# CORREIO PAULISTANO

Diretor — RAUL DA ROCHA MEDEIROS

ANO XCVIII | SEDE RED. E ADMINISTRAÇÃO: RUA LIBERO BADARÓ N.º 661 | SÃO PAULO — DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951 | END. TELEGRAF.: "PAULISTANO" S. PAULO — CAIXA POSTAL 8004 | NUMERO 29.240


# Ordenada pelo general Ridgway até segunda ordem a suspensão da conferencia de paz de Kaesong

## Forças armadas sino-coreanas invadem a area das conversações — Energico protesto do comandante supremo da O.N.U.

TOQUIO, 5 — Domingo — (U. P.) — O general Matthew Ridgway, comandante supremo das forças da ONU, suspendeu as negociações sobre a tregua na Coréia, devido à flagrante violação da neutralidade em Kaesong, pelos comunistas.

Tal informação foi veiculada em mensagem do comandante supremo das forças da ONU, transmitida pela emissora militar norte-americana em inglês, coreano e chinês, às seis horas, hora local.

Disse Ridgway que os delegados da ONU permanecerão afastados de Kaesong, até que se receba uma explicação satisfatoria e segurança de que não se voltará a praticar outras violações.

A mensagem foi dirigida ao primeiro ministro da Coréia do Norte, Kim Il Sung, e ao comandante das forças voluntarias chinesas, general Peng Ten Suai.

MENSAGEM DE RIDGWAY

O texto da mensagem de Ridgway é o seguinte: "General Kim Il Sung e general Peng Ten Suai — Comprovou-se oficialmente por testemunhas oculares e por fotografias e filmes, que às treze horas e quarenta e cinco minutos do dia 4 de agosto, forças armadas militares, não pertencentes ao comando da ONU, foram observadas em Kaesong, a uma distancia inferior a cem metros do edificio da Conferencia. Estas forças formavam uma companhia e marchavam em direção leste, estando bem armadas, com fuzis, pistolas, granadas e armas automaticas, bem como morteiros.

"Permito-me chamar a sua atenção para o seguinte: No dia 13 de julho, emiti uma mensagem pelo radio, dirigida a v. exc., que continha o seguinte paragrafo: "As garantias que peço são poucas. Consistem em requisitos primordiais à criação de uma zona para a conferencia, absolutamente livre de pessoal militar de um ou de outro lado". Na mesma mensagem pedi uma zona neutra de cinco milhas de raio, com centro aproximado em Kaesong. Propunha ainda suprimir atos hostis de qualquer classe dentro desta zona, durante o periodo completo de conferencias e que as estradas sejam utilizadas para a passagem de ambas as delegações, e fiquem completamente livres de pessoal armado.

"No dia 14 de julho, vv. excs. contestaram a minha mensagem, dizendo entre outras coisas: — "Recebemos proposta datada de treze de julho e concordamos em transformar Kaesong em zona neutra como propôs v. exc.".

"Chamo agora a atenção de vv. excs. sobre esta flagrante violação da segurança que pedi, e que vv. excs. prometeram.

A delegação da ONU está disposta a prosseguir as conferencias tão logo receba uma explicação satisfatoria desta violação e a segurança de que não voltará a ocorrer. Entretanto, a delegação da ONU permanecerá dentro das linhas das Nações Unidas. Espero a resposta de vv. excs. — (a.) M. B. Ridgway, general do Exercito dos Estados Unidos, comandante em chefe das tropas das Nações Unidas".

CONFERENCIA SECRETA DE RIDGWAY COM SEU ESTADO MAIOR

ACAMPAMENTO DE PAZ DA ONU NA COREIA, 5 (UP) — Por Ernest Hoberecht, correspondente — As negociações da tregua em Kaesong parecem haver chegado a um ponto de crise, pois não somente os delegados comunistas se negaram a ceder em sua intransigencia sobre a zona desmilitarizada na Coreia, como tambem em Tokio, o comandante supremo da ONU, general Matthew Ridgway, conferenciou longamente com o seu Estado Maior, depois de receber instruções especiais de Washington.

Ao realizar-se ontem a decimanona conferencia entre os delegados da ONU e comunistas, estes deitaram por terra as esperanças de um pronto acordo, ao insistir mais uma vez que a zona desmilitarizada deve estar sobre o paralelo 38, e não em frente à atual linha de batalha, como o desejam os delegados das Nações Unidas.

O chefe da delegação comunista, general Nam Il, declarou aos delegados aliados que "não podia afastar-se em absoluto de sua exigencia no sentido de que as tropas da ONU se retirem para o sul da fronteira de pré-guerra, entre a Coreia do Sul e do Norte."

Segundo um comunicado emitido pela ONU, o general Nam Il se negou mesmo a examinar o mapa da zona em questão, como lhe havia solicitado o chefe da delegação aliada, vice-almirante Charles Turner Joy

Acredita-se que a conferencia secreta, sem precedentes, convocada à meia noite pelo general Ridgway, em seu quartel general de Tokio, está diretamente relacionada com as negociações de Kaesong.

Não se fez a menor insinuação acerca do que foi tratado na conferencia, porem, sabe-se que o comandante supremo da ONU e seus assessores estiveram reunidos desde meia noite até as duas horas e cincoenta e cinco minutos da manhã, no terceiro andar do edificio "Dai Ichi", ocupado por esse Quartel General, onde a secção de comunicações recebe mensagens dos Estados Unidos.

A decima nona conferencia de Kaesong terminou às 22 horas

(Conclui na 2.a página).

## O PROBLEMA DA SUBSISTENCIA DO INTELECTUAL

BERTRAND DE JOUVENEL (Especial para o "Correio Paulistano" e "Manchester Guardian")

LONDRES — Os intelectuais precisam viver. De que maneira e com que recursos vivem os intelectuais? Ao ser formulada esta pergunta, surgem em nossa mente numerosos casos individuais. Sabemos que Dickens e Balzac venderam seus produtos no mercado, que Hobbes e Marx existiram à custa da prodigalidade dos ricos, e que Tolstoi e Bergson eram homens de fortuna. Mas, imediatamente, sentimos que nossa informação não vai muito longe. Os biografos nos têm contado muita coisa a respeito de seus casos de amor, porem muito pouco sobre a origem de seus recursos.

Admite-se, em geral, que a produção intelectual é importante; é que serve, juntamente com a produção artistica, como um meio de julgar o valor das sociedades do passado (em contradição com o critério dos padrões de vida usado para apreciar as sociedades modernas). Numa época que se inclina, excessivamente, para a explicação através das causas materiais, é estranho que tão pouca atenção tenha sido dispensada à infra-estrutura da produção intelectual e artistica e que, praticamente, nenhum esforço tenha sido feito para estudar a possivel influencia da relação economica do intelectual para com a sociedade sobre sua produção especifica.

Desconheço, no campo da historia economica, qualquer pesquisa sobre a situação dos intelectuais nas várias épocas, ao passo que a situação do trabalhador manual tem dado origem a numerosos volumes. No campo da sociologia, ao lado de uma consideravel literatura em torno das causas da frustração e da inquietação entre o operário industrial, não há quase nada a respeito do intelectual. No entanto, não há problema mais importante em nossa era do que o prodigioso aumento do suprimento de intelectuais, a decadencia do intelectual independente, a inquietação geral da "intelligentsia" e a sua luta pelo poder politico.

Uma história economica do intelectual, no Ocidente, poderia ser dividida em quatro grandes capitulos, correspondendo às sucessivas eras de supremacia do clero, da aristocracia, da burguesia e da burocracia. O intelectual começa como um sacerdote, suas necessidades limitadas pelo celibato, com seu meio de vida garantido pela Igreja. Nesta situação, está livre das necessidades materiais e dá sua contribuição sem pensar em recompensa material. Na verdade, a formula "a cada um segundo suas necessidades, de cada um de acôrdo com a sua capacidade", estava em pleno vigor. Veio, depois, a fase da aristocracia, quando o intelectual era colocado sob a proteção dos principes, a começar com Marsiglio. A burguesia, que foi a fase seguinte, não se mostrou disposta a sustentar os intelectuais. Estes, anteriormente, eram sustentados pela sua condição de intelectuais, e não pagos diretamente pelo seu trabalho. Agora, ficaram sujeitos às condições do mercado. O produto intelectual passou a ser vendido como qualquer outra mercadoria, os serviços intelectuais alugados como qualquer outro serviço. Talvez seja a causa principal da antipatia do intelectual pela burguesia.

Finalmente, entramos na fase da burocracia. O intelectual deixa de ser independente para ser funcionário do governo. Nos Estados Unidos, por exemplo, há uma visivel relação entre a superprodução de intelectuais e a expansão da burocracia. E' muito natural que a classe intelectual defenda o crescimento da burocracia, pois este é o único meio de absorver o excesso de intelectuais e assegurar-lhes pleno emprego. A proliferação de peritos em administração é um resultado sobretudo, da pressão demografica da população intelectual. Os intelectuais querem governar em nome dos politicos.

Não podendo mais viver como produtor independente, o intelectual quer viver como funcionário assalariado e, portanto, é levado a escrever suas idéias sob a forma de leis, em vez de lhes dar a estrutura de livros. — (APLA).

## Poderá René Pleven obter exito na formação do governo francês

### Iniciadas as consultas politicas com diversos grupos da maioria e otimos resultados

PARIS, 4 (A.F.P.) — Ressalta das declarações feitas pelos presidentes dos grupos que conferenciaram esta manhã com René Pleven, que terminou suas conversações politicas da manhã, recebendo a delegação do M.R.P., chefiada por François de Menthon, que tencionari dar sua resposta segunda-feira à noite ao presidente da Republica.

Interrogado após essa entrevista, De Menthon declarou: "As conversações de Pleven parecem tomar um caminho que lhe permitirá conseguir exito em sua missão".

Solicitado para precisar se, no sentido de resolver os problemas politicos que surgiram até agora como insuperaveis, o presidente Pleven cogitava de soluções novas, De Menthon respondeu: "Não se trata propriamente de falar de soluções novas, mas de novos metodos de encarar as soluções. Estes novos metodos devem, pensamos, facilitar um acordo entre os partidos".

CONSULTAS POLITICAS DE PLEVAN

PARIS, 4 (A.F.P.) — O presidente designado, René Pleven, iniciou uma serie de consultas politicas com diversos grupos da maioria. Recebeu pela manhã Alphonse Antier e Palu Ribeyre, representantes do grupo camponês. Após sua entrevista com Pleven, eles declararam ter insistido junto ao presidente sobre os problemas agricolas, principalmente sobre a fixação dos preços do trigo.

A delegação do Partido Socialista, chefiada por Charles Lussy e compreendendo, principalmente, Guy Mollet e Albert Cazier, conferenciou em seguida, durante mais de uma hora, com Pleven.

Ao deixar a vice-presidencia do Conselho, onde tiveram lugar as conversações, Lussy disse principalmente: "Vimos com prazer que a intenção de Pleven é colocar-se resolutamente em campo para lutar contra a alta de preços".

Um porta-voz do Partido Socialista acrescentou: "A impressão que nos deixou Pleven é que faria o maximo de esforços para encontrar um terreno de conciliação. Esperamos que obtenha exito".

A delegação socialista confirmou que o grupo socialista se reuniria segunda-feira de manhã na Assembléia Nacional.


Jardim de inverno "MARA"
Orquestra Cigana ao Jantar
COZINHA INTERNACIONAL
Brigadeiro Tobias, 247
no "terrasse" deste edificio


## Resolveu o governo do Irã dar por encerrada ontem a concessão da empresa petrolifera "Anglo-Iranian"

TEERA, 4 (AFP) — O dr. Mossadegh, primeiro-ministro do Irã, anunciou hoje, no Senado, o fim da concessão da "Anglo-Iranian Oil Company".

NÃO TRANSIGIRÁ O GOVERNO DO IRA

TEERA, 4 (AFP) — "A concessão à "Anglo-Iranian Oil C.o", feita pelo periodo de 60 anos a Darcy e prolongada por outros 60 anos em 1933, terminou, tendo o governo britanico reconhecido o principio de nacionalização da industria petrolifera no Irã" — declarou hoje, no Senado, Mohammed Mossadegh.

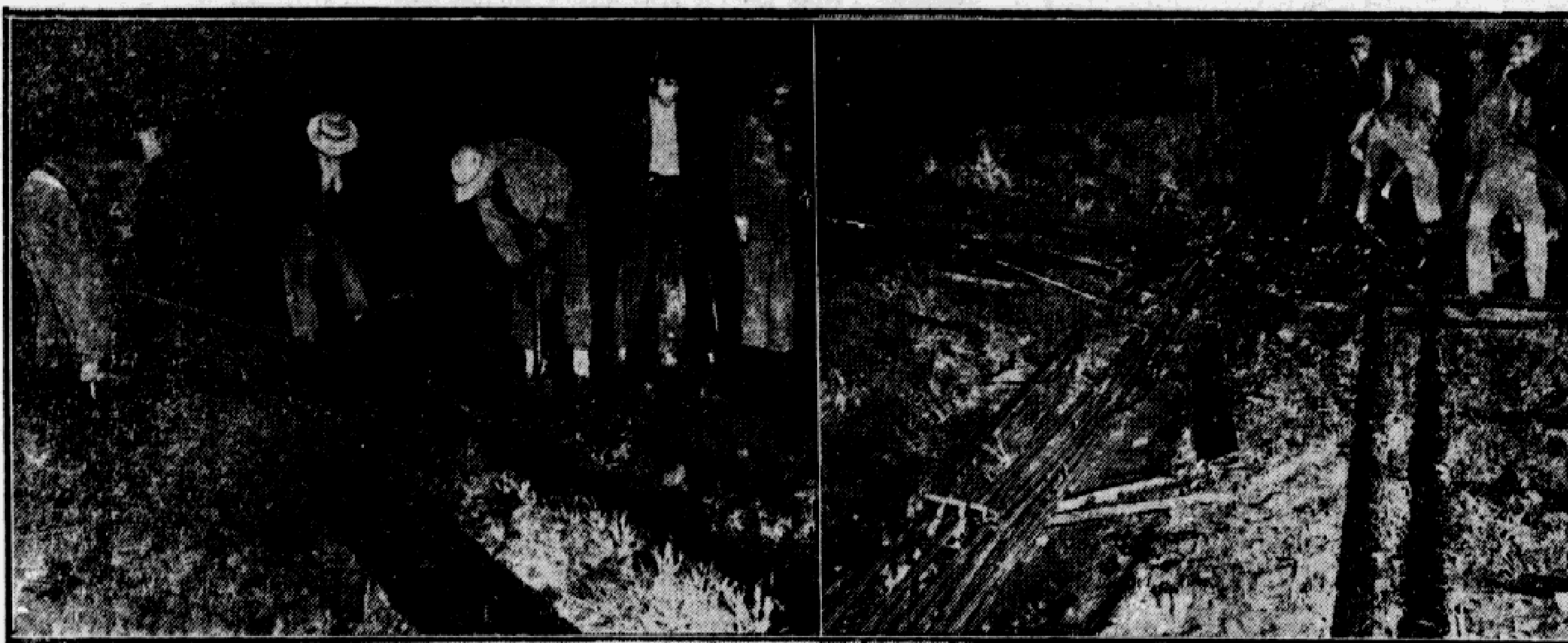
Recapitulando a evolução da recente questão do petroleo, bem como os esforços para chegar a uma solução, Mossadegh revelou o texto das 6 notas trocadas entre os governos iranianos e britanico, acrescentando: "A Inglaterra reconheceu o principio de nacionalização do petroleo, tal como foi enunciado na lei de 20 de março ultimo, estipulando: "A prospecção e a exploração do petroleo em todo o territorio iraniano é da alçada do governo do Irã, o que põe termo à concessão à AIOC e representa o primeiro resultado politico de meu governo".

O presidente do Conselho agradeceu depois ao Parlamento e ao povo iranianos, "cujo apoio incondicional permitiu lograr esse exito" e externou a esperança de que as conversações com a missão britanica serão frutuosas.

Em conclusão, Mossadegh disse: "Meu governo jamais iludirá a opinião publica e preferirá pedir demissão a afastar-se do caminho que se impôs".

Hussein Fatemi, subsecretario de Estado da presidencia do Conselho, por seu turno, declarou à

(Conclui na 2.a pagina).



RECENTES SABOTAGENS NAS FERROVIAS ARGENTINAS — BUENOS AIRES — Uma bomba explodiu na estação ferroviaria de Villa del Parque, nos arredores desta capital. A foto mostra uma turma de trabalhadores entregue à tarefa de reparar o leito da linha. Perto da localidade de Saenz Peña, provincia de Buenos Aires, varios operarios procedem rapidamente a mudança dos trilhos ferroviarios, destruidos por bombas. Segundo informações oficiais, essas explosões fazem parte de um plano politico de perturbação da tranquilidade publica. (Foto Up-Acme).


AUTOMOVEL CLUBE DO BRASIL

Comunica aos seus associados e a todos os automobilistas a transferencia da sua SECÇÃO DE SÃO PAULO para as novas instalações da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 502 Telefone 33-2465.


## ORGANIZADA A DELEGAÇÃO JAPONESA PARA O TRATADO DE PAZ NOS ESTADOS UNIDOS

### Indicação dos seus membros ao governo americano — Divergencias sobre a questão entre os partidos

TOQUIO, 4 (A. F. P.) — A delegação japonesa à conferencia de paz de São Francisco proposta hoje pelo governo niponico às autoridades americanas está assim composta: Shigeru Yoshida, primeiro ministro; Hayato Ikeda, ministro das Finanças; Jiro Hoshijima, membro influente do Partido Liberal; Munetake Tokugawa, presidente da Camara Alta do Grupo Ryokufukai; Naoto Ichimada presidente do Banco do Japão.

A delegação poderá ser ampliada se os democratas mudarem de opinião e decidirem enviar um representante. Nesse caso, seria provavelmente Gizo Tomabechi a pessoa convidada. Tomabechi é presidente do Partido Democrata.

DIVERGENCIAS ENTRE O GOVERNO JAPONÊS E A OPOSIÇÃO

TOQUIO, 4 (A. F. P.) — Surgem divergencias entre o governo japonês e a oposição, sobre a composição da delegação niponica que deve seguir a 4 de setembro proximo para São Francisco, a fim de tomar parte na conferencia sobre o tratado de paz. As negociações iniciadas entre o primeiro ministro Shigeru Yoshida e o Partido Democrata para encontrar um acordo foram rompidas há algumas horas, pois a oposição protestou contra "a atitude ditatorial" do primeiro ministro sobre essa questão.

Ontem à noite, Yoshida, que regressava de sua residencia de verão em Hakkone, visitou Gizo Tomabechi, presidente do Partido Democrata e lhe teria pedido, segundo informações fidedignas, sua cooperação para formar a delegação japonesa. Ter-lhe-ia informado, por outro lado, de sua intenção de convocar a Dieta para 16 de agosto, em sessão extraordinaria. Circulavam rumores de que essa decisão já fora tomada na sessão de ontem do Conselho de Ministros.

Por ora, considerando-se as negociações que acabam de ser reiniciadas com o primeiro ministro, sabe-se somente que a delegação que irá a São Francisco, será dirigida por Shigeru Yoshida e não compreenderá ao todo, mais de 20 personalidades. Sua partida de Toquio foi marcada para 30 do corrente.

## Provocam os comunistas grande agitação no setor oriental da cidade de Berlim

### Dezenas de milhares de jovens iniciarão hoje o propalado Congresso de Paz — Campanha contra os norte-americanos

BERLIM, 4 (U.P.) — Por Joseph Grigg, correspondente — Dezenas de milhares de jovens comunistas do Oriente Alemão, com camisas azuis, marcharam pelas ruas da parte oriental de Berlim, cantando e gritando frases antinorte-americanas, e, não fosse pela cor das camisas que usavam, poderiam ser confundidos com os membros das forças de assalto de Adolfo Hitler.

Nas vesperas do inicio das celebrações da campanha de paz, que se prolongarão por quinze dias, mas de dois terços das ruas que unem o Oriente e o Ocidente de Berlim estavam obstruidas por barricadas ou barreiras, sob a custodia da "Policia Popular", que tambem monta guarda nas ruas onde pode continuar o transito publico. O começo da campanha comunista coincide com os seguintes acontecimentos: 1) — Todo o comercio entre o Oriente e Ocidente da Alemanha continua paralizado, pelo terceiro dia consecutivo; 2) — O Ocidente aumentou seu pequeno serviço aereo, elevando para mais de 375

(Conclui na 2.a página).

## Não estão preparadas as nacões europeias para enfrentar no momento os sovieticos

### Deve armar-se o mundo livre a fim de impor a paz à Russia e seus satelites

MELBOURNE, 4 (U.P.) — O dr. James B. Conant, presidente da Universidade de Harvard, declarou hoje que os exercitos sovieticos, no caso de estalar a guerra amanhã na Europa, poderão marchar quase sem encontrar oposição até chegar ao Canal da Mancha.

Conant, falando ante a Associação Australiana-Norte-Americana, afirmou que não está longe o momento em que as bombas atomicas poderão ser utilizadas para apoiar as forças terrestres em seu avanço até as posições estrategicas.

Todavia, advertiu Conant que, embora a força de bombardeio estrategico possa provocar enorme destruição com armas atomicas, os metodos aperfeiçoados da defesa anti-aerea, provavelmente, reduziriam a eficiencia dos aviões utilizados nos bombardeios atomicos.

Acrescentou que, por este motivo, a defesa terrestre da Europa é tão importante para o mundo livre.

Conant declarou ainda: "Podemos encarar o futuro com grande esperança sempre e quando os povos livres do mundo façam sacrificios necessarios para a defesa terrestre da Europa".

Predisse que, em pouco mais de uma decada, a Europa estaria segura e protegida contra a agressão terrestre, e que haveria a possibilidade real, então, de negociar-se com a Russia o desarmamento gradual, inclusive quanto à bomba atomica.

Conant terminou advertindo que, "enquanto houver o perigo atual os povos do mundo livre têm que manter-se armados e dispostos a lutar no caso em que a guerra seja precipitada contra eles".

## Detidos os autores do atentado contra as ferrovias argentinas

OLAVARRIA (PROVINCIA DE BUENOS AIRES) 4 (AFP) — A policia prendeu os autores dos atentados e atos de sabotagens cometidos quarta-feira ultima, nesta localidade contra as estradas de ferro, que poderiam ter tragicas consequencias. Como se sabe uma série de explosões tem se verificado nas vias ferreas argentinas, alem de outros atos de sabotagem atribuidos a comunistas.

OLAVARRIA (PROVINCIA DE BUENOS AIRES,) 4 (AFP) — Foram presos, como responsaveis pelos atentados e atos de sabotagem ocorridos contra as vias ferreas argentinas, Hector Camplone e Angel Echelini, que confessaram a sua participação no crime, indicando como co-autor o maquinista Osvaldo Figueroa, que se encontra foragido.

Os detidos declararam que Figueiroa, que parece ser um dos cabeças do movimento extremista, enganou-se acerca das possibilidades de sucesso do movimento que se destinava tambem a atrair os ferroviarios mais ativos para a luta sindical. Acrescentaram que haviam sido impelidos a intervir, por Figueiroa, sob ameaças de represalias.

BUENOS AIRES, 4 (U. P.) — O matutino peronista "Democracia" em comentario hoje publicado ataca "La Nacion" como "cumplice silencioso" porque não condenou em editorial os atentados a dinamite levados a efeito na região de Buenos Aires na ultima quarta-feira.

Tambem a Subsecretaria de Informação atacou ontem à noite "La Nacion", pelo mesmo motivo, em transmissão das 20,30 horas.

Em sua edição de hoje "La Nacion" publica um editorial dizendo que a curiosidade publica ainda não foi satisfeita, 48 horas depois das explosões. Considera que os ferroviarios nada têm com os atentados e exige que a justiça esclareça completamente o caso.

## Poderá adiar o regresso o general Gois Monteiro

**WASHINGTON, 4 (U. P.) — O general Pedro Aurelio de Gois Monteiro permanecerá o fim da semana em Bethesda, suburbio desta capital. Seus auxiliares declararam que o general está realizando visitas regulares ao Walter Reed Hospital que fica nas proximidades. Sabe-se que Gois Monteiro consultou especialistas em molestias do coração desse hospital.**

**Oficiais da comitiva do general dirigiram-se esta semana a Nova York a fim de preparar a sua visita àquela cidade. Fontes brasileiras declararam que não foi fixada ainda a data da sua partida para Nova York. O seu regresso para o Brasil poderá ser retardado até setembro.**







B.C.C.
Simplifique sua vida
MANTENHA UMA CONTA NO
BANCO CENTRAL DE CREDITO S.A.
RUA SÃO BENTO, 493
DEPOSITOS POPULARES ATÉ CR$ 100.000,00 5%

# COLUNA CATOLICA

## XII DOMINGO DEPOIS DE PENTECOSTES

Passando pela Galiléia, o Senhor deu aos 72 discipulos a missão de lhe prepararem o caminho das almas. Cumprida a tarefa, voltaram eles gozosos em razão dos prodigios que puderam operar. Convidou-os então Jesus a humildade. E depois de considerações outras, que Lucas relatou no capitulo de hoje, Nosso Senhor parabenizou os discipulos, cuja fé mereceu a graça de serem as testemunhas do Messias, tão ansiosamente esperado pelos santos da Antiga Lei, sobremodo certos reis e profetas. Estes só viam o futuro Redentor com os olhos da fé, como nós hoje com ela tão só vemos a Cristo glorioso no seu trono de Rei Supremo. Ao passo que aos discipulos foi dado verem com os olhos da carne, ouvirem com os seus ouvidos o Esperado das gentes, e participarem de sua obra redentora.

Nestes entrementes um doutor da Lei, o qual certamente ouvira falar tanta coisa sobre Jesus, levantou-se, querendo ter uma prova da sabedoria que tanto apregoavam dele e fez a seguinte pergunta: Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?"

Desde já digamos que esse "levantou-se deixa entrever que o Salvador estava a palestrar em meio ao auditorio assentado, como que num doce entretenimento após o trabalho que os discipulos haviam feito, assim pagando o seu esforço.

Entremos agora em considerações sobre a pergunta. Ela trata da coisa mais importante para o homem na terra. Afinal, o homem deve de saber e executar quanto é o meio, a condição "sine qua non" de entrada na vida eterna. O Mestre aceitou a pergunta.

Todos notam o metodo por assim dizer socratico usado aqui. Interrogará Ele por seu turno, a fim de forçar o doutor da Lei a aceitar as consequencias da propria resposta.

Perguntou pois ao mesmo o que estava escrito na Lei e como lia.

Retrucou o doutor que a Lei continha o preceito "princeps" do amor de Deus acima de tudo, e o do proximo como a si proprio.

Concluiu Jesus dizendo que executasse na vida esse duplo amor e viveria eternamente na outra vida.

Mas o doutor continuo com outra pergunta.

Nada tinha a objetar com referencia ao amor de Deus. Mas quanto ao amor do proximo avançou uma duvida sobre o seu significado e a sua extensão. No final das contas, quem era o seu proximo? Só os irmãos de raça e de religião? Tambem os pagãos e estrangeiros? Até os inimigos? Pediu ao Senhor um esclarecimento a respeito. E a resposta do Redentor foi a parabola do Bom Samaritano, uma das obras primas da literatura universal.

Pela estrada que da capital do país, Jerusalem, desce 37 quilometros, até Jericó, cidade dada como habitação a sacerdotes, passando por lugares deserticos, montanhosos e pedrentos num ziguezagueio continuo em razão dos 1.000 metros de diferença de nivel que há entre as duas cidades, um caminhante foi assaltado de ladrões, que só o deixaram semivivo depois de lhe carregarem tudo quanto tinha. De fato, até hoje aquela estrada vive infestada de salteadores. Eu proprio, rumando para Jericó em julho de 1938 ia recitando o terço e persignando-me, porque o meu guia, revmo. pe. Koeppel, da Casa Jerosolomitana do Instituto Biblico, soube de fatos desagradaveis uns dias antes, e à margem do caminho por sua vez aparecia gente que nos preocupava bastante...

Um sacerdote e um levita, certamente depois do seu turno de oficios religiosos no Templo, voltavam para a sua casa em Jericó. Viram o moribundo e não se incomodaram, continuando a sua caminhada. Mas um samaritano, de alguma posse, montando num animal que era seu, de ida para Jericó a negocio, deu com o ferido. Comoveu-se. Aproximou-se.

Desceu do animal. Prestou os socorros medicos de urgencia, derramando sobre as chagas o desinfetante da epoca, que era o vinho, e o emoliente, que era o azeite. Vendou como pode as feridas. Fê-lo subir ao animal. E firmando-o na garupa como era mais facil, conduziu-o até o Khan mais proximo, sorte de hospedaria à beira do caminho. Deu dois dinheiros de prata ao dono da hospedaria, a fim de que tratasse do ferido. Devendo seguir viagem, deixou-o lá, dizendo que ulteriores despesas seriam pagas quando de volta de Jericó.

Quem é pois o proximo? E' o homem que precisa de nós. Qualquer que seja ele. Sem distinção de cor, de raça, de religião. Deveras, o samaritano viu no semimorto um homem. Um homem precisando dele. Não considerou nada mais. Assim, fizesse o doutor da lei.

A caridade é universal. A todos os homens devemos o amor, desfeito nas obras de misericordia corporais e espirituais.

Como Moisés outrora aplacou a ira de Deus contra seu povo, assim, e muito mais ainda, faz o novo Moisés — Jesus Cristo — para com toda a humanidade. Feridos mortalmente jaziamos à beira do caminho, incapazes de nos levantar, quando vem Jesus, o verdadeiro samaritano, pensar e curar as nossas feridas. O Gradual que liga as duas lições é um hino de louvor e ação de graças, por causa das prerrogativas no Novo sobre o Antigo Testamento. O Introito é uma imprecação de socorro da humanidade decaida. Tambem nas orações pedimos o perdão e a proteção de Deus. O verso da comunhão, como no domingo passado garante-nos que a benção de Deus e seu auxilio nos vem pelo pão e pelo vinho. Na Santa Comunhão nos dá o Samaritano o sangue do seu coração, que nos fortalece para a vida eterna.

### EPISTOLA

**Lição da Epistola do Apostolo São Paulo aos Corintios**

(2 CAP. IL 4-9)

"Irmãos: Temos por Cristo esta confiança em Deus não que sejamos capazes por nós de pensar alguma coisa, como de nós mesmos; mas a nossa capacidade vem de Deus. O qual tambem nos fez ministros idoneos do Novo Testamento, não pela letra, mas pelo espirito, porque a letra mata enquanto o espirito vivifica. Porque se o Ministerio da morte, gravado com letras sobre pedras, foi de tanta gloria que os filhos de Israel não podiam fixar os olhos na face de Moisés, por causa do esplendor do seu semblante que contudo se havia de dissipar Porque se o ministerio de condenação foi glorioso muito mais sobrepua em gloria o ministerio da justiça".

### EVANGELHO

**Continuação do Santo Evangelho, segundo São Lucas**

(CAP X, 23-38)

"Naquele tempo, disse Jesus a seus discipulos: — "Bemaventurados os olhos que vêm o que vós vedes! Porque vos digo que muitos profetas e reis desejariam ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvis, e não o ouviram". E eis que um doutor da lei levantou para o tentar e perguntou: — "Mestre, que hei de fazer para possuir a vida eterna?" Jesus lhe disse:

— "Que está escrito na lei? Como é que lês? Ele respondeu: — "Amarás ao Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento, e ao teu proximo como a ti mesmo". E Jesus lhe disse:

— "Respondeste bem, faze isto, e viverás". Mas ele, querendo justificar-se a si mesmo, disse a Jesus: — "E quem é o proximo?" Jesus disse: — "Um homem descia de Jerusalem a Jerichó e caiu nas mãos dos ladrões, que o despojaram e, depois de o ferirem, foram-se, deixando meio morto. Ora, sucedeu que um sacerdote desceu pelo mesmo caminho e vendo-o, passou de largo. Igualmente um levita, chegando perto do lugar e vendo-o, passou adiante. Mas um samaritano, passando pelo mesmo caminho, chegou perto dele e, quando o viu, moveu-se de compaixão. E aproximando-se dele, ligou-lhe as feridas, deitando nelas oleo e vinho, e, pondo-o sobre o seu jumento, levou-o para a estalagem e teve cuidado dele. No outro dia tirou dois dinheiros, deu-os ao estalajadeiro, e disse: "Toma cuidado dele; e quando gastares a mais, quando voltar te pagarei".

"Qual destes tres — disse Jesus — te parece que foi o proximo daquele que caiu em poder dos ladrões?" O doutor respondeu: — "O que usou de misericordia para com ele". Tornou-lhe Jesus: — "Vai e faze tu o mesmo".


BANCO DE SANGUE CENTRAL DE S. PAULO

Sob a direção dos drs.: José Monteiro, Oscar F. Barreto, Humberto C. Ferreira e Reynaldo N. Figueiredo.

Sangue — Plasma — Oxigenio

MEDICOS DE PLANTÃO DIA E NOITE

Chamados noturnos: 33-1574

RUA LIBERO BADARO', 488 — 1.o andar.

Fones: 36-5660 — 33-1574

SÃO PAULO



S. A. EMPRESA DO "CORREIO PAULISTANO"

PRESIDENTE: RAUL DA ROCHA MEDEIROS

VICE-PRESIDENTE: EDUARDO RODRIGUES ALVES

TESOUREIRO: JOSE' V. A. RUBIAO

SECRETARIO: VALDOMIRO LOBO DA COSTA

DIRETORES: AMADEU MENDES, ANTONIO AUGUSTO MONTEIRO DE BARROS NETO, FRANCISCO GLICERIO DE FREITAS

SUPERINTENDENTE: CARIO MOURÃO PERALVA

— o —

VENDA AVULSA:

| | |
|---|---|
| Numero do dia | Cr$ 1,00 |
| Aos domingos | Cr$ 1,50 |
| Atrazados de dias comuns | Cr$ 2,00 |
| de edições de domingo | Cr$ 3,00 |

ASSINATURAS:

| | |
|---|---|
| Interior: — Ano | Cr$ 240,00 |
| Semestre | Cr$ 130,00 |
| Trimestre | Cr$ 85,00 |
| Capital: — Ano | Cr$ 240,00 |
| Semestre | Cr$ 130,00 |
| Trimestre | Cr$ 85,00 |

ENDEREÇOS TELEFONICOS:

| | |
|---|---|
| Superintendencia | 36-3169 |
| Redator-chefe | 36-5282 |
| Redação | 36-4957 |
| Publicidade | 36-4959 |
| Contabilidade | 36-3167 |
| Circulação (assinaturas, entrega e venda avulsa) | 36-3167 |
| Esportes (das 20 às 2 horas) | 36-4957 |
| Oficinas | 36-4796 |
| Oficinas — impressão (das 2 às 8 horas) | 36-4796 |

AOS LEITORES E ASSINANTES

Solicitamos aos nossos leitores e assinantes que nos comuniquem sempre qualquer irregularidade no recebimento ou entrega do jornal.

AOS AGENTES E AO PUBLICO

Aos nossos prezados agentes e ao publico em geral pedimos que as remessas do numerario sejam feitas em nome da S. A. Empresa do CORREIO PAULISTANO.

SUCURSAIS:

RIO DE JANEIRO — Publicidade: — Rua Mexico, 164 — 9.o andar — Tels. 42-4887 — 42-7664; — Redação: — Rua Santa Luzia, 173 — 5.o andar — Tels. 42-7837 e 32-7820

SANTOS — Rua do Comercio, 15, 2.o S/4 — Telefone 8870

CAMPINAS: — Rua Dr. Quirino, 1332, sala 2, telefone: — 5747


## OBRA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS

*CATOLICO — Hoje é o DIA DAS VOCAÇÕES SACERDOTAIS.*

*O Brasil clama por sacerdotes. Refleti um pouco na eloquencia destes numeros:*

*São Paulo possui 9.242.610 habitantes (rec. 1950). Para todas estas almas existem apenas 1.566 padres! Isto quer dizer que há um Padre para atender e salvar 5.200 fieis!*

*Somente oflorescimento de numerosas vocações pode resolver tão grave problema.*

*Cidadão e catolico brasileiro, auxilae-nos a despertar a manter com vossas preces e vosso óbulo generoso as VOCAÇÕES SACERDOTAIS.*

*Compareça hoje tambem à SOLENE HORA SANTA PRO' VOCAÇÕES, na Igreja de Santa Efigenia às 16 horas.*

**GLORIAS E BENS DOS TEMPOS MESSIANICOS — CARIDADE EFETIVA E UNIVERSAL**

O trecho de hoje narra fatos que se deram ao correr do 3.o ano do ministerio público, poucos dias antes da festa dos Tabernaculos; logo, no mês de setembro do ano 30. O teatro deles não está claramente exposto. Mas, eis a sequela dos fatos, que nô-lo indicam. Jesus se fez de viagem da Galileia para Jerusalem a fim de assistir à festa mencionada. Caminhando enviou os 72 discipulos para uma missão por assim dizer de "trinamento" no apostolado. Voltados eles cheios de alegria pelo poder que exerceram sobre os demônios, aos quais expulsaram dos possessos, Jesus lhes diz que deveriam alegrar-se ainda mais por terem seus nomes inscritos no album dos céus. Aquela missão deles, tão frutuosa, era deveras a aurora dos novos tempos, e Jesus enxergou nos céus a Satã caindo de lá como um raio, perdendo seu dominio nas almas. A essa vista **o Mestre se encheu de gozo** e fez uma prece esplendida ao Pai Depois, mostrou aos 72 (e ainda mais aos apostolos, etc.) a sua felicidade suma; primeiro, porque estava, vendo as maravilhas do reino messianico ("Bemaventurados os olhos que vêem o que vedes"); depois, porque isso era privilegio deles que não fôra concedido aos patriarcas e profetas ("Digo-vos na verdade, que muitos profetas e reis quiseram ver o que vêdes, e não viram, ouvir o que ouvides, e não ouviram"). Foi efetivamente graça extraordinaria a dos contemporaneos de Cristo, que O viram, ouviram sua doutrina encantadora e salvifica, assistiram aos seus milagres, se contagiaram com os atos das suas virtudes, perceberam aquela santidade ambulante, apalparam a Misericordia em pessoa; mais, ainda, dentre eles, os membros da sua familia, e os apostolos, os discipulos (com S. João Batista), chamados a cooperadores da sua imensa obra de iluminação da mente humana, de purificação do seu coração, de pacificação de seu espirito. Nós tambem vivemos nos tempos messianicos, em meios essa congérie de bens espirituais "esbanjados" por Jesus nos novos tempos, dos quais as riquezas espirituais outorgadas aos judeus do Antigo Pacto eram méras figura e pura sombra: os livros do Novo Testamento a Igreja com seus sacramentos, sua vida de erguimento continuo da humanidade a niveis mais altos em todos os setores da humana atividade, com a Missa, etc., etc. E se os Israelitas cantavam os favores extraordinarios e excepcionais de Deus sobre sua raça e patria, quais membros do Povo Escolhido e Predileto, mais do que eles os cristãos formam a nação eleita do Senhor, os verdadeiros filhos de Abraão se não pelo sangue tambem como muitos judeus batizados, ao menos e principalmente pela fé em Javé que nos enviou seu Cristo como o maior presente para nosso bem. Canticos a Deus por essas dádivas, brotados de intensa gratidão.

Depois, tem-se a ocasião da parabola do Bom Samaritano, e foi a pergunta que fez ao Mestre um doutor da Lei, para "tenta-lo", vem a ser, para tirar a prova dos nove sobre a sabedoria de Jesus, que não julgava superior à sua propria. Perguntou que havia de fazer para ir ao céu. Respondeu Jesus com pergunta: que lia ele na Biblia. E o doutor da Lei disse que nela está escrito como necessidade de obtenção do céu o amor de Deus acima de tudo, e o do proximo como a si mesmo.

Conhecia pois seus deveres. Continuou pois Jesus, que passasse do conhecimento teorico à pratica; que fizesse aquilo e viveria eternamente. Ele querendo "justificar-se, ou bem, mostrar a todos que a questão posta não era assim tão facil. Retrucou assim: "Mas quem é o meu proximo?". Só o judeu de raça e de religião? Ou tambem homens de outras raças e credos? Tal retrucação merecia resposta. Se a caridade universal e operosa existia no Velho Testamento, mas de modo não bem palpavel, sendo que a pratica muita vez estava contra a Lei, chegou o momento de estrinsecar todo o seu carater de tal ampildão, que abarque a todos os irmãos da humana raça, e tão eficiente que tudo faça por eles. E soltou o maravilhoso ensino mediante a não menos maravilhosa parabola do BOM SAMARITANO. Vendo o semi-morto, a bem ver-se, um judeus da região onde estava, esse samaritano deu do seu tempo, descendo da alimária e cuidando dele, com atraso da sua viagem; deu dos seus bens em especie, derramando vinho como desinfetante e azeite, como emoliente, privando-se da bebida que conforta e do póleo que sustenta, e quiçá com precisão propria; deu de si, limpando e vendando os ferimentos, carregando o ferido no seu animal; deu de seu dinheiro, de contado, a alguem que dele cuidasse até a sua propria volta. Ele viu no semivivo um necessitado: pronto, socorreu-o. Necessitado no corpo (roupa, comida, teto ), na alma, quem quer que seja, é irmão. E como todo homem de fato precisa de cada um, a caridade abarca todos os homens, sem exceção, qualquer que seja a raça, a côr, a religião Caridade universal, que é igualmente ativa. **Fazer o bem sem olhar a quem. Amor e fé nas obras se vêm.** — H. C. L.

**INDICAÇÃO LITURGICA**

Missa do 12.º domingo depois de Pentecostes. 2.a oração: da festa de Nossa Senhora das Neves. 3.a: do Espirito Santo. Prefácio da SS. Trindade.

Ultimo Evangelho: da festa de Nossa Senhora.

# NECROLOGIA

**Faleceram ontem nesta capital:**

**SRA. AÇUCENA JORGE LIAN**, com 38 anos de idade, casada com o sr. Jorge Lian, filha do sr. Elias Jorge e da sra. Suraia Haidar Jorge. Deixa os filhos: Nida, Iouces e Nuna Lilia. Era irmã de: Luiza, casada com o sr. Gabriel Antakli; Olga, casada com o sr. Fuad Isaac; Adib, casado com a sra. Nair Passos; dr. Bachir, casado com a sra. Egalci Milanesi Haidar Jorge; Helena, e Gassem.

O sepultamento realizou-se ontem mesmo, no cemitério do Araçá.

**DR. AURELIANO CARLOS DA FONSECA**, casado com a sra. Toti de Sampaio Fonseca. Deixa os filhos: Aureliano, casado com a sra. Angela Maria Starace Fonseca; Emanuel e Marilia.

O enterro realiza-se hoje às 17 horas, saindo o feretro da rua Paulo Firó, 485 para o cemitério São Paulo.

**JOSE' ATILIO GOZZOLI**, con. 52 anos de idade, filho do sr. Luiz Gozzoli, já falecido e da sra. Luiza Comin Gozzoli. Era casado com a sra. Ligia de Azevedo Marques Gozzoli. Deixa os filhos: José e Luiz. Deixa tambem uma irmã: Helena Gozzoli.

O enterro realiza-se hoje, às 15 horas, saindo o feretro do Hospital Santa Cruz para o cemitério do Braz.

**GUSTAVO PROCHNO** — Faleceu anteontem, na cidade de Ponta Grossa, Estado do Paraná, com 82 anos de idade, viuvo da sra. Dioguina Camargo Prochno. Deixa os filhos: Joaquim, casado com a sra. Nair Fraire Camargo; Gustavo, casado com a sra. Lourdes Camargo; Edvaldo, casado com a sra. Olga Camargo, Angelita, casada com o sr. Ubaldo Gaio; José, casado com a sra. Eudoxia Camargo; Ida, casada com o sr. José Peres Gaona; Emilia Prochno Pedrosa, casada com o sr. João de Almeida Pedrosa; Malvina e Maria, solteiras. Deixa ainda varios netos e bisnetos.

**SRA. DOLORES PAXON SILVA DO VALLE** — Faleceu dia 1.o, em Santos, com 53 anos de idade, casada com o sr. Benedito Silva do Valle. Deixa os filhos: Nair, casada com o sr. Alvaro Sobreira; José, já falecido, que foi casado com a sra. Anelize Silva do Valle; Fernando, casado com a sra. Rafaela Silva do Valle. Deixa ainda um irmão: José, casado com a sra. Marina Marques Paxon.

O enterro realizou-se no dia seguinte, no cemitério São Paulo.


FAÇA AS SUAS COMPRAS ÀS SEGUNDAS E SEXTAS FEIRAS ATÉ ÀS 22 HORAS

MESBLA

24 DE MAIO, 141


## Importação de capitais estrangeiros na Colombia

NOVA YORK, 4 (U.P.) — As noticias de que o governo colombiano havia decidido facilitar a importação de capitais estrangeiros foram recebidos nesta cidade quando a maior parte dos centros financeiros se encontrava fechada. Por esse motivo, foi impossivel obter declarações da sesferas financeiras autorizadas sobre as possiveis repercussões daquela medida.

## Aumento para os comerciarios

RIO, 4 (News Press) — A's 20 horas de segunda-feira reunir-se-ão os comerciarios em assembléia geral, na sede do Sindicato, a fim de apreciar a tabela de aumento proposta pelo juiz Delio Maranhão, presidente do Tribunal Regional do Trabalho. A tabela estabelece as seguintes bases: para os salarios até Cr$ 1.500,00, 25 o|o; de 1.500 a 3.000,00, 20 o|o; de 3.001,00 a 5.000,00, 15 o|o e de 5.000,00 em diante, aumento geral de 10 o|o.

Vai ser anexada ao processo do dissidio, a informação oficial do Serviço de Estatistica da Previdencia e Trabalho, declarando que o custo de vida aumento 22,54 o|o do ultimo dissidio coletivo da classe a esta data.

# PROVOCAM OS COMUNISTAS

**(Conclusão da 1.a página).**

toneladas de mercadorias as conduzidas por esse meio, desde 1.o do corrente mês; 3) — Os jornais comunistas da Alemanha Oriental ameaçaram, pela primeira vez, realizar novo bloqueio a Berlim, como represalia à suspensão do comercio entre o Oriente e o Ocidente; 4) — Otto Grotewoll, primeiro-ministro comunista, publicou uma exortação à Alemanha Ocidental, para que esta se recuse a participar no exercito do Atlantico Norte, comandado pelo general Dwight Eisenhower, e reiteirou seus apelos em prol de um tratado de paz com a Alemanha e da unidade nacional; 5) — Conrado Adenauer, chanceler da Alemanha Ocidental, em discurso gravado em disco e transmitido pelo radio, declarou que os sovieticos criaram um exercito na Alemanha Oriental sob a capa de força policial, e que, para defender-se, atribuem ao Ocidente a culpa de possuirem o referido exercito

As celebraçoes comunistas terão inicio amanhã, oficialmente, às 13 horas, com um desfile de duzentos mil comunistas alemães e estrangeiros até o estadio "Walter Ulbricht", no setor sovietico da cidade, Ulbricht, vice-presidente da Alemanha Oriental, pronunciará um discurso aos jovens. Em seguida, será efetuada uma partida de futebol entre o conjunto do Dinamo, de Moscou, e um selecionado da Alemanha Oriental. O ponto culminante das celebrações, que se prolongarão até o dia 19 do corrente, será o desfile no dia 12, ao longo da "Under Den Linden" até a praça "Marx Engels", denominada antigamente de "Lustgartnen", na qual Hitler arengava em cada 1 de maio de seus anos de governo aos trabalhadores.

# Resolveu o governo do Irã

**(Conclusão da 1.a Pag.**

"France Press" que, tendo o governo britanico reconhecido a lei de nacionalização de petroleo e Mossadegh anunciado no Senado a anulação da concessão à AIOC, o governo iraniano considera que o recurso enviado pela Inglaterra à Corte Internacional de Justiça de Haia perde efeito e deve ser retirado.

Aludindo ao desejo da Inglaterra de que as conversações tenham lugar num ambiente de tregua e cordialidade, o porta-voz do governo iraniano exprimiu a esperança de que o governo britanico ordene o afastamento das unidades navais estacionadas defronte a Abadã, "a fim de que as negociações se desenvolvam sem qualquer pressão".

**CHEGA A TEERÃ A DELEGAÇÃO GOVERNAMENTAL BRITANICA**

TEERÃ, 4 (AFP) — A delegação governamental britanica, chefiada pelo sr. Richard Stokes, ministro das Materias-Primas, que vem ao Irã a fim de entabolar negociações com o governo persa, chegou a esta capital, hoje à tarde, por via area

TEERÃ, 4 (AFP) — Um porta-voz do governo iraniano desmentiu, hoje à tarde, categoricamente, os rumores que circulam nesta capital referentes à uma "iminente remodelação ministerial". Acrescentou que a "questão da demissão dos ministros senadores permanece em suspenso porque o Senado entrou em ferias, as quais durarão dois meses". A Camara, de seu lado, entrará em ferias dentro de 15 dias.

**EXPOSIÇÃO DO SR. AVERELL HARRIMAN**

TEERÃ, 4 (AFP) — O sr. Averrel Harriman, enviado especial do presidente Truman, entregou hoje à imprensa o seguinte comunicado:

"Causou-me satisfação o afã de os governos iranianos e britanico terem aceitado, mediante troca de comunicações, reiniciar as negociações relativas à nacionalização da industria petrolifera no Irã. Os dois governos reiniciam estas negociações num espirito de boa vontade. Espero que graças a essa atitude, poderá ser encontrada uma solução, mediante a qual o Irã concretizará as suas aspirações nacionais e obterá, simultaneamente, daindustria petrolifera internacional, importantes facilidades tecnicas e comerciais, que lhe permitirão elevar ao maximo as rendas oriundas de seus recursos petroliferos.

A solução dos problemas a serem examinados tornará possivel, para o Irã, progredir na realização energica de um programa destinado a desenvolver o vasto potencial economico do país. Os Estados Unidos estão vivamente interessados em tal programa, pois que do mesmo depende a saude e o bem estar do povo iraniano, e para a sua execução fornecerão toda a assistencia tecnica que lhes for eventualmente solicitada, e que estiverem em condições de prestar .

Ao solicitar-me que viesse ao Irã, o presidente Truman declarou desejar que minha visita fosse tão util quando possivel, no sentido de auxiliar os dois governos a chegarem a um acordo. Aprecio o espirito com que meus esforços foram acolhidos pelos governos iraniano e britanico Alem disso, sou particularmente grato ante a cordial hospitalidade que me foi dispensada em Terã."

# ACUNTECE CADA UMA...

*NOVA YORK, 4 (AFP) — O campo de corridas de "Rockingham Park", em Salem, no Estado de New Hampshire, acaba de resolver uma questão muito delicada, embora de carater eminentemente pacifico: a que se refere à proteção das crianças cujas mães se vêem às voltas, durante algumas horas, com o demonio do turfe. O hipodromo de "Rockingham Park", com efeito, possui agora um recinto reservado aos petizes. Trata-se de um verdadeiro parque de atrações, onde se vêem alimentos e bebidas as mais variadas (sem alcool, naturalmente), bem como carrinhos, balançadores e todas as especies de brinquedos, inclusive cavalos de pau, nos quais as crianças não serão tentadas a apostar, com certeza, para imitar as suas mãezinhas. E quando estas, após encorajarem suficientemente a criação e a melhoria da raça cavalar (que é, como toda gente sabe, a finalidade de todas as corridas de cavalo em todos os paises do mundo...), voltam à procura de seus filhos.*

*Os dirigentes dos grandes hipodromos de Nova York ainda não indicaram o exemplo de seus vizinhos, pelo menos por enquanto. A sua politica, ao contrario do que se afirma, parece ser a de desencorajar as mães de familia a irem apostar nos campos de corrida.*

* * *

SAN ANTONIO, TEXAS, 4 (U.P.) — Uma cascavel morreu depois de morder Demetrio Gomez.

Gomez é um funcionario civil da base aérea de Kelly; disse êle que a cascavel, depois de mordê-lo na perna, se arrastou por alguns metros e morreu.

A explicação dada pelo rapaz foi: "Sou chefe de secção na base aérea de Kelly, onde sou forçado a lidar com grandes quantidade de cianureto de sódio, um veneno mortal. Meu corpo está de tal forma saturado com o veneno que não estou sujeito à sua ação. A cascavel não teve chance..."

* * *

NIAGARA FALLS, 4 (U.P.) — **William "Red" Hill, de 38 anos pretende mergulhar nas cataratas do Niagara num barril de borracha no proximo domingo, perante uma grande assistencia.**

* * *

VALENCIA, 4 (AFP) — Carmen Trigo Pena, jovem operaria de 25 anos de idade, com residencia nesta cidade, vai herdar brevemente uma fortuna avaliada em cerca de cem milhões de pesetas. Foi no momento de se casar, a 1.o de janeiro de 1949, que Carmen, filha adotiva de um operario agricola, conheceu sua verdadeira identidade: Maria del Rosaria, filha de um grande latifundiario espanhol. Desde essa época, Maria de Rosario não cessou suas humildes ocupações, mas espera com impaciencia, em casa de seus pais adotivos, os resultados das "demarches" que seu advogado realiza, e que estão a ponto de terminar. Nesse interim, sonha a jovem operaria com as 8 casas, um palacio em Madrid, um outro em Côte d'Azul, uma criação de touros e varias terras e antigas propriedades que, segundo diz o seu advogado, e executor testamentario — que se apresentou em Valencia — lhe cabem por direito


A EPILEPSIA E O SEU DESAPARECIMENTO

**Varias pessoas atacadas desse terrivel mal, algumas em estado bastante precario, dando mesmo de 2 a 5 ataques diariamente, tiveram alta completamente restabelecidas na clinica privada do Professor Americo Valério, da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, depois de terem feito uso durante 6 meses do conhecido medicamento Antiepiléptico Barasch.**


## Aniversario natalicio da rainha da Inglaterra

BALMORAL, Escocia, 4 (UP) — Com cincoenta e um tiros de canhão, foi saudada a rainha Elisabeth, que comemora hoje cincoenta e um anos de idade.

A rainha passou o dia na residencia real, nas imediações de Balmoral

Barcos norte-americanos em aguas britanicas tambem deram salvas em homenagem à rainha Elisabeth.

Informa-se que o primeiro a felicitar a rainha foi o seu neto, o principe Carlos, que se encontra aqui, em companhia de sua irmãzinha princesa Ana. De Londres, pelo telefone, saudaram a rainha as princesas Elisabeth e Margaret. Ignora-se qual foi o presente do rei Jorge à sua esposa.


ANOHIST (PARA RESFRIADOS)

(Comunicação à classe medica)

Avisamos aos medicos de todo o Brasil que ANOHIST (um produto original de Anohist Co., Inc. of New York, Estados Unidos), comprimidos antihistaminicos aplicados nas alergias e resfriados comuns, estão postos à venda em todo o país somente em vidros de 15 e de 40 comprimidos.

Tendo como base o medicamento original, a Tonsylamina (25 mlgrs.), ANOHIST é fabricado sob o controle tecnico dos laboratorios, responsaveis por produtos como "Sal de Fructa" Eno e Emulsão de Scott.

ENO-SCOTT & BOWNE, INC. OF BRAZIL

Av. Cidade de Lima, 175 — Rio de Janeiro. Filiais em: São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Rio, Salvador, Recife, Fortaleza, Belem.


ULTIMA HORA ESPORTIVA

# VICENTÃO DERROTOU ANGELO RACCA POR NOCAUTE NO SEXTO ASSALTO

Perante apreciavel assistencia, apesar do mau tempo reinante, realizou-se ontem à noite, no ginasio do Estadio Municipal do Pacaembú, a luta revanche entre o campeão brasileiro dos pesos-pesados Vicente dos Santos, mais conhecido por Vicentão, e o pugilista italiano Angelo Racca. O lutador patricio ratificou sua vitoria anterior, derrotando o antagonista por nocaute no 6.o assalto. A não ser no 1.o round, onde os contendores procuraram se estudar, Vicentão dominou completamente o adversario, castigando-o com violentos golpes.

Na luta semi-final, entre Ralph Zumbano e Baltazar Alonzo, o campeão brasileiro colheu espetacular vitoria derrotando o valente iberico por desistencia no 7.o assalto. O pugilista basco foi obrigado a abandonar a luta por determinação medica, em virtude de um ferimento no supercilio esquerdo, que sangrava com abundancia.

As preliminares tambem agradaram plenamente.

A renda verificada foi de Cr$ 33.690,00.


PRISÃO DE VENTRE?

MINORATIVAS

NÃO PRODUZEM COLICAS


# ORDENADA PELO GENERAL RYDGWAY

**(Conclusão da 1.a página).**

de ontem, sem que houvesse qualquer progresso nas negociações para se pôr termo ao impasse criado.

Acredita-se em Toquio que o general Matthew Ridgway consultou o governo de Washington sobre a conveniencia de suspender por tempo indeterminado as negociações de Kaesong, até que os comunistas dêm provas de que estão dispostos a negociar com mais sinceridade.

Durante a conferencia secreta, o coronel Walter Conway pediu aos jornalistas para que se retirassem do vestibulo e abandonassem o primeiro andar do edificio "Dai Ichi".

Foi esta a primeira vez em que se realizou uma conferencia noturna de carater extraordinario, desde os dias dificeis da retirada das tropas da ONU, em dezembro ultimo. Acredita-se que a razão da conferencia não foi militar, pois não houve nenhum aviso do comandante do Oitavo Exercito sobre as perigosas atividades comunistas na frente de batalha.

Se o general Ridgway recebeu instruções de Washington durante a conferencia secreta, elas poderiam incluir uma ou mais possibilidades:

1 — Suspensão das negociações em Kaesong, até que os comunistas se mostrem dispostos a chegar a um acordo

2 — Proposta para o estabelecimento de uma linha de tregua

3 — Passar a considerar os demais pontos da ordem do dia e voltar ao da linha de tregua, quando aqueles forem resolvidos.

4 — Dizer aos comunistas que aceitem a linha de batalha como linha de tregua, ou do contrario, prosseguirão as hostilidades.

A despeito de haver o general comunista Nam Il reiterado as suas exigencias quando à fixação da linha de tregua no paralelo 38, não se acredita em Toquio que tenha sido fechada para sempre a porta para um acordo.

Por outro lado, é inteiramente possivel que os comunistas continuem retardando a sua aprovação, até que acreditem que os povos da China, da Coreia do Norte e de outros paises dominados pelos comunistas estejam suficientemente preparados para uma concessão.

Em sua campanha de propaganda, os comunistas manifestaram que os aliados pediram uma linha de demarcação muito mais ao norte das atuais posições de combate. E' concebivel, portanto, que estejam agora se preparando para aceitar a exigencia da ONU e dizer aos povos comunistas que obrigaram as Nações Unidas a renunciar as suas exigencias absurdas.

Quando terminou a sessão de ontem, um jornalista da ONU perguntou ao general Nam Il se pensava que poderia chegar-se a um acordo sobre a linha de tregua. O general comunista respondeu com voz baixa que "não lhe posso dar uma resposta, agora."

O general William Nuckolls, porta-voz da ONU, declarou que, no curso da conferencia de ontem, os delegados aliados voltaram a afirmar categoricamente que não podiam aceitar o paralelo 38 como zona desmilitarizada, porque era militarmente indefensavel.

Nuckolls negou-se a falar sobre as noticias de que a delegação da ONU deseja a linha de tregua ao norte da atual linha de batalha, que correria entre Pyongyang e o porto de Wonsã, sobre a costa oriental, a 128 quilometros ao norte do paralelo 38. Nuckolls limitou-se a dizer que "as sugestões da ONU são muito moderadas."

Fontes fidedignas acreditam que os aliados pedem uma linha de tregua ao norte da linha de batalha, a fim de continuar com a supremacia aerea e naval sobre toda a Coréia do Norte.

O vice-almirante Joy terminou a conferencia de ontem, que somente durou uma hora e dez minutos, com a acusação de que os comunistas haviam violado a zona neutra, em torno de Kaesong. Joy não formulou qualquer protesto, porém fez com que o fato fosse registrado. Os comunistas prometeram fazer investigações. Joy disse que, durante o intervalo de duas horas para o almoço, uma companhia comunista, com armas automaticas, morteiros, granadas e fuzis, passou a poucos metros da casa utilizada pela delegação da ONU. Joy disse que tal fato constituia uma violação do acordo de 15 de junho, em virtude do qual nenhum pessoal militar armado deveria encontrar-se a menos de um raio de 800 metros do local da conferencia.

**AGUARDA NOVA ORDEM A DELEGAÇÃO DA ONU**

ACAMPAMENTO DE PAZ DA COREIA, 5 (Domingo) U. P. — O vice-almirante Charles Turner Joy, chefe da delegação da ONU à conferencia de tregua em Kaesong informou aos comunistas, esta manhã que os delegados aliados permanecerão dentro dos limites do acampamento avançado até novas ordens.

## Bloqueio em Berlim

BERLIM, 4 (UP) — Os comunistas da Alemanha Oriental ameaçaram declarar o bloqueio de Berlim, em represalia pela suspensão dos embarques da Alemanha Ocidental para a zona soviética. Como se sabe, essa suspensão, por sua vez, constitui uma represalia contra as restrições comerciais impostas pelos russos.

# 90 CADETES EXPULSOS DA WEST POINT

NOVA YORK, 4 (U. P.) — Os noventa cadetes da Academia Militar de West Point, expulsos por terem "colado" nos exames provavelmente serão engajados ao Exercito como simples soldados rasos. E' o que declaram oficiais do Exercito.

Explicam que aqueles rapazes receberão a "baixa geral" da Escola, o que impedirá que jamais voltem a usar galões. Mas, como estejam em perfeitas condições, é provavel que sejam logo recrutados para o serviço militar.

No numero dos cadetes expulsos figura a maioria dos jogadores do conjunto de futebol da Academia.

## TANCREDO

# NOTICIAS DO RIO E DOS ESTADOS

RIO, 4 (ASAPRESS) — Já está em vigor o convenio recentemente firmado com o Banco do Brasil, pelo qual o Ministerio da Agricultura já está aceitando os pedidos dos lavradores e criadores que desejam adquirir material agricola e reprodutores.

* * *

RIO, 4 (ASAPRESS) — Não foi confirmada a noticia divulgada segundo a qual dois mil leprosos teriam recebido alta no leprosario de Fortaleza, inteiramente curados. O diretor do Serviço Nacional de Lepra informou à reportagem que no Estado o numero de doentes é de 1.544, muito aquem do numero daqueles que teriam sido curados. A unica noticia certa é a de que foi enviado um medico do S. N. L. à comissão de alta, mas esse enviado não mandou qualquer relatorio ou informação a respeito do assunto de que foi tratar.

* * *

RIO, 4 (News Press) — Um grupo de industriais e politicos catarinenses, em numero de 6, acaba de adquirir por 22 milhões de cruzeiros um terreno na avenida Atlantica, esquina de Paulo Freiras, onde pretende incorporar um edificio. Ainda bem não estava concluido o negocio e o construtor Eduardo Pederneiras propunha dos recem-adquirentes nova transação na base de 25 milhões.

* * *

RIO, 4 (News Press) — Já foram convidadas diversas autoridades desta capital para a inauguração, em meados deste mês, em Santo André, São Paulo, de uma das maiores fabricas de elevadores do Continente, onde foram empregados mais de 50 milhões de cruzeiros.

* * *

PORTO ALEGRE, 4 (News Press) — Na praia balnearia de Cidreira, situada a mais de cem quilometros desta cidade, um incendio destruiu cerca de cincoenta chalés, alguns de regular valor. São avultados os prejuizos.

* * *

BELO HORIZONTE, 4 (ASAPRESS) — Foi encaminhada à Assembléia Legislativa, mensagem governamental relativa ao projeto de constituição do Banco de Investimentos de Minas Gerais, destinado a incentivar a realização de serviços de utilidade publicas, nos municipios, bem como o estabelecimento de novas industrias. O capital do Banco será de cem milhões de cruzeiros, subscrevendo o Estado no minimo de 51 por cento. O restante será reservado às Prefeituras e pessôas naturais e juridicas.

* * *

RIO, 4 (A. N.) — O diretor geral do Departamento Nacional de Previdencia Social do Ministerio do Trabalho assinou hoje portarias prorrogando os prazos concedidos a servidores desse Departamento, para efetuar experiencias no Instituto dos Industriarios de São Paulo e para proceder a revisão e tomada de contas na Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviarios.

* * *

RIO, 4 (A. N.) — O presidente da Republica assinou decreto declarando de utilidade publica diversas áreas necessarias à construção de obras da usina de Cubatão e no subdistrito de Capuava, no Estado de São Paulo.

# Nomeados os juizes do Tribunal de Alçada

## INSTALAÇÃO, NO DIA 11 PROXIMO — A PRESIDENCIA

A recente criação do Tribunal de Alçada, que de muito virá desafogar os serviços do Tribunal de Justiça de São Paulo, teve a mais ampla e favoravel repercussão nos meios forenses paulistas. A instalação oficial da nova corte de Justiça deverá se dar no proximo dia 11, data comemorativa da fundação dos cursos juridicos no país. Para que esse acontecimento possa se efetivar na data pré-fixada, reuniu-se o Tribunal Pleno do Tribunal de Justiça, fazendo a indicação dos nomes que deveriam ser escolhidos pelo governador do Estado para constituirem o novo tribunal, formado por quinze juizes.



Juiz Trasibulo Pinheiro de Albuquerque, do Tribunal de Alçada.

Entregue a lista ao engenheiro Lucas Nogueira Garcez, o chefe do Executivo paulista acaba de assinar decretos na pasta da Justiça e Negocios do Interior, os bachareis Augusto Nery, Antonio Carlos Pereira da Costa, Trasibulo Pinheiro de Albuquerque, Otavio Guilherme Lacorte, José Soares de Mello e Alcides da Silveira Faro, respectivamente juizes de direito da 13.a Vara Civel, vara dos Feitos da Fazenda Municipal, 6.a Vara Civel, 8.a Vara Criminal e 2.a Vara Civel, todos da comarca de São Paulo. Por merecimento, foram promovidos os bachareis Washington de Barros Monteiro, Vasco Conceição, Laurindo Dias Minhoto Junior, Juarez Matos Barreto Bezerra de Menezes, Euclides Custodio da Silva e Brenno Caramuru Teixeira, todos juizes de direito da 4.a entrancia, de comarca de São Paulo. Entre os elementos do Ministerio Publico, foi nomeado para aquelas altas funções o bacharel Flavio Queiroz de Morais, subprocurador geral da Justiça e, entre os advogados indicados para preencherem o quinto a eles cabentes, foram nomeados os bachareis Adriano Marrey e Luiz Gonzaga Gyges Prado.

Segundo fomos informados, a posse dos novos juizes do Tribunal de Alçada deverá se dar no proximo dia 11, em sessão solene do Tribunal de Justiça. Logo após a posse dos novos magistrados, estes em sessão deverão escolher seu presidente que, segundo se adianta, será o sr. Trasibulo Pinheiro de Albuquerque.



Juiz Washington de Barros Monteiro, do Tribunal de Alçada

## Tufão sobre Porto Alegre

PORTO ALEGRE, 4 (News Press) — Forte vendaval assolou esta cidade na manhã e na tarde de hoje. Suas consequencias foram serias, resultando não só em danos materiais como tambem em acidentes pessoais.

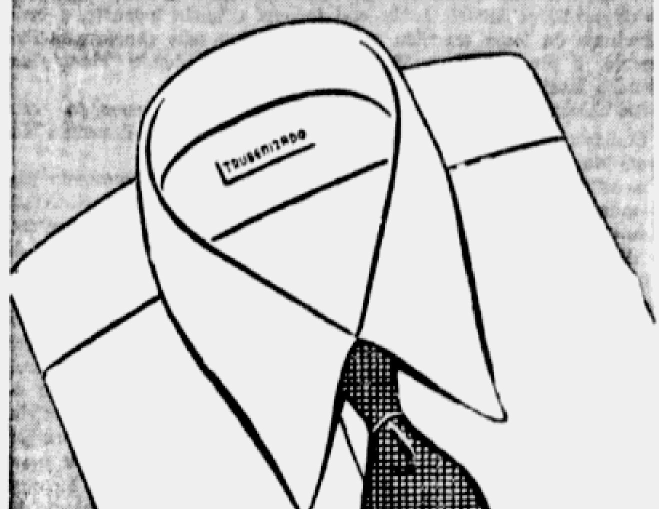
Nas proximidades da gare ferroviaria ruiu um muro alto e recem construido, atingindo o operario João Batista Gomes, que foi hospitalizado em estado gravissimo, com fratura dos ossos da bacia. Em outro ponto da cidade, um pesado anuncio luminoso foi arrancado pelo tufão e jogado a grande distancia, caindo sobre a senhora Daralina Pinheiro que sofreu fratura do pé direito, sendo tambem hospitalizada. Outros danos materiais e pessoais se registraram, sendo grande o numero de casas destelhadas, fios de iluminação publica arrancadas e vidros partidos.

## Planos para a construção do Hospital Dr. Laureano

RIO, 4 (News Press) — Esteve reunida a diretoria da Fundação Laureano para estudar, entre outros assuntos, a questão do anteprojeto do Hospital da Paraiba, de acordo com o programa deliberado.

Os planos do referido Hospital, que já estavam sendo elaborados sob a orientação medica dos drs. Mario Kroeff e Jorge de Marillac, em colaboração com os arquitetos Victor Palma, Leslia Inka e Alexandre Costa Neto( que haviam oferecido gratuitamente seus trabalhos), serão agora submetidos à apreciação do sr. Felix Lamela corretor em administração e organização de hospitais das Nações Unidas, representante no Brasil em comissão oficial da União Pan-americana e a convite do Ministerio da Educação.

Dentro de dois meses deverá aquele especialista norte-americano voltar ao nosso país, trazendo já elaboradas as plantas e demais planos funcionais e especificações detalhadas das instalações especializadas e equipamentos, para que se possa iniciar, ainda este ano, as obras de construção do "Hospital Laureano", em João Pessoa. A construção será feita mediante concorrencia publica.



## Desconto para jornalistas nas empresas aereas

RIO, 4 (Asapress) — O ministro da Aeronautica despachou o requerimento do deputado Dario de Barros, que desejava saber se estão sendo punidas as empresas de transporte aereo que, beneficiadas pela lei n.o 1.181, têm negado o abatimento de 50 o|o nas passagens para os jornalistas.

Em sua resposta, o brigadeiro Nero de Moura disse que nenhuma empresa foi punida por não ter recebido até o momento qualquer denuncia de recusa do desconto. Afirmou ainda que na hipotese de se verificar uma recusa, a empresa está infringindo uma determinação legal, sugeitando-se às multas contratuais, que variam de Cr$ .... 3.000,00 a Cr$ 15.000,00.

## Mil tratores à disposição do Ministerio da Agricultura

RIO, 4 (News Press) — As ultimas noticias chegadas do Ministerio da Agricultura informam que a Casa Mappin, se propõe a vender mil tratores àquele Ministerio, oferecendo financiamento pelo prazo de 5 anos.

Essa grande operação, que corresponderia a mais de 80 milhões de cruzeiros, está sendo estudada pelo governo, com grandes possibilidades de exito.

# DIVIDIDAS AS OPINIÕES SOBRE O PROJETO DE ANISTIA

## "Leiam primeiro o projeto e critiquem-no depois", recomenda o seu autor

RIO, 4 ("Correio") — Observa a cronica politica que a agitação denunciada em torno do caso da revista do Clube Militar está se transferindo para o Senado, onde será discutido e votado o projeto de lei sobre a anistia aos militares revolucionarios. A coincidencia do fenomeno se resume em que em ambas as situações destaca-se a pessoa do general Estilac Leal contra quem se moveria a tenaz campanha. Nota-se que até agora as opiniões dos proprios representantes da Camara Alta sobre a materia que irão apreciar estão mais ou menos divididas predominando as duvidas sobre o reingresso de oficiais extremistas nas fileiras das classes armadas.

**"LEIAM PRIMEIRO O PROJETO"**

RIO, 4 ("Correio") — "Leiam, primeiro, o projeto de anistia, e depois o critiquem" — diz o deputado Rui Almeida aos opositores a esse projeto de sua autoria que o Senado irá votar. Depois de observar que o seu projeto concede anistia ampla, geral e irrestrita, mas que a volta dos beneficiados por ele só se efetivará de acordo com a conveniencia nacional, pois cada caso deverá ser examinado de per si, o deputado Rui Almeida acentuou:

— "O meu proposito, como nobremente reconhece o general Estilac Leal era e é simplesmente revigorar a medida de clemencia, decretada pelo presidente Vargas, que beneficiava principalmente as familias dos oficiais, e que o governo passado transformou, com a criação das Comissões de Reversão, em fonte de odios e ressentimentos.

A verdade é que todos os fascistas já voltaram para o Exercito. E, agora, que se procura dar uma "chance" a um grande numero de oficiais sacrificados, injustamente, como demonstra o ministro da Guerra, na sua informação ao Senado, surge essa onda de reacionismo, de incompreensão em torno do problema que já estaria resolvido, não fosse adulterado o decreto da anistia baixado pelo presidente Getulio Vargas, em 1945. As restrições, que estão sendo opostas ao projeto, revelam, como disse, absoluto desconhecimento do seu conteudo. São verdadeiras eresias. E' por isso que eu digo. Leiam, primeiro, o projeto, e depois o critiquem".


**Tonico NERVET**
TONICO ESTIMULANTE


# SUPERADA A CRISE RELACIONADA COM A QUESTÃO DA REVISTA DO CLUB MILITAR

RIO, 4 ("Correio") — Segundo o noticiario de hoje sobre a questão da revista do Clube Militar, a crise que ameaçava dividir o Exercito e lançar o país numa onda subversiva teria sido superada e estaria evoluindo para uma solução harmoniosa. Neste intuito, trabalha discreta mas determinadamente, o general Alcides Etchegoyen, prestigiado diretamente por numerosos oficiais generais, e, embora discordando da orientação da revista, contestaram a necessidade de convocação da assembléia geral do Clube. Entre esses oficiais figurariam os srs. Juarez Tavora, Cordeiro de Farias, Tasso Tinoco, alem do tenente brigadeiro Eduardo Gomes. Acrescentam os comentarios a respeito que a idéia que vai tomando vulto, em contraposição a da realização da assembléia, é a de um movimento renovador da diretoria do Clube nas proximas eleições.

# Encerrado solenemente o IV Congresso Interamericano de Educadores Catolicos

## Presente à cerimonia, saudou os congressistas o presidente da Republica

RIO, 4 (Agencia Nacional) — Realizou-se hoje, às 17 horas, no Teatro Municipal, a solenidade de encerramento do IV Congresso Interamericano de Educadores Catolicos, ao qual compareceram alem do presidente da Republica, altas autoridades civis, eclesiasticas e militares, alem de elevado numero de pessoas de projeção nos meios sociais e catolicos da Capital Federal.

**DISCURSO DO PRESIDENTE**

Exaltando a importancia do conclave, o presidente Getulio Vargas proferiu o seguinte discurso:

"Convidado para presidir à cerimonia de encerramento do IV Congresso Interamericano de Educação Catolica, quero, nesta oportunidade em que saudo os ilustres congressistas, na pesoa de seu eminente chefe espiritual, o cardeal d. Jaime de Barros Camara, dizer-vos que o governo e o povo brasileiros, acompanharam com viva satisfação os debates e os resultados desta significativa reunião de pedagogos. Fundamenta-se esse sentimento na certeza de que aqui vos encontrastes para oferecer a valiosa contribuição do campo educacional através de normas diretivas e resoluções a serem fixadas pelo metodo democratico da discussão livre e construtiva. Conforta o espirito, outrossim, o espetaculo desse trabalho ininterrupto da civilização e da cultura, que edifica, nas universidades e nas escolas, em países tão distantes e diversos e malgrado as atribulações da hora presente, a estrutura permanente da sociedade cristã universal.

A continuidade de nossa civilização será obra de seus educadores, pois, em suas mãos, está sendo moldado o material humano das gerações que hão de guardar e desenvolver o patrimonio secular que lhe empresta uma fisionomia inconfundivel. Filhos da união tecnica, caraterizada principalmente pelo dominio dos valores eternos do espirito sobre a materia, necessario se torna afastar as influencias contagiantes de um agnosticismo falsamente cientifico e desenvolver particular esforço na formação dos homens, visando a preservação dos bens espirituais, e morais, indispensaveis à vida do homem em sociedade. Eis porque assume excepcional importancia, em nossa época, a renovação do pensamento catolico, que foi uma das cogitações deste congresso. A tradição cristã de nosso país, onde todos os eventos marcantes da historia estão entrelaçados a significativas manifestações de fé catolica, justifica o notavel paralelismo entre nossa vida intelectual e a expansão da obra evangelizadora nos três primeiros seculos de nossa existencia.

**MISSÃO DOS JESUITAS**

A missão dos jesuitas — aqui chegados com o primeiro governador geral — não se limitou ao aldeiamente dos indios e à preservação de sua liberdade. Ao lado do templo, por mais modesto que fosse, surgiram escola e o colegio, celulas fecundas de onde brotariam as universidades. O educador catolico, tão ligado assim às nossas tradições, não tem hoje tarefa menos ardua do que a dos pioneiros do seculo XVI. As hostilidades do meio fisico e das populações primitivas não superaram em dificuldades o ambiente espiritual da hora presente. A terra e os elementos naturais foram dominados pelo grandioso progresso material de nossa época; ao passo que o homem, liberto dos teores metaficos que o assaltavam, vem se tornando cada vez mais insubmisso à disciplina do espirito. Se o educador catolico teve nos primeiros tempos de pôr à prova o ardor de sua fé, tem agora um dos mais decisivos momentos da Humanidade a lhe exigir tempera de luta e força de convicção. O temario desse Congresso versou precisamente sobre a formação do homem na fase mais importante de seu desenvolvimento, na idade em que se cristalizam e definem os traços estaveis de sua personalidade. Do exito, na harmoniosa conclusão desse periodo, depende a qualidade dos individuos que a escola vai fornecer ao meio social. A boa pedagogia do adolescente apresentará ao grupo social personalidades equilibradas, capazes de assumir, nos diversos setores da atividade, as responsabilidades profissionais que lhes vão caber. Ao mesmo tempo, reduzirá o campo dos inaptados, dos marginais, dos elementos improprios ao convivio de seus semelhantes, prevenindo desvios, compensando deficiencias, desenvolvendo as aptidões naturais. Para esse importante trabalho convergem os resultados das pesquisas e experiencias que procuram dotar os meios educacionais de maior eficacia, no enfrentar as dificuldades proprias às condições da vida moderna, e conseguir, assim, o encaminhamento da adolescencia em todas as camadas sociais, para os deveres e direitos do homem adulto.

Os educadores catolicos têm uma contribuição ponderavel ao oferecer, porque a sua experiencia educacional se inspira nas fontes de uma doutrina eminentemente civilizadora. Permito-me, finalmente, lembrar-vos o quanto reputo necessario fazer compreender às camadas populares o valor da educação, como instrumento para corrigir os desniveis economicos, melhorando-lhes as condições de vida. Estou certo de que apreciaveis serão os resultados desse conclave. Dele se beneficiarão educadores e educandos de toda a America, pois trabalhais com a consciencia de que educar não é apenas instruir, mas, principalmente, forjar o carater da disciplina das virtudes cristãs para a maior felicidade de cada um, o bem da patria e a gloria de Deus".

# FALECEU O SENADOR EPITACIO PESSOA CAVALCANTI

## Sepultado ontem o mais jovem representante na Camara Alta — Edema pulmonar

**RIO, 4 ("Correio") — Faleceu subitamente, hoje, nesta capital, o mais jovem senador da Republica na presente legislatura, Epitacio Pessoa Cavalcante de Albuquerque. Vitimou-o um edema pulmonar, ocorrendo o óbito às 6,30 horas, nada tendo sido possivel fazer para o salvar. Figura de relevo na sociedade e na politica do país, o jovem parlamentar era filho do ex-governador João Pessoa, e nasceu no Distrito Federal, a 22 de julho de 1911. Era formado em Direito pela Universidade do Brasil e ingressou na politica aos 19 anos de idade, por ocasião da campanha da Aliança Liberal de que resultou a revolução de 1930. Ocupou varios cargos administrativos e atualmente exercia as funções de oficial do 5.o Oficio de Registro Civil, e dirigia o "Diario Popular" desta capital. Epitacinho, como era conhecido pelos amigos e mesmo nos meios populares, deixa viuva a sra. Ana Clara Pessoa Cavalcante de Albuquerque, e um filho menor, João Pessoa Neto.**

**SEPULTAMENTO**

RIO, 4 (A. N.) — Realizou-se às 17 horas de hoje o sepultamento do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, falecido repentinamente na madrugada de hoje. O extinto representava no Monroe o Estado da Paraiba, tendo sido eleito pela legenda do Partido Trabalhista Brasileiro. Era filho do saudoso João Pessoa, ex-presidente da Paraiba, e teve grande projeção na campanha presidencial do ano passado, como amigo e companheiro do presidente Getulio Vargas. Dirigia, atualmente, o "Diario Popular", orgão populista carioca. O corpo do conhecido politico e jornalista foi velado durante o dia na camara ardente do Senado, de onde saiu para o cemiterio de São João Batista, sendo acompanhado pelo representante do presidente da Republica e por todos os ministros de Estado.

**CONDOLENCIAS DO PRESIDENTE**

RIO, 4 (A. N.) — O presidente Getulio Vargas, assim que tomou conhecimento da morte do senador Epitacio Pessoa Cavalcanti de Albuquerque cancelou todo o programa presidencial que seria cumprido hoje, tal o estado de tristeza que se apossou de s. exa. por haver perdido tão dedicado e dileto amigo, o qual era considerado pelo sr. Getulio Vargas como verdadeiro filho. Às 13,30 horas, o presidente da Republica, acompanhado do chefe do seu Gabinete Militar, general Ciro do Espirito Santo Cardoso; do chefe do Cerimonial da Presidente, ministro Coelho Lisboa e do seu secretario, sr. Roberto Alves, dirigiu-se à residencia do saudoso parlamentar, em visita de condolencias.

## PARTIDO REPUBLICANO

SEDE: RUA LIBERO BADRÓ, 661 — 1.o andar

COMISSÃO DIRETORA

**Raul da Rocha Medeiros** — Presidente
**João Sampaio** — Vice-Presidente
**Antonio Ferreira de Castilho Filho** — Secretario
**Eduardo Rodrigues Alves** — Tesoureiro
**Altino Arantes**
**Antonio Carlos de Salles Filho**
**Candido Motta Filho**
**Decio de Queiroz Telles**
**Derville Allegretti**
**Francisco Glycerio de Freitas**
**José Soares Hungria**
**Olegario de Camargo**
**Plinio de Castro Prado**
**Roberto dos Santos Moreira**
**Valdomiro Lobo da Costa**

REUNIÕES ORDINARIAS

As reuniões ordinarias da Comissão Diretora realizam-se às terças-feiras, às 9,30 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das **14 às 17 horas, é dado o** expediente pelo sr. Octaviano de Mello, diretor da secretaria. Aos sabados só há expediente pela manhã. Às tardes depois das 16 horas um ou mais diretores atendem diariamente aos correligionarios.

**DIRETORIO NACIONAL**

Av. Presidente Antonio Carlos, 201 - 11.o - Tel.: 42-8237 - Rio de Janeiro

**COMISSÃO EXECUTIVA**

Presidente — **Arthur Bernardes**
Vice-Presidente — **Altino Arantes**
Secretario-Geral — **Amando Fontes**
Tesoureiro — **Lino Rodrigues Machado.**

EXPEDIENTE

Diariamente: das 9 às 16 horas. Aos sabados: das 9 às 12 horas.

O expediente normal é dado pelo sr. Felisberto Caldeira Brant, diretor da secretaria.


EXCLUSIVAMENTE TRANSPORTE AÉREO DE CARGAS

ITAÚ

TARIFAS REDUZIDAS

SÃO PAULO — RIO — BELO HORIZONTE — SALVADOR
RECIFE — FORTALEZA — CURITIBA — PORTO ALEGRE
PENÁPOLIS — CAMPO GRANDE — CORUMBÁ

R. Asdrubal Nascimento, 436 - Fone: 33-7191 - S. Paulo


# Baixa a C. C. P. portaria aumentando os preços da carne em São Paulo

RIO, 4 (ASAPRESS) — O vice-presidente da Comissão Central de Preços assinou hoje portaria estabelecendo novos preços para a carne fresca ou frigorifica, na capital do Estado de S. Paulo, cujos preços a vigorar ali, doravante são os seguintes:

(No Tendal ou nos Entrepostos): Boi casado, quilo, Cr$ 7,00; trazeiro por quilo, Cr$ 9,20; dianteiro por quilo, Cr$ 3,70; trazeiro, especial, por quilo Cr$ 10,40 no varejo. Carnes populares: — Assem, Peito, Ponta de Agulha, Aba de Filet e Musculos, com osso, quilo Cr$ 4,50; sem osso, Cr$ 5,50. Carnes médias, Pá e Colchão Duro, com osso, 9,00, por quilo; sem osso, Cr$ 11,00. Carnes superiores: Colchão mole, Patinho, Aba de Filet, Alcatre e Lagarto, com osso, quilo, Cr$ 13,50, sem osso, Cr$ 16,00.

Carnes especiais: Filet sem aba, com osso, 16,00 o quilo e sem osso, Cr$ 25,00.


UMA OTIMA OPORTUNIDADE PARA COMPRAR A PRAZO

VENDEMOS EM 10 PAGAMENTOS, COM UMA ENTRADA MINIMA:

RELOGIOS — DESPERTADORES — REFRIGERADORES — CANETAS-TINTEIRO — LAPISEIRAS — RADIOFONOGRAFOS — TELEVISÃO — BICICLETAS — BIJOUTERIAS — CINE-FOTO — CAMBIADORES PARA DISCOS — ARTIGOS PARA FUMANTES — DISCOS DE TODAS AS MARCAS

VENDEMOS EM 10 PAGAMENTOS SOMENTE NA CAPITAL

Casa Murano

R. SÃO BENTO, 67 ★ CX. POSTAL, 865 ★ S. PAULO

OTAIC


## Contra a exploração do XI de Agosto

**Comunicam-nos:**

**"O presidente do Centro Academico "XI de Agosto" da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, como medida acauteladora, comunica ao comercio de São Paulo que não se responsabiliza por eventuais prejuizos que lhe sejam causados, por ocasião das festas comemorativas do "XI de Agosto", prejuizos esses que costumam ser ocasionados por elementos estranhos à classe.**

**Outrossim, agradece, antecipadamente a todos os que, segundo a tradição, num gesto de fidalga amizade, homenageiem os estudantes de direito, por ocasião do transcurso da data de fundação dos Cursos Juridicos no Brasil".**


BANCO CENTRAL DE CRÉDITO S.A.

Capital e Reservas: Cr$ 37.000.000,00

SÉDE: SÃO PAULO — RUA SÃO BENTO, 493

★ *Correspondentes em todo o Pais e no Estrangeiro*
★ *Todas as operações bancárias, inclusive Cambio*
★ *Expediente rápido*
★ *Serviço gratuito de pagamento de títulos e duplicatas*

TAXAS DE DEPÓSITOS

| | |
|---|---|
| C/ CORRENTES POPULARES ATÉ Cr$ 100.000,00 | 5% |
| C/ Correntes Limitadas até Cr$ 200.000,00 | 4,5% |
| C/ Correntes Limitadas até Cr$ 500.000,00 | 4% |
| C/ Correntes sem Limite | 3% |

Telefones: 32-3185 - 32-3186 - Rêde Interna - Caixa Postal 8.236

*END TELEGRÁFICO: BANCREDIT*

# As origens de Canudos

FRANCISCO PATI

**Em 28 de junho de 1876 o delegado de Itapicurú, em exercício, Francisco Pereira de Assumpção, enviou longo oficio ao dr. João Bernardes de Magalhães, chefe de policia da então Provincia da Bahia, comunicando haver entregue ao alferes Diogo Antonio Bahia, comandante da força remetida pelo mesmo, o preso Antonio Vicente Mendes Maciel, além de um individuo chamado Paulo José da Rosa.**

**Contava ainda que Antonio Vicente Mendes Maciel e os seus "fanaticos" pretendiam desmoralizar a autoridade publica, tendo, porém, desistido do seu intento, à vista da força: "Em presença da força, — diz o oficio — desistiram os fanaticos do plano entre eles combinado da desmoralização da autoridade, pois só essa providencia os faria conter desse proposito: sendo certo que agora propalam que o farão na volta do seu "Santo Antonio", como chamam o primeiro dos presos; o que contam por certo". Temendo que tal pudesse acontecer, rogava o delegado ao chefe de policia que não soltasse "o dito fanatizador do povo ignorante", tanto mais — acrescentava — que se tratava de um criminoso de morte na provincia do Ceará.**

**O chefe de policia tomou conhecimento da informação. Como o delegado de Itapicurú aludisse a um crime praticado por Antonio Vicente Mendes Maciel no Ceará, imediantamente o mandou para o seu colega daquela Provincia, em oficio datado de 5 de julho de 1876:**

**"Faço apresentar a v. s. o individuo que se diz chamar Antonio Vicente Mendes Maciel, conhecido por Antonio Conselheiro, que suspeito ser algum dos criminosos dessa provincia, que andam foragidos. Esse individuo apareceu ultimamento no lugar denominado "Missão da Saúde", em Itapicurú, e aí, entre gente ignorante, disse-se enviado de Cristo, e começou a pregar, levando a superstição de tal gente ao ponto de um fanatismo perigoso. Em suas prédicas plantara o desrespeito ao vigario daquela freguesia, e, cercado de uma multidão de adeptos, começara a desassossegar a tranquilidade da população".**

**O chefe de policia da Bahia narra ao seu colega do Ceará ter recebido do vigario capitular uma queixa contra o preso, acusado de extorquir dinheiro aos seus sequazes. Narra, tambem, que Antonio Conselheiro se recusou a depôr na policia. Rogava, por fim, que o conservasse preso, mesmo que nada existisse contra ele, pois a sua volta a Itapicuru — dizia — "certamente trará resultados desagradaveis, pela exaltação em que ficaram os espiritos dos fanaticos com a prisão do seu idolo". Mas o chefe de policia do Ceará nada apurou contra ele, respondendo ao da Bahia "que não pudera conservar preso o "Conselheiro", por não se achar este ali processado, nem ter cometido crime algum".**

**Antonio Vicente Mendes Maciel nasceu em Quixeramobim, na antiga provincia do Ceará, descendente de uma familia cujos membros, na maior parte, e na opinião do dr. Nina Ribeiro, sofriam de alienação mental. Eram celebres os Macieis. Seu pai, Vicente Mendes Maciel, tornou-se lendario pela coragem pessoal. O dr. João Brigido deixou-nos dele o seguinte retrato: "... era negociante, homem bonito, a tez ligeiramente morena, vigoroso e inteligente, mas retraído, taciturno, máu e perigosamente desconfiado, bem que muito cortez, obsequiador e honrado. Tinha momentos terriveis de cólera, principalmente se tocava em alcool. Era de uma valentia indomita, e meio surdo". Sua mãe chamava-se Maria Maciel, apelidada "Maria Chana".**

**Antonio Maciel casou-se com uma prima, filha de Francisca Maciel, irmã do pai.**

**Em torno desse casamento correm lendas. Segundo o dr. Aristides A. Milton, autor de uma monografia sobre "A Campanha de Canudos", lida em 17 de outubro de 1897 no Instituto Historico e Geografico Brasileiro, Antonio Maciel não se deu bem com a sogra e mudou-se em 1859 para Sobral, onde foi, a principio, caixeiro de casa comercial, e, depois, escrivão de paz. De Sobral transferiu-se para Ipú. Em Ipú sua mulher fugiu com o sargento João de Melo, o qual a abandonou em Sobral, onde ela passou a viver de esmolas. Corrido de vergonha, Antonio Maciel retirou-se para a cidade de Crato, de onde seguiu para a Bahia, cujas terras pisou pela primeira vez em 1864. Na Bahia iniciou a sua carreira de pregador, tendo falado até nas igrejas, do alto do púlpito.**

**A outra versão é tenebrosa. "Maria Chana", mãe de Antonio Maciel, não simpatizava com a nora. Uma noite vestiu-se de homem e ficou junto à janela do quarto da nora à espera do filho. Quando percebeu que este se aproximava, fingiu que estava batendo à janela, como coisa combinada. Antonio Maciel aproximou-se, viu aquele vulto de homem batendo à janela do seu quarto, puxou do revolver e fez fogo contra ele, matando-o. Tinha matado a propria mãe. A terceira versão garante que Antonio Maciel, levado pelo ciume, assassinou a esposa, sendo que a esta versão faz referencias, conforme vimos, o delegado de policia de Itapicurú, no oficio de 28 de junho de 1876 ao chefe de policia da Bahia, João Bernardes de Magalhães.**

**De 1864 a 1876 Antonio Maciel viveu na Bahia, tendo estado em Monte Santo, Cumbe, Bom Conselho e Massacará. Na comarca de Itapicurú fundou o povoado de Bom Jesus. Com o dinheiro do povo construiu nele uma capela. Pregava sermões e rezava o terço para uma assistencia de mais de mil pessoas. Comunicando o fato ao chefe de policia da Bahia, afirmava o delegado de Itapicurú que os adeptos do pregador andavam munidos de cacetes, facas, facões e clavinotes, com os quais punham em perigo a vida de quem quer que se mostrasse infenso ao "Conselheiro". Antonio Maciel vestia uma camisola de pano azul, usava barba e cabelos compridos. Devido a desmandos cometidos pela sua companhia foi mandada contra ele, em "Bom Jesus", uma força composta de trinta e cinco praças de policia, sob o comando do tenente Virgilio de Almeida. Não tendo obtido resultado essa primeira diligencia, organizou-se outra, que teve o mesmo fim. Organizou-se uma terceira, com oitenta praças. Resultado negativo.**

**Em 1893 Antonio Conselheiro deitou ancora em Canudos, que era, na ocasião, simples fazenda de gado e onde só existia a casa do vaqueiro.**

# COMPARECIMENTO DE MINISTROS

A convocação dos srs. ministros da Viação e da Fazenda pela Camara está dando margem a longos debates no Palacio Tiradentes, sendo uns representantes a favor e outros contra.

O sr. Monteiro de Castro, falando na sessão de quinta-feira, teceu abundantes comentarios sobre o assunto, apontando o exemplo dos Estados Unidos, onde Executivo e Legislativo estão sempre prontos a auxiliar-se mutuamente. Ministros e secretarios americanos nem sempre aguardam o convite dos deputados para comparecer à Camara. Antecipam-se a ele. Comparecem, não raro, espontaneamente. Aliás, não ha diminuição de importancia em ser um ministro obrigado a dar satisfações dos seus atos ao poder Legislativo. A convocação não é um ato de hostilidade e sim, apenas, de colaboração. Os ministros não comparecem à Camara como réus. Comparecem como orgãos da mais alta administração publica.

O comparecimento de ministros à Camara ou de secretarios à Assembléia é uma das novidades constitucionais posteriores a 30. Segundo tivemos ocasião de dizer na época oportuna, é a adaptação de um principio do regime parlamentarista ao regime presidencialista. Nos governos de gabinete o ministerio depende exclusivamente das camaras e as estas presta contas dos seus atos, pelo comparecimento obrigatorio às sessões legislativas. Nos governos iguais ao nosso, cuja essencia foi tomada de emprestimo à America do Norte, o unico responsavel é o presidente da Republica. Os ministros de Estado são funcionarios de sua confiança exclusiva. Quando erram, quem erra é o presidente. Só este tem poderes, por outro lado, para destitui-los. Um voto de desconfianpa da Camara pode não alterar a confiança do presidente nos seus ministros.

A crise politica da França, atualmente no cartaz, ajuda-nos a compreender a diferença fundamental existente entre os dois regimes. O sr. Vincent Auriol precisa constituir o seu gabinete. Como não pode organiza-lo pessoalmente, convida para isso um dos chefes politicos de maior prestigio no momento. Os chefes politicos, ou chefes de partidos, dando desempenho ao mandato recebido, convidam politicos pertencentes às forças da maioria para membros do gabinete. Aceito o convite, e organizado o ministerio, é este apresentado ao presidente da Republica. O presidente da Republica aprova-o. E', então, a hora da apresentação às Camaras. Podem estas aprova-lo ou não. Se não o aprovarem, o ministerio cái por terra. O presidente recomeça os entendimentos com os partidos. E assim por diante.

No Brasil é diferente. Pode o presidente, quando muito, e por sua livre e espontanea vontade, como se diz na hora do casamento, organizar o seu ministerio ( e não "Gabinete") com elementos pertencentes a varios partidos (UDN, PSD, PR, PTB, PST, etc.). Nada, porém, o obriga a isso. Representando embora os ministros correntes politicas diferentes da que é seguida pelo presidente, a desarmonia dos partidos não produz crise. O sr. general Dutra manteve no seu ministerio, pelo tempo que bem entendeu, ministros filiados à UDN, sendo ele, no entanto, presidente tambem do PSD. O sr. Getulio Vargas, apesar de declarar que a sua candidatura foi levantada pelo povo, disputou as eleições como candidato do PSP e do PTB. No seu ministerio, entretanto, figuram elementos do PSD.

Essa diferença é fundamental. Nos governos de gabinete, obedecer às correntes de opinião publica é dever constitucional; sob os regimes presidencialistas é apenas uma concessão resultante às vezes de um acordo.

As declarações do sr. Monteiro de Castro aos ministros não têm o menor cabimento, em face do regime atualmente em vigor no país. Se a Constituição Federal manda que os ministros compareçam à Camara, sempre que convocados pelo poder Legislativo, não ha razão para a advertencia. Os ministros de Estado — reza o artigo 54 — são obrigados a comparecer perante a Camara dos Deputados, o Senado Federal ou qualquer das suas comissões, quando uma ou outra Camara os convocar, para, pessoalmente, prestar informações acerca de assunto previamente determinado. A falta de comparecimento, sem justificação, importa crime de responsabilidade. Nessas condições, não cabe à Camara dar publicamente as razões da convocação. E' um direito constitucional.

A melhor prova de que as inovações de carater parlamentarista não afinam bem com a nossa formação politica presidencialista está no barulho, quase escandalo, que em geral as convocações provocam. Aqui em São Paulo, sob a administração anterior, a convocação parecia um ato de represalia contra o chefe do governo. Não chegou a existir nunca, entre Legislativo e Executivo, cordialidade e espirito de solidariedade funcional. O dever de colaborar, essencial ao bom funcionamento de qualquer regime politico, entre membros do governo, degenerou invariavelmente em campanha de resistencia passiva às interpelações da Camara.

E' um erro. No fundo, ninguem se diminui por ser obrigado a prestar contas dos seus atos, no exercicio de um cargo publico.

# RESPIGOS E RECORTES

**CONFIRMAÇÃO** **"Um telegrama de São Paulo — acentua o "Correio da Manhã" — positivou as apreensões da lavoura cafeeira relativamente ao projeto de criação do Instituto Nacional do Café. Segundo esse despacho, uma comissão qualificada pela Sociedade Rural Brasileira esteve nos Campos Eliseos a fim de entregar ao governador Lucas Garcez as sugestões da classe, referentes aos dispositivos do mencionado projeto.**

**"Era escusado dizer que tudo se faria à revelia da classe interessada na vida do novo órgão, destinado a substituir dois já existentes e funcionando simultaneamente. E' o que há de mais verdadeiro. Provamos documentalmente: temos à vista, datado de maio, o Boletim do D.N.C., que foi extinto pelo governo passado e devia ser substituido pela Divisão da Economia Cafeeira. Pelo aludido decreto os dois organismos não poderiam coexistir, nem era possivel tal disparate.**

**"O decreto determinava que as atividades até então exercidas pelo D.N.C. passariam, com todo o acervo, a ser atribuições da Divisão Cafeeira. E não seria de admirar que, criado o Instituto Nacional do Café, coexistissem os tres organismos, como prova da desorientação do que se insiste em chamar politica do café.**

**"Mas vamos ao caso visado por este comentario: a presença de uma comissão de cafeicultores nos Campos Elisios, portadora de uma pasta contendo sugestões concernentes à fundação do Instituto Nacional do Café, confirma plenamente a dúvida em que está a lavoura a respeito das garantias que o projeto possa assegurar aos interesses da classe.**

**"Não lhe deram a honra de uma consulta prévia. Desta, como das outras vezes, promovem à sua revelia a estruturação de um organismo tão importante como terá de ser o Instituto Nacional do Café. Desta feita, como sempre, deixam a mais numerosa lavoura do Brasil em condições de pedinte, quando lhe deviam reservar a posição digna de solicitada cooperadora.**

**"E tambem mais uma vez se deixa em verificação a falta sensivel e muito prejudicial de representantes da lavoura em qualquer das duas casas do Poder Legislativo".**

**O PROJETO DA LEI SINDICAL**

"A noticia de que vai ter andamento o projeto de lei sindical, encalhado há mais de ano, no Senado, só pode — adverte o "Diário de Noticias" — ser recebida com aplausos. A lei que vai sair do projeto, já aprovado pela Câmara, criará condições propicias a que a vida sindical no país se normalize e não se repitam mais casos como o dos Sindicatos dos Metalúrgicos, há quatro anos sob regime de intervenção.

"Os jornais de ontem publicaram, por exemplo, um protesto do grupo trabalhista do referido sindicato contra tal estado de coisas, o que mostra a insuportavel situação ali criada pela politica intervencionista. Se os sindicatos têm um papel a exercer na vida politica e econômica, ele só poderá ser desempenhado assegurando-se liberdade e responsabilidade, dentro da lei e da Constituição, aos organismos de classe dos trabalhadores.

"Não será jamais o sindicato uma escola de educação politica, um dos elementos mais efetivos através dos quais o trabalho se entenderá com o capital, se lhe faltar liberdade se continuar tutelado, se as proprias atividades internas sindicais não se processarem num clima de espontaneidade e segurança.

"O Senado, se a noticia do andamento do projeto fôr correta, terá compreendido, em boa hora, que seria negar à propria ordem constitucional uma de suas leis complementares mais importantes congelar o projeto já discutido e aprovado pela outra casa do Congresso oriundo de uma Comissão Mista de senadores e deputados, objeto do mais largo estudo, das mais amplas discussões.

"Na base da nova lei, a vida sindical brasileira conhecerá extraordinario desenvolvimento, porque então os trabalhadores estarão interessados nos seus organismos profissionais".

# NOTAS E COMENTARIOS

## MENTALIDADE FISCAL

**Embora muito se prometa** em materia de saneamento financeiro nos negocios do país, a verdade é que, na pratica, só se encontra remedio para os desequilibrios orçamentarios no aumento dos tributos e taxas, obtendo-se um resultado ilusorio, pois, se, de um lado, avoluma-se a arrecadação, de outro, agrava-se a penuria do povo e dificulta-se a expansão das atividades produtivas. Em certos casos, a majoração dos impostos equivale a verdadeiro cerceamento dessas atividades, refletindo-se mesmo além-fronteiras, intimidando os que pensam aplicar capitais no Brasil.

Assim se podem qualificar a pretendida extinção das ações ao portador no regime das sociedades anonimas e o aumento da base do imposto de renda que recai sobre esses titulos, a qual se elevou a um nivel superior no que vigora para os premios de loterias, sorteios em geral e apostas em corridas de cavalos.

Segundo manifestaram as entidades representativas do comercio e da industria paulistas à Camara Federal, "é preciso muito cuidado para, no afã de instituirmos a justiça fiscal e, mais ainda, na preocupação muito razoavel de fortalecer a receita, não mutilarmos desnecessariamente o instituto das sociedades anonimas num aspecto que, embora não fundamental, não pode ser desprezado, sobretudo num país como o nosso, que tem como um dos seus grandes problemas, um dos seus maiores problemas economicos, criar e manter um solido mercado de capitais", como declarou ilustre representante do povo no Parlamento.

Não passou o projeto de extinção das ações ao portador, mas ficou de pé o aumento do imposto de renda a elas correspondente. Por outro lado, cogita-se de majorar a taxa de Educação e Saude e de criar novos entraves fiscais, sob o pretexto de fortalecer a arrecadação e evitar a evasão tributaria.

Esse caminho, positivamente, não é o mais acertado para os fins em vista. Os problemas fiscais, aliás, tendem a multiplicar-se à proporção que se ampliam os encargos da receita publica, em grande parte pela complicada burocracia e pela deficiente educação tributaria de que padecemos. O fisco vê o contribuinte com olhos hostis e não pode, nessas condições esperar uma acolhida diferente. Desse conflito somente prejuizos decorrem para os interesses da coletividade e é porisso que deve começar nesse ponto o estudo da solução adequada ao assunto.

—o—

Boletim de Tesouraria da Secretaria da Fazenda — Entradas — Saldo anterior Cr$ ......... 62.172.482,20. Movimento do dia — Cr$ 34.568.831,70. Total do mês — Cr$ 96.741.313,90. Saidas — Saldo anterior Cr$ ... ...... 101.345.987,40. Movimento do dia — Cr$ 61.427.035,40. Total do mês — Cr$ 162.773.022,80.

## HOMENS DO PASSADO

São Paulo e os paulistas ficaram, em regra, registrados com simpatia no "Diario secreto" de Humberto de Campos.

No ultimo capitulo, divulgado esta semana pela revista "O Cruzeiro", o escritor maranhense faz reviver aos nossos olhos a figura de Manuel Villaboim, grande professor de direito e grande politico, um dos nomes de maior prestigio no Brasil, antes da revolução de outubro. Baiano de nascimento, Manuel Villaboim veio cedo para São Paulo e aqui se incorporou imediatamente ao nosso meio social, tornando-se em breve um dos principais elementos da cidade e do Estado. Advogado, professor e politico, revelou sempre as superiores qualidades de seu coração e do seu espirito. Pertenceu tambem à direção desta empresa.

Humberto de Campos, de ordinario tão amargo com relação aos seus contemporaneos, vendo por toda a parte mediocres e desonestos, já prestara, em outros trechos do seu "Diario secreto", grandes homenagens a Villaboim. Quando o movimento revolucionario de 30 estourou, Villaboim era senador da Republica. Como deputado pelo Maranhão, Humberto tivera, por sua vez, oportunidade de apreciar-lhe as virtude de condutor de homens. Faz justiça, então, ao politico paulista. Um dos seus flagrantes mais expressivos é o que nos mostra Villaboim na tribuna, a falar como numa sala da Faculdade de Direito, com serenidade, profundeza e brilho.

O autor de "Lagartas e libelulas, passou por Santos no dia 26 de outubro de 1931, a caminho do Uruguai, em missão do governo revolucionario. Villaboim teve noticias da viagem e foi espera-lo na vizinha cidade. Dêmos a palavra ao escritor maranhense:

"Ergo-me, estremunhado e tonto. Na meia sombra reconheço o excelente amigo que me vem ver. E' Manuel Villaboim, antigo senador, antigo lider da Camara dos Deputados, que desceu de São Paulo nesta manhã brumosa especialmente para trazer o seu abraço. Está forte, gordo, remoçado, na sua figura simpatica de estadista do Imperio. Informame ter sabido à noite que eu passaria em Santos pela manhã, e descera no primeiro trem".

Humberto de Campos, como de costume, chora ao amigo as suas infelicidades de chefe de familia. Villaboim ouve-o e prontifica-se a auxilia-lo. Era tarde, porém, para isso. "E, após uma hora de palestra, sempre amavel e bom, despede-se, reafirmando a sua velha amizade e repetindo os seus generosos oferecimentos".

Numa obra como a que vem sendo divulgada, tão cheia de descontentamentos e de amarguras, qualquer palavra menos aspera deve constituir um elogio. E' o caso de Manuel Villaboim, que conseguiu, com a sua imponente personalidade de homem, de professor e de politico, vencer a manifesta má vontade de Humberto de Campos para com os politicos e literatos do seu tempo.

## Importação de bacalhau

RIO, 4 (Asapress) — Apuramos hoje que a CEXIM vai suspender a emissão de licenças referentes ao bacalhau da noruega. Soubemos ali que aquele país não tem cumprido o convenio comercial ha pouco estabelecido com o Brasil, adquirindo aqui quantidades de café correspondente ao valor de nossa importação de bacalhau, determinando tal fato um desiquilibrio em nossa balança com a Noruega, sendo o Brasil prejudicado em vultosa margem.

# Palacio do Governo

**Esteve ontem no Palacio dos Campos Eliseos, a fim de agradecer ao sr. governador Lucas Nogueira Garcez por se ter feito representar na solenidade de sua posse, o sr. Artur Antunes Maciel, presidente da Caixa Economica Federal em São Paulo.**

* * *

**O sr. governador do Estado, dando prosseguimento às suas visitas ao interior do Estado, a fim de auscultar as necessidades e os anseios dos varios municipios paulistas, visitará hoje Itapolis e Novo Horizonte, seguindo, depois, para Ibitinga.**

**O chefe do Executivo paulista viajará acompanhado de pessoas de seu Gabinete. Da comitiva do sr. governador fazem parte os srs. José Romeu Ferraz, chefe da Casa Civil; Leão Machado, subchefe da Casa Civil, e capitão Nilson de Avelar Pelota, da Casa Militar.**

* * *

Terça-feira proxima, às 11 horas, realizar-se-á mais uma reunião da Coligação Interpartidaria, sob a presidencia do governador Lucas Noguera Garcez.

* * *

E' esperado dia 9 proximo nesta capital, o sr. governador Juscelino Kubitschek, em visita oficial a nosso Estado.

* * *

Esteve no Palacio dos Campos Eliseos, em visita de cumprimentos ao sr. governador Lucas Nogueira Garcez, o sr. Carlos V. Pereira.

* * *

**Estiveram ontem no Palacio dos Campos Eliseos, sendo recebido pelo chefe da Casa Civil, os srs. Aloisio Muniz Barreto, José Pereira, Damasino dos Santos e José Beluco, de Bocaiuva.**

# Inquerito entre as classes produtoras sobre o projeto de participação nos lucros

**RIO, 4 ("Correio") — A regulamentação do dispositivo constitucional sobre a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas está agitando os meios conservadores. Sabe-se que o oficialismo está interessado no andamento da materia que, aliás, já mobiliza as atenções das Comissões que a apreciarão na Camara dos Deputados. Ontem o sr. Euvaldo Lodi reuniu na propria Confederação Nacional da Industria varios lideres das classes conservadoras e alguns parlamentares, entre eles os srs. Nelson Peçanha e Paulo Sarazate, o primeiro, relator do projeto atualmente na Comissão de Legislação Social, e o segundo ex-relator do mesmo na legislatura passada. Essa reunião, convocada para o fim de um debate esclarecedor sobre a materia, resultou na deliberação de um inquerito nacional entre as classes interessadas no assunto, destinado a colher opiniões que orientem o legislador na confecção da lei federal, antes de tudo para evitar injustiças e conflitos sociais — na expressão do proprio sr. Euvaldo Lodi.**

## Restabelecimento da patente militar do sr. Miguel Costa

RIO, 4 (Asapress) — Contra o voto do relator, ministro Cunha Melo, o Tribunal Federal de Recursos deu provimento em parte ao recurso interposto por Miguel Costa contra a decisão da Primeira Instancia, negando procedencia a ação que moveu contra a União, a fim de ter restabelecida a sua patente de general de brigada e percepção das vantagens do cargo, com juros de mora e custas e honorarios, desde quando foi-lhe cassado o posto em 1936. O sr. Miguel Costa viu-se prejudicado por acusação de haver tomado parte no movimento subversivo de 1935, alegando em sua ação a reivindicatoria de que foi absolvido pelo então Tribunal de Segurança Nacional.

## Vai a Bahia o ministro da Fazenda

RIO, 4 (Asapress) — Seguirá para Salvador no proximo dia 17 o ministro da Fazenda, sr. Horacio Laffer, especialmente convidado pela Associação Comercial da Bahia, a fim de presidir a solenidade de instalação do "Foro Economico", iniciativa da referida entidade.

O sr. Horacio Laffer deverá permanecer em Salvador até o proximo dia 20.

## Punição para os eleitores faltosos

RIO, 4 (News Press) — As autoridades eleitorais já estão providenciando para processar os eleitores faltosos, nas eleições de 3 de outubro, no Distrito Federal. O desembargador Ari Franco, presidente do Tribunal Regional Eleitoral, tendo em vista a representação que lhe foi dirigida pelo sr. Jorge de Godoi, procurador da Republica no Distrito Federal, resolveu designar uma comissão de nove funcionarios para proceder ao levantamento do eleitorado faltoso na capital da Republica, em 15 zonas. Essa comissão, que será chefiada pelo oficial judiciario José Pires Neto, secretario da presidencia, dará inicio aos trabalhos dentro de poucos dias.

De posse dos necessarios elementos, o desembargador Ari Franco os encanminhará ao procurador Jorge Godoi, para formação de processo e denuncia. Segundo uma estimativa, os cidadãos faltosos na capital da Republica vão a cerca de duzentos mil.

# RUBINO DE OLIVEIRA

## O DOMADOR, FILHO DE SELEIRO QUE CHEGOU A LENTE E ADVOGADO CONSPICUO

PELAGIO LOBO

**NA biografia de Brasilio Machado em que Alcantara equilibrou magistralmente a exacção e probidade do historiador com os pendores afetivos do filho, escreveu o autor com referencia ao conselheiro Crispiniano (João Crispiniano Soares saido do nada para as grandes alturas da presidencia da Provincia, da catedra de direito e da sumidade da advocacia), que esse caboclinho de Guarulhos podia ser apontado como exemplo vivo da "onipotencia da vontade humana".**

**Ora, Crispiano, filho de pai incognito: aprendeu a ler aproveitando a mortiça luz dos candieiros de azeite da rua do Carmo; que depois se fez tipografo, e foi caminhando e subindo — preparatorios, curso de direito, formatura, conquista do grau de doutor, lente, deputado provincial, deputado geral, presidente de provincias até chegar à presidente da sua Provincia de São Paulo, em 1864, entre continencia da tropa e mesuras do funcionalismo, quando, trinta anos antes não passava de empregadinho incumbido de varrer as escadas do Palacio — é, efetivamente, um dos mais prodigiosos exemplos do que pode o esforço humano quando põe uma inteligencia de escol a serviço de uma vontade esclarecida e forte. Mas a historia antiga de São Paulo não tem apenas esse exemplar de tenacidade e decisão nos passos da vida. O barão de Ramalho, diretor da Faculdade de Direito durante os seus ultimos onze anos — e morreu com 92 anos — era um enjeitado que, com poucos dias fora largado à porta da casa de uma familia modesta de velha gente paulistana — e esta o criou e fez dele o menino a quem estava reservado o destino de ser o grande mestre da Praxe Brasileira, sabedor do direito, titular do Imperio, mestre venerando de tantas gerações de grandes brasileiros.**

**Nessa classe de homens saidos do nada está José Rubino de Oliveira, lente de direito administrativo, substituto de diversas cadeiras e, ao seu tempo, uma das mais acatadas figuras da congregação da Academia.**

**Rubino era mulato, nascido em Sorocabana, a 24 de agosto de 1837, filho legitimo de um casal luso-brasileiro — pai português, José Pinto de Oliveira e mãe brasileira, a preta Rita Maria do Espirito Santo.**

**Perdendo o pai com pouco mais de quatro anos, sua mãe teve a fortuna de encontrar num segundo marido, Benedito da Luz, um companheiro que lhe resguardou o lar com modestia e com honra e amparou o filho com o carinho que daria a um filho do seu sangue.**

**Mas o casal tinha vida apertada, porque Benedito era homem de trabalho e poucos ganhos. Sorocaba era centro e feira de negocios em que se encontravam tropeiros vindos do sul, com recuas de mulas e negociantes e vendeiros que para ali transportavam carregamentos de sal, açucar, farinhas, fazendas, ferramentas e bugigangas. A cidade fervia nessas epocas e os sitiantes e intermediarios aproveitavam a ocasião para fazer seus negocios e barganhas. O menino, naquele meio, acompanhou o padrasto que era seleiro e correeiro e, por extensão, domador ou, o que é um grau acima na classe, "acertador" de animais de sela e de Aro. Rubino andava por ali aos galopes, emparelhado com outros meninos e, com os tempos se fez tambem domador e "joquei", nas corridas de raia reta que eram de fama. Nessas atividades e tropelias não deixava, porem, de estudar. Onde pudesse parar e descansar puxava logo um livro e ia procurando alargar pela leitura os escassos conhecimentos e noções. Ignora-se se frequentou alguma escola da sua terra — e é provavel que o tenha feito; foi, porem, pelo esforço proprio que elevou o seu cabedal de conhecimentos e seguiu a aspiração de fazer estudos e conseguir, um dia, "ser gente" — como era a aspiração de Crispiniano por ele declarada à sua mãe. Educado pelo exemplo materno na vida honesta e de habitos religiosos severos, veio para o velho Seminario Episcopal com o fito de receber ordens sacerdotais, em 1860 e seguiu com proveito esse curso.**

**Fosse por uma decisão tomada quanto à futura carreira, fosse, talvez por se reconhecer com feitio insubordinado e insubmisso, o fato é que, em 1863, quando já envergava a batina à espera de ordens maiores, abandonou o Seminario e procurou o curso de direito. Matriculado na Academia em 1864 completou o quinquenio em 1868 com demonstrações de superior inteligencia que lhe asseguravam na turma um posto de destaque entre os primeiros; para isso tambem contribuia a sua maturidade, pois andava nos vinte e sete anos ao matricular-se e a base de conhecimentos que trazia do Seminario assegurava-lhe um posto de dianteira entre os mais preparados. A turma ostentatava uma rapaziada que, com os tempos, alcançariam no cenario da vida brasileira postos altos e fulgurantes. Lembremo-nos que esse decenio, de 1860 a 1870, foi o periodo aureo da monarquia brasileira, o do inicio das agitações abolicionistas, o da guerra do Paraguai, que sacudiu o Brasil, num esforço unanime, de Norte a Sul, e o periodo em que já se pressentiam os primeiros alarmes da propaganda republicana, da qual o Manifesto de 3 de dezembro de 1870 foi apenas a condensação e o roteiro escrito.**

**Pelas Arcadas andavam, agitavam-se, discursavam, poetavam, estudavam ou faziam vida solta de boemios os companheiros de turma — Antonio Bento (o chefe da grande agitação abolicionista), Carlos Leoncio de Carvalho, Didimo Agapito da Veiga, Paulino Soares de Sousa (o 2.o, filho do visconde do Uruguai), José Francisco Diana (o politico gaucho, companheiro agitado de Silveira Martins), André Martins de Andrade, A. Candido de Almeida e Silva, Aureliano de Carvalho Mourão, Antonio Ferreira França, João Batista de Morais, Anastacio Teixeira da Silva Bitencourt (o taciturno, companheiro dileto da Republica do barão do Rio Branco), Antonio C. da Cunha Leitão, Henrique João Dodsworth, Melchiades da Boa Morte Trigueiro, Eduardo Ernesto da Gama Cerqueira e outros muitos. Como contemporaneos por ali iam passando os "astros" da turma de 66-70 — Rui Barbosa, Joaquim Nabuco, Rodrigues Alves, Afonso Pena, Castro Alves, Sancho Pimentel, Bias Fortes, Salvador de Mendonça, e os de outros quinquenios que com eles se entrelaçavam — Feliciano Pena, Martim Cabral, França Carvalho, Ubaldino do Amaral, Carlos Ferreira, Brasilio Machado, João Monteiro, Rodrigo Lobato, Luiz Guimarães (o poeta), Rubião Junior, Francisco Antunes Maciel, Hipolito de Camargo, Antonio Ferreira de Castilho, Porfirio de Aguiar e, por aí afora, em sequencia de tantas constelações de talento.**

**Completando o curso tratou Rubino de conquistar o titulo de doutor. A sua côr, (porque era pardo sem disfarces e não procurava evasivas) a sua veemencia, e o tom pernostico do falar, de forma afetada em certos termos, mormente em suas orações e defesas de juri, grangearam-lhe antipatias que chegaram à Congregação. Já no exercicio da advocacia com que se iniciara em Atibaia revelára um ardor combativo e invectivas sarcasticas que algumas vezes chegavam a extremos. Por isso, deslocando-se de lá para São Paulo não era estranhar que logo se aliasse a Luiz Gama e com esse negro de alma vulcanica afrontasse os figurões que no regime da escravidão tinham as bases de sua fortuna e poderio. A época andava agitada e o pardo sorocabano com o preto baiano tinham que suscitar antipatias incoerciveis.**

**Após o 1.o concurso do qual decaiu, foi ao 2.o, depois ao 3.o, em seguida ao 4.o e, depois, ao 5.o, 6.o e 7.o. Era de fibra o sorocabano! Afinal, no ultimo em 1879, alcançou a 1.a classificação, em competição com Dino Bueno e Vicente Mamede de Freitas, e por esse resultado, obteve a catedra. A estudantada recebeu-o com homenagens calorosissimas, premio àquela pertinacia que lhe assinalava o carater rijo e a extraordinaria força de vontade. O interessante é que, conseguida a cadeira, tornou-se o elemento que desmantelava alunos e bachareis pardos ou mestiços, só revelando benevolencia quando o candidato era branco.**

**Repetia-se, então — e a asserção, que era maliciosa mas verdadeira andava divulgada por alguns candidatos fracassados: — O Rubino deu marradas para entrar na Academia e agora dá marradas contra quem quer entrar".**

**A essa increpação respondia ele confessando a verdade (e essas expressões foram colhidas por Almeidas Nogueira e se tornaram conhecidas de todos):**

"Negro, para ter pergaminho, deve demonstrar talento e conhecimento: — do contrario, por aqui não passa. Agora, branco, qualquer burro pode passar. Eu, mesmo, lhe abrirei a porteira..."

**Essa preocupação atestaria nele o que agora se chama de "complexo de inferioridade de pigmentação", ou que outro nome tenha: era uma preocupação bravia que nascera, sem duvida, das decepções que sofreu, das preterições que teve de vencer dificultosamente nos embates da carreira, desde a sua meninice tão acidentada, tão entrecortada de lutas, sofrimentos e opressões.**

**Como professor, tirante essa maneira afetada de pronunciar certas palavras — que, aliás, era tida como carateristico de mulatismo — colocava-se entre os mais assiduos e eficientes do seu tempo.**

**Tenho em meu poder cadernos do curso de direito administrativo que pertenceram a meu pai, que era da turma de 80-84 que recebeu lições de Rubino e por esses resumos acompanha-se a orientação do professor e verifica-se a sua assiduidade qualidade que deve ser apontada como essencial para a eficiencia do ensino e coloca o professor — não tenhamos duvidas a respeito — entre os mais acatados durante o curso e os de mais duradoura e agradavel recordação, após o quinquenio.**

**Esses resumos, nos quais depois se baseavam os "pontos", foram escritos de mão comum, por Antonio Lobo e Sebastião de Lacerda, como o foram outros, de curso de direito civil de Justino de Andrade, em quatro cadernos, dois dos quais remeti a Mauricio de Lacerda, filho de Sebastião, em 1934, pois eram mais da letra de seu pai do que da do meu. Justino dera, no 2.o e 3.o ano do seu curso, respectivamente, 67 e 83 aulas. Só por isso se afere o rigor do seu curso e o zelo que punha no desempenho dos seus deveres de professor. Se Rubino não era desse mesmo estalão, andava proximo do grande expositor lusitano.**

**Sobre essa figura, a um tempo extravagante e rispida de Rubino de Oliveira ouvi de meu pai que, logo que se matriculou na Academia, tendo ido visitar o mestre por determinação de meu avô, Elias Alvares Lobo, que o conhecia de longa data, talvez pela vizinhança das cidade de Itu e Sorocaba e o tinha em alta conta pelas convicções religiosas catolicas que ambos cultuavam com fervor, foi afetuosamente recebido pelo futuro lente. Indagou este onde ia o "filho do meu amigo Maestro" instalar-se. E, ao saber que ele continuaria no Seminario, acrescentou: — "Pois se o sr. não se der bem lá, ou mais tarde sair e não tiver republica, e não tiver constrangimento, venha para esta casa, e aqui poderá ficar com os "meus moleques".**

**E, chegando à janela, deu um assobio estridente, como esses que a gente aprende a emitir com uma dobra do dedo mindinho quando anda em correrias de escolas primarias. Acudiram logo dois meninos que Rubino apresentou: — "São meus moleques..." E mandou que fossem encomendar um café — "para este moço estudante, filho de um velho amigo ituano."**

**Na rua, ao encontrar-se com estudantes ou ao cruzar com ele no passeio, Rubino de Oliveira não lhes cedia passagem, e como que lhes indicava o plano mais baixo. Meu excelente amigo dr Padua Salles, que era dessa turma, narrou que, ao fazer em 188[illegible] o 4.o ano na Faculdade de Direito do Recife, para onde tinha ido com dois outros colegas, Antonio Pereira de Queiroz e Pedro de Toledo — verificou jubilosamente a maneira acessivel dos professores da Faculdade pernambucana — Tobias Barreto e J. J. Seabra que paravam na rua para saudar os alunos e com eles confraternizavam em alegre camaradagem — diversamente dos rispidos e trancados mestres daqui, esse Rubino, que descia o chapéu na testa para não ver estudantes que passavam ou o hirsuto Justino, igualmente fechado a aproximações de toda a especie. Essa era a vantajosa situação dos estudantes pernambucanos — sem contar a sociabilidade da sua gente e a forma doce com que eram recebidos nos seus salões os estudantes de direito, principalmente os de São Paulo. Talvez fosse esse o encanto da faculdade recifense. Não obstante esse feitio de carater hirsuto, que se pode bem atribuir ao complexo da sua condição de homem pardo, foi Rubino de Oliveira uma das grandes figuras do magisterio superior em São Paulo, tendo deixado memoria respeitavel entre os seus discipulos e na tradição dos grandes mestres das Arcadas do largo de S. Francisco.**

# Expressiva homenagem prestada ao ministro Mario Guimarães

## DESTACADAS PERSONALIDADES NOS MEIOS FORENSES, UNIVERSITARIOS E SOCIAIS OFERECERAM UM ALMOÇO AO NOVO MINISTRO DO SUPREMO TRIBUNAL — OFERTA DE UMA TOGA — PESSOAS PRESENTES — DISCURSOS PRONUNCIADOS

Aspectos da homenagem prestada ao ministro Mario Guimarães, que aparece ao alto, à esquerda, quando agradecia a manifestação de apreço e simpatia que lhe era tributada.

Realizou-se ontem, às 12,30 horas, nos salões do Esplanada Hotel, o almoço que os colegas, amigos e admiradores do ministro Mario Guimarães lhe ofereceram, por motivo de sua nomeação para o alto cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, ao mesmo tempo que lhe ofertariam uma toga em testemunho de profunda admiração pela brilhante trajetoria na magistratura patricia desenvolvida pelo homenageado em sua longa vida publica.

O discurso de saudação foi proferido pelo sr. Eloi Chaves, que traçou em expressivo discurso o perfil do homenageado. Seguiu-se com a palavra o professor Noé Azevedo, que pronunciou belissima oração, durante a qual fez o oferecimento da toga ao ministro Mario Guimarães. Pela Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo falou seu presidente, sr. Eduardo Medeiros, após o que se levantou o homenageado, para agradecer, em palavras repassadas de emoção, o gesto de afeto e simpatia que acabava de ser alvo. Por ultimo, falou o desembargador Alcides de Almeida Ferrari, presidente do Tribunal de Justiça de São Paulo, cuja oração foi muito feliz, ao se referir à carreira brilhante e às qualidades pessoais do ilustre magistrado paulista, que vem de ser nomeado para a mais alta corte de justiça do país.

Ao almoço compareceram, alem de outras, cujos nomes não nos foi possivel anotar, as seguintes pessoas: Arlindo Pereira Lima, Julio Delbone Guimarães, Washington de Barros Monteiro, Laurindo Minhoto, Alipio Bastos, Paulo Pinheiro Machado, senador Marcondes Filho, prof. Cardoso Melo Neto, prof. Ataliba Nogueira, prof. Paulo Bonilha, prof. Celso Leme, prof. José Amazonas, prof. Valdemar Ferreira, prof. Vicente Rao, prof. Sinesio Rocha, dr. Alino Arantes, Oscar Rodrigues Alves, Eloi Chaves, Gaspar Passos, João de Oliveira Filho, Henrique Villaboim, José Mendes Borges, Francisco Cintra Gordinho, Moacir Sales D'Avila, Alcir Porchart, Renato Soares de Toledo, Jugutha Pereira de Artiaga, Emilio de Figueiredo, Edgard Magalhães Noronha, José Martins da Siqueira, prof. João Carvalho da Siqueira, Cid Navajas, Hermenegildo Tonelli, João de Azevedo Carneiro Maia, Ass. Advogados do Departamento Juridico do Estado de São Paulo, Roberto Vitor Cordeiro, Valdemar de Carvalho, Silvio Margarido, Valencio de Barros, Ulpiano da Costa Manso, Francisco de Lima Rodrigues, Dip Salim, Luis Nazareno Assunção, Emilio Ipolito, José B. Pinheiro, Abrahão Ribeiro, Antonio Paulo da Cunha, Francisco de Moraes Barros, Aureliano Guimarães, Pelagio Lobo, Rui Pereira de Queirós, Alberto Cardoso de Melo Filho, Moacir Amaral Santos, Eduardo Pelegrini, Fernando Euler Bueno, Castão T. de Campos Melo, Silvio Brandão, Orestes Branco Disessa, Cicero Augusto Vieira, Breno Silva, Jorge de Araujo Veiga, Dimas de Oliveira, Cesar, Teotonio Negrão, Cristiano Altenfelder Silva, Paulo Penteado de Faria e Silva, prof. Honorio Monteiro, Antonio de Paula Cunha, Ricardo Daunt, Antonio Carlos de Camargo Viana, Sebastião do Amaral, presidente do Tribunal de Justiça Militar, Homero Benedito Otoni, Roberto Moreira, Alberto Quartin de Moraes, Antonio Sebastião Garcia Lopes, deputado Antonio Carlos Salles Filho, Aureliano Leite, Oscar Cintra Gordinho, Mario Cintra Gordinho, Joaquim Cintra Gordinho, José Cintra Gordinho, Pedro Lemos Nogueira, Jaime Rodrigues, Leonidas Lopes de Oliveira, Antonio Cintra Gordinho e Fernando Rudge Leite.

REGISTRO POLITICO E LEGISLATIVO

# Constituida a Comissão de Leis Complementares

## PROVIDENCIAS QUE NÃO PODEM SER RETARDADAS

**Uma das mais importantes comissões da Assembléia Legislativa é a de Leis Complementares, de vez que sua função precipua é apresentar à consideração do Plenario projetos de lei que tornem realidade os incisos de nossa Carta Politica de 9 de julho. De nada adiantam os artigos e as disposições constitucionais mais importantes e objetivas para o povo paulista, se não tiverem a indispensavel complementação para que possam atingir às finalidades previstas pelos constituintes de 1947.**

**Essa Comissão, apesar de todo o esforço, de toda a dedicação, de toda a insistencia, inclusive publicações seguidas de editais que foram determinados pelo presidente Salles Filho, não chegou a se reunir, no ano passado, mais que umas tres ou quatro vezes. Inumeras e seguidas vezes o lider republicano procurou levar seus pares a comparecer aos trabalhos da Comissão que presidia e que se reunia à noite, para maior facilidade de todos, sem que conseguisse algo de pratico. Em mais de uma oportunidade compareciam ao Palacio 9 de Julho o presidente da Comissão Especial de Leis Complementares e mais o secretario. Horas e horas eram perdidas sem que pudesse haver reunião, porque o numero de presentes não aumentava.**

Vem agora a Mesa de constituir a Comissão com funções para o corrente ano. Nomes dos mais destacados do Palacio 9 de Julho passaram a integrá-la e dentro em pouco serão eleitos os presidentes e vice-presidentes. E' de se esperar que venha a Comissão a apresentar um trabalho realmente util e produtivo e não ficar, apenas, em sua organização.

O fato de pertencer à Comissão em causa já é uma responsabilidade a mais a cada um dos parlamentares que a formam.

O desejo de todos é que a complementação de nossa Carta Magna seja levada a efeito, não importando que diversos de seus incisos estejam fulminados de inconstitucionais. Aproveitem-se os artigos em vigor e extenda-se, em seu alcance para que os paulistas possam dispor de melhores elementos para resolver seus mais importantes problemas muitos dos quais ligados diretamente à administração das coisas publicas.

### VISITA

Visitou ontem a sede do P.S. Drestribuindo a que foi feita ao P.T.B., o senador Marcondes Filho.

### AUMENTARA'

O presidente nacional do P.S.P. declarou ontem que a bancada situacionista, dentro em breve, será acrescida de mais três deputados, que seriam, ao que se sabe, os srs. Amaral Furlan, Osni Silveira e Francisco Bernardes.

Para receber os novos parlamentares que integrarão, na Assembléia, a bancada do P.S.P. vai haver uma reunião especial do diretorio estadual dessa agremiação.

### LIDERANÇA

Espera-se que, logo agora no começo da semana, seja resolvido o problema da liderança da bancada do P.T.B. Como já noticiamos, a reeleição do sr. Wladimir de Toledo Piza implicou em sua renuncia, que se daria oportunamente. Ficará a questão, depois, adstrita à Comissão Executiva do P.T.B., que encontrará, dada a autoridade de que é revestido o senador Marcondes Filho, apoiado por todas as alas, um denominador comum capaz de conciliar os diversos pontos de vista em choque.

### PRESTAÇÃO DE CONTAS

As contas do ex-governador do Estado serão julgadas, ainda esta semana, em segunda e ultima discussão, quando o Plenario entrará no merito das mesmas. A pouco ou nenhuma obstrução havida por ocasião da primeira discussão ocorreu porque naquela oportunidade foi considerada, apenas, a constitucionalidade da proposição. Acontece, ainda, que houve erro do presidente da Mesa, na ultima legislatura, ao encaminhar o projeto, diretamente, à Comissão de Finanças, quando o deveria ter feito à Comissão de Constituição e Justiça, não cabendo, ao Plenario, na altura em que se encontrava o processo, determinar uma alteração substancial no que já estava resolvido.

### ALTERAÇÕES

Somente na ultima sessão pode o Tribunal Regional Eleitoral proclamar os resultados do pleito suplementar e isso porque estava na dependencia do julgamento de recursos e publicação de acordãos do Superior Tribunal Eleitoral.

Com o resultado daquele pleito, confirmado na sessão citada pelo Tribunal Regional Eleitoral, na orbita federal, o sr. João Batista Ramos, do P.T.B., passou da 4.a para a 5.a suplencia, deslocando o sr. Jorge Soares Duque Estrada; no P.S.D o sr. Plinio Cavalcanti passou a 2.a suplente, deslocado que foi pelo sr. Cirilo Junior

Na orbita estadual as alterações foram estas: o sr. Gilberto Chaves passou para a 2.a suplencia, deslocando o sr. Castro Neves para a 3.a, e o sr. Afrodisio Witzel passou para a 5.a suplencia, deslocando o sr. Otaviano Diniz Junqueira, que passou para a 6.a suplencia, do P.T.B.

Da U.D.N., o sr. Francisco Bernardes Ferreira teve seu diploma invalidado, de vez que passou para a 1.a suplencia, suplantado que foi pelo sr. Roberto de Abreu Sodré que foi, então, diplomado.

No P.T.N foi diplomado deputado o sr. Aldo Lupo, que suplantou o sr. Rafael Tavares, passando este a primeiro suplente. Este caso, entretanto, ainda depende do pronunciamento do orgão superior da justiça eleitoral, que teve seu acordão embargado. Essa medida judicial, entretanto, não tem efeito suspensivo.

O sr. José Fernandes Bertola foi confirmado na cadeira de deputado, ficando como primeiro suplente o sr. Angelo Zanini, que deslocou o sr. Osvaldo Urioste.

# Necessaria à economia do país a defesa da economia cafeeira

## FALA SOBRE O INSTITUTO DO CAFE' O PRESIDENTE DA RURAL BRASILEIRA — FAVORAVEL À CRIAÇÃO DE UM ORGÃO EXECUTIVO

Prosseguindo na série de entrevistas que vimos publicando, focalizando a opinião dos cafeicultores paulistas sobre a criação do Instituto Nacional do Café, já em andamento no Congresso Nacional, a reportagem ouviu o sr. Mario Rollim Telles, presidente da Sociedade Rural Brasileira e conhecido lider da classe:

"Causou estranheza no seio da lavoura que tendo sido ha tão pouco tempo suprimido o D. N. C. ameace surgir um novo orgão aparentemente igual a ele. Nos meios agricolas protestou-se contra tal criação, pois em absoluto não podem os lavradores ter-se esquecido das quotas de sacrificio, retenção, queima de safras, quotas de embarque, confisco de café e outros artificios de que lançou mão o extinto Departamento Nacional do Café para alcançar o equilibrio estatistico da produção de café, arrastando a lavoura à eliminação de quase a metade dos caféeiros existentes. Seria de prover, portanto, que a lavoura se alarmasse com o ressurgimento desse novo orgão, e apareceram desde logo os protestos, nas assembléias e reuniões das sociedades agricolas.

### DEFESA

— "No entanto, temos a considerar que a economia do país não pode viver sem graves males se não houver a defesa da economia caféeira. Dando o café 60 por cento das cambiais para o equilibrio de nossa balança de pagamentos, não podemos pensar em abandonar os seus preços à especulação, que seria então dirigida pelos importadores, países consumidores, economicamente muito mais fortes do que nós e que só têm interesse na baixa.

### INJUSTIFICAVEL

— "Criar outros produtos para exportação deve ser programa do governo. Mas abandonar uma riqueza já formada e que tanto nos tem dado e que não encontra similar no mundo, é um absurdo em que nem se deve pensar. Explicado que não é para atender aos interesses de apenas uma parte da coletividade, isto é, dos lavradores de café, mas para atender aos interesses da coletividade nacional que se impõe, como principio fundamental da economia da nação até o presente momento, a defesa da economia caféeira. Afirmam os adeptos da Economia Classica que não se deveria fazer a defesa economica do café, deixando-o à lei da oferta e da procura. Não justificam eles, porém, por que deveria o Brasil criar com essa politica um congelado enorme de falta de letras de exportação, impedindo a expansão do país e a criação da sua industria basica, e, portanto, nos deixando na dependencia de termos que comprar cada vez mais no estrangeiro e de não possuirmos meios de pagamento, vendemos a baixo do custo o que produzimos, como já aconteceu no periodo em que a lavoura viveu em regime de falencia".

### PRODUTOR DE CAMBIAIS

— "Ainda ontem, em 1949, vendendo café a preços baixos, — prosseguiu — apresentava nossa balança de exportação um "deficit" formidavel, apesar de vivermos sob o regime de restrições de importações, o regime de licença previa. Atingindo o café a preços razoaveis, produziu cambiais para saldarmos essa divida e podermos importar este ultimo ano o dobro do valor do que importamos no ano anterior e sem deixarmos a descoberto o nosso balanço comercial. Eis as razões por que precisa a economia caféeira ser defendida. E para isso é necessaria a criação de um orgão executivo de sua defesa. Compreendeu isso a lavoura, pelo que admite a criação desse novo orgão.

Mas, em vista do exemplo do passado, reuniu-se em "mesa redonda" e, numa unanimidade de representação, resolveu apresentar as emendas que achou indispensaveis para o funcionamento daquele orgão sem atender contra os interesses dos agricultores. E, como medida fundamental, traçou normas para a distribuição compulsoria da renda que for arrecadada pelo novo orgão: 10% para o Pessoal e Expediente, 40% para Fundo de Defesa, 30% para Propaganda e 20% para Aprimoramento da Cultura, ficando, assim, a lavoura ao abrigo do desvio dessas verbas para fins que não sejam de seu imediato interesse. Apresentou outras emendas, já divulgadas e que tambem lhe asseguram participação direta na administração e fiscalização do funcionamento desse orgão.

Não vemos, pois, como possa alguem criticar a posição dos lavradores, aceitando esse orgão. As sociedades representativas da classe estiveram abertas a todas as sugestões de todos os lavradores sobre o assunto, e este foi resolvido por unanimidade em "mesa redonda", onde estavam presentes todas as representações da classe existentes".

## BOLETIM METEOROLOGICO

| 4-8-951 | Temper. Max. | Temper. Min. | Chuv. |
|---|---|---|---|
| LITORAL | | | |
| Itanhaem | 19 | 16 | 0.0 |
| Santos | 19 | 18 | 1.0 |
| S. Sebastião | — | 16 | 0.1 |
| Ubatuba | — | 14 | 2.0 |
| PLANALTO | | | |
| A. Branca | — | 9 | 0.0 |
| Facul. de Higiene | — | — | 0.0 |
| S. P. Obs. Meteorol. | 15 | 14 | 0.0 |
| Avaré | 23 | 14 | 0.0 |
| Bebedouro | — | 10 | 0.0 |
| Botucatu' | 24 | — | 0.0 |
| Campinas | 22 | 16 | 0.0 |
| Itapetin. | 20 | — | 0.0 |
| Itapeva | 22 | 12 | 0.0 |
| Limeira | 24 | 15 | 0.0 |
| Piracicaba | 25 | — | 0.0 |
| Sta. Rita | 28 | — | 0.0 |
| S. Carlos | 27 | 17 | 0.0 |
| Sorocaba | — | 15 | 0.0 |
| Tamoio | 28 | 14 | 0.0 |
| [illegible] | | | |
| Guaratinguetá | 25 | 13 | 1.0 |
| Pindamonhangaba | — | 11 | 15.0 |
| Franca | — | 16 | 0.0 |
| OESTE | | | |
| Araçatuba | — | 17 | 0.0 |
| Baurú' | — | — | 0.0 |
| Catanduva | 21 | — | 0.0 |

### PREVISÃO DO TEMPO

Até às 14 horas de hoje para todo o Estado de São Paulo:

TEMPO — Instavel, sujeito a chuvas.

TEMPERATURA — Estavel.

VENTOS — De sul a Leste, frescos.

# SOCIEDADES E SINDICATOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS — Reunem-se amanhã, na sede desta entidade, à rua João Bricola, 24, 24.o andar, às 14 e 16 horas respectivamente, as Comissões Fios e Cabos e Materias Primas para Industrias de Borracha.

O refrigerante vitorioso em tôdas as corridas do Bom paladar

Corrida dos Garçons
DIA 7 AGÔSTO
Saida- PÇA. DA REPÚBLICA
Chegada- PRAÇA DA SÉ
patrocínio da insuperável

ÁGUA TÔNICA DE QUININO
ANTARCTICA

ÁGUA TÔNICA DE QUININO
Cia. Antarctica Paulista
MARCA

# Sobre as aparições e os espectros

(Para o "Correio Paulistano")

AÚTHOS PAGANO (Visconde de Santo Albano)

*"A historia é a grande mestra da vida", dizia Cicero, e a indução é a mãe de todas as ciencias de observação e experimentação, ou, ao menos, o foi nos seus primordios, quando através dela as ciencias se enriqueceram.*

*Somente mais tarde viu a dedução — metodo da ciencia Matematica, por excelencia — quando a Astronomia e a Fisica, já fartas da indução, de que muito se beneficiaram — se utilizaram dos recursos da Analise para a descoberta das suas leis e teorias.*

*No entanto, a validade destas somente subsiste quando a observação ou a experimentação, conforme o fenomeno estudado, as confirmam.*

*Lucrecio não negando o fato das aparições, estabeleceu uma teoria explicativa, alegando a existencia de peliculas difundidas pelo corpo, quando em vida, e que persistem na atmosfera após a morte.*

*Edmundo Gurney adotou teoria algo semelhante a essa: Algumas aparições visionarias em casas mal-assombradas não sugerem a idéia de um espirito ambulante, mas antes da fotografia de um acontecimento passado. Ignoramos, porém, como e onde tal "fotografia" se registrou. Em semelhante teoria não há lugar para a ação dos espiritos dos mortos.*

*Tireu não considera os espectros como entidades que enchem o espaço, mas sim como alucinações impostas pelos espiritos nos sentidos humanos, não sendo o espirito, necessariamente, a alma da pessoa falecida representada pelo espectro.*

*Segundo trabalhos da Sociedade Inglesa de Pesquisas Psiquicas, os espectros não se parecem com os sonambulos, são timidos e fugidios, vistos ora por uma pessoa, ora por outra, atravessando um quarto, percorrendo corredores, entrando em aposentos nos quais não são encontrados — se inspecionados a seguir — e geralmente desaparecem quando se lhes dirige a palavra.*

*Não são frequentes os reconhecimentos de pessoas falecidas e somente em um ou outro caso fica patente que as aparições falam. Frequentemente estas são tidas à primeira vista como pessoas vivas; na escuridão são luminosas, pois doutra forma seriam invisiveis. Algumas vezes são ouvidos ruidos inexplicaveis em casas onde fenomenos de assombração são observados, mas a sua evidencia somente fica clara quando varias pessoas, morando na mesma casa, tiveram ensejo de ver a mesma aparição, independentemente uma das outras e sem conhecimento previo.*

*Quando os pesquisadores crêem que as aparições são devidas à ação dos espiritos dos mortos, geralmente supõem tratar-se de um choque telepatico na mente dos vivos, por mera projeção automatica da consciencia, cujo centro está em lugar desconhecido.*

*Meyers remonta à Psicologia Paleolitica para estabelecer a teoria da ação fantasmogenitica, que consiste na produção do fantasma que tinha alguma relação com o espaço onde viveu a pessoa, que, ao morrer, lhe propiciou a origem. Nesse sentido foram feitas experiencias em casas mal-assombradas nas quais tomaram parte pessoas sadias, lucidas e educadas, ficando esclarecido que certas localidades, mais do que outras, são centros permanentes de possibilidades de alucinações, de modo mais ou menos uniforme. As causas desse fato são desconhecidas; uma aluminação ou mesmo uma ilusão que acometeu a um individuo, pode, por narrativa ou telepatia, transmitir-se a outro ou a outros.*

*Com os progressos da ciencia Matematica, notadamente da Geometria multidimensional, a questão das aparições, segundo alguns, vai-se prendendo às propriedades do espaço de quatro dimensões. Ao passo que os nossos orgãos sensoriais somente concebem três dimensões, a saber, ordenada, abcissa e cota, ou, em linguagem profana, comprimento, largura e altura, os espectros são entes que habitam o espaço de quatro dimensões, razão por que podem, aparecer em aposentos fechados ou desaparecer.*

*Tais entes têm a curiosa propriedade geometrica e mecanica de não serem detidos pelas superficies de um espaço tridimensional.*

*Desde que o ser hiperespacial (de um espaço de mais de três dimensões) pode usar de uma quarta dimensão, não se utiliza das três dimensões habituais do espaço para sair de um aposento fechado. Vai-se embora pela quarta dimensão, sem tocar nas superficies que encerrariam um ser de três dimensões.*

*O verbo encerrar não tem sentido e é inaplicavel no caso de tais entes.*

*Quando se realiza o transporte de um ser do hiperespaço dum lugar para outro, as condições do movimento são mudadas. E', porém, dificil determinar tais condições.*

*Está claro que ignoramos o "modus operandi" da passagem de um espectro ou ente que se apresenta ante nós, de um hiperespaço para um triespaço como o nosso. Quiçá, venhamos a descobri-lo e então, o que é tido como sobrenatural passará a ser real, natural. Todas as explicações racionalmente dadas, visando a elucidar tais fenomenos, ao contrario do que pensam alguns, não constituem argumentos materialistas, servem para fortificar a fé que se impõe a certos espiritos elevados e que poderá transformar-se em certeza.*

*A Cinematica — ciencia do movimento — é de indole geometrica. Ela nos esclarecerá algum dia sobre as condições do movimento no hiperespaço.*

*Diz o padre Moreux que "tracemos no amago da nossa substancia o germe de uma disposição hiperespacial — já que tal disposição é o que parece sernos oferecido pelas particulas materiais — conforme a ciencia atual nos autoriza a interferir do estudo dos fatos."*

*"Não é, portanto, contraditorio admitir cientificamente a possibilidade de todas as partes do nosso corpo realizarem tal disposição."*

*E' algo ousado avançar tão longe como fez o ilustre prelado. Em que pese a autoridade cientifica do diretor do Observatorio de Bourges, em condições mais amenas poderão os espectros, os fantasmas, as assombrações — caso os considerarmos imateriais — possuir condições hiperespaciais de compreensão muito mais facil ao nosso intelecto do que as atribuidas por Moreux ao nosso corpo material. Não comentamos nem discutimos a afirmação de tão ilustre autor, a qual se prende ao problema da ressurreição da carne. O seu argumento só pode robustecer o ponto de vista dos que vêem nos espectros entes do espaço quadrimensional, quiçá, multidimensional.*

*Matematicos como Simon Newcomb e Herrmann Laurent são de parecer que a nossa alma é hiperespacial e ao desligar-se do nosso corpo pela morte, vai habitar o espaço de quatro dimensões.*

*Embora os fenomenos concernentes à alma, aos fantasmas, espectros, etc., possam vir a ser explicados, talvez com certa consistencia, na possibilidade de uma quarta dimensão, jamais ajuizaremos, jamais teremos sequer simples representação intelectual, ou ligeira imagem mental de um espaço de quatro dimensões, dada a natureza da nossa organização fisiologica e a precariedade dos nossos orgãos sensoriais.*

*E nada têm com isso os fantasmas e os espectros.*

*A crença nas assombrações — que não é repudiada pela propria Igreja — deve ser respeitada ao menos até o dia em que a ciencia positiva negar a sua possibilidade ou a confirmar em toda linha. Isto porque essa crença constitui uma tradição multissecular da humanidade e a ela ficaram, ficam e, quiçá, ainda ficarão adstritos muitos homens de intelecto, dignos de respeito pela sua alta responsabilidade cientifica.*

# SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO

O Clube Amigos do SESC e SENAC, (CASS) apresentará em sua séde, à av. Ipiranga, 1267 — 9.o andar, no dia 9, às 20,30 horas, uma exibição de Esgrima pela turma da Associação Atletica Palmeiras.

PROGRAMA PARA CALOUROS — O Clube Amigos do SESC e SENAC (CASS) realizará no dia 11, em sua séde, às 16 horas, o novo programa "Hora da Peneira", onde o comerciario "calouro" receberá premios oferecidos por firmas comerciais.

As inscrições poderão ser feitas à rua Florencio de Abreu, 305 — 7.o andar, na secretaria do CASS, das 15 horas em diante, ou pelo telefone 36-7107.

FESTA INFANTIL — O Clube Amigos do SESC e SENAC (CASS) realizará no dia 18, em sua séde, uma festa infantil, às 16 horas.

# CONFERENCIAS

"PAISES SUPER-POVOADOS E INSUFICIENTEMENTE DESENVOLVIDOS" — Será realizada amanhã, às 10 horas, na Escola de Sociologia, uma conferencia a cargo do dr. Alfred Gauvi, que discorrerá sobre o tema: — "Paises super-povoados e insuficientemente desenvolvidos".

# Seminario de Quimica Organica e Biologica

Realiza-se no dia 7, às 17,30 horas, um seminario da cadeira de Quimica Organica e Biologica da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras, da Universidade de São Paulo, à alameda Glete, 463, devendo falar d. Eline Sant'Ana Prado, sobre "Novas Pesquisas sobre a Insulina".

# DONATIVOS

Recebemos de Luiz Gonzaga da Silva, Cr$ 20,00 para o Hospital São Luiz Gonzaga e Cr$ 20,00 para o Leprosario Santo Angelo.

# Associações Culturais e Cientificas

SOCIEDADE DE GASTROENTEROLOGIA E NUTRIÇÃO DE S. PAULO — Realiza-se no dia 8 a eleição para a diretoria, no biênio 1951-1952, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, no Departamento de Parasitologia, anfiteatro D, das 9 às 18 horas.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA — Realiza-se amanhã, às 20,30 horas, na Associação Paulista de Medicina, à Av. Brig. Luiz Antonio, 278, 10.o andar uma sessão do Departamento de Proctologia, com a seguinte ordem do dia: dr. Virgilio Alves de Carvalho Pinto: "Malformações congenitas ano-retais"; dr. Agnaldo Xavier, "Considerações sôbre a cirurgia do colon".

# VIDA SOCIAL

## NOTA VERDE NO ASFALTO

*Os moleques da rua tiveram um dia movimentado quando aquele enorme caminhão pintado de verde despejou na calçada os engradados de mudas de arvores, delgadinhas, pequenas, que até pareciam de brinquedo, mais proprias para enfeitar um picadeiro de circo durante a representação da pantomina (com bandidos, cangaceiros e policiais armados de espingardas de pau) ou para decorar o fundo de um desses palanques onde se empoleiram os figurões da terra quando se vai inaugurar ou comemorar qualquer coisa do interesse deles. E foi mesmo um espetaculo o trabalhão dos operarios, carregando as arvorezinhas ao longo dos passeios, embutindo-as nos buracos abertos no cimentado, escorando-as com estacas de caibros, sempre sob a vigilancia dos garotos, que abriram um hiato na sua sequencia de travessuras e ali passaram largo tempo a acompanhar, entre comentarios e risotas, todos os passos dos plantadores municipais. Espetaculo inedito para a criançada, geração nova que ainda não sabia, talvez, como nasciam arvores no meio da cidade e conhecia apenas o processo de derrubá-las. Muitos moleques, decerto, prelibavam o prazer de futuras escaladas e peraltagens, quando as plantinhas se converterem em arvores grossas e ramalhudas. . No intimo, faziam votos por que esse sonho se convertesse logo em realidade e daí o motivo de tanto interesse e alegria pelas peripecias do plantio. Afinal, após tantos anos de furia demolidora, de hostilidade à arborização urbana, vê o paulistano com satisfação a volta do bom gosto e do bom senso à administração do municipio. Antes tarde do que nunca. Voltam as arvores a decorar a paisagem citadina e a renovar esperanças de que seja posto um paradeiro à dendrofobia epidemica cujo surto vem pondo em sobressalto os espiritos ainda sensiveis às manifestações de poesia e de beleza, não corrompidos pelo materialismo de uma epoca absurdamente batizada de atomica. — RIB.*

## ANIVERSARIOS

FRANCISCO SILVEIRA BUENO

A data de hoje assinala o aniversario natalicio do sr. Francisco Silveira Bueno, funcionario aposentado da Prefeitura da capital, membro da Comissão Coordenadora da Politica da Capital, do Partido Republicano e do Conselho Supremo do Clube Piratininga.

* * *

Ocorre hoje o aniversario natalicio da menina Maria Cecilia, filha do sr. Dante Teixeira Nunes, funcionario da Delegacia do Imposto de Renda, e da sra. Nanci Barros Teixeira.

* * *

Transcorre hoje o aniversario natalicio do sr. Egas Muniz, nosso colega de imprensa e do radio.

* * *

Vê passar hoje o seu 5.o aniversario natalicio a menina Renata, filha do sr. Luiz Romeu Cassino e da sra. Aida Scalamacchia Cassino.

* * *

Ocorre amanhã o aniversario natalicio do dr. Heitor Caichorro, secretario do Departamento de Assistencia a Psicopatas.

* * *

Transcorre amanhã, o aniversario natalicio da menina Maria Lidia Marcondes, filha do sr. Benedito Conceição Marcondes e da sra. Clarisbela Marcondes.

* * *

A data de amanhã assinala o aniversario natalicio do menino Carlos Cristiano, filho do sr. Sebastião Carvalho, gerente da Companhia Antartica em Belo Horizonte, e da sra. Elzie R. de Carvalho.

* * *

Vê passar hoje o seu aniversario natalicio a sra. Lina de Silvio Mussolini, esposa do sr. Luiz Fernando Mussolini, profesor da Escola Tecnica de Comercio "Alvares Penteado".

* * *

**Fazem anos hoje:**

a menina Marina, filha do sr. Kirusan Fujimura e da sra. Zulnura Lopes Fujimura;
a menina Odete, filha do sr. Romeu Rocha Botelho de Toledo e da sra. Ana Conrado de Toledo;
a menina Miriam, filha do sr. Rumilho D'Alessandro e da sra. Lucinda D'Alessandro;
a menina Maria Nicela, filha do sr. Miguel Castelo e da sra. Maria José B. Castelo;
o menino Roberto, filho do sr. Alberto Cetrim e da sra. Nadje Cetrim;
o menino Claudio Alberto, filho do sr. Otavio Pettine e da sra. Carolina Surbine Pettine;
a srta. Elza, filha do sr. Luiz Gonzaga e da sra. Vicencia Ferreira Gonzaga;
a srta. Francisca, filha do sr. Simão Barbosa e da sra. Inês Barbosa;
a sra. Lidia Graciano Marino, esposa do sr. Francisco Marino;
a sra. Virginia Rocha, esposa do sr. Severo Rocha;
a sra. Gema Vannini de Araujo, esposa do sr. Accacio de Araujo;
a profa. Teresa Facolito Tasseli, esposa do sr. Francisco Tasselli;
o sr. Anesio Alves dos Santos;
o sr. José Bezerra da Silva;
o cap. Romeu Divisate, do Exercito Nacional.

* * *

**Fazem anos Amanhã:**

a menina Rosicler, filha do sr. Alberto Greifo e da sra. Percilia Greifo, residentes em Guarulhos;
a menina Augusta Helena, filha do dr. Julio Cesar dos Santos Viseu;
o menino Ari, filho do sr. Ari Leuenroth e da sra. Ada Sanches Leuenroth;
o menino Wagner, filho do sr. Walter Silva Guimarães e da sra. Dolores Silva Guimarães;
o menino Abner Carlos, filho do sr. Atilio Boneti e da sra Amelia Mourão Boneti;
o menino Fernando, filho do sr. Jorge Arruda e da sra. Helena Arruda;
o menino Silvio Ediberto, filho do sr. Salvador Pinto Ribeiro e da sra. Marilde Pedro Pinto Ribeiro;
a srta. Hilda, filha do sr. Cristovam Costabile e da sra. Assunta Pecoraro Costabile;
a srta. Maria Nazaré, filha do sr. Enio Juvenal Alves e da sra. Orminda Ortiz Alves;
a sra. Francelina Teresa de Carvalho Mendes, esposa do sr. José de Oliveira Mendes;
a profa sra. Orasilia Barbosa Sandoval de Oliveira, esposa do dr. Tenorio de Oliveira Junior;
o sr. João Carvalho de Oliveira;
o sr. Amorim Neto, nosso colega de imprensa;
o sr. Raimundo Pereira Luna;
o sr. Ewerton Pereira de Melo.

**Fizeram anos ontem:**

a sra. Maria José Prestes, esposa do sr. João Batista Prestes;

## NOIVADOS

Contrataram casamento nesta capital o sr. Ivo Hugo Schmidt, filho do sr. Willibaldo Augusto Schmidt e da sra. Ida Schmidt, e a srta. Laura Aguiar de Barros, filha do sr. Alfredo Aguiar de Barros e da sra. Ana de Paulo Aguiar de Barros.

## NUPCIAS

ENLACE FORTES-BARBIERI

Realiza-se quarta-feira, ás 11 horas, na igreja de Santa Cecilia, o enlace matrimonial do sr. Nelson Barbieri, filho do sr. Domingos Barbieri, já falecido, e da sra. Romilda Barbieri, com a srta. Maria Rute C. Fortes, filha do sr. Abel Fortes Filho, já falecido, e da sra. Henedina Coutinho Fortes.

ENLACE SILAME-BOUDOUX

Realiza-se dia 15 de agosto, na Basilica de Aparecida do Norte, o enlace matrimonial do sr. Armando Boudoux, filho do sr. José Martins Boudoux e da sra. Elvira Teixeira Boudoux, com a srta. Maria de Lourdes Silame, filha do sr. Miguel Salomão Silame e da sra. Maria Abdo Silame.

## BODAS DE PRATA

Comemoram hoje, o seu 25.o aniversario de casamento o sr. Jorge Pontecorboli e a sra. Emilia Dizioli Pontecorboli, os quai scertamente, receberão muitos cumprimentos por parte de seus inumeros amigos e admiradores.

**Cansaço mental**

**FOR-T-FOSFATOS combate a fadiga cerebral e o esgotamento nervoso aumentando a capacidade fisica e revigorando todo o organismo. FOR-T-FOSFATOS contem fosfatos naturais e vitamina B I, elementos indispensaveis para a recuperação das energias necessarias ao organismo humano em todas as idades. Nas farmacias e drogarias ou pelo Reembolso Caixa Postal 5061 — Rio.**

## HOMENAGENS

JOSÉ DE GOES CALMON DE BRITO

Amigos e admiradores do sr. José de Góes Calmon de Brito, conferente da Alfandega de Santos e que ocupou por mais de três anos o cargo de Guarda-Mór da mesma Alfandega, por motivo da passagem do seu aniversario natalicio vão homenageá-lo com um jantar dia 17, às 20 horas, no Parque Balneario Hotel.

As adesões podem ser dadas ao dr. José Teixeira Junior, o rua Francisca Miquelina, 134, tel. 32-9932.

Ja aderiram as seguintes pessoas: Itamar S.A., Agencia de Vapores Grieg Ltda., Jamomo Levy Lanzelotti, Joaquim Augusto Real Troncoso Hermanos e Co., Florival Sampaio Moura, Moore Mac Cormack (Nav.) S.A., Wsty H. Leth, Norman G. Norwill, Osvaldino Costa, Spanghero e Cia. Ltda. Comercial e Maritima, F. Guimarães, Royal Mail Agencies (Brazil), Linea C. Agencia Maritima e Comercial Ltda., Haroldo Rodrigues, Cia. Expresso Mercantil, Blue Star Line Ltd., Cia. Expresso Federal, Cia. Chargeurs Reuns, Delta Lne Inc. Agência Maritima Dickinson S. A. Panair do Brasil S.A., Peirão S.A., Casa Bancaria Faro e Cia., Agencia Maritima Norlines, Sociedade Anonima Martinelli, Houider Brothehs e Co., S.A. Comercial Johnston Wilson Sons e Co. Ltd., Fornecedora de Navios Thornton Ltd., Grant e Cia. Ltd., Lloyd Brasileiro, Pousada e Cia. Ltda., A. P. Reis, Abilio da Silva, José Valdemar Lopes, Agencia Maritima Intermares Ltda., Agência Johnson Ltd., C Poccia e Cia. Ltda., Agencia Maritima S. Paulo Ltda., Carlos Hoepcve S.A., Soc. Com. Ind. Titan Ltda. Fornecedores de Navios Atlantica Ltda., Antonio J. Barreira, Flavio Conceição Paiva, Reis Fernandes e Co. Ltd., S.A. Ind. Reunidas Francisco Matarazzo, Fernandes e Mendes, Gustavo Pergola Filho, Anlagem Francesa, Joalheria Pustiglione, Antonio Diorio, I. Rossi e Cia. Ltda., Ferreira de Sousa e Cia. Ltda., José Lobão e Co., Manuel Alves, J. Duarte, Mercearia Sul America, Serraria Carvalho, Serraria Cruzeiro Fabrica de Gelo Vila Matias Ltda., Casa Aymoré, Vicente Tavares, R. Teixeira S.A., José Martins da Quinta, Nelson Erbisti, Manuel Santana de Morais, Ney S. Costa, Luiz Pires, Francisco Assis da Silva, Gastão Guerra, Severino de Carvalho, Feliciano Antonio Ferreira, Altair Pereira, Pedro Amado Gay Filho, Benedito Pupo, José dos Santos Coelho, Orlando Intrieri, Gentil de Araujo Pereira, Gentil Pessoa de Mesquita, Romeu Justo Panzoldo, José Requião, Modesto Recupero e Cia Ltda., Antonio Recupero, Otavio Veneziano, Antonio Gomes Diegues, Eduardo Vaz, José Vaz Guimarães, Carlos Pereira de Andrade, Manuel Peirão, Comissaria Guerra, Edmundo Pierry, Paiva Foz e Cia. Ltda., Manuel da Silva Praça, Paiva e Cia., Jacinto Silva Junior, L. Figueiredo S.A., Paulo Figueiredo, Jorge Figueiredo, Pio Remos, José Paulo Tomaselli, Bolivar Fernandes Leal, Antonio Giusti, Mario Paula Costa, Abelardo Prieto Rios, Pacahy de Oliveira, Maviel P. de Sousa, Sigefredo Magalhães, Mucio Campos, Antonio dos Santos Barbosa, Jaime Lobo Viana, Manuel Pires Lopes, Luiz Coutinho, Artur Cavaloti, Eduardo Trevões, Felicindo Ramos, Ildefonso Lisboa, Hugo Maia, Alzemiro Baillo, Francisco C. Rodrigues, Antonio Gracioso Filho, Osvaldo Pinho e Romão Alves, prof. dr. Vicente Rão, deputado Antonio Feliciano, deputado Lincoln Feeliciano, deputado Arnaldo do Santos Cerdeira, deputado Rafael Tavares, dr. Joaquim da Cruz Alves Secco, dr. Aderbal Fontes Cardoso, Jayme Pires Lopes, Manuel Mazulo, José Albuquerque Lago, Roberto Xavier Nery, Mario Daltro Dantas, Rubens Martins Futuro, Greso do Lago Albuquerque José Raimundo Pinto Leite, Ignacio Evaristo de Almeida, Alberto Feliciano de Melo, Frutuoso Rabelo Mendes, Benedito Cortez de Freitas, Agnaldo do Amparo, Newton Antonietl, Frutuoso Carvalho, José Barbosa Leite, Raul Rios, Eliezer Fernandes, Raimundo Alencar Gomes, Floriano de Almeida, Alberto Seixas de Almeida, Osvaldo Branco, Francisco Fernandes Berlindo Tetéo de Assis, Nesto Frota, Dionisio Galvão, Sebastião Leite Praça, Mauricio Sales, Francisco Fernandes, Oscar Domingos Pinto, Demoerito de Oliveira Matos, Virgilio Leque, Sebastião Morgado de Moura, Roger Biler Corchs, Riolando Cearense, Antonio Barros, Reinaldo Menezes, José de Aquino, Eugenio Gomes Cruz, Priamo Lucindo, José Moraes, Helio Rangel, Rubens Pinheiro dos Santos, Sebastião Neves, José Vidal de Souza, Geraldo Bruno, Sebastião Augusto de Oliveira, Edson do Rego Filho, Nelmo Lisboa Lima, Gonçalo Barros, Wladimir Martins, Ciro Lacerda, Jorge Santana, Alfredo Fernandes, Neyder de Barros Suely, Henrique Ribeiro Braga, Celio Nunes, Antonio Cozzi, Rubens Marques, Rubens Taveira, José Rodrigues, João Evangelista dos Santos, José Alves Ramos, Luiz Borges, Aristeu Martins, Wilson Torres Mendes, Manuel Menezes Pereira, Vanancio Cunha, Temistocles Figueiredo, Manuel Tramujas, Valdemar Teles de Moura, Stuve José do Amaral, José Machado, André Higino Miranda, Horosio Hipolito do Rego, Ciro Ferreira de Campos, Agostinho Pires Gomes, Gastão de Freitas, Eleuterio Silva, Jardel Mendes, Joaquim Lourenço de Aguiar, Cleudo Wanderley, Leão Mulatinho, Paulo Gouvea, Antonio Cabral, Nelson Molina, Miguel Cavalcanti de Albuquerque, Otacilio da Costa Bandeira, Osmar Camargo, Alfredo Marinho de Carvalho, Osmaro Costa, José Moreira de França, Angelo Panarielo, Walter Campello, Desio Vieira, Valdemar Miranda, Genciano Felipe Bueno, Antonio Simões Ribeiro, Algemir Gonçalves, Antonio Dias Miranda, Guido Mazarolo, Gabriel Barreto Couto, Aprigio Machado, Edmilson Correa, Eraldin Cunha, Alberon H. Pereira, Antonio Agra, Hereulano Pereira Leite, Coronel Armando Lima Carvalho, dr. Alexandre Helena, dr. Sinzino de Siqueira, Antonio José Fernandes, Major Alvaro Barros Fontes, Luiz Padilha, Radamés Campos, Coronel Nicanor Pereira, dr. Roberto Carlos Magno, Emilio Castro Freire, Flaubert Monte, Fernando Jorge de Freitas, Luiz Guimarães Pinheiro, Raimundo A. Pinto Junior, Maria Aparecida Dantas de Barros, Dirceu Gonçalves Dias, Armando Araujo, Archimedes Paes Barreto, Angelo Betamio, Oscar Evelin Vieira, Alfredo Silveira, dr. M. Ferramenta Junior, Feliciano Filho, Henrique Pinto Dias, Luiz de Sá e Sousa, dr. Adel Evencio de Carvalho Costa, Franco Leal, Armando Neves Gomes de Sá, João D'Avila Garcez, 1.o tenente Gilberto Tuyuty Villa Nova.

MINISTRO COSTA MANSO

Ocorrendo dia 23, o 75.o aniversario natalicio do ministro Costa Manso, o Tribunal de Justiça do Estado registrará a efeméride numa sessão solene, inaugurando seu retrato. Aproveitando o ensejo, decidiram seus amigos e admiradores, manifestar-lhe o apreço em que têm seus altos méritos de juiz e de jurista, como tambem os grandes serviços prestados à coletividade, sobretudo a São Paulo, na elaboração do Código de Processo Civil e das leis de organização Judiciaria.

Para efetividade das homenagens, constituiu-se a seguinte comissão: desembargador Alcides Ferrari, presidente do Tribunal de Justiça e do Tribunal Eleitoral; dr. José Loureiro Jr., secretario da Justiça; dr. Alcides Vidigal, presidente do Instituto dos Advogados; prof. Noé Azevedo, presidente do Conselho da Ordem dos Advogados; dr. Eduardo Medeiros, presidente da Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito; dr. Valfrido Guimarães, presidente da Associação dos Advogados; prof. Ernesto Leme, reitores da Universidade; prof. Agostinho Alvim, diretor da Faculdade de Direito da Universidade Catolica; desembargadores Teodomiro Dias, Pedro Chaves, Marcio Munhoz, Percival de Oliveira, Herotildes Lima, Barros Monteiro, Bernardes Junior e Joaquim Barbosa de Almeida; prof. Valdemar Ferreira; prof. Ataliba Nogueira; eng. João Pedro Cardoso.

As adesões serão recebidas no Instituto dos Advogados, na Livraria Academica e pelos tel. 32-6510, — 32-5044 e 32-6365.

QUIRINO FERREIRA NETO

Em data e local que serão oportunamente anunciados, amigos e admiradores do dr. Quirino Ferreira Netto oferecer-lhe-ão um banquete por motivo de sua recente eleição para diretor superintendente do Banco Bandeirantes do Comercio S.A. A comissão promotora está assim constituida: dr. Luiz Pereira Barreto Neto, Lair de Castro Cotti, Antonio Candido de Azevedo Sodré, Sixto de Campos Jarussi, dr. Mauro Augusto do Amaral, dr. Iris Miguel Rotundo, José Eduardo Ferreira Sobrinho, José Armando Affonseca, dr. José Carlos Macedo Soares Affonseca, Franco Zampari, Caio Pinto Guimarães, Humberto Barbosa, Arlindo Castellani Di Carli, dr. Francisco de Assis Eglesias, dr. Altino Borges Ferreira, dr. Paulo Izzo, dr. Oton Barcelos, Jacinto Prado Filho, Antonio Roberto Alves Braga, dr. Joaquim Procopio de Araujo, dr. Carlos Buller Souto, Paulo Freire Prado, José Alves Teixeira Nogueira, Leonardo Augusto Martins Neto, Agenor Prado Teles, Herculano Almeida Pires, João A. da Costa Doria Gilberto Alves Ferreira, Carlos Dantas Bastos, dr. Eni de Azevedo Sodré, prof. Pedro Pedreschi, José Nabantino Ramos, Cicero Pompeu de Toledo, Francisco Pitta Brito, dr. Joaquim Mariano da Costa, João Souza Dantas, Eduardo Saigh, comendador Geremia Lunardelli, dr. Sebastião Paes de Almeida, dr. Edgardo Azevedo Soares e dr. Mario Morandi.

As adesões poderão ser dadas nos seguintes tel.: 33-4396, 8-6161, 32-2909, 33-6848 — 33-1168 e 36-6890.

DR. OTO PECEGO

Tendo deixado o cargo de inspetor chefe da Divisão de Inspeção de Produtos de Origem Animal, do Ministerio da Agricultura, os amigos e admiradores do dr. Oto de Magalhães Pecego farão realizar, em sua homenagem, no dia 11, os 17 horas, no "Blue Room" da Cears Roebuck, uma manifestação de apreço, a qual coincidirá com a passagem de seu aniversario natalicio.

As adesões poderão ser feitas pelos telefones: 70-5254, 50-365, 32-6579 e 50-883.

PROF. CARLOS PRADO

Amigos e admiradores do prof. Carlos Prado, em dia e local previamente anunciados vão oferecer-lhe um almoço pela sua atuação a frente do Departamento Estadual da Criança.

Adesões pelo tel.: 36-8718, 9-3355, 51-7399, 34-5517, 36-4617, 36-7320 e 51-9909.

## REUNIÕES DANÇANTES

**A. D. FLORESTA** — A Associação Desportiva Floresta fará realizar hoje, à partir das 14,30 horas, no ginasio de sua praça de esportes, na Ponte Grande um vesperal dançante.

**MARCONI CLUBE** — O Marconi Club fará realizar hoje, das 15,30 horas, em sua sede social, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

**GRUPO C.R.T.** — O Grupo C.R.T. fará realizar hoje, das 14,30 horas em diante, nos salões da Av. Ipiranga 1267, 5.o andar, um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

**LORD CLUBE** — O Lorde Clube fará realizar dia 15, das ás 19 horas, nos salões da Av. Ipiranga, 1267, 6.o andar um vesperal dançante oferecido aos socios e familias.

EFEMERIDES DE HOJE

(5 de agosto)

MUNDIAIS:

**1397 — Nasce Guttenberg, inventor da imprensa.**

NACIONAIS:

**1591 — Pedro Homem de Castro, terceiro senhor da Capitania de Pernambuco, cede, por escritura desta data, uma sesmaria a Diogo de Meio de Castro.**

**1625 — Deixa o Brasil a esquadra holandesa do almirante Boudewyn Hendrikzoon.**

**1646 — E' renelido um ataque dos holandeses a Olinda, saindo ferido o comandante Siegesmundt van Schkoppe.**

**1808 — Nasce, no R. G. do Sul, o general João Propicio Mena Barreto, depois barão de São Gabriel.**

**1827 — Nasce, em Alagoas, o marechal Deodoro da Fonseca, que foi o proclamador da Republica Brasileira.**

**1858 — Abertura da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, fundada por d. João VI.**

**1883 — Morre o conselheiro Antonio Pereira Barreto Pedroso, que foi presidente da Provincia da Bahia.**

**1926 — E' criado o distrito de Araçaçu', no municipio de Buri.**

**CLÍNICA DE ALERGIA**

**DR. ARAUJO CINTRA** — Especialista Asma, alergia da pele etc., elucidação da causa e tratamento desensibilizante. Trat. da asma grave pela ACTH. Rua Barão de Itapetininga, 120, 4.o. Tels.: 34-2225 e 8-6326 — Das 15 às 18 horas

## SURGEM AS CULTURAS DE ESPECIARIAS

**(Conclusão da ultima página).**

**chegaram ao fabuloso reino de Sabá, isto é, ao Yemen; desta região, e em caravanas através dos desertos, a Alexandria, e pelo Mediterraneo a outras partes. Pimenta, canela, gengibre, nóz** moscada, cravo, açafrão, tudo isto era importado do Oriente e pago a peso de ouro. No ano 408, os romanos pagaram com cinco mil libras de ouro, e três mil de pimenta, "e outras preciosidades", o seu resgate a Alarico, rei dos Godos.

"De Alexandria, o comercio passou para Veneza. O sonho da India, que na Idade Moderna proporcionou tantos descobrimentos, era o sonho do ouro, da pimenta — e outras especiarias. Por causa de tudo isso atravessou Colombo o oceano e Vasco da Gama torneou a Africa em busca da India. Em ambos os casos tivera-se o objetivo de emancipar a Europa do monopolio dos venezianos. Vasco da Gama, aportando à costa do Malabar, viu-se no coração da cultura da pimenta. De volta de sua primeira viagem às Indias, trouxe para Lisboa um bom carregamento de especiarias, vendendo-as com um lucro correspondente ao sextuplo da quantia que dispendera para sua expedição!"

Sabe-se da segunda e frutuosa viagem de Vasco da Gama que trouxe das Indias "quase 2 milhões de diversas especiarias, das quais três quartos constavam de pimenta."

Os venezianos ficaram alerta; mas nada adiantou. Portugal desbancava-os de vez do monopolio. E Vasco da Gama morrendo na sua terceira expedição à sombra quente e úmida das pimenteiras do Malabar, não logrou ver mais tarde que Lisboa tomava o cetro de Veneza tornando-se o mais importante emporio comercial da Europa.

Nesta altura da narrativa, a pimenta do reino já estaria pulando de orgulho dentro do seu pote. E se Benedita, a cozinheira, fosse à frente da fileira dos potes de especiarias, não em busca da pimenta, esta sem dúvida, mais queimada e ardente que nunca passaria a um ponto delicado da nossa historia patria, gritando para que a canela, o cravo da India, a noz moscada, o açafrão, o gengibre e a rescendente baunilha, bem ouvissem: "Sabem, mais você? Foi por minha causa que Cabral descobriu o Brasil! E se não fosse o espaço do jornal, o ilustre Capistrano de Abreu aqui viria a lume com todo o seu "O descobrimento do Brasil".

Contudo a pimenta ainda conseguiu este registro, depois de contar longamente o regresso de Vasco da Gama com a bagagem de especiarias e o aprestamento de 12 possantes navios, afora um de mantimentos, levando dinheiro para as compras, generos diversos para permutas, 1.500 soldados — para as necessidades de guerra — nessa expedição de paz comandada por Pedr'Alvares Cabral.

Contaria ela, a saída do Tejo, a 8 de março; os primeiros dias da viajem, até que no domingo, dia 22, avistaram S. Nicolau, no grupo de Cabo Verde; à noite seguinte para segunda-feira, perdeu-se da frota a nau de Vasco de Athayde "sem hi haver tempo forte nem contrario para poder ser". Foi a esquadra a procura, navegou "por aquele mar ao longo". O certo é que a India ficou de outro lado e a 21 de abril, terça-feira das oitavas de Pascoa, avistaram hervas maritimas, depois passaros, depois um monte redondo, depois outras terras mais baixas ao sul a "terra chan com grandes arvoredos". — Estava descoberto o Brasil por minha procura nas Indias e o erro de caminho, gritaria a pimenta!

* * *

Nada temos com as idéias historicas e com as reivindicações da pimenta. O certo é que se o Brasil importou desta substancia, usada somente como condimento alimentar, ainda no trienio 1947-48-49 2 milhões de quilos no valor de 52 milhões e 192 mil cruzeiros, é porque economicamente estamos comprando coisas que precisamos. E se no Brasil e em São Paulo existem zonas para o cultivo da pimenta e de outras especiarias; se nosso Estado é consumidor tendo entrado por Santos no trienio 1948-1949-1950 nada menos que 691 mil e setecentos e nove quilos, justo e acertado é que incrementemos sua cultura.

A nossa reportagem, fartamente ilustrada aqui fica. Os poderes publicos que estudem mais este assunto da produção agricola. O certo é que as especiarias constituem, tambem, historicamente, um capitulo interessante. A historia da ardente pimenta por exemplo que aqui vai contada, mesmo sem Marco Polo que da China a trouxe a Veneza. Mas isto já saiu até em filme americano...

## EM OUTUBRO

**(Conclusão da 16.a página).**

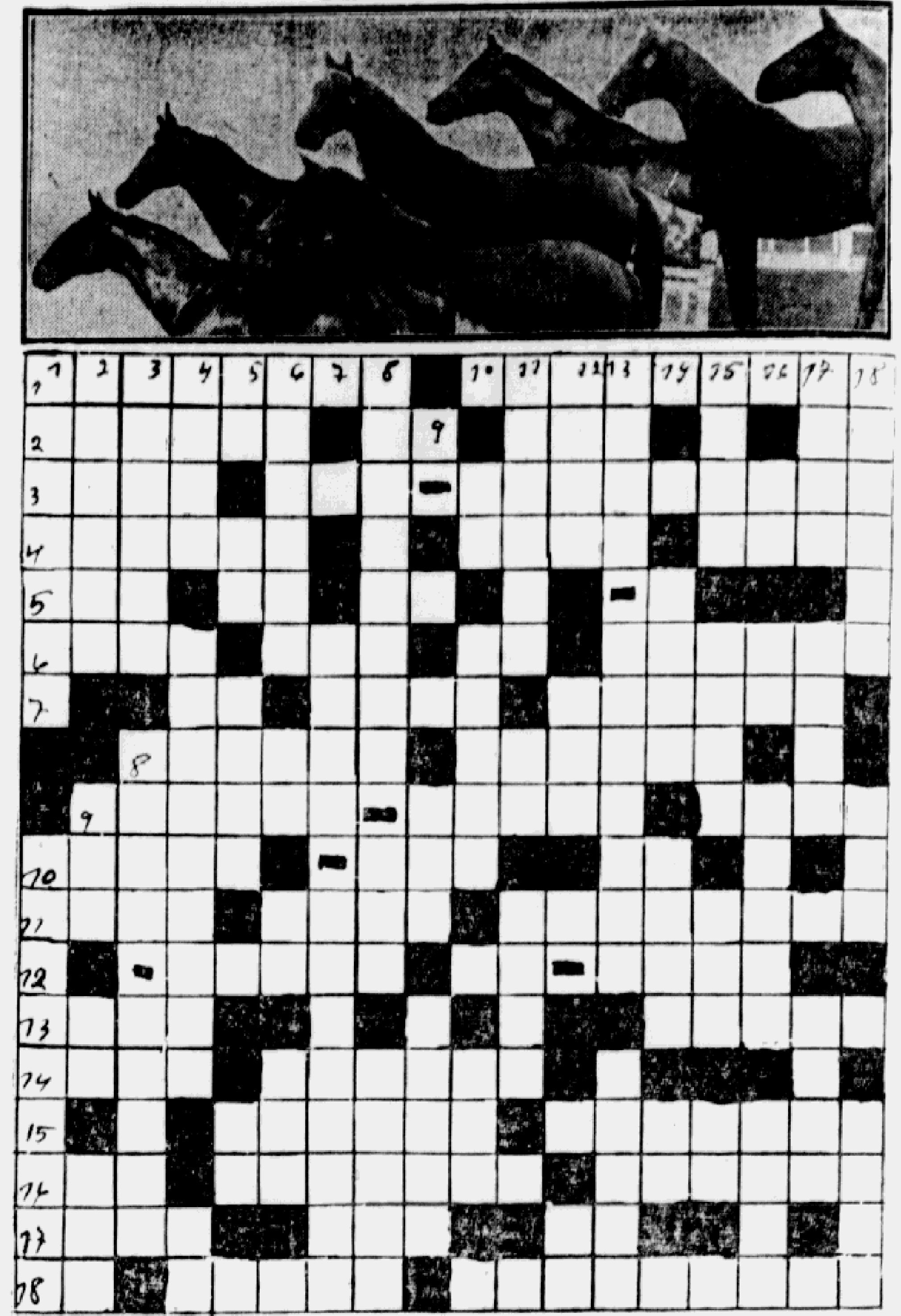
conta, no entanto, com a participação de cerca de 12 nações.

E' a seguinte a lista de premios asseguradas à Bienal, lista provisoria e que será completada nas proximas semanas.

Premio Attilio Correia Lima, Instituido pelo governador do Estado de São Paulo, Cr$ 100.000,00; Premio Federação das Industrias de São Paulo Cr$ 100.000,00; Premio Jockey Club de São Paulo, Cr$ 100.000,00; Premio Banco do Estado de São Paulo S. A., Cr$ 100.000,00; Premio Metalurgica Matarazzo S.A., Cr$ ...... 100.000,00; Premio Museu de Arte Moderna de São Paulo, Cr$ 50.000,00; Premio Banco Moreira Salles S.A., Cr$ 50.000,00; Premio Moinho Santista, Cr$ .... 50.000,00; Premio Fulvio Morganti, Cr$ 50.000,00; Premio Companhia de Seguro de Capitalização do grupo Sul-America, Cr$ ..... 50.000,00; Premio Jafet, Cr$ ... 50.000,00; Premio Candido Fontoura, Cr$ 50.000,00; Premio Ramenzoni, Cr$ 30.000,00; Premio Lanzara, Cr$ 30.000,00; Premio Bonfiglioli, Cr$ 30.000,00; Premio Companhia de Seguros da Bahia, Cr$ 30.000,00; Premio "A Equitativa", Cr$ 30.000,00; Premio "Boavista de Seguros", Cr$ . . . 25.000,00; Premio Gessy Cr$ .... 25.000,00; Premio Francisco de G. Spina (Nadir Figueiredo S.A.), Cr$ 25.000,00; Premio Toddy do Brasil S.A., Cr$ 25.000,00.

# PALAVRAS CRUZADAS

**CONCURSO MENSAL — PROBLEMA NUMERO 552 — GRANDE PREMIO "BRASIL"**



Como informamos ontem, esta secção resolveu instituir um concurso mensal de palavras cruzadas e que consiste de problemas dominicais. No fim de cada mês, com prazo suficiente, os solucionadores enviarão as respostas em um só envelope, com os dizeres: "Concurso Mensal de Palavras Cruzadas", redação do "Correio Paulistano", rua Libero Badaró, 661, capital. Poderão participar leitores de qualquer localidade, havendo, após a apuração, sorteio das respostas certas de todos os trabalhos.

São os seguintes os premios: 1.o — Uma caneta Parker "51", especial; 2.o e 3.o, assinaturas de um ano e de um semestre desta folha.

O trabalho de hoje já faz parte do nosso concurso mensal e representa uma homenagem ao Grande Premio "Brasil". Para facilitar, informamos que os nomes dos dezessete cavalos inscritos constam dos conceitos.

HORIZONTAIS: 1 — Especie de aria, semelhante às canções populares do Tirol; aquele que vive isolado de relações sociais; 2 — sobrecarregar de onus; tratamento dado às amas antigas; Especial Tribunal Regional (siglas); prefixo automobilistico do Rio Grande do Sul; 3 — fiasco (gir. bras.); relativo ao neodaruinismo (pl); 4 — modela em gesso, barro, etc.; anel (pl., o z vale s); plana; 5 — Escola Agricola Nacional; prefixo latino, dá a idéia de movimento; batraquio; 6 — magistrado superior nas Republicas de Veneza e Genova; teixo; obstaculo; cavalo concorrente ao Grande Premio "Brasil", filho de Albacea e Red Rose; 7 — variedade de mamão; argila colorida por um oxido de ferro; intrepidez (sem a ultima); 8 — discursará; cavernas (pl); 9 — cavalo argentino, concorrente ao Grande Premio "Brasil", filho de Avocate e La Cave; que é de bronze; 10 — dizia-se da pessoa ou coisa, sobre que alguem exercia certos direitos em Ceilão; contração (pl); seguia; 11 — em Timor, o mesmo que mina; mamifero felino; concorrente ao Grande Premio "Brasil", filho de Ponte L'Eveque e Oruga; 12 — casa grande; meu amor em inglês; 13 — homem esperto (pop. e iron.); arvore do Congo (pl); 14 — passaro brasileiro nocivo aos frutos (pl); graciosa; 15 — poesia narrativa, que reproduz tradições ou lendas; concorrente ao Grande Premio "Brasil", filho de Caaimbé e Finfinela; 16 — grande tambor militar na Turquia; concorrente ao Grande Premio "Brasil", filho de Meadow e Queerndona; limiar; 17 — dificuldade; Organização Unida Orientadora (siglas); batraquio; 18 — governador do Brasil; maus; chispado.

VERTICAIS: 1 — maquina de guerra, que serve debaixo da agua, provocando explosão por choque; encalmado (pl); 2 — do verbo inalar; forma sincopada popular de para; acolá; presente que os maridos davam às esposas no dia das bodas; 3 — concorrente do Grande Premio Brasil, filho de Requeté e Queen Tang; outro concorrente da prova maxima do nosso turfe, unico representante da Italia; 4 — discursas; designação antiga da camomila (pl); sufixo, designativo de autor; 5 — acolá; pronome; elevado; Benedito Queiroz (siglas); 6 — concorrente ao Grande Premio "Brasil", filho de My Lord e La Favorita; Anibal Esteves (siglas); sufixo designativo de agente; habitante de Java; 7 — concorrente do Grande Premio "Brasil", filho de Tourbilon e Requerbrune; 8 — amole; sufixo designativo de aumento; tolo, palerma (bras. pl); 9 — tesouro publico; corpo metalico de que a soda é o oxido; 10 — concede; aquilo que não é licito; forma da decima quarta letra do alfabeto arabe; 11 — almirante das antigas armadas gregas; União Nacional (siglas); a parte mais elevada (ortog. antiga) o y vale i); 12 — negro; acredita; 13 — concorrente ao Grande Premio "Brasil", filho de Fox Cub e Cruz de Malta; engaste (pl); 14 — rostoidade (pl); o mesmo que adeus; 15 — verdadeiro; tecido fino destinado a ataduras; santo, padroeiro dos advogados; prefixo: a idéia de movimento para dentro; 16 — simbolo do niquel; Armando Jatobá (siglas); muito ordinario; alvo; 17 — voz para mandar parar (pl); direção; primeiro albor da manhã; 18 — lingua falada no Assão, ao Nordeste da India; o mesmo que olá; relativo ao cobre.

**SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.o 551**

HORIZONTAIS: 1 — salsadas; 2 — ora; ara; 3 — nemler; 4 — Iao; iar; 5 — assomará.

VERTICAIS: 1 — Sonia; 2 — areas; 3 — lanos; 6 — dalia; 7 — arear; 8 — sarra.

**Atenção Estudantes!**

— OS —

**"CURSOS EFICIENCIA"**

iniciarão amanhã, as aulas para os concursos VESTIBULARES DE ENGENHARIA (DIREÇÃO DO DR. LÉO BOMFIM), MEDICINA, FARMACIA-ODONTOLOGIA, DIREITO, AGRONOMIA E HIGIENE (EDUCADORAS SANITARIAS).

LIMITADISSIMAS VAGAS!

APROVEITAMENTO DE 100 % EM AULAS

**PRATICAS E TEORICAS**

OS "CURSINHOS" FUNCIONARÃO em 3 periodos, e os interessados terão o direito de assistir as aulas — em carater experimental — ISENTO DE PAGAMENTO — durante uma semana!

★

**Inscrições a Rua da Gloria, 622**

TELEFONE: 36-3360

## AS CLASSES PRODUTORAS VÃO COLABORAR COM O GOVERNO NO COMBATE À SONEGAÇÃO



**O Governo do Estado está vivamente empenhado em promover o aumento da receita, notadamente pelo combate franco e decidido à sonegação de impostos. Intensa campanha de publicidade será lançada dentro de poucas semanas sob o patrocinio das classes produtoras que, desse modo, emprestam a sua colaboração a esse programa do Governador Lucas Nogueira Garcez e à campanha de aumento da arrecadação que está sendo pessoalmente dirigida pelo secretario da Fazenda.**

A foto acima mostra um flagrante da visita que o cineasta Alberto Cavalcanti, em companhia do sr. João da Costa Doria, diretor da Standard Propaganda S. A., fez ao dr. Mario Beni, no seu gabinete de trabalho, para uma troca de idéias em torno do lançamento da campanha de publicidade destinada a promover melhor entendimento entre o Fisco e o contribuinte.

# A direção do Serviço de Economia Rural congratula-se com o "Correio Paulistano"

## Expressivo telegrama dirigido à direção desta folha, por motivo de nossa campanha em pról da organização da classe rural paulista

O interesse e a atenção que o "Correio Paulistano" vem demonstrando em relação ao estudo e debate dos problemas agrarios mereceram a atenção do sr. Arruda Camara, diretor do Serviço de Economia Rural do Ministerio da Agricultura, que dirigiu o seguinte telegrama à direção deste jornal.

"Correio Paulistano" — Tenho a maior satisfação em congratular-me com a direção do "Correio Paulistano" por motivo do valioso apoio que vem dando à campanha de organização da classe rural paulista. O momentoso problema de associativismo de agricultores e pecuaristas que empolga hoje todo o país visa melhorar o nivel de vida das classes produtoras rurais, fortalecendo, assim, a economia nacional. E', portanto, louvavel o apoio dispensado por esse importante periodico paulista na campanha em prol do associativismo da classe agraria do Estado de São Paulo. — (a.) Arruda Camara, diretor do Serviço de Economia Rural.

# MATRIMONIO, SINONIMO DE UNIDOS NO CRISTO

MIGUEL MELOU

"Deus viu que não era bom que o homem estivesse só..." "Crescei e multiplicai-vos"

O sacramento do matrimonio é instituição do proprio Criador que, ao fazer o homem à sua imagem e semelhança, com divinal sabedoria, impoz-lhe o dever de aceitar uma companheira, para a sua vida ser mais compreendida dentro da propria lei da criação e assim suavizar melhor a existencia de ambos; eis porque "Deus viu que não era bom que o homem estivesse só" e disse: — "Crescei e multiplicai-vos".

Devemos encarar as finalidades do matrimonio, tão naturais são, como submissas a elevadas finalidades sobrenaturais, quais sejam a união do Cristo ao amor com que Ele dotou os corações das criaturas. E' tão belo o matrimonio e tão divino que, compreendido pelos seres humanos, estes identificados na sequencia do aludido sacramento, não poderão em sã consciencia viver um separado do outro.

Diz o apostolo São Paulo: — "Maridos, amai a vossas mulheres como o Cristo amou a Igreja". Completou o sabio apostolo que, dirigindo-se às mulheres assim lhes falou: "As mulheres sejam submissas a seus maridos, como ao Senhor, porque o marido é a cabeça da mulher, como tambem o Cristo é a cabeça da Igreja. Como a Igreja é sujeita ao Cristo, assim tambem as mulheres o sejam a seus maridos em tudo". Dedicou mais o milagrosamente convertido São Paulo em sua Epistola aos Corintios, referindo-se ao fruto do amor, que são os filhos o seguinte: "O amor é longanimo, benigno, não é invejoso, não se porta inconvenientemente, não busca os seus proprios interesses, não se irrita não suspeita mal, tudo suporta, tudo crê, tudo espera, tudo sofre jamais se extingue". Portanto, desta união resulta a constituição da familia sobre bases puramente divinais, porque como acima reportamos, o instituidor do matrimonio é o proprio Criador. Sem a familia, não se forma uma nação, não se constitui uma sociedade e não pode haver perpetuação do genero humano. Diz a Sagrada Escritura que a familia é o corpo mistico de Cristo em miniatura. O pai é a cabeça desse corpo, como Cristo é a cabeça da Igreja. A mãe é o corpo, como a Igreja é o Corpo de Cristo. Os filhos são os membros, assim como os cristãos são os membros do corpo mistico de Cristo. Portanto, essa imagem real da união dos dois seres humanos, como mandou o criador, deve viver nos corações do pai, da mãe e dos filhos, elevando-os e santificando-os para a sua salvação. O casamento para ser completo e perfeito aos olhos de Deus, tem que ser ao pé do altar, no templo onde Ele é adorado, a exemplo da instituição do casamento civil, que se realiza na pretoria do juizado respectivo.

Aconselhamos portanto, em nosso modo de ver que procurem contrair matrimonio durante a Santa Missa, todos os noivos, porque assim teriam ganho a assistencia do Sacrificio do corpo de Cristo, invisivelmente presente no Altar, tornando felizes aqueles que procuram santificar a sua união em Cristo. A benção nupcial, dada pelo sacerdote, é o complemento da propria benção de Deus, porque como seu representante, para tal é credenciado. Dessa forma teriam os nubentes coroado de felicidade futura a sua aliança e cumprido os seus deveres, perante Deus as leis da terra, a sociedade e a familia cuja constituição, iniciam nesse abençoado ato. E não esqueçamos que "Matrimonio é sinonimo de unidos no Cristo".

# INTRODUÇAO DO GUARANA NOS EE. UU.

## Nos bares, nos colegios, nas fabricas, nas casas de familia — "Rum com Guaraná" ou, se preferem, "Whisky com Guaraná"... — North Broodfield, a cidade escolhida — Cem dolares por um nome — "Rio Rico"... — Os norte-americanos acham dificil pronunciar "guaraná"

(Copyright da NEWS PRESS — PM. Direitos de publicação assegurados no Estado)

Noticias procedentes dos Estados Unidos indicam que a bebida brasileira guaraná foi introduzida, com exito, naquele país, depois de varios testes em bares, colegios, fabricas e casas de familia.

A proposito, Visión publicou uma reportagem, dizendo que, pela primeira vez na historia de bebidas nos Estados Unidos, os donos de bar "misturaram rum ou uisque com guaraná".

**A CONQUISTA DO MERCADO**

A operação levada a efeito constituiu um exemplo significativo da forma como é introduzido, na America do Norte, um produto estrangeiro. A historia, na verdade, começou quando o sr. William Beltz assessor da Camara de Comercio da Worcester visitou o Brasil em 1948 e em 1949 a fim de promover um intercambio. A cidade de Worcester produtora de maquinarias e acessorios industriais queria encontrar alguma coisa que pudesse importar em troca daqueles produtos.

Aqui no Brasil Beltz descobriu o guaraná tendo convencido a Companhia Usinas Nacionais, desta cidade, que considerasse a possibilidade de competir no mercado dos Estados Unidos. Ao regressar a Worcester apresentou o assunto a Denis Crowley, presidente da Bicber Polar Co.a, companhia essa que já produzia 17 classes de bebidas não alcoolicas.

Mas... os norte-americanos gostariam do gauraná? Depois de cuidadosos estudos para garantir que o produto de Worcester tivesse o sabor igual ao do brasileiro, foi levado do Rio uma quantidade de extrato de guaraná. Distribuiu-se a bebida produzida entre os empregados de fabricas, diretores de companhias e trabalhadores para que a provassem.

**A CIDADE ESCOLHIDA**

A uns 30 quilometros de Worcester encontra-se a cidade de North Brookfiel, cuja população de 3.500 almas, que trabalha principalmente em grandes fabricas, é muito conhecida por seu espirito progressista e por sua independencia da influencia comercial das grandes cidades. Crowley decidiu que North Brookield era ideal para suas provas.

Em toda a cidade foi distribuido o guaraná, sendo seis garrafas para cada casa. Devido ao carater experimental do produto, o diretor geral das escolas publicas permitiu a distribuição de bebida entre os alunos que almoçassem nas proprias escolas. Tambem os operarios de fabricas receberam uma garrafa ao meio-dia, assim como os casais de jovens que costumam sair para dançar todos os sabados.

Pregado à garrafa, havia um aviso em que se oferecia 100 dolares a quem fornecesse um nome que fosse mais facil de pronunciar pelos norte-americanos do que o guaraná. O aviso, com sua estampilha correspondente, tinha o endereço da Bieber Polar Co. O unico esforço exigido era o de escrever o nome proposto.

O nome "Rio" foi escolhido, tendo a companhia acrescentado o adjetivo "Rico".

**PESQUISAS**

Enquanto isso, cinco pessoas obtinham opiniões em 200 casas de familias, onde foi distribuido "Rio Rico", gratuitamente. As perguntas:

"Você gosta da bebida brasileira que acaba de ter a oportunidade de provar? E' demasiado doce? Não muito doce? Acha que está bem assim? Quanto ao sabor, parece-lhe forte? Tem pouco sabor? Quer fazer algum comentario? Com respeito ao gosto, como diria que é, excelente, bom, regular, mal? Quantas garrafas de bebidas gasosas toma você numa semana? Dez ou mais, de cinco a oito, ou de três a cinco? Agora que provou essa bebida, você compraria nos armazens? Procuraria essa bebida se pudesse compra-la num mostrador de uma fonte de soda? Encontrou algo especial nessa nova bebida?".

As outras perguntas do questionario se referiam à situação economica da familia e a idade de seus membros.

A 60% dos interrogados a bebida pareceu excelente e afirmaram que estavam dispostos a compra-la. Baseando-se nos resultados e nas respostas pormenorizadas das demais perguntas, Crowley decidiu seguir avante. E em junho a Bieber Polar Co. começou a produzir "Rio Rico" em grande escala.

Crowley declarou ao correspondente de "Visión" que os fabricantes de bebidas não alcoolicas de todo o país lhe haviam enviado um diluvio de cartas pedindo-lhe informações a respeito dos direitos para produzir a nova bebida "Rio Rico" em suas respectivas localidades.

Beltz, o autor da idéia, disse àquela publicação: "Agora os consumidores dos Estados Unidos têm algo novo que beneficiará a industria e muitos dolares irão parar no Brasil. Desse modo, o Brasil poderá comprar nossa maquinaria. Creio que "Rio Rico" ocupará um lugar como o de café na vida diaria de cada norte-americano".

# TEATROS

## COMUNICADOS

"OS INIMIGOS NÃO MANDAM FLORES" — Subirá à cena hoje no pequeno auditorio do Teatro Cultura Artistica, às 16 e 21 horas, pela companhia Armando Couto, a peça "Os inimigos não mandam flores" da autoria de Pedro Bloch.

"E' REI, SIM!" — Em espetaculos rigorosamente proibidos para menores de 18 anos, será apresentada no Teatro Santana, às 16,20 e 22 horas a revista "E' rei, sim!", com Luz del Fuego, Walter D'Avila e Carmem Rodrigues nos principais papeis.

"ARSENICO E ALFAZEMA" — O Teatro Brasileiro de Comedia apresentará, hoje, às 16 e 21 horas, sob a direção de Adolfo Celi, a comedia "Arsenico e Alfazema" um dos espetaculos mais hilariantes e divertidos dos ultimos tempos.

# TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na repartição Telegrafica da Estrada Ferro Sorocabana, fone 34-9353, 1.o andar, os seguintes telegramas: — Catelo Sonia, rua Osvaldo Cruz, 160; Clarisse Machado Benatio, rua Redenção, 339; Guido Bluber, rua Serra Bocaina, 6, 3969; João Francisco Xavier, rua Antenos, 50, Vila California; Maria Tereza, rua Joaquim Coronel Freitas, 3, Bairro Limão; Maria Aparecida, rua Anhanguera, 325; Mauro de Barros, rua Bom Pastor, 1988; Ipiranga; Olivia Marques, rua Capital Federal, 88, Vila Pompeia; Padre Aloisio Lerch rua Coronel Marques, 12.




outra vez... A MAIOR DE TÔDAS

*Grandes reduções em tailleurs, manteaux, casacos e vestidos*

sem entrada inicial

Fino manteaux em pura lã. Transpassado com 6 botões. Bolsos embutidos, cinto atrás com pregas. Cinza, beige, amarelo, verde e marinho. Tamanhos 42 a 48.
De $ 980 por
$ 750

Manteaux em ótimo nylon americano. Modêlo amplo e elegante. Marrom, cinza e beige. Tamanhos 42 a 48.
De $ 1.500 por
$ 1.125





Liquidação de Inverno da CLIPPER

Tailleur de gabardine fio inglês. Original pala formando gola. Três botões. Prega atrás presa com martingale. Saia com prega atrás. Beige, areia, cinza, oliva e preto. Tams. 42 a 48.
De $ 1.250 por
$ 985

Tailleur em gabardine fio inglês. Gola grande. 4 botões, bolsos assimétricos com pesponto largo combinado com gola e punhos. Pequena abertura atrás. Saia justa com prega. Diversas côres modernas. Tamanhos 42 a 48.
De $ 1.250 por
$ 985





Casaco 2/3 em pura lã, com gola grande e punhos virados. Bolsos internos e costa godé. Vermelho, azul-pervanche, verde-petróleo, mostarda. Tams. 42 a 48.
De $ 450 por
$ 295





Casaco 2/3 em ótima lã. Gola mandarim, dois bolsos embutidos, pala e godé atrás. Vermelho, azul pervanche, verde-petróleo e mostarda. Tamanhos 42 a 48.
De $ 450 por
$ 295





Casaco 7/8 em nylon americano da melhor qualidade. Amplo e elegante. Nas côres: marrom e cinza. Tamanhos 42 a 48.
De $ 1.200 por
$ 895





Vestido em lã "changeant" com ponto a jour na blusa. Bolso lateral dando amplitude à saia. Nas côres: verde, havana e azul. Tams. 42 a 48.
De $ 750 por
$ 280

TUDO A PREÇOS IRRESISTÍVEIS!

Também durante a LIQUIDAÇÃO, a Clipper ficará aberta tôdas as 6as.-feiras, até às 10 horas da noite.

Clipper





Largo Santa Cecilia

CONDUÇÃO GRÁTIS
Em confortáveis limousines que saem de 5 em 5 minutos da Praça Patriarca

Tudo para senhoras, senhoritas, meninos e meninas... e para o lar

COMPRE TUDO PELO CREDIÁRIO SEM ENTRADA INICIAL

Standard-Cj-477

E... durante
esta semana
o tradicional
Lapis Azul
liquida
os ultimos
saldos do stock
MAPPIN

EDIÇÃO DE HOJE
32 PAGINAS

# CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951

2.ª SECÇÃO:
8 PAGINAS

## GRAVE AMEAÇA À ALEMANHA OCIDENTAL

### Interpelado o ministro do Exterior inglês — Participação de delegações estudantis estrangeiras

Um correspondente diplomatico em Londres escreve: um "Festival Mundial de Jovens e Estudantes" será realizado em Berlim, de 5 a 19 deste mês, sob os auspicios da Federação Mundial da Juventude Democratica e da União Internacional de Estudantes, ambas dominadas pelos comunistas. Ao lado de dois milhões de jovens alemãs elas planejam reunir grandes delegações da maior parte do mundo, inclusive dos paises asiáticos e coloniais. O festival é colocado em plano elevado na campanha mundial de propaganda comunista, especialmente em conexão com sua "campanha de paz", e eles farão esforços para mostrar que os delegados no festival são representantes legitimos da juventude de seus respectivos paises, especialmente em sua qualidade de bucha de canhão dos "imperialistas ocidentais", e que a politica soviética é sempre pacifica e é aceita como tal pela juventude do mundo.

**UNIÕES ESTUDANTIS**

Um comitê internacional preparatorio do Festival se reuniu em 19 e 20 de maio e enviou convites a varias organizações juvenis e estudantis nesse país. O ministro do Exterior foi interpelado nos Comuns em 30 de maio por mr. Edelman sobre que medidas tencionava tomar para impedir os jovens de comparecer a esse festival de juventude inspirado pelos comunistas. Morrison respondeu:

"No que diz respeito à juventude britanica, sinto relutancia em interferir na sua liberdade de ação em tal assunto. Podemos confiar em seu bom senso, pois os jovens não são facilmente enganados, e alguns realmente tomaram a precaução de consultar o Ministerio do Exterior. Entretanto, temos de considerar a finalidade desse festival: ele é patrocinado pelas organizações juvenis controladas pelos comunistas, a Federação Mundial da Juventude Democratica e a União Internacional de Estudantes, ambas na essencia orgãos de quinta coluna. Seu objetivo declarado é apoiar a campanha de paz nos termos soviéticos. Concordei portanto com a realização de consultas entre os Altos Comissarios Ocidentais na Alemanha sobre como impedir essa exploração dos jovens para servir nos objetivos do governo soviético".

**GDYNIA**

Mr. Baker White perguntou ao ministro do Exterior se este tinha conhecimento de que a intenção do Comitê do Festival, é traçar uma rota para o navio polonês "Batory", que o leve direto a Gdynia, de forma a que não passem pela Zona Ocidental. Morrison respondeu: "Pode ser assim, mas não me parece que seja possivel adotar qualquer medida contra isso".

Mr. Silverman perguntou: "Será proposto fazer-se uma reciproca ocidental da cortina de ferro, limitada a esta questão particular, ou tornar-se-á ela politica geral do governo?" Disse o ministro do Exterior: "Devemos considerar tais casos por seus méritos, mas não vejo razão para que tomemos partido numa politica que colabora no desenvolvimento e na influencia das atividades da quinta coluna".

**AMEAÇA**

O Festival, julga-se em Londres, é, entre outras coisas, uma ameaça à Alemanha Ocidental, e assim sendo deve ser adotada uma politica aliada para mostrar ao governo federal e aos democratas alemães em geral que os aliados estão fazendo tudo o que está ao seu alcance para defende-los no caso.




E amanhã?
e natural esse receio mas...

CONCESSÃO de BENEFICIO
aos Herdeiros Legais do
Snr.
nacionalidade
profissão
residente a estado civil idade
promitente comprador do lote nº
da quadra nº do Parque S. Domingos
conforme compromisso de compra e
venda averbado sob nº no dia de
de 195... no Registro de Imóveis.
Pelo falecimento do compromissário
acima e observadas inteiramente as
condições estipuladas no verso receberão
os herdeiros legais a quitação do lote
acima mencionado independente-
mente do pagamento do saldo devedor
São Paulo de de 195
Novo Mundo Investimentos Ltda.

Parque São Domingos
( um novo bairro que surge na LAPA )

Situado no inicio da via Anhanguéra ao lado direito, logo após o posto fiscal

Os terrenos do Parque São Domingos, são vendidos com uma entrada minima de 10% e o restante em 100 prestações mensais consecutivas sem juros

NOVO MUNDO INVESTIMENTOS LTDA.
INFORMAÇÕES NO LOCAL E A RUA JOÃO BRÍCOLA, 39 - 2.º ANDAR

LONG-PLAY
CAMBIADORES
Para 3 velocidades
PHILIPS & GARRARD
Recem importados. Instalamos na sua radio-vitrola, aceitando o seu cambiador.

REFRIGERADORES PHILIPS 1951
7,5 pés, com garantia Só Cr$ 11.950,00

PHILIPS-VITROLA
6 faixas ampliadas, cambiador PHILIPS LONGPLAY, alto falante duplo de 12 polegadas. Cr$ Cr- 9.950,00

CAMBIADORES AUTOMATICOS

| | |
|---|---|
| ADMIRAL . . . . | 395,00 |
| R. C. A. VITOR . . | 495,00 |
| THORENS, desde . . | 550,00 |
| PHILIPS . . . . . | 1.195,00 |
| PAILLARD . . . . | 1.195,00 |
| GARRARD . . . . . | 1.350,00 |

OFICINA TECNICA DE CONSERTOS
autorizada pela PHILIPS
RADIO SERVIÇO
Rua Barão de Itapetininga, 275 subsolo

## MUSICA

"GRANDE TEMPORADA LIRICA DE 1951" — Continua aberta a assinatura para 10 recitas de gala da "Grande Temporada Lirica Oficial de 1951" e cujo resultado, veio demonstrar um interesse por parte do nosso publico, há muito não registrado em temporadas passadas, podendo-se desde já prever um dos maiores acontecimentos, não somente artistico, mas tambem social. Foram selecionados e contratados artistas dos maios famosos da cena lirica atual: Beniamino Gigli, Tito Gobbi, Elisabetta Barbato, Maria Callas, Gino Bechi, Renata Tebaldi, Giuseppe di Stefano, Anna Faraone, Mario Filippeschi, Fedora Barbieri, Rossi Lemeni, Paulo Silveri, Giulio Ner, Cesare Valett, Mirto Pichi, nomes altamente capacitados a garantir o exito desta grande temporada. Dois regentes de grande prestigio no cenario lirico figuram neste "cast" de celebridades: Tullio Serafin e Umberto Berettoni, assim como Luciana Novarro, a extraordinaria bailarina do Scala de Milão. Outros detalhes de revelada importancia foram cuidadosamente preparado a fim de que seja completo o sucesso da temporada. No que diz respeito à parte tecnica da temporada, devemos salientar que todo o material cenico (cenarios-aderecos-guarda roupa, etc.) foi especialmente confeccionado por renomados cenaristas e figurinistas italianos para temporada paulista do corrente ano. A estreia dar-se-á no proximo dia 28, com a opera Verdi, "Aida". Na bilheteria do Teatro Municipal, continua aberta a assinatura para 10 recitas que constará das seguintes operas: "Aida" "Manon" (de Massenet) Traviata — Boris Godunoff — Barbiere di Seviglia — Norma — Falstaff — Adriana Lecouvreur — Andrea Chenier — Cavalleria rusticacana — Pagliacci.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTISTICA — Amanhã e depois de amanhã, no Grande Auditorio de seu teatro, a Sociedade de Cultura Artistica realizará um concerto orquestral com o concurso do conjunto "Angelicum", sob a regencia do maestro Ennio Gerelli.

CONCERTOS SINFONICOS — Realiza-se no dia 7, às 21 horas, no Teatro Municipal, a 7.a recita de assinatura da serie Grandes Concertos Sinfonicos, sob a regencia do maestro Jascha Horenstein.

Apresentar-se-á como solista o pianista Souza Lima.

## Primeira Semana de Estudos sobre a Familia

Será efetuada, de 9 a 16 de setembro, promovida pela Confederação das Familias Cristãs, a Primeira Semana de Estudos sobre a Familia.

## "A gloria de Euclides da Cunha"

Como parte integrante da Semana Euclidiana, com que São José do Rio Pardo comemora, todos os anos, a morte do notavel autor de "Os Sertões", livro em parte escrito naquela cidade paulista, falará nesta capital o escritor Pedro Calmon. A conferencia do Reitor da Universidade do Brasil será realizada às 20,30 horas, do proximo dia 10, no salão nobre da Faculdade de Direito, sobre o tema "A gloria de Euclides da Cunha". Saudará o conferencista o sr. Astor Guimarães Dias.

Essa conferencia tem o patrocinio da Casa de Euclides da Cunha, do Centro Academico XI de Agosto e da Academia de Letras da Faculdade de Direito.

## Exames de oficial de farmacia

Estão abertas as inscrições para os exames de oficial de farmacia, à rua de São Bento, 100 — 2.o andar, sede da Associação dos Oficiais, Pratico e Licenciados em Farmacia.

Os exames serão realizados em outubro, no Serviço de Fiscalização do Exercicio Profissional.

VAI CONSTRUIR?
NÃO SE ESQUEÇA DE INSTALAR NA COZINHA
O EXAUSTOR Contact
EXPELE os vapores gordurosos, a fumaça, e cheiro das frituras. Mantém o ambiente fresco e saudável.
J. F.

## Falta de pessoal e salarios incompativeis não permitem que a Inspetoria de Imigração e Colonização realize sua obra

### A importante tarefa a ser realizada pela Inspetoria de Imigração e Colonização da Secretaria da Agricultura — Engenheiros agronomos e civis — Nucleos de grande desenvolvimento — A colonização particular — Salarios incompativeis e funções de importancia — Outras notas

A Inspetoria de Imigração e Colonização da Secretaria da Agricultura vem realizando uma tarefa das mais importantes, qual seja a de instalar, dirigir, orientar e administrar nucleos coloniais, regidos pelo decreto n. 2.400, de 9-7-913, e proceder de maneira identica nas terras em colonização pelo decreto n. 5.824, de 3-2-1933, de uma forma mais singela, tendo ainda a seu cargo a colonização particular subsidiaria. Suas atribuições são:

Nas organizações coloniais oficiais, além do trabalho preliminar, planos de loteamento, caminhos, topografia e construções, toda a assistencia ao colono e à sua familia; a instalação de escolas para os professores leigos, remunerados pelo Trabalho de Imigração e Colonização, até que estas sejam entregues à Secretaria da Educação, fornecimento de material gratuito, incluindo-se afabetização de adultos; assistencia clinica, hospitalar ou de ambulatorio, incluindo farmaceutica, onde exequivel; saneamento e orientação nas construções rurais; cuidava das organizações sociais; no campo economico, incrementar o melhor aproveitamento da terra e sua maior produção, tendo em vista os mercados de consumo, com fornecimento ou venda de maquinas agricolas; fornecimento de sementes e inseticidas, gratuitamente ou pelo preço de custo; instalar maquinas para beneficio de produtos agricolas e serrarias; instalar um posto de monta, quando exequivel; adestrar os colonos no manuseio, uso e emprego de pequenas instalações de lacticinios, apicultura, sericicultura, etc.; escoamento da produção e orientação para o cooperativismo.

**SALARIOS**

Militam na Inspetoria de Colonização engenheiros agronomos e um engenheiro civil, além de inspetores pertencentes à carreira de inspetores de imigração e colonização. E' curioso observar que, embora seja uma Inspetoria Técnica, o chefe engenheiro agronomo percebe Cr$ 4.500,00 — fim de carreira — e o engenheiro civil Cr$ 2.900,00 — inicio da carreira — de inspetor de Imigração e Colonização. A chefia é exercida sempre por um engenheiro agronomo.

**COLONIAS**

O surto colonizador foi, no inicio, a demonstração tacita da possibilidade da fixação do homem branco à gleba, tanto em seu aspecto social como economico e sanitário; os nucleos de Santo Amaro, Gloria, São Caetano, São Bernardo, Pariquera-Açu e mais alguns outros foram fundados ainda no Imperio. De nucleo em nucleo, através de Nova Odessa, Bôa Vista, Cascalho, Barão de Jundial, Martinho Prado, Antonio Prado, Conde Parnaiba, Sabauna, Quiririn, Piagui, etc., chegamos ao Nucleo Carlos Botelho, marco de uma obra de grande alento que deu, em alguns pontos, resultados amplamente conhecidos e imediatos, e em outros, frutos que agora estão surgindo.

**EMANCIPAÇÃO**

O interventor Fernando Costa criou, retomando o ritmo colonizador do passado, o nucleo colonial "Barão de Antonina", onde se pode observar a assistencia dada ao colono: serraria montada, maquinas de beneficiamento de arroz, moinhos, hospital, farmacia, escolas, posto de monta, banheiro carrapaticida, etc., possibilitando a melhoria das condições economicas da região compreendida entre o ramal de Itararé e a linha tronco da Sorocabana, região que se achava em decadencia.

A colonização do Litoral Sul, com a área total de 46.173,00 hectares em varios setores, no ramal de Santos à Juquiá da E. F. S., produziu e ainda está produzindo seus benéficos efeitos com o sempre crescente nivel de produção e movimentação da riqueza.

As obras ali executadas, de menor vulto, se limitaram mais à instrução, organizações sociais, assistencia medica de ambulatorio até a cessação desses serviços, pelo Departamento de Imigração e Colonização, construções de pontes, pontilhões, boeiros, estradas e caminhos de penetração, para escoamento da principal riqueza, a banana, até recentemente.

**PARTICULARES**

A expansão colonizadora particular, que tantos resultados deu na Noroeste, como decorrência imediata da politica de "Carlos Botelho", pois as outras que sucederam no correr do tempo limitaram-se, simplesmente, salvo raras exceções numa especulação de vendas de terras para lucros imediatos, sem finalidade objetiva para a economia do Estado e garantias minimas, para o homem da gleba.

Iniciativa recente, baseada em interesse particular e para fomentar sua economia, deu a Paulista um exemplo de grande alcance, transformando as terras decadentes, à margem de suas linhas, em fatores ponderaveis para recuperação dos fretes que havia gradativamente perdido. Praticou, assim, a melhor colonização, que é fixar o filho do imigrante.

**ABANDONO**

Atualmente, luta a Inspetoria de Imigração e Colonização com varias dificuldades, das quais não é das menores o fator "pessoal", remunerado com salários incompativeis com as funções de importancia que exercem. A terra sòmente não basta, é indispensavel que todos os recursos sejam mobilizados, como outrora, para que a Inspetoria possa realizar sua grande tarefa.

## "CORREIO" AEREO

## Cadetes da "Civil Air Patrol" em São Paulo

A "Civil Air Patrol", dos Estados Unidos, está realizando um programa de intercambio com os pilotos brasileiros, em colaboração com a União Brasileira dos Aviadores Civis.

Assim é que se encontram naquele pais cinco jovens pilotos brasileiros, acompanhados pelo engenheiro Udo Riedel, que estão tendo oportunidade de tomar conhecimento das atividades da "Civil Air Patrol" e do que se relaciona com a aviação nos Estados Unidos.

Chegaram recentemente ao Brasil, os cadetes daquela entidade aviatoria norte-americana, acompanhados de dois oficiais da Força Aérea dos Estados Unidos, que se encontram hospedados por elementos de nossa sociedade.

Para os visitantes, organizou a UBAC o seguinte programa:

Dia 6 — Segunda-feira — Embarque para Garça. Visita à Fazenda Chatenbled, do sr. João de Morais Barros, vice-presidente da UBAC. Dia 7 — Terça-feira — Permanencia na fazenda. Dia 8 — Quarta-feira — Regresso a São Paulo, às 16,30 horas. Noite livre. Dia 9 — Quinta-feira — Visita ao Parque de Aeronautica de S. Paulo. Almoço no mesmo local. Visita ao prefeito Armando de Arruda Pereira. Visita à exposição de gado e aos Orquidario do Estado. Noite livre. Dia 10 — Sexta-feira — Visita ao I.P.T. e ao Butantã. Visita ao Museu de Arte e Museu de Arte Moderna. Noite livre. Dia 11 — Sábado — Visita ao Golf Clube e Hipica Paulista. A tarde, demonstração de Aeromodelismo no Parque de Aeronautica de São Paulo. Visita à Penitenciaria do Estado. Recepção numa residencia particular. Dia 12 — Domingo — Embarque para o Rio de Janeiro para assistir à entrega pelo presidente da República, dos 80 aviões recentemente distribuidos aos aeroclubes do Brasil. — Retorno a São Paulo. — Viagem a Santos e festa no Clube XV. Dia 13 — Segunda-feira — Visita à Usina da Light & Power. — Programa em Santos a cargo do sr. René Baccarat, 1.o tesoureiro da UBAC. Dia 14 — Terça-feira — Programa em Santos e recepção à noite, em casa do sr. Baccarat. Dia 15 — Quarta-feira — Retorno pela manhã a São Paulo e embarque para Belo Horizonte.

**"ESTOU DEVERAS ENCANTADO COM A ORGANIZAÇÃO DA VARIG"**

O sr. José Gorrêa, diretor do jornal "O Aeronauta", do Rio de Janeiro, único orgão quinzenal especializado em aviação que se edita em territorio brasileiro, realizou recentemente uma visita às instalações da VARIG, em Porto Alegre, tendo, em companhia de funcionarios daquela Empresa, percorrido as diversas secções e departamentos tecnicos da mesma, onde teve oportunidade de apreciar os metodos mais avançados de trabalho e a moderna aparelhagem com que conta a "pioneira" para atender as necessidades do seu tráfego.

Ao despedir-se da capital gaúcha, visivelmente entusiasmado com o que lhe fôra dado ver, declarou textualmente: "Estou deveras encantado com a organização da VARIG".

# A SEXTA RODADA DO CAMPEONATO PAULISTA APRESENTA A PRIMEIRA GRANDE PARTIDA

## PORTUGUESA DE DESPORTOS E CORINTIANS SERÃO ADVERSARIOS HOJE À TARDE — PALMEIRAS VS. PONTE PRETA, SANTOS VS. JABAQUARA, XV DE NOVEMBRO VS. COMERCIAL, IPIRANGA VS. NACIONAL E RADIUM VS. PORTUGUESA SANTISTA, OS PRELIOS MARCADOS PARA HOJE

A sexta rodada do campeonato bandeirante apresenta a primeira grande partida do certame: — Corintians vs. Portuguesa de Desportos, que estarão empenhados em luta de grandes proporções, se levarmos em conta a modificação na tabela que poderá proporcionar o embate que terá como local o Estadio Municipal do Pacaembu. O alvi-negro do Parque São Jorge é um dos lideres do torneio. Caso seja derrotado pelos "lusos", perderá a posição em favor do São Paulo e do Palmeiras. Vencendo o Corintians, então estará selada a sorte do clube do largo de São Bento, que ficará bem distanciado do primeiro posto, com quatro pontos perdidos, em virtude de ter empatado com o Guarani e o Ponte Preta.

Portanto, o compromisso é de grande responsabilidade para as duas equipes, que deverão empregar seus melhores recursos para abandonar o gramado sem o peso de uma derrota.

Já estão escalados os quadros do Corintians e da Portuguesa de Desportos, que lutarão no Pacaembu, na tarde hoje. Serão eles:

CORINTIANS — Gilmar — Murilo e Sula — Idario, Touguinho e Roberto — Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario.

PORT. DE DESPORTOS — Muca — Izá e Jacó — Santos, Brandãozinho e Ceci — Julio, Rubens, Renato, Pinga I e Leopoldo.

**PALMEIRAS vs. PONTE PRETA**

Chegou a vez do Palmerias jogar em Campinas, contra o perigoso conjunto da Ponte Preta, que vem assustando os chamados "papões" do futebol, com resultados surpreendentes. Ainda, na ultima rodada, o Santos baqueou de forma impressionante frente aos companheiros de Inglês, que não tiveram dificuldades para construir um placarde, favoravel às suas cores, de tres tentos contra um.

Ciente do perigo que representa atuar na "Princesa D'Oeste", diante de conjunto que vem rendendo o suficiente para representar serio obstaculo, o Palmeiras entrará em campo com grande disposição, para evitar uma derrota que o alijará da liderança do campeonato paulista.

Os quadros são os seguintes:

PALMEIRAS — Fabio — Salvador e Juvenal — Tulio, Vila e Dema — Lima, Ponce, Liminha, Jair e Rodrigues.

PONTE PRETA — Ciasca — Bruninho e Salvador — Manuelito, Diaz e Inglês — Isabelino, Lelé, Isauldo, Moacir e Roverio.

**SANTOS vs. JABAQUARA**

Em "Ulrico Mursa", hoje, o Santos receberá a visita do seu vizinho, o Jabaquara, com quem realizará um cotejo que se apresenta bastante facil para os companheiros de Antoninho, tal a fraqueza da agremiação da Ponta da Praia. O alvi-negro praiano vai tentar vencer destacadamente, reencetando o caminho das vitorias, truncado pelo valente quadro da Ponte Preta, no ultimo domingo.

O "Jabuca" está com uma formação desorganizada. Dificilmente escapará da "rabeira", depois de servir de "armazem de pancadas" durante todo o certame. Faltam elementos tecnicos mais positivos para o rubro-amarelo deixar de fazer má figura na corrente temporada.

Os quadros adotarão as seguintes formações:

SANTOS — Leonidio — Helvio e Charré — Nenê, Pascoal e Ivã — Pinhegas, Antoninho, Cilas, Odair e Tite.

JABAQUARA — Tarzã — Domingos e Sousa — Leo, Abdala e Feijó — Barbui, Zé Carlos, Juarez, Veiguinha e Osvaldinho.

**XV DE NOVEMBRO vs. COMERCIAL**

O XV de Novembro, lutando em seus pagos, surge como o franco favorito diante da representação do Comercial, que vai apresentar-se em Piracicaba credenciado pela vitoria obtida na ultima jornada, quando derrotou o quadro do Nacional. Mesmo assim, todavia, os companheiros de Bino não deverão pretender muito, pois todos sabem o que significa ter de jogar no gramado do "Nhô Quim", onde até os chamados grandes clubes já tem tombado.

As equipes formarão assim constituidas:

XV DE NOVEMBRO — Fernandes — Di Sordi e Idiarte — Cardoso, Armando e Aedo — Nelzinho, Moreno, Gené, Gatão e Rebeca.

COMERCIAL — Bino — Valusi e Isidoro — Belfare, Bolinha e Clovis — Antoninho, Constantino, Severo, Jonas e Miguel.

**IPIRANGA vs. NACIONAL**

O Ipiranga, hoje à tarde, vai procurar fazer as pazes com a vitoria no encontro que manterá com o Nacional, no campo da rua Javari. A tarefa do alvi-negro da "Colina Historica" não se apresenta muito facil, levando-se em consideração que os "nacionalistas" estão com um conjunto homogeneo, no qual figuram diversos destacados "cracks" do futebol nacional.

O gremio da rua Comendador Sousa teve apagada atuação contra o Comercial, sendo derrotado pelo clube da praça Clovis Bevilaqua na quinta rodada. Tal fato serviu para estimular os defensores do rubro-anil, que vão a campo dispostos a desforrar-se do revés anterior.

Eis a escalação dos quadros:

IPIRANGA — Cola — Belmiro e Alberto — Gonçalves, Reinaldo e Henrique — Placido, Tico, Chuna, Valter e Flavio.

NACIONAL — Furlã — Nino e Lorico — Wallace, Rivetti e Antide — Paulinho, Sampaio, Dalton, Paulo e Elson.

**RADIUM vs. PORT. SANTISTA**

Completando a rodada, em Mocóca, jogarão hoje as equipes do Radium e da Portuguesa santista. O resultado da luta deverá favorecer o quadro que é beneficiado pelo direito de "mando": — o Radium. A "briosa" pouco ou nada poderá pretender diante de um antagonista que vai lutar apoiado pela sua entusiastica "torcida".

Os quadros escalados são os seguintes:

RADIUM — Caju — Jorge e Olegario — Bahia, Gonçalves e Stacis — Bagunça, Beijinho, Sturaro, James e Ari.

PORT. SANTISTA — Andu — Seixas e Olavo — Nestori Nelson e Jarbas — Tião, Zinho, Vaguinho, Bahia e Rubens.

# Disputa-se hoje mais uma prova classica do tiro ao alvo paulista

## No "stand" do Clube de Regatas Tietê a prova em disputa da taça "Silvio de Magalhães Padilha" — Os melhores especialistas de carabina num "duelo" sensacional

Depois de uma serie de competições preparatorias para o certame maximo estadual, volta o tiro ao alvo bandeirante as suas atenções para mais um cotejo classico. Será disputada hoje, pela segunda vez, a taça "Silvio de Magalhães Padilha", magnifico trofeu instituido pela entidade maxima bandeirante, em homenagem ao diretor do Departamento de Esportes, grande animador das atividades esportivas em nosso país.

O sensacional cotejo, que reunirá na manhã de hoje, na praça de esportes do Clube de Regatas Tietê, os mais destacados militantes da especialidade, eximios atiradores em carabina, pelas suas carateristicas, promete um desenrolar dos mais empolgantes, eis que é das melhores a forma ostentada pela maioria dos concorrentes, todos eles detentores de marcas que revelam suas excepcionais qualidades e suas notaveis possibilidades.

A competição está com o seu inicio marcado para as 8 horas no "stand" da Ponte Grande, e a prova consistirá de 120 disparos à distancia de 50 metros, em tres series de 40 tiros cada uma, sendo observadas as posições em pé, de joelhos e deitado, com duração maxima de seis horas, sem intervalo, incluindo-se neste tempo os 10 tiros de ensaio, que poderão ser executados antes do inicio de cada uma das series ou no intervalo entre cada uma delas.

Pela demonstração que este concurso nos ofereceu no ultimo ano, é de se esperar que o "duelo" a ser travado na manhã de hoje entre os mais reputados especialistas, constitua um dos grandes atrativos para essa legião de esportistas que não têm faltado com o seu apoio a todos os empreendimentos desenvolvidos entre nós sob os auspicios da vitoriosa Federação Paulista de Tiro ao Alvo.

Alan Sobocinski e Severino Moreira, os que mais se destacaram na competição de 1950, estarão novamente empenhados numa das mais arduas disputas, sendo dificil apontar qual o de maiores probabilidades. Tanto o atirador florestino, como o defensor do gremio "vermelhinho", são dotados de qualidades admiraveis, e dessarte a vitoria sorrirá para o que tiver maior "[illegible]", como no ano passado, quando Severino Moreira sagrou-se vencedor com apenas um ponto de vantagem sobre o jovem Alan, esse notavel atirador do alvi-celeste, sendo de salientar que ambos são recordistas paulistas, com [illegible] pontos para o agrupamento [illegible] quarenta.

Na posição de pé o recorde estadual está em poder de Alan Sobocinski, com 349 pontos. De joelhos a melhor "performance" está em poder de Alberto Pereira Braga, 374 pontos. Na posição deitado, o resultado é bastante expressivo pois ficou a 1 ponto do recorde mundial, e está em poder de João Sobocinski, o lider da gloriosa familia de atiradores, 399 pontos.

O juri para a competição desta manhã será constituido pelos seguintes esportistas: — major Rubens Teixeira Branco, Pedro Aranha Packness, Pedro Simão, Bento de Camargo Barros e José Rebello Filho.

## Sigilo na escalação dos arbitros suecos

**A Federação Paulista de Futebol, naturalmente para evitar dificuldades que não existem ainda, mas que poderão surgir futuramente, tomou a deliberação de tornar sigilosa a escalação dos arbitros suecos, que, na ultima rodada, fizeram sua estréia, em nossos campos, decepcionando em parte, pois demonstraram diversas falhas em sua atuação.**

**Dessa maneira, os apitadores só serão conhecidos momentos antes do inicio das pelejas.**

# O S. PAULO VENCEU SEM MERITOS O GUARANI ONTEM NO PACAEMBU'

## RESSENTE-SE AINDA O TRICOLOR DAS MESMAS FALHAS — 1 x 0 A CONTAGEM — O GREMIO VISITANTE MERECIA O EMPATE

A sexta rodada do campeonato bandeirante teve inicio na tarde de ontem, com o encontro entre o São Paulo e o Guarani, cujo resultado foi favoravel ao tricolor pela contagem de um a zero.

Este, a despeito de ter vencido, mais uma vez deixou patenteado que está atravessando um periodo tecnico dos piores, saindo-se bem das lutas por mero capricho da sorte. Ontem, ainda foi assim: o tricolor conseguiu uma vitoria imerecida, pois o contendor teve meritos suficientes para obter o empate, o que não foi possivel, graças à sorte que teimou em ficar do lado do clube das tres cores.

Na primeira etapa, atuando com maior disposição, o quadro orientado por Leonidas chegou a impressionar melhor. Principalmente nos quinze minutos iniciais, quando deu nitida impressão que iria "golear" o adversario que, surpreendido pela disposição contraria entregou-se ao desespero, deixando que os avantes antagonistas ficassem à vontade dentro da area. Passados, porém, aqueles minutos de indecisão, o clube campineiro reagiu de forma magnifica, impedindo que o São Paulo manobrasse como vinha fazendo.

Na etapa derradeira, todavia, o panorama geral da luta modificou-se. O São Paulo, então, teve que suportar o melhor entusiasmo dos alvi-verdes da terra de Carlos Gomes, que só não conseguiram a marcação de pontos em virtude da soberba exibição de Poy, que teve oportunidade de fazer defesas esplendidas, evitando que a sua cidadela fosse vazada.

Diante do esquema geral da peleja, o melhor resultado seria o empate, pois pela disposição revelada no segundo periodo, os companheiros de Bota mereciam melhor sorte.

**O UNICO PONTO DA PARTIDA**

Decorridos dez minutos da peleja, o São Paulo exercia pressão sobre o campo contrario. Numa descida do quinteto avançado tricolor, a bola ofereceu-se a Teixeirinha, que avançou pela sua posição, atirando a pelota para a area da meta do Guarani. Formou-se confusão entre diversos "cracks", do que se aproveitou De Maria para finalizar no canto.

**ESCALAÇÃO DOS QUADROS**

Os dois quadros jogaram com os seguintes conjuntos:

S. PAULO — Poy; Clelio e Saverio; Bauer, Alfredo e Noronha; Dido, De Maria, Augusto, Olimpio e Teixeirinha.

GUARANI — Dirceu; Gamba e Turcão; Godê, Santo Antonio e Alcides; Santo Cristo, Roque, Bota, Harry e Maurinho.

**ARBITRO DA PARTIDA**

O arbitro da partida foi o sueco Tore Sjoberg. Sua atuação foi regular, embora fizesse questão de aparecer através de gestos espalhafatosos que fazia na marcação das infrações.

**RENDA DO EMBATE**

A renda do prelio foi de Cr$ 154.540,00. Magnifica, se levarmos em consideração a temperatura baixa que assola a capital paulista nestes ultimos dias.

# De novo em ação os "ases" do pedestrianismo

## Realiza-se hoje a prova organizada pelo Estrela de Oliveira — 114 atletas num "duelo" sugestivo

O Campeonato Paulista de Pedestrianismo, vitorioso empreendimento que a entidade maxima do esporte-base bandeirante vem oferecendo anualment aos militantes das provas de longo percurso, viverá na manhã de hoje mais um de seus periodos, com a realização de mais uma competição interessante entre os melhores especialistas, num percurso que se aproxima de 6.000 metros.

A prova desta manhã foi instituida pelo E. C. Estrela de Oliveira e, pelas suas carateristicas, foi incluida no calendario oficial de pedestrianismo, constituindo, portanto, uma das etapas do cotejo que anualmente faz desfilar através das arterias de nossa capital esses valorosos atletas que se dedicam às provas de longo percurso.

Mais uma vez estarão empenhados em atraente "duelo" as equipes do Estrela de Oliveira e do São Paulo, esperando-se, por essa circunstancia que o nivel técnico da prova melhore consideravelmente, apresentando-nos mais uma demonstração indiscutivel do progresso do pedestrianismo entre nós.

O concurso desta manhã vai reunir nada menos de 114 fundistas do nosso Estado, sendo que Estrela de Oliveira, São Bento F. C. e C. R. Tietê concorrem com os maiores contingentes, com a seguinte distribuição:

Esporte Clube Estrela de Oliveira, 22 atletas; São Paulo F. C. 21; C. R. Tietê, 20; Assoc. Atletica Floresta de Osasco, 15; S. E. Palmeiras, 13; C. A. Ipiranga 10; C. R. Nitro Quimica, 7; e Clube Campineiro R. N. 6.

# COLOCAÇÃO DOS CLUBES NA 2.a DIVISÃO

É a seguinte a situação dos concorrentes ao campeonato do Interior na tabela de classificação, por pontos perdidos:

**ZONA SUL**

| | |
|---|---|
| 1.o Corintians (S. André) e São Caetano | 2 |
| 2.o Taubaté e Internacional, de Limeira | 4 |
| 3.o Estrela da Saude | 6 |
| 4.o São Bernardo e Valinhense | 8 |
| 5.o Votorantim | 9 |
| 6.o Palestra e União, de M. das Cruzes | 10 |
| 7.o Paulista, de Jundiai | 14 |
| 8.o Piracicabano | 15 |

**ZONA LESTE**

| | |
|---|---|
| 1.o Francana | 2 |
| 2.o Rio Pardo, Riopardense, Botafogo, de Rib. Preto, Velo Rioclarense e Sanjoanense | 5 |
| 3.o A. A. Orlandia | 8 |
| 4.o A. A. Ararense | 9 |
| 5.o Rio Claro e Comercial, de Araras | 10 |
| 6.o Pirassununguense | [illegible] |

**ZONA CENTRAL**

| | |
|---|---|
| 1.o XV de Novembro, de Jaú | 0 |
| 2.o Paulista, de Araraquara e Internacional, de Bebedouro | 4 |
| 3.o São Paulo, de Araraquara | 5 |
| 4.o Uchôa F. C. | 7 |
| 5.o Ferroviaria, de Araraquara | 8 |
| 6.o Mirassol e Olimpia | 9 |
| 7.o Palmeiras, de Jau' e Monte Azul | 10 |
| 8.o Barreos F. C. | 12 |

**ZONA OESTE**

| | |
|---|---|
| 1.o São Bento, de Marilia | 2 |
| 2.o Bauru' A. C. | 4 |
| 3.o Garça, Linense e Noroeste | 6 |
| 4.o Tupã, Ferroviaria, de Assis e Corintians, de Pres. Prudente | 8 |
| 5.o S. Paulo, de Araçatuba | 10 |
| 6.o Penapolense | 11 |
| 7.o Ferroviaria, de Botucatu' e Prudentina | 13 |
| 8.o Brasil, de Paraguaçu' | 14 |
| 9.o 9 de Julho, de Getulina | 15 |

# São Paulo e Internacional defrontam-se pela liderança do campeonato de hoquei

## APONTADO COMO FAVORITO O QUADRO TRICOLOR — OS SANTISTAS DEVEM VENCER NO PRELIO PRELIMINAR — CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES — AUTORIDADES E JUIZES

Pela liderença do Campeonato Paulista de Hoquei, defrontam-se depois de amanhã, na quadra do ginasio do Pacaembu, o C. A. São Paulo e o C. Internacional de Regatas, em disputa do encontro final do primeiro turno do certame do esporte do estique e do patim.

Separados pela diferença de apenas um ponto, os conjuntos antagonicos, nos quais militam os melhores jogadores dessa modalidade esportiva, tudo farão pela conquista da vitoria, de vez que o resultado do jogo indicará de forma categorica o campeão deste ano.

Lider invicto até o momento, o quadro sampaulino tem obtido espetaculares vitorias, suplantando por elevadas contagens todos os adversarios que enfrentou.

Quanto à falange santista, campeã do torneio do ano passado, não tem ela mantido uma atuação uniforme, pois as suas vitorias são obtidas com sacrificio e em algumas preponderou o fator sorte a favor do gremio praiano.

Frente ao quadro florestino, perderam os santistas um ponto precioso, resultante de um empate de 2 a 2 com o Clube da Ponte das Bandeiras.

Tudo isso somado, nos induz apontar o São Paulo como o provavel vencedor, a julgar-se pelas melhores atuações no presente campeonato.

No prelio preliminar, os santistas são os mais credenciados à conquista do triunfo, muito embora os sampaulinos contem com um conjunto formado por bons jogadores.

O favoritismo é baseado no titulo de campeões invictos que o quadro secundario do Internacional conquistou no torneio de 1950.

**CONSTITUIÇÃO DAS EQUIPES**

A constituição das equipes principais é a seguinte:

C. A. S. PAULO — Geraldo; Caio e Ferraz; Lilu, Antoninho e Lula.

C. INTERNACIONAL DE REGATAS — Nilson; Beto e Moura; Roberto, Edzar e Zequinha.

**AUTORIDADES E JUIZES**

Pela F.P.H.P. foram indicadas as seguintes autoridades e juizes:

Representante — Italo Ciambelli. Anotador — H. Torlay.

Cronometrista — Osvaldo Boccomino.

Juizes — 1.os quadros Alvaro de Oliveira Desiderio; 2.os Nelson Sarkis.

O jogo preliminar terá inicio às 20,30 horas e a partida principal às 22 horas.

# FUTEBOL VARZEANO

**CRUZEIRO DO SUL (Jardim Paulista), 6 VS. GARAGEM F. C., 1**

Em patrida amistosa de futebol, mediram forças, domingo ultimo, o Cruzeiro do Sul, do Jardim Paulista, e o Garagem F. C. O prelio foi facil para o primeiro, que venceu pela expressiva contagem de 6 tentos a 1. Os tentos foram conquistados por intermedio de Bibe (2), Adão (2) e Doutor. A turma vencedora jogou com a seguinte constituição: Casa Grande; Luiz e Doutor; Olivio, Norival e Waldo; Bibe, Miltinho, Adão, Felipe e Patola. Na preliminar os pupilos de Paulo Pita venceram por 4 tentos a 1.

**PELO C. A. FALCÃO**

Mais um sério compromisso terá hoje o C. A. Falcão. O alvi-celeste, desta vez, enfrentará, no campo do seu adversario, o Leão do Norte, da 4.a Parada. Para o prelio, que é dificil, dado o valor do Leão do Norte, o Falcão não se tem descuidado do preparo de suas equipes. A turma principal do Falcão, salvo imprevistos de ultima hora, deverá ser a seguinte: Dedão, Fumaça e Bigode; Pipe, Pichina e Guido; Miro, Americo, Boné Valdemar e Zezé. A diretoria do Falcão pede o comparecimento de todos os seus jogadores e "fans", às 13 horas, na séde social, para dali seguirem incorporados para o local do encontro.

**AMERICA DE SANTANA vs. G. D. FLORIANO (Itaim)**

O Clube de Caçapa, hoje, pela manhã, terá dificil compromisso frente ao valoroso quadro do G. D. Floriano. Dado o cartel dos conjuntos, esperam as "torcidas" uma bôa partida de futebol. Para o encontro, Caçapa pede o comparecimento de seus pupilos no horario do costume, no campo das Bandeiras.

**A. A. R. NACIONAL (Bom Retiro) vs. C. A. CAMPOS ELISEOS**

Hoje à tarde, no Bom Retiro, será travada uma das melhores partidas do futebol varzeano. Trata-se do encontro do Nacional, daquele bairro, com o valoroso quadro do Campos Eliseos. A partida, dada a força e classe dos contendores, deverá proporcionar a todos os presentes otimo futebol. Para o jogo, a diretoria do Nacional pede o comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na séde social.

**C. A. JACENA vs. CORINTIANS DE VILA PALMEIRA**

Hoje, pela manhã o C. A. Jacena enfrentará o Corintians, de Vila Palmeira, em partida amistosa. Para o prelio, a diretoria do Jacena pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 8 horas, na séde social.

**C. A. IPIRANGA DE VILA MARIA vs. G. E. IPIRANGUINHA (Tucuruvi)**

Bôa partida está marcada para hoje, pela manhã, entre o C. A. Ipiranga, de Vila Maria, e o Ipiranguinha, de Tucuruvi. O prelio, que terá por local o campo do primeiro, desperta grande interesse entre os "fans" dos clubes em apreço. Para o compromisso, a diretoria do Ipiranga de Vila Maria pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 8 horas, na séde social.

**DIAMANTE A. C. vs. G. D. R. CARLOS GOMES**

Hoje, pela manhã, será efetuada uma partida de futebol entre o Diamante A. C. e o G. D. R. Carlos Gomes. O embate, que é esperado com o maior interesse pelos admiradores dos clubes em confronto, deverá proporcionar a todos otimo espetaculo futebolistico. Para o cotejo, a diretoria do Diamante A. C. pede o comparecimento de todos os jogadores escalados, às 8 horas, no local e horario combinados.

# 5 POR DIA...

**1 — O C. A. Paulistano foi o unico clube paulista que conseguiu quatro campeonatos seguidos: — 1916 — 17 — 18 e 19. Foi na antiga e falecida Apea (Associação Paulista de Esportes Atleticos). E o Corintians é o unico clube que conseguiu dois tri-campeonatos: 1922 — 23 e 24 (no periodo do amadorismo) e em 1937 — 38 e 39 (periodo do profissionalismo). O São Paulo Atletic conseguiu o primeiro tri-campeonato paulista: — 1902 — 3 e 4. O Palestra, ora Palmeiras, uma vez o tri-campeonato: 1932 (ultimo ano do amadorismo), 33 e 34.**

*

**2 — Já foram disputadas, na nossa era, onze Olimpiadas, muito embora, cronologicamente, a ultima, a de 1938, em Londres fosse a decima quarta. Isto porque não se efetuaram a sexta, em 1916, devido a primeira grande guerra, que seria, em Berlim; a decima segunda, que seria em Tokio e a decima terceira, na Australia; estas tambem não se efetuaram devido à guerra — a segunda grande guerra. Olimpiadas já efetuadas: 1.a — Atenas — 1896; 2.a — Paris — 1900; 3.a — S. Luis — 1904; 4.a — Londres — 1908; 5.a — Estocolmo — 1912; 6.a — 1916 — não se efetuou; 7.a — Antuerpia — 1920; 8.a — Paris — 1924; 9.a — Amsterdam — 1928; 10.a — Los Angeles, 1932; 11.a — Berlim — 1936; 12.a — 1940 — não se efetuou; 13.a — 1944 — não se efetuou; 14.a — Londres — 1948.**

*

**3 — Um dos esportes profissionais que menos recompensa produz é o xadrez. Não levando em conta os campeões mundiais, e seus concorrentes mais proximos, os demais profissionais do xadrez ganham miseravelmente. Quando muito para viver.**

*

**4 — O Vasco da Gama, do Rio, conquistou, duas vezes seguidas, seis vezes o Campeonato Brasileiro de Remo, guarnição 2 remos, sem patrão. Foi de 27 a 32 e de 34 a 39. Se o Flamengo não tivesse vencido em 33 seriam 13 vitorias consecutivas...**

*

**5 — Na excursão do Flamengo, à Europa, Adãozinho foi o "palhaço" da turma ou coisa que se pareça. Nas ruas das cidades europeas por onde passeu o Flamengo — conta o "Globo Esportivo" — Adãozinho era um "show". Motivo para troça ou para risadas. Em Portugal, por exemplo, andava na rua com um vasto chale de mulher no pescoço e um gorro, tambem de mulher, enterrado na cabeça. Autentico palhaço. — L. S.**

# NA PISTA DO PAULISTANO AS PROVAS DO CAMPEONATO DE "NOVOS"

## MAIS UMA ETAPA DE PARTICULAR IMPORTANCIA NA TEMPORADA OFICIAL DE ATLETISMO — HOMENAGEADOS OS ATLETAS DO PASSADO — O HORARIO DAS PROVAS

Em continuação ao programa organizado para a temporada em curso, a Federação Paulista de Atletismo vai realizar na tarde de hoje, na pista do estadio do Clube Atletico Paulistano, as provas do Campeonato de "Novos", um dos agrupamentos de destaque do conjunto do esporte-base bandeirante.

Conforme tivemos oportunidade de nos referir em comentario anterior, deliberou a entidade maxima em nosso Estado tributar significativa homenagem a consagrados especialistas do passado, dedicando-lhes as provas que constituem o programa desta tarde, assim como tambem foi escolhido para patrono deste certame o sr. Antonio Prado Junior, a quem o esporte de nossa terra deve relevantes serviços.

São, pois, as provas desta tarde dedicadas aos grandes "ases" do atletismo paulista de outros tempos, a saber:

100 metros rasos — Homenagem ao dr. José Carlos de Figueiredo Ferraz. 300 metros rasos — Homenagem ao sr. Artur Queiroz Telles Filho. 1.000 metros rasos — Homenagem ao sr. Helio Bianchini.

3.000 metros — Homenagem ao sr. Nestor Gomes.

110 metros com barreiras — Homenagem ao dr. Plinio Botelho do Amaral.

295 metros com barreiras — Homenagem ao dr. Alberto Byngton Junior.

Revezamento 4 x 100 metros — Homenagem ao dr. Ricardo Vaz Guimarães.

Revezamento de 4 x 300 metros — Homenagem ao sr. Mario Ferla.

Salto em altura — Homenagem ao dr. Celso Pinheiro Doria.

Salto em extensão — Homenagem ao sr. Marcio Castelar de Oliveira.

Salto com vara — Homenagem ao dr. Ovande Camara da Silveira.

Salto triplice — Homenagem ao sr. Ciro Falcão.

Arremesso do peso — Homenagem ao sr. Aldo Travaglia.

Arremesso do disco — Homenagem ao sr. Salvio Amaral Filho.

Arremesso do dardo — Homenagem ao dr. Egon Falkemberg.

Arremesso do martelo — Homenagem ao sr. Luiz Lopes de Andrade.

**OS INSCRITOS**

Para esta competição a F.P.A. recebeu 142 inscrições entre cinco clubes filiados, assim distribuidas:

A. D. Floresta, 36 atletas, E. C. Pinheiros, 26; São Paulo Futebol Clube, 30; C.R. Tietê, 37; Clube Campineiro R.N., 14.

**O HORARIO DAS PROVAS**

O concurso desta tarde estará subordinado ao seguinte horario:

14 horas — 110 metros com barreiras — semi-finais; arremesso do martelo e salto em altura.

14.15 horas — 100 metros rasos — semi-finais.

14.30 horas — 1.00 metros rasos — final.

14.45 horas — 110 metros com barreiras — final; arremesso do peso e salto em extensão.

15 horas — 100 metros rasos — final.

15.20 horas — Arremesso do disco e salto com vara.

15.30 horas — Revezamento 4 x 100 metros — final.

15.50 horas — 300 metros rasos — semi-finais.

16.10 horas — 295 metros com barreiras — final por tempo; arremesso do dardo e salto triplice.

16.30 horas — 300 metros rasos — final.

16.50 horas — 3.000 metros rasos — final.

17.20 horas — Revezamento 4 x 300 metros — final.

**AFERIÇÃO DE MATERIAL**

A aferição de material será feita, em campo, meia hora antes do inicio da competição.

# NOTAS CARIOCAS

RIO, 4 — O Campeonato Carioca do corrente ano terá inicio hoje, com a realização do encontro entre o Fluminense e o Canto do Rio. Amanhã, prosseguirá o certame, com mais quatro interessantes partidas, que reunirá os seguintes clubes: Bangu' vs. São Cristovão, America vs. Madureira, Botafogo vs. Olaria e Flamengo vs. Bonsucesso.

O Vasco da Gama é o unico clube que não participará da primeira rodada do campeonato guanabarino, devendo fazer sua aparição na segunda etapa do torneio.

—— Ainda estão em pauta os compromissos internacionais assumidos pela C. B. D. para o ano vindouro. Em face do acumulo de datas, desde que coincide, pela época escolhida, a realização de três certames de maxima importancia, com os quais está comprometida a maxima entidade nacional, procura o Conselho Técnico, sob a presidencia do sr. Castelo Branco, encaminhar os estudos da questão de maneira a que seja possivel cumprir todas as obrigações contraidas, sobretudo levando em conta que, praticamente, na mesma época, estará em andamento a fase final do Campeonato Brasileiro de Futebol.

E é para processar estudos com relação ao caso que os membros do Conselho Técnico se vem reunindo com frequencia, ultimamente, inclusive na tarde de ontem, quando deveria manifestar-se quase de uma forma decisiva sobre a materia.

Mas, a verdade é que o orgão organizador da C.B.D. nada decidiu em definitivo sobre se poderá ou não cumprir os três compromissos internacionais marcados para o ano de 1952. Praticamente, o assunto ficou adiado, razão por que colhemos a palavra de Castelo Branco, para esclarecer algo sobre o momentoso assunto. O presidente do Conselho Técnico respondeu da seguinte forma:

— "De fato, em sua reunião de ontem, vendo que a questão demanda um estudo cuidadoso e prolongado, o Conselho Técnico resolveu não tomar nenhuma decisão. Ou melhor, resolveu aguardar a chegada do sr. Luiz Valenzuela, presidente da Confederação Sul-Americana de Futebol. O conhecido desportista continental deverá chegar amanhã, ao que se espera. E, com ele, o Conselho Técnico, reabrindo os estudos da questão, discutirá a melhor forma para que o Brasil possa participar do Torneio Pan-Americano de Futebol.

Depois de uma pausa, prosseguiu:

— "A verdade é que a fixação da data para a realização do Pan-Americano entre os meses de fevereiro e março — quando esperavamos que fosse escolhido o terceiro semestre de 1952 — veio criar essa situação de dificuldades para a C.B.D.

E isso porque, praticamente, para aquela época, a entidade já estava virtualmente comprometida com o Campeonato Sul-Americano Extra e a Copa "Rio Branco". Desse modo, surgiu o impasse que não poderá ser contornado sem que haja uma solução. E essa solução, a nosso ver, só se verificará com a transferencia do Torneio Pan-Americano. E' por tal razão que o Conselho Técnico resolveu adiar o estudo da questão para voltar a tratar dela diretamente com o sr. Luiz Valenzuela.

# RECORDE MUNDIAL DE IATISMO

SEATTLE, Michigan, U. S. A. 4 (U. P.) — O iate "Miss Pepsi" estabeleceu novo recorde mundial de velocidade para esse tipo de embarcações, nas provas eliminatorias para a grande regata da Taça de Ouro, a se realizar hoje.

O "Miss Pepsi" soldou ontem as aguas do lago Pahinton a uma velocidade media de 160 quilometros e 88 metros à hora, ultrapassando em quase quarenta quilometros o recorde estabelecido anteontem pelo iate "Suon Crust".

# RECORDE ATLETICO MUNDIAL

WHITE CITY, 4 (A. F. P.) — Durante uma competição de atletismo entre a França e a Inglaterra o inglês Roland Hardy bateu hoje o recorde mundial dos 10.000 mts., desde há dois anos em poder de seu compatriota Harry Churcher, percorrendo a distancia em 35 minutos a 24 segundos. O recorde anterior era de 35 minutos e 33 segundos.

# RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

UM MILHÃO PARA CONTRATAR MAURO — O Vasco da Gama continua insistindo junto ao tricolor para conseguir o atestado liberatorio do medio Bauer, nada tendo conseguido de pratico até o momento. Segundo apuramos, outro valor do São Paulo figura nas cogitações do campeão carioca. Trata-se de Mauro, o excelente zagueiro mineiro, por quem o clube de São Januario está disposto a dispender cerca de um milhão de cruzeiros pela sua transferencia.

* * *

ESTÁ "SOBRANDO" UM PONTEIRO ESQUERDO — Contratado o ponteiro carioca Mario, o Corintians ficou com três valores para a posição, incluindo Colombo e Nelsinho. O alvi-negro do Parque São Jorge, conforme apurou a reportagem, vai dar o "bilhete azul" a um dos reservas, para ficar livre do compromisso financeiro de um valor inaproveitavel. Diante desse dilema, perguntamos: Colombo ou Nelsinho?

* * *

VARIOS "CRACKS" EM EXPERIENCIA NO S. PAULO — O São Paulo continua sua "via crucis", sem valores tecnicos para formar um ataque de respeito. Inumeros jogadores estão sendo experimentados pelo tecnico Leonidas para resolver o problema. Ainda agora, quatro elementos vindos de varias partes do Estado estão realizando "tests" no tricolor. Entre os jovens que se habilitaram a um contrato, figura um centro-medio de nome Rui, que satisfez na primeira exibição, sendo convidado para voltar a treinar entre os companheiros de Teixeirinha.

* * *

O PALMEIRAS DISPUTARÁ DOIS ENCONTROS COM O VASCO — Sensacionais afiguram-se os dois cotejos que deverão disputar oportunamente as equipes que detem a supremacia do futebol brasileiro: o Palmeiras e o Vasco da Gama. Os entendimentos entre os dirigentes das duas agremiações chegaram a bom termo, faltando apenas designação das datas em que os campeões vão defrontar-se.

# OS ATLETAS BRASILEIROS E OS JOGOS OLIMPICOS DE HELSINKI

**Estabelecidos os minimos exigidos para integrar a representação nacional — Movimenta-se o Conselho Técnico de Atletismo da C.B.D. — A disputa do troféu "Brasil" como ponto de partida — Outras notas**

Contrariando a antiga praxe, a Confederação Brasileira de Desportos já dirigiu às entidades especializadas dos Estados, solicitando a organização de planos para a preparação dos militantes das diversas especialidades, chegando mesmo a distribuir instruções acerca das medidas a serem adotadas nas diversas entidades especializadas, de molde a permitir o controle eficiente dos organismos da "mater".

Os Jogos Olimpicos de Helsinki, que até bem pouco tempo pareciam anunciados para um futuro remoto, já constitui preocupação imediata, eis que já vencemos mais de metade do corrente ano, restando-nos, dessarte, limitados meses para as primeiras ações preparatorias, sem o que não será possivel atingir os objetivos visados, não só pela entidade maxima nacional, como tambem pelas federações especializadas dos Estados.

No esporte-base, por exemplo, teremos ainda no decorrer deste ano alguns confrontos de primeira grandeza, figurando entre os principais empreendimentos desta natureza, a 10.a disputa do troféu "Brasil", iniciativa que reunirá nos proximos dias 22 e 23 de setembro, na pista do Fluminense F. C., os mais categorizados militantes do atletismo carioca e bandeirante, sem duvida, os principais agrupamentos desta especialidade em nosso país.

Os certames maximos regionais completarão o promissor acontecimento de setembro, estabelecendo bases que certamente norterão as atividades a serem desenvolvidas, não só pelas entidades dos Estados, como tambem pelo Conselho Tecnico de Atletismo, da C. B. D., orgão que indicará ao Comite Olimpico Brasileiro os nomes dos titulares que constituirão a equipe representativa do nosso país na grande festa do esporte mundial, que desta feita transportará para a capital da Finlandia as maiores expressões do atletismo internacional.

E' verdade que muitos especialistas já foram prevenidos, entre eles, alguns veteranos, entretanto, esta medida do Conselho Tecnico de Atletismo não pode ser interpretada como designação previa, nem tampouco assegurará direitos aos elementos que menciona, porque, na verdade, seria absurdo admitir-se uma escolha com tanta antecedencia, quando não está a entidade maxima nacional segura da participação de todos no periodo preparatorio.

O mais importante, não resta duvida, são os minimos estabelecidos. Os atletas que não estiverem em condições de atingir as marcas selecionadas e que constituirá condição essencial para a inclusão na equipe brasileira que irá a Helsinki, poderão, desde já, desistir de seu intento.

Para as provas de atletismo foram estabelecidos os seguintes indices:

**PROVAS MASCULINAS**

100 metros rasos, 10"6; 200 metros rasos, 21"8; 400 metros rasos, 48"5; 800 metros rasos, 1'54"; 1.500 metros rasos, 5'00"; 10.000 metros rasos, 31'45"; 110 metros com barreiras, 14"8; 400 metros com barreiras, 53"5; salto em altura, 1,95; salto em extensão, 7,10; salto triplice, 15,00; salto com vara, 4,00; arremesso do dardo, 63,00; arremesso do disco, 46,00; arremesso do peso, 14,80; arremesso do martelo, 50,00.

**PROVAS FEMININAS**

100 metros rasos, 12"4; 200 metros rasos, 25"4; 80 metros com barreiras, 11"7; salto em altura, 1,55; salto em extensão, 5,70; arremesso do dardo, 38,00; arremesso do disco, 40,00; arremesso do peso, 11,90.

Um PRÊMIO
à boa visão...
Com Binóculos de famosas marcas Inglezas, Americanas, Francesas, Alemãs e Italianas

| | |
|---|---|
| Nadir 8 x 25 | Cr$ 1.100,00 |
| Leirop 8 x 30 | » 1.600,00 |
| Kershaw 8 x 30 | » 2.550,00 |
| Kershaw 10 x 40 | » 2.500,00 |
| San Giorgio 8 x 30 | » 3.200,00 |
| Leitz 8 x 30 | » 3.200,00 |
| Wollensak | » 900,00 |
| Sportman | » 600,00 |

28 anos especializados em ótica.
FOTOPTICA
Rua São Bento, 359 — (Não tem filiais)

Economize tempo...
COM UMA
BENDIX
Economat
● REVOLUCIONÁRIO PROCESSO DE SECAGEM A VÁCUO
● NÃO NECESSITA FIXAÇÃO AO SOLO
● FUNCIONA COM QUALQUER PRESSÃO DE ÁGUA
A SUA BENDIX-ECONOMAT EXECUTA TUDO AUTOMÀTICAMENTE
★ enche-se de água no seu nivel certo e na temperatura adequada: quente, môrna ou fria.
★ lava, enxagua 2 vezes em água limpa e seca, automàticamente.
★ espreme a roupa entre as mudanças de água.
★ esvasia-se, limpa-se e desliga-se automaticamente.
Cr$ 11.450,00
reserve a sua desde já e pague em suaves prestações
REVENDEDOR AUTORIZADO
MESBLA
Rua 24 de Maio, 141
VISITE NOSSA EXPOSIÇÃO NA LOJA
Publ. Mesbla

## DAIUTO FOI DISPENSADO

A Federação Paulista de Voleibol, em sua ultima reunião resolveu agradecer os trabalhos preparativos realizados pelo prof. Moacir Daiuto na organização do selecionado da capital, permitindo aos dirigentes escolher os elementos em condições de prosseguir o treinamento para designação da seleção definitiva.

O prof. Moacir Daiuto, não podendo continuar a emprestar o seu concurso à Federação, em virtude de seus afazeres particulares, foi dispensado a pedido, tendo a diretoria louvado o seu alto espirito de cooperação, sempre desinteressada à causa dos desportos, particularmente o voleibol.

Resolveu então a diretoria da F. P. V. convidar para preparador da seleção paulista, o sr. Ciro Costa, o qual aceitou com satisfação a incumbencia que lhe foi atribuida.

## NA FASE FINAL O CAMPEONATO DOS NOVOS "ARMANDO AUGUSTO VELOSO"

**AMANHÃ A DISPUTA DA PENULTIMA RODADA — MARCADAS OITO PELEJAS — AUTORIDADES E JUIZES**

Entra na fase final o Campeonato dos Novos "Armando Augusto Veloso", promovido pela Federação Paulista de Pugilismo.

Amanhã, no ringue armado no Circo Piolim, será disputada a penultima rodada do certame, que comporta oito pelejas.

A rodada apontará os provaveis campeões, de vez que os vencedores terçarão luvas, como finalistas, na etapa de encerramento.

As refregas em que se defrontarão Reinaldo Hugenneyer, do Penha, vs. Manuel Evangelista, do São Paulo; Julio Lopes Dalman, do Corintians, vs. Vicente Barbosa, do Guarani, e Estevam Franceschini, do Palmeiras, vs. Bento Silva, do Guarani, deverão ser renhidas, dada a classe e valor dos contendores.

**PROGRAMA**

As lutas constantes do programa são as seguintes:

**1.a LUTA — Peso Galo**
Antonio Cornelio (Palmeiras) x Antonio de Oliveira (Corintians).

**2.a LUTA — Peso Pena**
Genesio Fazzion (Corintians) x Sebastião A. J. Fortes (Corintians).

**3.a LUTA — Peso Leve**
Julio Lopes Dalman (Corintians) x Vicente Barbosa (Guarani).

**4.a LUTA — Peso Meio-Médio (ligeiro)**
Reinaldo Hugemeyer (Penha) x Manuel Evangelista (S. Paulo).

**6.a LUTA — Peso Meio-Médio**
Estevam Franceschini (Palmeiras) x Bento Silva (Guarani).

**7.a LUTA Peso Médio (ligeiro)**
Marcolino A. Oliveira (Guarani) x Helcio Capacioli (Penha).

**8.a LUTA — Reserva) — Peso Médio (Ligeiro)**
Paulo Spada (Atlas) x Valter Tasso (Guarani).

**AUTORIDADES E JUIZES**

Designados pela F. P. P. servirão as seguintes autoridades e juizes:

Representante da F. P. P. — Elias de Oliveira.

Diretor do Espetaculo — Modesto Junqueira Pereira.

Comissão Tecnica — J. P. Vaz Guimarães e José D'Andrade.

Administrador — Ademar Pereira de Sousa.

Médico — Dr. Osvaldo Sanz Duro.

Assistente Tecnico — Kaled Curi.

Anunciadores — Gamboa e Fonseca.

Cronometristas — João Carlos Moreira, Antonio Leite Carneiro.

Juizes — Americo Curi, José Nicoló, Beniamino Ruta, Atilio Bianchi.

Jurados — José Maria Martins dos Santos, Renato Salgado, Bernardo Melhado Filho, Cesareo Alonso, Paulo Rustichelli, Michelino Abate, Valdomiro Gamboa de Sá, Valdemar Zumbano, Lucio Inacio, Roque Vecci, Bruno Mufatti, Antonio Ziravelo, Herminio Spalla.

## ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A DISPUTA DA II GINKANA PAULISTA

**Dez obstaculos desafiando a pericia e dextreza dos concorrentes — As provas serão efetuadas no vale do Anhangabaú**

Na sede do Automovel Clube do Brasil, secção de São Paulo, à rua Maria Teresa, 92, 2.o andar, estão abertas as inscrições para a disputa da II Ginkana Paulista, a realizar-se, provavelmente, no dia 26, no vale do Anhangabaú.

Levada a efeito em 1949, no recinto da industria animal, no parque da Agua Branca, a I Ginkana obteve pleno exito, constituindo um acontecimento social-esportivo, e dela participaram figuras de destaque na sociedade paulistana.

A competição tem por objetivo demonstrar a calma, pericia e destreza dos competidores, que num trajeto curto terão de remover dez obstaculos no menor espaço de tempo e com o minimo de erros.

Os concorrentes formam duplas mistas, tocando à acompanhante a incumbencia de coadjuvar o piloto auxiliando-o a vencer os obstaculos, e noutros demonstrando sua habilidade e rapidez.

Por exemplo, num obstaculo compete a ela descer do carro, abrir uma cancela para seu companheiro passar, fechá-la a seguir, retomando seu lugar primitivo, isto o mais depressa possivel.

Noutro a acompanhante descerá, recebendo de um juiz uma agulha e linha para enfiá-la no menor tempo que puder.

Quanto ao piloto, terá ele de demonstrar sua pericia fazendo um trajeto em marcha a ré, sem tocar nos obstaculos, e noutro, andar em zig-zag por entre garrafas.

Em alguns pontos os obstaculos são divertidos, devendo então o motorista e sua companheira dançarem ao som de uma vitrola, quebrar um pote com os olhos vendados e sorver o conteudo de uma garrafa de refresco sem tomar folego.

Trata-se de uma competição pitoresca. Podemos adiantar que o interesse despertado é um indicio certo de que será elevado o numero de participantes, assegurando-se completo exito a mais esta iniciativa dos dirigentes da entidade mentora do esporte do volante.

## BOLA AO CESTO

**NACIONAL 22 vs. ESCOLA PREPARATORIA DE CADETES 19**

Realizou-se ontem, na quadra da E.P.C., uma partida amistosa entre o Nacional A. C. e a Escola Preparatoria de Cadetes do Exercito, a qual transcorreu debaixo de um ambiente de cordialidade e com a presença de altas patentes militares, da diretoria do Nacional A. C., além de numerosa assistencia. A peleja findou com a vitoria do clube da "Estrada" pela contagem de 22 a 19, o que bem reflete o equilibrio de forças com que contavam as equipes. Após a luta foi oferecido um coquetel aos visitantes, com o qual foi dado inicio ao festival dançante promovido pelo Estabelecimento de Ensino Militar.

## Torneio de golfe pela taça "Los Andes"

BUENOS AIRES, 4 (A. F. P.) — Foi designada a equipe argentina de golfe, que representará a Associação Argentina na partida internacional em disputa da taça "Los Andes", a ser disputada em São Paulo, com o Golfe Clube de Santo Amaro. O torneio será disputado entre o dia 9 e 12 do corrente mês.

A delegação argentina será presidida pelo dr. Raul Lottero Lanari, presidente da Associação Argentina de Golfe, e será integrada por Juan B. Segura, Capitão Alberto Texier, Roberto Hume e Hugo Nicora.

A delegação seguirá para o Brasil no proximo dia 7.

## DECIMA RODADA DO CAMPEONATO DA SEGUNDA DIVISÃO DO INTERIOR

**São Bento e Bauru' realizarão o choque maximo do "hinterland" — Jogos que serão efetuados**

O Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais do Interior, prosseguirá hoje, apresentando diversas partidas de grande importancia para as primeiras colocações das respectivas series.

Sem duvida alguma, o melhor encontro que será realizado no "hinterland" é o que será disputado em Marilia, reunindo as equipes do Bauru e do São Bento, local.

**PRELIOS MARCADOS**

São os seguintes os prelios da decima rodada, marcados para hoje:

ZONA LESTE — Em Pirassununga: Pirassununguense vs. Comercial. Em Araras: Ararense vs. Esportiva São-Joanense. Em Franca: Francana vs. Rio Claro. Em São José do Rio Pardo Rio-Pardense vs. Botafogo.

ZONA OESTE — Em Presidente Prudente: Prudentina vs. Brasil Clube. Em Bauru: Noroeste vs. Corintians. Em Assis: Ferroviaria vs. São Paulo, de Araçatuba. Em Marilia: São Bento vs. Bauru. Em Getulina: 9 de Julho vs. Linense. Em Garça: Garça vs. Ferroviaria, de Botucatu. Em Penapolis: Penapolense vs. Tupã.

ZONA CENTRAL — Em Araraquara (amanhã): Ferroviaria vs. Barretos; (domingo): São Paulo vs. XV de Novembro. Em Jaú Palmeiras vs. Mirassol. Em Uchoa: Uchoa vs. Internacional, de Bebedouro.

ZONA SUL — Em Taubaté: Taubaté vs. Internacional, de Limeira. Em Piracicaba: Piracicabano vs. Valinhense. Em São Bernardo do Campo: São Bernardo vs. São Caetano. Em Santo André: Corintians vs. Votorantim. Em Mogi das Cruzes União vs. Palestra.

## Rejeitado o projeto de "Auxilio aos clubes"

RIO, 4 (Asapress) — Na sessão de ontem da Camara Municipal, foi rejeitado o projeto, dispondo sobre a concessão de 1.200.000 cruzeiros a quatro clubes nauticos desta capital. Entre os clubes que seriam beneficiados figurava até o Vasco da Gama.

## ADEMIR VOLTA AOS TREINOS

RIO, 4 (Asapress) — Ademir reapareceu ontem nos gramados cariocas, depois de retirar o aparelho de gesso do pé, participando do treino do Vasco da Gama.

O conhecido "player" deu algumas corridas em volta do campo, tocando tambem a bola diversas vezes.

## Preço das entradas no Maracanã

RIO, 4 (Asapress) — A convite do prefeito João Carlos Vital, estiveram reunidos no Palacio Guanabara os presidentes dos clubes de futebol, para debater o assunto de aumento do preço dos ingressos no Estadio Municipal.

Depois de cerca de três horas de reunião, decidiu-se que os preços seriam os desejados pelos clubes, ou seja: cadeiras, Cr$ 40,00; arquibancadas, Cr$ 20,00 e gerais Cr$ 5,00.

## E. C. Francana Clube vs. G. E. Paramount

Bôa partida será efetuada hoje, pela manhã, no campo do G. E. Francana, entre este o G. E. Paramount. A peleja, em que estarão frente à frente dois conjuntos de iguais possibilidades, deverá atrair numeroso publico. Para o embate, a diretoria do Francana pede o comparecimento de todos os jogadores, às 8 horas, na séde social.

## RUBENS NÃO SERIA CEDIDO

RIO, 4 (Asapress) — Informa-se que o Corintians, de São Paulo, pretende contratar mais dois "cracks" cariocas. Um deles é Rubens, do America, clube que não está disposto a ceder seu jogador.

## REFORÇOS PARA O CORINTIANS DISPUTAR O TITULO DE CAMPEÃO

**O alvi-negro continua trabalhando para reformar o seu plantel**

Em materia de contratar jogadores, o Corintians tem agido como deve. Não conversa muito, não faz muito cartaz. Quando menos se espera, o "Campeão do Centenario" já está com os elementos visados presos por contratos.

E' o caso de Sula e Mario, ex-defensores do Bangu. Trata-se de um zagueiro e de um avante de magnificos recursos, que brilharam no Bangu e por certo brilharão no alvi-negro. Entretanto, ninguem sabia que o Corintians estava desejando o seu concurso.

Quando a noticia veio a publico, era para informar que tudo já estava resolvido. E de fato assim foi. Sula e Mario estiveram no Parque São Jorge e, apesar de cansados da viagem que haviam feito, já tomaram parte no "apronto" realizado pelo clube dos calções pretos.

Como se vê o gremio do sr. Alfredo Trindade percebeu que o segredo é a alma do negocio.

## SUL-AMERICANO DE FUTEBOL

MONTEVIDEU, 4 (A. F. P.) — A Associação Uruguaia de Futebol resolveu apoiar o pedido formulado pela Liga Paraguaia no sentido de ser adiado até setembro de 1952 o 17.o Campeonato Sul-Americano de Futebol.

## BONS NUMEROS DE TROTE ESTA TARDE

**Oito carreiras e dentre elas um grande "handicap" — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano" — Programa e montarias — Outras notas**

A Sociedade Paulista de Trote, dando prosseguimento à sua temporada, fará reabrir hoje os portões do seu hipodromo de Vila Guilherme para realização de mais uma domingueira fadada a grande sucesso.

O programa, confeccionado com especial carinho, compreende oito numeros, todos cheios, muito equilibrados e em condições de oferecer bons momentos aos amantes do nobre esporte do cavalo atrelado.

A prova de maior importancia é a primeira dos "bettings", em 1.800 metros, e reservada aos trotadores da melhor classe, com as inscrições de Moon Light, Velocipede, Augusta, Flete, Expresso, Excelente, Duque, Gay, Lord e Dreamboy.

**INFORMES**

A seguir, os costumeiros informes do "Correio Paulistano":

**1.o Pareo — 2.200 metros**

Atlanta é a maior figura da prova, podendo ganhar. Dupla com Helle, que anda muito bem, valendo Sunrise como grande diferença daquela formula.

**2.o Pareo — 2.200 metros**

Rose Mary perfila-se como a mais provavel ganhadora, mas é certo que terá um grande adversario em Baiardo, que estreia com bons exercicios. Depositario de esperanças o Heliaco.

**3.o Pareo — 2.200 metros**

Negro Lindo continua na ordem do dia. A ele o nosso voto. A dupla deve ser procurada entre Clear Day-Hawthorn, em grande forma, e Neusa.

**4.o Pareo — 2.200 metros**

Tirolesa não deve perder nesta oportunidade. Sonhador é grande nome com relação à dupla, mas convem não esquecer que Cigana anda bem e está em boa turma.

**5.o Pareo — 2.200 metros**

Moonstruck tem dilatadas possibilidades na prova. A formula com Phoenix conta com maior numero de partidarios. Particular II é sempre adversario de respeito.

**6.o Pareo — 1.800 metros**

Moon Light é uma das grandes "barbadas da tarde. A escolha para a dupla é mais dificil. Tanto pode ser Gay Lord, sempre colocado, como Duque, em periodo de progresso, e até Augusta, que anda bem.

**7.o Pareo — 2.200 metros**

Estrela e Aguateiro monopolizam as atenções dos entendidos. Troika, correndo com juizo, pode quebrar aquela formula. Muitas esperanças nas patas de Joli.

**8.o Pareo — 2.200 metros**

Dozy, bem montada, constitui boa indicação. Rubi, em bom estado, e Vera, embora prejudicado pelo handicap, são cartas certas com relação à dupla.

**MONTARIAS**

Eis o programa das carreiras de trote desta tarde, em Vila Guilherme:

**1.o PAREO — às 13,00 horas — 2.200 metros**

Mts.
( 1 Atlanta, M. Locatelli . 20
1)
( 2 Coringa, S. Maximino . 40
( 3 Helle, J. Marcellini .. —
2)
( 4 Jaquê, Am. Prassi .. 20
( 5 Bit, P. Santoni .. . 20
3)
( 6 Cigano, F. Vasconcelos —
( 7 Gostosão, A. Carpinelli 20
( 8 Sunrise, A. S. Correa . 40

**2.o PAREO — às 13,30 horas — 2.200 metros**

Mts.
( 1 Rose Mary, A. Petta .. 20
( 2 Heliaco, C. Matarazzo 40
2)
( 3 Diva, P. Santoni .. .. 40
( 4 Timbre, A. P. Morais . —
3)
( 5 Senorinh, A. Ambrosio. —
( 6 Herança, J. M. Anjos . —
4)
( 7 Baiardo, G. Citti .. .. —

**3.o PAREO — às 14,00 horas — 2.200 metros**

Mts.
( 1 Fabia, V. Papaleo . .. 20
1)
( 2 Galante, A. Oliveira .. 40
( 3 Clear Day, A. S. Correa 20
2) " Hawthorn, XX . .. —
( 4 Charleston, A. Ambros. 20
( 5 Walkiria, O. Silva . .. 60
3) 6 Lincoln, J. Belfiore .. —
( 7 Neusa, S. Sapienza .. —
( 8 Noble, A. Carpinelli .. 40
4) " Joni, Am. Carpinelli . 20
( 9 Negro Lindo, A. Luiz . —

**4.o PAREO — às 14,30 horas — 2.200 metros**

Mts.
1 Annabela II, A. Amb. 40
2 Guarani, J. Carpinelli 20
( 3 Cigana, J. Marcellini . —
3)
( 4 Fidalga II, B. Alves .. —
( 5 Tirolesa, J. Pereira . 20
4)
( 6 Sonhador, J. Ambrosio 20

**5.o PAREO — às 15,00 horas — 2.200 metros**

Mts.
( 1 Moonstruck, M. Locat. 20
1)
( 2 Conforme, J. Belfiore . —
( 3 Rual, V. Papaleo .. .. 20
2)
( 4 Pive, A. Carpinelli .. 40
( 5 Raggio, A. Ambrosio .. 20
3)
( " Particular II, L. Rotta 40
( 6 Phoenix, S. Sapienza . 40
4) 7 Gary, A. Manzione .. 40
( " Martin, M. Manzione . 40

**6.o PAREO — às 15,30 horas — 1.800 metros**

Mts.
( 1 Moon Light, M. Locat. 20
1)
( 2 Velocipede, P. Santoni 20
( 3 Augusta, A. Ambrosio . 20
2)
( 4 Flete, A. D. Pinto .. 20
( 5 Expresso, V. Papaleo . 60
3)
( 6 Excelente, A. Carpinelli 20
( 7 Duque, E. Andreini .. 60
4) 8 Gay Lord, J. M. Anjos —
( 9 Dreamboy, A. Del Moro —

**7.o PAREO — às 16,00 horas — 2.200 metros**

Mts.
( 1 Estrela, M. Locatelli . 40
1)
( 2 Facon, J. Belfiore . .. —
( 3 Troika, J. Lorenzini .. —
2)
( 4 Sleeper, A. D. Pinto . 60
( 5 Aguateiro, G. Citti .. 20
3)
( 6 Nina, P. Ramos .. .. 20
( 7 Jocosa, F. Bosco .. .. —
4) 8 Joli, A. Del Moro .. .. 20
( 9 Geme, A. Carpinelli . 20

**8.o PAREO — às 16,30 horas — 2.200 metros**

Mts.
( 1 Zonzo, A. S. Maçãs .. —
1) 2 Cheyenne, A. Luiz . .. 40
( 3 Indiana, S. Mendonça . 20
( 4 Vera, L. Rotta . .. .. 60
2) 5 Rubi, J. Carpinelli .. —
( 6 Iála, A. Ambrosio .. —
( 7 Darkness, A. S. Correa 20
3) 8 Cayman, J. Belfiore .. 40
( 9 Garita, XX .. .. .. 40
(10 Dozy, J. R. Silva . .. —
(11 Joazeiro, A. Vasconcel. —
4)
(12 Diamante, P. Santoni . —
(13 Brasil, S. Sapienza .. 40

## PENULTIMA PROVA DO CAMPEONATO DE CICLISMO

**Hoje, em Santo André — Participam do certame corredores de todas as categorias — Percursos — Concentração**

Está sendo aguardada com geral expectativa a disputa da penultima prova oficial do Campeonato Paulista de Ciclismo, a realizar-se hoje, no vizinho municipio de Santo André.

O certame, que é promovido pelo C. C. "Vacari" e patrocinado pela Federação Paulista de Ciclismo, conta com a participação dos corredores das 1.a, 2.a, 3.a e 4.a categorias.

Na fase final do campeonato do esporte do pedal, estão previstos renhidos "duelos" entre os que se encontram melhor classificados nas varias categorias, os quais lutarão com energia pela conquista do titulo de campeão.

**PERCURSOS**

Os percursos para as diferentes categorias são os seguintes:

1.a CATEGORIA — Santo André a Suzano, na extensão, de 90 quilometros;

2.a CATEGORIA — Santo André à Serra de Suzano (baixos), na distancia de 72 quilometros;

3.a CATEGORIA — Santo André a Ouro Fino, com o percurso de 52 quilometros;

4.a CATEGORIA — Santo André a Mauá, com um total de 16 quilometros.

**CONCENTRAÇÃO**

A concentração das autoridades, juizes e corredores está marcada para às 7,30 horas, na Praça do Carmo, em Santo André.

A saida da 1.a categoria será dada às 8 horas, e as demais categorias partirão com intervalos de dez minutos.

## PREPARAM-SE OS ATLETAS UNIVERSITARIOS

Das mais significativas a movimentação dos esportistas universitarios na presente temporada. Todos os empreendimentos cumpridos sob os auspicios da entidade maxima que reune os esportistas dos institutos de ensino superior em nosso Estado têm proporcionado resultados sobremodo expressivos, revelando, em todos os lances, a operosidade daqueles que se encontram à frente dos destinos da vitoriosa FUPE.

Tendo em vista o compromisso que deverá ser solvido ainda no corrente mês, quando teremos mais um confronto interestadual, a Federação Universitaria Paulista de Esportes promoverá nos proximos dias 18 e 19 uma interessante competição de atletismo que visará selecionar os elementos que tomarão parte na competição que a entidade manterá com a seleção do Paraná a 25 de agosto.

Este campeonato universitario deverá apresentar bom decorrer, porquanto nele tomarão parte elementos de destaque do "esporte-base" paulista e nacional.

## PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

**TROTE**

| NOSSO FAVORITO | O INIMIGO | A DIFERENÇA |
|---|---|---|
| ATLANTA | HELLE | SUNRISE |
| ROSE MARY | BAIARDO | HELIACO |
| NEGRO LINDO | CLEAR DAY | NEUSA |
| TIROLESA | SONHADOR | CIGANA |
| MOONSTRUCK | PHOENIX | PARTICULAR II |
| MOON LIGHT | GAY LORD | DUQUE |
| ESTRELA | AGUATEIRO | TROIKA |
| DOZY | RUBI | VERA |

## HIPODROMO BRASILEIRO

**RESULTADOS GERAIS DAS CARREIRAS DE ONTEM**

RIO, 4 (Asapress) — As carreiras realizadas hoje no Hipodromo da Gavea apresentaram os seguintes resultados:

**1.o Pareo — 1.400 metros**
**Cr$ 50.000,00**

Em 1.o Naji em 2.o Radimba e em 3.o Lampo. Ponta, 31,00. Dupla (23) 29,44. Places, 15,00, 15,00 e 35,00.

**2.o Pareo — 1.500 metros**
**Cr$ 60.000,00**

Em 1.o Papo de Anjo e em 2.o Prosper. Ponta, 62,00. Dupla (12) 107,00. Places, 23,00 e 21,00.

**3.o Pareo — 1.500 metros**
**Cr$ 60.000,00**

Em 1.o Kasbah e em 2.o Panda e Espadana. Ponta, 21,00. Dupla (11), 21,00. Places, 11,00, 12,00 e 28,00.

**4.o Pareo — 1.300 metros**
**Cr$ 50.000,00**

Em 1.o Marly, em 2.o Kastri e em 3.o Rivera. Ponta 18,00. Dupla (14) 32,00. Places, 11,00, 14,00 e 12,00.

**5.o Pareo — 2.400 metros**
**Premio "General Caetano de Faria" — Cr$ 200.000,00**

Em 1.o Ondino em 2.o Loretta e em 3.o L. Antibes. Ponta 38,00. Dupla (24) 55,00. Places, 26,00, 19,00 e 18,00.

**6.o Pareo — 1.300 metros**
**Cr$ 50.000,00**

Em 1.o Bugmar, em 2.o Bombordo e em 3.o Carinhoso. Ponta 325,00. Dupla (13) 59,00. Places 61,00, 32,00 e 27,00.

**7.o Pareo — 1.300 metros**
**Cr$ 50.000,00**

Em 1.o Araripe em 2.o Diaba e em 3.o Starway. Ponta 38,00. Dupla (14) 59,00. Places, 12,00, 14,00 e 16,00.

**8.o Pareo — 1.500 metros**
**Cr$ 50.000,00**

Em 1.o Entrepido em 2.o Frontal e em 3.o Jangadeiro. Ponta 50,00. Dupla (23) 91,00. Places, 14,00, 15,00 e 19,00.

Movimento geral de apostas Cr$ 17.500.145,00.

# Valores nacionais, platinos e europeus disputarão hoje o G. P. "Brasil" de 1951

## O HIPODROMO DA GAVEA SERA' PALCO DE UMA GRANDE PARADA DE ELEGANCIA — OS MELHORES PARELHEIROS DO PAÍS E AINDA CREDENCIADOS FORASTEIROS MEDIRÃO FORÇAS NOS 3 QUILOMETROS DO "SWEEPSTAKE" — TIROLESA, CRUZ MONTIEL, JOCOSA, PONTET CANET E FORT NAPOLEON DENTRE OS MAIS PROVAVEIS GANHADORES — BEM REPRESENTADA A CRIAÇÃO INDIGENA — EM REVISTA OS CONCORRENTES — VARIAS

RIO, 4 (Por Godoy, enviado especial do "Correio") — O Rio surgiu aos nossos olhos com uma fisionomia bem diferente. Mais alegre, mais festivo e até mais encantador do que nos seus dias comuns. Por todos os cantos, caras estranhas à vida da cidade. Forasteiros vindos dos mais longinquos recantos do país e de todos os centros turfistas e criadores. Estes e mais os cariocas, como se fossem velhos amigos, em grupos pelas esquinas, nas mesas dos bares e até nos veiculos em palestra animada. Mas, o assunto um só — o Grande Premio "Brasil" de amanhã. O encontro dos "cracks" e o estudo das possibilidades dos concorrentes. Tambem nas rodas sociais, politicas e administrativas deste barulhento Rio de Janeiro o assunto gira em torno da festa maxima do turfe nacional.

O hipodromo da Gavea será teatro, amanhã, de mais uma indescritivel parada de elegancia e bom gosto. Os costureiros da cidade estão ultimando as mais ricas toiletes que ali serão exibidas com graça pela mulher brasileira. Tudo faz crêr que a Gavea estará transformada numa verdadeira vitrina de modas.

O Grande Premio "Brasil" de 51 promete ser maior do que quantos já foram realizados. Ao todo 16 concorrentes, já que desertou o Chispeado. Todos credenciados, todos depositarios de fundadas esperanças. Todos representando a criação nacional, a argentina, a uruguaia, a francesa e a italiana. E todos representando os maiores "studs" do país e do estrangeiro.

A historia do turfe nacional estará amanhã acrescida de mais um capitulo. Mais uma pagina de gloria, mais um topico a levar alem fronteiras a fama do nosso turfe e o conhecimento do nosso Brasil.

ERNANI — JOCOSA

Aí estão, à esquerda, Ernani, uma das incognitas do grande pareo; a seguir, Fort Napoleon e, à direita, a nacional Jocosa. O primeiro, bom corredor nas pistas uruguaias, mas longe de ser um crack; o francês constitui a risonha esperança dos responsaveis pelo Stud Paula Machado, tendo evidenciado grandes progressos; a nacional é a maior representante da criação indigena. A crioula do "Bela Esperança" anda como nunca e pode bem repetir o feito que conseguiu no ultimo "São Paulo".

### Mau tempo no Rio!

RIO, 4 (ASAPRESS) — O tempo parece que quer empanar o brilhantismo da disputa do "Grande Premio Brasil", marcado para amanhã, no Hipodromo da Gavea.

Na manhã de hoje o céu amanheceu nublado, nesta capital, ameaçando chuva, tendo a temperatura baixado muito.

Se chover, muitos calculos serão alterados, ficando alguns parelheiros em situação desvantajosa com relação a outros, mais habituado em pista molhada.

De um modo geral, os cavalos que correrão amanhã estão em grande forma.

Se quiserdes enviar um auxilio em dinheiro ou em material aos doentes de Santo Angelo, fazei-o por intermedio deste jornal ou ao seguinte endereço:

Caixa Beneficente do Asilo Colonia Santo Angelo

ESTAÇÃO SANTO ANGELO
E. F. Central do Brasil

TIROLESA

Tirolesa sairá à pista com as honras de favorita. A filha de Fox Cub, que vai tentar, pela segunda vez, a vitoria no "Brasil", recuperou todo o melhor estado e deve produzir atuação à altura de sua classe.

# A representação indigena

## JOCOSA, MY LOVE, FAAIMBE' E TORPEDO

A criação indigena está muito bem representada na maior prova do turfe nacional. Se não em numero, já que não vão alem de quatro os anotados, pelo menos em valor. Na verdade, com exceção de Torpedo, que não tem campanha nem classe para poder enfrentar tais adversarios, com possibilidades de vitoria, e ainda se dá mal na pista de grama, os demais concorrentes — Jocosa, Faaimbé e My Love — foram entre os mais provaveis ganhadores da rude carreira do "sweepstake". E dentre estes, Jocosa é a maior. A filha de Seventh Wonder, com uma campanha das mais brilhantes aos dois e três anos, teve um periodo de pequeno brilho aos 4 anos, mas, ainda com essa idade, nos ultimos dias, cobriu-se de gloria ao vencer, em canter, o Grande Premio "São Paulo", que, como se sabe, é a maior prova do turfe paulista. E ganhou de adversarios credenciados, muito embora dentre eles não se contasse uma Tirolesa, um Pontet Canet ou mesmo um Fort Napoleon.

Faaimbé, por sua vez, teve uma campanha de altos e baixos aos dois anos e no inicio dos três mas, no final da temporada passada, em pistas paulistas, foi o herois do "Derby", alem de inscrever seu nome em outras grandes carreiras do turfe paulista. E corredor, galopador e traz nas veias o sangue nobre de um Caaimbé.

My Love fez toda a sua campanha aqui na Gavea. O filho de Felicitation, que foi sempre tido como um dos mais destacados valores da sua geração, mostrou-se util, muito bom, mesmo, aos dois anos, mas aos três revelou-se um animal genioso, falhando nos grandes compromissos em razão da sua balda. Ainda assim logrou grandes feitos e mostrou-se um animal talhado para as distancias mortas. Correrá em parelha com os famosos Tirolesa e Cruz Montiel e a prova de fé de seus responsaveis está no fato de terem mandado busca-la no longinquo Santiago do Chile o grande bridão Marchant para pilota-lo.

Torpedo, como já dissemos, está deslocado em meio de tais adversarios. Embora util e com o titulo de "Rei da Raia Paulista", só mesmo por um desses acasos do turfe poderá ter o seu nome no marcador.

# A REPRESENTAÇÃO EUROPÉIA

## Apenas Fort Napoleon e Four Hills

Como em quase todos os "Brasil", a grande prova de amanhã não contara com mais de dois defensores da criação europeia — Fort Napoleon, representando a clevage francesa, e Four Hills, dos campos de criação da velha Italia.

Fort Napoleon é a mais risonha esperança da coudelaria Paula Machado para a chamada Temporada Internacional. Importado não há muito, foi, contudo, bem preparado para sair a publico. Não foi feliz na primeira tentativa e não chegou a impressionar na segunda. Mas, sempre acusando progressos, sempre demonstrando uma melhor aclimatação, saiu-se bem no "test" para o "Brasil", escoltando Pontet Canet no G. P. "16 de Julho". Só progressos experimentou dali para cá. Impressionou mesmo em seus privados finais para a grande carreira do "sweepstake" e por certo produzirá uma atuação à altura da fama de que veio precedido. Em seu país de origem, é bom relembrar, firmou-se como um "crack" aos três anos, vencendo algumas das mais importantes carreiras e demonstrando ter herdado toda a "stamina" do famoso Tourbillon.

Four Hills veio tambem precedido de fama. Aqui revelou-se um "sprinter" de grandes recursos, mas de uma campanha de altos e baixos de acordo com os seus locomotores. Ganhou boas provas e derrotou bons adversarios, mas os seus feitos, aqui e lá na velha Italia, não são bastantes para considera-lo um cavalo do pareo. Falta-lhe, sobretudo, a condição de "stayer", imprescindivel, em provas de tal natureza.

PONTET CANET

Pontet Canet é uma das maiores figuras do G. P. "Brasil". O filho de Advocate vai à luta prestigiado pela recente vitoria no "16 de julho".

# A representação platina

## Da argentina Tirolesa ao argentino-chileno Anacoreta e ao uruguaio Coraje

A representação platina é a mais numerosa ao Grande Premio Premio "Brasil". Contam-se por nada menos de uma dezena os crioulos dos campos argentinos e um apenas dos haras uruguaios. Mas, dentre eles, um representando dois turfes — o cavalo Anacoreta, argentino de nascimento, mas de campanha, aliás brilhante, em pistas chilenas. Muitos representantes, como está dito, mas poucos grandes concorrentes à vitoria. E apenas um como verdadeira incognita. Os demais, francamente, em previsão normal, melhor figura fariam num dos pareos complementares dos programas das festas do "Brasil".

Dentre os considerados grandes concorrentes podem ser apontados apenas Tirolesa, o maior de todos, o seu companheiro de cores Cruz Montiel, e ainda Pontet Canet, ganhador do ultimo "16 de Julho".

A famosa Tirolesa, ganhadora do "Brasil" da temporada de 51, vai agora tentar a reprodução daquela feito. Vai tentar igualar a proeza de Leliaco e Albatroz e, porque não dizer, com boas possibilidades. E' corredora, como já demonstrou, em mais de uma oportunidade e recuperou todo o seu melhor estado. Animal espontaneo, "duro" e com um cotação de "crack", a filha de Fox Cub surge como a mais provavel ganhadora da importante prova. Zuniga esmerou-se no seu preparo e a grande alazã tem a seu favor um grande fator — conhece melhor do que qualquer dos seus grandes adversarios os segredos da pista de grama da Gavea.

Tirolesa, como se precisasse de auxilio, terá dois "faixas" na carreira — o My Love, de que já nos ocupamos, e Cruz Montiel, que volta às pistas após um longo periodo de inatividade. O meio irmão de Tirolesa "abafou a banca", como se diz, no seu país de origem, mas em pistas brasileiras não foi muito feliz. Demonstrou não ser em vã a sua fama e tem mesmo o seu nome ligado a algumas das nossas grandes provas, mas os seus locomotores abalados, roubaram-lhe as melhores oportunidades. Não perdeu o seu prestigio e agora, aparentemente firme, voltará às pistas para tentar a vitoria consagradora.

(Conclui na 13.a pagina).

Anacoreta, o crack do Chile e a incognita do G. P. "Brasil". Credenciado e corredor, mas desambientado, sem aclimatação e sem exercicios que autorizam a dele se esperar uma atuação de destaque.

# A FESTA DE GALA DO TURF NACIONAL

## AS CARREIRAS COMPLEMENTARES E O G. P. "BRASIL" — PASSANDO EM REVISTA OS CONCORRENTES AO MILHÃO DE CRUZEIROS — PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" — VARIAS

RIO, 4 (Por Godoy, enviado especial do "Correio") — O Jockey Club Brasileiro realizará amanhã a sua festa maxima.

O programa, que compreende sete numeros, tem, como atrativo maximo, o Grande Premio "Brasil" de 52, com um campo verdadeiramente sensacional, bastando que se diga que nada menos de 17 "cracks" sairão à pista, contando-se, dentre estes, alguns forasteiros.

### O PROGRAMA E AS MONTARIAS

Os leitores encontrarão, a seguir, o programa da festa maxima do turfe nacional, já com as montarias assentadas:

**1.o PAREO — "Rio de Janeiro" — Cr$ 50.000,00 — 1.600 metros — Às 12,20 horas.**

Ks.
1 El Gaucho, D. Moreira 56
" Zanzibar, XX ........ 56
(2 Sketch, J. Pinheiro ... 56
2(3 Marroquino, E. Castillo 56
(4 El Sirocco, J. Mesquita 56
(5 Accordeon, F. Marchant 56
3(6 El Toreador, O. Ferreira 56
(7 Cangapé, C. Moreno .. 56
(8 Guambí, E. Silva .... 56
4(9 Oraci, J. Portilho .... 56
(10 Comtesse, n|correrá .... 54

**2.o PAREO — "Minas Gerais" — Cr$ 50.000,00 — 1.300 metros — Às 12,55 horas.**

Ks.
(1 Sun Valley, F. Irigoyen 55
1(2 Hálte-lá, O. Reichel .. 55
(3 Amarante, O. Coutinho 55
(4 Fair Black, B. Ribeiro 55
2(5 Hajui, L. Diaz .... 55
(6 Eber Shah, J. Pinheiro . 55
(7 Paó, E. Castillo ...... 55
(8 Cheque, D. Moreira .... 55
3(
(9 Sarilho, U. Cunha ..... 55
(" Açude, J. Tinoco .... 55
(10 Utaco, L. Meszaros .... 55
(11 Horatio, D. Fernandes . 55
4(
(12 Saigon, L. Rigoni ..... 55
(" Laius, C. Moreno .... 55

**3.o PAREO — "Pernambuco" — Cr$ 50.000,00 — 1.600 metros — Às 13,35 horas.**

Ks.
(1 Lovelace, R. Urbina ... 50
1(" Lily, XX ............ 54
(2 Catão, O. Reichel ..... 52
(3 Crato, J. Pinheiro .... 56
(4 Guaruman, E. Castillo . 58
2(
(5 Irresistivel, L. Meszaros 58
(6 Japim, XX ........... 50
(7 Inicio, J. Tinoco ...... 58
(8 Cojuba, D. Ferreira ... 56
3(
(9 Fair Lady, R. Cornejo . 50
(10 El Campeador, Ferreira 56
(11 Boticcelli, C. Moreno .. 54
(12 Holocalix, Red. Filho . 52
4(
(13 Arroz Amarog, P. Tavares 52
(" Cabo Frio, U. Cunha .. 50

**4.o PAREO — "São Paulo" — Cr$ 120.000,00 — 1.800 metros — Às 14,25 horas.**

Ks.
1 Presteza, L. Rigoni .... 55
" Sans Route, O. Macedo 54
" Sorbona, XX ......... 49
(2 Potentada, R. Cornejo . 50
2(3 La Fontaine, D. Moreira 57
(" Sinless, E. Castillo .... 55
(4 Loretta, F. Irigoyen .... 62
3(5 La Coruña, O. Ulloa .. 56
(" Salpicada, U. Cunha .. 50
(6 Oreja, C. Moreno ..... 51
(7 Fuerza Bruta, Zamudio 53
4(
(8 Gaita de Ouro, J. Tinoco 50
(" Miss France, R. Olguin 48

**5.o PAREO — "Rio Grande do Sul" — Cr$ 100.000,00 — 1.400 metros — Às 15,15 horas.**

Ks.
(1 Globo, D. Moreira .... 59
(" Rio, J. Pinheiro ...... 51
(2 Ombu, n|correrá ...... 49
1(
(3 La Fléche, O. Ulloa ... 34
(4 Tirolês, XX .......... 51
(" Nailer, R. Olguin ..... 48
(5 Eagle Pass, E. Castillo . 56
(6 Ramon Novarro, XX .. 50
(7 Good Luck, Red. Filho . 60
2(
(8 Kurdo, O. Macedo .... 54
(" Four Hills, L. Rigoni . 53
(" Sans Route, N. Correrá 54
(9 Almodovar, P. Vaz .... 61
(10 Lover's Moon, n|correrá 57
(11 Campeador, L. Leighton 55
3(
(12 Espumoso, C. Moreno . 51
(" Tuyusero, J. Portilho . 51
(" Maravedí, XX ....... 48
(13 Never More, XX ..... 52
(" Pewter, Om. Reichel .. 59
(14 Happy Haver, U. Cunha 48
4(
(" Martingala, XX ...... 50
(" França Hortencia, XX . 48
(" Pujanza, n|correrá .... 48

**6.o PAREO — GRANDE PREMIO "BRASIL" — (CLASSICO) — ÀS 16,10 — 3.000 METROS — CR$ 1.000.000,00**

| CONCORRENTES | JOQUEIS | Quilos | Cots. | Idade | NACIONALIDADE | FILIAÇÃO | PROPRIETARIO | TRATADOR |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| (1 Tiroleza | F. Irigoyen | 57 | 27 | 7 | Argentina | Fox Cub e Tela | Stud Seabra | J. Zuniga |
| (" Cruz Montiel | D. Ferreira | 59 | 27 | 6 | Argentina | Fox Cub e Cruz de Malta | Stud Seabra | J. Zuniga |
| 1 (" My Love | J. Marchant | 57 | 27 | 4 | São Paulo | Felicitation e My Beauty | Roberto Seabra | J. Zuniga |
| (2 Torpedo | O. Reichel | 59 | 80 | 5 | São Paulo | Sargento e Barcarola | Victor Guillen | G. Morgado |
| (3 Pontet Canet | L. Diaz | 57 | 35 | 4 | Argentina | Advocate e La Cave | Stud Rocha Faria | J. Morgado |
| (4 Anacoreta | R. Cornejo | 57 | 80 | 4 | Argentina | Tandey e Ebonsign | Oscar Corrêa | A. Echeverria |
| 2 (5 Chenille | S. Ferreira | 57 | 60 | 5 | Argentina | Ponte L'Eveque e Oruga | Stud 20 de Março | H. Sousa |
| (6 Magali | E. Castillo | 57 | 80 | 6 | Argentina | Albacea e Red Rose | João J. Figueiredo | M. Almeida |
| (7 Chispeado | Não correrá | 57 | — | 4 | Argentina | Seleim Hassan e Cyma | Zélia G. Peixoto Castro | O. Feijó |
| (8 Quejido | D. Moreira | 59 | 40 | 5 | Argentina | Meadow e Queerndona | José M. Kalil | F. P. Schneider |
| 3 (9 Jocosa | L. Rigoni | 57 | 50 | 5 | São Paulo | Seventh Wonder e Palmron | Euvaldo Lodi | C. Pereira |
| (" Four Hills | O. Macedo | 57 | 50 | 4 | Italia | Maroni e Four Bells | Euvaldo Lodi | C. Pereira |
| (10 Fort Napoleon | O. Ullôa | 59 | 30 | 4 | França | Tourbillon e Roquebrune | Stud Linneo Paula Machado | E. Freitas |
| (11 Faaimbé | E. Garcia | 57 | 50 | 5 | São Paulo | Caaimbé e Finfinella | Stud São Miguel | M. Branco |
| 4 (12 Ernani | J. Portilho | 59 | 80 | 5 | Argentina | My Lord e La Favorita | E. G. Bastos | L. Ferreira |
| (" Retang | L. Leighton | 59 | 80 | 5 | Argentina | Requete e Queen Tang | Jorge Jabour | L. Ferreira |
| (" Coraje | A. Ribas | 59 | 80 | 5 | Urugual | Cromo e Sweetly | Stud Mineiro | L. Ferreira |

Passemos em revista os concorrentes ao grande pareo.

TIROLESA — A filha de Fox Cub vai tentar, pela segunda vez, a vitoria no "Brasil". Recuperou a seu melhor estado e tem privados magnificos, figurando dentre as maiores favoritas. O seu ultimo exercicio de distancia foi de 201" 3|5 para os 3.040 metros, com "136" para os 2.040 e a ultima milha em 105" 2|5, agradando em cheio.

CRUZ MONTIEL — E' igualmente credenciado esse meio irmão de Tirolesa e defende, tambem, as cores do Stud Seabra. Reaparece bem, com um punhado de passadas satisfatorias, a ultima das quais foi de 201" para os 3.040 metros, com os seguintes parciais — 2.040 metros em 134" e 1.600 em 104".

MY LOVE — E' um dos nacionais. Animal corredor, mas muito genioso, estando bem situado no tiro. Defenderá tambem as cores

(Conclui na 13.a página).

# Hoje o G. P. "Prefeitura Municipal", no Bonfim

## MUSTAFÁ COMO A MAIOR FIGURA — PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO" — O PROGRAMA

CAMPINAS, 4 ("Correio") — O Jockey Club de Campinas promoverá amanhã uma jornada extraordinaria, no velho Bonfim, estando já elaborado um bonito programa de oito carreiras.

A prova de maior importancia é a denominada Grande Premio "Prefeitura Municipal", em milha e 20 mil cruzeiros, estando anotados apenas cavalos que faziam a sua campanha em pistas de Cidade Jardim — Mustafá, Espargo, Bitter, Jéca, Alabarcas e Lacraia.

As demais provas foram tambem batisadas lembrando grandes figuras do turfe local.

**O PROGRAMA**

E' o seguinte o programa das carreiras de amanhã, à tarde, no hipodromo local:

**1.o PAREO — "Orozimbo Maia" 1.300 metros — Cr$ 8.000,00 — às 12,45 horas**

Ks.
1 Ponce de Leon .... 55
2 Gildo .......... 53
(3 Five Stars .... 54
3(
(4 Dehassi ........ 55
(5 Eu Sei! ........ 53
4(
(6 Urubitinga .... 56

**2.o PAREO — "Heitor Penteado" — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — às 13,20 horas**

Ks.
1 El Lanceiro .... 55
2 Friaça .......... 51
3 Treze Listas .... 48
(4 Cometa ........ 55
4(
(5 Moldura ........ 52

**3.o PAREO — "José Pires Neto" — 1.500 metros — Cr 10.000,00 — às 14 horas**

Ks.
1 Coquinho ........ 56
2 Chilena ........ 52
(3 Casiotauro ...... 49
3(
(4 Guabiju ........ 55
(5 Cigal .......... 48
4(
(6 Fazendeira ...... 51

**4.o PAREO — "Lafaiete Alvaro Sousa Camargo" — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — às 14,40 horas**

Ks.
1 Arapuan ........ 57
(2 Lavinia ........ 54
2(
(3 Alvacento ...... 55
(4 Ival .......... 52
3(
(5 Caboclinho ...... 57
(6 Sultão .......... 54
4(
(7 Cassandra ...... 50

**5.o PAREO — "Joaquim Castro Tibiriçá" — 1.500 metros — Cr$ 10.000,00 — às 15,20 horas**

Ks.
1 Dariége ........ 52
2 Princesa ........ 51
3 Dilinger ........ 54
(4 Guairacá ........ 59
4(
(5 Dolomita ........ 56

**6.o PAREO — "Euclides Vieira" — 1.600 metros — Cr$ 10.000,00 — às 16 horas**

Ks.
1 Fundamento ...... 54
(2 Homenagem ...... 50
2(
(3 Buzaid .......... 54
(4 Moka .......... 56
3(
(5 Leonês .......... 56
(6 Isleda .......... 57
4(
(7 Morocho ........ 54

**7.o PAREO — "G. P. Prefeitura Municipal" — 1.600 metros — Cr$ 20.000,00 — às 16,40 horas**

Ks.
1 Mustafá ........ 59
2 Espargo ........ 53
(3 Bitter .......... 51
3(
(4 Jéca .......... 57
(5 Alabarcas ...... 52
4(
(6 Lacraia ........ 53

**8.o PAREO — "Miguel Vicente Cury" — 1.600 metros — Cr$ 15.000,00 — às 17,20 horas**

Ks.
1 Caluba .......... 56
(2 Don Fulgencio .... 53
2(
(3 Terrivel ........ 53
(4 Berzelina ........ 54
3(
(5 Mazuma ........ 52
(6 Caperucita ...... 54
4(
(" Cabrerita ........ 55

## PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

### BONFIM

| NOSSO FAVORITO | O INIMIGO | A DIFERENÇA |
|---|---|---|
| PONCE DE LEON | GILDO | FIVE STARS |
| EL LANCEIRO | MOLDURA | FRIAÇA |
| COQUINHO | CIGAL | CHILENA |
| IVAL | ARAPUAN | LAVINIA |
| DARIEGE | GUAIRACA' | PRINCEZA |
| FUNDAMENTO | LEONÊS | ISLEDA |
| MUSTAFA' | ESPARGO | BITTER |
| CALUBA | DON FULGENCIO | CAPERUCITA |

## A FESTA DE GALA DO TURFE NACIONAL

(Conclusão da 12.a pag.)

do Stud Seabra e é a esperança de Zuniga. Exercitou-se os 3.040 metros em 202", os 2.040 em 134" 2|5 e a milha final em 103" 3|5.

TORPEDO — Anda bem esse nacional e conta com alguns partidarios, mas, a julgar pela sua campanha, falta-lhe classe. Está longe de ser um "crack" e a distancia lhe é adversa. Exercitou-se em partidas, a 1.a de 1.000 metros em 64" e a segunda tambem em marca identica.

PONTET CANET — Credenciado e ganhador recente do G. P. "16 de Julho", que é o melhor "test" para o "Brasil". Animal espontaneo, em fase de "entrainement" das mais felizes e indiscutivelmente uma das grandes figuras. Trabalhou 3.040 metros em 205" 3|5 e os 2.040 em 137", com ação muito facil. O Negro Dias não esconde as suas esperanças.

ANACORETA — "Crack" das pistas chilenas, mas uma incognita no grande pareo. Credenciado, mas sem ambiente. Contudo, esperançosos estão seus responsaveis. Entre nos só produziu a exercicios de saude e reconhecimento da pista. Aprontou muito bem — 1.400 em 89", com bons parciais.

CHENILLE — Egua de boa campanha e com magnificos exercicios, como ainda atestam aqueles 211", suaves, para os 3.040 metros, com os 2.040 ainda mais suaves em 140" Mas lhe falta classe para enfrentar tais adversarios.

MAGALI — Outro elemento do naipe feminino credenciado, mas praticamente deslocado em meio de tais adversarios. Em seu ultimo exercicio passou os 3.040 metros em 208", com 2.040 em 135" 2|5.

CHISPEADO — Não será apresentado.

QUEJIDO — Cavalo de altos e baixos. Nunca andou como no momento, é verdade, mas ainda lhe falta classe. Exercitou-se em partidas, a primeira de quilometro em 66" e a segunda tambem de quilometro em 64".

JOCOSA — A maior das nacionais concorrentes à grande carreira. Ganhou o ultimo "São Paulo" e tem classe e sangue nobre. Anda muito bem, como demonstram seus exercicios, o ultimo dos quais foi de 155" para os 2.400, com os 2.040 em 129" 3|5. E' a esperança da turma nacional.

FOUR HILLS — Cavalo italiano de aceitavel campanha em pistas de origem e bom ganhador entre nós. Mas apenas um excelente "fayer", longe de ser "stayer". Mal na distancia, portanto. O seu exercicio final foi de 135" para os 2.040 metros.

FORT NAPOLEON — Outra das grandes figuras da prova. Trouxe das pistas francesas uma campanha de brilho e aqui, embora sem confirmar a classe de que veio precedido, já deu mostras de ser corredor. Melhorou a olhos vistos neste ultimo mês e sairá à raia com magnificas passadas. Ultimou seus exercicios com uma primeira passada de quilometro em 67" e uma segunda de 1.400 metros em 90". o que é altamente recomendativo. Risonha esperança dos titulares do glorioso "stud" Paula Machado.

FAAIMBE' — Cavalo nacional de boa campanha em Cidade Jardim, mas sempre se revelando um "sopeiro". O seu maior feito foi no "Derby Paulista". Anda muito bem, mas em meio de tais adversarios, e aqui na Gavea, onde já falhou lastimavelmente, de uma feita, não inspira maior confiança. Trabalhou em São Paulo os 2.400 metros em 160", com 131" para os 1.991 metros.

ERNANI — Estreante entre nós. Veio do Uruguai precedido de fama, mas não com o rotulo de "crack". Um bom cavalo de "handicap". Anda muito bem e o seu estado de apuro pode suprir a falta de classe. Trabalhou entre nós os 2.160 metros em 143" 3|5, com a milha final de 104", na grama, agradando. Foi o unico dos concorrentes que tirou prova no tapete verde.

RETANG — Não é desta turma. Aqui, logicamente, não pode nada pretender. Nem mesmo prova de distancia tirou. Limitou-se a um exercicio de milha, em 111", que não chegou mesmo a agradar.

CORAJE — Uma surpresa a sua inscrição. Não demonstrou classe e não anda lá essas coisas. Escapou mesmo a observação da reportagem o seu ultimo exercicio. Não pode ser tido como cavalo de pareo.

* * *

7.o pareo — "Paraná" — às 17 horas — 1.600 metros — Cr$ 50.000,00 — 15.000,00 — 7.500,00 — (Betting).

1 ) ( 1 Don Pancho — O. Ullôa .... 54
( 2 Lupina — C. Moreno .... 52
( 3 El Toro — E. Ferreira .... 50
( 4 Algoz — M. Rossano .... 50

2 ) ( 5 Islete — A. Ribas .... 56
( 6 Charlotte — A. Neri .... 52
( 7 S. de Ouro — J. Pinheiro .... 50
( 8 Banjo — G. Costa .... 56

3 ) ( 9 Winter King — L. Diaz .... 58
( 10 Mariano — E. Cardoso .... 54
( 11 Visigodo — J. Portilho .... 54
( " Ronon — XX .... 52

4 ) ( 12 Scarface — R. Martins .... 50
( 13 Grumete — XX .... 58
( 14 Reuno — L. Rigoni .... 56
( 15 Lady Rose — R. Zamudio .... 50
( " D. Euvaldo — J. Mesquita .... 54

## PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

### GAVEA

| NOSSO FAVORITO | O INIMIGO | A DIFERENÇA |
|---|---|---|
| EL GAUCHO | ACCORDEON | CRACI |
| SUN VALLEY | SAIGON | HALTE-LA' |
| CATÃO | BOTICELLI | ARROZ AMARGO |
| LA FONTAINE | PRESTEZA | FUERZA BRUTA |
| GOOD LUCK | GLOBO | PEWTER PLATT |
| TIROLESA | PONTET CANET | FORT NAPOLEON |
| DON PANCHO | WINTER KING | CHARLOTTE |

CASA LOTERICA
(LOTERIAS)
Pagamentos imediatos — Procurem conhecer as grandes vantagens que oferece a sua casa à
RUA 15 DE NOVEMBRO, 59 e PRAÇA ANTONIO PRADO

## A representação platina

(Conclusão da 12.a página).

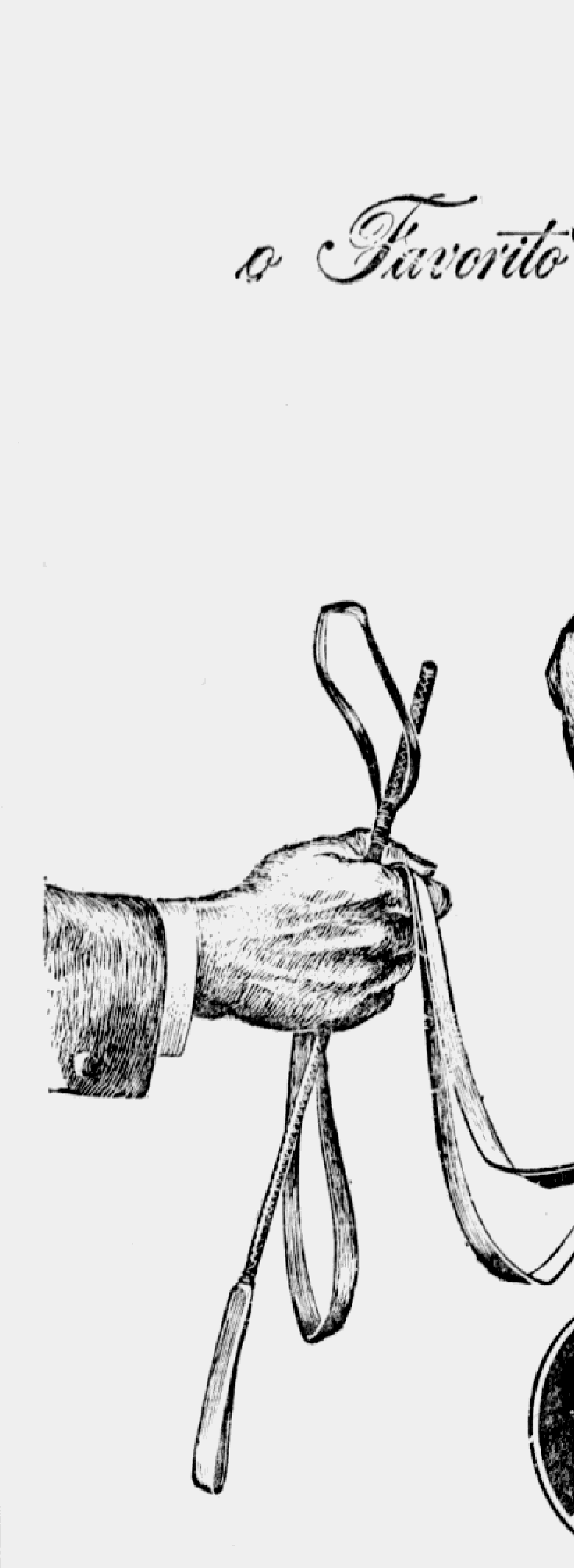
Pontet Canet é a outra grande figura do naipe platino. Veio para nós precedido de fama e aqui firmou o seu prestigio. Foi mandado à pista apenas duas vezes e transformou em outras tantas vitorias as suas apresentações. Ganhou o "16 de Julho", à frente de Fort Napoleon, e produziu privados magnificos para este compromisso. Tal como Tirolesa, é um animal ponteiro, mas tambem "stayer" A luta na vanguarda entre ele e a grande alazã tratada por Zuniga promete muito. A egua é a maior adversaria dele e ele o maior adversario da filha de Fox Cub.

Falemos agora da incognita — Anacoreta. E' o "crack" das pistas chilenas, onde seu nome está ligado às maiores provas daquele turfe. Veio trabalhado e aqui está ha pouco mais de uma semana, tendo impressionado favoravelmente em seus leves exercicios entre nós produzidos. Mas é uma incognita. Classe não lhe falta; estado ele parece ostentar; "stayer" ele é a sua campanha está a comprovar, mas lhe falta, pelo menos aparentemente, muita coisa — ambiente, aclimatação e, sobretudo, conhecimento dos segredos da pista verde da Gavea. E' verdade que o seu grande coração de corredor pode anular tais deficiencias, mas tudo é problematico e o bom senso manda que dele muito não se espere. A prova de fé está na sua vinda, na vinda do piloto e do treinador.

Temos ainda, no pareo, um Ernani, um Quejido, um Retang, uma Chenille e uma Magali. Corredores todos, mas em meio de adversarios que lhes ganham em valor.

Ernani é um estreante entre nós. Veio do Uruguai ainda ha poucos dias e trouxe de lá aceitavel campanha. Mas está longe de ser um "crack", para ser, antes, um excelente "handicap-horse".

Quejido é bem nosso conhecido. Está bem exercitado e tem por vezes corrido como um verdadeiro "crack", co.. o fe.. ainda no ultimo "São Paulo", mas não pode inspirar maior confiança.




# A extraordinaria de hoje em São Vicente

## Oito pareos bonitos no conjunto — Um bom "handicap" misto — Palpites do "Correio Paulistano"

S. VICENTE, 4 ("Correio") — O Jockey Club de São Vicente, valendo-se do fato de permanecer fechado amanhã o hipodromo de Cidade Jardim, fará realizar aqui, no hipodromo praiano, um festival extraordinario — uma domingueira.

O programa, que está muito bonito e compreende oito carreiras dificeis, tem como numero principal, o "handicap" misto, em milha e o concurso de York, Pelele, Montecristo, Hausto, Luchon e Juvenilia.

**O PROGRAMA**

Está assim formado o programa das carreiras extraordinarias de amanhã, à tarde, no hipodromo vicentino:

**1.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.200 metros — Às 13 horas.**

Ks.
(1 Aguiza .......... 54
1(" Nuron .......... 58
(2 Briano .......... 58
(3 Felinta .......... 54
2(
(4 Raimbow ........ 58
(5 C.M.T. .......... 56
3(
(6 Eláem .......... 56
(7 Rezende ........ 58
4(8 Neve .......... 56
(" Dawn of Glory .... 58

**2.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.200 metros — Às 13,35 horas.**

Ks.
1 Hacanéa ........ 57
" Corante ........ 56
2 Porsicanta ...... 56
" Imburí .......... 57
(3 Bourgo .......... 58
3(
(4 Gibi .......... 55
(5 Outrotanto ...... 56
4(6 Otelo .......... 56
(7 Asturiana ........ 54

**3.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.500 metros — Às 14,10 horas.**

Ks.
1 Boricano ........ 48
" Artilheiro ...... 56
(2 Islecle .......... 57
2(
(3 Icatu .......... 54
(4 Aral .......... 58
3(
(5 Fortaleza Voadora .. 55
(6 Drop .......... 54
4(
(7 Aurora Miranda .... 55

**4.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.200 metros — Às 14,50 horas.**

Ks.
1 Bertucio ........ 53
" Chico Chispa .... 56
2 Hidalgo ........ 58
(3 Murcia .......... 53
3(
(4 Alvacento ........ 51
(5 Jandaya ........ 53
4(
(6 Faroleiro ........ 57

**5.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.500 metros — Às 15,30 horas.**

Ks.
1 Mister Schuch .... 57
" Esquilo .......... 571
" Toé .......... 58
2 Chavante ........ 58
" Odecam ........ 53
(3 Sarau .......... 57
3(
(4 Ureno .......... 58
(5 Gajeru' ........ 58
4(
(6 Pirata .......... 57

**6.o PAREO — Cr$ 10.000,00 — 1.500 metros — Às 16,10 horas.**

Ks.
1 Byron .......... 61
" Luzo .......... 51
2 Caracol .......... 58
" Ocoi .......... 59
(3 Rose Prince ...... 57
3(
(4 Mago .......... 53
(5 Rei de Ouro ...... 56
4(6 Iguape .......... 53
(" Baccho .......... 53

**7.o PAREO — Cr$ 15.000,00 — 1.600 metros — Às 16,50 horas.**

Ks.
1 York .......... 61
2 Pelele .......... 54
(3 Montecristo ...... 56
3(
(4 Hausto .......... 55
(5 Luchon .......... 61
4(
(6 Juvenilia ........ 57

**8.o PAREO — Cr$ 8.000,00 — 1.500 metros — As 17,30 horas.**

Ks.
(1 Flip Junior ...... 58
1(
(2 Eva .......... 57
(3 Giovana .......... 57
2(
(4 Caviar .......... 54
(5 Bacurí .......... 55
3(6 Entreverada ...... 56
(7 Guama .......... 55
(8 Mandu .......... 57
4(9 Ciganita .......... 57
(" Helena .......... 54

Coraje não mostrou, ainda, em pistas brasileiras e sua cantada capacidade corredora. Está deslocado na prova

Retang é outro concorrente que não pode alimentar maiores pretensões. Bom cavalo de "handicap", mas longe, muito longe de poder roçar pêlo com os campeõs.

Chenille produziu boa campanha em nosso meio e mostrou-se mesmo util em provas de folego, mas, tambem, não pode, em meio de tais adversarios, ser tida como animal de carreira.

Finalmente, duas palavras sobre Magali. A argentina por Albacea não tem classe para poder enfrentar, com possibilidades de vitoria, uma campeã como Tirolesa, um "crack" como Pontet Canet, uma corredora como Jocosa e uma esperança como Fort Napoleon.

## PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

### SÃO VICENTE

| NOSSO FAVORITO | O INIMIGO | A DIFERENÇA |
|---|---|---|
| AGUIZA | ELAEM | FELINTA |
| HAANÉA | BOURGO | PORSICANTA |
| ARAL | ARTILHEIRO | DROP |
| HIDALGO | MURCIA | BERTUCIO |
| GAJERU' | CHAVANTE | TOÉ |
| MAGO | BYRON | REI DE OURO |
| YORK | HAUSTO | MONTECRISTO |
| MANDU' | FLIP JUNIOR | GIOVANA |

## CICLISMO ITALIANO

FLORENÇA, 4 (A. F. P.) — Três ciclistas italianos sofreram grave queda ontem à noite, durante uma corrida sobre pista: Renzo Soldani, Luciano Pezzi e Loretto Petrucki. A prova principal, uma individual de 60 voltas, foi vencida por Biagioni, com a media de 41 kms. 811, na frente de Bartali, Mangi e Luciano Maggini.

CARREIRAS DE TROTE HOJE EM VILA GUILHERME




Bonde, onibus e lotaçao — Praça Clovis Bevilaqua — Bolos, "bettings" e acumuladas na Casa de Apostas à av. Ipiranga, 794.

Comemore a vitória da Sardanha (?) com Gin Seagers

# O sequestro de Eduardo Matarazzo

**(Conclusão da 22.a página).** apreendidas no quintal da casa da avenida Açocê, 19, na manhã do dia 20 de junho, quando esta Delegacia, guiada por Eduardo Matarazzo, lá esteve pela primeira vez.

Eram três essas tiras. Encaminhadas ao Instituto de Policia Tecnica e examinadas (v. laudo de fls. a fls. ), estão não só minuciosamente descritas como fotografadas.

**Duas delas, longas e estreitas, apresentavam inumeros fios de cabelo preto. Corroboram as declarações de Eduardo, que diz haverem-lhe os sequestradores aplicado esparadrapo sobre os olhos e sobre as orelhas, circundando a cabeça. Em todo o caso, não excluiriam a hipotese levantada por Malavasi, que confessa haver feito isso, "a titulo de experiencia".**

**A terceira tira, entretanto, é o mais severo testemunho que se poderia imaginar contra Malavasi e Comelli e contra a tese da farsa, da simulação, do conluio.** E' uma prova de uma eloquencia admiravel. **Da mesma categoria das argolas de elástico de que já nos ocupamos. Assim como essas argolas atestam irretorquivelmente a existencia, da parte dos indiciados, do dolo especifico, isto é, da intenção de extorquir o dinheiro do Conde Matarazzo, essa pequena tira de esparadrapo** atesta, **irretorquivelmente, a realidade do meio necessario à extorsão, isto é, o sequestro** do filho do Conde Matarazzo. **Duas provas materiais, concretas, esmagadoras como tenazes, e às quais não falta sequer um sarcastico simbolismo, se atentarmos para as suas propriedades fisicas...**

**Essa** terceira peça de esparadrapo, que é um retangulo de 13x8 cms. e que se encontra fotografada, com ampliação, a fls. 295, é assim descrita pelos srs. peritos do Instituto de Policia Tecnica:

"Na tira menor, nas adjacencias de **duas pequenas dobras separadas por diminuta incisão, viam-se aderidos varios pedaços de fumo, com toda a aparencia do** utilizado na fabricação de cigarros".
(vide assinalamentos na foto-ampliação n.o 5, anexa)".

Como falar em farsa, como cogitar de uma simulação, como pensar num embuste, se Eduardo Matarazzo, no recolhimento da casa da avenida Açocê, 19 entre quatro paredes, sem testemunhas, sem necessidade de representar, TINHA A BOCA TAPADA POR UMA TIRA DE ESPARADRAPO?

E' a confirmação material, palpavel, das suas declarações. E quem tem a boca amordaçada tem, necessariamente, manietadas as mãos, presos os braços. De outra maneira a mordaça não faria sentido. E como sabemos que esse retangulo de esparadrapo serviu de mordaça a Eduardo? Pelos resquicios de fumo, pelos fiapos de tabaco que ficaram aderidos à goma, confirmando o que disse o jovem, isto é, que os seus guardas não lhe negavam cigarros; punham-nos eles proprios nos seus labios, quando pedia, assim como o copo com agua

**"O homem deu-lhe agua num copo,** tendo abaixado um pouco o esparadrapo **da boca para que pudesse** beber e fumar. **A agua correu-lhe** quase **toda; e, quanto ao cigarro, era com muito custo que o declarante conseguia tragar. O esparadrapo, aliás, ainda lhe causava muita dificuldade para beber e fumar. E era o proprio guarda quem segurava o cigarro, assim como o copo. A cada tragada, ou tentativa de tragada, era o guarda quem punha o cigarro na boca do declarante".**

A pequena peça de esparadraço espelha com fidelidade a descrição de Eduardo Matarazzo e é uma prova viva da realidade do jugo, da sujeição, do constrangimento, do carcere, das amarras e da mordaça de que esse moço foi vitima, durante trinta e uma horas e meia, na pequena casa da avenida Açocê, 19, em Indianopolis.

* * *

Quem são os indiciados e quais são os seus precedentes?

ALESSANDRO MALAVASI nasceu em 15 de agosto de 1922, em Guiglia, Modena, Italia, filho do dr. Mario Malavasi e d. Maria Garuti. E' casado, com duas filhas. Formado em Direito pela Universidade de Modena.

Veio para o Brasil, com a familia, em 1947, como funcionario das Industrias Reunidas F. Matarazzo. Em 1950 foi-lhe negada a renovação de contrato, devido à sua situação conjugal. Mais precisamente, por haver se separado de sua esposa e se ligado à Jurema Zanchetta maritalmente.

Aliás, segundo o sr. Zanchetta, Malavasi seduziu-lhe a filha fazendo-se passar por solteiro e prometendo-lhe casamento, ficando noivo mesmo. Iludiu assim a moça e sua familia. E foi necessario, para salvar as aparencias, concordar com **uma simulação de casamento, a menos má das soluções.**

Isso e muito mais está nos autos, pela palavra do sr. Zanchetta, que tem expressões durissimas para com Malavasi.

**Malavasi é estelionatario** confesso, como emitente de duplicatas simuladas e cheques sem fundos. E' autor confesso, ainda, de uma apropriação indebita, de que foi vitima o proprio Zanchetta.

Como comerciante, metido sempre em mil e um negocios, não tem qualquer escrupulo nem respeito. E' capaz de iludir e prejudicar socios e eventuais participes de transações quaisquer, procurando sempre levar a melhor, por processos pouco recomendaveis, na distribuição dos lucros. Ele mesmo confessa coisas dessa especie em suas declarações.

Até agora não contava, contudo, antecedentes criminais, aqui ou na Italia.

Mas o seu conceito é péssimo. De Modena recebemos a seu respeito a seguinte nota, em resposta a um pedido feito por intermedio do sr. secretario da Segurança Publica:

**"Malavasi Alessandro, filho de Mario e de Ganti Maria, nascido em Guiglia, em 15-8-922, domiciliado em Modena, Via Servi, 44, advogado, separado da esposa lá residente, com dois filhos, expatriado para o Brasil em 1947, com chamada da firma Matarazzo;** embora resultando imune de antecedentes penais MALAVASI NÃO GOZA DE BÔA ESTIMA, POR SER INDIVIDUO DUVIDOSO" (fls.).

Tomou parte **na** ultima guerra, na Italia, como "partigiano". Ali conheceu Mario Comelli. Filiado ao Partido Comunista Italiano, tendo sido seu delegado em varios processos de apuração de crimes de guerra.

Esse **é,** em largos traços, Alessandro **Malavasi.**

MARIO COMELLI nasceu em 16 de setembro de 1916, em Modena, filho de pai incognito e de d. Iole Comelli, que mora atualmente no Rio de Janeiro. E' desquitado e vive maritalmente com d. Edda Cremonesi, ex-funcionaria das I. R. F. Matarazzo.

E' formado em escola superior de agricultura e exerceu a profissão de jornalista. Foi "partigiano" desde 1943 até o fim da guerra, em sua patria.

Chegou ao Brasil em 1947 e trabalhou, ao principio, no Rio de Janeiro, no comercio. Em 1948, por influencia de Malavasi, entrou para as Industrias Reunidas F. Matarazzo. Conhecera Malavasi nas montanhas de Modena, nas guerrilhas. Depois da guerra tornaram-se grandes amigos. Em 1950, julgando-se mal remunerado, deixou a firma Matarazzo e passou a trabalhar na praça, no ramo de seguros, onde se mantem até hoje.

Na guerra, como "partigiano", cometeu varios atos de atrocidade.

Não registra **antecedentes** criminais no Brasil. Quanto aos seus precedentes criminais e ao seu conceito em Modena, são as seguintes **as informações que** temos:

**"COMELLI, Mario — filho de desconhecido e de Comelli Iole, nascido em Reggio Emilia, aos 16-9-1916, domiciliado em Modena, Vila Andreoli, 40, jornalista, separado da esposa lá residente, com um filho, expatriado para o Brasil em 1946 — consta como condenado a 100 dias de reclusão por falencia fraudulenta, pena perdoada. E' tido como capaz de ações delituosas e considerado individuo falso" (fls.).**

Melhor, porem, do que tudo que já tenham feito os indiciados, retrata-os, fielmente, o proprio ato criminoso de que nos dá noticia este inquerito, — obra inédita, façanha que inaugura em nossa terra uma das modalidades criminosas mais revoltantes, propria dos mais temiveis delinquentes, reveladora de dolo intensissimo.

Reune o sequestrador, indubitavelmente, a audacia e a cobiça do ladrão à insensibilidade e à violencia do assassino. Salteador ou "kidnapper", operando nas estradas, montanhas e grutas das regiões agrestes, na Europa, ou no asfalto e nos arranha-céus das modernas cidades do Novo Mundo, o sequestrador é, no fundo, sempre, o mesmo homem, — personalidade completa de criminoso, de uma pericolosidade incomum.

* * *

Cremos não ser preciso mais para demonstrar, sem a menor sombra de duvida, a existencia do crime de sequestro para fins de extorsão, perfeitamente consumado, de que foi vitima EDUARDO ANDREA MARIA MATARAZZO, bem como a responsabilidade incontestavel dos indiciados, ALESSANDRO MALAVASI e MARIO COMELLI, acima qualificados.

**Esta Delegacia** espera, por **isso mesmo, que o M. Juiz da 10.a Vara Criminal, cuja competencia está firmada para conhecer e julgar o caso,** se **dignará de decretar a prisão preventiva desses indiciados, já porque o crime que praticaram, o do art. 159, § 1.o, do Codigo Penal da Republica, é daqueles que, pela quantidade da pena, estabelecem a compulsoriedade da medida, já porque a personalidade dos indiciados e a possibilidade de uma nova fuga estão a justificar a sua segregação. Com isso, aliás, estará a Justiça resguardando-se contra o embaraço que os indiciados, em liberdade, certamente causarão à instrução criminal.**

Registrados, remetam-se estes autos, com todo o material apreendido, ao M. Juiz da 10.a Vara Criminal, com as formalidades e as cautelas legais e da praxe.

São Paulo, 28 de julho de 1951.

O DELEGADO DE SEGURANÇA PESSOAL

**(Joaquim Pinto de Castro)**

* * *

Autorizamos a presente publicação no jornal "Correio Paulistano".

S. Paulo, 4 de Agosto, de 1951.

**Oscar Pedroso Horta**
**Dante Delmanto**

DR. CARLOS WALTER CASSINO
CLINICA MEDICA — MOLESTIA DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES
Consultas das 13 às 16 horas
Av. São João, 324 — 1.o andar apto. 103. Tel.: 34-7827 —
Resid. Al. Barão do Rio Branco, 58. Tel. 52-3136

## CULTO EVANGELICO

PRIMEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO (Rua Nestor Pestana, 136) — Escola Dominical às 9,45 horas. Culto e **pregação do Evangelho às 11 e às 20 horas.**

TERCEIRA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO (Rua Joli, 508) — Escola Dominical às 10,30 horas. Culto e pregação do Evangelho às 9.30 e às 20 horas. A Santa Ceia, será celebrada no culto da noite.

QUARTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE S. PAULO (Rua Abel de Araujo, 6) — Escola Dominical às 10,30 horas. Culto e pregação do Evangelho às 20 horas.

QUINTA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DE SÃO PAULO (Rua General Barreto de Menezes, 159, Osasco) — Escola Dominical às 9.30 horas. Culto e pregação do Evangelho às 19.30 horas, com a celebração da Santa Ceia.

**Igreja Presbiteriana do Braz** (Rua São Leopoldo, n. 318) — às ,30 horas Escola Dominical; às 11 horas culto e pregação do Evangelho; às 20 horas culto e pregação.

**São Miguel-Paulista** — **Escola Dominical** às 9 horas Culto **às 20** horas, culto e pregação.

**Comendador Ermelino — Escola Dominical às 9,30 horas. Culto às 20 horas.**

**Vila Formosa** — Escola Dominical às 9.30 horas. Culto às 20 horas.

**Vila Esperança** — Escola Dominical às 15 horas. Culto às 20 horas.

**Ferraz de Vasconcelos:** — Escola Dominical, às 15 horas, culto às 16 horas.

**Vila Matilde** — Culto às 16 horas.

**Penha** (Rua Major Rudge, 13) — **A's** 9,30, culto e pregação do Evangelho, às 10 horas, Escola Dominical, **às 20 horas,** culto.

IGREJA PRESBITERIANA UNIDA (Rua Helvetia, 772) — Às 9,45 horas, Escola Dominical, às 11 e às 20 horas, pregará o rev. José Borges dos Santos Jr. No culto da noite haverá celebração da Santa Ceia.

CULTO CIENTISTA CRISTÃO — (Trav. Brig. Luiz Antonio, 2-A) — Hoje, haverá culto publico, em alemão, às ,45 horas, em português, às 9,45 horas e em inglês, às 11 horas, versando a lição-sermão sobre o tema: — "Amor".

IGREJA PRESBITERIANA CONSERVADORA (Rua Pedroso, 351) — Às 10,50 horas, Escola Dominical, às 11 horas, Culto e pregação; às 20 horas, conferencia religiosa pelo pastor da Igreja rev. Armando Pinto de Oliveira.

## IDORT

Realizou-se a assembléia geral ordinaria dos socios fundadores e coletivos do Instituto de Organização Regional do Trabalho.

Depois de aprovados o relatorio e as contas, foram eleitos para as vagas existentes os drs. Ricardo Capote Valente, Luiz Mendonça Junior, Cassio Costa Vidigal e Francisco Pita Brito. Foram indicados, para o preenchimento de eventuais vagas no quadro de socios fundados, os srs. Gunnar Krogh, Roberto Peake Rodrigues, Rodolfo Lenhard, Rui Miller Paiva, Carlos Henrique Siegmann, Lauro Borba, Mario Wagner Vieira da Cunha, Aguinaldo Miranda Simões e Pedro Balzs.

Foram aprovados votos de louvar à diretoria em exercicio, à redação da "Revista de Organização Cientifica" e à delegação que o IDORT enviou ao 9.o Congresso de Organização Cientifica em Bruxelas. Ressaltou-se o fato de ser a direção do IDORT uma função que é exercida sem a menor remuneração.

**Na primeira reunião do novo ano social, o presidente, prof. Moacir E. Alvaro, atribuiu funções aos diretores, da seguinte maneira: vice-presidentes, Ricardo Capote Valente e Cassio Costa Vidigal, secretarios; Paulo Alves Filho e Alfredo Dumont Vilares, tesoureiros: Otacilio Tomanik e Francisco Pita Brito. A diretoria se reune às 4.a-feiras, à rua Formosa, 59.**

# IV CENTENARIO DA UNIVERSIDADE DE LIMA

JOÃO GUALBERTO DE OLIVEIRA

Fundada a povoação de San Miguel de Piura, Francisco Pizarro embrenhou-se pelas serras a fim de submeter os incas à autoridade do rei de Espanha e, naturalmente, tambem com a intenção de explorar novas riquezas. A frente de seu exercito, chegou ao vale de Jauja, cuja paisagem e ares salubres logo despertaram nos soldados viva admiração. Era, como diziam eles, um vale "muy ameno, abundante de sus mantenimientos y muy problados de indios", descreve o padre Bernabé Cobo. Ali, junto ao povoado de Hatunjauja, com quarenta espanhois, Pizarro fundou a capital do Peru. Mas ao tornar pela segunda vez a Jauja, percebeu que os seus homens não estavam, de todo em todo, satisfeitos com o lugar.

Diante disso, por volta de 4 de dezembro de 1534 foi criada em Jauja uma junta especial para escolher o novo local em que deveria ser erguida a capital. E quando os exploradores, após as digressões que levaram a efeito, optaram pelo vale do Rimac, Pizarro encontrava-se em Pachamac. Ao ter ciencia dessa escolha, quis conhecer pessoalmente as propaladas belezas do sitio, e para lá se dirigiu examinando e estudando com afã a topografia da região. Depois dessa visita, concordou em que ali se erguesse a nova capital do Peru, uma vez que a terra, em verdade, apresentava todas as qualidades necessarias para o fim almejado, alem de sua bela topografia.

E assim, a 18 de janeiro de 1535, Pizarro fundava Lima. Seu primeiro cuidado, como catolico, foi levantar um templo, o qual veio a chamar-se de Nossa Senhora da Assunção. A cidade nasceu e desenvolveu-se já sob planos geometricamente perfeitos. E foi chamada a Capital dos Reis, não se sabe se em louvor aos Magos do Oriente, ou como prova de acatamento à majestade dos soberanos espanhois.

E a Cruz de Cristo estendeu seus braços protetores sobre o Rimac, em frente mesmo à serra de São Cristovão, que se eleva vigilante como uma sentinela avançada por cima do vale, do rio, da região. Rimac, isto é, o "rio que fala", seria como que a pedra angular da cidade nascente. A praça principal da nova "urbs" foi o ponto de referencia escolhido, uma especie de "marco 0" para a irradiação das vias e logradouros publicos. Pizarro confiou-a, a seguir, aos companheiros de armas e aos vencidos, para que construissem casas ao redor do "quadrilatero". A principio, os habitantes eram poucos, na sua maioria guerreiros estrangeiros, e as habitações ficavam encerradas num circulo ao redor da praça central, onde o templo de Nossa Senhora da Assunção foi erigido. Algumas fabricas então construidas apresentavam aspecto mesquinho: — baixas e de material de má qualidade.

Nos primeiros quinze anos a area urbana pouco se expandiu. Os espanhois viviam preocupados com expedições, intrigas ambiciosas, sempre meio aturdidos com os continuos choques das armas. Em 1629, quase um seculo portanto depois da sua fundação, Lima contava apenas com quatro mil casas de espanhois e alguns aglomerados de indios. Na outra margem do rio, em São Lazaro, o numero de construções não ultrapassava seiscentas... A população da cidade era, então, de uns sessenta mil habitantes, tudo porém prenunciando grande e rapido desenvolvimento futuro.

E Lima efetivamente crescia. Crescia não só materialmente, mas intelectualmente tambem. Castilha, Pardo, Balta, Pierola, deram-lhe vigoroso impulso. Durante o periodo governamental de Leguia, seu desenvolvimento acelera-se. E, desde então, vemo-la transformar-se em verdadeiro e florescente centro urbano, com uma lacuna apenas e bem sensivel: — a falta de ensino!

Ia a cidade pelo seu decimo terceiro aniversario, quando foi planejado e pôsto em execução um plano de ensino geral. Numa reunião de religiosos que nela viviam ficou deliberado criar-se um "Estudio General que entonces equivalia a la enseñanza superior universitaria, con las disciplinas de teologia, escritura, gramatica, lengua general ou Quechua". E, concretizada a idéia, designaram frei Domingos de Santo Tomás como mestre de teologia da novel instituição. Compreenda-se que a Universidade já estava em funcionamento em 2 de janeiro de 1553, quando foi assinado o decreto real que a reconhecia e oficializava. A sua inauguração verificou-se logo depois, estando frei Tomás de San Martin na Espanha, aonde fôra como procurador de Lima, para conseguir, da "Real Cedula", ajustar a Universidade às disposições da lei.

Assim, pois, surgiu a Universidade Nacional Mayor de San Marcos, funcionando num convento de religiosos, no edificio doado por frei Tomás de San Martin. A Universidade de Salamanca, em que ela se moldou, nasceu tambem à sombra da sua catedral e erigiu-se sob a inspiração e as observações do professor que ali representava o Papa.

Antonio León Pinelo, o maior cronista das Indias, considerado profundo pesquisador da historia daquelas provincias, e bem a par dos fatos mais comezinhos das glebas coloniais, afirmou, com o peso de sua autoridade, ser a Universidade de San Marcos "a mais antiga da America". Na hipotese de que qualquer outra tivesse tido esse privilegio, León Pinelo, familiarizado com as "Reais Cedulas", oficios e documentos concernentes às provincias do Novo Mundo, o teria certamente registrado. Seria inadmissivel e mesmo impossivel ignorar um fato de tamanha importancia e notoriedade, como a fundação da primeira Universidade da America.

A Universidade de San Marcos, pois, detentora incontestavel de sua gloriosa primazia, completou, a 12 de maio de 1951, quatrocentos anos de existencia, regendo-se de acôrdo com a lei que a declarou apta a funcionar como instituição de ensino geral, mediante outorga dada pela rainha Joana, mãe de Carlos V, em Valladolid, e com a aprovação do Papa, vinte anos depois. Fiel à modalidade e à cultura da época, a Universidade seguiu rigorosamente as normas traçadas no dia de sua fundação. Desenvolveu-se. Tornou-se, deste lado do Atlantico, o cenaculo de onde se irradiou o pensamento falado e escrito, sempre animada do desejo de despertar nos homens espalhados pelo Continente o anelo da aproximação entre os povos irmãos.

Foram nomeados, para primeiros procuradores da cidade, frei Tomás de San Martin e o capitão Jeronimo de Aliaga, os quais estavam autorizados a informar pormenorizadamente sobre toda ocorrencia no Instituto, que, como já foi dito, funcionava no convento dos dominicanos. Sabe-se que os dados e informes por eles prestados foram tão favoraveis à fundação, que o rei e o Conselho das Indias decidiram oferecer à novel entidade escolar varios e preciosos objetos simbolicos. Carlos V deu-lhe uma ampulheta e um cofrezinho dentro do qual se encontravam as letras "A" e "R", para as votações; e mais uma sineta de prata, com esta inscrição: — "Ave gratia plena me fecit johans a fine 1550".

Mereceu a prioridade no posto de reitor dominicano frei Juan de Bautista de la Roca (1553-1556). Tiveram inicio com ele os cargos de prior e reitor. E' sabido que os dominicanos não seguiram sempre, com muita fidelidade, o caminho traçado pelo real decreto da fundação, calcado, como já se disse, nos estatutos da Universidade de Salamanca.

Os primeiros diplomados no superior estabelecimento foram: — frei Domingos de Santo Tomás, frei Rafael Segura e o dr. Juan de Balboa, tendo sido este ultimo a primeira pessoa nascida no Peru a bacharelar-se em letras pela sua Universidade. No respectivo pergaminho ou diploma, viam-se as armas de Lima, e, em baixo delas, dois pés de milho e duas pimenteiras, com estes dizeres: — "Primae vus hujus novi orbis fructus", tudo feito a mão, visto como, ao tempo, ainda não havia licença para o funcionamento da imprensa.

E desde o seculo XVI os simbolos da Universidade continuam, através dos anos, salvo pequenas alterações, sempre os mesmos: — o escudo e o sêlo. Neles se vêem, ocupando uma parte, as armas de São Domingos e de Nossa Senhora do Rosario. Na outra destaca-se o mar, com uma estrela em cima de uma lima em baixo. O primeiro reitor e o primeiro mestre nunca esqueceram o apoio dado pelos dominicanos ao estudo geral e ao seu desenvolvimento na legendaria terra dos incas.

Algum tempo depois de instituido, ainda no seculo XVI, o simbolo viria a ser mudado para o que é atualmente usado: — San Marcos, com um leão aos pés, substituiu Nossa Senhora do Rosario. Na outra parte, continuou o mar, mas com outro motivo: — as colunas de "plus ultra". Um pouco acima, a estrela e as tres coroas. Encimando o escudo, a legenda: — "Academia Sancti Marci Urbis Regum in Peru".

Chegaram a dezessete as catedras criadas para o ensino, fato que já demonstrava a expansão e adiantamento da Universidade. Naturalmente, com o seu progresso, com a grande afluencia de alunos que a procuravam, repontou a necessidade premente de local mais adequado e que oferecesse maiores comodidades. E eis que a 25 de abril de 1575, dia da festa de São Marcos, inauguraram-se as novas instalações no palacio de Juan de la Penitencia, à Praça das Três Virtudes Teologais.

Comemorando-se agora o quarto centenario da fundação do tradicional estabelecimento de ensino de Lima, razões de ordem cultural nos levam a indagar qual teria sido, afinal, a primeira Universidade da America. A favor da Universidade de Lima abundam e militam documentos incontestaveis.

Verifica-se que sua continuidade ininterrupta tem-se mantido sempre e sob a direção de sucessivos reitores e mestres dos mais abalizados.

O nome de San Marcos, seu patrono, nunca foi posto à margem pelos dirigentes. Mesmo depois das modificações introduzidas pelo jurista Lucio, o selo e o escudo conservaram-se inalteraveis num periodo de quatro seculos. Tambem da Universidades do Mexico e de São Domingos podem vangloriar-se de sua antiguidade, pois a primeira foi fundada a 12 de setembro de 1551, meses após a fundação da Universidade de San Marcos.

**Sucedeu, porem, que por volta de 1681, ao ser impressa a "Recopilacion de Indias", a Universidade de** São Domingos deixou de ser nela mencionada, aparecendo somente a de Lima e a do Mexico, unidas, mas com a data errada. O equivoco consistia em se considerar a do Mexico como tendo sido fundada em Valladolid, quando na realidade o fora em Toro.

Lá pelos idos de 1571 existiam na America três universidades. Uma, na cidade dos Reis; outra, em Tenuxtitan do Mexico, e, finalmente, a terceira em São Domingos. Chama logo a atenção a ordem em que vem enumeradas. Primeiro, a de Lima, logo em seguida a do Mexico, e, por fim, a de São Domingos. No arquivo das Indias, as três estão registradas sob a mesma forma. O rei, dirigindo-se a seu embaixador em Roma, Don Juan de Zuñiga, a 3 de outubro de 1571, ao designá-las, observa a mesma ordem, começando pela Universidade de Lima, o que é bastante significativo.

Absorvida por preocupações teologicas, nem por isso a Universidade de San Marcos deixou de tomar iniciativas de ordem urbanistica e patriotica.

O edificio que lhe serve de séde, todo de cal e ladrilho, alteia-se majestoso em sua silhueta de linhas retas. O portão monumental que dá acesso ao interior do patio ostenta motivos e artisticas incrustações de bronze e é encimado por uma arcada com a seguinte legenda em caracteres dourados: "Veritatem... Institiam et scientiam doce me" (Ensina-se a verdade, a justiça e a ciencia), que professores e alunos mal vêem.

Já por aquele tempo Lima representava a séde e talvez o coração do poderio espanhol na America. O mecanismo burocratico mais perfeito da Metropole encontrava-se ali, onde tambem estava radicado o exercito mais bem aparelhado das colonias. Lima podia, portanto, ser admirada e considerada, a justo titulo, como o sustentaculo da dominação espanhola no Continente. Aliás, todo o seu desenvolvimento administrativo e politico havia sido moldado com tal fim.

Passado longo periodo de amortecimento das ideias liberais, depois de três seculos de jugo estrangeiro, o povo tendia a rebelar-se, estimulado pelo exemplo do que se passava nos paises limitrofes. E compreendia não ser mais possivel viver num caos de corrupção e de completo dominio da patria e do individuo pelas hostes européias. E deu de interessar-se pelas ideias de independencia... Raros eram os que, com receio de serem perseguidos e arruinados pela politica administrativa dos vice-reis peninsulares, se conservavam inertes. O movimento autonomo-separatista cresce consideravelmente na America. E' então que o Peru sente ter soado a hora de se colocar ao lado dos seus irmãos. E todo o povo peruano se une moral e intelectualmente e adere, de corpo e alma, à causa dos separatistas.

Mesmo debaixo da vigilancia do regime espanhol, espiritos esclarecidos, estimulados pela luta nos paises vizinhos, entregavam-se às ideias pelas quais milhões já se sacrificavam. Entre esses homens está José Jeronimo Antonio de Vibar, sobre quem a Inquisição já tinha os olhos fitos.

Professores e alunos da Universidade de San Marcos e demais instituições de ensino conspiram largamente. Segundo referencias de Lopez Aldana, uns se incumbiam da distribuição clandestina do manuscrito "Diario Secreto", enquanto outros, arrojadamente, cooperam por todas as formas no plano da libertação nacional.

A guerra da independencia, entretanto produziu no seio da Universidade resultados algo confusos. Muitos professores e estudantes viram-se forçados a tomar parte saliente nela, ao passo que outros se deixaram ficar ao lado dos espanhóis, ou demonstravam-se neutros, coisa, aliás, inadmissivel em espiritos combativos. Afinal, optaram todos pela grande causa nacionalista. E mestres e discipulos brilharam na historia da libertação do Peru' e na historia da Universidade.

Homens e mulheres desafiavam audaciosamente os vice-reis, propagando as ideias da libertação nos salões aristocraticos, nas casas comuns, nos locais de trabalho, nos quarteis, nas ruas. Onde quer que o povo se reunisse, ai se fazia ouvir a palavra sempre inflamada dos partidarios da libertação. A onda propagandista dos estudantes da Universidade chegou até aos oficiais do exercito espanhol, com o intuito de fazê-los aderir ao movimento nacionalista. Tambem foi obra dos universitarios a propaganda e os panfletos manuscritos, espalhados clandestinamente "urbi et orbi"... Como Galvarino e Petrillo haviam-se fixado no Chile, de onde se comunicavam com os conjurados dos portos mais proximos, os alunos da Universidade iam ter com eles, levando e trazendo noticias, proclamações e jornais que circulavam às escondidas.

Compreende-se portanto a dificuldade de os estudantes manterem, em sintonismo, o ritmo normal do curso e a pregação de seus ideais. Nada, porem, os impedira de levar para a frete, desfraldada aos ventos, a bandeira da independencia, e conclamar a todos os que tivessem ouvidos e olhos... Vemos, assim, a Universidade de San Marcos brilhar como instituição de ensino, como centro de irradiação do pensamento politico e cultural e como obreira decisiva da evolução e emancipação de um povo, de uma raça! Sua historia de quatrocentos anos, corre paralela à epopeia dos conquistadores, vice-reis, libertadores, politicos e homens de pensamento. E não se pode falar da velha Universidade sem que se lhe associe uma ideia do que tem sido Lima, seus homens e seus sentimentos através dos tempos.

**O atual presidente da Republica do Peru, general Manuel A. Odria, administrando e assimilando o espirito da Universidade,** houve por bem promover, com toda a suntuosidade, a comemoração do seu IV centenario de vida ativa e cultural. E as festividades e homenagens levadas a efeito do dia 10 ao dia 17 de maio de 1951, com brilho e ressonancia invulgares, compareceram numerosos representantes de outros paises, inclusive do Brasil.

De acôrdo com o programa jubilar preestabelecido, na noite de 15 o presidente da Republica, ofereceu, no "Gran Salón Dorado", do Palacio do Governo, solenissimo banquete em homenagem aos membros das delegações estrangeiras. Os convidados foram recebidos, com grandes honrarias e requintes de amabilidades, pelos oficiais graduados da Casa Militar do Presidente e pelos altos funcionarios da Diretoria do Protocolo do Ministerio das Relações Exteriores.

Antes do banquete, com a presença do chefe de Estado e de sua exma. esposa, d. Maria Delgado de Odria, que recebia os cumprimentos protocolares dos convivas, foi servido um finissimo "cock-tail". E após o banquete, de suntuosidade incomum, à sobremesa o presidente saudou os membros das delegações estrangeiras presentes, dirigindo-lhes as seguintes palavras:

Senhores: — **A celebração do IV Centenario da Fundação da Universidade Nacional Mayor de San Marcos de Lima nos proporcionou a imensa satisfação de receber a visita de destacados representantes, de altos centros de estudos, expoentes da intelectualidade e da cultura da Mãe Patria e das Republicas irmãs do Novo Mundo; cabe-me hoje a satisfação de reunir estas brilhantes delegações nesta mesa fraternal, para expressar o regozijo e o reconhecimento do governo e do povo do Peru, pela maneira gentil com que a Espanha e as nações da America se têm associado à comemoração deste acontecimento que tanta transcedencia tem para nossa patria e para todo o Continente.**

Senhores delegados: — **Vossa presença em Lima é uma eloquente demonstração da solidariedade, da harmonia e do leal entendimento que, por felicidade, confirmam as relações entre o Peru e os paises que tão dignamente representais, e é fato consumado que esta estreita amizade, hoje tão necessaria, seja cada dia mais forte, mais viva, mais fecunda. Assim se poderá superar a grave crise que têm de afrontar todas as nações democraticas e, em particular, as deste hemisferio, para defender sua civilização e seu credo politico, que serviram de fundamento para se constituirem Estados Livres e soberanos.**

**A celebração desta efemeride que pertence à Espanha, à America e toda ela ao Peru em especial, tem servido tambem para confirmar, uma vez mais, nossa afinidade de anelos, de aspirações, e afirmar nossos propositos de união, já que temos um destino comum no porvir e uma responsabilidade indeclinavel ante a Historia, porque é chegada a hora da America como redentora dos destinos da Humanidade.**

**As luzes do espirito e do saber, e as grandes disposições da vontade e da inteligencias que a Espanha disseminou nestas terras recem-descobertas, foram difundidas pela Universidade de Lima a todo o Continente e serviram mais tarde para formar o novo espirito e estimular os propositos de todos os que, iluminados pelo fogo sagrado da Liberdade, chegaram até estas plagas para confundir seu sangue com o nosso e vertê-lo nos campos de batalha.**

**Espanha, conquistadora e bizarra, nos deu seus filhos, e com eles seu idioma, sua religião e cultura, deixando seu espirito na Universidade de Lima, de onde se irradiou a obra civilizadora no Mundo de Colombo. Agora ela está conosco, ao nosso lado, como a Mãe com os filhos já maiores, festejando em comum um acontecimento da grande familia hispanica que recorda sua grandeza historica e revela seus generosos impulsos para o porvir.**

**Desde que foi fundada e ao longo destes quatro seculos, a Universidade** de Lima tem cumprido brilhantemente sua missão, disciplinando idéias e preparando homens, acolhendo e estimulando em seus claustros novos fatos e novas concepções. Assim, foi inapreciavel o contingente universitario na formação e ajustamento de nossa nacionalidade e suas instituições; tingiu de autoctones carateristicas as correntes de todas as épocas, e sua cooperação sempre esteve latente em todas as manifestações da vida intelectual do Peru.

Com a mais viva satisfação meu governo auspiciou, pois, os atos comemorativos da mais antiga Universidade do Continente. E, nesta reunião de fraternal regozijo, quis reunir a todos vós, ilustres reitores e professores da Universidade, nesta casa, que é tambem vossa, para expressar-vos meus melhores votos pela unidade espiritual de todas as nações da America, pelo progresso de vossos paises e das instituições culturais que tanto brilho e dignidade representais.

Senhores reitores e delegados universitarios: — Unis a vossas qualidades de homens de saber a de orientadores e educadoras, encarregados de modelar a inteligencia e o coração da juventude e de descerrar-lhes o véu que cobre os tesouros das ciencias, das letras e das artes. Vossa responsabilidade é grande diante da Historia, como admiravel é a forma como cumpris, para a gloria da cultura universal e americana e para a defesa de nossa civilização e de nossa democracia, em que todos estamos empenhados.

Por vossas nações, por vossos chefes de Estados, por vós e pelas distintas damas que alegram e embelezam esta festa, saude!"

Como já foi dito, o Brasil fez-se representar em tão suntuosa festa de fraternização e cultura pela seguinte e luzida embaixada: — Dr. Luiz de Faro Junior, embaixador do Brasil no Peru; prof. Pedro Calmon, magnifico reitor da Universidade do Brasil, prof. Ernesto de Morais Leme, magnifico reitor da Universidade de São Paulo; prof. Luiz Augusto do Rego Monteiro, magnifico reitor da Faculdade de Direito da Universidade de Catolica do Brasil; dr. Nino Marsiaj, professor da Universidade de Porto Alegre; dr. Emilio Luiz Viana, professor da Universidade do Brasil; dr. Gilberto Freire, professor da Universidade do Brasil; dr. Josué de Castro, professor e medico; dr. Ernesto de Sousa Campos, presidente do Instituto Historico e Geografico de São Paulo, além de distintas senhoras brasileiras e outras pessoas patricias.

Aliás, não é esta a primeira vez que o Brasil comparece na Universidade de San Marcos, em comemorações que nela se realizam. Ainda em 1938 o eminente estadista e consagrado intelectual brasileiro dr Altino Arantes, atual presidente da Academia Paulista de Letras, ali esteve como representante do Brasil, brindando a formosa terra dos incas com as galas e louçanias de seu formoso e brilhante espirito, em primorosos e escandidos discursos que marcaram época na bela capital peruana e deram invejavel lustre à intelectualidade deste país, da qual é lidimo expoente.

PÁREO A PÁREO Gin Seagers SEMPRE VENCE!

# Será encetada em todo o Estado grande campanha contra a molestia de Chagas

## O Serviço de Profilaxia da Malaria à espera apenas dos recursos materiais para a execução do empreendimento — O que já fez esse Serviço no combate às endemias

Pela sua vasta disseminação e, consequentemente, pela sua destacada importancia medico-social, a molestia de Chagas é presentemente alvo das maiores atenções por parte do governo do Estado.

A seriedade deste assunto somente poderá fugir às pessoas menos atentas aos problemas de nossa imensa hinterlandia. No municipio da capital não existe essa temivel tripanossomiase, que foi descoberta pelo eminente malariologista nacional Carlos Chagas, — donde o nome com que tambem é conhecida essa doença. Contudo no interior, principalmente nas zonas rurais, contam-se aos milhares as vitimas do Tripanossoma cruci, o que, de resto, se verifica em todo o territorio nacional.

### O CONTROLE DA MALARIA NO ESTADO

O Serviço de Profilaxia da Malaria, mantido pelo governo estadual e subordinado ao Departamento de Saude, da Secretaria da Saude e Assistencia Social, procurou sempre realizar os seus trabalhos de acordo com as mais recentes conquistas da ciencia em todo o mundo. Daí não se estranhar o fato de haver esse Serviço iniciado no continente sul-americano o emprego, pela primeira vez, das mais modernas drogas e métodos de combate contra os insetos, parasitas, artrópodo e outros transmissores de molestias infecto-contagiosas.

Agindo dentro dessas normas, tornou possivel tornar salubres regiões outrora intensamente malarigenas, recuperando imensas áreas ferteis para a economia do Estado, como os municipios de Barra Bonita, Mogi Guaçu, Itapira e Porto Ferreira, no planalto, Santos, São Vicente, Guarujá, Praia Grande, Itanhaem, Juquiá, Eldorado e tantos pontos do litoral, fazendo, assim debelar, quase que por completo em nosso Estado essa endemia. Para tanto, está o interior dividido em 9 regiões, cada uma sob a direção de um medico-chefe, as quais superintendem uma rêde de 177 unidades das quais 44 proprias do SPM e as restantes com ela articuladas, todas aparelhadas em pessoal e material para qualquer eventualidade.

A apresentação de um doente

TRIATOMA INFESTANS (FÊMEA)

em uma dessas unidades determina providencias imediatas em varios sentidos, considerada a mais importante, todavia, a relacionada com a localização do foco responsavel pela vitima, para a qual se transporta imediatamente a equipe de desinsetização.

### INSETICIDAS MODERNOS

O desafogo decorrente do bom exito da luta contra os transmissores da malaria, as observações colhidas no campo e nos laboratorios pelos medicos do Serviço permitiram observações de grande utilidade: assim é que, já ao tempo em que eram destruidos os anofelinos — insetos vetores da malaria — pela aplicação do DDT, verificou-se que tambem outras especies, transmissores ou não de molestias, sucumbiam ante o efeito letal desta substancia. E, importante, sequer os escorpiões escapavam. A entrada do BHC (hexacloro benzeno) na luta, posteriormente, ampliou extraordinariamente a eficiencia das desinsetizações, porque tornou quase instantanea a morte de muitos organismos mais resistentes ao DDT.

Com mais essa arma em suas mãos, póde o S.P.M. realizar estudos varios que hoje constituem justo motivo de orgulho para os seus medicos e colaboradores e para a propria medicina brasileira, no capitulo da profilaxia das molestias transmissiveis por insetos, parasitos, artropodos e outros vetores. Desde então essas campanhas se pautaram pelo emprego racional de diversas combinações ideais de inseticidas, cada qual ajustada ao caso visado, dentro das exigencias cientificas confirmadas nos laboratorios, onde se casam a pesquisa pura e a pratica no campo.

### COMBATE À MOLESTIA DE CHAGAS

Era essa a situação em que se achava o S.P.M. ao iniciar o combate aos triatomineos vetores da Molestia de Chagas, há pouco mais de um ano. O "barbeiro", "chupão" ou "chupança", alguns dos nomes com que são conhecidos os triatomineos, já fez muito mal ao Brasil. Debilitou e destruiu centenas de milhares de vidas.

A tarefa preliminar levada a efeito pelo S.P.M. nesse campo foi recentemente concluida: o levantamento das regiões chagasicas dentro do territorio do Estado, tarefa de folego que permitirá a qualquer pessoa afeita a estes problemas avaliar a vitalidade desse orgão estadual. Dispondo, ainda, de pequenas sobras para a nova empresa e tendo a seu favor os resultados do estudo cuidadoso dos efeitos residuais de seus inseticidas — que possibilitaram a obtenção de formulas as mais economicas e nos limites tecnicos reclamados — encontrou o S.P.M. meios para atuar no campo contra os triatomineos, embora em areas reduzidas.

Entretanto, apontando aos administradores municipais a verdadeira situação de seus municipios infestados pelos "chupões", e pondo à sua disposição pessoal habilitado, em troca de fornecimento de alguns recursos por parte dos poderes interessados, vem logrando manter ativa a luta contra a molestia de Chagas.

O meio ideal não é esse, porem, porque não representa a velocidade desejada para percorrer os longos caminhões que conduzirão à solução almejada. Basta dizer que em abril do corrente ano o S.P.M. iniciou a coleta de sangues no interior, e após submetidos à reação de Machado Guerreiro. De 1.656 amostras de sangue, foram efetuadas 800 reações, das quais 232 foram positivas ou sejam 28,7%. Essa é uma triste realidade, porquanto a molestia de Chagas não possui ainda a sua terapeutica.

Diante desses fatos alarmante o governo estadual está profundamente interessado pela solução deste problema de saude publica tanto que não hesitou em dar-lhe lugar destacado em seu Plano Quadrienal. Espera apenas o S. P. M. para encetar a grande campanha contra a temivel molestia, os meios necessarios, pois para tanto já conta com funcionarios perfeitamente treinados e aptos para a ardua tarefa.

SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO" EM SANTOS
Rua do Comercio, 15 — 2.º andar — Telefone 8870

Dr. Lineu Alvim Coelho
ADVOCACIA CIVIL E COMERCIAL
Consultas com hora marcada
Rua XI de Agosto, 132, 4.o andar, telefones 32-7987 e 33-3707 — S. PAULO

## Telegrama do ministro da Fazenda

O general Castelino Borges Fortes, membro do conselho administrativo da Caixa Economica Federal de S. Paulo, recebeu do ministro Horacio Lafer a seguinte carta, relativamente ao seu pedido de exoneração das funções de presidente daquele estabelecimento de credito popular:

"Rio, 20 de julho de 1951. — Exmo. Sr. General Castelino Borges Fortes — Cordiais cumprimentos — Acuso o recebimento da carta de 16 do corrente, em que vossa senhoria solicita minha intercessão junto ao excelentissimo senhor presidente da Republica no sentido de ser aceita a exoneração, que pediu, do cargo, em comissão, de presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal de São Paulo, do qual é membro.

Atendendo aos seus desejos, o governo, concede a vossa senhoria a dispensa solicitada, e agradece-lhe os bons e dedicados serviços que prestou à Nação no desempenho daquele alto posto, ao qual emprestou o brilho de suas eficientes qualidades de administrador operoso e esclarecido.

Renovo-lhe, na oportunidade, os meus protestos de alta estima e apreço. (a.) **Horacio Lafer".**

A "ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA"
é o orgulho da nossa imprensa. Ha quase 40 anos nos vem instruindo e divertindo com as suas paginas artisticas, numa impressão de grande luxo.
Faça, pois, da melhor revista brasileira a SUA revista, tomando já uma assinatura anual, que custa somente 120 cruzeiros. Cartas para a Av. Ipiranga, 879, 13.o andar, acompanhadas de vale postal ou de cheque bancario.

# Secção Comercial

## CAFÉ

**SANTOS**

DISPONIVEL — Encerrando os trabalhos da semana, o mercado de café disponivel, funcionou em ambiente calmo.

ENTREGA DIRETA: — O mercado de entrega direta funcionou ontem, com as seguintes cotações:

| | Contrato "C" Comp. | Vend. |
|---|---|---|
| Agosto | 194.50 | 195,00 |
| Setembro a dezembro | 194.50 | 195,00 |
| Janeiro a junho 1952 | 194.00 | 194.50 |
| Julho a dez. de 1952 | 188.00 | 188,50 |

Mercado — Estavel.

VENDAS NO DISPONIVEL: — Segundo o Sindicato dos Corretores de Café, as vendas do dia 3, foram de 34.453 sacas, elevando-se o total do mês para 65.953 sacas.

## CAMBIO

**SÃO PAULO**

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas:

| | Comprador Cr$ |
|---|---|
| Nova York | 18.38 |
| Londres, pronta | 51.46,40 |
| Buenos Aires | 1.30,08 |
| Montevidéu | 7.62,66 |
| Estocolmo | 3.55 51 |
| Copenhague | 2.63,68 |
| Paris | 0.05,25 |
| Berna | 4.23,39 |
| Lisboa | 0.63,54 |
| Coroa checa | 0.36,76 |
| Bruxelas | 0.36,42 |
| Amsterdam | 4.82,84 |

| | Vendedor Cr$ |
|---|---|
| Londres | 52.41,66 |
| Nova York | 18.72 |
| Buenos Aires | 1.32,77 |
| Montevidéu | 7.91,54 |
| Madrid | 1.70,96 |
| Copenhague | 2.73,53 |
| Estocolmo | 3.62,09 |
| Bruxelas | 0.38,18 |
| Paris | 0.05,35 |
| Berna | 4.34,72 |
| Lisboa | 0.65,13 |
| Coroa checa | 0.37,44 |
| Amsterdam | 4.91,77 |
| Peru (soles) | 1.20 |

OURO — Compradores a Cr$ 20.81,76 a grama.

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE S. PAULO

Curso oficial de cambio —

| Mercado Livre | |
|---|---|
| Inglaterra | 52.41,60 |
| Estados Unidos | 18.72 |
| Canadá | 18.20 |
| Suiça | 4.34,53 |
| Suecia | 3.62,00 |
| Dinamarca | 2.[illegible] |
| Espanha | — |
| Portugal | 0.65,72 |
| Belgica | 0.37,78 |
| Holanda | — |
| Uruguai | — |
| França | 0.05,35 |
| Taxa media da libra do mês de julho de 1951 | 52.41,60 |

### MOVIMENTO DE CLASSIFICAÇAO
**(Dados sujeitos a retificações)**

**EXPORTAÇÃO**

Dia 2-8 - 3.481 fds. - dia 3-8 - 7.820 fds. - Dia 4-8 - 7.959 fds.

**(De acordo com os certificados emitidos pela Bolsa de Mercadorias de São Paulo)**

| DATA | CABOTAGEM 1950 Quilos | 1951 Quilos |
|---|---|---|
| De 1-1 a 30-6 | 3.902.902 | 1.297.141 |
| De 1-7 a 2-8 (x) | 963.680 | 1.593.720 |
| Em 3-8 (x) | 52.440 | — |
| TOTAL | 4.919.022 | 2.890.861 |

| | EXTERIOR 1950 Quilos | 1951 Quilos |
|---|---|---|
| De 1-1 a 30-6 | 54.042.277 | 54.073.517 |
| De 1-7 a 2-8 (x) | 24.119.830 | 27.789.210 |
| Em 3-8 (x) | 1.101.620 | 931.380 |
| TOTAL | 79.263.727 | 82.794.107 |

(x) Dados sujeitos a retificações.

## AÇUCAR

**SÃO PAULO**

**(Bolsa de Mercadorias)**

| | |
|---|---|
| Refinado, extra | 230,00 |
| Cristal | 195,30 |

| Do Norte: | |
|---|---|
| Somenos | 186,50 |
| Demerara | 177,80 |
| Mascavo | 160,30 |

DAS USINAS DO ESTADO
**(Posto vagão)**

Para o atacadista:

| | |
|---|---|
| Refinado, extra | 206,70 |
| Cristal | 168,40 |

De atacado para o varejista ou ind.:

| | |
|---|---|
| Refinado, extra | 227,30 |
| Cristal | 185.20 |

### MOVIMENTO DE ARMAZENS GERAIS EM 2-8-51

| | Estoque atual |
|---|---|
| Algodão em pluma | 39.161.065 |
| Linter | 1.223.368 |
| Açucar | 3.825.166 |
| Alfafa | 101.345 |
| Amendoim | 2.137.934 |
| Arroz beneficiado | 4.474.393 |
| Café | 1.185.159 |
| Far. de mandioca | 58.000 |
| Raspa de farinha de mandioca | 46.850 |
| Farinha de trigo | 350.235 |
| Feijão | 6.258.213 |
| Meio arroz | 294.060 |
| Milho | 193.240 |
| Quirera de arroz | 10.800 |
| Mamona | 83.059 |

## Bolsa de Mercadorias de São Paulo

**SERVIÇO DE INFORMAÇOES EM 4 DE AGOSTO DE 1951**

Açucar — Preços tabelados.

Alfafa — Do Estado, superior — 2,00; idem, boa — 1,90; mercado calmo.

Alho — Nacional, de 1.a — 12,00; de 2.a — 10,00; de 3.a — 8,00; mercado frouxo.

Amendoim — Especial — 72,00; superior — 70,00; bom — 68,00; mercado frouxo.

Arroz — Amarelão, benef. extra — 245|50,00; especial — 230|35 00; superior — 220-250,00; bom — 200|05,00; regular — 190-95,00; agulha, benef. extra — 215,00; especial — 205,00; superior — 195,00; bom — 185,00; regular — 175,00; mercado calmo.

3|4 de arroz — Mercado calmo, com seu preço cotado à 135-45,00.

Meio arroz — Não sofreu alteração esse mercado: 90|91,00.

Quirera — Continua com seu preço na base anterior — 68|70,00.

Banha — Do Estado — N.C; do Paraná e Rio Grande do Sul — Nominais.

Batata — Do Estado, especial — 200|10,00; de 1.a — 180|90,00; de 2.a — 150|60,00; de 3.a — 100|05,00.

Caroço de algodão — (Desensacado) — Nominal.

Cebola — Do R. Grande do Sul, de 1.a (Pera) — 21|20,00; demais tipos, Nominais.

Ervilha — Nominal.

Farinha de mandioca: Do Estado, branca — 82|83,00; idem, torrada — 94|90; do Rio Grande do Sul, branca — 85|86,00; idem, tordada — 88|90,00; mercado calmo.

Farinha de trigo: Preços tabelados.

Feijão: (Safra da seca) — Bico de ouro, sup. 155,00; bom — 150,00; Brancão, sup. 210,00; bom — 200,00; Chumbão, sup. 153,00; bom — 150,00; Chumbinho, sup. 150|53,00; bom — 145|48,00; Jalo, sup. 185,00; bom — 180,0;; Mulatinho, sup. 155,00; bom — .... 150,00; Opaco, sup. 175|800,00; bom — 150|55,00; Preto, sup. .... 170|80,00; bom — 170,00; Roxinha, sup. 175,00; bom — 170,00; Roxinho, especial — 225|30,00; superior 205|10,00; bom — 190|95,00; mercado calmo.

Lentilha: Nominal .

Mamona: Ensacada (sacaria usada) — 3,80; Posto Santos (Docas) desensacada — 3,60.


**DR. FRANCISCO JARDIM DO NASCIMENTO**

**ADVOGADO**

Rua Wenceslau Braz, 76 — 2.o andar — Sala 14 — S. PAULO — Fone: 33-2494


# VIDA JUDICIARIA

## FORUM CIVEL

**DESPACHOS PROFERIDOS**

1.a VARA CIVEL — dr. Benevolo Luz — Homologando o inventario de Maria José de Melo; — julgando o calculo no inventario de Salomão Lalfert.

5.a VARA CIVEL — dr. Vieira Neto — Julgando o calculo no inventario de Catarina Caporale.

8.a VARA CIVEL — dr. Mauro B. Muniz Barreto — Determinando que se manifeste o apelado conde Francisco Matarazzo Jr. sobre os documentos apresentados pelo apelado Stanislao Fazi, nos autos da ação ordinaria em que contendem; — marcando o prazo de 15 dias p| a realização da pericia, nos autos da ação ordinario em que contendem a Neofarm Ltda. e Silvia Fiscadori Wild e outros, designando o dia 4 de setembro do corrente ano às 13.30 horas p| a audiencia de instrução e julgamento; — mandando proceder a notificação requerida por Laureta Martorelli Giudetti e s| marido Roberto Giudetti c| Domingos Sesini.

12.a VARA CIVEL — dr. Hildebrando Danna de Freitas — Julgando procedente a ação de despejo movida por Fernando de Almeida Nobre Filho a Empresa Periodica Associados Nacional Ltda.; — julgando procedente a ação de despejo movida por Rafael Petroff a Manoel J. da Silva.

13.a VARA CIVEL — dr. Plinio Gomes Barbosa — Nas executivas de Nadra N. Metram a Alua Scazzola de Beo-Presta a caução exigida pelo art. 799 do Codigo do Processo; — Benjamim Cohen à Armandio Cordeiro; — na reintegração de posse da Cia. Antartica Paulista Ind. Brasileira de Bebidas e Conexos S. A. à Antonio Rafael Comparato — vista à parte contraria sobre os documentos juntos no prazo legal; — nas ordinarias de José da Silva Schariack à Alvaro Carlos de Andrade e s| mulher — marcando audiencia; — Luiz Carlos Fonseca à Silvia Rocha — defiro as provas pelas quaes protestaram as partes; — nos despejos de David de Vargas Cavalheiro à Paulo Martins de Andrade — marcando audiencia; — Maria da Conceição da Costa Marques à Tuli de Melo — cumpra-se o despacho de fls. 235; — Antonio Garcia Martines à Rivaldo de Oliveira; — vista a parte contraria no prazo legal; — nas falencias de Metalurgica Imperial Ltda. — defiro a petição de fls. 115 na concordancia da Curadoria Fiscal, recolhendo-se o produto do leilão ao Banco do Brasil à disposição deste juizo.

3.a VARA DA FAMILIA E DAS SUCESSÕES — dr. Lucio C. do Prado — Mandando inscrever, registrar e cumprir o testamento de dr. Mario Gonçalves de Oliveira; — homologando o calculo nos inventarios de Jorge Trezzatti e no inventario de Oskar Feist; — concedendo alvará no inventario de Giacomo Rugiero; — adjudicando a d. Cecilia Capitolo os bens do espolio de Fioravante Capitolo; — concedendo expedição de alvará no inventario de José Cangielli; — adjudicado ao dr. Alvaro Augusto de Carvalho Franco os bens do espolio de João Crispim Correa Vasques; — homologando a partilha nos inventarios de Guilherme Raposo de Almeida, Orestes Mazzarella e Nicolau Aprodu.

**FALENCIAS**

MAPILERAL S. A. — PRODUTOS QUIMICOS E INDUSTRIAIS — Banco do Comercio e Industria de São Paulo requereu a decretação da falencia de Mapileral S. A. — Produtos Quimicos e Industriais, com séde nesta capital, à rua Marconi, 71, 18.o andar e fabrica à rua Olimpio Portugal, 163. — (7.o oficio).

SID — DECORAÇÕES LTDA. — SID STUDIO — Atlas Neon Industria de Luminosos Ltda., requereram a decretação da falencia de Sid — Decorações Ltda. — Sid Studio, com séde nesta capital, à rua Muniz de Souza, 572-A — (8.o oficio).

BRANDLA SURA FISZBEIN — Foi decretada a falencia de Brandla Sura Fiszbein, comerciante estabelecida nesta capital, à rua Santo André, 144 4.o andar, sala 406. Foi marcado o prazo de 20 dias para as habilitações de creditos e nomeada para o cargo de sindico a firma Robert Bruenduki & Irmãos. — (6.o oficio).

## FORUM CRIMINAL

CONDENADOS POR VARIOS DELITOS — O juiz da 7.a Vara Criminal, dr. Felizardo Calil, condenou Bruno Malegni, por apropriação indebita, à pena de 1 ano, seis meses e um dia de reclusão e multa de Cr$ 2.600,00.

— O juiz da 6.a Vara Criminal, dr. Eugenio Fortes Coelho, condenou João Pena Bernardes, por ferimentos leves, à pena de 3 meses de detenção, Odair de Oliveira, por furto, à pena de 5 anos e 1 dia de reclusão e multa de Cr$ 2.000,00 e Alberto Pereira, por delito de receptação, à pena de 6 meses e meio de detenção e multa de Cr$ 300,00.

ABSOLVIDOS POR FALTA DE PROVAS — O juiz da 6.a Vara Criminal absolveu da culpa: David Nunes, processado por ferimentos leves, Mario Leite, processado por ter penetrado em casa alheia, clandestinamente, João Aquino e Abilio Silva, processados por ferimentos e pesos.

— O juiz da 10.a Vara Criminal, dr. Genesio Candido Pereira, absolveu João Martins, processado por ferimentos leves.

DENUNCIADOS PELO 11.o PROMOTOR PUBLICO — O 11.o promotor publico, dr. Raul Rocha, denunciou Adelbal Conforto e Manuel P. da Garcia, acusados de terem vendido carne bovina por preço superior ao da tabela oficial.


A familia do

**DR. AURELIANO CARLOS DA FONSECA**

**desolada, participa o seu falecimento ocorrido ontem, nesta capital, e convida os parentes e amigos para acompanharem o enterro que se realiza HOJE, às 17 horas, saindo o feretro da rua Paulo Eiró, 485, para o cemiterio São Paulo.**






*Sua família merece o melhor?*



APTO. TIPO 9
Vestíbulo, espaçoso living, ótimo terraço envidraçado com jardineiras, 2 bons dormitórios com armários embtidos, banheiro completo com ducha independente, copa-cozinha, quarto e instalações sanitárias para empregada, terraço com tanque revestido de azulejos, e entrada independente de serviço.
Preço: Cr$ **279.723,00** entrada de apenas Cr$ **13.900,00**
O RESTANTE COM GRANDES FACILIDADES

APTO. TIPO 3
Vestíbulo com chapeleira, espaçoso living, terraço de 12 mts. com jardineira em toda a extensão, 3 grandes dormitórios com armários embutidos, todos com terraço, esplêndido banheiro completo com ducha independente, rouparia, ótima copa-cozinha, quarto e instalações sanitárias para empregada, terraço com tanque e entrada independente de serviço.
Preço Cr$ **429.661,00** entrada de apenas Cr$ **21.500,00**
O RESTANTE COM GRANDES FACILIDADES

APTO. TIPO ESPECIAL 1-A
Vestíbulo com chapeleira, grande living de 9,90 x 4,40 confortável sala de ... lavabo, ótima ... 3 amplos dormitórios ... com ducha independente ... de serviço com ... instalações sanitárias ...
Entrada: Cr$ 42.100,00
Preço: Cr$ 842.429,00

***Vendidos***

**IMPORTANTE:** Cada apartamento será servido por um elevador social e um elevador de serviço. Todos os banheiros terão pisos e paredes revestidos de mármore e serão equipados com aparelhos sanitários de côr. As cozinhas terão fogão a gaz, pias de mármore com armários embutidos de aço. Em todas as cozinhas serão instalados exaustores para renovação de ar. Os tanques dos terraços de serviço serão revestidos de azulejos. Outros apartamentos, de acôrdo com as conveniências dos interessados.

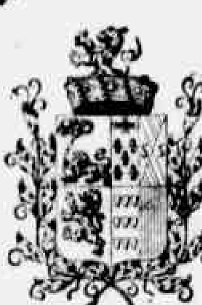



**Uma apresentação do plano**

**CONDOMÍNIO SEM DESPESA**

**PELO PREÇO DE CONSTRUÇÃO**

**Marca e emblema registrados no D.N.P.I.**



*QUE PERGUNTA!... Então escolha ainda hoje, seu apartamento no Edifício D. Veridiana Prado, a mais imponente e bela concepção já apresentada pela MONÇÕES à elite paulistana. Veja o confôrto que V. pode oferecer à sua família, e lembre-se sempre de que está fazendo um ótimo negócio.*

**INFORMAÇÕES:**
Escritório Central:
**Hoje-Domingo das 14 às 18 hs.**
**Nos dias úteis aberto ininterruptamente das 8,30 às 22 horas**

LUXUOSOS E CONFORTÁVEIS APARTAMENTOS COM APENAS CR$ **13.900,00** DE ENTRADA




# MONÇÕES

CONSTRUTORA E IMOBILIARIA S/A
*(Filiada ao Sindicato dos Corretores de Imóveis)*
Rua Barão de Itapetininga, 140 - 14.o andar - Tels. 36-3943 - 33-9755
End. Telegr. "MONÇÕES" - São Paulo

Vantagens que só
LOJAS GARBO
oferecem também durante a
LIQUIDAÇÃO ANUAL

DE TÔDAS A MAIOR!

— a melhor oportunidade para V. refazer seu guarda-roupa!

★ a melhor roupa
★ têrmo de garantia
★ a primeira lavagem gratis
★ as melhores condições de crédito

SEM ENTRADA INICIAL

LOJAS GARBO

E o mais sensacional concurso:
VISTA A MELHOR ROUPA NAS LOJAS GARBO...
e seja feliz! Ganhando

• UM NASH AMBASSADOR 1951
• UM CHEVROLET POWER GLIDE 1951
• UM FIAT 1.400 - 1951
• UM CONJUNTO DE TELEVISÃO G. E.
• UM REFRIGERADOR COLDSPOT

Para sua comodidade as 5 Lojas Garbo permanecem abertas tôdas as 2as. e 6as. feiras até às 10 hs. da noite



onde seu crédito vale mais porque compra a melhor roupa!

JA' ALCANÇA UM MILHÃO DE CRUZEIROS A SOMA DE PREMIOS

# EM OUTUBRO A MAIOR MANIFESTAÇÃO DE ARTE DO CONTINENTE AMERICANO

**ARTISTAS DE TODO O MUNDO CONCORRERÃO À 1.a BIENAL DO MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO — HAVERA' SALAS ESPECIAIS PARA ALGUNS ARTISTAS NACIONAIS — OS PINTORES, ESCULTORES E ARQUITETOS NACIONAIS TRABALHAM COM AFINCO PARA CONCORRER À GRANDE EXPOSIÇÃO**

*Já começam a chegar ao Brasil os primeiros caixotes contendo as obras enviadas pelos artistas que vão apresentar-se expontaneamente na grande manifestação internacional de outubro proximo, isto é, a I Bienal do Museu de Arte Moderna de São Paulo. As outras obras, que fazem parte de delegações oficiais, começarão a chegar no mês de agosto. No mesmo mês estará constituido o juri de seleção que iniciará logo após os seus trabalhos.*

*MUITO TRABALHO DOS ARTISTAS NACIONAIS*

*Os "ateliers" dos artistas brasileiros encontram-se em grande atividade nesta segunda quinzena de julho. E' que se aproximam os dias em que o juri terá de enfrentar as obras produzidas pelos pintores, escultores e arquitetos brasileiros. Tudo faz prever portanto importante participação de "modernos", que se destacarão — entre os quais sobressaem os grupos de São Paulo e Rio, seguidos imediatamente pelos artistas do Rio Grande do Sul e norte do país. Dissemos que se encontram em grande atividade os "ateliers" dos arquitetos porque, paralelamente a toda essa organização e com igual ritmo, se vem desenvolvendo o trabalho de organização inerente à Exposição Internacional de Arquitetura. Nos primeiros dias do mês de julho partiu para a Europa o arquiteto Eduardo Kneese de Melo, a fim de estabelecer contatos diretos com os expoentes maximos da arquitetura moderna nos diferentes paises, e ultimar com eles e as entidades respectivas as medidas necessarias para assegurar expressiva participação estrangeira. Cabe esclarecer que que o criterio adotado por esta manifestação é o de reunir nos salões da exposição — sem duvida abertos à participação de todos os arquitetos do mundo, segundo nos asseguram seus organizadores — os principais nomes internacionais. Tal criterio é seguido precisamente tendo em vista o interesse indiscutivel e a admiração de que goza a arquitetura brasileira em todo o mundo. Dai as medidas postas em pratica a fim de proporcionar aos arquitetos nacionais e estrangeiros a melhor maneira para um contato direto entre si. Esse entendimento foi confirmado durante a estada de Eduardo Kneese de Melo em Lisboa, Madrid e Roma pelos proprios arquitetos dessas nações. Estes asseguraram ao arquiteto brasileiro uma participação significativa na exposição de São Paulo. Alguns deles prometeram mesmo comparecer pessoalmente.*

**O LOCAL DA EXPOSIÇÃO**

Conforme temos dito, o local da futura exposição será no Trianon. Todavia, o velho Trianon está passando por uma reforma que se poderia chamar antes revolução, tal as modificações a que será obrigado.

Em face da participação dos artistas e dos arquitetos, que se anuncia ainda mais importante do que a prevista, necessitou a direção da Bienal adotar providencias e soluções que permitam acolher todos aqueles que queiram comparecer à maior realização até o dia de hoje havida na America Latina. A essa manifestação não poderiam deixar de comparecer os paises da Europa e de outros continentes — até mesmo o longinquo Japão.

E' preciosa a colaboração que o Instituto dos Arquitetos, tanto no Rio como em São Paulo e nos outros centros, vem prestando à Bienal com a qual se mantem em contato constante através de elementos disso especialmente incumbidos. Declarações recentes do sr. Milton Roberto no Rio, e do sr. Bratke em São Paulo, demonstram a intenção do Instituto de facilitar na medida do possivel, a oportunidade para que se apresente um resumo completo e eloquente das atividades e das realizações dos arquitetos brasileiros que, por toda parte, tanto interesse já despertaram e que será possivelmente apresentado em diversas nações europeias, após a Bienal, de acordo com estudos que vêm sendo feitos.

**A participação espontanea dos arquitetos estrangeiros será na certa eloquente, segundo se pode avaliar pelos contatos havidos com a Secretaria da Bienal e servirá,** principalmente para completar reunir quase todas as nações do mundo. O criterio adotado pela direção artistica teve em mira elementos de pratica indiscutivel, isto é, a remessa dos trabalhos por meio de fotografias e fotocopias permitirá a participação dos interessados sem perda de tempo e sem maiores despesas.

Cabe ainda mencionar que promete revestir-se de particular interesse o Festival Cinematografico Internacional — nessa primeira manifestação limitado a filmes sobre arte — para cuja realização já se encontram em vias de conclusão contatos iniciados com diferentes nações.

Atualmente, representantes e correspondentes da Bienal estão realizando uma serie de viagens no Brasil e no estrangeiro a fim de ultimarem pormenores relativos à participação das varias manifestações objetivadas pela Bienal de São Paulo.

Estamos tambem informados de que em diversas capitais europeias companhias de turismo estão anunciando viagens especiais por ocasião da inaugural da Bienal.

**UMA PROPAGANDA DO BRASIL NA EUROPA**

Deve-se ressaltar, ainda, o papel da I Bienal como prapaganda do Brasil no Exterior. **"São Paulo visa alcançar no campo artistico aquele posto de primeira plana, no campo industrial, já que lhe foi reconhecido".** Este é o "slogan" que vem repetindo há meses a imprensa europeia, atribuindo o maximo relevo à exposição.

Tal realização, definida por unanimidade na imprensa internacional como "a primeira do genero no continente" e "destinada a ter repercussões de grande interesse artistico" — vem coroar os três anos de intensa atividade desenvolvida pelo Museu de Arte Moderna, cujo presidente, Francisco Matarazzo Sobrinho, é o idealizador e o animador da Bienal. O Museu de Arte Moderna de São Paulo, que conta com cerca de três mil socios, conseguiu durante esse periodo desenvolver importantes contatos com os maiores centros artisticos modernos internacionais, firmando acordos de inegavel importancia, sobre intercambios culturais e didaticos. A Bienal é a consequencia da aspiração grandiosa do Museu de poder convocar periodicamente os expoentes maximos da arte moderna do mundo, reunindo-os numa Capital que se apresenta como inegavel fenomeno internacional, no campo de desenvolvimento industrial e urbanistico: não se trata de competir com a tradicional bienal de Veneza. Os organizadores de Veneza aliás não ignoraram essa 1.a edição da Bienal, pelo contrario incumbiram-se eles proprios de organizar a delegação italiana que está prestes a chegar.

Cabe lembrar que diversos profissionais e artistas, aproveitando as facilidades turisticas bastante vantajosas, oferecidas por agencias internacionais, comparecerão pessoalmente à Bienal de S. Paulo. O mesmo se dará tambem com relação aos pintores e escultores, a julgar pelos contatos havidos com a Secretaria da Bienal que cuidou, de acôrdo com uma grande companhia turistica, da parte referente às viagens, hospedagem em hoteis, visitas, programas, manifestações especiais, oferecendo vantagens realmente dignas de propaganda.

**AS ADESÕES ESTRANGEIRAS**

Uma das ultimas adesões recebidas pela Bienal é a da ONU, que apresentará um grupo de arquitetos que participaram dos projetos da nova séde em Nova York. De acôrdo com as noticias divulgadas pela critica internacional, não terão menor interesse as representações da França, do Mexico, da Italia, dos paises anglo-saxões, assim como a uruguaia e a cubana, assistida esta ultima pela União Panamericana. Reina a maior curiosidade relativamente à delegação de pintores, escultores e desenhistas modernos japoneses. O Japão, sem duvida, preparou cuidadosamente a sua delegação que já se encontra em viagem e que virá, possivelmente, acompanhada por aqueles elementos que se impuseram de modo decisivo, à atenção da critica mundial no periodo post-belico.

Alem das delegações oficiais, veremos centenas de artistas provenientes de todas as partes do mundo, que já anunciaram sua decisão de apresentar-se "espontaneamente", submetendo-se à apreciação do Juri de Seleção para serem incluidos no Salão Geral da Bienal. Por sua vez, cada delegação oficial terá seu salão no grande edificio que vem sendo construido sobre o terraço do Trianon, no centro da avenida Paulista — local, sem duvida, dos mais sugestivos de S. Paulo.

A França já anunciou que nesses proximos dias dará a conhecer a lista dos seus artistas. Enviará provavelmente, alem de 170 obras, entre as quais as de Matisse, Gromaire, Leger, Braque, uma sala de honra dedicada à "florista celestial" Séraphine de Senlis, do grupo dos "visionarios". Quanto a esculturas, teremos as de Laurens, Couturier, Germaine Richier, Etienne Martini. A Italia, com certeza, tambem comparecerá com igual numero de obras, entre as quais veremos as esculturas de Marini, Manzu' e Fazzini, e as pinturas de Morandi, Campigli, Caseratti, Mafai, Birolli, Tosi, Carrá e outras. O Mexico, de acordo com as instruções baixadas sobre o assunto pelo proprio presidente da Republica Alemã, oferecerá uma demonstração completa e bastante significativa dos seus valores pitoricos. O Uruguai incluiu na sua representação uma série de valores de carater completo e retrospectivo, entre os quais Pedro Figari, Garcia Torres, alem do grupo de contemporaneos. A Inglaterra encarregou sir Maclagan e o conhecido critico Herbert Read — que provavelmente virá acompanhando as obras — de procederem a uma escolha dos melhores modernos da coleção do British Council; veremos tambem Moore. Quanto à delegação estadunidense, o Moderna Art Museus de Nova York incumbiu-se de sua composição, para o que convocou naquele famoso museu novaiorquino oito diretores dos principais museus norte-americanos, aos quais foi atribuida a seleção de cerca de cento e trinta obras. Entre os americanos veremos Alexandre Calder, alem de outros valores modernos mais expressivos dos Estados Unidos. A "Art Gallery" de Ottawal se encarregou da representação canadense. Interesse todo particular vem despertando o grupo cubano ao qual se reunirá provavelmente o grupo dos primitivos haitianos. Nesses proximos dias estão sendo esperadas as respostas da Argentina, da Austria e da Alemanha, que já manifestaram o maior interesse por essa manifestação de que não poderiam de modo algum conservarem-se afastadas. A Espanha todavia, nessa época, já esta comprometida com a realização de uma exposição nacional local.

Farão parte do Juri de premiação, tanto das Artes Plasticas como da Exposição Internacional de Arquitetura, os elementos de maior relevo e mais eminentes da critica e da arte internacionais, que aqui se reunirão nos primeiros dias de outubro quando o presidente da Republica, que é o presidente honorario da bienal de S. Paulo, virá inaugurar a maior exposição internacional de arte moderna da America do Sul, na presença do corpo diplomatico, das autoridades federais e estaduais, dos representantes da imprensa e da arte do mundo inteiro.

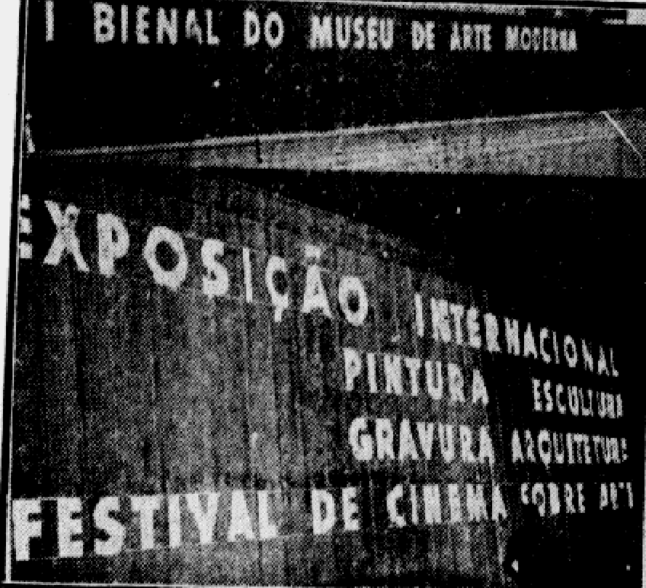
**OS PREMIOS E A POSICÃO DOS ARTISTAS NACIONAIS**

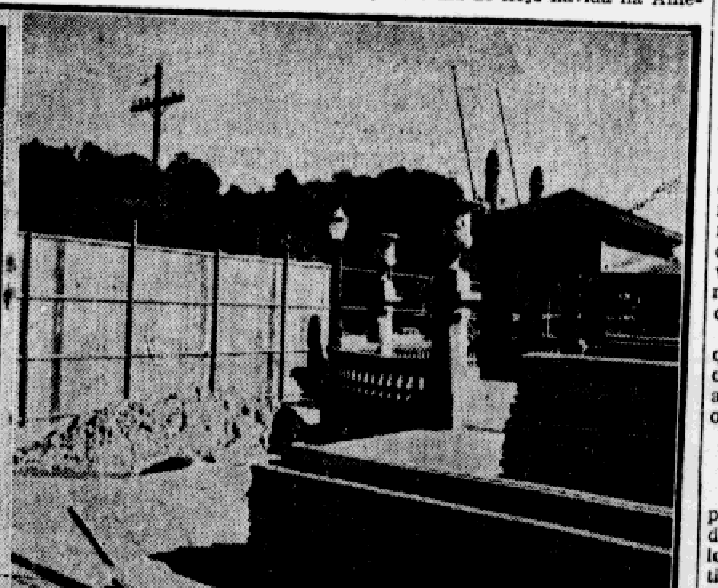
Enquanto isso, ao mesmo tempo em que prosseguem com afinco os trabalhos de construção do edificio no terraço do Trianon, os artistas brasileiros, **na sua grande** maioria, se apressam para concluir os trabalhos através dos quais o Brasil oferecerá aos hospedes estrangeiros e ao publico em geral, uma demonstração significativa da atividade e capacidade dos seus artistas. Teremos salas dedicadas a Portinari, Bruno Giorgi, Maria Martins, Vitor Brecheret; veremos os gravadores Abramo e Goeldi, as telas de Di Cavalcanti e de Lasar Segall; ainda todos os outros, dos consagrados aos mais jovens que já estão encaminhando para S. Paulo os respectivos trabalhos, provenientes do Rio, de São Paulo, da Bahia, de Recife, de Minas, de Porto Alegre ou do Paraná.

Alcança a cerca de um milhão de cruzeiros a soma dos premios instituidos para os pintores, escultores, gravadores, desenhistas e arquitetos. São em numero de três as grandes manifestações integradas na Bienal (sem mencionar as diversas exposições e concursos que irão enquadrá-la): — Exposição Internacional de Artes Plasticas, Exposição Internacional de Arquitetura e Festival Cinematografico Internacional. O Festival Cinematografico, nessa primeira edição limitar-se-á a exibir filmes sobre arte — setor que pode parecer limitação mas que

(Conclui na 6.a página).

**Eis a maquete do edificio em que se instalará a Bienal, segundo projeto do Museu de Arte Moderna de São Paulo.**



**O velho "belvedere" do Trianon, na Av. Paulista, apresenta-se totalmente recoberto de tapumes. Lá dentro preparam-se os alojamentos para a I.a Bienal de Arte.**

Grande Venda Especial de Aniversário
REDUÇÕES ESPECIAIS EM TODAS AS SECÇÕES!
Relógios - Jóias - Bijouteria - Canetas
Todo nosso inigualável sortimento AGORA remarcado com preços especiais.
ROBERTO GORDON
MATRIZ: RUA LÍBERO BADARÓ, 557 — FONE: 34-5733
Filiais: Rua São Bento, 311 - Fone: 32-2970 e Rua São Bento, 416 - Fone: 32-7948

DORES GRIPAIS
... desaparecem como por encanto com fricções locais de Alginex. Para os resfriados e suas consequências faça tambem inalações, dissolvendo um pedacinho de Alginex em água quente.
REUMATISMO - NEVRALGIA - LUMBAGO - TORCEDURAS
DOR DE CABEÇA - CAIMBRAS - PÉS CANSADOS
TORCICOLO E RESFRIADOS
À VENDA NAS FARMÁCIAS E DROGARIAS
ALGINEX

EDIÇÃO DE HOJE
32 PAGINAS

# CORREIO PAULISTANO

SÃO PAULO — DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951

3.ª SECÇÃO:
8 PAGINAS

# Página FEMININA

"Perdoe-me qualquer defeito
Que nesta pagina encontrar,
Pois nada ha perfeito:
Só o coração a cantar".
(M. R)

## FERIAS!

Maria Eugenia,

na nossa frente está você sorridente e feliz, entre as flores da fazenda onde está passando as férias. Mas foi a sua carta que produziu profunda impressão em nosso espirito. E' o seu melhor retrato. Nele se percebe que sua vida está sendo marcada, fortemente, pelo sentido de comunidade — comunidade de quem está perdido na "Unidade", não por mediocridade burguesa, mas na estabilidade dos que compreendem que todos somos "Um". E' o que se pode ver em trechos assim: "... Levantamo-nos quando "Jam lacis orto sidere"... tomamos leite puríssimo da vaca Lindoia, voltamos ao quarto e continuamos cantando. Deste modo cada dia é um Novo Dia e nada é monotono para nós". — Mais adiante está um auto retrato da simplicidade de sua vida nesse outro trecho: — "Cantamos, comemos, dormimos, jogamos peteca, pingue-pongue, xadrez... A' tarde vamos à presa, nadamos e admiramos a natureza e só temos vontade de cantar um "Benedicte" eterno. As noites são interminaveis e aproveitamos para jogar peteca, pescar, cantar de papo pro ar no terreiro de café, dançar, e completamos o dia com as "completas", exaustas das fadigas do dia..."

E eu que a conheço bem, caríssima Maria Eugenia, sei que estes e outros trechos de sua carta não são frases feitas, coisas para impressionar. Pelo contrario, é simplesmente o transbordar daquela vida cristã que a Igreja lhe entregou e que você vem vivendo com todas as suas faculdades e o encanto dos seus 20 anos em flôr.

Esta sua simplicidade, assustadora para muitos é de um cativante estimulo para aqueles que a compreendem bem e sentem esta alegria tão sua, seja na Faculdade, seja no trabalho de cada dia.

Permita-me, querida amiga, que eu lhe faça uma confissão: sua carta me deixou triste. Lendo-a, pensei no sentido que as férias têm para muitas moças, a maioria talvez. Seja para a estudante ou a comerciária; seja a funcionária ou a doméstica; seja a menina rica ou a menina pobre: — férias é sinonimo de "libertação".

Isto porque a fuga para as montanhas ou para as praias, as cidades de turismo ou àquelas onde ha parentes que não cobram hospedagem; ou ainda as fazendas e sitios do interior — o que acontece é sempre isto: — a imaginação trabalha sem freios; a satisfação dos instintos não encontra obstaculos; as concessões caminham até as ultimas consequencias. E as tardias lagrimas de arrependimento esbarram com o irreparavel a destruir uma vida inteira.

Isto porque lhes falta a atitude auditiva a lembrar que a Moral é uma só, onde quer que se encontre, não sofre solução de continuidade e nem de mutabilidade. Vovó sempre lembrava que "a reputação de uma menina é como o cristal, não se trinca, mas, partido, não tem conserto". — Quantas vezes a irreflexão de um instante macula toda uma existencia! — Daí a advertencia do Apostolo: "E' preciso ter cuidado, pois o inimigo, como um leão a rugir, está ao redor de vós, procurando a quem devorar!"

Certamente, M. Eugenia, você vai perdoar este meu desabafo junto ao seu compreensivo coração. E' que, no meu cantinho chegam fatos tão dolorosos, acontecidos com meninas — algumas nossas conhecidas, — que eu estou, aqui, lançando-lhe este apelo e pedindo-lhe rezar por elas e por nós.

Dir-se-ia que o grande desconhecimento da Verdade, de braços com as sutilezas das ciladas mundanas, — são os responsaveis por este estado de degradação moral a que chegamos. Sei lá! Mas a aragem fresca e pura que se desprende de sua ultima carta, adverte-nos que não podemos cruzar os braços, indiferentes à avalanche. Devemos, desprezando as comodidades, dar um sentido novo à nossa vida. E' a realização da caridade. Ainda mais nós que fomos chamadas pela Igreja a desempenhar uma missão — temos uma grande responsabilidade. Comecemos exercendo-a junto ao nosso próximo mais próximo — a nossa familia, para passarmos àqueles que convivem conosco, no trabalho, na escola, nos passeios. Uma palavrinha, um "mimo", e sobretudo, a força persuasiva do exemplo.

Lembremo-nos sempre que nossa vida cristã não tem férias. Pois é no Altar que vamos encontrar a verdadeira vida que ha de vivificar todas as nossas atividades, nossos passeios e as férias tambem.

Veja, querida amiga, aonde me levaram suas frases — ao desejo de um grande e eficiente apostolado.

Assim, iremos dar nossa modesta contribuição para que as moças, nossas amigas, — de São Paulo, do Brasil, do mundo inteiro, — tenham sempre, umas ferias frescas, sadias, alegres, — como imagino tenham sido as suas.

Até breve. Muitissimo grata, creia-me, toda sua, — MARIA REGINA.



CASACOS PRATICOS — Para a mulher que trabalha fóra do lar, são indispensaveis os casacos 3|4 ou mesmo mais curtos, de cor neutra, que, além de agasalhar, dão um encanto todo feminino ao traje. Ai estão duas sugestões,, ambos cintados e muito em moda, sendo que, o da esquerda é mais toilette, enquanto que o da direita é tipicamente esportivo.

# A presença da sra. dna. Carmelita Nogueira Garcez no Instituto "Santa Terezinha"

### ONDE AS SURDAS-MUDAS APRENDEM A FALAR — "TRABALH O DE CIENCIA; DE ALTA PEDAGOGIA E DE ELEVADO ALCANCE EDUCATIVO", AFIRMOU O DR. LUCIO CINTRA DO PRADO — JUSTIÇA SOCIAL PARA AS 1.500 CRIANÇAS SURDAS-MUDAS, DESTA CAPITAL

O "Instituto Santa Terezinha", para educação de meninas surdas-mudas, situado à rua Samambaia, 571 - Bosque da Saude — foi fundado nesta capital, no ano 1933, por religiosas da Congregação de Nossa Senhora do Calvario, que se haviam especializado na Europa, para o ensino de surdos-mudos.

Se o trabalho, — diziamos melhor — o milagre, realizado, desde então, pelo Instituto, tem passado despercebido do grande publico e das instituições de benemerencia — cumpre reconhecer o interesse que lhe dispensam, tanto a classe medica, como o professorado especializado, porquanto vêm solucionando o problema tão complexo da surdo-mudês, graças a uma técnica moderna e eficientes metodos pedagogicos.

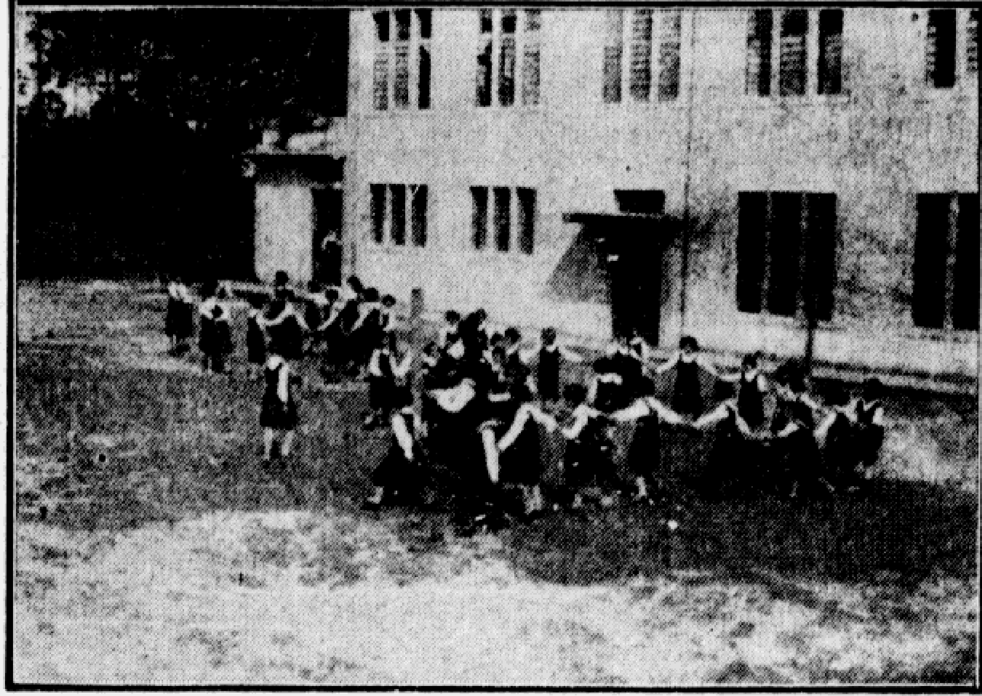
Apesar do numero limitado de alunas, dada a escassês dos alojamentos, o Instituto conta alunas de todo o Brasil, até dos mais afastados Estados, presentemente lá se encontram: Amazonas, Pará, Alagôas, Bahia, Paraná e Minas.

— Quanto ás anuidades, até esta data, 75% das alunas, tem sido gratuitas e as restantes pagam a pensão integral de cinco mil cruzeiros anuais.

**E AS SUBVENÇÕES?**

— Até o ano de 1948 o Instituto recebeu do Estado a subvenção anual de Cr$ 5.000,00; para 1949, Cr$ 19.000,00; de 1950 ainda não foi recebido auxilio; para o exercicio de 1951 — o Instituto Santa Terezinha nem figura no projeto de lei das subvenções do Estado.

— Julgamos possivel afirmar que nenhuma obra assistencial, seja particular ou oficial, em donativos mensais ou mesmo na época das festas, — Natal, Pascoa, etc., — tenha se lembrado de beneficiar as surdas-mudas do Bosque da Saude.



Parte das meninas internas no Instituto do Bosque da Saude, rua Samambaia, 571

— Recentemente, a novel Associação Feminina Universitaria — AFU — resolveu incluir no seu programa, a assistencia integral àquela instituição. Cumpre reconhecer que o pouco que a AFU pode dar, é minimo em relação ao problema de escassês de recursos que ameaça a obra. Todavia as jovens universitarias vêm prestando assistencia odonto-pediatra — ao Instituto, exibição quinzenal de cinema; distribuição de revistas infantis, etc. E, por intermedio deste jornal lançam um apelo a todas às pessoas desejosas de fazer o bem. Não precisa ter dinheiro não. Basta enviar revistas com estampas coloridas que possam ser aproveitadas, — cartolina; papel de qualquer especie e quantidade; glosas de lapis; brinquedos, mesmo usados, etc. — ao "Instituto Santa Terezinha" - Rua Samambaia, 571 — Bosque da Saude - Capital.

Quanto à manutenção do Instituto que é a continuação, ou talvez, superior ao proprio lar da criança, ali internada — temos para nós que àquelas abnegadas e santas irmãs renovam, todos os dias, o milagre da multiplicação dos pães. E esperam, confiam na generosidade dos paulistas, com uma fé que somente os puros de coração, podem sentir.

(Conclui na 30.a página).

## PARA A SUA ESTANTE:

# "RECONQUISTA"

Já se encontra em circulação mais um número de "Reconquista", revista bilingue de cultura, publicada trimestralmente sob a direção do prof. José Pedro Galvão de Sousa. Da secção portuguesa encarrega-se: Fernando de Aguiar e da seccion castellana: Francisco Elias de Tejada. Para assinaturas e outras informações: Av. Ipiranga, 1123 — c. 603 — Telefone: 32-6620.

O numero que focalizamos apresenta o seguinte sumario:

— Hipolito Raposo — "A crise das crises".

— Francisco Elias de Tejada: "La espada de Damocles".

— Fernando de Aguiar: "A solução seráfica da questão social".

— Marcelo Caetano: "La situacion actual de los municipios portugueses".

— J. P. Galvão de Sousa: "Oliveira Viana e os partidos politicos no Brasil".

Comentarios e notas bibliograficas.

Dos primeiros destacamos a colaboração da intelectual portuguesa, profa. Elza Paxeco — "Morte de Edgar Prestage".

Com 82 anos incompletos (setembro de 1869 — março de 1951) morreu Edgard Prestage, historiador meritissimo e editor literario de tanta coisa desta terra. Leiam, consultem, admirem as suas obras. (Lista, aliás incompleta, na "Grande Enciclopedia Portuguesa-Brasileira").

Se para o professor Prestage a diplomacia de seiscentos anos não possuia segredos, nela não se fechou em erudida prisão: da Idade Média os nossos dias, Portugal, Brasil, Espanha, atraiam-lhe o interesse, sobretudo nas relações com a sua propria patria. Lusofilo, encurtado e pessoa simpatica, o professor da cadeira de Camões no "King's College" da Universidade de Londres, recebia bondosamente os peregrinos na sua encantadora casa — 16, Holland Street —, cujo ar antigo e impecavel ainda lembrava a dama da rainha Ana que porventura a houvesse habitado

Em memoria de Edgard Prestage, sábio e acolhedor, estas desajeitadas palavras gostariam de transmudar-se num ramo de saudades".

Arte e Distinção

VALORIZE
seus
presentes
oferecendo
os
incomparáveis

Cristais de MESQUITA

Rua do Carmo, 427

# Mulheres famosas de todos os tempos

## MARGARET FULLER OSSOLI

### (Conferencista, escritora, jornalista, esposa e mãe amorosa)

Uma cultura excepcional e uma bondade sem limites. Sem dinheiro e sem beleza tornou-se o idolo de um circulo imenso de amigos.

E' a velha historia: a mulher de inteligencia faz conquistas de corações constantes, ao passo que as carinhas bonitas mantêm dominio somente por algum tempo.

Quem foi Margaret Fuller Ossoli?

— Sob certos aspectos, foi a mais notavel das americanas, tendo tido uma vida patetica e uma morte tragica.

Margaret nasceu em Cambridport, Mass., em 23 de maio de 1810, era filha mais velha de um competente advogado, Mr. Timothy Fuller, que deliberou educá-la tão bem quandto seus outros rapazes.

Naqueles dias não havia colegios para meninas, de modo que Mr. Füller foi obrigado a ensinar sua filha, cuja inteligencia entusiasmou-o, ao ponto de começar a ler latim aos seis anos! Depois das lições, ela ia para a biblioteca e lia avidamente; sentindo-se desde então fascinada para a historia.

Quando não estava lendo, Margaret se distraia no pequeno jardim de sua mãe. "Gostava — diz ela — de admirar as rosas, as violetas, os lirios, os cravos; as mãos de minha mãe tinham plantado aquelas flores, que desabrochavam para mim. Eu as beijava e apertava contra o seio, com emoções enternecidas. Uma ambição alimentei em meu coração: ser tão perfeita, ser tão formosa como aquelas flores".

— Margaret chegou aos quinze anos com exuberancia de vida e afeto, que a atmosfera frigida daquela casa de Nova Inglaterra reprimia, e com um crescente amor pelos livros e pela gente culta. "Levanto-me um pouco antes das cinco — escreve ela — passeio durante uma hora e depois estudo piano até às sete, fazendo uma refeição em seguida. Depois, leio

(Conclui na 30.a página).

HEMORROIDAS
E VARIZES EM GERAL
Novo tratamento
sem operação
e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das hemorróidas (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. Para varizes (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES

Procure nas farmácias e drogarias, e na falta à V. Sandoval Jr., C. Postal 1874 São Paulo

Hemo-Virtus
d-13-1 Ag. Pettinati

## EDUCADORA:

"E' fato comprovado que, para a formação do bom carater é preciso que a educação se faça numa atmosfera desafogada e afetuosa.

Portanto: 1.o — Os educadores esforçar-se-ão por ser alegres.

2.o — Darão o exemplo do bom humor, duma disposição de espirito sempre equilibrado e perfeito dominio de suas impressões.

3.o — Observação, oportunamente, o que é de natureza a despertar o riso nas crianças e utilizar-se-ão desse meio discreto e inteligentemente.

4.o — Facultarão aos seus alunos uma expansão conveniente.

5.o — Evitarão os arrebatamentos e excessos que aterrorizam, tornam as fisionomias carregadas e fecham os corações.

6.o — Corrigirão sempre que fôr necessario, mas uma vez feita a correção, devem esquece-la por completo, nunca mais falando dela".

Finalmente, ter presente o belissimo pensamento de Joubert: "O bom humor é fecundo em idéias ridentes, em perspectivas, em esperanças...

A alegria clarifica o espirito, o tedio, pelo contrario, embota-o".

## Pingos de verdade

**Contra as aberrações do espirito moderno, cumpre defender os valores perenes da tradição". — GALVÃO DE SOUSA.**

///

**"Ha na felicidade mais esforço e aplicação da vontade do que se pode imaginar". — ALAIN.**

///

**"Subleva-se um povo com opiniões mas só se governa pela força do seu carater". — DE BONALD.**

///

**"As belas paixões são para as almas belas". — ROTROU.**

///

**"Aparta-te da mulher que zombou da tua fé. Mas tem piedade dela porque o espinho da sua destruição ficará gravado na sua carne". — C. VIGEL.**



**BROTINHO — Foi mesmo pensando nos nossos deliciosos brotinhos que estudam, que trabalham, que "Molyneux" criou o modelo que o clichê reproduz: em linhas amplas, a lã, quadriculada se presta à confecção de uma saia godê, com grandes bolsos presos por botões visiveis. Blusa bem justa com gola redonda e abotoada na frente por uma sucessão de botões. E' o vestido dos 3 B. — Bom, bonito, barato.**

## A MODA PARISIENSE

# O exito do vestido de lã

Por JEANDINE

Todas as coleções da primavera apresentam encantadores vestidos de lã lisa ou fantasia. São, este ano, mais numerosos que nunca nas coleções e parece que os modelistas tomaram um cuidado todo especial em renovações.

O vestido "chemisier" — é mesmo o vestido sueter predominam. 1951 pede refinamento, a sutileza no corte e no detalhe. Os costureiros proclamaram-no unanimemente em suas coleções. O vestido de lã — no seu conjunto — continua estreito. Porém, isto não é mais do que um tema inicial sobre qual vieram se pousar mil e uma fantasias.

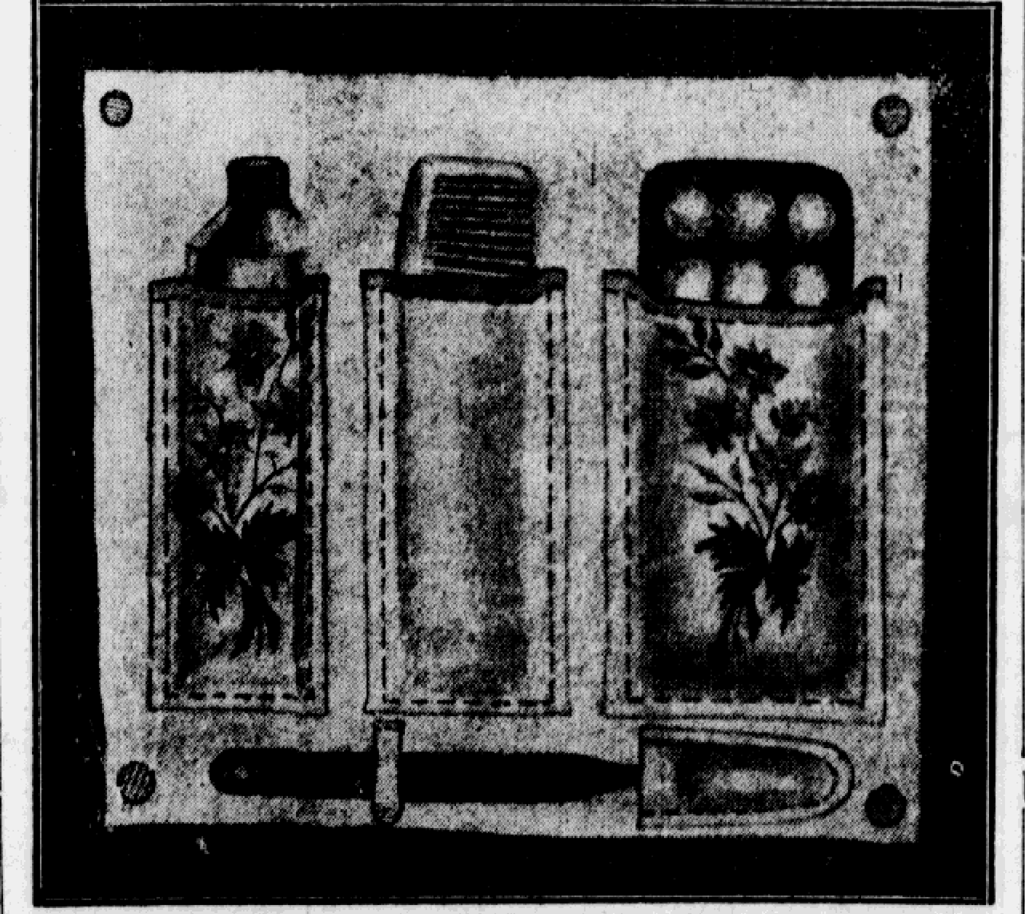
Alguns criadores — como Jacques Fath — utilisaram na lã, como na seda, o movimento de écharpe. Fath a trata de todas as maneiras e encontramo-lo em quase todos os seus modelos. A écharpe algumas vezes fazendo parte integral do conjunto, sai do lado esquerdo do decote, por exemplo, simulando um plissé que o envolve, abrindo-se para baixo em uma faixa larga.

Em outros modelos, à écharpe de lã se enrola, dando uma ideia de conto, abrindo-se em duas partes guarnecendo a frente da saia. Outros ainda dobram-se, formando uma grande lapela algumas vezes realizada em tom contrastante com o do conjunto. Outras vezes a écharpe torna-se um godê, outras ela sublinha somente o cruzamento do vestido, mas neste caso ela é feita em seda — cetim sobretudo — e o seu tom é um pouco claro que o da lã ou se opõe francamente a este.

Ao lado dos partidarios das écharpes, encontramos os adeptos do avental. Estes são encontrados em uma diversidade infinita de modelos que vão desde

(Conclui na 30.a página).

Seja uma fã DOS PRODUTOS DE BELEZA Mme Clement
RUA S. BENTO, 220 - S. PAULO
ENVIAMOS PELO REEMBOLSO
CONSULTE-NOS



**VALORIZE O SEU LAR — Assim como "os olhos são o espelho da alma", a casa é "o retrato de sua dona". Reconhece-se, no primeiro golpe de vista, a verdadeira dona de casa, a esposa ideal com quem todos os homens sonham. Não é preciso ter muito dinheiro, muito pelo contrario, realize muito com o que, materialmente você dispõe. Consiga dar toques de beleza, individualizando o seu proprio lar. Ai está uma sugestão, para o seu banheiro, ou mesmo para o quarto de seu filhinho. E um porta escova, pasta, pente e esfregador que, além de higienico, pratico, e muito lindo, mormente se você mesma, se encarregar de bordar os dois envolucros, exatamente como o clichê reproduz.**

# AGRICULTURA E PECUARIA

## A REPLANTA DO CAFEZAL

**A REPLANTA DO CAFEZAL E' PRATICA NECESSARIA PARA EVITAR PREJUIZOS CAUSADOS PELAS FALHAS — VIVEIRO ARTIFICIAL — TIPOS DE SEMENTES — A SEMENTE DESPOLPADA SECA E' A MELHOR DE TODAS — EPOCA DE SEMEAÇÃO — TIPOS DE MUDAS — CUIDADOS INDISPENSAVEIS NO TRANSPLANTE — COMBATE ÀS PRAGAS DOS VIVEIROS — TECNICA DA REPLANTA**



**Cafezal sombreado com ingazeiro — Fazenda S. Pedro, Caçapava.**

Uma lavoura falhada causa grande prejuizo ao lavrador. O colono ganha para tratar de 1.000 pés de café, mas se houver 20% de falhas, na realidade ele está cuidando apenas, de 800 pés. Numa base de 60 arrobas por mil pés, a colheita não seria de 60 arrobas, mas de 48, com um prejuizo de 12 arrobas. E no entanto, é muito facil evitar esse prejuizo, pois qualquer fazenda ou sitio pode produzir mudas para suas necessidades. Basta organizar um viveiro, onde serão produzidas as mudas. O viveiro pode ser natural ou artificial. E' natural quando instalado debaixo de arvores de sombra no mato, em pomares, etc. Precisaria ficar proximo a fontes de agua para irrigação e, alem disso, a sombra não pode ser muito forte, é preciso um pouco de claridade.

**VIVEIRO ARTIFICIAL**

Consta de um ripado protetor, que pode ser construido com moirões de eucalipto e ripas de bambu', ou com moirões de alvenaria e cobertura com ripas. O viveiro deve ficar perto da séde para facilitar a fiscalização, alem de dispor de agua facil e abundante. Um viveiro de 30 x 20 metros, separados por 0, 50 metros.

**Construção** — Afastar os moirões 3 metros um do outro com a altura de 2 metros. Assentar vigotas nos moirões e depois prender as ripas na direção Norte-Sul, deixando 5 cms. de espaço entre as mesmas. A terra deve ser bem revolvida, destorroada e nivelada. E' indispensavel misturar com a terra um esterco bem curtido. E, se for possivel uma adubação quimica, os resultados serão melhores. Uma boa formula para um canteiro de 10 x 2 metros é a seguinte:

Esterco bem curtido, 100 quilos; Farinha de ossos, 10 quilos; Cloreto de potassio, 5 quilos; Salitre do Chile, 5 quilos.

**Sementes** — Há quatro tipos de sementes: despolpada "seca", despolpada "fresca", "cereja" e "coco". As experiencias mostram que a despolpada seca é a melhor de todas. A despolpada "fresca" é a mais dificil de se conservar e de se lidar, e o "cereja" e "coco" vão dar mais trabalho no desbaste, por que as sementes nascem duas a duas, muito perto uma da outra.

**E'poca de semeação** — Pode ser de maio a novembro. As sementes são dispostas em linha no sentido da largura do canteiro, com as distancias de 15 cms. entre linhas e 5 cms. entre sementes. Devem ser cobertas com terriço peneirado e os canteiros podem ser protegidos por uma camada fina de capim seco, por causa da agua das chuvas. A irrigação deve ser farta e diaria. Quando as plantinhas atingirem 10 cms. de altura, retira-se a camada protetora de capim e com 15 a 20 cms. faz-se o transplante para os recipientes.

**TIPOS DE MUDAS**

Podem ser obtidos de 3 maneiras:

a) — Semeação em canteiros e transplante em recipientes; b) — Semeação direta em recipientes; c) — Mudas de toco ou aparadas.

Para todos os casos é indispensavel o viveiro. O primeiro tipo permite selecionar as mudas no transplante, para os recipientes, mas requer pessoa habilitada, que saiba transplantar sem prejudicar as raizes.

As mudas devem ser transplantadas com 15 a 20 cms., levando geralmente 7 meses para atingir este tamanho. Como tipos de recipiente há o jacazinho de bambu' com 30 x 25 cms., o vaso de madeira laminada, com 40 x 25 cms., o jacazinho de sapé e outros.

**CUIDADOS INDISPENSAVEIS NO TRANSPLANTE**

Com auxilio de uma colher de transplante retira-se do canteiro cada muda com seu torrão de terra. Em seguida planta-se no jacazinho, que deve estar quase cheio de uma mistura de duas partes de terra e uma de esterco. Acabar de encher com terra para firmar bem as plantas. Em cada jacazinho plantar no maximo 4 mudas, e no vaso de madeira laminada, de preferencia uma muda. Depois de transplantadas, as mudas ainda devem ficar uns 30 dias no viveiro. Depois serão levados para lugar mais ensolarado, até serem expostos completamente ao sol alguns dias antes do plantio. O segundo tipo de muda é aquela formada diretamente no recipiente jacazinho, vasos de madeira, vaso de barro "Torrão Paulista", etc. Neste caso, os recipientes podem ser menores, porque são colocados apenas 3 sementes, para deixar só uma muda depois. A melhor época é de meiados de abril a junho, e a plantação na cova definitiva, 5 a 6 meses depois, ou seja no inicio das aguas. Nos primeiros tempos do plantio definitivo a muda deve ficar protegida do sol muito forte. O outro tipo é a muda "de toco" ou "aparada", recomendada para zonas onde o inverno é umido. As mudas são deixadas crescer livremente nos viveiros, de ano e meio a dois anos. Arranca-se a muda e apara-se a um palmo acima e um palmo abaixo do solo . A muda fica assim com dois palmos de comprimento.

As raizes laterais tambem devem ser um pouco aparadas. O plantio destas mudas na cova deve ser feito no fim das aguas, nos meses de março e abril.

**COMBATE A'S PRAGAS DOS VIVEIROS**

Cochonilhas — Combater com Rhodiatox a 1 : 10.000.

Bicho mineiro — Queimar as folhas atacadas.

Fungos causadores de manchas e tambem do "tombamento das mudas" — Combatem-se com calda bordaleza a 1%.

**REPLANTAS**

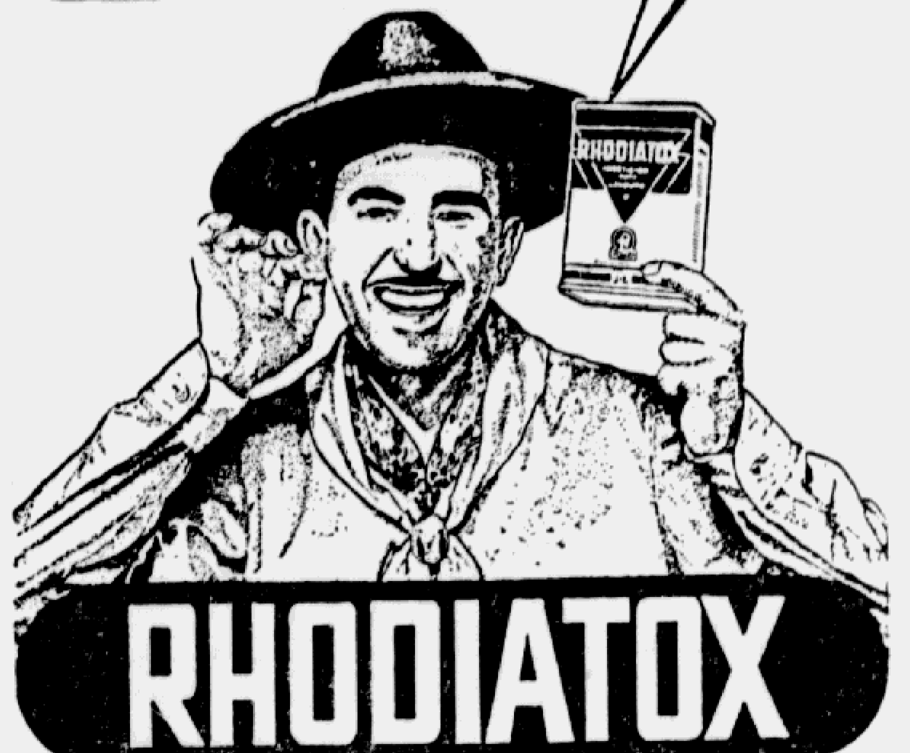
Deve-se observar os talhões de baixa produção, pois muitas vezes é devido às falhas. Outras vezes o cafezal é velho e muitos pés ficam improdutivos.

Esses males têm remedio, e este consiste na execução de um plano para substituição dos pés improdutivos e replantio das falhas. O sucesso depende de se fazer um bom coveamento e uma boa adubação.

A cova deve ser grande, com 50 x 50 x 50 cms. e nunca deve ser aberta perto de um cafeeiro decadente. A produção desse cafeeiro velho não compensa o mal que ele causa à plantinha nova.

Uma boa adubação consegue-se com 50 litros de esterco bem curtido, 300 gramas de farinha de osso e 200 gramas de cinza ou 70 gramas de cloreto de potassio. Misturar tudo bem com a terra. Em dias encobertos, com pouco sol, de preferencia com a terra umida, coloca-se o jacazinho na cova, assentando-se sobre uma camada de terra adubada. Deve-se romper os fundos e o lado do recipiente. Chegar bem o resto da terra adubada, fazer uma bacia ao redor da cova e cobrir o solo com capim. Quando as mudas são formadas diretamente nos recipientes, deve-se proteger com uma casinha de madeira. A "muda de toco" ou "aparada" tem sua época de replanta março-abril e as covas tambem são preparadas da mesma maneira, só que ao chegar a terra, deve-se apertar bastante ao redor da muda.

Para a lavoura em formação, até o quarto ano, a replanta pode ser feita semeando diretamente na cova. Nos anos seguintes ao replantio, proporcionar adubações organicas e trato especial, até que os pés fiquem igualados com o resto da lavoura. Uma replanta cuidadosa, pega rapidamente e em poucos anos entra em produção, aumentando a média do talhão.


RHODIATOX

O MAIS PODEROSO DOS MODERNOS INSETICIDAS AGRICOLAS

Rhodiatox é encontrado e vendido em tôdas as boas casas do ramo.




COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Libero Badaró, 119 - 4.o andar
Caixa Postal, 1329 - São Paulo, SP

A marca de confiança
TAMBÉM A SERVIÇO DA LAVOURA


## A COBERTURA COM RESTOS DE CULTURA NO COMBATE À EROSÃO

ALTIR A. M. CORREA
Engenheiro-Agronomo

A queima dos restos da cultura, com a finalidade de limpar o terreno, é uma pratica, infelizmente, muito adotada no Brasil. O fogo destroi a manta vegetal, rica em humus, que o solo possui em sua camada superficial.

A terra, depois de queimada, torna-se como que vidrada, quase impermeavel, portanto. A agua da chuva quando cair sobre o terreno, não encontrará a capa absorvente, nem poderá infiltrar-se, escorrendo assim sobre a encosta, provocando erosão e arrastamento do solo para locais onde, em geral, não pode ser aproveitado. Com a queima dos restos da cultura, diminui-se a fertilidade do solo e concorre-se para facilitar a erosão.

Portanto, a manutenção dos restos de culturas, alem de constituir um meio facil de fazer a adubação organica é, ainda, um modo seguro de combater à erosão.

**COBERTURA DO SOLO**

A agua da chuva, caindo diretamente sobre a terra, ocasiona, por sua força no bater, uma soltura das particulas do solo. O solo desprendido é facilmente transportado pela agua que escore (enxurrada). Para evitar que a agua da chuva atinja diretamente o solo, deve-se protege-lo com florestas, culturas de cobertura ou com restos de cultura.

As florestas são aconselhaveis como cobertura do solo, nos cimos dos morros, em terrenos com declives muito fortes e em terras muito enfraquecidas.

As culturas de cobertura são recomendadas em qualquer tipo de terra, mas nem sempre praticaveis, por concorrerem em umidade com a planta em exploração. Para que isto não aconteça nas culturas permanentes, como cafezais, pomares, etc., as culturas de cobertura são ceifadas e deixadas sobre o terreno, antes do periodo de sêca.

A cobertura do solo com restos de cultura apresenta a vantagem de não concorrer, em disputa da agua, com outra cultura e, cobrindo o solo, evitar o calor solar diretamente sobre este, mantendo umida a camada superficial da terra.

**RESTOS DE CULTURAS**

**Entende-se por restos de culturas o que se deixou no terreno, de uma planta. Por exemplo: o milho, retiram-se as espigas; o que sobrou, constitui resto. E assim para as demais plantas.**

**Esses restos são dispostos sobre o terreno, de modo a formar uma camada. Pode-se, para aumentar esta camada, trazer capim de outro terreno proximo, que esteja sem cultura. Esta camada de restos evitará o crescimento de mato, aumentando a agua disponivel para as culturas.**

Para culturas permanentes faz-se a cobertura em todo o terreno, circundando as arvores. Para culturas anuais, depois de coberto o terreno, abrem-se covas para a semeadura das plantas.

A cobertura do solo com restos de cultura tem apresentado inumeros beneficios, não só controle da erosão, diminuindo a perda de solo e de agua, como tem concorrido para aumentar a produção das culturas, assim protegidas.

A cobertura do solo com palha ou restos de cultura é o que os americanos chamam de "Mulching", denominação esta já conhecida de alguns agricultores brasileiros.

**ENCORDOAMENTO DO MATO**

O mato cortado pelas capinas, ou restos das culturas, pode ser colocado formando uma capa no terreno, como já explicado, ou juntando, formando um cordão. Este cordão de mato é disposto em curva de nivel, a fim de cortar a velocidade da agua da chuva, quando correr sobre o terreno.

A distancia entre os cordões é variavel, de acordo com o declive do terreno e a quantidade de restos de cultura e mato disponiveis.

Nos terrenos de declives mais fortes os cordões são mais juntos.

A cobertura com restos de cultura ou o encordoamento do mato são praticas que, excetuadas com outras medidas de conservação do solo, tais como: semeação em contorno, rotação de cultura, evitar queimar os restos organicos, adubação verde, etc., concorrem para diminuir a erosão do solo agricola e aumentar a sua fertilidade.

Combater a erosão é um dever basico de todo agricultor. A erosão rouba ao lavrador o que de mais precioso possui a terra, que é a sua fertilidade, empobrecendo-o e prejudicando as gerações futuras.

## CULTURA DA BETERRABA

**VARIEDADES DE CENOURAS QUE DEVEM SER CULTIVADAS EM NOSSO ESTADO — O ESTERCO DEVE SER INCORPORADO COM BASTANTE ANTECEDENCIA — PREPARO DO CANTEIRO PARA A SEMEADURA DEFINITIVA — TRATOS CULTURAIS E COLHEITA**

*Há dois grupos principais de variedades de beterrabas, conforme o tamanho: I — Beterrabas redondas; II — Beterrabas compridas. Entre as variedades do primeiro grupo sobressaem os seguintes: "Redonda Chata do Egito", precoce, com polpa vermelha vivo percorrida por leves raios de coloração roxo violeta; "Chata non plus ultra", de qualidades tão boas quanto a anterior, maior, com polpa mais avermelhadas; "Eclipse", etc. Entre as variedades salienta-se a "Roxa Comprida" — tardia, raiz fusiforme, com polpa violeta arroxeada escura.*

*EPOCA DE SEMEADURA E SOLOS PREFERIVEIS PARA A BETERRABA*

*Todo o ano nos climas frios e secos; nos climas quentes e umidos deve-se semear de preferencia nos meses frescos (março-setembro). Quanto aos solos prefere os solos frescos, fofos e ferteis, ricos em materia organica, ou então, adubado com esterco bem curtido e com antecedencia de pelo menos 30 dias. O melhor tipo de solo apropriado à cultura da beterraba é o silico-argiloso, com bastante humus, sendo de conveniencia aproveitarem-se os terrenos que tenham sido adubados em cultura anterior, pois, como já frisamos, as estercações recentes não se recomendam para a beterraba.*

*PREPARO DOS CANTEIROS*

*Quando se vai preparar o terreno para plantar a beterraba, é necessario faze-lo com bastante antecedencia, de vez que o esterco deve ser incorporado 30 dias antes da semeadura. O esterco deve ser distribuido superficialmente à razão de 5 a 10 quilos por metro quadrado, e incorporado ao solo, ao revolvê-lo.*

*SEMEADURA*

*E' feita em lugar definitivo, em sulcos distanciados de 30 centimetros um do outro, ficando as sementes distanciadas de 8-10 cms. e a profundidade de 2 a 3 cms., no maximo. E' conveniente antes de semear deixar as "sementes" de molho durante 12 a 24 horas. As "sementes" de beterraba são, na realidade frutos reunindo diversas sementes (3-5) recobertas por um pericarpo duro. Por essa razão é que se aconselha a imersão das "sementes" em agua, antes da semeadura, com o fim de facilitar a germinação. A germinação dá-se depois de 7 a 8 dias da semeação.*

*DESBASTE*

*Faz-se logo que as mudinhas atinjam cinco centimetros, repetindo-se a operação quinze dias depois, a fim de deixar as plantas a distancia de 20 cms. uma da outra, nas filas. As mudinhas arrancadas podem ser aproveitadas, transplantando-se para novos canteiros.*

*TRATOS CULTURAIS E COLHEITA*

*Os tratos consistem em extirpar ervas daninhas e escarificar o solo; faz-se com o sachinho. Quando as raizes começam a se avolumar é de toda conveniencia fazer-se uma pequena amontoa, com o fim de conserva-las até a colheita. A colheita é feita quando as raizes estejam bem desenvolvidas, o que se percebe descalçando-as um pouco com o dedo. O inicio da queda das folhas indica tambem que as raizes já atingiram o crescimento maximo e, portanto, em ponto de colheita. As variedades precoces completam o ciclo vegetativo 70 dias após a semeadura.*

## Vamos plantar Adlay"

Recebemos o folheto n.o 62 da colectanea vamos para o campo!

Monografias populares sobre lavoura e criação editadas pela veterana revista brasileira "Chacaras e Quintais" de S. Paulo.

O presente trabalho intitulado "Vamos plantar Adray" é da autoria do revmo. pe. Camillo Torrend S.J., prof. catedratico do Colegio "Antonio Vieira", da Bahia e do eng. Reimar von Schaaffhausen, lavrador e avicultor: ambos estudam a botanica, a economia e todas as virtudes e utilidades deste rico cereal cuja plantação é altamente recomendavel como forrageira para os animais domesticos, constituindo em certos paises a alimentação da população mais pobre.

Pode ser semeado, cultivado, escolhido e beneficiado no Brasil pelas maquinas existentes e em uso para outros cereais.

## Cobertores para as crianças tuberculosas pobres

**A Diretoria do Sanatorio São Vicente de Paulo, de Campos do Jordão, apela para a caridade das familias paulistas pedindo cobertores de lã, para as crianças tuberculosas. Necessita mais ou menos 400 coberores.**

Os donativos podem ser enviados diretamente para Campos do Jordão, ou nesta capital, à rua Lisboa, 177 e Casa Fretin.


ECONOMISE ATÉ 50%
EM FERTILIZANTES E SEMENTES



COM O FAMOSO EZEE FLOW

★ EZEE FLOW não é somente outra adubadeira;
★ EZEE FLOW significa CONTROLE ABSOLUTO na distribuição UNIFORME de toda classe de adubos, mesmo ao se apresentarem em blocos endurecidos;
★ EZEE FLOW SEMEIA legumes e cereais com uniformidade garantida, e tem REGULADOR ajustável para aplicação em diversos espaçamentos.

Peça hoje mesmo um folheto explicativo

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS




MANAH S. A.
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ADUBOS E RAÇÕES
Rua Libero Badaró, 306 — Caixa Postal, 6348 — São Paulo

ACAN propaganda — 4-153



DEFENDA SUA LAVOURA COM POLVILHADEIRA Niagara



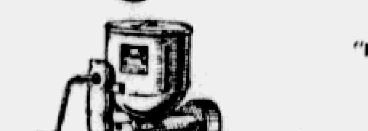

NIAGARA "CROPMASTER" A MOTOR

★ Cap. aprox. 30 kgs. de inseticida, ou fungicida em pó.
★ Polvilhamento eficaz através de 6 possantes distribuidores, próprios para algodão e batatinha. Adaptação rápida de tubo de um só jato.
★ Ótima para café e plantas frutíferas em geral.
★ Sólida construção de aço e material reforçado.
★ Motor "Briggs & Stratton", a gasolina, de 2 HP, 3.600 RPM.
★ Pode ser montada sôbre trator, ou tração animal.

ALTA QUALIDADE E RESISTÊNCIA



"CYCLO JUNIOR" manual
Cap. 5 kgs.
Extra-leve, com tubo de descarga de alumínio.
Ventoinha tipo turbina. Não entope.



"HUDSON ROTO-POWER 806"
Cap. 7,5 kgs., 2 tubos de distribuição, 100% construção de alumínio. Extra-leve. Alto rendimento.




"HUDSON ADMIRAL"
Cap. 1 kg. Cano de extensão, facilitando o manejo. Material reforçado. Econômica.

Peça informações detalhadas

Aceitamos agentes revendedores

DIERBERGER
AGRO — COMERCIAL LTDA.
Artigos e produtos para e da lavoura
Rua Líbero Badaró, 497-501 — Cx. Postal, 458
SÃO PAULO




S. S. Public. - 52.605

# AGRICULTURA E PECUARIA

## O QUE A CENOURA EXIGE

**HONORATO DE FREITAS**
Engenheiro agronomo

Uma das hortaliças mais conhecida se apreciadas entre nós é, sem dúvida, a cenoura. Ela fornece um elevado teôr de vitaminas que entram na composição dos sucos vegetais recomendados pelos dietistas e pediatras modernos. Como integrante de saladas, é muito usada e o seu emprego na alimentação é, hoje, largamente adotado pela cozinha brasileira.

A sua cultura não oferece dificuldades sérias, sendo até mesmo facil, desde que feita dentro de certas regras praticas.

**PREPARAÇÃO DO TERRENO**

A cenoura vegeta bem em solos silicos-argilosos bem fofos, devidamente preparados com lavras de 25 centimetros de profundidade, e uniformização do terreno, depois deste revolvido por meio de grades de dentes, por exemplo.

E' aconselhavel proceder a uma adubação antes do revolvimento da terra a fim de que o estrume ou o adubo seja incorporado ao solo de cultura.

Alguns horticultores usam formulas com superfosfato, sulfato de potassio e de amônio ou salitre um pouco antes da semeadura, o que, entretanto, requer um pouco de cuidado para evitar que se incorpore adubo em demasia, o que poderá prejudicar a cultura.

**A SEMEADURA**

A semente de cenoura, como alias, quase todas as sementes de hortaliças é muito pequena, e por isso é aconselhavel mistura-la com areia antes de proceder á semeadura, a fim de facilitar a distribuição na área á cultivar.

Um bom sistema de plantar cenoura consiste em abrir regos no canteiro ou mesmo na terra sem estar encanteirada, na distancia de 25 a 30 centimetros uns dos outros e depois de misturar a semente com areia ou serragem, distribui-la por meio de um pequeno deposito, ou até mesmo com a mão, tendo o cuidado de não deixar que caiam muitas sementes no mesmo lugar.

Depois de distribuir assim a semente, deve-se cobrir os regos com a terra, calcando levemente com a mão ou com a pequena pá de canteiro, e molhando-se com um regador bem fino, caso não se tenha feito semeadura com chuvas, o que é bem melhor.

Não aconselho a semeadura à lanço para a cultura da cenoura, pois torna mais dificil a operação dos tratos culturais, tais como desbastes, regas, limpas, etc.

**OS CUIDADOS COM A PLANTAÇÃO**

A cenoura é planta que gosta de água e esta não deverá faltar desde que germinam as sementes até que as plantinhas vinguem, quando então as regas poderão ser mais espaçadas.

Cuidados especiais devem ser dados à cultura para as limpas e desbastes. A primeira limpa será muito facilitada se o horticultor tiver o cuidado de, antes de semear, passar um ancinho pela manhã num dia de bom sol, porque assim as plantas daninhas, que por ventura existam, morrerão antes que as cenouras novas brotem.

Durante a primeira limpa, que em geral é feita à mão, deve-se eliminar as plantas mal conformadas e as que estiverem aglomeradas na mesma cova. O limite de 160 plantinhas por metro quadrado de canteiro é o número aconselhado para uma boa produção.

Esta operação é muito facilitada quando a cultura é feita em linhas ou carreiras certas.

**A COLHEITA**

No segundo desbaste, o horticultor já aproveita algumas raizes tenras que servem para saladas e para uso domestico, podendo mesmo, quando se trata de uma grande cultura, servir para alimentação das aves, porcos, etc.

A colheita nas hortas pequenas é feita à mão; nas hortas industriais é aconselhavel usar o arado chamado bico de pato, cuja manipulação entretanto, evige pessoal treinado.

Colhe-se a cenoura quando as folhas começam a abrir-se e a cair na terra. A produção em boas culturas dependendo da variedade cultivada alcança cerca de 4 a 5 quilos por metro quadrado.

O produto encontra preços razoaveis no mercado e a produção de cenoura de bôa qualidade trás boa remuneração para o seu trabalho horticula.


**Pelo rastro se conhece o gigante!**

É fácil identificar a passagem do pneu Lameiro Goodyear pelas marcas do seu desenho de barras largas e uniformes, com o centro aberto. Êsse desenho, especialmente criado pela Goodyear, permite aderência total ao solo, para assegurar ao trator a tração e rendimento máximos de que é capaz a sua fôrça. Tais características do pneu Lameiro Centro-Aberto Goodyear dão ao trator um rendimento extra de 22%, o equivalente a um dia de trabalho por semana.

Pneu LAMEIRO centro aberto

GOODYEAR



**MATERIAIS AGRICOLAS**

Adubos completos — Adubos simples — Salitre do Chile — Adubos verdes — Alfafa murcia — Arsenico branco — Mourões para cercas — Telas de arame — Rodhiatox, etc.

**ARTHUR VIANNA — C. M. AGR.**

RUA FLORENCIO DE ABREU, 270


## A LAVOURA CAFEEIRA DO VALE DO PARAIBA E A PRIMEIRA MESA REDONDA DE CONSERVAÇÃO DO SOLO

O homem, com a mesma facilidade com que constroi a sua grandeza, tambem arquiteta a sua ruina. Muitas vezes lhe é até mais facil, na ilusão de que está criando riquezas, espalhar a penuria e a miseria. E' o caso, por exemplo, do uso indiscriminado do solo, para a agricultura, praticada segundo metodos arcaicos e primitivos, capazes de permitir, em curto espaço de tempo, o desgaste quase irremediavel da camada de solo aravel e produtiva. Em virtude dessa destruição sistematica dos recursos naturais, que desde longo tempo vem sendo levada a efeito, em algumas regiões do mundo, milhões de pessoas se vêm obrigadas a viver em condições precarias bastante aquem de um padrão de vida digno e compativel com a pessoa humana.

Em varios pontos do globo podem ser indicados lugares onde a sistematica destruição dos recursos naturais transformou amplas e extensas areas, de verdadeiros paraisos que eram dantes, em locais absolutamente estereis e inabitavel. E toda a sucessão de fases de decadencia pode ser vista, em estagios diferentes, pelos mais diversos pontos da superficie terrestre, mesmo entre nós. O Vale do Paraiba é um exemplo. Região fertilissima e altamente produtiva, tendo sido em epoca passada um dos mais populosos rincões do Estado, e zona pioneira da cafeicultura paulista ao tempo do Imperio, graças ao desgaste de suas melhores terras de cultura sofreu golpe profundo em sua economia agraria. Aquela notavel região cafeicola bandeirante, produzia em 1836 um total de 510.406 arrobas de café, representando 86,50% da produção total da Provincia. Menos de quatro lustros mais tarde, em 1854, sua produção elevava-se a 2.737.639 arrobas, correspondentes a 77,46% da produção paulista. No caso do Imperio já se pronunciava o entardecer de sua economia agricola; a produção de café descia para 2.074.267 arrobas, significando tal cifra apenas 19,99% da produção total de São Paulo, em continuo incremento. Dai para cá pronunciou-se melhor a decadencia da cafeicultura do Vale do Paraiba. Em 1920 a produção declinava para 767.069 arrobas as quais representavam apenas 3,47% da safra do Estado. Sua população encontrava-se, então, quase estacionaria enquanto os indices demograficos das restantes zonas do territorio paulista subiam notavelmente. Em 1935, afinal, sua população declina, sua safra cafeeira mantem-se estacionaria, praticamente, no nivel das 898.332 arrobas, numero que correspondia apenas a 1,71% da produção bandeirante. Nos dias que correm sua produção não vai alem das 72.748 arrobas, ou sejam, 0,24% de toda a produção da terra paulista. O café contribuira, poderosamente, para sugar mais ferteis terras do Vale do Paraiba, e, em poucos anos, depois de rebaixar a limites pouco expressivos o rendimento agricola da região, continuara sua marcha para o Oeste, levando atrás de si, graças à imprevidencia humana, a riqueza mais ou menos efemera e a penuria quase sempre permanente.

Este é um dos aspectos do importante problema da conservação dos recursos naturais. A agricultura, quando sabiamente praticadas, não é nociva à terra e fugazmente benefica ao homem. As praticas agricolas conservacionistas já demonstraram, em diferentes paises, o mesmo aqui entre nós, que é perfeitamente possivel estabelecer uma exploração agricola capaz de enriquecer o homem sem empobrecer a terra, a ponto de torná-la esteril. A Primeira Mesa Redonda Regional de Conservação do Solo, a ser realizada em Taubaté no dia 26 do corrente mês, sob o patrocinio da Secretaria da Agricultura, pelo seu Departamento de Engenharia e Mecanica da Agricultura, será uma cabal demonstração do quanto pode resultar de beneficio, para a terra e para o agricultor, a adoção de praticas e o emprego de processos racionais para a conservação do solo e para os trabalhos agricolas em geral.


**Organização Beneficente "Sanatorio Ebenezer"**

A Organização Beneficente "Sanatorio Ebenezer" que mantem um ambulatorio, com Raio X, para atender gratuitamente ás pessoas pobres sem distinção, pede por nosso intermedio um auxilio, qualquer que seja, ás pessoas que queiram auxilia-la nessa obra de assistencia social e que poderá ser remetido á rua da Gloria, 326|332.



**JACAZINHOS**

De LAMINAS DE PINHO, para mudas de CAFE, Citrus, Eucaliptos, etc., temos para pronta entrega qualquer quantidade nos seguintes preços e tamanhos "standard", a saber:

| | |
|---|---|
| Para 6 mudas de 23x55 cm por milheiro ............ | Cr$ 320,00 |
| Para 4 mudas de 23x41 cm por milheiro ............ | Cr$ 250,00 |
| Para 2 mudas de 18x30 cm por milheiro ............ | Cr$ 140,00 |
| Para 1 muda de 14x24 cm por milheiro ............ | Cr$ 100,00 |
| Para Eucaliptos de 14x20 cm por milheiro ............ | Cr$ 80,00 |
| Para Eucaliptos de 10x15 cm por milheiro ............ | Cr$ 50,00 |

Mediante consulta aceitamos pedidos para tamanhos especiais

PRIMEIRO E UNICO PRODUTOR NA CAPITAL

**MADEIRAS BOREP LTDA.** — R. Hipia, 31 - Moóca - Tel.: 9-4535 - Telegrf. "BOREP" - São Paulo


## A cinomose ou doença dos cães novos

### PARA EVITAR COMPLICAÇÕES SECUNDARIAS OS CÃES DEVERÃO SER BEM ALIMENTADOS E MANTIDOS EM CONDIÇÕES DE HIGIENE SATISFATORIAS — SINTOMAS APRESENTADOS PELA DOENÇA — TRATAMENTO E PROFILAXIA

E' a "cinomose", entre as doenças que acometem os cães, uma das mais disseminadas e a que maior interesse apresenta para os criadores e proprietarios daqueles animais. E', ainda, conhecida, mesmo em nosso meio, por outro nomes, como Distemper, Estaupe, Doença de Carré, "Doença dos Cães Novos", etc. A designação "doença dos cães novos" é muito comum e deriva da impressão erronea de que só os animais jovens, até 1 ano de idade, podem ser atacados do mal. Embora mais frequente, na realidade, entre os animais até aquela idade, a doença pode ocorrer tambem em cães mais idosos.

Sob certos aspectos, a "Cinomose" é comparada pelos veterinarios com o Sarampo do homem. Alem da predileção pelos organismos novos, como o Sarampo, a "Cinomose" carateriza-se por uma febre muito alta e alguns disturbios organicos, e sómente nas complicações secundarias é que se registram casos fatais. Via de regra tais complicações secundarias, provocadas por germes diferentes do agente causal (virus) da "Cinomose", são de mais dificil tratamento. A doença pode complicar-se, ainda, afetando o sistema nervoso do animal, com pequenas possibilidades de cura. Nos animais bem alimentados e mantidos em condições higienicas satisfatorias, as complicações secundarias são mais raras.

**SINTOMAS GERAIS**

E' fato comprovado que a raça, as condições de criação e outras do ambiente em que vive o animal podem influir no desenvolvimento da doença, principalmente no aparecimento das manifestações que revelam lesão do sistema nervoso. A's vezes, após curto periodo de doença, sem maiores complicações, quando o cão já está em franca convalescença, basta a mudança de dono, de casa, de habitos, de alimentação, para que o animal tenha uma recaida e apresente, então, a forma nervosa, que é de tratamento mais dificil e geralmente de consequencias mais graves.

— A evolução da doença é muito variavel, portanto, pois que depende das condições-ambientes, da raça e do tipo do animal, e assim os sintomas tambem são muito variaveis, dificultando, por vezes, o diagnostico. A idade é um fator importante, embora não seja exclusivo, para identificar a doença. Sómente o veterinario pode, aliás, na maioria das vezes, fazer este diagnostico. Entretanto, os criadores poderão suspeitar da "Cinomose", quando os cães apresentarem os seguintes sintomas:

Febre alta, acima de 40.oC; corrimento abundante naso-ocular; falta de apetite; vomitos; tristeza; bôlhas (pústulas) na pele do abdomem e da região interna das coxas; diarréia. A febre pode ao fim de alguns dias, baixar para 38.oC, e depois subir novamente. Evoluindo ou complicando-se a doença, o corrimento naso-ocular torna-se purulenta, aparecem disturbios respiratorios e instala-se a pneumonia. Se o sistema nervoso é atacado, o animal apresenta contrações musculares, ataques e convulsões semelhantes ás da epilepsia.

Não existe uma sequencia muito uniforme no aparecimento destes sintomas, e assim, logo após curto periodo de febre e o corrimento naso-ocular, podem surgir perturbações nervosas sem que o animal tenha tido, por exemplo, as vesiculas pustulosas da pele. O apartamento do estado pneumonico tambem não é regra invariavel.

Consoante frisamos, apesar de ser a doença muito disseminada, o diagnostico correto só é possivel após o exame feito pelo veterinario. Entretanto, o criador deve suspeitar sempre de Cinomose quando perceber o cão triste e com febre alta, principalmente se o animal não tem, ainda, um ano de idade e sempre tenha aparentado boa saude.

**TRATAMENTO**

Existe, no comercio, um soro preparado com o sangue de cães e que pode dar bons resultados, quando aplicado logo no inicio da doença. O tratamento deve ser, contudo, sistematico, isto é, os remedios devem ser empregados de acordo com os sintomas predominantes. Em geral, a medicação a ser feita exige receituario especial de veterinario, sendo desaconselhada qualquer aplicação de medicamentos sem a orientação do profissional. Na Cinomose cada cão é um caso especial, um caso clinico diferente, não havendo razão, portanto, para acreditar que os remedios acaso indicados para um doente possam servir para os demais.

**PROFILAXIA**

A doença é altamente contagiosa. Os cães sadios contaminam-se com muita facilidade quando postos em contato com os doentes ou em locais em que estes permaneceram. A profilaxia é essencial para evitar sua disseminação. Os locais onde tenham estado doentes devem ser desinfetados com todo o rigor (lavagens de pisos, paredes, etc, com soluções de 1 a 5% de lisol, creolina, etc.). Nenhum cão deve penetrar em novo canil ou ser posto em contato com outro animal, sem haver a segurança de que não sofre, ou não sofreu, recentemente, a doença. Os objetos contaminados devem ser destruidos, sempre que possivel, ou então rigorosamente desinfetados.

Outro elemento de profilaxia é a boa alimentação, principalmente fazendo com que esta seja rica em vitaminas.

Existem vacinas eficientes, mas são ainda raras no comercio brasileiro. Algumas delas são preparadas em cães e outras são feitas utilizando-se o furão. Estas ultimas são perigosas e não devem ser usadas sem a assistencia de veterinario. As preparadas em cães (Instituto Vital Brasil e outros laboratorios nacionais, possivelmente) devem ser dadas em duas doses, pelo menos, e seu emprego pode ser feito por qualquer criador, atendidas as recomendações gerais das regras de vacinação. (Comunicado do Serviço de Informação Agricola).


**TORTA DE MAMONA**

ADUBOS PARA LAVOURA

Fabricante: CESTARI — Monte Alto — Estado de São Paulo


## SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

A Comissão de Concurso de Ingresso no Magisterio Secundario e Normal Oficial comunica aos interessados, que de acôrdo com autorização do senhor secretario da Educação, foi transferida para a proxima quinta-feira, dia 8 de agosto em curso, ás 15 horas, a solenidade de escolha de vagas da cadeira de Educação, pelos candidatos classificados no referido concurso. A escolha será realizada no auditorio do Ginasio Estadual "Antonio Firmino de Proença", na rua da Moóca, 363. a) Emilio Simonetti, presidente.

**FORUM DE DEBATES EDUCACIONAIS**

Foram programados, para discussões no mês de agosto os temas: Plano quadrienal Garcez para Educação e Educação Rural. Serão relatores do primeiro assunto os srs. Aquiles Archero Junior, Carlos Correia Mascaro e Eliziario Rodrigues de Sousa, no dia 18 do corrente, ás 20 horas, no Centro do Professorado Paulista e do segundo, no mesmo local, e hora do dia 25, os srs. Solon Borges dos Reis e dona Francisca Rodrigues.

São convidados todos os interessados diretos aos debates a inscreverem-se na secretaria do forum, rua Maria Antonia, 258, sala de Administração Escolar da Faculdade de Filosofia.

**APESNCESP**

Com o objetivo de congregar os professores da capital para discussão e critica dos programas e problemas metodologicos e da classe em geral, são convidados os professores de Português, catedraticos, interinos e contratados, para uma reunião a realizar-se no dia 11 do corrente, ás 19 horas e 30, no Edificio Sta. Helena, praça da Sé, 257, 1.o andar, sala 118.


*Vitrolas, Radios-Vitrolas, Discos, Agulhas e Albuns.* | *Radios, Refrigeradores, Fogões e Material Elétrico.* | *Pianos, Harmonios, Instrumentos e Musicas.*

Casa Chopin

Rua José Bonifacio, 309 — Telefone: 2-6601. — C. Postal, 5364 — SÃO PAULO


## Manuel Querino, o artista, o historiador, o folclorista

(Conclusão da 23.a página).

estudioso a colher nesta interêssante documentação: sobrevivencias africanas, vida social no seculo passado, multiplas questões sociologicas a que apenas teria de dar nomenclatura cientifica: mobilidade social, distancias sociais, problemas de casta e de classe, "color line", assimilação, aculturação... que sei mais?" E assim, tendo entrado, com um trabalho singelo e despretencioso, pelas searas dos historiadores, dos sociologos, dos etnografos, dos folcloristas, como se efetuar a classificação? Como determinar o genero de tal trabalho?

João Ribeiro, homem afeito aos estudos, de apurado juizo critico, cuja memoria tem sido comprometida atualmente pelo incrivel diario de Humberto de Campos, disse sobre o trabalho de Manuel Querino "A raça africana e seus costumes na Bahia": "é um dos mais consideraveis que temos sobre a raça africana no Brasil". Na verdade, o folclorista baiano não primava pela erudição cientifica, nem mesmo, como quer Artur Ramos, pelo rigorismo metodologico. Mas o que nos faz louvar, sem medo a figura de Manuel Querino, é a honestidade com que ele se lançava à pesquisa, e sobretudo, o amor que ele demonstrava pelos costumes, pela religião, pelo folclore, e pela tradição da raça africana. Descendente, ele tambem, de negros, soube compreender a tristeza e a alegria de sua gente. Artur Ramos reuniu em volume os trabalhos de Manuel Querino considerados de etnografia. Deu o titulo de "Costumes africanos no Brasil", e escreveu-lhe um prefacio. Na verdade, segundo a indicação da bibliografia do autor que acompanha "Bahia de outrora", essê livro já se achava "em preparo" em 1916, e a edição de Artur Ramos é de 1938. Artur Ramos incluindo-o na coleção denominada "Biblioteca de Divulgação Cientifica", escrevendo o prefacio, e ajuntando algumas "notas" explicativas, ao pé de varias paginas, quis popularizar o livro, e assegurar-lhe sucesso. (Durante muito tempo a parte de folclore e etnografia referente aos negros, esteve entregue exclusivamente a Artur Ramos). E' de interesse, portanto, a leitura do prefacio. E, talvez, a simples crítica ao trabalho de Artur Ramos, devido à honestidade e cuidado com que foi ele elaborado, baste para julgar o livro.

Começa, o prefacio, colocando Manuel Querino, ao lado de Nina Rodrigues, entre os dois maiores estudiosos do problema do negro no Brasil. Nina Rodrigues, significando a erudição cientifica, Manuel Querino, a espontaneidade honesta. De fato, ao segundo falta erudição cientifica, e seus trabalhos têm valor, mais pela investigação paciente, e constante, do que por um rigor metodologico. Mas, é ainda Artur Ramos, no mesmo prefacio quem ressalta, as falhas apresentadas têm de, forçosamente, converter-se em merito, uma vez que atentemos ao ambiente deficitario em que foram realizadas, e ao grau de cultura do, inteiramente autodidata, Manuel Querino. Os estudos que realizou foram-lhe ditados pelo amor que tinha à sua gente, E esse amor era tanto que, ainda que possuisse formação cientifica, não poderia nunca fazer uso da frieza que deve ter o sociologo, da imparcialidade do historiador. As paginas de suas obras estão cheias sempre de uma imensa onda de compreensão humana. Andou bem Artur Ramos, publicando "Costumes Africanos no Brasil" sem acrescentar nem retocar nada. Os acrescimos acarretariam uma lacuna; tirariam a espontaneidade com que foram escritos. Os retoques iriam tirar a beleza da simplicidade propria do negro da Bahia.

Manuel Querino, nesta comemoração do seu centenario, deve ser entendido unicamente como um precursor: falho, defeituoso, incompleto, mas gigante. Gigante, meus senhores, por todos os titulos. Artista, identificou-se de tal forma com o seu povo, que não teve duvidas em se fazer seu lider, e batalhar por todas as causas de liberdade e independencia. Nos jornais, escrevendo artigos; na tribuna, como membro da Sociedade Libertadora Bahiana, como fundador e lider da Liga Operaria; em livros, mostrando através do estudo das tradições, a contribuição da raça negra para a formação do Brasil. Como professor, escrevendo livros didáticos que pudessem facilitar os estudos da sua especialidade. Como historiador e folclorista, fazendo reviver fatos e figuras que se iam perdendo na memoria do povo, e tirar deles ensinamentos preciosos.

Mas sobretudo, meus senhores, gigante como homem. Manuel Querino não passou nunca, em vida, de um modesto funcionario da Secretaria da Agricultura. Sofreu a humilhação de se ver preterido em ocasiões em que era de justiça a sua promoção. Tendo publicado livros, tendo sido aceito como membro do Instituto Historico e Geografico da Bahia, o seu nome permaneceu apagado. Cinco anos, no entanto, depois de sua morte, o seu retrato era inaugurado, juntamente com o de Nina Rodrigues, na Casa da Bahia. Pouco tempo mais tarde, eram publicados livros em sua homenagem, escreveram-se louvores à sua figura de intelectual, e seus trabalhos foram tendo alguma notoriedade na Bahia. Dá a parecer, meus senhores, que com sua morte, estava afastado o perigo do homem. Morto o autor das obras louvadas, ninguem poderia ser acusado de injustiça pela não promoção de Manuel Querino. Não seria preciso reconhecer-lhe o valor, quando do preenchimento de um cargo de maior importancia.

E' curioso notar, senhores, que a "Historia da Literatura Brasileira", de Silvio Romero, livro escrito por um folclorista, tenha esquecido completamente o nome de Manuel Querino. "Os homens de ciencia", afirma Artur Ramos, "compensaram o que não souberam fazer os homens do governo". Mas depois de sua morte, apenas, podemos acrescentar.

Manuel Querino vingou-se da patria e dos conterraneos que o não souberam reconhecer na força integral de seu talento. E nessa vingança, na maneira com que ela foi exercida, e que ele se agiganta. Cipião, o africano, — conta a lenda — revoltado contra a patria, não quis voltar a ela, nem depois de morto: "Patria ingrata, não terás meus ossos!". Manuel Querino, não. Para se vingar da Bahia, que o não reconhecia como "filho dileto", aperfeiçoou o seu amor por ela. Vingou-se, amando-a naquilo que ela tem de mais profundo e grandioso: as tradições. Deu à sua gente o que ele tinha de mais precioso: o perigo da propria vida, alistando-se como voluntario na Guerra do Paraguai; a sua dedicação de funcionario, conformando-se com a humildade do cargo; e a grandeza de seus dotes, visando sempre, em suas atividades espirituais, a patria, o povo e os humildes.

Manuel Querino foi um ardente apaixonado da Bahia. E talvez nisso esteja o seu maior merito. Não serei o primeiro a assinalar que ninguem ama a sua terra se primeiro não tiver amado o seu torrão natal. É do amor da parte que se adquire o amor do todo. E da compreensão do menor que nos vem a compreensão do maior.

A vingança, diz um ditado popular, é um prato que se come frio. Hoje, aqui, nesta comemoração do centenario de Manuel Querino, nós estamos concorrendo para que a vingança do negro baiano seja maior. Quem se lembra dos secretarios de Estado, na pasta da Agricultura, que tantas vezes preteriram a Manuel Querino? Quem se recorda dos primeiros governadores do Estado da Bahia, e dos ultimos governadores das provincias? Manuel Querino está vivo ainda na lembrança dos que lhe seguiram os passos. Está presente, como patrono de um Congresso de Folclore. E' eterno, porque a sua obra foi feita com amor.

Senhores. Nada vos poderia dizer eu para engrandecer a obra de Manuel Querino que fosse mais expressivo do que as palavras de Antonio Viana, proferidas na ocasião em que inauguraram o seu retrato na Casa da Bahia.

"Seu nome, visceralmente ligado ao problema libertador, intimamente unido ao movimento operario, no Brasil, confundido nos maiores ideais de independencia e de evolução, seu nome ficará para honra de seu tempo definindo as qualidades elevadas do homem de cor".




A Rainha das Persianas

PROTEJA-SE dos raios solares através das persianas MARACANÃ (com laminas de aluminio flexivel). Peçam orçamento sem compromisso.

R. DO CARMO N.o 165 1.o ANDAR — Fone: 36-1662 SÃO PAULO

# O SEQUESTRO DE EDUARDO MATARAZZO

## A EXTORSÃO DE QUE FOI VITIMA O CONDE FRANCISCO MATARAZZO — REMETIDOS AO PALACIO DA JUSTIÇA, OS AUTOS DO INQUERITO REALIZADO SOBRE O RUMOROSO CASO — A POLICIA AFIRMA, COM APOIO NA PROVA, A INDISCUTIVEL RESPONSABILIDADE DE ALEXANDRE MALAVAZZI E MARIO COMELLI — PEDIDA A PRISÃO DOS PERIGOSOS "GANGSTERS"

A repercussão alcançada pelos crimes que Alexandre Malavazzi e Mario Comelli cometeram em dias de junho ultimo, contra Eduardo Andréa Maria Matarazzo e contra o Conde Francisco Matarazzo Junior constitui a causa desta publicação.

Parece util, findas as investigações policiais, que a opinião publica se inteire dos resultados de um inquerito procedido com incontestes extremos de serenidade e lisura.

E' tempo de que tambem a verdade fulja, neste doloroso drama que agoniou a uma ilustre familia paulista.

Aqui, não se abrigam alegações de eventuais interessados.

A longa e meticulosa exposição, abaixo transcrita, é o relato do caso, feito a um Juiz de Direito, pelo Delegado de Segurança Pessoal deste Estado.

Trata-se de documento oficial, grave documento que contem as conclusões impostas pelas provas colhidas.

E ele fala por si.

São Paulo, 4 de Agosto de 1951.

OSCAR PEDROSO HORTA
DANTE DELMANTO
**Advogados**

## SECRETARIA DA SEGURANÇA PUBLICA

### DEPARTAMENTO DE INVESTIGAÇÕES

### DELEGACIA DE SEGURANÇA PESSOAL

### Relatorio

A modalidade delituosa de que trata o presente inquerito jamais passara, entre nós, de letra da lei, de artigo do Codigo.

Crime "alarmante e brutal", na expressão consisa e justa da Exposição de Motivos que acompanhou o anteprojeto do Codigo Penal Brasileiro em vigor, "uma das formas da chamada criminalidade selvagem", no dizer de Galdino Siqueira, o **sequestro para fins de extorsão** era, em nossos anais, uma infração inédita. Isso não obstante o nosso pujante desenvolvimento economico, nosso estilo de vida e o numero consideravel de elevadas fortunas particulares que ostentamos, tudo a propiciar, desde ha muito, a inauguração aqui, de um tipo de delinquencia que, se bem não seja propriamente moderno, nem exclusivo das regiões ricas (pois que já constituia, em tempos remotos, motivo de intranquilidade em certas regiões rurais da Italia meridional e de outros paises), passou nestes ultimos tempos a representar, inegavelmente, um reflexo do progresso material.

Assim é nos Estados Unidos da America do Norte, principalmente. Alí se criou, — pode-se dizer que como fruto ominoso do seu extraordinario surto evolutivo, — um tipo de delinquente, de "gangster", particularmente temido e odiado: — o sequestrador de crianças ou de jovens, para fins de resgate. Facinora duro, audacioso e brutal, o "kidnapper" tem se mostrado capaz de tudo, até de sacrificar friamente sua inocente e indefesa vitima, como no caso, que ficou celebre e que tão dolorosamente repercutiu em todo o mundo, do infortunado filhinho do famoso aviador Lindbergh.

Compreende-se, dessarte a singular repercussão, o intenso abalo e as variadas reações provocadas pelo caso de que tratamos, isto é, o sequestro do jovem EDUARDO ANDREA MARIA MATARAZZO, herdeiro de grande fortuna, membro que é de uma das familias mais abastadas de nossa terra, pelos peninsulares ALESSANDRO MALAVASI e MARIO COMELLI, ambos ex-funcionarios das Industrias Reunidas F. Matarazzo, e que exigiram pelo resgate de sua presa nada menos de DEZ MILHÕES DE CRUZEIROS.

O destaque e a feição sensacionalistica, com que todos os jornais, revistas, estações de radio e televisão e agencias telegraficas, trataram do assunto, se explicavam pelo seu proprio ineditismo. Durante muitos dias o caso dos autos figurou invariavelmente nas "manchettes" dos jornais e dos comentarios radiofonicos, não só daqui, como do Distrito Federal, dos outros Estados, e mesmo do estrangeiro, e constituiu o assunto obrigatorio de todas as rodas sociais. Nem sempre, infelizmente, os comentarios se revestiram da ponderação e do criterio desejaveis. Logo veremos, aliás, a nociva influencia que certos comentarios jornalisticos insensatos ou tendenciosos viriam a ter na apuração do fato delituoso.

* * *

O presente inquerito, que foi acompanhado, sempre, por um representante do Ministerio Publico (primeiro o promotor dr. Hamilton Dragomiroff Franco, especialmente designado pela Procuradoria Geral da Justiça do Estado, e depois o promotor da 10.a Vara Criminal, dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro cuja competencia se firmou, conjuntamente com a do juiz dessa mesma vara, por força da distribuição dos autos com um pedido de prisão preventiva), o presente inquerito, diziamos, fornece à Justiça, para a apreciação e o julgamento do grave delito de que se ocupa, os mais fartos e convincentes elementos de prova. Nada ficou por apurar. Sob todos os seus aspectos, em todos os seus pormenores, o crime foi esclarecido. E podemos afirmar, com inteira segurança, sem a minima vacilação que os indiciados, Alessandro Malavasi e Mario Comelli cometeram, realmente, o crime de sequestro para fins de extorsão.

Está amplamente provado que os dois indiciados, individuos altamente perigosos e audazes, submeteram uma das vitimas Eduardo Andréa Maria Matarazzo, violentamente, ao seu jugo para, valendo-se desse meio, forçar o conde Francisco Matarazzo Junior, pessoa que todos sabem de grande capacidade economica, a pagar a importancia (de qualquer forma vultosa) determinada para o resgate do moço.

A extorsão mediante sequestro é um crime complexo, em que nem sempre a vitima é uma só — aquela que sofre a lesão patrimonial. De regra são duas as vitimas: a que é sequestrada, sofrendo, assim, lesão à integridade fisica ou perda da liberdade, e a visada para o pagamento do resgate, ou da vantagem economica indevida.

E', sem duvida, um crime contra o patrimonio, assim capitulado, aliás, no codigo; mas, para alcançar o fim colimado, o agente ou agentes se valem do sequestro de pessoa como meio necessario. Viola-se, dessarte, a liberdade pessoal, suprime-se a vontade de um dos sujeitos passivos do delito, quer pela **abductio de loco ad locum**, transportando-a para lugar determinado, quer **per obsidionem**, mantendo-a onde se encontra, mesmo sem clausura, que é carateristico do cárcere privado.

De qualquer forma, a vitima do sequestro sofre restrição na sua liberdade de locomoção, sujeita sempre à vontade do agente. Por isso observa Puglia que "la voce sequestro o sequestrare, per la sua etimologia ou per la tradizione scientifica ed legislativa, significa **privazione de libertá** di non breve durata ed isolamento della personna privata della libertá, in modo che sia impossibile o molto defficile il portaler soccorso o aiuta".

O dolo especifico do agente, todavia, é a obtenção de vantagem economica. O Código Italiano denomina o sequestro para fins de extorsão "sequestro di personna a scoppo di rapina ed di extorzione", e não exige a entrega da vantagem economica para consumação do delito. A pena é que é aumentada, quando ela se verifica. E Binding, seguindo essa mesma apreciação, denominou a extorsão mediante sequestro de **dois atos atrofiados**, pois o ato de sequestrar, praticado com a intenção de lucro ilicito ou criminoso já é, de **per si**, um delito consumado.

Assim, se a vantagem economica é o fim visado, nosso legislador, sequer admitiu a tentativa de extorção mediante sequestro, contentando-se com a pratica deste, mesmo que o sujeito ativo não logre obter o resgate. Consuma-se o crime com a só segregação de uma das vitimas, de um dos sujeitos passivos do delito, como ocorre na espécie dos autos, desde que se demonstre que a intenção do agente foi obter o proveito economico.

Essa demonstração está feita, **ex abundantia**, neste inquerito, por uma copia vastissima e impressionante de provas de toda especie, inconcussas todas, uma das quais a carta dirigida pelos indiciados ao pai da vitima, com luxo de pormenores sobre a maneira de entregar a elevada importancia fixada para o resgate e com inequivocas ameaças à vida do moço e à do proprio Conde.

Oportunamente, no decurso do presente trabalho, analisaremos a exaustiva prova colhida, e ver-se-á, então, que os indiciados são realmente réus do delito previsto no art. 159, § 1.o, do Código Penal, por isso que o sequestro durou mais de vinte e quatro horas.

* * *

Mas vejamos como se passou o fato delituoso:

No dia 18 de junho ultimo, às 19,35 horas, **Eduardo Andréa Maria Matarazzo**, de 19 anos de idade, brasileiro, natural desta Capital, estudante, filho do Conde Francisco Matarazzo Jr. e de d. Mariangela Matarazzo, casado, residente à avenida 9 de Julho — Rampa do Tunel, 2.181, apartamento 11-B, tomava o seu automovel, estacionado defronte ao edificio em que tem moradia, quando dois individuos, cujas feições desapareciam quase que inteiramente sob as abas dos seus chapéus e as golas das suas capas, o abordaram inopinadamente, de revolver em punho, já dentro do carro, entrando cada qual por uma porta, e o imobilizaram no meio deles, no assento dianteiro, com as armas ameaçadoramente encostadas às suas ilhargas. Um dos assaltantes tomou a direção do veiculo, manobrou-o rapidamente, desceu a rampa e entrou na avenida 9 de Julho. Ali recebeu Eduardo um violento golpe na nuca, desferido pelo motorista, sendo coagido a manter a cabeça nos joelhos do outro individuo, o qual por sua vez lhe aplicou no pescoço uma "gravata", ao mesmo tempo que lhe tapava os olhos com a mão. A impressão que teve Eduardo foi a de que os individuos acabavam de praticar algum crime e necessitavam de um carro para fugir. Na rua Itapeva, por onde entrou o automovel, os assaltantes colocaram-lhe na cabeça um capuz escuro. O automovel rodou por espaço de 20 minutos, aproximadamente, sem que Eduardo, sempre com a cabeça abaixada, e, alem disso, com a vista tolhida pelo capuz, percebesse o itinerario percorrido. Afinal estacionou, descendo os dois assaltantes misteriosos e fazendo descer o jovem, que foi então empurrado para o interior de uma casa, recebendo ao mesmo tempo, nos rins, uma violenta joelhada que o derrubou. Atiraram-no em seguida sobre o que lhe pareceu um cobertor e um travesseiro e passaram a amarra-lo pelos pés, mãos, braços e pescoço, com uma corda fina, atada de tal maneira que se fizesse esforço para se livrar estaria incorrendo no risco de estrangulamento. Seus braços ficaram presos para trás e as mãos presas pelos pulsos, mas afastadas uma da outra e com uma folga regular. Feito isso, tiraram-lhe o capuz e lhe passaram tiras de esparadrapo nos olhos, boca e orelhas, depois de aplicadas mechas de algodão nos olhos e nos ouvidos — as dos ouvidos banhadas em eter. Como precaução maior, para que a presa não tivesse a minima possibilidade de ver, ainda lhe ataram uma banda sobre o esparadrapo que já lhe vendava os olhos. Aplicaram-lhe, ato continuo, uma injeção de morfina, droga que pôde identificar porque já lhe fora ministrada nos Estados Unidos, quando de uma operação. Ouviu, a seguir, passos de pessoas que se retiravam e percebeu que o seu automovel se punha em marcha, podendo precisa-lo porque conhecia bem certo defeito de sua "partida".

Atordoado pelo eter dos ouvidos, pela injeção de morfina e pela emoção, ouvindo mal e nada vendo, permaneceu Eduardo algum tempo inativo. Depois, por meio de gemidos fortes, chamou a atenção do seu guarda e conseguiu que ele lhe permitisse falar, abaixando-lhe um pouco a extremidade superior do esparadrapo que o amordaçava. Pediu então agua e cigarro, sendo atendido. O proprio guarda colocou-lhe na boca, primeiro o copo com agua e depois o cigarro. Alguese". Eduardo reiterou o pedido e o guarda, que já era outro, respondeu-lhe em inglês: "I do not speak portuguese. Eduardo reiterou o pedido em inglês e foi outra vez satisfeito, mantendo a seguir, com esse segundo guarda, em inglês, uma longa conversação, com o proposito de descobrir a razão e o autor do assalto de que era vitima e que não podia compreender. O guarda, por sua vez, o inquiriu acerca de seus problemas e questões de familia, tendo Eduardo lhe contado muita coisa, com a intenção de vislumbrar, durante a conversa, uma pista que o esclarecesse naquela terrivel conjuntura. Contou, inclusive, que naquela mesma noite, na hora em que foi sequestrado, devia fazer exames no Colegio "Eduardo Prado", e isso representava muito para si, porque tinha necessidade de um diploma universitario para não perder uma parte consideravel de sua herança.

* * *

Entrementes, por volta de 21,30 horas, o sr. OVIDIO LEFEBVRE D'OVIDIO, funcionario das Industrias Reunidas F. Matarazzo, recebia em sua casa, à rua Rocha, n.o 132, apartamento 10, uma carta colocada misteriosamente, por mão desconhecida, debaixo da porta, com o seu nome na sobre-carta, que era grande, formato oficio. Dentro alem da que lhe era dirigida, vinha outra carta, fechada numa sobre-carta menor, dirigida ao Conde Matarazzo. Leu a sua e se inteirou, pelo seu texto, de que Eduardo Matarazzo se encontrava sequestrado e que a carta ao Conde devia ser-lhe entregue imediatamente, dependendo do cumprimento das instruções ali contidas, e das que no dia seguinte receberia Lefebvre pelo telefone, às 16,30 horas, a vida do rapaz, a do Conde e "de outros".

Impressionado, foi o sr. Lefebvre prontamente à presença do Conde Matarazzo. Este leu a carta que lhe era endereçada — mais extensa, mais pormenorizada e muito mais ameaçadora — e verificou que os sequestradores exigiam **dez milhões de cruzeiros** pelo resgate de seu filho.

Como prova de que o moço estava de fato detido, juntavam os sequestradores as carteiras de identidade e de habilitação de motorista de Eduardo.

Ao texto da carta dirigida a Lefebvre estava aposto, tambem a maquina, o sobrenome — "Pacheco".

Depois de certificar-se, pelo telefone e por intermedio do sr. Fefebvre de que seu filho não estava em casa (saíra às 19,30, informou a esposa, com destino ao Colegio e não regressara), nem havia aparecido no Colegio "Eduardo Prado", e após haver positivado que o automovel "Mercury" de Eduardo estava estacionado na rua Itapeva, defronte ao numero 450, exatamente na conformidade do que diziam os sequestradores numa das cartas, decidiu o Conde Francisco Matarazzo Junior denunciar o caso à policia, deixando ao criterio desta o encaminhamento e a solução do delicado caso.

Nessa mesma noite de 18 de junho tinha, pois, esta Delegacia conhecimento da grave ocorrencia e instaurava o presente inquerito, reduzindo a termos as declarações do Conde Matarazzo e de Ovidio Lefebvre D'Ovidio, com a exibição e a juntada das duas cartas e respectivas sobrecartas, bem assim das carteiras de Eduardo, enviadas pelos sequestradores misteriosos como elemento de convicção da realidade do sequestro.

Na sua riqueza de pormenores, nas injunções aparentemente inuteis, mas, na verdade, destinadas a servir de indices, de elementos de controle das disposições do Conde Matarazzo, nas inequivocas ameaças à vida do jovem Eduardo e à do proprio Conde, tais cartas revelavam que o plano de sequestro e extorsão fôra longamente estudado, preparado e amadurecido e seria certamente executado com rigor e decisão. E essa impressão se robusteceria no dia seguinte, com o recebimento das novas instruções, Lefebvre.

Ficára resolvido, em conferencia havida na noite de 18, que o Sr. Lefebvre seguiria rigorosamente as injunções e recomendações dos sequestradores. A importancia pedida, — dez milhões de cruzeiros, — seria colocada em mala do tipo recomendado, em notas da especie e dos valores exigidos pelos criminosos, e essa mala, tambem em obediencia às ordens destes, ficaria todo o dia 19 junto à mesa de trabalho do sr. Lefebvre, enquanto aguardava telefonema das 16,30 horas. Em todos os seus movimentos, porém, estaria o sr. Lefebvre, protegido, discretamente, por policiais, e policiais ficariam igualmente vigiando a mala com o dinheiro, à distancia e com a maior dissimulação possivel. E assim foi feito.

Um pouco depois da hora predeterminada, recebia Lefebvre, efetivamente, um telefonema de um desconhecido que se identificou como sendo o "Pacheco" da carta extorsionaria. Primeiro indagou o interlocutor se Lefebvre estava mesmo disposto a seguir fielmente, sem burla, as instruções, sem pedir garantia nem proteção a ninguem. Recebida resposta afirmativa, o interlocutor indicou-lhe o lugar em que Lefebvre encontraria as novas instruções. Saiu Lefebvre imediatamente, tomou o seu automovel (que, por exigencia dos sequestradores, estivera todo o dia estacionado, com o tanque cheio de combustivel, no Parque Anhangabaú), e, pelo itinerario ditado pelo interlocutor desconhecido, isto é, Avenida 9 de Judho, Rampa do Tunel, Avenida Paulista, R. Peixoto Gomide, Alameda Santos, foi encontrar, no pilar da direita da ponte que liga as duas secções do Parque Siqueira Campos, um pacote de fumo, marca "Granger", e dentro dele um memorial dactilografado, um recorte de planta da cidade, impressa, com assinalamentos a lapis de côr, e um "croquis", traçado a tinta e com legendas a maquina (v. fls. 33 "usque" 36).

Tinha Lefebvre consigo a mala com a vultosa importancia do resgate. Obediente às instruções, retomou o carro e seguiu pela Avenida Casa Branca, Alameda Jaú, até à Avenida Rebouças, por esta até o fim, ou seja, o balão, deu a volta e continuou pela Rebouças acima, em sentido contrario, até à casa n.o 2.023, "logo antes da Rua Conego Eugenio Leite", e na frente dessa casa estacionou o carro até 17,45 horas. "Se no meio tempo não tiver recebido novas instruções, — dizia o memorial, — siga para a frente até à Avenida Brasil, vire à direita na mesma e continue até à Avenida Augusta. Entre à esquerda na Avenida Augusta e suba até à Avenida Paulista, na qual entrará à direita. Siga a Paulista e continue à direita na Rua Domingos de Morais até virar à direita na Rua Pedro de Toledo, n. 314, logo antes da rua Coronel Lisbôa, espere até 18,25. SE NO MEIO TEMPO A MALA NÃO FÔR RETIRADA PELO SR. PACHECO, ÀS 18,25 VIRE O CARRO, VOLTE NA DOMINGOS DE MORAIS E SIGA A MESMA ATE' À AVENIDA JABAQUARA, CONTINUANDO A MESMA ATE' A IGREJA DE SÃO JUDAS TADEU NA FRENTE DA QUAL ESTACIONARA' O CARRO ATE' ÀS 18,47. DE QUALQUER FORMA, ÀS 18,47, SAIRA' DA FRENTE DA IGREJA SEGUINDO A AVENIDA JABAQUARA, ATÉ ENCONTRAR LOGO À DIREITA A AVENIDA INDIANOPOLIS, (...) SEGUINDO A VELOCIDADE DE 20 OU 30 K POR HORA, COM OS FAROIS MÉDIOS LIGADOS, etc., etc."

Seguindo o complicado itinerario, e sempre fiel às instruções, Lefebvre depositou a mala à altura da quarta estaca da cerca de arame farpado que protege a linha de torres de alta tensão da Light, à margem da Avenida Araci (erroneamente denominada pelos sequestradores Avenida Indianopolis, como logo verificou o Sr. Lefebvre) e voltou para o carro, que estacionára no lugar tambem indicado no "croquis". Em seguida, e de acôrdo com as ordens, seguiu, "a boa velocidade", pelo caminho do Aeroporto, até chegar à Boite "Bambú", onde devia esperar um telefonema até às 19,30 (telefonema que não seria possivel uma vez que esse estabelecimento não tem aparelho). A essa hora retornava ao local em que se encontrava a mala, retomou-a e voltou com ela ao Predio Matarazzo, a fim de aguardar novo telefonema, aprazado para ás 22 horas.

"Fique calmo e não tenha medo, — assim finalizavam as instruções, — pois não lhe queremos mal, e por isso não lhe acontecerá nada de ruim, se cumprir cuidadosamente e escrupulosamente nossas ordens. CONTROLAREMOS VOCÊ, EVITE PORTANTO DE COMUNICAR, MESMO SEM QUERER, COM ALGUEM OU DE TOMAR QUALQUER ATITUDE DUVIDOSA QUE POSSA PREJUDICAR O NEGOCIO. ANTES DE SAIR AVALIE BEM AS COISAS: SE ESTIVER CIENTE DA MA' FE' DO CONDE CHIQUINHO, SE SOUBER QUE ALGUEM IRA' ATRÁS PARA INTERVIR DESFAVORAVELMENTE NO NEGOCIO, VOLTE AO PREDIO, POIS HAVERA' MUITO PERIGO PARA VOCÊ EM CASO DE FALTA DE PAGAMENTO. AO CONTRARIO, SE TUDO CORRER DIREITO, NÃO HAVERA R'ISCO ALGUM".

A's 22 horas, a mesma pessôa do telefonema vespertino, e que se dizia "Pacheco", comunicou-se de novo, pelo telefone, com o sr. Lefebvre, no gabinete de trabalho deste, no Predio Matarazzo. Ameaçador, o desconhecido começou por censura-lo energicamente pelo fato de se haver feito proteger e garantir pela policia. Despediu-se em seguida e disse a Lefebvre que aguardasse nova ligação em 10 minutos. De fato renovou a comunicação dentro em pouco e recomendou a Lefebvre que colocasse a mala no mesmo lugar, mas sozinho, sem se fazer acompanhar por ninguem. Do contrario, sua situação seria de perigo, do mesmo modo que a de Eduardo, que tinha junto a si quem estava incumbido de mata-lo tão logo percebesse que houvera desobediencia e intromissão da policia.

Lefebvre cumpriu as instruções. A's 22,15 — hora fixada no telefonema, — repôs a mala junto à cerca de arame, com apenas uma ligeira alteração: junto à primeira estaca e não junto à quarta, como sugerira ao seu interlocutor, sem objeção da parte deste.

Lá continuou, pois, a mala com os dez milhões, por mais algumas horas, sob as vistas da policia. E só pela madrugada foi recolhida de novo, porque os sequestradores, certos que devia estar da presença da policia no local, não se aventuraram a apanha-la.

A esse tempo, a situação de Eduardo Matarazzo era a mesma, sob o jugo dos seus sequestradores. Sem noção da passagem do tempo, sem percepção do mundo exterior, sempre amarrado e com ouvidos, olhos e boca tapados com esparadrapo, continuava na mesma casa, no mesmo comodo, na mesma posição. De 20 horas do dia 18, quando foi levado para esse sitio, até o momento em que retomamos a descrição da sua clausura, isto é, até 24 horas do dia 19, Eduardo apenas se alimentara de duas "tabletes" de chocolate que lhe deram. Teve sempre ao seu lado um guarda, de quem recebia agua e cigarros.

Na conversa que manteve com o guarda, disse este, entre outras coisas, que seu "chefe" estava sendo pago para fazer aquele serviço, e vagamente se referiu a um canadense e a um avião no qual partiriam às 7 horas da manhã. Eduardo quis saber quando seria libertado, respondendo o guarda que em 2 ou 3 horas, "se pagassem"; e que dependia das "combinações" sair ele vivo ou morto. Disse o guarda, em determinado momento, que "eles" haviam ido "receber o dinheiro", não percebendo Eduardo, entretanto, que era do seu proprio resgate que o guarda falava. Supunha que o dinheiro a que o guarda se referia era a paga do trabalho dos homens que o haviam aprisionado.

A certa altura chegaram os outros homens (diz Eduardo, em suas declarações, que os seus sequestradores, ao que pôde perceber, deviam ser no minimo três), ouvindo então um ruido de empacotamento. Logo mais, suas amarras foram reforçadas por meio de tiras de couro molhadas, e, em seguida, pela primeira vez o deixaram só na casa. Sairam todos. Eduardo ouviu o rumor da chave na fechadura e o rumor de passos, mas não o de automovel.

Aproveitando-se da ausencia dos seus carcereiros, Eduardo pôs-se, lentamente, com muita dificuldade, a afrouxar os nós das amarras, com a ajuda de um pequeno instrumento de unhas que conseguiu tirar do bolso trazeiro graças à posição favoravel em que ficaram as suas mãos. Depois de um trabalho de duas horas, mais ou menos, viu-se, afinal, desamarrado, livre da corda e das correias. Sacou em seguida as tiras de esparadrapo e a banda dos olhos, bem como a mordaça de esparadrapo, e, saltando a janela, ganhou o quintal e depois a rua. Um breve exame do local confirmou-lhe a suposição, que já fizera, de que estava nas proximidades do Aeroporto. Andou um quarteirão e meio, mais ou menos, e entrou num Posto de Gasolina, onde lavou o rosto. Como não houvesse ali telefone, nem passasse taxi algum desocupado, procurou, a conselho dos empregados do Posto, e uma vez conhecida, ainda que por alto, a sua situação, uma patrulha da Força, composta de um cabo e dois soldados de cavalaria, de serviço em Indianopolis naquela noite. Narrou aos militares o que lhe acontecera, só omitindo o seu nome, e eles lhe conseguiram lugar num caminhão que por ali passava, conduzido por um japonês. Nesse caminhão foi até à avenida Brasil. Ali tomou um taxi e se fez levar até sua casa, de onde telefonou a seu pai. Seriam então 4 horas da madrugada de 20 (v. dep. test. de fls. 246 v.o) Seriam entretanto três horas (v. deps. de fls. 202 e 203), quando Eduardo chegou ao Posto de Gasolina, após livrar-se da sua clausura; e essa hora é que pode ser considerada como sendo a do término do seu sequestro, naturalmente. Temos, assim, que a sua segregação durou, pouco mais ou menos, trinta e uma horas e meia.

Eduardo compareceu logo pela manhã a esta Delegacia, organizando-se então uma diligencia, para que ele indicasse a casa em que estivera encarcerado e ali se procedesse à busca e a todos os exames necessarios, com o comparecimento, tambem, de peritos e pesquizadores de impressões digitais do Instituto de Policia Tecnica.

Guiada pela vitima, foi ter a caravana policial, então, à casa da AVENIDA AÇOCÊ, n.o 19, no bairro de Indianopolis. Recem-terminada, de bom aspecto, térrea, encontrava-se essa casa inteiramente só seetaoin.4l-E(;EIONT A te desguarnecida. Em todo o seu interior só se encontrou uma cadeira. Da busca realizada, só resultou a apreensão das tiras de esparadrapo de que Eduardo se livrara e atirara no quintal, em numero de três, coladas umas às outras, formando como que uma só peça. Essas tiras foram encaminhadas imediatamente ao Instituto de Policia Tecnica, para exame e pesquiza de impressões digitais. Esta mesma pesquiza foi feita em todas as dependencias da casa. Tudo quanto houvesse existido anteriormente nessa casa havia sido removido. E de fato se soube que pouco antes, segundo informações de operarios de umas obras vizinhas, dali saira um moço alto, sobraçando um embrulho grande, que colocará num automovel. Esse mesmo moço, aliás, já havia sido visto anteriormente, na vespera, pelos operarios.

Por uma diferença de meia hora, se tanto, a Policia deixara de surpreender ali um dos sequestradores.

* * *

Cumpria, antes de mais nada, apurar quem alugava ou vinha dispondo, a qualquer titulo, da casa da avenida Açocê, local do sequestro de que fôra vitima Eduardo Matarazzo. O seu proprietario, logo se apurou, era o medico dr. Paulo Schmidt Goffi. Procurado, informou que alugara essa casa, no dia 28 de maio ultimo, a Mario Comelli e Alessandro Malavasi, PELO PRASO DE DOIS MESES.

A duração do contrato, — sessenta dias, — era por si só um pormenor extremamente expressivo. Parecia claro, desde logo, que a locação só tivera um objetivo: o sequestro. E mais expressão adquiriu para nós esse indicio quando se positivou, algumas horas mais tarde, que Comelli e Malavassi estavam fugidos de São Paulo, já, no automovel de Malavassi, um "sedan" Buick de chapa 4-09-77.

As buscas logo realizadas nas residencias de ambos resultaram negativas, do mesmo modo que a que se fez no escritorio de Malavassi, na rua Marconi, 71, 10.o andar. Em compensação, apurou-se na casa de Malavassi, na avenida Ibirapuera, 411-A que ele saira precipitadamente, pelas 7,30 daquela manhã, explicando vagamente estar metido numa trapalhada e ter que se retirar por algum tempo. E, — o que era mais, — pedira ao seu hospede, dr. Walter Gorrieri, que consumisse urgentemente dois revolveres, que estavam dentro de uma pasta. O dr. Gorrieri, interrogado, esclareceu que escondera esses revolveres, a principio, dentro de uma caixa de serragem, junto ao canil que possui no quintal da casa, mas, depois, refletindo que poderia comprometer-se, resolveu confiá-los à amante de Malavassi, Jurema Zanchetta. Esta, a principio, alegou que atirara as armas ao Tietê; mas confessou a verdade, depois: levara-as à casa de seu pai, na rua Dias Leme, 235, onde seriam encontradas dentro de uma lata de banha, como o foram.

Tratava-se de um revolver "Taurus", n.o 11.894, calibre 38, e de outro revolver "Smith & Wesson", calibre 32. Ambos com a carga completa prontos para uso. Era a confirmação do que Eduardo dissera: — dois revolveres; dois assaltantes.

Essas armas foram apreendidas e submetidas a exame, no Instituto de Policia Tecnica, sendo constatadas na sua superficie aderencia de serragem, proveniente da caixa a que o Dr. Gorrieri se referira, e de gordura, proveniente da lata de banha em que Jurema as depositara na casa de seu pai. O exame estendeu-se, para melhor prova da procedencia das armas, à caixa de serragem, no quintal de Malavasi, e à lata de banha, na casa do sr. José Zanchetta.

A responsabilidade de Malavasi e Comelli, pela autoria do sequestro de Eduardo Matarazzo, com o objetivo de resgate, estava já perfeitamente delineada. Tinhamos a essa altura, em poucas horas de trabalho, uma serie de provas as mais robustas, coroadas, aliás, pela fuga dos dois criminosos. No mesmo dia o Instituto de Policia Tecnica comunicava-nos que uma das impressões digitais recolhidas na casa da avenida Açocê, 19, era de Alessandro Malavasi. Este foi reconhecido, fotograficamente, nesta Delegacia, por um operario das obras vizinhas, como sendo exatamente o moço que na vespera e naquela manhã havia estado na casa da avenida Açocê e de lá saido com embrulhos. E a tudo isso vinha juntar-se, logo mais, outra prova soberba, solidissima: — na fabrica "Mapibral", na rua Olimpio Portugal, 163, no bairro da Moóca, estabelecimento de que Malavasi era socio (e não apenas socio, como tambem presidente da respectiva sociedade anonima), encontrou esta Delegacia, guiada pelas indicações

do Dr. Gorrieri e de Jurema Zanchetta, nada menos do que as tiras de couro, ainda molhadas, de que Eduardo falára em suas declarações e que Malavasi havia levado do canil de seu hospede para reforçar as amarras de Eduardo, na ultima noite, ao deixa-lo só na casa da avenida Açocê.

Para que essas correias não fossem encontradas em sua casa, Malavasi, por intermedio de Edda Cremonesi, amante de Comelli e ex-secretaria sua, recomendára a Jurema que as levasse para a fabrica, com o pacote de documentos de que era portadora Edda, e que lá fizesse incinerar tudo. Todavia, o diretor-tecnico da fabrica, sr. Pietro Casilli, a quem Jurema entregou o pacote, teve escrupulo em cumprir semelhante ordem e preferiu guardar o pacote no cofre. Mais tarde no-lo entregou, quando ali estivemos para proceder à busca.

Entre os documentos de Malavasi, existentes nesse embrulho, apreendeu esta Delegacia os que se encontram a fls. 54 "usque" 61, por alguns dos quais se verifica a sua filiação ao Partido Comunista Italiano.

As correias eram em numero de quatro, de comprimentos e feitios diversos e da largura de um centimetro, mais ou menos, algumas lisas, outras providas de acessorios e ilhoses. Mais tarde essas correias foram identificadas como pertencendo mesmo ao canil do Dr. Gorrieri, situado, como já se explicou, no quintal da casa de Malavasi.

Outra prova, ainda, contra Malavasi, tinhamo-la na descrição do seu automovel, feita sem nenhuma hesitação pelos operarios das obras vizinhas ao n.o 19 da avenida Açocê.

Só restava localizar Malavasi e Comelli e detê-los. Isso se deu na manhã de 24 de junho, pelas cinco horas, depois de um intenso e ininterrupto trabalho de investigação e de inumeras diligencias, das quais dão minuciosa noticia estes autos, por meio do relatorio do sr. Dr. Francisco Petrarca Iello, delegado adido ao Gabinete do Secretario da Segurança Publica e que colaborou com grande eficiencia e dedicação em todas as diligencias, bem como no serviço de vigilancia e proteção em torno da pesosa do sr. Lefebvre e da mala que continha os dez milhões de cruzeiros do resgate (v. relatorio de fls. 81 a 89).

Alessandro Malavasi e Mario Comelli haviam ido homisiar-se na fazenda "Santa Rita", a 13 quilometros da vizinha cidade de Campinas, como hospedes de seu compatriota e amigo GIACINTO SEVERI, administrador da propriedade, e no momento da sua detenção encontravam-se numa casa de colono vazia, para onde Severi os fizera trasladar-se, com medo das consequencias que poderia acarretar para si e para sua familia a presença dos seus indesejaveis hospedes em sua propria casa.

Simultaneamente fazia-se a apreensão da bagagem dos indiciados, ou melhor, da parte de sua bagagem que oferecia interesse para inquerito.

Esse material merece que seja discriminado neste relatorio, tal qual vem arrolado no auto de busca e de apreensão de fls. 91. Vejamos: — 1.o — um cinto de couro amarelo; 2.o — uma tesoura niquelada; 3.o — uma seringa de injeção com o respectivo estojo de niquel; 4.o — uma ampola vazia de "Pantopon", contida no mesmo estojo; 5.o — um carretel de esparadrapo "Sentinel"; 6.o — uma caixa de elasticos "Mercur"; 7.o — uma tira de elastico preto, de um centimetro de largura, aproximadamente, por uns noventa centimetros de comprimento; 8.o — um pacote de algodão; 9.o — um guia "Levy"; 10.o — um lapis vermelho; 11.o — um cartão de visitas do sr. Paulo Schmidt Goffi; 12.o — um bloco de papel pautado; 13.o — cinco envelopes brancos, formato oficio; 14.o — dez envelopes formato medio; 15.o — tres cobertores.

O papel de carta e os envelopes eram identicos aos usados pelos sequestradores em suas cartas, "croquis" e instruções. O mais fala por si mesmo. São testemunhas infaliveis a ampola e o estojo de injeção ("Pantopon", como se sabe, tem morfina por base), o carretel de esparadrapo, a tesoura, o cinto de couro (o proprio Malavasi esclareceria, mais tarde, que tentou amarrar Eduardo com esse cinto, mas viu logo que não se prestava para isso e o abandonou), o pacote de algodão, os cobertores. E aí faltavam (Malavasi diz que se extraviaram não sabe como) um vidro de liquido para escurecer a pele e que usaria, se fosse necessario, para se disfarçar (ele o confessa, em suas declarações) e a corda, que sabemos, pelas informações ainda de Malavasi, que tinha sete metros, era fina e fora comprada na avenida São João. Faltavam ainda o capuz e a banda preta dos olhos.

Mas, que seriam os tais elasticos "Mercur" que Malavasi e Comelli possuiam na sua bagagem?

A essa pergunta, que qualquer pessoa desprevenida poderia formular, responderiamos que são nada mais nada menos que aquelas argolinhas de elastico que se usam, no comercio e nos bancos, para prender os "tijolinhos" de dinheiro. Isso, apenas. Como se vê, nada escapou à previdencia de Malavasi e de Comelli, na concepção e na execução do plano de sequestro e extorsão... E que testemunho nos forneceram eles, consubstanciado nessa pequena e aparentemente insuspeita caixinha de elasticos!

Como poderiam Malavasi e Comelli, depois disso, negar o seu proposito de extorquir os dez milhões de cruzeiros do Conde Francisco Matarazzo Junior?

* * *

Mas já sabiamos que o negariam. Homisiados na casa de Giacinto Severi, na fazenda "Santa Rita", Alessandro Malavasi e Mario Comelli confessaram ao amigo que realmente havia sequestrado o jovem Eduardo Matarazzo, mas que não tinham receio porque, se fossem presos, iriam dizer que tudo não passára de uma simulação, feita de acôrdo com o proprio jovem, como alguns jornais estavam sugerindo. Uma vez que alguem admitia a hipotese de uma farsa, eles iriam aproveita-la. Isso está escrito, com todas as letras, no depoimento testemunhal de Giacinto Severi, de fls. 78 a 79 vo.

Não foi, portanto, com surpresa que ouvimos essa afirmação do primeiro dos indiciados a ser ouvido, isto é, Alessandro Malavasi.

As suas declarações estendem-se de fls. 98 a 118. In forma que é formado em Direito pela Universidade de Modena. Seu pai, o dr. Mario Malavasi, é igualmente advogado militante na cidade de Modena. Participou do movimento "partigiano", durante a guerra, na Italia. Em 1947 veio para o Brasil, como funcionario das Industrias Reunidas F. Matarazzo, emprego em que se conservou até junho de 1950, quando foi despedido, "devido à sua situação conjugal". Narra depois suas atividades economicas nesta capital. Fala na fundação da Fabrica de Produtos Quimicos "Mapibral", sita à rua Olimpio Portugal, 163, sociedade anonima, da qual acaba por se fazer presidente. Acentua as dificuldades financeiras que de ha longo tempo o afligiam e confessa os meios de que lançou mão para tentar supera-las; emprestimos que não saldava, emissão de duplicatas simuladas, que não correspondiam a negocios reais, e, até, apropriação indebita de vinte mil cruzeiros que lhe haviam sido confiados por Guido Crostini, seu socio numa fabrica de doces de Campinas, para entregar ao professor Zanchetta, pai de sua amasia.

Concluindo as informações concernentes à sua situação financeira, diz que ao tempo do crime, — segunda quinzena de junho, — deveria efetuar à praça pagamentos no montante de cerca de tresentos mil cruzeiros, relativos a operações comerciais legitimas; e, ainda, de junho a setembro, mais muitas centenas de milhares de cruzeiros, correspondentes às emissões fraudulentas de duplicatas, **"não havendo numerario em caixa"** (fls. 111).

Tão aflitiva era a situação, que assim a resume Malavasi:

**"Em suma, o declarante afirma que, ou entrava numerario vultoso e urgente para o declarante, — que praticamente era a Mapibral, eis que era quem girava com todo o seu capital, — ou a empresa entrava em liquidação". (fls. 111).**

Passando a falar no sequestro, diz Malavasi que ficou conhecendo Eduardo Matarazzo dois ou três meses antes do fato, numa garage existente na rua Marconi, e que teve com ele cinco encontros, quase todos ali e nas imediações. Mas, — esclarece ele a uma pergunta nossa, — é verdade que suas relações com Eduardo nunca passaram de **superficiais (fls. 113).** As três primeiras conversas mantidas dentro de um lapso de tempo de um mês e meio, teriam versado sobre banalidades. Nas ultimas duas, travadas dias antes do sequestro, diz Malavasi que, sabedor de que Eduardo receava uma reprovação nos exames escolares, sugeriu-lhe, como meio de escapar aos exames, que simulasse um desaparecimento, um sequestro. O jovem acolheu a sugestão com agrado e ficou de dar uma resposta mais tarde, dias depois. De fato, quatro ou cinco dias após, o moço dava o seu assentimento, marcando com Malavasi um encontro na segunda-feira imediata, ou seja, dia 18 de junho, à tarde, na garage. Nesse dia mostrou-se disposto a executar imediatamente o plano e recomendou a Malavasi que o fosse buscar em sua casa, um pouco antes das 19,30 horas. Malavasi tinha já tudo preparado, — cartas, cordas, esparadrapo, cobertores etc. — e dispunha até, casualmente, diz ele, de uma casa vazia, que locara em maio, conjuntamente com Comelli, para moradia ou sua ou deste, conforme certas circunstancias especiais, e situada em Indianopolis, na avenida Açocê, 19. Para ali é que levou Eduardo, nessa noite. Depois de o deixar na avenida Açocê, conduziu o automovel do moço à rua Itapeva, como consignara na carta ao conde Matarazzo, e, feito isso, foi entregar, ou antes, foi deixar debaixo da porta de Lefevre as cartas que deviam dar a impressão da realidade do sequestro de Eduardo.

O objetivo, a finalidade, o intuito, o que o movia, prestando-se a colaborar com Eduardo nessa "farsa", era, explica então Malavasi, criar entre si e esse moço um liame, um laço, um "legame", como se diz em italiano, que lhe facultasse, de futuro, valer-se de sua fortuna ou de sua ajuda, de um modo geral, no mundo dos negocios (fls. 101). Apenas isso. Quanto a Eduardo, o seu motivo era fugir aos exames sem incorrer no desagrado de seu pai.

Diz Malavasi que elaborou um plano tão perfeito quanto possivel, minucioso, impressionante, com o proposito exclusivo de emprestar à farsa visos de realidade. Falando, por exemplo, com Lefebvre ao telefone, por três vezes, usou de uma grande energia, para que em nenhum momento pudesse o seu interlocutor perceber a simulação. E fez duras ameaças.

**"Dentro de dez segundos, mais ou menos, fez nova ligação, — explica Malavasi referindo-se ao telefonema das 22 horas de 19, — reencetando a conversa, para dizer a Lefebvre que ele podia ir ao local, com a mala, acompanhado de mais de vinte pessoas, mas quem pagaria pela infração seria o inocente Eduardo. QUERIA, AO DIZER ISSO DEIXAR BEM CLARO A LEFEBVRE QUE O DECLARANTE ESTAVA AGINDO COM ENERGIA E DECISÃO E QUE ELE NÃO PODERIA DUVIDAR DAS SUAS INTENÇÕES E DAS SUAS AMEAÇAS. Podia ser que durante a sua conversa anterior (...) O DECLARANTE NÃO TIVESSE PODIDO EXPRESSAR-SE COM O TOM DE PREPOTENCIA EXIGIDO PELA SITUAÇÃO" (fls. 104 v.o).**

Preciosidades como essa ha-as inumeras, nas declarações de Malavasi. Incontaveis. Confessa ,por ex., que por varias vezes esteve nas imediações do local em que estava colocada a mala com os sedutores dez milhões de cruzeiros, **sem sempre teve a sensação de que havia policiais nas proximidades.**

Confessa que estava então agitado, nervoso, impressionavel, afastando-se temerosamente, ou disparando, mesmo, no seu automovel, a 120 quilometros à hora, ao perceber a aproximação de qualquer veiculo, de medo que fosse da policia.

Em determinado momento, diz Malavasi, "teve o declarante a impressão de que se tratava de automoveis da policia, e isso o impressionou tanto que procurou afastar-se da zona, por caminhos menos trafegados". Foi, aliás, quando numa ruela qualquer pela qual enveredou, no bairro de Jabaquara, teve o seu carro encalhado e se viu obrigado a voltar à Indianopolis num auto-lotação, depois de inutilmente buscar socorro mecanico.

Confessa Malavasi, em suma, haver praticado todos os atos necessarios ao bom exito da extorsão, bem como a dar a impressão inequivoca, indubitavel, de que o sequestro era real e o resgate tinha que ser pago sob pena de ser motor Eduardo e ser morto o conde. Nega, porem, que tivesse tido realmente a intenção de se apoderar do dinheiro... Foi varias vezes ao local em que se encontrava a mala. Mas nega que quisesse apanha-la: queria protege-la!... **Temeroso de que algum transeunte a encontrasse e levasse, queria assegurar-se se a policia estava tomando conta da mala...**

Perguntado o que faria, na hipotese de que encontrasse a mala nessas condições, isto é, abandonada e à mercê de qualquer pessoa que passasse por ela, respondeu Malavasi com uma tergiversação:

**"... tinha essa preocupação, na verdade, mas, por outro lado, recusava-se, no intimo, a acreditar na possibilidade de que a policia não estivesse vigiando a mala" (fls. 112).**

E por aí vão as declarações de Malavasi, nesse mesmo tom contraditorio e incoerente, sempre com tergiversações, sofismas, mentiras e confusões.

Diz que esteve varias vezes na casa da avenida Açocê, 19, em visita a Eduardo. Na manhã de 19 encontrou-o bem disposto. A despeito disso, Eduardo pediu-lhe um calmante e então lhe aplicou a injeção de "Pantopon".

Quanto a manietar o rapaz e aplicar-lhe esparadrapos, só o fez a titulo de experiencia, uma ou duas vezes, por breves momentos. Só no ultimo dia da "farsa", quando fosse necessario abandonar Eduardo numa rua ou estrada qualquer, como estava combinado, é que ele Malavasi o amarraria e lhe aplicaria os esparadrapos.

Na noite de 19 para 20, conta Malavasi, Eduardo esteve muito nervoso e quis retirar-se. Malavasi se opusera, porque a Policia estava nas imediações e eles podiam ser vistos. Eduardo, em face da sua argumentação, acalmara-se e parecera convencido. E pela manhã, pelas 6,30 horas, mais ou menos, quando Malavasi voltou à avenida Açocê, teve a surpresa de verificar que Eduardo se retirara mesmo.

Ficou "gelado", — confessa Malavasi, — quando deu pela ausencia do rapaz. Tratou de recolher tudo quanto ali havia e foi depositar a mala num estabelecimento comercial das vizinhanças. Depois foi buscar a maquina de escrever, que tambem ali estava. Foi em seguida procurar Mario Comelli. Narrou-lhe o que se passara e decidiram retirar-se de São Paulo, a fim de esperar em segurança o que viesse. Foram ao bairro do Jabaquara, providenciaram a retirada do automovel "Buick", que à noite ficara encalhado, dali foram para o bairro de Santana, onde esperaram Edda Cremonesi, amante de Comelli, por este chamada pelo telefone, e depois foram para Campinas.

Comelli nada tinha a ver com o sequestro ou a "farsa", sublinhou Malavasi. Fugiu em sua companhia porque a casa da avenida Açocê estava alugada em seu nome, e tambem porque era seu amigo e queria prestar-lhe assistencia e solidariedade naquela conjuntura... De sua parte, explicou ainda Malavasi, tinha sido mera manifestação de egoismo, talvez, haver feito com que Comelli o acompanhasse...

E' essa, em resumo, a versão de Malavasi, sugerida, como sabemos, por comentarios estultos ou capciosos de certa imprensa, interessada em deturpar os fatos por demagogia ou avidez de escandalo, ainda que beneficiando, com essa atitude, um bando de aventureiros temiveis, audaciosos e escrupulosos, dispostos a enriquecer pelo crime.

* * *

E' certo, entretanto, que não seria necessaria sequer a palavra de Severi, para se ilidir a tese e a argumentação de Malavasi. Sua defesa é inconsistente e se destroi a si mesma. Não resiste a uma superficialissima analise.

Existem nestes autos, alem da palavra incisiva de Severi (que é, seja dito de passagem, compatriota e velho amigos dos indiciados, e, portanto, insuspeitissimo), um sem numero de provas, documentais, testemunhais, materiais e indiciarias, de que Malavasi e Comelli sequestraram Eduardo Matarazzo, de que as declarações deste, reafirmadas em acareação com Malavasi e Comelli tudo fizeram para obter o dinheiro do resgate, isto é, os dez milhões de cruzeiros. E todas essas provas envolvem igualmente a Malavasi e a Comelli, muito embora aquele tente inocentar o seu parceiro e amigo. Em nada aproveita a Comelli a proteção de Malavasi, até porque as contradições entre as declarações de um e de outro são muito mais numerosas e mais graves do que poderiamos esperar.

Primeiro resumiremos e comentaremos, ainda que por alto, as declarações de Comelli, para em seguida enumerarmos as provas que se contrapõem à tese de Malavasi, afora aquelas de que já nos ocupamos. Não iremos apontá-las todas, aliás, porque são de tal forma abundantes que nos tomariam excessivo espaço e tempo. Limitar-nos-emos às principais, e isso mesmo quase podiamos considerar tarefa excusada, tanto a verdade, neste caso, se impõe logo, ainda que a peça lida ou consultada sejam as proprias declarações de Malavasi, ou as de Comelli. Na realidade não seria preciso mais, para responsabilizar os indiciados e os condenar, do que aquilo que pretendem seja a sua defesa.

Examinemos, pois, as declarações de Mario Comelli. Estendem-se de fls. 139 a 143 v.

O que mais nos iria causar surpresa, ao ouvir Comelli, seriam as suas tremendas contradições com Malavasi. Supunhamos que houvessem ensaiado melhor as suas respectivas historias. Agora vemos que não, o que demonstra, apenas, que não esperavam ser presos, essa a verdade.

Comelli sabe que Malavasi, em suas declarações, teria falado em simulação. Claro, porque isso foi combinado na fazenda, na presença de Severi. Mas ignorava que Malavasi esposaria a versão de uma farsa total. E, assim, enquanto Malavasi diz que não estivera jamais interessado nos dez milhões de cruzeiros do Conde Matazarro, Comelli, inocentemente, diz que e sequestro foi simulado, sim, mas a intenção de extorquir existia da parte de Malavasi e de ... Eduardo ... "Cinco milhões para um, cinco milhões para outro!"...

Quanto a si proprio, é absolutamente alheio e inocente. Sabe de tudo, sim, mas... por ouvir dizer a Malavasi...

Admite ter alugado em seu nome a casa da avenida Açocê, e por dois meses. E aqui temos nova contradição de Malavasi. Enquanto este afirma que a casa tem 3 dormitorios e fora alugada para si só, Comelli sustenta que a casa tem 2 dormitorios (o que não é exato; Malavasi é quem nesse ponto está certo) e se destinava à moradia comum, dele e de Malavasi e respectivas mulheres: um dormitorio para cada casal.

O pormenor cresce de importancia quando se considera que a situação economica de Comelli era má, confessadamente. Não se compreende que alguem alugue uma casa, sendo pobre, e especialmente se destinada a duas familias, sem se aperceber sequer de quantos dormitorios ela possui na realidade. Aliás, as incoerentes explicações sobre a destinação do imovel e o singularissimo contrato provisorio de dois meses só podem levar a uma unica conclusão, a mesma ilação a que haviamos chegado desde o primeiro dia: a casa da avenida Açocê, 19, foi alugada para servir ao plano criminoso engendrado e executado por Malavasi e Comelli. Só e unicamente para isso. O mais é estultico. Outra prova disso é que nem a amante de Comelli nem a de Malavasi conheciam a existencia dessa casa. Ignoravam absolutamente que seus amasios haviam alugado uma bela e confortavel casa, recem-construida, na avenida Açocês, 19.

Segundo Comelli, era sua intenção mudar-se para lá no dia 1.o de julho, data natalicia de sua companheira. Seria uma surpresa, assim como um presente de aniversario. Mas acontece que Malavasi diz que a casa, ao invés, era para si e não para Comelli. Só seria para este, eventualmente, por emprestimo, no caso de que Malavasi vendesse a "Mapibral" e fosse passear na Italia. Coisa muito aleatoria, muito problematico...

Conta Comelli que tinha duas chaves da casa e Malavasi as outras; e que ali esteve por três vezes para "abrir as janelas e ver se ninguem havia penetrado". E Malavasi mora a duzentos metros dali, se tanto, enquanto Comelli reside a alguns quilometros de distancia, isto é, na avenida Brigadeiro Luiz Antonio, proximo à avenida Paulista...

Diz que Malavasi lhe falou do plano de sequestro uns dez dias antes de o executar, mas como farsa. Ora, Malavasi, em suas declarações, já dissera que a combinação com Eduardo procedeu de cinco dias no maimo à execução do plano.

Diz ainda que Malavasi lhe confessou que era sua intenção apoderar-se do dinheiro da importancia do resgate, mas dividindo-a com Eduardo (fls. 142). E acrescenta ter-lhe contado que **só não se apoderou dessa importancia porque,**

**"percebendo que havia dois automoveis ou três parados nas imediações, desconfiou que fossem da Policia, e, ficando com medo, não parou o proprio automovel, mas em velocidade prosseguiu". (fls. 142-v.)**

Isso, nos labios de Comelli, contra o seu amigo fraterno, o seu parceiro de crime, o organizador, o cerebro do plano criminoso, não é uma pura, uma autentica maravilha?

Pois essa e mais uma centena talvez de provas já existiam no inquerito, quando representamos ao M. Juiz substituto em exercicio na 10.a Vara Criminal, em 19 de junho (fls. 145), pedindo a pri-razão por que nunca pudemos são preventiva dos indiciados, compreender ou nos conformar com a decisão que denegou essa medida.

Mas, prossigamos. Procura Comelli justificar o emprego do seu tempo durante as horas dos dias 18 e 19 em que se processaram atos relacionados com o crime, nos seus dois elementos integrantes, isto é, o sequestro e as tentativas de agarrar a mala com o dinheiro.

horas de 18 já se encontrava

Afirma que depois das 19 em casa, na pensão, à avenida Brigadeiro Luiz Antonio, 2.576, em companhia de Edda Cremonesi, e que se deitou às 20,30 horas. Não é verdade. A testemunha Paulo Uccello, ouvida a seu requerimento, o contradiz, afirmando que às 21 horas perguntou por Comelli a Edda e esta lhe respondeu que seu amante havia saido.

No que toca ao dia 19, esteve pela manhã no escritorio de Malavasi; à tarde esteve no cinema "Art Palacio", assistindo a mais de uma sessão, "porque se sentia mal dos intestinos" (!). Foi depois ao escritorio de Malavasi, para aproveitar e seu automovel. Ao invés de ir para casa, porem, e ainda que se sentisse enfermo, foi em companhia de Malavasi, no automovel deste, à "Mapibral", na Moóca. Em caminho, estourou um pneu do carro, nas proximidades da Antartica, havendo grande perda de tempo na sua substituição. Depois foi à casa de Malavasi, tendo antes passado pela casa de um amigo, nas proximidades, para desculpar-se porque, doente, não podia aceitar o convite que lhe haviam feito para uma reunião naquela mesma noite. Após tomar um caldo na casa de Malavasi, foi para sua propria casa, deitando-se às 20,30 horas.

Tudo fantasia. Comelli não esteve assistindo a nenhuma sessão de cinema. Esteve em companhia de Malavasi. A referencia ao "Art Palacio", explica-se, porque foi dos cinemas "Art Palacio e "Ritz São João", mesmo, que Malavasi diz haver telefonado para Lefebvre. As coisas ajustam-se, como se vê, apesar das tentativas de Comelli para fugir à responsabilidade. A' tarde não esteve na "Mapibral" com Malavasi. Este foi à fabrica, de fato, no dia 19, entre 17 e 18 horas. Nessa ocasião levou ao diretor-tecnico Pietro Casilli um cheque sem fundos, de que mais adiante falaremos em particular. Mas Comelli não estava consigo, uma vez que Casilli afirma, em seu depoimento, nesse mesmo depoimento no qual narra a visita de Malavasi, que não via Comelli fazia mais de quinze dias. Esse depoimento se encontra a fls. 48 e v.o.

O mais expressivo, o mais grave, entretanto, é que Comelli não se deitou às 20,30 horas, no dia 19, como diz, e nem se deitou nessa noite.

E' Edda Cromonesi, sua amante, aquela com quem vive maritalmente — a mais insuspeita das testemunhas, portanto — quem diz, em suas declarações neste inquerito:

"A declarante ouviu pelo radio, anteontem (as declarações são de 21), pelas 19,30 ou pouco antes, a noticia de que um filho do Conde Matarazzo havia sido sequestrado e pediam os sequestradores pelo resgate a importancia de dez milhões de cruzeiros. Pouco mais tarde Mario Comelli chegou, meio adoentado, e não jantou, alegando que havia tomado em casa de Malavasi um caldo. (...) Comelli dali a pouco saiu, dizendo que ia comprar umas pilulas, e a declarante deitou-se antes de Comelli voltar. Ignora a que horas Comelli voltou e deitou-se, porque a declarante concilia o sono com facilidade e dorme pesadamente e só acordou pela manhã e viu Comelli ao seu lado, dormindo". (fls. 70).

Aí está. Edda deitou-se na ausencia de Comelli e NÃO VIU A QUE HORAS ESTE CHEGOU. Isso significa, simplesmente, que Comelli passou fora toda a noite, na companhia de Malavasi, na caça à sedutora mala que continha os dez milhões de cruzeiros. Caça desesperada, alucinante...

Compreende-se a preocupação de Malavasi, de afirmar que foi cedo para casa, deitou-se e não saiu mais. E' que, alem de tudo, a testemunha Rafael Mannaro (fls. 335) viu **dois homens** saindo da casa da avenida Açocê, cerca de 21 horas do dia 19, dirigindo-se para a avenida Ibirapuera (residencia de Malavasi), onde tomaram um carro de cor clara. Ora, o proprio Malavasi confirma que esteve na casa mais ou menos a essa hora (fls. 104), mas, o que é grave, sozinho. Evidentemente está encobrindo a presença do Comelli.

Outra testemunha, José Antonio Peres (fls. 243), tambem, como Mannaro, residente na avenida Açocê, diz haver visto **dois homens** saindo do n.o 19, num auto de luzes apagadas, cerca de 20,30 horas do dia 18 ou do dia 19, não está bem certa.

Dois, no minimo, eram os sequestradores, já o sabemos. Se um era Malavasi, o outro só podia ser Comelli. Não há fugir à conclusão. Em toda parte, nos dias 18 e 19, encontramos Comelli e Malavasi juntos, sempre juntos, de manhã, à tarde, à noite. Comelli só não estaria com o seu amigo na avenida Açocê?! Mas sabemos que estava porque as testemunhas viram dois homens ali.

Haveria muita coisa, ainda, a respigar, nas declarações de Comelli, as quais constituem um amontoado de contradições as mais comprometedoras para si e para Malavasi. Cremos, entretanto, não haver necessidade de nos aprofundarmos mais na sua analise. O que aí está já basta para dar uma idéia do que elas representam, no conjunto das provas. Acrescentemos apenas que Comelli justifica a sua fuga em companhia de Malavasi com a alegação de que a casa estava alugada em seu nome isso poderia implica-lo no caso.

Passemos agora a enumerar e analisar, ainda que em parte, as demais provas e os elementos de convicção em geral, que nos oferecem este inquerito e que demonstram irretorquivelmente, da maneira mais categorica e convincente a absoluta improcedencia das alegações de Malavasi e de Comelli. Não houve farsa, não houve simulação, não houve conluio entre Eduardo Matarazzo e Malavasi. O jovem não conhecia Malavasi e foi realmente sequestrado. Por outro lado, Malavasi não agiu só, mas de parceria com Comelli. Isso para não falar da convicção, em que estamos de que pelo menos mais um parceiro tiveram eles nessa audaciosa e inedita façanha. E' facil compreender, entretanto, as dificuldades quase intransponiveis que se antolham, num caso destes, para se apurar devidamente semelhante ponto, isto é, a identidade do outro os dos outros coautores.

A proposito, é digna de nota a observação que fez o sr. Ovidio Lefebvre D'Ovidio, em suas segundas declarações, a fls. ... Afirma ele que a pessoa que se comunicou consigo pelo telefone, usando o nome de Pacheco, às 16 e meia horas e às 22 do dia 19, em nome dos sequestradores, dando-lhe instruções sobre a entrega do dinheiro, possuia uma perfeita pronuncia em português. Não devia ser, portanto, nem Malavasi nem Comelli, pois estes falam com forte acento italiano.

Tomemos, de inicio, a casa da avenida Açocê, como ponto de partida da analise que nos propusemos.

Já sabemos que a casa foi alugada por apenas dois meses, sob o falso pretexto de que viriam da Italia uns parentes de Comelli para morar em sua companhia, ficando o contrato definitivo na dependencia da aprovação desses parentes (v. decls. de Malavasi, fls. 98 a 115, depoimento do Dr. Goffi, fls. 62 e a carta-contrato de fls. 64).

As mulheres de Malavasi e de Comelli ignoravam a locação dessa casa. O Dr. Walter Gorrieri, hospede de Malavasi, tambem a ignorava. E, entretanto, Malavasi quer fazer crêr que era sua intenção passar-se para a avenida Açocê, 19, para deixar a casa em que agora reside para o Dr. Gorrieri, que ali já tem o seu canil. O Dr. Gorrieri diz, até, que essa casa de Malavasi não comporta as instalações do canil e não lhe convém continuar ali.

O Dr. Goffi afirma que Comelli e Malavasi não pediram abatimento do preço do aluguel. Não discutiram. E, contudo, Malavasi não pôde deixar de reconhecer, em suas declarações, que o aluguel de quatro mil e duzentos cruzeiros era pesado tanto a si como a Comelli.

Já sabemos, tambem, como se contradizem Malavasi e Comelli, quanto à destinação da casa e seu verdadeiro pretendente. Convém frisar, portanto, outra coisa que Malavasi afirmou, na parte de suas declarações aditada de seu proprio punho (fls. 117 e 118), que se viajasse para a Europa, como era sua intenção, "emprestaria a casa a Comelli"

Malavasi estava em pessima situação financeira. Situação desesperadora. Entretanto, aluga uma casa de 4 mil e 200 cruzeiros mensais, sem objetivo certo, não sabendo se se mudava, se não! E isso quando estava perfeitamente instalado à avenida Ibirapuera, 411-A e pagava 1.000 cruzeiros amenos por mês. .

Vimos que Comelli não soube dizer quantos dormitorios tem a casa. Que significa isso, senão que ele nunca olhou para essa casa com olhos de inquilino? Quem planeja mudar-se não olha só o numero de comodos de uma casa, mas cada metro de espaço!

Comentemos agora as pretensas relações de Malavasi com Eduardo Matarazzo.

O indiciado afirma que entabolou relações de amizade, ou antes, o seu conhecimento com Eduardo, uns 2 ou 3 meses antes do fato criminoso, e teve com ele uns cinco encontros, sendo quatro na rua Marconi e 7 de Abril e outro no automovel de Eduardo. No dia do fato, 18 de junho, à tarde, pelas 15,30 horas, ter-se-ia avistado com Eduardo e falado com ele na garage "V-8", ocasião em que o jovem disse que podia preparar tudo para aquela mesma noite.

Ora, esta Delegacia, no proposito de apurar tudo quanto se relacionasse com as alegadas relações de Malavasi com Eduardo, ouviu, neste inquerito, todos os socios e todos os empregados da Garage "V-8" que conheciam a ambos e os podiam ter visto, ou deviam necessariamente tê-los visto conversando alguma vez. Ouviu, ainda, os donos da Casa Foto-Otica Moderna, na rua Marconi. Ouviu, em seguida, um oficial de barbeiro do Salão "Rio", da mesma Rua Marconi, de quem Eduardo e Malavasi são fregueses. Ouviu o "barman" do Bar "Picadilly", a cuja frente, diz Malavasi, teriam uma das vezes conversado.

E o resultado dessa vasta inquirição foi absolutamente nulo. Ninguem jamais viu Malavasi e Eduardo juntos, conversando ou caminhando, fosse onde fosse. Jamais Malavasi perguntou por Eduardo, em qualquer desses lugares, ou este por aquele.

Na tarde de 18 de junho, ao chegar Eduardo à Garage "V-8", encontrou-se, na entrada, com o seu amigo intimo José Scaglione, filho de um dos socios do estabelecimento. Eduardo e José haviam passado juntos a manhã, no apartamento do primeiro, ocupados na construção de uns aparelhos mecanicos que constituem uma das predileções de Eduardo. Na parte da tarde deviam ainda tratar disso mesmo. O automovel de José sofrera uma avaria, na Lapa, e ele se atrasara. Telefonou a Eduardo, contando-lhe o que passava, Eduardo marcou então o encontro na garage, onde chegou ao mesmo tempo que o seu amigo, cada qual no seu automovel. Juntos subiram para a oficina mecanica. Juntos sairam, alguns minutos depois, para ir à Foto-Otica Moderna, onde estiveram por espaço de uma hora, mais ou menos, conversando no escritorio com os proprietarios da casa. Juntos regressaram à garage, permanecendo no escritorio, em companhia de Luiz Scaglione, pai de José, até depois das 18 horas, quando se retiraram, cada qual no seu carro, um atrás do outro, Eduardo com destino à sua casa, na avenida 9 de Julho, José com destino à casa de sua noiva, na mesma avenida 9 de Julho.

E José Scaglione afirma que durante todo esse tempo Eduardo não falou com nenhum estranho, com pessoa alguma que pudesse ser Malavasi. O mesmo afirmam os proprietarios da Foto-Otica Moderna, com relação ao espaço de tempo de uma hora em que Eduardo esteve na companhia deles. E o mesmo diz Luiz Scaglione, relativamente ao tempo restante.

Antes de chegar na Garage "V-8", Eduardo estivera na rua Maria Teresa, na Sociedade Nacional de Automoveis, examinando um carro "Jaguar", a chamado do sr. Antonio Silva Porto, por espaço de uma hora, mais ou menos. Tambem o sr. Porto foi ouvido e o confirma.

Todos esses depoimentos se encontram nos autos.

Mas há ainda, a respeito, a palavra do proprio Comelli, que confessa nunca lhe haver constado que Malavasi conhecesse Eduardo Matarazzo.

Examinemos em seguida a fuga dos indiciados Malavasi e Comelli. Sobre ser a fuga um elemento que os tratadistas consideram de suma importancia no conjunto das provas, a dos dois indiciados, neste caso, assume gravidade ainda maior, por certos aspectos peculiares que logo indicaremos.

Se se tratava de uma farsa, não havia razão para que Malavasi e Comelli deixassem precipitadamente a Capital e fosse homiziar-se na fazenda em que a Policia os encontrou, agasalhados por seu patricio e amigo Giacinto Severi administrador da propriedade. Esse o primeiro raciocinio que se impõe. Mas não é tudo. Se se tratava de simulação, concertada com Eduardo, deviam Malavasi e Comelli contar, necessariamente, com o silencio e a fidelidade de Eduardo. Nunca poderiam supor ou prever que Eduardo os traisse, uma vez que, se o fizesse, estaria o moço se comprometendo a si proprio, é evidente. E note-se o mais importante: — Malavasi e Comelli puseram-se em fuga assim que o primeiro, indo à casa da avenida Açocê, descobriu, "gelado", como ele mesmo o diz, que Matarazzo havia deixado a casa. Nesse momento não havia ainda o menor indicio, a mais vaga presunção, para Malavasi e Comelli, de que Eduardo houvesse fornecido à Policia, ou alguem, o endereço da casa. Só à tarde os jornais publicariam essa noticia. Mas então já os indiciados estavam em Campinas.

Nessa mesma ordem de idéias, raciocinemos tendo em vista o comportamento de Eduardo num caso ou noutro.

Se se tratasse de uma farsa, jamais teria ele indicado à Policia a casa da avenida Açocê. Diria que tinha sido abandonado à beira de uma estrada, sem noção do local em que estivera preso. Indicando a casa, como o fez, estava fornecendo o unico elemento, mas elemento valioso e bastante, para que a Policia descobrisse tudo e chegasse até aos autores do crime. No caso de uma simulação, de um embuste, a sua responsabilidade estava em jogo tambem e não iria Eduardo cometer semelhante estultice.

Ainda quanto ao procedimento de Eduardo, ha outras anotações de imenso valor: ao sair da casa da Avenida Açocê, 19, agitado, perturbabado, nervoso (estado que foi percebido por quantos tivera contato com ele na ocasião, isto é, os empregados do Posto, os soldados da patrulha e o motorista de taxi), contou o que lhe sucedera, mas não com pormenores, como o faria quem estivesse interessado em representar uma farsa. Não deu sequer o seu nome. E não escondeu que a casa em que estivera aprisionado ficava nas imediações e era uma casa nova. Pediu agua e lavou o rosto, enxugando-

se com o seu lenço. Se as manchas de esparadrapo, como diz Malavasi, se destinavam a dar visos de realidade ao simulado sequestro, estaria Eduardo interessado não em lavar o rosto e diluir as manchas, mas em conservá-las e aparecer com elas em casa, perante seu pai notadamente.

Já é tempo de nos referirmos ao exame de corpo de delito a que foi submetido Eduardo na mesma manhã do seu reaparecimento.

Examinado às 12 horas, apresentava: a) congestão intensa da córnea esquerda, na sua porção infero-externa; b) equimose de côr vermelha, obliquamente disposta do angulo externo da orbita esquerda ao tragus correspondente; c) equimose de côr vermelha, com dois centimetros, mais ou menos, de largura, circundando ambas as faces posteriores dos punhos; d) lesão da mesma natureza e côr, com dez milimetros de largura, circundando a face posterior dos braços, no terço inferior, proximo ao cotovelo; e) lesão da mesma natureza e côr, com dois centimetros, mais ou menos de largura, localizada nas regiões supra-maleolares externas. "Há nas regiões auriculares e parietais, — esclarecem ainda os srs. legistas, — vestígios de goma de esparadrapo".

O quadro é suficientemente expressivo. Já o notára o Sr. Dr. Promotor da 10.a Vara Criminal, no seu jurídico e bem lançado parecer de fls. 163 a 165, em que se manifestava inteiramente de acôrdo com o nosso pedido de prisão preventiva, quando fazia vêr que era "altamente significativo para o caso "sub-judice" esse exame de corpo de delito,

**"... visto como ninguem, por mais ingenuo que seja, ha de se submeter espontaneamente a atos de sacrificio corporal com o unico fim de conluiar-se com uma farsa justificando sua falta aos exames que se aproximavam".**

E é mais expressivo o quadro quando nos lembramos de que Malavasi, em suas declarações, afirmou que só por breves momentos, e em carater de experiencia, amarrou Eduardo e lhe aplicou as tiras de esparadrapo. Todavia, o jovem apresentava equimoses nos braços, nos pulsos e nos tornozelos, denotadoras de longo atrito das amarras. Apresentava, alem disso, a sufusão sanguínea ocular, sinal inequivoco de prolongado contato de corpo estranho, esparadrapo ou algodão, sobre a córnea.

Tudo, neste volumoso inquerito, como se vê, corrobora a palavra de Eduardo Matarazzo e ilide a de Malavasi e Comelli. Mas ha muito mais.

Respiguemos, a seguir, os depoimentos dos empregados do Posto de Gasolina, dos militares e do motorista do taxi, primeiras pessôas com as quais Eduardo se avistou e conversou, após a fuga da Avenida Açocê. Seu comportamento, nessa ocasião, tem extraordinario valor psicologico, para aferição de sua sinceridade, e representa uma valiosissima prova.

Francisco Drago (12.a testemunha, fls. 202 e Vº), é um dos empregados do Posto. Trabalha só à noite. Pelas 3 horas da madrugada de 20 viu entrar no Posto a vitima (nesta Delegacia fez ele o reconhecimento pessoal de Eduardo Matarazzo).

**"apresentando umas manchas esbranquiçadas no rosto, principalmente nas proximidades dos olhos e da bôca, e nos cabelos, e pediu agua para se lavar"; "o depoente notou (...) uma mancha de sangue no olho esquerdo e se mostrava (o moço) muito perturbado e nervoso"; "Perguntou-lhe então o que sucedia consigo, e o moço explicou que havia sido preso defronte à sua casa por desconhecidos e havia ficado durante uns dois dias, mais ou menos, aprisionado numa casa vazia situada ali perto, amarrado fortemente, tanto que apresentava nos pulsos, — e o depoente viu-as perfeitamente, — sinais de cordas. (...) O moço mostrou um envelope qualquer e disse que era empregado da firma Matarazzo, mas que não tinha ali documento algum".**

O depoimento do outro empregado casa-se perfeitamente com o do citado. E ainda acrescenta que o jovem lavou o rosto e o enxugou com o lenço, e, mais, que percebeu, à entrada do rapaz, que Drago, recomendando a ele depoente que desligasse o esguicho, estava com receio de que se tratasse de um malandro e queria que o depoente estivesse de sobreaviso.

Vejamos o que dizem os militares aos quais o moço se dirigiu, a conselho dos empregados do Posto, após haver tentado inutilmente conseguir um taxi, pois não havia ali telefone e os carros que passavam estavam todos ocupados.

O cabo José Valeriano de Lima diz que defronte ao Posto aproximou-se dele a vitima (tambem por parte dos militares foi Eduardo reconhecido nesta Delegacia) e lhe narrou que havia acabado de fugir de uma casa onde o haviam aprisionado. Perguntou-lhe o cabo onde ficava a casa, respondendo o moço que ficava "ali para cima", com um gesto de braço a sublinhar a informação. Notou o cabo que Eduardo trazia manchas esbranquiçadas no rosto, nos cantos dos olhos e nos cabelos, e o rapaz lhe informou que eram as marcas dos esparadrapos que lhe haviam aplicado. Notou ainda o cabo que Eduardo tinha um tampão de algodão num dos ouvidos. Disse isso ao rapaz. Este então tirou o tampão do ouvido e o pôs fora. O moço, a uma sua pergunta, respondeu-lhe que tinha dezenove anos, mas não declinou a sua identidade, não obstante o cabo tambem lha pedisse.

**"O moço disse, ainda que lhe haviam roubado o carro ,— acrescenta o militar, — isto é, o automovel,** mas que o desaparecimento do automovel pouco lhe importava; o que mais lhe importava mesmo era sua mulher, que estaria a essa hora preocupada, sem saber dele".

São perfeitamente acordes com esse os depoimentos dos dois outros militares, soldados José Antonio de Barros e Moisés Veiga Filho (fls. 194 e 195). Notaram tambem eles o estado de perturbação e nervosismo de Eduardo, viram-lhe as manchas esbranquiçadas no rosto, ouviram as suas informações, inclusive lamentar a aflição em que devia encontrar-se sua esposa naquele momento. O soldado Moisés aduz que a informação de Eduardo, a respeito da casa em que estivera encarcerado, inclula o qualificativo "nova", — "uma casa nova ali em cima".

**"O moço denotava nervosismo e medo, pedindo a proteção da patrulha, — acrescenta essa testemunha. — Como não houvesse por ali telefone, o cabo prometeu ao rapaz que cuidaria dele até que aparecesse um veiculo qualquer que pudesse pelo menos conduzi-lo até o ponto de automoveis da Avenida Brasil. Depois o cabo instruiu o moço para que fosse até à Policia Central e desse queixa do fato ao delegado de serviço, porque este então faria investigações a respeito".**

**"Depois de uma meia hora, talvez, apareceu um caminhão, cujo motorista, um japonês, solicitado pelo cabo, se dispôs a levar o rapaz em sua companhia até à Avenida Brasil".**

**A fls. 246 encontramos o depoimento de Helio Basilio, motorista que da Avenida Brasil conduziu Eduardo até sua casa. Seu depoimento é, como os outros citados, igualmente ilustrativo e valioso. E foi esse motorista quem deu a uma estação de radio a primeira notícia do reaparecimento de Eduardo Matarazzo, logo após deixá-lo em sua casa. Seriam então 4 horas da madrugada de 20.**

**A espontaneidade, a ausencia de artificio, a naturalidade do comportamento de Eduardo, ao fugir da casa da Avenida Açocê, depois de dois dias de sequestro e carcere privado, estão retratados ao vivo nesses seis depoimento. E não se olvide que Eduardo lavou o rosto, no Posto de Gasolina, o que não se compadece com a idéia da farsa, que exigiria exatamente uma conduta oposta, isto é, a permanencia dos vestigios do esparadrapo, vestígios que poderiam ter desaparecido todos, como desapareceram os da bôca. Ao ser examinado, às 12 horas, os sinais de goma em redor dos labios (vistos pelos empregados do Posto de Gasolina) já não existiam. Haviam desaparecido com as abluções que fez Eduardo no Posto e em casa.**

Tamanha é a messe de provas contra os indiciados que hesitamos entre uma e outra, ao enumerá-las neste trabalho de analise e comentario. Lamentamos não poder seguir metodo mais escorreito e coordenado. O essencial, porém, é que apontemos o que haja de mais expressivo nos autos, embora com sacrificio da forma.

Examinemos, sob os seus varios e curiosos aspetos, o plano do sequestro, elaborado por Malavassi. Cotejemos as conclusões que nos fornecem as cartas extorsionarias, com as declarações de Malavassi, a vêr se se ajustam ou não. Vejamos o que a concepção e a execução do plano terão custado a Malavassi e Comelli, principalmente ao primeiro, na qualidade de idealizador e organizador que sem duvida lhe pertence, em dinheiro, tempo e trabalho.

Poderia, acaso, um homem arruinado, como Malavasi, permitir-se tanto dispendio de dinheiro, tempo, energias fisicas, apenas para ser agradavel a um rapazola com quem não tinha outras relações senão aquelas "superficiais" a que ele proprio se refere? Poderia um homem arruinado, e, além de arruinado, digno, esfalfar-se, alterar os seus habitos, sacrificar os seus interesses periclitantes, correr o risco de ser preso como temivel criminoso, evitando os conhecidos, refugiando-se nas sombras, dissimulando as feições sob a aba do chapéu e a gola da capa — escrever cartas ameaçadoras exigindo dez milhões de cruzeiros a um magnata, a um capitão de industria capaz de pagar isso e até mais para livrar de perigo um filho, — poderia esse homem fazer tudo isso e o mais que fez, apenas para ajudar um rapazola a fugir aos exames sem incorrer no desagrado de seu pai?

Malavasi afirma, porém, que tinha os seus motivos. Sim, tinha-os. Queria estabelecer um laço, um liame, um "legame" entre si e Eduardo, para mais tarde servir-se deste, pela gratidão, no mundo dos negocios...

Malavasi estava numa apertura financeira terrivel e imediata, premente. No dia 19 levara ao diretor-tecnico da "Mapibral" um cheque de 2.000 cruzeiros, sem fundos, com a recomendação de o descontar dois dias depois, não antes (certamente era com o produto da extorsão dos dez milhões do Conde Matarazzo que Malavasi contava formar fundos bancarios...). Entretanto, empenhava-se, de corpo e alma, com despesas e com riscos consideraveis, numa empresa que "futuramente" e "provavelmente" lhe traria vagos beneficios...

Argumentando, como estamos, com a hipotese dos proprios indiciados, isto é, da farsa, não incluiremos o aluguel da casa da avenida Açocê no ról das despesas feitas por Malavassi. Façamos de conta que a casa foi alugada para moradia. Façamos de conta, igualmente, que o revolver comprado por Malavasi, que já possuia outro (é um ponto que abordaremos daqui a pouco) tambem não se destinasse à execução da farsa, e, sim, à defesa pessoal de Malavasi, para carregar no porta-luvas do seu automovel, veiculo que, entretanto, já estava então à venda... Mesmo assim, as despesas admitidas por Malavasi foram superiores a dois mil e quinhentos cruzeiros, com a maquina de escrever (outro ponto que será abordado em particular), esparadrapo, cordas, cintos, cobertores, etc. Importancia superior, como se vê, à do cheque sem fundos dado por Malavasi ao diretor da sua fabrica; superior, portanto, à solvabilidade de Malavasi na ocasião. Mas, naturalmente, se o interesse imediato de Eduardo é que estava sendo atendido; se Malavasi estava sendo apenas gentil para com um rapaz necessitado de ajuda; se esse rapaz era nada mais nada menos do que o filho de um milionario, dispondo de larga mesada, é claro que Eduardo é que teria feito essas despesas, e não Malavasi. Mas não; quem custeou tudo foi o proprio Malavasi. Nem lhe ocorreu pedir a Eduardo que o auxiliasse no custeio do plano. Eduardo não concorreu com um niquel siquer..

Esclarece Malavasi que teria sugerido a Eduardo o plano do sequestro sete dias antes de o executar. A resposta de Eduardo teria vindo depois, na 4.a ou na 5.a-feira imediatamente anterior ao sequestro, portanto com cinco dias de antecedencia, no maximo. No sabado é que teria preparado as cartas, instruções, mapas, tudo, enfim, na casa da avenida Açocê, 19.

Nada diso, porém, se ajusta à realidade, à prova e à logica.

Iracema Gustavo (33.a testemunha, fls. 242 v.o), afirma que ouviu ruido de maquina de escrever, partido da casa da avenida Açocê, 19, e percebido por ela na casa contigua, onde trabalha, **de dez a vinte dias antes de conhecido o caso dos autos. Quer dizer que** muitos dias antes de Malavasi haver sugerido a idéia do sequestro a Eduardo; muito antes, provavelmente, da designação dos exames escolares do moço; muito antes de que se criassem, em suma, as condições e circunstancias de que se originaria o plano do sequestro, já este estava elaborado, graças, talvez, aos dons divinatorios de Malavasi...

Não nos esqueçamos, aliás, de que Comelli, em suas declarações, diz, tambem, que foi uns dez dias antes do fato que Malavasi lhe disse que havia concertado tal plano com Eduardo.

Lendo-se as instruções, bem como as cartas, examinando-se o "croquis" e tudo mais que Malavasi elaborou e se encontra nos autos, verifica-se que a tarefa lhe deve ter custado muito tempo e muita fadiga. O itinerario que traçou para Lefebvre, até à avenida Araci, é complicado, longo, e, todavia, Malavasi não o determinou idealmente, mas indo lá, examinando a topografia, nomes de ruas, numeros de casas, nomes de estabelecimentos.

**MAS PASSEMOS A OUTROS PONTOS**

A casa da avenida Açocê foi alugada em 28 de maio (v. carta-contrato de fls. ..). Nesse mesmo dia Malavasi, que já possuia um revolver Smith Wesson, adquiriu outro, na Casa Caça e Pesca (v. parte de investigação de fls). Para que? Para quem? Para o crime; para Comelli, naturalmente, forçosamente. E note-se que Malavasi supunha que esse revolver fosse "Colt", quando é "Taurus", prova de que não foi ele quem o usou e sim Comelli. E para que se muniriam de armas, com carga completa, prontinhas para disparar, se se tratava de uma farsa e não havia intenção de extorquir realmente os dez milhões de cruzeiros do Conde Matarazzo?

Nesse mesmo dia 28 de maio, supomos, ou poucos dias depois (esse ponto não está bem esclarecido) foi adquirida tambem a maquina. Para que, se Malavasi possuia uma no escritorio? **Especialmente para elaborar as cartas,** confessa Malavasi, **sem se comprometer**. Como conciliar tais cautelas (e cautelas que custam dinheiro a um homem que não o tem e que deve centenas de milhares de cruzeiros) com a idéia da farsa? Mas não é tudo, em relação à maquina. Esta foi comprada e levada para a avenida Açocê, 19, e não para o escritorio de Malavasi ou para sua casa. As cartas foram escritas, e, como elas, as instruções, no recolhimento da avenida Açocê, 19, em condições que adivinhamos dificeis, sem mesa, sem mobiliario, sem um minimo de comodidade. Outra cautela muito esquisita, dificil de se conformar com a idéia de uma simples farsa!

E, por ultimo: só muito depois de adquirida a maquina, — ainda segundo as declarações de Malavasi e os elementos dos autos, — teria nascido a idéia do sequestro! E a maquina foi adquirida, todavia, **para a elaboração das cartas extorsionarias..** Quanta incongruencia!

Custou mil e quinhentos cruzeiros a Malavasi essa maquina, numa casa da praça da Sé que não pôde ser localizada, e ele mesmo a vendeu a um comerciante do Jabaquara, em cuja casa foi por nós apreendida, por seissentos cruzeiros, no dia da fuga. Examinada pelo Instituto de Policia Tecnica (laudo de fls...), positivou-se ter sido realmente a matriz das cartas, instruções e tudo o mais que Malavasi dactilografou e que se relaciona com o sequestro.

Retomemos o capitulo da fuga dos indiciados e examinemos o seu comportamento desde que perceberam o desaparecimento de Eduardo da casa da avenida Açocê. O estudo psicológico da sua conduta é, igualmente, de grande valor probante.

Vendida a maquina e desencalhado o automovel de Malavasi, foram, este e Comelli, para o alto do bairro de Santana, à rua Dr. Zuquim. Não sabemos se já foi dito que Malavasi correu à casa de Comelli, assim que descobriu a fuga de Eduardo, e que Comelli, "apavorado com a narração" de Malavasi (ele proprio o confessa), decidiu fugir tambem em companhia de Malavasi, se bem que sempre protestando inocencia: só fugia porque a casa estava em seu nome e poderia ser por isso implicado no caso. Mas era tanta a precipitação, ditada pelo sentimento de culpa e pelo temor das consequencias, que Comelli só encontra tempo de apanhar os seus documentos. Não arruma sua mala. Tambem Malavasi, esclareça-se logo, saiu de casa tão às pressas que nenhuma roupa apanhou. Só mais tarde, em Campinas, compraria roupas brancas e outras peças.

Bem. Na rua Dr. Zuquim, longe da Cidade, mais ou menos em segurança, Malavasi e Comelli fazem suas recomendações pelo telefone a Edda Cremonesi, amante de Comelli e ex-secretaria de Malavasi. Comelli pede-lhe roupas e dinheiro. Malavasi recomenda-lhe a incineração de documentos que se encontram no escritorio, incineração essa que ficaria a cargo de Jurema (já ventilamos a esse ponto). Malavasi diz a Edda que estavam metidos numa grande "embrulhada" e precisavam sair de S. Paulo. Malavasi exclui Comelli? Não. Usa a primeira pessoa? Não. **Diz que aconteceu a "eles" uma grande "embrulhada" e precisam sair de S. Paulo. Por que Malavasi comprometeria Comelli e este se deixaria comprometer aos olhos da Mulher que é a sua companheira, a quem ama, e cujo conceito naturalmente lhe interessa mais que tudo? "Por egoismo". "Para ter a companhia de um amigo"... E não fala em farsa. E' uma "embrulhada" real,** séria, perigosa.

Em Santana lêem os primeiros jornais. Falam do sequestro, mas não do reaparecimento de Eduardo. Voltam para a cidade, dispostos já a seguir para Campinas. Malavasi só tem olhos para o retrovisor e proibe que Edda, em determinado momento, olhe para trás, porque lhe pareceu que alguem "os estava seguindo" Deixam Edda nas imediações da Estação da Luz, despedem-se e vão para Campinas. Antes passam pela rua Pamplona. Comelli precisa obter algum dinheiro mais, alem dos dois mil cruzeiros que Edda lhe levou, tomados emprestados de um amigo.

À tarde chegam em Campinas. Foram devagar, para não ter questões com a Policia Rodoviaria. A primeira coisa que fazem é procurar Guido Crostini.

Quem é Crostini? E' proprietario de uma fabrica de sorvetes, da qual Malavasi é socio de fato, com a quota de cem mil cruzeiros, fornecida a titulo de emprestimo. Mas não é esse o unico elo que o liga a Malavasi. Deve-lhe inumeros beneficios, talvez a vida. E' tambem de Modena, conterraneo de Malavasi, e este, como desembargador de tribunais especiais, no periodo "pos-guerra", em Modena, influiu na libertação de Crostini, que estava preso e era processado como fascista ferrenho.

Malavasi está convidado, por sinal, para padrinho de casamento de uma filha de Crostini, a realizar-se no primeiro sabado, quatro dias depois. Sempre cauteloso, Malavasi não se aproxima do estabelecimento de Crostini. Estaciona o automovel a uma grande distancia e manda Comelli chamar o socio e amigo. Mas o zelo não para aí. Pedem a Crostini, quando este se aproxima do automovel, que os vá esperar em sua residencia, "se lá não houvesse ninguem". Crostini, surpreso, segue na sua "perua", enquanto os dois amigos vão no automovel de Malavasi.

Demos agora a palavra ao proprio Crostini. **O seu depoimento vai de fls. 122 a 124 v.**

**"Uma vez chegados à sua casa, Malavasi disse ao declarante que infelizmente não poderia ser padrinho de sua filha, nem comparecer à cerimonia do casamento, porque precisava ficar fora de São Paulo por um dado periodo de tempo. O declarante lamentou (...) e insistiu com Malavasi para que lhe explicasse o que se passava com ele. Malavasi perguntou ao declarante se não havia lido os jornais ou ouvido as noticias que as estações de radio estavam difundido.** O declarante nada lera e nem ouvira. (...) e então Malavasi, virando-se para Comelli, disse a este: "O MELHOR E' NÓS CONTARMOS MESMO O QUE SE PASSA AO GUIDO". E, virando-se para o declarante, depois que Comelli deu o seu assentimento, Malavasi disse: "NOI ABIAMO PRESO IL FIGLIO DI MATARAZZO" O declarante, surpreendido, quis mais esclarecimentos, e Malavasi se limitou a dizer: "Era una cosa che dovveva essere uscita completta, tutta in ordine ed nessuno, dovveva sapere niite; ma all'ultimo momento é successo un contrattempo ed per questo noi altri dobbiamo alontanarci per un dato periodo da S. Paolo"

**"Noi abbiamo preso il figlio di Matarazzo"!**

Confissão incisiva, sem rebuços, sem evasiva, e no plural. Não falam em farsa. Só mais tarde Malavasi receberia a inspiração dessa hipotese.

**Malavasi e Comelli dizem a** Crostini, em seguida, que pretendem ir para uma fazenda e lhe pedem que lhes dê a sua "perua" e fique com o auto de Malavasi. A manobra é limpida: Malavasi e Comelli sabem que a Policia está no encalço do "Buick" e que não podem estar viajando nesse automovel. Crostini recusa-se. Alega impropriedade do "Buick" para o seu serviço. "Mas na realidade — explica ele — porque, A' VISTA DO QUE ACABAVA DE LHE DIZER MALAVASI, SENTIU QUE PODERIA SER COMPROMETER E SER ARRASTADO A UMA ESPECIE DE CUMPLICIDADE."

A noite Crostini leva os dois amigos à fazenda "Santa Rita", a casa de Severi, compatriota e amigo comum. Mas não chega até à séde da fazenda, até à casa de Severi. Deixa-os a dois ou três quilometros. Crostini está preso de verdadeiro pavor e faz tudo para não se comprometer. Alegou Malavasi, ao pedir a Crostini que os levasse à fazenda na sua "perua", que o "Buick" havia ficado numa oficina mecanica para lubrificação e concerto. E lhe esclareceram, ainda, que já haviam estado na casa de Severi e tornado a Campinas, "mas que não sabiam ainda se ficariam lá ou tomaria outro destino."

Informa ainda Crostini:

"O declarante ainda pediu a Malavasi outros esclarecimentos a respeito do caso do filho de Matarazzo, tendo ele respondido que **"já havia falado muito" (HODETTO MOLTO.")**

**Antes de se separarem, Malavasi pede a Crostini que leve uma carta sua a Jurema. Crostini, sempre assombrado com a possibilidade de se comprometer no contato com os dois criminosos, hesita.** Malavasi lhe assegura que a carta é inofensiva. Crostini acede. Mas, aqui, não vai à casa de Malavasi. Procura o pai de Jurema, na Escola Tecnica "Getulio Vargas". Entrega-lhe a carta. Comentam o caso.

"Comentaram o caso do sequestro do filho de Matarazzo, isto é, o ato de Malavasi e de Comelli, e tanto o declarante como o prof. Zanchetta externaram a sua revolta e a surpresa diante de um crime tão horrivel" (fls.

E' tal o medo de Crostini, que ele não quer que o prof. Zanchetta e sua familia compareçam ao casamento de sua filha:

**"Depois do que fizera Malavasi, o declarante não queria mais contacto, com ele ou qualquer pessoa ligada a ele, a fim de não s... comprometido no caso do filho de Matarazzo".**

Durante essa conversa é que Zanchetta e Crostini apuraram que Malavasi se havia apoderado da importancia de vinte mil cruzeiros que lhe confiará Crostini para entregar ao pai de Jurema e que era o resgate de um emprestimo de favor.

Na casa de Severi, Malavasi e Comelli se havia apresentado à tarde ,como se em ferias e dispostos a caçar por dois ou três dias. No dia seguinte, à tarde, segundo Malavasi, contaram a Severi o que se passará. Segundo a palavra de Severi, porem, nada lhe contaram; só viria a conhecer o caso pelas noticias dos jornais que sua mulher levara da cidade para casa.

Giacinto Severi — parece que já o esclarecemos, — é velho conhecido de Malavasi e de Comelli, desde Modena. Lutou com eles, nas montanhas da terra natal, como "partigiano". E' lhes afeiçoado. Pelo menos a Malavasi, porque na verdade Severi não gosta de Comelli, a quem reputa mau, violento, capaz de matar um homem com a facilidade e a frieza com que se mata um inseto, como fazia durante a guerra, assassinando prisioneiros sem julgamento e sem formalidade.

Vejamos o que diz Giacinto Severi nestes autos:

**"O depoente ficou aterrorizado com a noticia (a noticia que lhe levara sua mulher, à volta da cidade) e imediatamente mostrou a eles (a Malavasi e a Comelli) os jornais que sua esposa havia trazido, censurou-lhes a conduta que haviam tido para com o depoente, indo homisiar-se em sua casa, com grave risco para si e sua familia, e pediu-lhes que se retirassem imediatamente da fazenda. MALAVASI E COMELLI CONFESSARAM QUE DE FATO ERAM OS AUTORES DO SEQUESTRO, MAS QUE NÃO TINHAM RECEIO DA JUSTIÇA PORQUE, SE FOSSEM PRESOS, IRIAM DIZER QUE A VERDADEIRA VERSÃO DO CASO ERA A QUE ALGUNS JORNAIS VENTILAVAM, ISTO E', QUE HOUVERA UMA SIMULAÇÃO DA PARTE DE EDUARDO. COMO ESSA VERSÃO FOSSE ADMITIDA POR ALGUEM, NÃO SERIA DIFICIL A ELES DEFENDER-SE COM A ALEGAÇÃO DE QUE EDUARDO ESTAVA CONLUIADO COM ELES PARA FAZER-SE SEQUESTRAR POR QUALQUER MOTIVO". (Fls. 78 vi).**

A proposito mesmo dessas precauções, Malavasi explicou que não as teve na casa da avenida Açocê, onde se encontraram impressões digitais suas, porque, se a verdade é que o automovel de Eduardo,

Tambem Severi se impressiona e se toma de vivo receio, com a presença dos dois criminosos em sua casa. Tanto que pede a presença de um vizinho, Aristides Vaccari, que pernoita em sua casa, para ajuda-lo em qualquer emergencia. Recusa-se a colocar no correio uma carta que Malavasi e Comelli andaram escrevendo com muito interesse. E não se tranquiliza enquanto não os denuncia e não os faz prender, numa casa de colono, para onde, como medida de precaução, os convence a se mudarem, desde que não conseguira pô-los fora da fazenda.

**D. Gisela Severi, esposa de Giacinto Severi, diz, em seu depoimento, que ouviu dos indiciados a informação de que tencionavam refugiar-se, Comelli no Mato Grosso, Malavasi na Argentina.**

Aí está, retratado tambem muito ao vivo, flagrante e expressivamente, o comportamento dos indiciados em seguida ao desaparecimento de Eduardo Matarazzo, sua vitima, da casa da avenida Açocê, onde estava sequestrado por eles.

Aterrorizados, extremamente cautelosos, com medo de tudo de todos, vendo a perseguição e o perigo em todos os cantos, vão para um bairro distante, para dali fazer recomendações telefonicamente. Comelli sai de casa sem sequer apanhar roupas. Malavasi tambem. Malavasi manda queimar documentos e provas do crime e consumir duas armas de fogo. No automovel, diz a Edda que não vire a cabeça, porque suspeita que os seguem. Em Campinas, cercam de todos os cuidados possiveis a sua conversa com Crostini. Querem abandonar o "Buick" nas mãos deste e ficam com a sua "camionete"...

Esse é um comportamento de criminosos, de culpados, que têm como certa a perseguição e o castigo. E é como criminosos que se apresentam a Crostini. A este não falam em farsa. A sugestão viria depois, nas "manchettes" e nos comentarios de certos jornais, na casa de Severi.

**"Como alguns jornais admitem a hipotese de simulação, iremos dizer isso à Justiça".** Daí por diante Malavasi e Comelli se agarrariam à tese do embuste como a uma tabua de salvação. Um mar de provas, todavia, iria traga-los irremediavelmente.

Apontemos, daqui por diante, outros elementos de prova existentes nos autos, esparsamente, ao sabor do seu folhear.

Quisemos saber de Malavasi, ao interroga-lo, se Eduardo, como seria razoavel, fôra ouvido sobre o plano do sequestro, isto é, sobre a sua parte formal. Malavasi respondeu que não; Eduardo não colaborou em coisa alguma. Não escolheu o mediador, nem o aprovou, porque simplesmente não sabia que era o sr. Lefebvre. Tambem não sabia qual a importancia que seria pedida a seu pai para o resgate, e não estava absolutamente interessado em dinheiro.

Se se tratasse de uma farsa, seria absurdo que o jovem se conservasse alheio a tudo isso. O espirito de aventura, em sua idade, quando mais não fosse, o levaria a oferecer, a impôr a sua colaboração. Quereria contribuir com idéias, de grande colorido romanesco, sem nenhuma duvida. Haveria de carregar nas tintas da representação. Ao invés, nenhuma contribuição deu, nem de nada quis saber. Não foi sequer conhecer antecipadamente a casa onde ficaria alojado. Não exigiu um minimo de conforto, um rapaz acostumado ao maximo de conforto que a vida moderna pode proporcionar. Não levou um livro, uma revista, um farolete portatil, um radio, nada, enfim, que o ajudasse a passar aquelas horas monotonas, que deveriam escorrer com uma lentidão enervante, na casa deserta, escura, silenciosa...

As cartas extorsionarias não têm data. Podiam ser utilizadas em qualquer dia. Em 28 de maio, quando alugaram a casa, adquiriram o revolver e, possivelmente, a maquina de escrever, Malavasi e Comelli já haviam marcado sua vitima. Escolheram o dia 13 de junho por uma circunstancia qualquer. Por coincidencia, era dia dos primeiros exames escolares de Eduardo. Malavasi e Comelli não conheciam esse pormenor, nem o fato lhes merecia o interesse, mas depois do sequestro vieram a conhecelo, pelo proprio Eduardo, na conversa com os seus carcereiros, quando se queixou de que o assalto de que fôra vitima lhe causara um grande transtorno porque o impediria de fazer exames e ele precisava muito de um diploma universitario para não perder uma parte consideravel de sua herança.

Se Eduardo pretendesse fugir aos exames, não lhe bastaria desaparecer um ou dois dias, mas pelo menos uma semana. A verdade, porém, é que tinha interesse em fazelos, e estava preparado para isso . Ainda pela manhã do dia 18 estivera recebendo uma aula particular, exatamente das materias nas quais ia ser examinado à noite. Confira-se o depoimento de José Scaglione a respeito.

Para evitar os exames bastaria a Eduardo simular uma doença. Nada mais facil e menos arriscado. Por que adotar uma saida tão dificil, tão complicada, temeraria, arriscada? E com quem? Com um desconhecido, uma relação casual? Uma coisa dessas não se faz por qualquer motivo, nem com qualquer pessoa. Eduardo teria recorrido a um amigo intimo, a uma pessoa de sua absoluta confiança.

**Malavasi usou de todas as precauções para não ser reconhecido e descoberto. Comprou maquina especial; usou luvas na elaboração das cartas, como se papel pudesse reter impressões digitais; colocou as instruções dentro de um pacote de fumo de marca que não estava nos seus habitos; ao dirigir o automovel de Eduardo, fê-lo de luvas. Se se tratasse de uma simulação, e sendo tamanho o seu cuidado com a propria segu**rança, teria exigido que o jovem a quem estava prestando um favor o fosse encontrar num lugar ermo, escuro, distante, de preferencia no caminho de Indianopolis, por exemplo, seria necessariamente examinado pela Policia, o que o levou a dirigilo com as mãos enluvadas, já a casa da avenida Açocê, a seu ver, **"nunca seria descoberta"**. Isso explica porque Malavasi e Comelli não tiveram a preocupação de usar nomes supostos, na locação da casa. Seu intento era abandonar Eduardo em outro lugar qualquer (isso na melhor das hipoteses, — pensamos nós, — no que toca à integridade fisica e à vida do moço), de forma que jamais pudesse saber onde estivera segregado. A fuga de Eduardo não estava prevista. Foi o que perdeu os indiciados. E porque o teriam os indiciados deixado só, na casa, naquela noite de 19, depois de meia-noite? E' facil compreender. Tratava-se das horas decisivas na fascinante e perigosa partida que jogavam. Ou se agarrava a mala com os cobiçados dez milhões naquela noite, ou a partida estava perdida. Cumpria mobilizar todas as forças nas ultimas horas. Ninguem podia ficar inativo. Quem ficaria guardando o moço? Ninguem, mas, em compensação, reforçariam as suas amarras com as correias levadas do canil do dr. Corrieri, molhadas, para maior eficiencia, e nenhuma possibilidade ou risco haveria de que ele se libertasse e fugisse. No que, infelizmente para eles, se enganariam.

Nas três cartas escritas pelos indiciados, ao sr. Lefebvre e ao Conde Matarazzo, com a comunicação do sequestro, fixação do preço do resgate, ameaças, instruções, etc., a pessoa gramatical usada é a primeira do plural. Só se emprega ali o pronome "nós", de par com os adjetivos "nossos" e "nossas". Sempre o plural. E não por mero acaso. Atrás, nas sombras do anonimato, estavam, realmente, Malavasi e Comelli, alem do outro parceiro ou dos outros parceiros da ousada e criminosa empresa.

Diz-nos Eduardo que um dos seus carcereiros falava inglês, mas que o seu vocabulario e o seu sotaque não eram nem de americano, nem de inglês. Devia ser, talvez, canadense da parte de lingua francesa. Seria um latino, aduzimos nós. E Comelli fala inglês. Pelo menos é o que consta de sua ficha das Industrias Reunidas F. Matarazzo, de que há nos autos uma fotocopia. Indicação dele proprio, de proprio punho.

Reservamos para fecho do presente trabalho dois elementos de prova que merecem referencia mais detida.

Já se disse, aqui, que Malavasi escreveu da cidade de Campinas uma carta à sua companheira Jurema Zanchetta, com quem vive maritalmente desde que se separou de sua esposa e filhos. Crostini foi o seu portador. Não a levou, porém diretamente à destinataria, mas a seu pai, pelo receio de se comprometer. Escrita em italiano, foi essa carta exibida e junta aos autos, sendo depois traduzida. E' preciosa como prova da responsabilidade de Malavasi. E' a patética confissão de um criminoso, de um homem que se sabe irremediavelmente comprometido. Não há a mais vaga referencia a uma farsa inocua, a uma rapaziada sem consequencias. Não, o quadro que Malavasi pinta, as perspectivas que entrevê, tudo é sombrio, dramatico, desesperador:

"Neste momento sinto um frio temivel, pois que os nervos e o cansaço terminaram por vencer sobre mim. Mas acima de tudo sinto frio, um frio gélido no coração, pensando no que me falta longe de ti, que deixei aflita e em dificuldades. SEI QUE SABERA'S SUPERAR ESTE TERRIVEL MOMENTO — sei que serás forte".

"Terrivel momento" é qualificativo de tragedia, não de farsa.

Depois de algumas recomendações e instruções de ordem material e economica, exclama o indiciado:

"Mapibral (a fabrica de S. Paulo, a observação é nossa) ESTARA' PERDIDA. Frigel (a fabrica de Campinas, de sociedade com Crostini, idem) TALVEZ SE SALVARA'. DE TODOS OS MODOS NÓS **DEVEREMOS UM DIA DEIXAR ESTA TERRA, SE TU ME AMARES O BASTANTE PARA QUERER SER A DESGRAÇADA COMPANHEIRA DO MEU ETERNO EXILIO".**

Nenhuma esperança animava agora Malavasi, a não ser a fuga para o estrangeiro. Pesava-lhe na consciencia, nesse momento, a realidade do paralelismo — crime e castigo...

A outra prova digna de destaque é uma das tiras de esparadrapo encontradas e (Conclui na 14.a pagina).

CORREIO FOLCLORICO

DIREÇÃO
CORY GOMES DE AMORIM

N.º 64

REDAÇÃO:
HELY DE FARIA PAIVA

Esta publicação é feita com a colaboração da Comissão Paulista de Folclore e do Centro de Pesquisas Folcloricas "Mario de Andrade".

# BIBLIOGRAFIA DE MANUEL QUERINO

Desenho linear das classes elementares — Bahia, 1903, 30 paginas; Elementos de Desenho Geometrico; Os Artistas Baianos — "Rev. do Instituto Historico e Geografico da Bahia" 1906 n.o 31 pg. 43-115; "Contribuição para a Historia das Artes na Bahia": José Joaquim da Rocha; "Revista do Instituto Geografico e Historico da Bahia", 1908 n. 34 pag. 79-82; "Teatros da Bahia" — "Rev. Inst. Geogr. e Hist. da Bahia" 1909, n. 34, pgs. 117-133: As artes na Bahia" — Bahia, 1909, 96 pgs. E' uma coleção de artigos publicados no jornal "Diario de Naticias", durante os anos de 1908 e 1909, sob o titulo de "Contribuição para a Historia das Artes na Bahia": — "Artistas baianos" — Indicações Biograficas — Rio, 1909 XVIII e 207 pgs., ilustrações no texto e 6 estampas no fim; "Contribuição para a Historia das Artes na Bahia" — Os quadros — da Catedral; "Rev. do Inst. Geogr. e Hist. da Bahia, 1911, n. 36, pgs. 59-63; "Contribuição para a Historia das Artes na Bahia — Noticia Biografica de Manuel Pessoa da Silva, ibid., pgs. 137-144; "Artistas Baianos (indicações Bibliograficas, 2.a edição melhorada cundadosamente revista, Bahia, 1911, IX, 258 e V paginas numeradas e 36 belas ilustrações de pagina inteira; "Episodio da Independencia" — "Revista do Instituto Geografico e Historico da Bahia", 1913, ns. 37-39, pgs. 221-230; "As Artes na Bahia" (Escorço de uma Contribuição Historica) segunda edição melhorada, Bahia, 1913, 241 paginas numeradas; "Bailes Pastoris" — Cidade do Salvador, 1914, 42 pgs.; "A Litografia e a Gravura" "Rev. Inst. Geogr. e Hist. da Bahia", 1914, n. 40, pgs. 36-38, com ilustrações de paginas inteiras; "A raça Africana e os seus costumes na Bahia" — "Anais do V Congresso Brasileiro de Geografia, Bahia, 1916, VII e 294 pgs. numeradas; "A Bahia de outrora" — Vultos e Fatos Populares, Bahia, 1916, VII e 295 pgs. numeradas; "Primordios da Independencia" — "Rev. Inst. Geog. e Hist. da Bahia", 1916, vol. 42, pgs. 41-47: "O Colono preto como fato da civilização brasileira" — Bahia, 918 paginas — Separata dos Anais do VI Congresso Brasileiro de Geografia Belo Horizonte: "Candomblé do Caboclo" — "Rev. Inst. Geogr. e Hist. da Bahia" 1919, vol. 45, pgs. 235-236; "A Bahia de outrora — Vultos e Fatos Populares; Bahia 1922, 2.a ed. aumentada, VII, 901 e II paginas numeradas; "O dois de julho e a sua comemoração na Bahia" — "Rev. Inst. Geogr. e Hist. da Bahia, 1923 vol. 48, pgs. 77-105, incompleto; Veiga Muricibid. pgs. 269-273; "Homens de cor preta na Historia" — ibid, pgs. 353-363; "A arte culinaria na Bahia" — Bahia, 1928, 39 pgs. numeradas. Publicação postuma feita por Alberto Morais Martins Catarino, aos cuidados de José Teixeira Barros; "Costumes Africanos no Brasil" — Rio, 1938, ilustrado, 351 pgs. numeradas. Organizado e prefaciado por Arthur Ramos. Contem aqueles estudos de Manuel Querino que se referem à cultura e influencia dos africanos no Brasil; "A Bahia de Outrora" 3.a ed. — Prefacio e notas de Frederico Edelweihs — Bahia, 1946, Livraria Progresso Editora — 328 pgs. numeradas; "Arte Culinaria na Bahia" — 1951 — Livraria Progresso Editora, 100 pgs. numeradas.

# O DESTINO DO "LINGUADO"

**Vicente Nascimento Junior, da Comissão Paranaense de Folclore**

Habita nos nossos mares um peixe de interessante conformação, chato e quase redondo, de carne saborosa e ossatura forte constituida por uma especie de coluna vertebral provido de espinhos grossos e longos e que, quando limpa de carne, é um perfeito pente duplo. E' um peixe pleuronecto (cientificamente designado por "pleuronectis solea"), que vive em grandes cardumes, sendo apanhado em redes e tambem fisgado nos baixios e coroas, requerendo dos pescadores este ultimo meio de pesca uma grande habilidade no atirar o certeiro golpe ao ventre prateado do animal no momento exato em que se faz visivel no fundo dagua, ao rapido perpassar em fuga. A cabeça se confunde com o corpo, mostrando olhos redondos e a boca retorcida numa estranha careta de zombaria, o que levou os nossos praieiros (do litoral paranaense), a conceberem a seguinte lenda: — Certo dia andando Nosso Senhor por este mundo, acercou-se da beiramar e como junto à praia estivesse um "linguado", perguntou Ele: Linguado, a maré enche ou vasa? Longe de atender respeitosamente a Homem Deus que lhe fazia a honra de interroga-lo, o linguado limitou-se a imitar zombeteiramente a pergunta, dizendo com a boca torcida numa careta: Linguado a maré enche ou vasa? — Com a boca assim ficarás para a eternidade disse-lhe Nosso Senhor, e daí para cá o "linguado", de bonito que era ficou horrivel em sua contorsão que faz o nosso caboclo de beiramar julgá-lo diabolico, apesar de gostoso. Tambem na costa paranaense se encontra uma variante, esta, sem duvida, de origem portuguesa, tendo-a trazido, sem a menor duvida, os ilheos dos Açores que vieram há 2 seculos para o Brasil meridional.

Duma feita pregava Santo Antonio aos peixes que, atentos e com meio corpo fora dagua, ouviam o sermão. Mas, um deles, o linguado, hipocrita como o diabo fingia respeito, tendo, porem, um ar de mofa, com a boca contraida numa careta. Findo o sernão de volta o Santo ao seu mosteiro e os peixes aos seus penates, todos estes desatavam a rir quando encontravam o linguado até que este percebeu o motivo da zombaria: — em castigo pelo desrespeito às palavras divinas, ficará para sempre com a boca torta.

SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO"
NO RIO DE JANEIRO
RUA MEXICO, 164 — 9.º andar — Sala 505
TELS. 42-4887 e 42-7664

# INSTALAÇÃO DO CONSELHO DIRETOR DA COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE

O secretario geral da Comissão Paulista de Folclore recebeu do Conselho Diretor da Comissão Nacional de Folclore, do IBECC, a seguinte comunicação:

— "27 de julho de 1951 — Exmo. sr. prof. Rossini Tavares de Lima — Secretario geral da Comissão Paulista. — No momento em que se instala o Conselho Diretor da Comissão Nacional de Folclore, é-nos grato transmitir aos preciaros companheiros da Comissão Estadual nossas mais calorosas saudações. Animados do mesmo entusiasmo dos colegas, que nos Estados, tanto trabalham pelo Folclore de sua região, congratulamo-nos pela tarefa já realizada, na certeza de que muito ainda será feito, com a cooperação de todos os folcloristas brasileiros, pelo prestigio e engrandecimento do folclore nacional. — (aa) Gustavo Barroso, Joaquim Ribeiro, Henriqueta Rosa Fernandes Braga, Edison Carneiro, Manuel Diegues Junior, Cecilia Meireles e Renato Almeida".

# Manuel Querino, o artista, o historiador, o folclorista

**Conferencia de JOSE' LUIZ DE MELLO PATI, membro da Comissão Paulista de Folclore.**

1951 será um ano grandioso para as realizações no setor de folclore. Mais do que o Congresso, a preparação feita pelas Comissões Estaquais de Folclore para o conclave do Rio, tem dado oportunidade para a atualização de conceitos, para um novo exame em trabalhos anteriores, para um levantamento de estudos realizados por folcloristas isolados. A felicidade de coincidir a realização do Congresso no ano em que se deve comemorar o centenario de quatro folcloristas brasileiros, levou a Comissão Nacional a elevar os seus nomes à categoria de patronos do Congresso. Não podia, a Comissão Paulista de Folclore deixar em branco a coincidencia. Silvio Romero teve o seu centenario festejado. Entidades representativas da cultura de São Paulo organizaram serie de conferencias, a Comissão Paulista de Folclore organizou uma festa popular, artigos foram publicados, e a "Pagina Folclorica" dedicou um numero especial a Silvio Romero. Na medida de nossas forças celebramos a figura do historiador da literatura, do critico, do folclorista.

Esta semana deveria ser consagrada a Manuel Querino, uma vez que a 28 de julho, o seu centenario será comemorado. Esta é a razão, senhores, de estar eu aqui, falando-vos nesta sessão publica da Comissão Paulista de Folclore.

Manuel Querino tem o sabor de coisa nova. Embora autor de livros, tendo publicado artigos em jornais da época, tendo sido professor na Bahia, membro fundador do Instituto Historico e Geografico Bahiano, e ocupando, realmente, lugar de certo destaque no estudo de folclore, o seu nome é quase desconhecido. Há certos autores de certos livros que nunca ninguem leu, mas dos quais conhece sempre trechos, e os vive recitando. Outros autores, de pouco valor, recebem consagração publica por força do Departamento de Propaganda das panelas literarias a que pertencem. São os autores da moda. Conheço um que é necessariamente citado em todos os artigos que se escrevem sobre determinado assunto da sua especialidade, não porque seja realmente o maximo, mas porque é o autor da moda. Porque é o "dono" do assunto.

Manuel Querino não teve, em toda a sua vida, nem panelas literarias, nem "grupinhos" que lhe viessem homenagea-lo. Viveu obscuro e apagado, e morreu isolado do mundo, cercado de sua familia, no Matatu Grande, dedicado aos estudos que lhe foram sempre um refrigerio para a alma.

Em vida foi sempre humilde e modesto. Nascido de descendentes africanos, em 1851, conheceu, desde muito cedo, as atribulações que seriam a marca dominante de toda a sua vida. Perdeu os pais em 1855, com apenas quatro anos, na idade em que mais se precisa do carinho que só os pais sabem dar. Orfão, entregue aos cuidados de um tutor, iniciase nos estudos das primeiras letras, mal chegando a terminar o curso primario. Por inspiração de seu tutor, Manuel Correa Garcia — lente jubilado da escola Normal, é que lhe vem a inclinação aos estudos. Devido às suas aptidões para desenho, começa a ser iniciado na arte das cores, e passa a trabalhar como decorador. Com menos de 17 anos, porem, movido por um acendrado amor à Patria, resolve percorrer os Estados de Pernambuco e Piaui, sendo aí recrutado para a Guerra do Paraguai. Franzino de corpo e debil de saude, não pôde, conforme era seu desejo, seguir para os campos de batalha. Teve de se conformar ficando no Rio, encarregado da escrita de seu batalhão. Volta, finalmente, para a Bahia, em 1871, retomando, em seguida, o seu trabalho de pintor decorador. Instalada a Escola de Belas Artes, matricula-se na classe de desenho, e se distingue como aluno brilhante. Aproveita os poucos momentos que lhe restam de lazer, para estudar francês e português no Liceu de Artes e Oficios. Já se mostra, nesta época, revestido de todas as carateristicas que iria possuir por toda a vida: dedicação aos estudos, talento brilhante, modestia, identificação com o povo de que provinha, e amor à Patria. Em exposições da Escola de Belas Artes, e do Liceu de Artes e Oficios, consegue ver os seus quadros premiados com medalhas de ouro, prata e bronze. Não satisfeito com o ter terminado o curso de desenho matricula-se no Curso de Arquitetura da Escola de Belas Artes, sem ter, contudo, recebido diploma, por falhas no terceiro ano.

Era a época da propaganda abolicionista. Manuel Querino coloca-se imediatamente ao lado do movimento. Na Sociedade Libertadora Bahiana e Gazeta da Tarde, encontramos o seu nome na lista dos principais colaboradores. Dedicava a sua atividade, segundo o testemunho de contemporaneos, a todas as causas que interessassem o bem publico. Ninguem como ele se bateu tanto para um levantamento das artes na Bahia, e o seu maior ideal a libertação do artista da tutela da politica. Da propaganda abolicionista à propaganda republicana era um passo muito curto. Preocupado com a independencia e a autonomia do artista, e identificado, cada vez mais, com os problemas e reivindicações populares, não foi dificil, ao seu espirito, ir alem da simples batalha para a conquista do regime democratico. Começou a preocupar-se com a reabilitação da classe operaria, e foi sob sua inspiração que nasceu na Bahia, a Liga Operaria. Falar em Liga Operaria — coisa até hoje proibida — era uma temeridade em 1875. Soou mal aos ouvidos dos politicos profissionais da época, acostumados que estavam a louvaminhas. Extinguiu-se, por força, a associação que era uma verdadeira consubstanciação de seus ideais de artista.

Com 33 anos apresentou, por solicitação do governo da Bahia, um "Plano de Casas Escolares Adaptadas ao Clima do Brasil". Era mais uma vitoria de sua dedicação aos estudos e da lucidez de seu espirito. Casas construidas visando mais o clima, e subordinando o estilo às condições climatéricas, deveria ter sido revolução para a época. Era quase que uma antevisão da arquitetura funcional, hoje tão em voga.

Foi professor de desenho geométrico no Liceu de Artes e Oficios e no Colegio dos Orfãos de São Joaquim. Publicou, como complemento às suas aulas, um "Elementos de Desenho Geométrico", e um "Desenho linear das classes elementares", o qual foi mandado admitir nas escolas pelo conselho Municipal de Salvador da Bahia.

Exerceu, durante muito tempo, o cargo de 3.o Oficial da Secretaria da Agricultura, lugar de inicio de carreira, modesto, sem nenhuma das vantagens economicas e sociais, tendo sempre se distinguido, apesar do descaso que dele faziam os governantes, como funcionario exemplar.

Faleceu, Manuel Querino, em fevereiro de 1923, ignorado, desconhecido, sem ter conseguido passar de simples funcionario da Secretaria da Agricultura, legando, aos posteros, a fortuna contida em seus livros, a riqueza dos ensinamentos de sua vida cheia de edificantes exemplos de amor à Patria, de dedicação aos estudos. Ficava, porem, a lembrança de sua atividade de homem intelectual. Ficava o artista, o historiador, e o folclorista, continuando vivo depois da morte do homem.

Manuel Querino dedicou-se sempre à pintura. Quando moço, antes mesmo de seguir para a Guerra do Paraguai, já trabalhava como decorador, oficio que retomou, quando de sua volta à Bahia. Seus trabalhos, expostos mostras coletivas de alunos da Escola de Belas Artes, mereceram sempre menções especiais, tendo mesmo arrebatado medalhas de ouro, prata e bronze. Como professor de desenho geométrico, distinguiu-se pela atualização de metodos de ensino, e pela insaciabilidade de seu talento em pesquisar as aptidões dos alunos. Entretanto o que mais nos impressiona em Manuel Querino é a sua identificação com o povo. Ressaltei já a sua posição de lider do movimento em prol do reerguimento da classe obreira da Bahia. E' realmente impressionante que um homem, em pleno século 19 quando todos tinham visões erradas do problema, orientasse as suas atividades nesse sentido. A classe operaria, naquela epoca, não inspirava senão versos romanticos. Não foi nunca um sentimento de justiça, mas sim o de piedade romantica, quem inspirou o movimento abolicionista. Contemporaneo de Castro Alves, a quem talvez tenha até conhecido, Manuel Querino sabia que a missão do artista é exatamente a de se identificar com o povo, interpretando-lhe anseios e aspirações. Não se concebe hoje, mas concebia-se então, a torre de marfim, a cidadela. A reação contra o alheiamento do artista às causas populares é, de certa forma, muito recente. O artista, e disso sabia Manuel Querino, só o é realmente, quando interprete do povo. As correntes modernas abstracionistas, hermeticas ou dodecafonicas, sejam elas de pintura, sejam de poesia ou musica, são verdadeiras aberrações. A arte desde só compreendida por uma casta de eleitos deixa de ser arte. O artista desde que não nos revele senão um espirito doentio, peca pela base. E' tão torre de marfim o abstracionismo como o era o academicismo. O hermetismo é tão distante do povo, como os adeptos da arte pela arte. A arte, meus senhores, — e eu não digo nenhuma novidade, agora, tem uma função socializante. Mas em meados do século passado quando, na Bahia, Manuel Querino pregava a independencia do artista, a sua autonomia, e a não interferencia da politica dominante nas questões de arte, isso constituia realmente uma novidade. A Liga Operaria tem valor por si só, de uma profissão de fé democratica. Era fruto dos ideais de um homem que amava a sua gente, compreendia e se colocava ao lado de seu povo para que ele pudesse conseguir as suas reivindicações. E' exatamente nesse particular que Manuel Querino, intelectual, se destaca de Manuel Querino funcionario publico. O terceiro oficial da Secretaria da Agricultura, modesto, médio, cumpridor de seus deveres, escravizado e tornando mediocre pelo livro de ponto, se agiganta aos olhos dos posteros. E' bem verdade que o funcionario foi prejudicado pelo idealista de talento. No Brasil dos fins do século passado, assim como no de hoje, o filhotismo politico era uma coisa muito seria. E não podia ser olhado com bons olhos pelos da politica dominante de então quem, como Manuel Querino, estava de tal forma identificado com o povo. O artista não conseguiu desculpar, perante os homens de governo, o idealista fervoroso, responsavel, inteiramente responsavel, pela fundação da Liga Operaria.

E, no entanto, o que sempre norteou a vida desse baiano ilustre, foi um acendrado amor à Patria.

Amou e compreendeu o seu torrão natal, os conterraneos. E, não satisfeito em amar os que viviam em redor de si, aprofundou-se no estudo da historia de sua gente. Publicou, em relação à historia das artes, dois livros que muita coisa acrescentam ao que já havia sido dito: "As artes na Bahia" e "Artistas Baianos". O primeiro uma especie de levantamento das artes na sua terra. Um ideal que o acompanhou desde a mocidade. O segundo, uma coletania de biografias de artistas que iam se perdendo na memoria dos baianos. Não sei dizer, meus senhores, se esta tarefa foi inspirada pela faceta de artista, de seu talento, ou se pela do historiador, ou se ainda pela do folclortista. Na verdade, daqui por diante, quando nos encontramos diante de seus livros, não conseguimos fazer uma distinção perfeita. "Artes na Bahia" e "Artistas Baianos" seriam trabalho para um historiador da arte. Mas, e a parte contribuição pessoal, no que há de criterio de seleção e de conceitos emitidos, que foge de um simples relato cronológico, cientificamente frio? E' bem claro que não fez, Manuel Querino, com esses dois livros, trabalho de ficção. Terá feito de folclorista?

Outro livro que nos deixa diante do mesmo dilema é "Bahia de Outrora", publicado em 1916, ainda em vida do autor.

A função da Historia é narrar, e não demonstrar. Ora, "Bahia de Outrora", livro maximo de sua atividade de historiador, possui, como epigrafe, a seguinte frase de Eduardo Prado: "Toda a ação, todo o esforço de natureza a estimular o estudo do passado será um ato civilizador". E, tal frase, revela um intuito, um escopo, na atividade historica de Manuel Querino. Ao historiador cabe a frieza da enumeração dos fatos historicos, e o estabelecimento de relação entre eles. Manuel Querino, em "Bahia de Outrora", terá feito cronica, e não historia, mas acima de tudo fez trabalho de folclorista. Pode-se dizer que "Bahia de Outrora" é fruto exclusivo de seu amor ao passado e às tradições de sua gente. Não teve intenção de chegar a conclusões nenhumas, não fez sociologia. E' um repositorio do passado de vida social baiana, e deve ser entendido como tal. Agora, quando historiadores intransigentes gastam as expressões metodo e objeto historicos, Manuel Querino seria condenado a voltar ao esquecimento de onde pretendemos tira-lo, esta noite. Entretanto a gloria maior do humilde professor negro da Bahia, é a de ter produzido um trabalho de profundo amor à sua gente, e ao passado comum dos brasileiros. Deste livro disse Artur Ramos: "Muita coisa terá o

(Conclui na 19.a página).

**DEMONSTRAÇÃO DE CURURU' PELA ASSOCIAÇÃO FOLCOLRICA "SERTANEJOS PIRACICABANOS" — Tirando "licença" diante do altar; da esquerda para a direita os curucueiros Agostinho de Aguiar, João Aguiar (violeiro), Euclides Godoy (pandeireiro), João de Pontes (recorequeiro), João Ribeiro da Silva, Franquelino Sampaio e assistentes. (Fotografia cedida pelo prof. Zilkar Cavalcanti Maranhão, representante da Comissão Paulista de Folclore, em Piracicaba).**

# HOMENAGEM DO VIOLEIRO E CANTADOR BENTO PALMIRO MIRANDA AO 1.o CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE

Bento Palmiro Miranda nasceu em Tatuí, no Estado de São Paulo, em 1910. Trabalhou na roça na fazenda de José Soares e depois foi colono em São Manuel. Aprendeu a cantar com o violeiro Cornelio de Andrade, já falecido. Sua primeira moda não passou de um plagio de uma outra do seu mestre e intitulava-se "Ninguem viu o que vi hoje". Dedicou-se primeiro ao cururu' e depois à moda de viola. Diz ele que a prefere porque a moda de viola "explica melhor a poesia". Vive como cantador profissional há dezoito anos. Canta e vende as suas proprias produções impressas em livretos ou folhas soltas. Ele costuma cantar em dupla com sua mulher Maria Candida. Cantou, pela primeira vez, em praça pública, na cidade de Salesópolis. Já percorreu cerca de duzentas cidades de São Paulo, sul de Minas; esteve no Rio de Janeiro, onde trabalhou na campanha eleitoral do general Dutra. Atualmente reside em Sorocaba. Pretende cantar aqui na capital e até já escolheu o ponto, que será o Jardim da Luz, caso as autoridades o permitam. As correspondencias para ele devem ser enviadas ao cuidado de José Barbosa, largo Santo Antonio, Sorocaba. Homenageando o 1.o Congresso Brasileiro de Folclore Palmiro Miranda escreveu estes versos:

O Primeiro Congresso de Folclore
Interessou o Brasil inteiro,
No dia vinte e dois de agosto,
Na cidade do Rio de Janeiro,
Para abrilhantá o Congresso
Vai reunir muitos violeiro,
Sapatiador de espora,
Dança que os caboclo adora,
Dança do folclore brasileiro.

Na cidade maravilhosa
Vamos ouvir os catireiro,
Para dançá o fandango
Vai uma turma de fandangueiro,
Para dançá o batuque
Vai os nosso batuqueiro,
São Paulo tambem manda
O violeiro Palmiro Miranda
Inscrito como poeta brasileiro.

O bejetivo do Congresso
E valorizá a poesia popular,
Dá valor aos cantador
Que sabem improvisar,
Cantando eles expressa
Os sentimento regionar,
Aliás, os ponto de vista
Que dá marge aos folclorista
Estudá o folclore nacionar.

O retrato de Silvio Romero
Está apresente nesta reunião,
Viva o sr. Renato Almeida,
Presidente da Comissão,
Viva o Governador de São Paulo
Viva o Governo da União,
Viva os ilustre jornalista,
Viva todos os folclorista
Cumpridor de sua missão.

Viva o poeta carioca
do Distrito Federar,
Viva todos brasilêro
De toda classe sociar,
Viva os trabalhador
Viva as força de terra e mar,
Este é o derradeiro verso
Viva ordem e o progresso,
Viva a bandêra nacionar.

# CURSO DE TECNICAS DE PESQUISA SOCIAL

## 10.a AULA — O QUESTIONARIO

**PROF. ORACY NOGUEIRA**

O questionario é uma serie de perguntas organizadas com o objetivo de levantar dados para uma pesquisa, cujas respostas são fornecidas pelo informante ou pesquisado sem a assistencia ou orientação direta do investigador. E', geralmente, enviado ao informante ou pesquisado pelo correio ou por portador, sendo do mesmo modo devolvido ao investigador.

Os questionarios expedidos por pesquisadores particulares — estudiosos e tecnicos que se dedicam a diferentes setores — dificilmente alcançam mais de 30 por cento de devoluções, o que depende da natureza da pesquisa, do grupo de informantes selecionado e da habilidade com que se organizou a serie de questões com as correspondentes instruções. (1)

A titulo de experiencia, com o fim de verificar a consistencia do questionario como instrumento de pesquisa, Read Bain aplicou um questionario de 61 itens referentes a dados de fato sobre a familia, dados pessoais de fato e dados pessoais subjetivos, em 50 estudantes calouros de um curso pre-universitario. Dois meses e meio mais tarde, tornou a aplicar o mesmo questionario, com as mesmas instruções, ao mesmo grupo, verificando que as respostas e cerca de 25 por cento (um quarto) dos itens foram discrepantes, nas duas aplicações. (2)

Outra pesquisadora, Ruth Shonle Cavan, aplicou um questionario a 12 alunos do oitavo grupo escolar, repetindo a aplicação depois de uma semana. As respostas do grupo concordaram, nas duas aplicações, com reefrencia a 87, por cento do numero total de perguntas, das quais 80 eram de carater geral e 24 proprias de um inventario de traços neuroticos. (3)

Segundo Ruth Shonle Cavan, o grau de validade das respostas é maior para as perguntas referentes a dados objetivos e concretos (factual), sendo menor para perguntas relativas a atitudes e estimativas. No entanto, quando varias alternativas graduadas para resposta são apresentadas explicitamente a maior parte das discrepancias é apenas de um grau, isto é, correspondem a confusões entre duas alternativas consecutivas. (4). Assim, dando informações sobre a escolaridade dos pais, em questionarios em que aparecem como alternativas de resposta "nenhum, curso primario, curso secundario, curso superior", os erros de diferentes crianças ficam, geralmente, entre duas alternativas consecutivas. Por exemplo, uma criança pode responder que o pai fez o curso secundario, quando, na realidade, apenas fez o primeiro, ou responder que fez o secundario, quando a resposta a ser dada seria "curso superior".

Respostas demasiadamente detalhadas podem levar a erro, sendo, portanto conveniente evitar perguntas que impliquem em respostas muito minuciosas, salvo se tais minucias forem consideradas imprescindiveis para a pesquisa. No caso de informação sobre a escolaridade dos pais, por exemplo, querer que as crianças especifiquem a serie escolar atingida pelos progenitores é inutil, pois, grande parte das respostas conterá erros.

No questionario, tal como no formulario, não apenas devem ser evitadas perguntas que impliquem ou insinuem a propria resposta, como ainda perguntas que induzam o informante a uma generalização ou inferencia. Assim, ao invés de perguntar a um pai: "Seu filho vai regularmente à escola?", será preferivel reduzir tal pergunta a uma serie de perguntas mais especificas. Por exemplo:

a) Seu filho frequenta escola? Sim ...... Não ......

b) Qual a escola que ele frequenta?

..................................

c) — A que horas ele tem aula? Das ...... às ......

d) — Quantas vezes por semana ele vai à escola?

..................................

e) — Quantas faltas ele deu, no mês passado?

Se se trata de frequencia à igreja, no invés de perguntar se o individuo vai frequentemente ou regularmente à igreja, será preferivel indagar quais as ocasiões em que ele costuma ir à igreja. Pode-se mesmo, organizar uma lista de ocasiões como Domingo, Ano Novo, Dia de Reis, Semana Santa, etc., pedindo-se ao informante que assinale aquelas em que comparece a cerimonia religiosa. (5)

Muitas vezes, uma pergunta direta sobre um determinado assunto pode produzir inibição, criando dificuldade em responder. Por um modo mais habil, pelo menos uma parte dos informantes que não atenderiam a uma pergunta direta, mudaria de atitude. Assim, num formulario ou questionario, em que se queira saber qual o salario do informante, uma pergunta direta ocasionará maior numero de inibições do que um pedido para que, numa tabela com varias classes de salario, o informante indique qual a classe em que se encontra o seu.

Uma vez que o questionario é respondido pelo informante, na ausencia do investigador, tem de ser acompanhado de instruções geralmente mais minuciosas e especificas do que as do formulario. Alem disso, uma vez que é enviado ao informante indiretamente, pelo correio ou por um portador, deve ser acompanhado de um pedido claro, incisivo, que desperte no informante o interesse de responder e de cooperar com o investigador.

Entre as vantagens do questionario está o fato de permitir que se colha uma consideravel massa de dados a um preço relativamente barato. Alem disso, o fato de não exigir contato direto entre o investigador e o informante torna-o vantajoso, nas situações em que se deseja evitar a influencia do estimulo pessoal sobre o informante ou preservar o seu anonimato, pedindo-lhe que devolva o questionario sem se identificar. Considera-se, tambem, que o questionario permite ao investigador agir à distancia, de modo a obter informações que lhe estão materialmente inacessiveis.

Em certos casos, a propria natureza do assunto garante a autenticidade das respostas, ainda que o informante fique anonimo. E o anonimato, em tais casos, poderá favorecer a espontaneidade das respostas, dando-lhe um carater mais confidencial. Assim, num estudo das reações e problemas de ajustamento de egressos de leprosarios, feito por meio de questionarios, haverá muito pouca probabilidade de que individuos não pertencentes ao grupo sob investigação enviem respostas ficticias, apenas para se divertirem à custa do investigador.

Segundo Bowley, as seguintes regras devem ser obedecidas, no que se refere à formulação de perguntas a serem incluidas num questionario: (6) 1) as perguntas devem ser reduzidas em numero; 2) devem exigir uma resposta numerica ou um simples "sim" ou "não"; 3) devem ser de tal natureza que possam ser respondidas sem subterfugios; 5) não devem ser desnecessariamente indiscretas; 6) sempre que possivel devem confirmar umas às outras, e 7) devem cobrir direta e insofismavelmente os pontos em relação aos quais ha necessidade de informação.

Com referencia à segunda regra formulada por Bowley — "as perguntas devem exigir uma resposta numerica ou um simples "sim" ou "não" — é preciso que se faça uma restrição: dependerá da natureza do problema em estudo e da intenção de cada pergunta. A este respeito, as perguntas de um questionario ou formulario podem ser divididas em perguntas "fechadas" e perguntas "abertas". As primeiras são as que exigem uma resposta laconica, frequentemente monossilabica, como "sim", "não", "diariamente", "uma vez por semana" etc. Enfim, as alternativas de resposta são todas previstas e, geralmente, formuladas no proprio questionario ou formulario, para que seja assinalada a correspondencia a cada caso. Perguntas são aquelas que exigem uma resposta pessoal, espontanea, com todos os pormenores e restrições que o proprio informante considere necessarios. Assim, uma pergunta em que se pede a um tuberculoso que indique como encarava a tuberculose, antes de ficar doente, é uma pergunta aberta: uns responderão laconicamente, outros hão de dar respostas mais ou menos elaboradas. As perguntas abertas são evitadas por muitos estudiosos, devido à dificuldade de seu tratamento estatistico; no entanto, para certos fins, são sumamente interessantes, pois revelam, frequentemente, racionalizações e impressões subjetivas cujo conhecimento pode ser essencial em certos estudos.

# A SOLUÇÃO PARA OS PROBLEMAS DA NOSSA NAVEGAÇÃO COSTEIRA

**A constituição de uma empresa dotada de completa frota, tendo Santos como porto-base, reune as maiores possibilidades para resolver o assunto — Condições ideais em que se encontra a Companhia de Navegação São Paulo para que assuma essa responsabilidade — Modernos navios americanos acabam de ser adquiridos para o serviço de cabotagem — Grande tonelagem de transporte, pequeno calado, grandes velocidades e esteiras rolantes, são as principais carateristicas dos novos barcos — As esteiras rolantes, para a carga e descarga de sacarias, são uma inovação na navegação mercante da America do Sul — Ampla entrevista ao "Correio Paulistano" concedem os diretores da Companhia de Navegação São Paulo, srs. José Leite Carneiro e Ari Cesar Burlamaque, abordando todos os aspectos do problema do transporte de cabotagem — O indispensavel apoio dos poderes publicos à empresa que se apresen ta mais capacitada para resolver o problema**

O congestionamento do porto de Santos e a consequente recusa em aceitar cargas para o norte do país, por parte dos barcos de navegação costeira, trouxeram à baila o problema da deficiencia da navegação de cabotagem nacional, que encontrou profunda ressonancia nas colunas da imprensa e nos debates das associações conservadoras. Esse problema, que sempre existiu, mas nunca mereceu a atenção cuidadosa dos poderes publicos nem provocou qualquer movimento no sentido de uma solução, surge agora, no entanto, com aspectos mais sérios, refletindo-se fundamente na economia do país, e principalmente na economia paulista, demandando providencias que possam resolve-lo de uma vez por todas. O crescente desenvolvimento do nosso comercio e da nossa industria, exigindo a conquista de novos mercados e a consequente intensificação do intercambio comercial entre o norte e o sul do país, vem colocar o problema na ordem do dia. Daí o interesse do CORREIO PAULISTANO em abrir suas colunas para o mais amplo debate do assunto, visando com isso favorecer um clima propicio à sua solução.

**COMISSÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL PARA ESTUDAR O ASSUNTO**

Tendo em vista, portanto, a magnitude do problema, a urgencia de sua solução, que importa tão diretamente à economia nacional, não poderiamos deixar de tomar conhecimento da importancia do trabalho que já vem sendo desenvolvido em São Paulo, no sentido de se encontrar a solução ideal para o problema, que seria, antes de mais nada, a criação de uma companhia de navegação costeira que tivesse Santos como porto-base. Com base nesse argumento, a Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comercio instituiram uma comissão, composta dos srs. Rui Calazans de Araujo, Miguel Pierri Sobrinho e José Floriano de Toledo, para estudar a organização de uma companhia de navegação de cabotagem nacional, que permitisse sanar as deficiencias que ocorrem presentemente nesse setor de atividades, acarretando grandes prejuizos ao comercio e industria paulistas.

**O "CORREIO PAULISTANO" PÕE O ASSUNTO EM FÓCO**

Tão logo se tornou conhecida a deliberação daquelas associações de classe, a Companhia de Navegação São Paulo, organização idealizada com o objetivo principal de dar a São Paulo a certeza de que suas necessidades, no setor do transporte maritimo, seriam plenamente atendidas, tendo Santos como porto-base, imediatamente transmitiu à Associação Comercial um oficio oferecendo sua colaboração aos estudos que seriam promovidos pela comissão especial, a fim de que a solução a ser encontrada fosse a melhor possivel, satisfazendo integralmente os interesses da coletividade.

Tratando-se de problema que afeta tão diretamente os interesses da economia paulista e estando sua solução na iminencia de ser conseguida, como o prova a situação privilegiada em que se encontra a Companhia de Navegação São Paulo, justamente dentro do requerido para que a equação obtenha o desejado equilibrio, julgamos da maior oportunidade focalizar em uma reportagem, não só a situação em que se encontra o problema, com todas as suas agravantes, mas tambem mostrar como pode ser resolvido, e o que já se fez nesse sentido e o que ainda resta fazer.

**AS DEFICIENCIAS SÃO DE LONGA DATA**

A deficiencia da navegação de cabotagem remonta há varios anos, com maiores ou menores periodos de agravamento. Ultimamente, porém, o problema agravou-se de tal forma que provocou, como era natural, um justificado alarme nas classes produtoras e conservadoras de nosso Estado, que é, sem duvida alguma, o mais prejudicado com esse estado de coisas. São Paulo achava-se desprovido de uma frota mercante capaz de dar vazão à grande produção de sua industria, que contribuisse, ao mesmo tempo, para prover do que o Estado necessita e é produzido pelas demais unidades da Federação. E, o principal, que a nossa frota mercante tivesse Santos como porto-base e não como um simples porto de passagem. Esse o ponto nevralgico da questão.

**QUANDO APARECE A SOLUÇÃO MAIS NATURAL**

A Companhia de Navegação São Paulo, porem, é a organização que se encontra justamente no ponto cruciante do problema, isto é, fundada por iniciativa particular, com capitais paulistas e tendo por objetivo primordial o de dar a São Paulo a capacidade de transporte maritimo suficiente e tendo Santos como porto-base, nenhuma outra organização tinha, como a Navegação São Paulo, carateristicas que tão bem casassem com as linhas mestras em que a solução foi colocada. Nessas condições, nada mais natural que procurassemos focalizar, primeiramente, a organização da Companhia Navegação São Paulo, que se apresenta como a solução mais natural para o problema. Procurou a reportagem do "Correio Paulistano", portanto, ouvir a palavra dos srs. José Leite Carneiro e Ari Cesar Burlamaque, diretores da Companhia em apreço, a respeito não só do problema em si, mas tambem das condições em que a Cia. Navegação São Paulo se apresentava para dar ao país e a São Paulo a solução tão almejada.

**OUVINDO PALAVRAS AUTORIZADAS**

Compreendendo o alcance do nosso objetivo e dando mais uma prova do seu espirito de colaboração para que as deficiencias da cabotagem nacional sejam superadas, os diretores da Companhia de Navegação São Paulo prontamente se puseram à nossa disposição, para todos os esclarecimentos do assunto.

— A Companhia de Navegação São Paulo — iniciam os srs. José Leite Carneiro e Ari Cesar Burlamaque — foi idealizada com o objetivo de dar a São Paulo o transporte maritimo de que necessitava, seja para sua importação como para exportação dos produtos de sua industria, comercio e lavoura. Instituimos Santos como porto-base para nossas atividades, dele fazendo ponto de partida e de chegada, ali descarregando totalmente, e não apenas passando ligeiramente por Santos, como acontece com outras empresas. Esse objetivo da nossa Companhia, entretanto, não pode ser de pronto satisfeito, dadas as dificuldades que se antepuseram aos primitivos organizadores, provindas de uma crise generalizada que atingiu as marinhas mercantes de todo o mundo e cujas causas profundas encontram-se nos desequilibrios provocados pela recente guerra. Mesmo assim, e lutando contra toda sorte de dificuldades, a Companhia de Navegação São Paulo está fazendo a linha do sul, com cinco navios.

**A AMPLIAÇÃO DA FROTA**

A ampliação da frota, no entanto, era premente, impondo-se como solução para melhor atender aos reclamos do Estado e do país. A nova diretoria, eleita em fins do ano passado, encarou corajosamente o problema e iniciou os entendimentos necessarios para que a referida aquisição se fizesse sem mais demora, enriquecendo o patrimonio da companhia. Entabolamos e levamos a bom êxito as negociações para a aquisição de quatro esplendidos navios na America do Norte, com a capacidade de 4.000 toneladas cada um e aparelhados com o que de mais moderno e perfeito existe no genero, notadamente quanto aos setores de carga e descarga. Justamente para contornar os inconvenientes ocasionados pela deficiencia material de nossos portos, que ocasionam um mau aproveitamento da tonelagem dos navios, procuramos adquirir o que de mais perfeito e avançado existe na materia de aparelhagem de navios.

**QUATRO MODERNOS NAVIOS AMERICANOS ADQUIRIDOS**

— Podemos anunciar que esses quatro possantes e modernos navios de carga que acabamos de adquirir dispõem do equipamento normal de um navio cargueiro, possuem esteiras rolantes em tres de suas escotilhas, e são de pequeno calado, o que os torna capazes de operar em qualquer porto nacional. Alem disso, alcançam grande rapidez nas viagens, permitindo completar em menor tempo maior numero de viagens, do que resulta podermos concluir que as 16.000 toneladas que possuem representam, proporcionalmente, mais de duas vezes aquela cifra. Devemos ressaltar que, quando tratamos da aquisição dos novos barcos, levamos em conta que eles deveriam adaptar-se perfeitamente às condições materiais e geograficas dos nossos portos, que em sua maioria só permitem operações de barcos de pequeno calado. Assim, embora a grande capacidade de carga dos navios que adquirimos, todos eles são de pequeno calado, de forma que poderão trabalhar em qualquer dos portos do país.

**SANTOS COMO PORTO-BASE DE OPERAÇÕES**

— Essa nossa preocupação de aumentar a frota da Companhia de Navegação São Paulo — prosseguem os entrevistados — evidencia não só a nossa preocupação de melhorar a capacidade de transporte da nossa frota mercante, como, e principalmente, os esforços que vimos desenvolvendo para atender às justas e legitimas necessidades das classes produtoras do nosso Estado, colaborando com elas para que maior seja a pujança economica de São Paulo. Assim é que, com aqueles quatro barcos que adquirimos e a antiga frota, aparelhamos a nossa companhia a dar imediata vasão ao porto de Santos, mesmo considerando-se que o movimento atual venha a aumentar. O principal, porem, é que Santos será o porto-base dos navios da Companhia; dali sairão para os portos do Norte e do Sul do país, levando o que São Paulo produz e exporta, e de lá conduzirão o que São Paulo necessita.

**FROTA MERCANTE DE AMPLAS POSSIBILIDADES**

— Agindo dessa forma, a diretoria da Companhia de Navegação São Paulo está indo de encontro ao desejo geral, pois está dotando São Paulo de uma frota mercante de amplas possibilidades, tendo Santos como porto-base. Seu programa está sendo seguido à risca, sem economia de esforços, e assim, dentro de trinta dias, já estará trafegando o primeiro dos navios adquiridos, sendo que de 15 em 15 dias entrará novo barco nas linhas, valendo dizer que dentro de 75 dias, no maximo, as quatro novas embarcações estarão em plena atividade.

**A SOLUÇÃO IDEAL E MAIS RAPIDA**

— Acreditamos que com a ampliação da frota mercante da nossa Companhia, tendo Santos como porto-base, dando-lhe uma capacidade de transporte à altura de dar vasão à produção do Estado, teremos encontrado a solução ideal, mais rapida, para o angustioso problema do congestionamento do porto santista.

Quando se fala na organização de uma companhia de navegação costeira tendo Santos como ponto de partida e de chegada, para a solução do problema do congestionamento do nosso principal porto e para dar a S. Paulo o transporte maritimo de que necessita para seu intercambio comercial com os demais portos do país, avulta a posição já conquistada pela Companhia de Navegação São Paulo, que já transpôs todos os obstaculos que fatalmente se atravessam à organização de uma empresa deste genero, e que agora se aparelha para melhor servir a nossa industria e o nosso comercio.

**INOVAÇÃO VERDADEIRAMENTE REVOLUCIONARIA**

— Os novos barcos que adquirimos dispõem, como disse ha pouco, de uma inovação verdadeiramente revolucionaria no sistema de carga e descarga de mercadorias, qual seja o emprego de esteiras rolantes, possibilitando ao movimento de carga e descarga economia de tempo de cerca de 80%, o que vem de encontro às necessidades portuarias, em consequencia das sensiveis e conhecidas deficiencias que estas apresentam. Essa inovação, que colocará o Brasil na vanguarda da navegação mercante da America do Sul, representará, juntamente com a rapidez dos novos barcos, o aumento da capacidade de transporte para mais de 32 mil toneladas, em consequencia da economia de tempo nas operações portuarias, mesmo porque o grosso da carga nacional é constituida por sacarias, assinalando-se que o transporte de cabotagem maior é o do açucar do Norte para o Sul, e de cereais dos portos sulinos para São Paulo e Estados do Norte.

**O QUE SÃO AS ESTEIRAS ROLANTES**

— Essas esteiras rolantes dispensam o emprego de guindastes e reduzem o custo da mão de obra nas operações de carga e descarga de mercadorias, pois fazem, com mais rapidez e eficiencia, o serviço de varios guindastes e de muitos homens. Para sacarias e mercadorias de pequeno volume, são o que de melhor existe. Sabido que a falta de guindastes origina grande atraso no desembaraço de mercadorias, as esteiras rolantes suprirão perfeitamente essa falha, deixando ao guindaste as cargas mais volumosas, que geralmente são em pequeno numero. Tambem as condições peculiares a cada porto, em sua maioria permitindo apenas operações para barcos de pequeno calado, serão atendidas, porquanto todos os nossos barcos estão em condições de operar em qualquer porto nacional, onde farão escalas regulares e normais. Sabendo que poderão contar com transporte maritimo regularmente, os exportadores e importadores se habituarão a operar por via maritima, incrementando o intercambio comercial entre todos os portos do país. Daí a necessidade que São Paulo se encontrava de contar com uma companhia perfeitamente aparelhada para que esse intercambio pudesse ser realizado regularmente, movimentando as riquezas nacionais por todo o país.

**FOMENTO DO INTERCAMBIO DE S. PAULO COM OS DEMAIS ESTADOS**

— A contribuição da frota mercante da Companhia de Navegação São Paulo, para que esse objetivo seja atingido plenamente, é o nosso sincero desejo, que esperamos ver concretizado, contribuindo para a eliminação total do congestionamento do maior porto da America do Sul e fomentando, através de um serviço de cabotagem perfeito, normal e regular todo o ano, o intercambio economico entre S. Paulo e os demais Estados da Federação.

— Uma iniciativa como a que vimos realizando, notadamente a aquisição de novos e modernos barcos mercantes, não poderia deixar de contar com o valioso apoio do poder publico. Temos recebido todo apoio e incentivo das autoridades constituidas, e esperamos que a obra de ampliação de nossa frota mereça do governo o mesmo apreço e mesmo estimulo com que sempre contamos em todas as fases de nossas atividades. Desde o inicio de seu proveitoso governo, o sr. Lucas Nogueira Garcez tem visto com a maior simpatia e boa vontade as atividades de nossa empresa e tem amparado por todos os meios ao seu alcance e ao de seu governo esse empreendimento da Companhia de Navegação São Paulo, revelando seu espirito dinamico e empreendedor.

**INTERESSE DO GOVERNO DO ESTADO PELA INICIATIVA**

— Melhor do que ninguem, sabe o governador de São Paulo o quanto lucrará nosso Estado com a ampliação de sua frota mercante, daí o interesse que s. excia. tem demonstrado pela nossa iniciativa. Não são poucos os obstaculos que surgem à frente de uma organização de transportes maritimos de cabotagem, pois as atividades respectivas não dependem dos esforços e da dedicação de seus organizadores, mas de uma serie de circunstancias dificeis, que só são superadas pelo tempo e capacidade de trabalho.

— A Companhia de Navegação São Paulo já superou as dificuldades que tinha de vencer e está agora em condições de colocar a serviço do parque industrial paulista uma frota mercante indiscutivelmente bem aparelhada, que ligará Santos a todos os portos brasileiros. O transporte de cabotagem se fará, assim, com maior rapidez, contribuindo para a solução de um problema de suma gravidade, qual seja o da pequena capacidade de que dispõem nossos embarcadores para enviarem aos demais Estados os produtos e mercadorias paulistas.

**A MELHOR SOLUÇÃO PARA O PROBLEMA**

— Por todos esses motivos, a Companhia de Navegação São Paulo se apresenta capacitada para oferecer a solução do proble- que abre novas perspectivas ao inses produtoras, ao mesmo tempo que abre novas perspectivas ao intercambio comercial de São Paulo com as demais unidades da Federação, através de um transporte maritimo à altura de nossas necessidades, tanto em capacidade de navegação normal e regular, como aparelhado com os mais modernos e completos barcos. A recente ampliação de sua frota coloca a nossa empresa em plana destacada nesse setor de atividades, credenciando-a como a portadora da solução por que há tanto se batem nosso comercio, industria e lavoura — concluem sua exposição os srs. José Leite Carneiro e Ari Cesar Burlamaque.

## A GENEALOGIA ENTRE NÓS

### "A Familia Jordão" — Valioso subsidio à "Genealogia Paulistana"

SINESIO TRINDADE E MELO

"Divida atrasada, juro dobrado"... Não sei se existe tal proverbio, mas aplica-se bem a um caso meu, particularissimo, em que por força das circunstancias, deixei de saldar até agora uma divida moral, que contraí com o sr. Frederico de Barros Brotero, digno vice-presidente do Instituto Historico e Geografico de São Paulo.

Desincumbo-me, portanto, de uma grata missão que a mim mesmo me impus, e espero que o ilustre historiador patricio me releve pelo fato de não ter, no devido tempo, agradecido e respondido à gentileza da oferta do seu valioso trabalho genealogico, sob o titulo — "A Familia Jordão e seus afins".

Antes, porem, de entrar no merito deste importante trabalho, é necessario uma breve consideração a respeito da ciencia das linhagens entre nós, infelizmente pouco divulgada em nosso meio intelectual, porem cultivada por um numero restrito de pessoas.

Segundo se disse algures, o paulista é o unico povo que tem a sua genealogia organizada. Desde os tempos coloniais vem sendo registrado e catalogado o desenrolar das gerações que se sucedem através dos tempos por linhagistas nossos, como o santista frei Gaspar da Madre de Deus e o paulistano Pedro Taques, ambos do seculo XVIII. Após um lapso de quase dois seculos, surge o grande organizador e propulsionador da ciencia genealogica, Silva Leme, com a sua monumental obra — "Genealogia Paulistana", editada em nove volumes nos primeiros anos deste seculo. Contemporaneamente a Silva Leme, aparecem Mendes de Almeida, Daunt e Luiz Moretzson, com trabalhos mais restritos.

Silva Leme foi, na verdade, o organizador da genealogia do povo paulista. Prosseguiu os trabalhos de Pedro Taques, retificando-os e aditando-lhes as gerações posteriores; e após um trabalho extenuante de dez anos de pesquisas em todas as fontes documentarias existentes, deu-nos o grande patricio a sua "Genealogia Paulistana", um repositorio das origens e evoluções das familias paulistas através de quatrocentos anos.

Baseado nesta verdadeira biblia da "gens" do planalto, pode um paulista rastrear a sua ascendencia, desde os primordios da colonização lusitana, que teve inicio com a fundação de São Vivente por Martim Afonso de Sousa.

E' na "Genealogia Paulistana" que se assentam os estudos dos linhagistas de nossos dias, que se dedicam em preencher as naturais lacunas e omissões, ligando as gerações atuais com as daquela obra (em que numerosas familias têm as suas gerações interrompidas a cem ou mais anos atrás). Preencher esta lacuna — esta a missão dos atuais genealogistas. E esta foi a missão de que se incumbiu o sr. Frederico de Barros Brotero, de que resultou a valiosa obra — "A Familia Jordão e seus afins".

Este livro, de cerca de setecentas paginas e o freuto do estrenuo labor de um emerito pesquisador do nosso passado, que ocupa no Instituto Historico e Geografico de São Paulo o lugar de vice-presidente. "A Familia Jordão" é uma ampliação de dois outros trabalhos do A. — "Queirozes e Monteiro de Barros" e "Jordão" editados, respectivamente, em 1937 e 1941.

Em "A Familia Jordão e seus afins", publicado em 1948, faz o A. um historico minucioso desta ilustre familia paulista e das que a ela se ligaram pelo casamento, cujos descendentes se contam como vergonteas de um tronco unico, que foi o coimbrão alferes Manuel Rodrigues Jordão.

Após uma existencia aventurosa pelas capitanias de Goiaz e Mato Grosso, estabeleceu-se o alferes Manuel Rodrigues Jordão em São Paulo e aí casou em 1766 ou 1767 com d. Ana Eufrosina da Cunha, filha do dr. Luiz de Campos e de d. Maria de Lima de Camargo. Deste casamento provieram sete filhos (seis mulheres e um homem). Esta progenie vinculava-se, por d. Maria de Lima de Camargo ao remoto e veneravel tronco vicentino. Era esta filha de Fernando Lopes de Camargo, conforme se vê na "Genealogia Paulistana", volume I, pag. 209 (Camargos).

As seis filhas e o filho do alferes Manuel Rodrigues Jordão, tronco da familia Jordão paulista, por seus casamentos e de seus filhos e netos aliaram-se às mais ilustres casas de São Paulo e de outros pontos do país, deixando uma descendencia numerosa e ilustre na aristocracia, no clero, magistratura, ciencias e letras, bem como nas armas e na politica.

Nas paginas de "A Familia Jordão" contam-se numerosa descendencia, abrangendo as familias Pereira Mendes, Silva Prado, Monteiro de Barros, Queiroz Teles, Queiroz Aranha, Assis Pacheco Jordão, Pacheco Chaves, Rodrigues Jordão e muitas outras. Vemos aí citados varios estadistas de renome e titulares do Imperio, como o barão de Itapetininga, barão do Rio Claro, marquês de Três Rios, baronesa de Nioac, baronesa de Jundiaí, conselheiro Antonio Prado, Eduardo Prado, Eloy Chaves, Miguel Calogeras, brigadeiro Gavião Peixoto, Heitor Penteado e muitos outros nomes em evidencia.

Com a devida venia, transcreveremos um topico de uma das paginas de "A Familia Jordão", referente ao casamento de uma quarta-neta do alferes Manuel Rodrigues Jordão com uma das mais preeminentes figuras da sociedade de São Paulo e um dos diretores do "Correio Paulistano":

"2-1: d. Noemia Pacheco Chaves. Nasceu em São Paulo. Casou na mesma cidade no dia 15 de agosto de 1917, com o dr. José Valim Alvares Rubião, bacharel em direito; serventuario vitalicio do nono cartorio de notas; economista, escreveu varios trabalhos sobre Economia Politica e Finanças; jornalista, dirigiu durante longo tempo o jornal "Correio Paulistano"; nascido em Bananal a 27 de dezembro de 1887, filho do dr. José Alvares Rubião Junior e de d. Guilhermina Valim Rubião", etc.

Nesta valiosa obra genealogica encontram-se referencias sobre ascendencias de pessoas de outros pontos do país e do estrangeiro, como o marquês de Monte Alegre, dos Costas Carvalhos da Bahia, e que foi presidente da provincia de São Paulo; Bulhões de Carvalho, de Santa Catarina; os Calogeras, naturais de Creta; o conde de Montlaur e o visconde de Bretizel Rambures, de França, e muitos outros.

Alem dos dados genealogicos, muitos e importantes fatos historicos fazem de "A Familia Jordão" uma fonte preciosa de consultas a quantos se dedicam aos estudos de genealogia e heraldica.


Liquidação Anual
ABERTO AS 2as e 6as FEIRAS ATÉ ÀS 22 HORAS
MOVEIS PASCHOAL BIANCO
59 ANOS DE EXISTENCIA
O MAIOR STOCK ATÉ HOJE APRESENTADO NO BRASIL
TUDO COM ENORMES REDUÇÕES DE 10% 20% 30% E ATÉ 40%
MODELO SANTO ANTONIO 6 PEÇAS 5.650,00 POR 3.980,00
MODELO SÃO PEDRO 12 PEÇAS 7.500,00 POR 5.480,00
MODELO SÃO JOÃO 3 PEÇAS 1.950,00 POR 1.430,00
DE 1.280,00 POR 980,00
DE 1.650,00 POR 1.330,00
DE 190,00 POR 150,00
P/ SOLTEIRO DE 520 POR 395,00
P/ CASAL DE 650 POR 495,00
DE 200,00 POR 160,00
DE 870,00 POR 690,00
DE 650,00 POR 495,00
DE 350,00 POR 220,00
DE 180,00 POR 140,00
DE 370,00 POR 315,00 S/SAIA
DE 800,00 POR 620,00
TAPETES PASSADEIRAS COBERTURA CORTINAS E TECIDOS REDUÇÕES DE 10% 20% 30% E 40%
COLCHÕES DE MOLAS "PASCHOAL BIANCO" EM TECIDO UNICO
CONFORTO E DURABILIDADE
P/ SOLTEIRO DE 78 OU 88 × 1.88 DE 1.050,00 POR 890,00
P/ CASAL DE 1.28 OU 1.37 × 1.88 DE 1.340,00 POR 1.150,00
AV. RANGEL PESTANA 1646 A 1670 ★ FILIAL AV. IPIRANGA 520 A 532



**Dr. Uzeda Moreira**

Pulmão, Coração, Aparelho Digestivo, Rins, Raio X, Tratamento da Tuberculose e da Asma.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

Telefone Resid. 51-4055
Rua Libero Badaró, 452
— Telefone: 32-3423 —


### Seminario Naturalistico

Realiza-se no dia 9, às 15 horas, à al. Glette, 463, um Seminario Naturalistico, sob os auspicios da Associação dos Ex-Alunos de Historia Natural e do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Filosofia Ciencias e Letras, em que serão abordados os seguintes temas: — dr. Paulo Sawaya — Excursão ao Nordeste Brasileiro, (com projeção de filmes e diapositivos); — dr. George A.


**COLITES ANTIGAS**

Amebas — Giardias — Gases — Colicas — Diarréias — Disenterias — Prisão de ventre — Apendicites — Estreitamentos — Cancer e hemorragias — Hemorroidas — Fistulas — Tratamento direto na parte intestinal doente.

**DR. ALVARO MACHADO**
Especialista de Benef. Portug. Marcar hora — Praça Ramos de Azevedo, 195 — Telefone: 34-4375


### Assistencia Vicentina aos Mendigos

Em Vila Mascote, a Assistencia Vicentina aos Mendigos mantem para tuberculosos do sexo feminino, o Sanatorio Nossa Senhora de Lourdes cujo movimento em julho foi o seguinte: — existiam em 1 de julho, 121; — entraram, 16; — obtiveram alta, 7; — faleceram, 5; — passaram para agosto, 125.

As 16 novas internadas foram encaminhadas: — 1 por conferencia; — 1 por irmã de caridade; — 1 pela Legião Brasileira de Assistencia; — 1 pela Liga Paulista contra a Tuberculose; — 6 pela Divisão do Serviço contra a Tuberculose; — 2 pela Secretaria da Segurança Publica e 3 por contribuintes. Eram 15 de nacionais e 1 estrangeira; 15 maiores e 1 menor de idade.

Foram feitas 23 radiografias; — 229 radioscopias; — 141 insuflações de pneumotorax; — 1.484 injeções intramusculares; — 292 injeções endovenosas; — administrados 457 medicamentos por via oral e feitas 8 intervenções cirurgicas da especialidade.

A inscrição de socio, poderá ser feita na séde, à rua Aureliano Coutinho, 109, ou pelo telefone 51-7413.

# CORREIO PAULISTANO
## PENSAMENTO E ARTE

EDIÇÃO DE HOJE: 32 PAGINAS — SÃO PAULO, 5 DE AGOSTO DE 1951 — QUARTA SECÇÃO: 8 PAGINAS


## UMA HISTORIA POETICA QUE NÃO É COMUM

*Dêem-me licença para que lhes narre este caso. Mas sem citar nomes, verdadeiros ou figurados, respeitando assim a devoção e a humildade que não conheceu limites nem no tempo, nem na medida, nem na oportunidade. E guardem este caso na memoria pois não é em todos os tempos e nem em todos os lugares que se encontram exemplos tão extremados de devoção extrapoesia a um poeta que nem ao menos primou pela excelsa qualidade dos seus versos.*

*Apontaram-ma à saida de uma igreja. Sobraçava um masso de velhos jornais e em cada rosto procurava um homem de redação ou de gabinete que pudesse através de uma palavra impressa contribuir para que não moresse enquanto ela é viva, a memoria do seu poeta muito amado. Amara-o já no primeiro encontro. São Paulo era pouco mais que um aldeia e as reputações, boas ou más, faziam-se em algumas horas. Em algumas horas o recem-chegado se anunciara galanteador, seresteiro romantico e poeta de exaltada sensibilidade à moda triste e lamuriosa do ultra-romantismo. Bem menor fôra o conceito que obtivera com o seu trabalho manual de artifice em madeiras. Se aos outros não importara esse detalhe, à jovem ele nem existia. Via-o apenas um moço e um poeta!*

*Amaram-se através de versos. Um amor longo, continuado, sincero, que estava alem e muito distante das contingencias, das imperfeições e dos pecados comuns a todos os amores juvenis. Ela sabia inspirar os versos, ouvi-los contritamente, decorá-los, copiá-los repetidas vêzes para declamar às amigas e nas reuniões onde a levava a condição economica dos pais. Estes é que não aplaudiam o entusiasmo da filha unica. Um poeta, então como hoje, não ganhava dinheiro com os seus versos. E certamente não é com versos que se põem atrações sobre a mesa. A proibição não importou. Obedientes, não se veriam mais. Escrever-se-iam. E escreveram-se durante anos e anos, diariamente. Os versos nasciam, nem sempre bons é verdade, eram lidos, decorados e declamados com sempre igual unção e amor. Até que mortos os pais ela pôde ir para o seu poeta e fazer-se sua esposa. Um filho seria continuação carnal daquela união puramente espiritual, estritamente poetica. Ele deixou as ferramentas e não abandonou mais a pena. Um que outro verso obtinha a tinta dos jornais ou revistas pois a opinião que ela fazia dos versos do amado não era compartilhada pela opinião geral. Quanto mais hostil o ambiente, mais terna, compreensiva, animadora e entusiasta ela se fazia. No seu mundo idilico não sofriam influencias externas.*

*Um dia o poeta emudeceu. A viuvez só teve para ela um objetivo: perpetuar a memoria do seu poeta. Copiava e recopiava aqueles versos que sabia de cor. Ouviu dizer que alem do oceano preparavam uma coletanea e viajou para alem oceano. Sabia de um jornal novo e lá iam as poesias do poeta morto.*

*A velhice enregelou os dedos mas não esfriou a alma daquela admiradora sem paralelo. O mundo se fêz mais complexo, a vida mais dificil e dura, os homens mais injustos mais incompreensivos, mais fechadas as almas para a poesia. A despeito disso, aquela anciã vive a declamar os versos do poeta morto, tão ardorosamente e tão amorosa como nos primeiros e deliciosos tempos de seu amor que transcende ao sentido terreno da vida e do proprio amor. Por certo, do sitio para onde o conduziu a morte, o poeta saberá dizer se não lhe valeu a pena o silencio agressivo do mundo em troca de admiração e dedicação sem igual!*

H. DONATO.

## CARLITOS, ACONTECIMENTO DA SEMANA

*Sem duvida, o mais alto acontecimento artistico da semana em São Paulo foi a reapresentação de Charles Chaplin, na mais bela das suas obras de longa metragem: "Luzes da Cidade". As multidões que afluem à sala exibidora valem como testemunhas da perenidade da obra de arte, em todos os generos. O velho filme de Carlitos nada perdeu em 20 anos. O vagabundo cortez e elegante continua simbolizando milhões de criaturas de todo o mundo. Carlitos é, em verdade, um pouco de toda gente.*

*Aparentemente um pobre diabo, guarda um tesouro de ternura e humildade que o faz mais feliz do que os potentados.*

*Dorme sob as pontes ou no cais, ao lado dos mendigos e dos cães sem dono, mas a sua despreocupação e inocencia valem mais que todos os bens da terra.*

*O clichê apresenta Charles Chaplin, o homem que tem a miraculosa possibilidade de ser Carlitos quando quer, ao lado de Oona O'Neil, sua jovem esposa, filha do celebre dramaturgo americano Eugene O'Neil.*

## A arte que o povo exige

LÉON DEGAND

Depois que o espirito democratico passou a ser dignificado, pelo menos em principio, por todos os regimes e até mesmo por aqueles em que não triunfa precisamente, a educação popular começou a figurar no primeiro plano das preocupações civicas. Não basta apenas ensinar a ler e escrever aos filhos do povo. E' preciso também que sejam iguais para todos, sem distinção, as possibilidades de adquirir um pleno desenvolvimento intelectual e de atingir às mais altas situações sociais. Isto é de justiça, e não se discute mais. Certos ideologos não se contentam com as providencias já tomadas ou que o vão ser em consequencia. Consideram-nas como uma prova de solicitude orgulhosa das classes abastadas em relação às massas populares. Acham que o povo, pelo fato de ser povo, deve representar um papel historico, apoderar-se, nessa qualidade, do poder num futuro proximo, e que, desde agora, ele é o portador de uma civilização integral na sociedade sem classes, isto é, na sociedade de uma só classe: a classe popular.

Na qualidade de classe, o povo, portanto, teria hoje exigencias não somente materiais, mas, também, culturais, e exigencias que lhe seriam estritamente proprias. Caberia aos intelectuais, que são os artistas, exprimi-las, sem permitir que interviessem as fantasias da sua individualidade.

De acordo, com esses ideologos, a missão do artista, consciente em ajudar a emancipação do povo, consistiria em se informar dos desejos culturais do povo e satisfazê-los. O povo, portanto, deveria ser o grande educador do artista. A idéia de um artista ditando leis ao publico, por causa do seu genio, impondo a sua visão do mundo, estaria prescrita e digna somente de sociedades anti-democraticas, nas quais reina a anarquia dos individuos subjugados pelo egoismo das suas paixões.

Esses principios partem, sem duvida, alguma de excelentes sentimentos. Mas eles não deixam de surpreender quando confrontados com a realidade. Evidentemente, emanam de intelectuais, primarios ou não, que se baseiam em idéias preconcebidas, e cuja experiencia do mundo tal como se apresenta não vai além do circulo das reuniões de intelectuais ou dos comités politicos.

Pode parecer "logico", com efeito, que o povo, chamado, na sua qualidade de povo, a desempenhar um papel historico, forneça necessariamente as bases de uma nova forma de civilização e de cultura. Mas o que é "logico" nem sempre está conforme com a realidade. Entre o que os intelectuais pensam a respeito do povo e o que o povo é na realidade, o que ele exige com as suas necessidades, há muitas vezes uma grande diferença.

De fato, o povo nada exige para si. Nem como povo que toma consciencia do seu destino inscrito num Grande Livro da Historia, nem como agregado de seres humanos que aspiram tirar da existencia o minimo de infelicidade e o maximo de felicidade posivel. Limito-me aqui ao dominio da arte, bem entendido.

O povo só pede o que lhe ensinam a pedir, ou por intermedio de educadores suspeitos, ou por todos os que se interessam pelo povo para tirar proveito das suas preferencias gabando-as, produtores de filmes "de sensação" ou insipidamente sentimentais, editores de romances para empregadas domesticas ou fabricantes de cromos de má qualidade. Na realidade, o povo, seja ou não vitima de injustiças sociais, abrange, como as outras classes da sociedade, uma enorme maioria de seres humanos que nada inventam, não tomam nenhuma iniciativa e aceitam apenas a mediocridade do primeiro que aparece. Os educadores, especializados ou não, constituem uma minoria, mais ou menos informada e escrupulosa, e são eles que guiam as aspirações artisticas da massa, popular ou privilegiada. Não é o aluno que ensina ao mestre o que este deve ensinar na sua classe.

E' curioso termos que lembrar verdades tão elementares. Notemos, entretanto, que os que parecem ignora-las, na ocorrencia, ou as negam violentamente, permanecem no plano teorico. Pois, na pratica, eles não esperam que o povo os instrua sobre os seus desejos artisticos para decidir, sem consulta popular, a respeito do que "devem" ser, e para impôr, tanto quanto possivel, as suas concepções aos artistas. Praticamente, procedem como todos os educadores sempre procederam, isto é, só se reportam a eles mesmos ou aos seus confrades.

Se entretanto, as "verdades" que pregam estão em contradição com as que praticam, é porque ou a sua doutrina perdeu o contato com a realidade e eles naufragam numa estéril escolastica, ou então porque não podem confessar os verdadeiros intuitos da sua atitude. Talvez mesmo que os dois motivos se combinem.

Alem disso, prosseguindo ousadamente na sua demagogia, não hesitam em qualificar como injuriosa para o povo qualquer opinião que se recuse a declarar o povo diferente do que é. Sabemos entretanto que só podemos vencer uma situação considerando-a francamente, sem exagera-la.

Mas, encaremos a situação, agora, fóra dos desejos guiados que podem ser inculcados ao povo com a intenção de dirigi-lo mais facilmente ou de emancipa-lo.

O homem, a mulher, o filho do povo, são, antes de mais nada, sêres humanos que trabalham. Esse trabalho, eles podem considera-lo exclusivamente como uma carga indispensavel para ganhar a sua vida. Mas alguns trabalhos apresentam um interesse intelectual certo, ao qual não é proibido ao trabalhador que consagre, as suas folgas. E aí está, oriunda do proprio trabalho, uma

(Conclui na 30.a página).

## Ultimos lançamentos

**ROMANCE**

**"A Canção do Odio"** — Rosemond Lehman. Editora Cupolo. São Paulo. Neste seu romance que foi recentemente levado à tela numa das mais festejadas produções de Hollywood, Rosemond Lehman atingiu o ponto mais alto de sua vitoriosa carreira. Sabendo entretecer com rara habilidade emocional os dramas mais reconditos da alma humana, compondo quadros de vivo e permanente interesse para os leitores de todas as idades e grupos sociais, Lehman sagrou-se uma das penas mais penetrantes do nosso tempo em assuntos sociais. Oportuno portanto o lançamento que nos dá a Editora Cupolo desse romance de largos meritos e de justificado sucesso. Boa apresentação material e bem cuidada capa apresentada a cores.

**SOCIOLOGIA**

**"Sobrados e mucambos"** — Gilberto Freyre. 2.a edição. Livraria José Olimpio. Poucos livros foram saudados entre nós, nos ultimos tempos com tão serio interesse cultural como esta obra do ilustre sociologo brasileiro. Nesta como nas demais obras de Gilberto Freyre ha um vivo atrativo documental reunindo inegaveis meritos novos a um autor cuja fama já se desdobrou muito além do nosso país. Esta segunda edição apresenta-se em tres belos volumes e pelas novas ilustrações, apontamentos, notas e comentarios, atualizações e acrescimos, pode ser considerada como uma obra não apenas refundida mas completamente nova. Não ha como negar, aliás, a José Olimpio Editora, os mais entusiasticos aplausos por esse empreendimento editorial de grande significado para a cultura brasileira.

**NOVELA**

**"Sob o Elmo Romano"** — Franz Treller — Edições Melhoramentos. Franz Treller é o classico alemão da literatura de grandes movimentos. A' semelhança de Salgari ele soube escrever livros interessantes a respeito de povos e costumes e acontecimentos de todas as terras. Vimo-lo já escrevendo novelas de aventuras sobre os gauchos, os incas e os malaios. Temo-lo agora num livro que leva os leitores amantes do genero para as florestas da Germania ao tempo da penetração de Trajano e à corte de Roma sob os cesares Domiciano e Nerva. O heroismo de um jovem principe tornado prisioneiro e que sabe perdoar aos opressores e restaurar a paz na Galia é a principal e simpatica personagem.

**CIENCIA**

**"O Sexto Sentido"** — Henry Lichtner. Um famoso autor americano, de nomeada universal é o autor deste livro sobremodo interessante que a Editora Cupolo oferece ao publico nacional amante desse curioso e instrutivo genero de leituras. Nessa obra o autor preve um futuro não exageradamente distante em que muitos dos misterios do amanhã que assombram o homem dos nossos dias serão facilmente esclarecidos por essa preciosa faculdade de "o sexto sentido" que o genero humano vai desenvolvendo lentamente através dos seculos.

**LIVROS PARA BREVE**

A editora Letras da Provincia, de Limeira, anuncia como segundo volume de sua coleção "Breves Estudos Filosoficos", o livro "O Conhecimento do Espirito Humano", autoria do professor José Antonio Olguim, da Universidade de Cochabamba, Bolivia.

— "Arte de Furtar", classico da nossa literatura será um dos proximos livros publicados pelas Edições Melhoramentos. Esta edição apresentará uma introdução na qual pretende-se esclarecer de vez o discutido problema da autoria do precioso trabalho.

— As Edições da Bahia, com sede na cidade do Salvador está anunciando como breve lançamento o conhecido trabalho de Rocha Pitta — "Historia da America Portuguesa". Trabalho ilustrado e com notações especiais.

— "A Dama da Noite", um romance de aventuras e um drama passional de complexa realidade é o livro de Dias Gomes, radialista paulistano que a Editora Cupolo prepara para breve lançamento.

— "Obras Completas de Rodrigues de Abreu", edição luxuosa e com introdução critica de Domingos Carvalho da Silva é o anunciado lançamento da Editora Panorama, ainda para este ano.

— "Contos Provincianos", coletanea que reunirá trabalhos ineditos de contistas de todo o país será publicada em 1952 pela Editora Letras, sob a direção de João de Sousa Ferraz".

— "E Assim Falou a Desquitada", de Calipso Carmen, e "Filhos do Destino" de Hernani Donato são dois romances que a Editora Cupolo tem programados para o proximo mês de setembro. O primeiro esclarece pontos de vista femininos acerca da questão divorcista no Brasil e o segundo trata da colonização, do ciclo do café e do imigrante europeu em nosso Estado.

— "A Miniatura Desaparecida" é o romance de misterios que a Melhoramentos incluiu em sua coleção "Novelas do Mundo" a aparecer dentro em breve e destinada ao publico adulto.

## NOTULAS

DELEGAÇÃO SUIÇA — A comissão encarregada pelas autoridades federais helveticas de selecionar as obras que se integrarão na apresentação suiça à Bienal de São Paulo, já deu por finda a sua incumbencia. De acordo com a primeira comunicação recebida pela Secretaria da Bienal, ficou assentada a remessa de cerca de 50 obras dos seguintes pintores: Sophie, Tauber Arp, Walter Bodmer, Otto Tschumi, Le Corbusier, Leo Luppi, Luis Moillet, Claude Louwer, comparecendo tambem esculturas de Alberto Giacometti.

PREMIO DA PAZ — A Agencia APA anuncia que o "Premio da Paz" da Associação Alemã de Livreiros para o ano de 1951 foi outorgado ao filosofo, musico, medico e teologo Albert Schweitzer. O laureado receberá o premio numa recepção solene, a 13 de setembro na Igreja de São Paulo, em Francfort. O premiado é conhecido no Brasil pelo seu "Decadencia e Regeneração da Cultura" editado pela Melhoramentos.

BIBLIOTECA MUNICIPAL — A Secção Circulante da Biblioteca Municipal inscreveu durante o mês de julho, 547 leitores e fez 13.896 emprestimos, sendo 8.430 de ficção e 5.466 de estudos, assim distribuidos por idiomas: 11.006 em português, 983 em inglês, 849 em francês, 174 em espanhol, 283 em italiano e 601 em alemão. Com as inscrições de julho eleva-se a 30.684 o numero de leitores matriculados.

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARQUITETURA — Por via aerea partiu recentemente para a Europa o arquiteto Eduardo Knesse de Melo que faz parte da direção artistica da Exposição Internacional de Arquitetura. Durante a sua rapida viagem o sr. Knesse de Melo visitará as capitais europeias, e sucessivamente as americanas, estabelecendo contato direto com os expoentes da arquitetura moderna de todos os paises a fim de tratar-lhes da participação na Exposição que se integra na Bienal de São Paulo. Por outro lado, prosseguem os contamos com os arquitetos brasileiros e estrangeiros residentes no Brasil, tendo em vista a participação nacional.

A ACADEMIA BRASILEIRA NÃO QUER AS EVAS — Periodicamente, por razões varias, um ou outro academico violenta o codigo não escrito mas rigorosamente observado dentro da Academia Brasileira de Letras. Violenta e apresenta proposição no sentido de serem admitidas tambem mulheres para aquela embarcação que leva o rumo da imortalidade. Este ano foi a vez do senhor Osvaldo Orico quebrar lanças em favor das escritoras patricias. Quando se conheceu o seu intento foi um aluvião de opiniões as mais desencontradas que inundou a imprensa nacional. Os que menos falaram foram os academicos. Caladinhos, calmos, as sumidades sabiam muito bem o resultado de tudo aquilo. Reunido o augusto cenaculo o resultado foi desanimador: dos 29 "imortais" presentes à reunião, 26 votaram contra o futuro ingresso de mulheres na Academia. O resultado é desses que põe agua fria em qualquer entusiasmo. Por algum tempo, pensamos, não se voltara a carga e as mulheres o mais que podem fazem e aderir ao discutido clube das Vitorias Regias.

## Espanholismos e americanismos

CARLOS DÁVILA

NOVA YORK, via radio — Não tive ocasião de ler a obra escrita há alguns anos por um tal dr. Espinoza, mas conheço-a, de citações em estudos e tratados filologicos. Analisou esse mestre 1.400 vocabulos de uso corrente no estado norte-americano do Novo Mexico e chegou à conclusão de que 300 eram ingleses, 75 provinham do idioma nahuatl, 10 outros dialetos indios do Sudoeste, 15 de origem duvidosa e os 1.000 restantes eram não só espanhois como, na sua maioria, de tipo classico ou arcaico.

Amador nesses assuntos, apenas arranhei de vez em quando esse tema filologico, que algum dia decerto será estudado a fundo por algum tecnico da lingua espanhola. O processo da penetração espanhola no inglês dos Estados Unidos tem sido grande, tendo-se acelerado nestes ultimos anos. Já H. L. Mencken anotava no seu livro "O Idioma Americano", que especialmente depois da guerra do México em 1848, se produziu uma "inundação de novidades que ficaram firmemente estabelecidas na nossa lingua". Entre elas, havia numerosos nomes de objetos estranhos, como lasso (assim diz Mencken), rancho, loco, sombrero, canyon, desperado, poncho, chaparral, corral, franco, plaza, peón, burro, mesa, tornado, presidio, sierra, adobe. Acrescenta Mencken que, depois da descoberta do ouro, incorporaram-se ao vocábulo americano muitos outros termos espanhois, tais como "bonanza, eldorado, placer, vigilante, cincha e ante", esse último bastante conhecido dos jogadores de poquer. Mencken aponta mais uma grande quantidade de palavras que entraram para o inglês americano por intermedio do espanhol, mas que são de origem india, tais como "tamales, frijol, coyote e tomate". Os derivados desses termos multiplicaram ao infinito os espanholismos em uso nos Estados Unidos, como, por exemplo: "peonage" (de peón); "ranchman" (de rancheiro); e verbos como "to ranch, to lasso, to corral e to cinch".

Não se trata mais de modismos populares da comunicação verbal. Os dicionarios e a literatura adotaram esses vocabulos e derivados espanhois, que devem andar pelos milhares. O "Dicionario do Inglês Americano" de Graigie está cheio de referencias a esse fenomeno etimologico e literario. Atribui a Bret Harte no seu livro "Sobre a Fronteira", publicado em 1889, a introdução da palavra "abogado", que é hoje de uso corrente. "Burro", que está quase substituindo nos Estados Unidos os equivalentes anglo-saxões, foi lançado, segundo Graigie, há um século ou mais por Greeg no seu livro "O Comercio das Planicies".

"Pronto" (depressa), que se ouve hoje a cada instante de Nova York a Los Angeles, parece haver preenchido um vácuo no inglês. Tem alguma coisa de onomatopaico, indicando a ação com o som, que não se encontra nos equivalentes ingleses. Há um século, Garrard o empregava em "Wah-To-Yah", e, em nossos dias, quase não há escritor que não o utilize quando quer falar de coisa imediata. Na mesma categoria, se encontra "vamos", que os norte-americanos estão usando como verbo "to vamose" (ir) e que, evidentemente, diz mais do que as duas ou tres palavras que seriam preciso empregar em inglês para expressar a mesma idéia. Dizem "vamosed" por "fui" ou "fomos". Há muitos anos, um escritor de renome teve de escrever "I was about to vamose" para dizer "eu estava pronto para ir".

Se alguns dos meus leitores se interessou pelo assunto, deve estar acrescentando mentalmente muitos outros vocábulos aos já mencionados. De memória, posso citar mais os seguintes: "gordo, amigo, linda, mujer, más, simpatico, bolero, mucho, caliente, palomino, toro, boca, bravo, mala hembra, cantina, señor, señorita, don, presidente, si, perro, obrero, muy, quijote, milagro, frio, plátano, apetito, agua, arbol, feo, furioso". São palavras que se encontram a cada momento no inglês dos Estados Unidos em conversa e leituras. Uma excelente revista literaria editada pelo Carleton College de Northfield, no Estado de Minnesota, tem por titulo "Furioso". Uma revista de poesia de Chicago se chama "Folio"; duas, no Estado de Nova York, se intitulam "Simbolica" e "Solo". Uma associação de escritores de Nova

(Conclui na 30.a página).

VIDA LITERARIA

## PROSA FACIL

NELSON WERNECK SODRE'

SO' a ausencia, entre nós, de um meio de acentuada densidade cultural, em que todas as atividades artisticas se desenvolvem harmoniosamente e em que o publico participa ativamente da tarefa esclarecedora e selecionadora indispensavel, pode explicar a atitude habitual do leigo em face do trabalho do escritor. Atitude que não é apenas do leigo mas ainda de muitos escritores, — de falsos escritores, naturalmente. Todos encarando o trabalho literario como uma facil diversão, em que tudo são flores e em que o esforço ou não existe ou é tão reduzido que pode ser tido como desprezivel. Partindo todos da premissa, evidentemente falsa, de que a arte literaria nasce com o individuo, com o seu pendor para as letras, e se desenvolve sem exigencia de esforço algum, assim como o crescimento vegetativo. Esse modo de encarar as coisas, consentaneo aliás com as carateristicas do nosso meio, em que as artes não encontraram ainda um lugar definido, por força de deficiencias ligadas à estrutura economica e social do país, — esse modo de encarar as coisas traduziu-se, de ha muito, numa expressão vulgar: fazer literatura, que significa, pouco mais ou menos, não fazer nada, ou fazer coisa gratuita, sem expressão, sem autoridade e sem fundamento. Quando se quer exprimir que alguma coisa está alem do essencial, prolixa, excedendo as normas objetivas, diz-se, então: o resto é literatura, isto é, o resto carece de sentido, de significação, de conteudo.

Ha muitos escritores, — falsos escritores, naturalmente, — que tambem pensam assim e contribuem para que o publico em geral continui a pensar assim. Vulgarizando-se, não tendo o respeito pelo proprio trabalho, cuidando que ninguem os apanha em seus deslises, na sua incultura generalizada, na sua fundamental impreparação, facil mesmo de passar despercebida num meio em que não ha seleção nem tarefa critica, vivem da improvisação de uma prosa vazia e cuidam que a imaginação possa suprir as falhas que apresentam. Outros, obrigados a escrever muito, ou por necessidade ou por vaidade, atravessam a existencia inteira fazendo render o reduzido cabedal de conhecimentos que adquiriram na adolescencia. Justificam, dessa maneira, em detrimento da atividade que exercem, a vulgar subestima do publico. Como que a confirmam. Pensam mais no brilho facil e generalizado dos que não sabem ajuizar do que no julgamento severo dos companheiros de atividades ou daqueles que o tempo, realmente inexoravel, acaba por conceder. O uso do elogio mutuo, em que muitos se comprazem, constitui outra deformação da realidade, que acaba fazendo mais vitimas do que se pensa. Aquele que está satisfeito consigo mesmo e que cuida estar dispensado de estudar, ou porque adquiriu alguma notoriedade ou porque recebe algumas lisonjas vulgares, não passa, no fim de contas, de um pobre diabo que está representando de escritor mas não possui as suas verdadeiras carateristicas. Os que sabem um pouco estão sempre em condições de avaliar o muito que não sabem e podem estimar, com aproximação, quão dificil é a atividade literaria, como é longa a sua aprendizagem e quanto de esforço, de dedicação e de energia ela exige.

Porque, em realidade, não ha coisa mais áspera, mais desanimadora, mais extensa do que essa aprendizagem. Cuidam que ela é facil os que julgam poder passar das composições colegiais, que agradaram aos mestres, aos artigos de jornal, e dos artigos de jornal aos livros definitivos. A mocidade é apressada. Quem sabe esperar ou tem o senso de critica ao seu próprio trabalho? Ha que fazer um nome, aparecer, ver em letra de fôrma o que se escreveu. E por aí se desanda, numa impreparação que não encontra obstaculos, numa continua improvisação, que se ornamenta muito para impressionar um pouco e para disfarçar a vacuidade do conteudo. A familia, os amigos, são os piores conselheiros. Para os pais, todo adolescente que escreve uma poesia é um Castro Alves. Todo rapaz que vê o seu nome nas folhas, assinando um artiguete qualquer, que a benevolencia da redação ou interferencias estranhas deixa sair, é uma promessa de romancista ou de ensaista. O incauto pensa que é, e continua. Mas continua sem ler, sem estudar, sem aprender o oficio. Como não ha seleção e o pareo é livre, concorre com os fracos recursos da partida. Com esses recursos, chega à velhice. Quando outros o atacam, cuida que é um incompreendido.

Aprender é realmente muito dificil. Trata-se, em primeiro lugar, de uma aprendizagem não sistematica, em que o unico mestre e o unico arbitro é a propria vitima. Quantos escritores lastimaram, na maturidade, o tempo perdido, na adolescencia, lendo um mundo de coisas inuteis, tempo que poderia ter sido aproveitado para a constituição de uma base de cultura individual capaz de assegurar a aquisição dos conhecimentos posteriores! Todos já passamos por isto e sabemos que o tempo não perdoa: temos um credito de vida, e se não aprendemos cedo dificilmente poderemos recuperar o que se perdeu. E' preciso, pois, ler muito, estudar muito, para que alguma coisa passe a constituir um lastro indispensavel. Não há arte mais dificil do que a arte literaria. Os que a julgam facil não conhecem o oficio, ou porque são leigos, ou porque são falsos escritores, esses que abusam da paciencia alheia, dando voltas sem nada dizer, os que arrolam palavras, os que vivem da repetição vulgar, os copistas, os auto-suficientes que escondem a propria ignorancia.

O verdadeiro escritor está sempre de olhos abertos para a vida. O estudo, a continuada leitura dos que vieram antes e deixaram obra que resistiu ao tempo, não é ainda suficiente. Aquele que escreve tem o dever de participar, de sentir o drama de sua gente, de conhecer a sua lingua, que é o instrumento diario que maneja e no uso do qual deve ser um artifice, mas tambem de conhecer o seu povo, os seus costumes, a sua existencia, os seus problemas. Quando se encontra um homem de letras que não conhece o seu país, que não participa das lutas de sua gente, é certo que se trata de um impostor. Não há obra de arte que não esteja estreitamente vinculada ao meio em que se gerou. Se ela não traduz alguma coisa desse meio, pode chegar a ser uma criação arbitraria, elaborada ao sabor da fantasia, mas não uma obra de arte. Quando alguem se proclama alheio à sua gente e ao seu país, preocupado apenas com o que vai por outras terras, dizendo-se acima do que proclama como paixão, esse não é escritor. Alguns, mercê de paradoxal destino, chegam a ser mestres na maneira de usar a lingua, mas o instrumento não é o bastante, há que saber empregá-lo. No fim de contas, não passa de um mero instrumento. Saber escrever, não é tudo: é indispensavel ter o que contar, e contar com carateristicas literarias, coisa muito diversa do que escrever enfeitado e bonito, como muita gente pensa.

Assim tambem acontece, às vezes, que há o que contar e o instrumento é imperfeito. A ficção brasileira do post-modernismo é um exemplo frisante desse contraste. Surgiu com extraordinaria força mas sem que os seus autores tivessem acabado a propria aprendizagem. Como tinham alguma coisa que contar, causaram um sucesso de momento, cuja ressonancia já se vai apagando. E' que eram, via de regra, escritores impreparados. Trouxeram depoimentos expressivos sobre a terra e sobre a gente, sem duvida. Esses depoimentos, entretanto, cheios de calor e de observação, eram literariamente deficientes. Hoje, alguns lustros passados, apenas, a ficção post-modernista tem mais de documentario do que de obra literaria. Como documentarios, alguns daqueles depoimentos guardam o seu valor. Como obras literarias, o seu perecimento é iniludivel.

Mas, no sentido de frisar a importancia do aperfeiçoamento continuado, que se traduz, habitualmente, por um descontentamento constante com a propria obra, não há como o exemplo concreto. Vamos, pois, ao exemplo. Tomemos um escritor post-modernista, o maior deles, Graciliano Ramos. Graciliano Ramos estreou com um romance, "Caetés", escrito em Alagoas, quando no periodo de aprendizagem literaria e, aprendizagem de provincia, das mais fecundas pelas largas pausas, embora deficiente pela ausencia de contactos com gente mais experimentada. O romancista alagoano impressionou, desde a sua estréia, aos homens de letras deste país porque, num aluvião de depoimentos curiosos mas de marcante imperfeição literaria, apresentava-se como um escritor caraterizado, isto é, aquele que, para principio de conversa, conhece a fundo o instrumento com que trabalha. Entre todos, realmente, Graciliano Ramos era o escritor por excelencia: sua linguagem era limpida e correta, sua narração direta e simples, sua expressão nitida e clara. Era um escritor, em suma. Descoberto por acaso, foi solicitado à publicação de um livro que guardara, polira e repolira e com o qual não estava satisfeito.

Há alguns meses, o romancista alagoano, já dono de outras obras, teve oportunidade de manifestar-se no sentido de que fora precipitada a sua estréia, de que o romance que inaugurou a sua obra era fraco e devia ter sido guardado. Não era essa vulgar, falsa e conhecida modestia preparada que, quase sempre, disfarça apenas uma vaidade imoderada. Era um auto-julgamento, feito por um escritor severo consigo mesmo, que já ultrapassara realmente o momento em que escrevera o livro de estréia. Seu auto-julgamento, ainda que severo, era justo no sentido geral: "Caetés", valendo mais do que o resto do post-modernismo, constitui, sem duvida, a parte fraca da obra do romancista de Alagoas.

O que é indispensavel, pois, é ter a coragem da auto-critica. Sem ela, não há desenvolvimento. Se se está satisfeito com aquilo que já se escreveu, se uma doentia e cega vaidade serve de base para se supor excelente tudo o que se escreve, então as coisas vão mal. Só os fatuos e os vazios sentem essa euforia intelectual. Não satisfeitos de sentirem, intimamente, essa euforia, transmitem-na aos outros, exteriorizam-na, e entram a proclamar-se os mestres, enquanto põem os amigos no coro dessa proclamação, sentindo-se genios a quem as falhas não acodem. Há que desprezá-los, ou meter-lhes uma camisa de força. Tanto impudor só se justifica como anormalidade: o homem deve estar louco.

(Endereço para remessa de livros: rua Dona Mariana, 118 — Ap. 203 — Rio).

## AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Olidiana de Jesus, viuva, mãe de 4 filhos menores, achando-se inteiramente sem recursos financeiros, pede às pessoas generosas uma contribuição pecuniaria, para auxiliá-la na manutenção de sua familia.

# PIRACICABA, exemplo de produção paulista

HISTORICO — D. Luiz Botelho de Sousa Mourão, morgado de Mateus, capitão general de S. Paulo, mandou lançar em Itú um Bando, datado de 17 de novembro de 1766, convidando as pessoas que quisessem para se fundar uma povoação, na passagem denominada Piracicaba, territorio de Itú, tendo sido nomeado povoador ANTONIO CORREIA BARBOSA. A povoação foi fundada em 1.o de agosto de 1767 Em 24 de julho de 1770 foi expedida a provisão para se levantar a capela, sob a invocação de NOSSA SENHORA DOS PRAZERES. Tornou-se paroquia em 1774, tendo o seu primeiro paroco, padre João Manuel da Silva, tomado posse em 21 de junho do mesmo ano.

Por ordem de 7 de julho de 1784 do sucessor de D. Luiz da Cunha Menezes a povoação de Piracicaba, em 31 de julho do mesmo ano, foi mudada da margem direita do rio Piracicaba para a margem esquerda, mas já sob a invocação de Santo Antonio, em vez de N. S. dos Prazeres, como havia determinado o antigo capitão general. Quando a freguesia de Araritaquaba foi elevada à vila em 1797, uma parte da povoação de Piracicaba ficou pertencendo a Itú e outra a Porto Feliz.

Os seus habitantes requereram em 31 de outubro de 1816, a sua elevação à vila com o nome de "Vila Joanina", em homenagem a D. João VI. Essa aspiração só foi atendida pelo governo em 31 de outubro de 1821, tendo sido dado o nome, não de Vila Joanina, porem de Vila Nova da Constituição em homenagem à adesão do Brasil ao regime constitucional. Só voltou a ter o seu primitivo nome em 1877. Foi elevada à categoria de cidade em 1856. Como municipio foi criado com as freguesias de: Vila Nova da Constituição (Piracicaba) e Araraquara. Foram incorporados os seguintes distritos: Rio Claro — Santa Barbara — São Pedro — Santa Maria — Rio das Pedras — Xarqueada — Vila Rezende — Ibitiruna — Saltinho e Tupí.

Foram desmembrados: S. Bento de Araraquara — Rio Claro — Limeira — Santa Barbara — São Pedro — Santa Maria — Rio das Pedras e Saltinho.

Dentre todos os municipios paulista, PIRACICABA ocupa um dos primeiros lugares na contribuição economica estadual, alicerçada em sua grandeza agricola. A Economia Paulista, apesar do majestoso parque industrial que possui, é ainda na agricultura, que encontra o seu maior fator economico, e para tal a "NOIVA DA COLINA" é uma das maiores contribuidoras.

**DADOS ESTATISTICOS DO MUNICIPIO**

| | |
|---|---|
| Numero de propriedades agricolas | 2.500 |
| Area total do Municipio Km.2 | 1.605 |
| | ha |
| Area total cultivada | 45.000 |
| Area total em algodão | 4.840 |
| Area total em café | 1.169 |
| Area total em milho | 6.500 |
| Area total em laranja | 122 |
| Area total em eucaliptos | 4.840 |
| Area total em arroz | 3.200 |
| Area total em sisal | 662 |
| Area total em banana | 100 |
| Areo total em fumo | 160 |
| Area total em cana | 23.000 |

**PRODUCÃO**

| | |
|---|---|
| Algodão (arrb., car.) | 180.000 |
| Café (arrb. benef.) | 14.000 |
| Milho (sacos) | 125.000 |
| Laranja (centos) | 50.000 |
| Arroz (scs. em casca) | 105.000 |
| Sisal (kg., fibra seca) | 120.000 |
| Banana (cachos) | 100.000 |
| Fumo (arrb., folha) | 14.000 |
| Cana (tonel.) | 1.380.000 |
| Eucaliptos (pés existentes) | 12.000.000 |
| Numero de linhas de Onibus: | |
| Intermunicipais | 12 |
| Interdistritais | 6 |
| Quilometragem de estradas de rodagem do Municipio | 836 |

**ARRECADAÇÕES**

| | |
|---|---|
| | Cr$ |
| Federal | 35.184.931.00 |
| Estadual | 27.711.588,20 |
| Municipal | 15.347.740,10 |
| Numero de grupos escolares situados fora da cidade | 21 |
| Idem, na cidade | 9 |
| Numeor de escolas isoladas | 50 |

**ENSINO**

**(Exclusive o primario)**

Superior — Escola Superior de Agricultura "LUIZ DE QUEIROZ".

Secundario — Escola Normal e Colegio Estadual "Sud Menucci" — Colegio Piracicabano — Escola Normal Livre N. S. Assunção — Escola Tecnica de Comercio Cristovão Colombo — Ginasio Dom Bosco.

Outros — Seminario Serafico São Fidelis — Instituto Baronesa de Rezende — Senai — Senai e Sesc.

| | |
|---|---|
| Hospitais | 2 |
| Insttiuições de caridade | 7 |
| População do Municipio | 88.355 |
| | Habit. |
| População da cidade | 46.911 |
| Caminhões licenciados | 650 |
| Tratores em funcionamento | 280 |

**PRODUÇÃO DE**

| | |
|---|---|
| Aves | 166.000 |
| Suinos | 20.000 |
| Gado Bovino | 31.000 |
| Ovos (duzias) | 100.000 |
| Leite (litros) | 2.000.000 |
| Manteiga (kg.) | 10.000 |
| Queijo (kg.) | 5.400 |

Numero de industrias agricolas no Municipio (Usinas de acucar, alcool, aguardente, amido, fecula, sisal, maquinas beneficiadoras de arroz com moinho de fubá e fumo na zona rural): 190 estabelecimentos.

Numero de industrias propriamente ditas na cidade (que ocupam mais de 5 operarios), 164.

PREFERINDO O

"CORREIO PAULISTANO"

para assinaturas e publicidade V. S. está defendendo seus proprios interesses. E' o matutino tradicional que cresceu com São Paulo na defesa de nossa Patria.

PROCURE O SEU AGENTE LOCAL OU DIRIJA-SE A ADMINISTRAÇÃO EM SÃO PAULO

— RUA LIBERO BADARÓ, 661 —

## Refinadora Paulista S. A. — Usina Monte Alegre

(Conclusão da pág. seguinte).

Norte para aquisição das maquinas que, de alta especialização, ainda não são construidas no Brasil. Em 17 de dezembro de 1950 colocamos a primeira pedra.

As dificuldades oriundas da situação internacional, fabricas que não puderam construir maquinas por terem sido requisitadas pelos respectivos governos, retardaram os desenhos definitivos. Mas isso já está completamente sanado e os serviços foram iniciados.

Parte da maquinaria já está em Santos, parte pronta nas fabricas, esperando obtenção de cambio para ser despachada e o restante em plena fase de construção.

Pensamos estar com a fabrica funcionando ainda no ano de 1952, iniciando com a produção de celulose de bagaço, eucaliptus e trapos, para fornecer às fabricas existentes e depois, logo que montada a maquina de papel propriamente dita, iniciaremos a produção do produto acabado. A produção da fabrica será de 30 mil quilos minimos diarios e portanto, cerca de 10 mil toneladas anuais de papel fino, ou seja assetinado de 1.a sendo a materia prima o bagaço e o sal para produção de soda e cloro.

A CIA. PAULISTA DE FORÇA E LUZ com espirito altamente patriotico já pôs à nossa disposição a força eletrica necessaria e tudo fará tambem para que esse empreendimento tenha garantia de sucesso.

Logo que a Prefeitura teve conhecimento da lavratura do contrato comunicou-nos a intenção de isentar de impostos a nova industria, fato que nos encoraja ainda mais. A REFINADORA PAULISTA S.A. com esse empreendimento, deseja cooperar para a libertação economica do país e minorar a crise de papel que se verifica desde muito tempo.

Encerrando sua exposição pôsse o orador à disposição dos presentes para esclarecimentos. Muitas foram as perguntas que foram feitas e por LINO MORGANTI respondidas.

Antes de terminarmos esta reportagem, queremos deixar aqui consignados nossos agradecimentos ao dinamico diretor sr. LINO MORGANTI, pelas atenções que nos dispensou e principalmente pela oportunidade que nos ofereceu de conhecermos o funcionamento de uma grande usina açucareira, e tambem de nos facilitar a colheita de todos os dados que nos habilitaram a contar aos leitores do "Correio Paulistano" o que é a USINA MONTE ALEGRE, uma legitima pioneira no Estado de São Paulo.

# GEROLAMO OMETTO

**Uma visita à conhecida organização — Peças e acessórios do afamado automovel Ford — As novas instalações da firma, com uma area de 2.500 metros quadrados, será uma das principais de São Paulo — O sr. Gerolamo Ometto declara estar satisfeitissimo em ser o concessionario dos afamados automoveis Ford**

PIRACICABA, possui um numero muito grande de veiculos motorizados: — automoveis em quantidade, inumeros caminhões circulam em suas ruas, fazendo constantemente viagens à São Paulo ou a cidades vizinhas, conduzindo viajantes e materiais fabricados por suas inumeras industrias.

Para a perfeita manutenção e conservação desses veiculos, o sr. GEROLAMO OMETTO fundou em 1937 uma oficina mecanica e foi nomeado pela FORD MOTOR COMPANY seu concessionario. Portanto há 14 anos que o sr. GEROLAMO OMETTO dedica seu labor em beneficio da grande classe automobilistica piracicabana.

**VISITA A'S GRANDES OBRAS**

A reportagem comercial do "Correio Paulistano", sempre acompanhada pelo sr. GEROLAMO OMETTO, percorreu demoradamente todos os recantos do novo e suntuoso predio que será um verdadeiro orgulho para Piracicaba e São Paulo. O novo edificio, em fase de acabamento, ocupa uma área construida de 2.500 metros quadrados, onde pudemos observar o grande salão de exposição — secção de peças genuinas Ford — posto de gasolina e oleo, bem como um amplo salão, onde serão instaladas maquinas modernissimas, recem-importadas, para todo e qualquer reparo mecanico. Não bastaria que GEROLAMO OMETTO, se ocupasse apenas em vender um otimo automovel, para que pudesse ser bem classificado entre os motoristas. Era preciso que se empenhasse a fundo, para que não faltasse a assistencia geral. Cuidando com esmero e eficiencia impar dos produtos da FORD MOTOR COMPANY, a fim de que a fama universal do Ford não desça um milimetro sequer em nossa terra, o sr. GEROLAMO OMETTO faz com que seja respeitado o conceito internacional dos produtos da FORD MOTOR COMPANY.

Com esta moderna e perfeita organização de GEROLAMO OMETTO, pode se orgulhar a FORD MOTOR COMPANY do seu concessionario, que não tem medido sacrificios para poder servir 100% seus clientes e amigos, empregando o melhor dos seus esforços para continuar a atender com dedicação a FORD MOTOR COMPANY.

**FRANCA CAMARADAGEM**

Impressionou-nos sobremaneira a camaradagem, o valioso espirito de cooperação que existe entre o sr. GEROLAMO OMETTO e seus 49 empregados, possibilitando assim o mais perfeito serviço aos automobilistas, desde que a compreensão dos deveres e direitos de empregador e empregados são tidos em nivel de franca camaradagem.



Em cima, O sr. Gerolamo Ometto, descrevendo o seu contentamento em ser o concessionario da Ford Motor Company em Piracicaba, relatando o seu interesse na construção do modelar posto que em breve será inaugurado. Em baixo: Vista parcial do magestoso edificio em fase de acabamento, onde em breve serão instalados os departamentos do concessionario da Ford.

**DISTINÇÃO**

O automovel "FORD", pelas suas linhas modernas e sobrias, incorporado à elegancia americana, com as mais recentes conquistas da aerodinamica, desperta logo a atenção de todos, conferindo distinção e prestigio ao seu possuidor. O "FORD" é, sem sombra de duvida, um belissimo automovel que reune os requisitos essenciais: beleza, rapidez, conforto e segurança.

Compreendendo perfeitamente todos estes requisitos do automovel "FORD", o sr. GEROLAMO OMETTO, compartilha com o dinamismo na construção de um amplo **"predio modelo"**, para poder, ainda melhor realçar os predicados e encantos do FORD em amplo e modernissimo salão exposição ora em acabamento.

# INDUSTRIA M. DEDINI S/A METALURGICA

**A industria M. Dedini S. A. Metalurgica, reabastece e amplia a industria Paulista de Maquinarios Pesados — Um exemplo a seguir — Modelo de organização e eficiencia — Piracicaba em marcha — Area construida de 20.000 metros quadrados — Inegavelmente uma das unicas oficinas mecanicas do Brasil capaz de tais realizações industriais — Cerca de 1.300 operarios especializados — Uma visita da reportagem comercial do "Correio Paulistano", à monumental industria**

O desenvolvimento alcançado pela industria nacional de maquinaria pesada para usinas e destilarias, representa hoje uma potencia que ocupa destacado relevo na economia do Brasil.

O novo feito das OFICINAS DEDINI, de Piracicaba, que num tempo recorde de 60 dias, fabricaram e colocaram no porto de Santos, nada menos que 1.800 toneladas de maquinas diversas para usinas e destilarias, veio assolidar firmemente o conceito e já possuiam.

Usinas completas e maquinas avulsas, com guindastes, moendas, aquecedores, decantadores continuos, filtros continuos rotativos à vácuo, evaporadores, cozedores, condensadores, cristalizadores, turbinas, secadores, bombas, caldeiras, etc., constituiram parcelas daquele enorme vulto de produção, cujas maquinas fazem parte do plano de reequipamento concedido pelo Instituto do Açucar e do Alcool à usinas do Norte do Brasil. Para garantir uma perfeita e continua assistencia aos usineiros Nordestinos, seguiram tambem, com o carregamento despachado em Santos, inumeras peças avulsas, num valor aproximado de 300 mil cruzeiros, que serão mantidos em estoque permanente, em Maceió, por conta das OFICINAS DEDINI. Esse exemplo, digno de encomios, deveria ser seguido por todas as firmas estrangeiras, que até o momento, se limitam apenas em vender maquinas, sem se preocuparem com esse problema de assistencia imediata e permanente, que facilita sobremodo a aquisição de peças sobresalentes.

E' preciso dizer-se ainda, que a capacidade de produção das OFICINAS DEDINI, de PIRACICABA, não se limitou àquela cifra especificada, pois, ao mesmo tempo que reequipava usinas do Norte do Brasil, desobrigando-se de serios compromissos assumidos com o Instituto do Açucar e do Alcool, atendia com igual presteza a milhares de clientes espalhados em São Paulo e em outros Estados do Brasil.

Atualmente as Oficinas Dedini, de Piracicaba, já incluiram na sua linha de fabricação de caldeiras, um tipo mais moderno, de tubos verticais, sistema Stirling, com economizador e superaquecedor, fornalha tipo "Horseshoe" com arcos suspensos e tiragem balanceada, para mil metros quadrados de superficie de aquecimento. O que de mais notavel se verifica no parque industrial, enrozado por INDUSTRIA M. DEDINI S. A. METALURGICA, Mausa e Codistil, associadas da Oficina Dedini, é que aqui, alem de serem fabricadas todas as maquinas para usinas, destilarias, refinarias, etc., tambem projetam e constroem inumeras unidades mecanicas, proprias, complementares, o que lhes garantem uma larga independencia de importação.

Não obstante isso, as Oficinas Dedini, pela sua administração segura e altamente eficiente, houverem por bem importar dos Estados Unidos, unidades mecanicas operatrizes modernissimas e unicas no país, para o que inverteram mais de 10 milhões de cruzeiros.

Inegavelmente, sendo uma das unicas oficinas mecanicas do Brasil capaz de tais realizações industriais, esse recente desenvolvimento da INDUSTRIA M. DEDINI S. A. METALURGICA, constitui um dos mais arrojados e importantes progressos industriais do grande parque manufatureiro de São Paulo e do Brasil.

Os aperfeiçoamentos tecnicos e os aumentos sempre crescentes na capacidade de produção, tem sido os esteios mestres para o desenvolvimento espantoso que se observa nas Oficinas Dedini, de Piracicaba.



Uma moenda de 24 x 48" com 12 rolos ainda no patio de montagem da monumental Industria M. Dedini S|A. Metalurgica.

**CORPO SELECIONADO DE ENGENHEIROS PROJETISTAS**

Possuindo um corpo selecionado de engenheiros, projetistas, tecnicos de real valor e mão de obra especializada, INDUSTRIA M. DEDINI S. A. METALURGICA, pelas suas realizações no aumento de capacidade de produção do país em maquinaria pesada para usinas e destilarias, constituem motivo justo de orgulho da industria nacional.

**UM EXEMPLO A SEGUIR**

No ano de 1926, o senhor MARIO DEDINI, fundava na cidade de Piracicaba uma modesta oficina de reparos para pequenos engenhos, sem maiores pretenções, com o capital de cincoenta mil cruzeiros, a fim de fazer face aos constantes pedidos de reformas e equipamentos de pequenas usinas; as quais se viam presas aos grandes centros industriais, geralmente situados a longas distancias, dificultando todo e qualquer reparo.

MARIO DEDINI, homem de imensa visão, capaz de grandes realizações, confiante na grandeza do futuro deste rico Estado, fruto de uma nova éra, bom por indole, ao fundar aquela modesta oficina, tinha em mira, a transformação daquela simples oficina, de trabalho mecanico, em uma verdadeira industria, que no futuro, seria não só o seu orgulho, mas o orgulho de toda a industria açucareira paulista.

Hoje, Mario Dedini, o modesto homem de trabalho de ontem, transformou-se na grandiosa firma M. DEDINI S. A. METALURGICA, sendo o orgulho da industria não só nacional, como tambem da America do Sul.

**VISITA A MONUMENTAL INDUSTRIA PELA REPORTAGEM COMERCIAL DO CORREIO PAULISTANO**

Na viagem feita à PIRACICABA, pela reportagem comercial do CORREIO PAULISTANO, visitamos a Industria M. Dedini S. A. Metalurgica, onde fomos fidalgamente recebidos pelo dinamico sr. DR. DUVILIO OMETTO, que nos proporcionou uma ampla visita as modernissimas instalações da industria e nos forneceu os dados para a presente reportagem. A Industria M. DEDINI S. A. METALURGICA, hoje, está capacitada a fabricar qualquer tipo de maquinario para usinas e destilarias, tanto para o nosso imenso país, como para os paises estrangeiros, muito dos quais altamente adiantados em industrias pesadas. Quem conhece as Industrias M. DEDINI S. A. METALURGICA, e as suas realizações, pode com segurança, afirmar como nós afirmamos, que hoje, o Brasil e em particular São Paulo, o maior parque industrial da America Latina, está livre da importação, tão onerosa, dos maquinismos pesados ou acessorios para usinas e destilarias, fato este que é grande vitoria para o setor economico brasileio, com referencia a industrialização de cana de açucar.

Nossos representantes em franca palestra com o dr. Duvilio Ometto, um dos diretores da Industria M. Dedini S|A. Metalurgica.

**OPERARIADO E ASSISTENCIA SOCIAL**

A Industria M. DEDINI S. A. METALURGICA, atualmente, dá trabalho a cerca de 1.300 operarios, gratificando-os todos os anos, de acordo com a capacidade e cattegoria de cada um.

Alem dos seus operarios estarem segurados por lei, contra acidentes do trabalho, a firma sempre atendeu a qualquer solicitação por parte dos seus auxiliares, para que sejam seus problemas mais dificeis, resolvidos dentro de um principio democratico e cristão.

**MONTAGEM DE CALDEIRAS MULTITUBULARES**

Na Industria M. DEDINI S. A. METALURGICA, alem das caldeiras aquitubulares de tubos verticais e camaras seccionais, constrói-se qualquer tipo de caldeiras multitubulares, com superficie de aquecimento de 10 até 300 metros quadrados, para uma produção media, em serviço de trabalho normal, de 15 quilos de vapor por metro quadrado, podendo trabalhar com diferentes tipos de combustivel, como bagaço, lenha, residuos, carvão ou oleo. Na construção, instalação e manutenção das caldeiras a vapor da Industria M. DEDINI S. A. METALURGICA, toma-se por base as normas Norte-Americanas estipuladas pela A. S. T. M. e as Alemãs, satisfazendo assim todas as exigencias mais rigorosas da técnica moderna.



Vista parcial de uma moenda 28" x 54" com 6 rolos, pronta para seguir ao seu destino de labor continuo.

Inegavelmente, a Industria M. DEDINI S. A. METALURGICA prototipo da industria moderna paulista, espelha a visão, tenacidade de trabalho e dedicação do laborioso povo bandeirante. Com exemplos como este, podemos estar seguros, de que o futuro que nos espera, só pode ser um, o de nos alinharmos entre as nações mais adiantadas do mundo, no conceito internacional.

**FINALIZANDO**

Instaladas em Piracicaba, o maior centro açucareiro paulista a Industria M. DEDINI S. A. METALURGICA, ocupa uma area construida superior a 20.000 metros quadrados, possuindo ainda terrenos suficientes para futuras ampliações. Mantendo em ritmo crescente e acelerado os aperfeiçoamentos das suas instalações, contam, com modernissimas unidades mecanicas operatrizes, unicas na America do Sul que possibilitam construir toda e qualquer peça das existentes numa usina ou numa destilaria, desde a simples chaveta ou o alambique experimental de laboratorio, até os filtros a vacuo ou a coluna de destilação continua para alcool absoluto ou retificado extra-fino. As instalações de Industria M. DEDINI S. A. METALURGICA, compreendem inumeras secções, como modelagem, carpintaria, serraria, fundição de ferro, bronze e aço, mecanica geral, caldeiraria geral, montagem, ferramentaria, fabrica de pregos, parafusos, alem de outras dependencias como salas de força, caldeiras, expedição.

# REFINADORA PAULISTA S/A - USINA MONTE ALEGRE

## O APROVEITAMENTO DO BAGAÇO DE CANA NA FABRICAÇÃO DO PAPEL — A "REFINADORA PAULISTA S. A." VAI FABRICAR CELULOSE COM BAGAÇO DE CANA — VISITA DA REPORTAGEM DO "CORREIO PAULISTANO" A USINA MONTE ALEGRE — PRODUÇÃO DE 500.000 SACAS DE AÇUCAR E CINCO MILHÕES DE LITROS DE ALCOOL DE TODOS OS TIPOS — AREA DE 4.000 ALQUEIRES TODA PLANTADA COM CANA, E ANEXO UMA PLANTAÇÃO DE CINCO MILHÕES DE PÉS DE EUCALIPTUS — ASSISTENCIA SOCIAL A MAIS COMPLETA — A USINA MONTE ALEGRE ESTA' SOB A FECUNDA ORIENTAÇÃO DO DINAMICO DIRETOR SR. LINO MORGANTI



Nosso reporter comercial colhendo dados referentes às grandes iniciativas da Refinadora Paulista S|A., junto ao dinamico diretor sr. Lino Morganti.

HISTORICO — A Usina Monte Alegre foi fundada em 1845 pelo Marquês de Monte Alegre, e adquirida pelo saudoso Comendador PEDRO MORGANTI e Comendador PUGLIESI em 1911. Em 1924 passou para a REFINADORA PAULISTA S. A. O grande pioneiro, saudoso comendador PEDRO MORGANTI, figura impar no parque açucareiro paulista, foi um batalhador incançavel, lutador indomavel, que planejou, iniciou e executou grande parte da obra monumental que é hoje uma realidade no Estado de São Paulo, no setor açucareiro. O saudoso comendador PEDRO MORGANTI, jamais mostrou o minimo sinal de descrença ou de desanimo, lutando contra o vendaval de falencias e concordatas que varreu o Brasil, principalmente, o Estado de São Paulo, lutando titanicamente contra a inclemencia dos Bancos, contra a seca que assolou o Estado de São Paulo durante onze meses, lutando contra a praga do "mosaico" que destruiu todos os canaviais, esse incomparavel baluarte da honestidade que foi o saudoso comendador PEDRO MORGANTI, o lutador indomavel, saiu vencedor de todas elas, e seus herdeiros são os continuadores dessa memoravel batalha, vencida após uma luta de gigante, tenaz e persistente. Em 1876 nasce PEDRO MORGANTI, em Massarosa na romantica Italia, de onde menino ainda, pobre, sai para o Brasil, trazendo no sangue a força e a exuberancia de uma raça generosa e no espirito os sonhos iluminados da bela Toscana. Era a sua fascinação pela terra. Porque PEDRO MORGANTI, como bom latino, pela sua tradição agraria, sabia que a verdadeira riqueza provêm do solo. E com Monte Alegre, levanta a sua fortaleza nesta batalha agro-industrial do açucar. Transforma o velho engenho de Monte Alegre em usina moderna. Não cuida apenas do lado material da sua empresa. Homem saido do povo, amava a gente humilde e compreendia as suas necessidades e, por isso, soube sempre dar aos seus operarios o valor devido aos verdadeiros fautores de sua realização. Jamais cuidou dos seus empreendimentos sem que, ao mesmo tempo, procurasse dar aos seus empregados melhores condições de vida, de habitação, saude, alimentação, recreio e educação. Democrata por indole, progressista e humano, adiantou-se muito às imposições legais de previdencia tanto para o operario industrial, como para o trabalhador rural.

Homem de negocios, jamais fez da competição arma para o esmagamento de concorrentes, e essa norma de conduta continua sagrada hoje para seus sucessores. Lutou pela consolidação da economia açucareira de São Paulo, unindo-se aos seus colegas, grandes e pequenos, colaborou na fundação da "Associação dos Usineiros de São Paulo".

Ainda aí, não para de trabalhar. O parque açucareiro paulista precisava crescer para atender às exigencias cada vez maiores do aumento do seu consumo. S. Paulo não podia continuar subjugado a quotas asfixiantes e PEDRO MORGANTI entra na luta, valente e despreendido, pleiteando maiores quotas para o nosso Estado, não só para as usinas existentes, como para novas que deveriam ser levantadas. Era uma oportunidade para todos. Infelizmente, não chegou a ver o admiravel florescimento dessas novas usinas que aí estão a constituir pedras basicas da economia paulista. Não viu sua obra concretizada, porque em 1941 falecia, refentinamente, no Rio de Janeiro. Morria como vivera, lutando. Morria em meio, ainda, dos seus planejados sonhos. Morria legando a seus filhos uma obra grande, grandiosa porque ele a levantara desde o nada, pedra por pedra, argamassada com o amor e o carinho dele e de todos seus colaboradores.

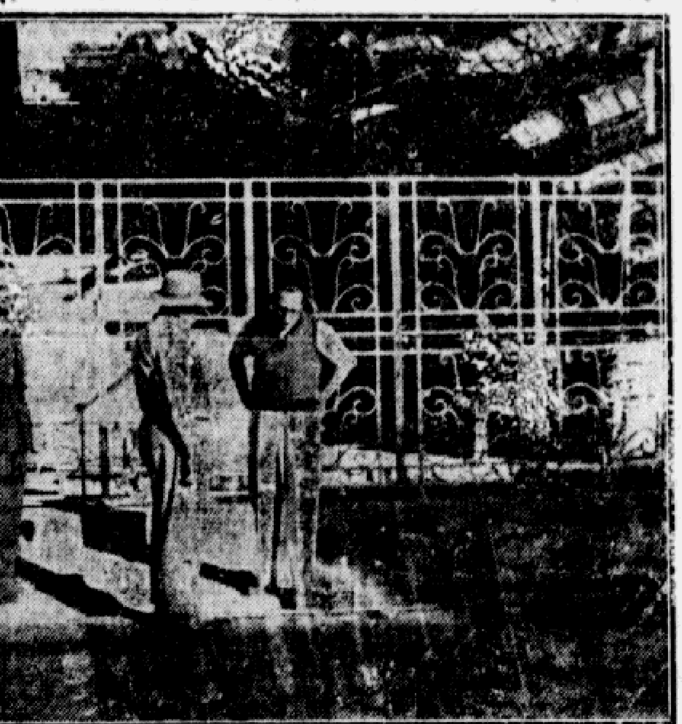
### AREA E PRODUÇÃO DA USINA MONTE ALEGRE

A Usina Monte Alegre ocupa uma area de 4.000 alqueires de terra toda plantada de cana, e anexo uma plantação de cinco milhões de pés de eucaliptus.

A produção da Usina Monte Alegre é de 500.000 sacas de açucar e cinco milhões de litros de alcool de todos os tipos.

### HABITANTES DA USINA MONTE ALEGRE

A população das terras da Usina de Monte Alegre, é de cerca de 7.000 pessoas, entre operarios, funcionarios e colonos.



Flagrante apanhado pelo nosso fotografo, no momento em que o sr. Lino Morganti, democraticamente palestrava com um de seus operarios.

### ASSISTENCIA SOCIAL

A assistencia social não só continua a ser prestada, como foi grandemente ampliada, bastando dizer que a Usina Monte Alegre possui 6 medicos especialistas, sendo 4 de clinica geral — 1 cirurgião e 1 oto-rino, com um corpo de 26 enfermeiros, 2 ambulancias, e modernissimo predio onde se encontra instalado o hospital, equipado com aparelhamentos ultra modernos, mesas de operações, e aparelhos eletricos para todos fins medicos. Todo o serviço medico e hospitalar é gratuito aos funcionarios e seus familiares. Possui ainda 4 alqueires de terras cultivadas para o fornecimento de hortaliças, bem como uma granja modelo para o fornecimento de aves e ovos. Um grande estabulo, com criação de gado holandês branco-preto, importados e premiados na ultima exposição realizada em S. Paulo. Esta criação de gado puro holandês com "pedigree" é para o fornecimento de leite tipo A aos funcionarios da fazenda Monte Alegre. Há ainda um LACTARIO que fornece 300 mil mamadeiras anuais. O desenvolvimento moral e economico da vida moderna faz com que o salario, mesmo dentro das maximas possibilidades financeiras das empresas, nunca correspondam exatamente, as necessidades do homem que trabalha. Há em suma, uma serie infinita de pequenas despesas imprevistas que inexoravelmente excedem os limites do salario. Seria muito facil concluir que uma vez que o patrão paga o salario correspondente ao trabalho produzido, nada mais teria a ver com a vida ou economia privada do operario. Todavia, sem levar em conta ou que de desumano haveria num procedimento dessa natureza, há ainda a considerar que os problemas pessoais dos operarios e funcionarios nunca deixam de se transformar em problemas da propria industria em que trabalham, pela inevitavel redução de sua capacidade de produção e rendimento. Só um homem de boa saude fisica e com o espirito em paz sem preocupações, trabalha com eficiencia em seu pleno rendimento. Para conseguir esse objetivo, existe na Usina Monte Alegre, sob a supervisão do dinamico diretor senhor LINO MORGANTI, uma modelar organização, por meio da qual os operarios passam a ter assistencia medico-cirurgica inteiramente gratuita, para si e suas familias, adquirindo, todos os medicamentos de que necessitam. Alem desse beneficio, a Usina Monte Alegre, fornece, em caso de molestia, o salario integral do operario, incluindo o tempo necessario para a convalescença. Tambem as parturientes recebem toda a assistencia de que necessitam, inteiramente gratuita, bem como o tempo necessario a sua reabilitação. Os operarios recebem ainda, os beneficios de legumes e hortaliças, bem como leite tipo A, de vacas importadas holandesas branco-preto. Não visa a Usina Monte Alegre lucro algum, mas apenas contribuir para o bem estar dos servidores da Usina.

### O APROVEITAMENTO DO BAGAÇO DE CANA NA FABRICAÇÃO DO PAPEL

Na reunião realizada no dia 25 de maio p.p., pelo Rotary Club de Piracicaba, com a presença dos senhores comendador Mario Dedini, Armando Dedini, dr. Aldrovando F. Pires Correia, dr. Augusto Frota de Souza, Francisco Munhoz, Lauro Catulé de Almeida, Alexandre Cury, José Zanha, dr. Eurico Jayme Guerra, dr. Aymoré Olsen Nailor, dr. Martins Mauras, rotarianos, representantes da imprensa e radio, pronunciou o senhor Lino Morganti, diretor-gerente da Usina Monte Alegre, interessante palestra sobre o aproveitamento do bagaço da cana na fabricação de papel, sendo estas as suas palavras:

"Com grande prazer estou novamente junto à familia Rotaria, que tão gentilmente me convidou para fazer uma palestra sobre o aproveitamento do bagaço de cana na fabricação de papel. Agradeço o convite que me honra sobremaneira. O assunto, entretanto, é tão complexo e de um valor economico imenso que me será dificil dar-vos uma idéia exata em poucas palavras. Procurarei, porem, ser o mais breve e claro possivel, pedindo desculpas pelas falhas, já que sou pouco afeito às lides oratorias. E' assunto de atualidade a escassez de papel, não só no Brasil como tambem no mercado mundial. Essa escassez não é como se poderá pensar, oriunda da situação internacional, mas profundamente mais seria: a incapacidade das fabricas em fornecer, o tremendo aumento de consumo e a falta quase completa de materia prima. O mais grave é que poucas esperanças existem quanto à modificação da presente situação nos proximos 15 anos. Na vida moderna o papel é de importancia primordial, demonstrando-as estatisticas que o filho gasta um minimo de cinco vezes mais papel do que o pai. Na America do Norte o consumo de papel "per-capita" é de cerca de 180 quilos por ano e está em continua ascensão. No Brasil é cerca de 10 quilos por pessoa-ano.



Vista de um dos angulos das monumentais maquinas da Usina Monte Alegre.

Em 1949 a importação do Brasil foi de 46 mil toneladas de celulose, 32 mil toneladas de papel para jornais e 26 mil toneladas de papel de diversos tipos, atingindo a cifra de 400 milhões de cruzeiros. Reflitam e avaliem qual será a quantidade de celulose e papel necessario quando atingirmos o nivel de consumo norte-americano! Qual será a nossa exportação de divisas e portanto quão premente é resolver-se o problema! Não fiz a multiplicação para não ficar atordoado!

A gravidade do problema existe devido aos seguintes fatores: A celulose de madeira, a de melhor qualidade, é extraida de arvores cujo crescimento é lento, necessitando, portanto, de diversos anos, para a sua utilização. Acresce que nem todos os climas são proprios para o crescimento das referidas arvores. A guerra, com sua vandalica destruição arrazou imensos bosques. Há ainda a desorganizada e criminosa devastação das matas e o reflorestamento é dificil e dispendioso, pois as terras somente dão renda depois de muitos anos. Impõem-se, portanto, a utilização de outras materias primas, e possivelmente, de ciclo anual, como, por exemplo, as plantas fibrosas e as palhas de arroz, trigo, etc. As plantas fibrosas são, geralmente, antieconomicas, visto serem utilizadas para fabricação de tecidos, cordas etc., estando, assim excluida a sua utilização para fabricação de papel. Resta, portanto a palha. Mesmo nos centros produtores é ela de deficil obtenção, quer pela dificuldade de sua colheita e do transporte, como pela utilização pelos camponeses para suas necessidades diarias. A Celulose Argentina tem um verdadeiro exercito de pessoal e maquinarias, recebendo palha da distancia de mais de 2 mil quilometros. Surge, pois, o bagaço, com suas inumeras vantagens, dentre elas as seguintes:

1.o) Ser um subproduto de uma industria altamente técnica;

2.o) Chega diretamente á fabrica praticamente sem custo algum, pois a cana deve forçosamente ser conduzida á Usina para a fabricação do açucar;

3.o) Não tem necessidade de colheita, pois, da moenda, por simples prensagem pode ser estocado;

4.o) Dá um papel de primeira qualidade, menos duro que o de palha, tendo rendimento superior e sua industrialização não é nem mais dificil nem mais dispendiosa.

Seu unico problema é a eventual substituição nas Usinas de Açucar por outro combustivel. Tomamos como base uma Usina, cuja produção anual seja de 300 mil toneladas de cana: sua produção de bagaço humido é de aproximadamente noventa mil toneladas, ou 50 mil toneladas de bagaço sêco. Com um perfeito balanço de vapor, pode-se perfeitamente economizar 20% do bagaço a ser queimado, restando, assim 10 mil toneladas de bagaço completamente gratis. Rendendo o bagaço 50%, teremos 5 mil toneladas de papel. Pondo-se o problema em seu aspecto mais pessimista, ou seja, o de não poder uma Usina economizar seu bagaço, veremos, pela comparação de valor calorifero, que um metro cubico de lenha é igual a uma tonelada de bagaço sêco. Se substituirmos o bagaço por oleo combustivel, teremos um acrescimo de cerca de 20% no custo. E' porém, sabido que o rendimento do oleo combustivel, devido á facilidade de manipulação e possibilidade de economia, é muito maior e os 20% desaparecem. Portanto, o custo de uma tonelada de bagaço sêco, tomando-se o aspecto pesimista, será igual a um metro cubico de lenha ou 130 quilos de oleo combustivel.

Desejo fazer aqui uma pequena historia do bagaço na industria do papel. Pelo exposto, póde-se imaginar quão grande foi a atenção e mesmo a cobiça que técnicos e industriais prestaram ao bagaço. Há já dezenas de anos que estudiosos e industriais realizam pesquisas e constroem fabricas. A enorme quantidade de bagaço produzida nas Usinas de todo o mundo e queimadas em suas caldeiras, impressionou e impressiona, e a idéia de sua utilização foi sempre despertada.

**REFINADORA PAULISTA S|A.** Sómente o bagaço produzido no Brasil poderá fornecer um milhão e quinhentas mil toneladas de papel!

Experiencias foram feitas as milhares; milhões e milhões de dolares foram gastos. As dificuldades foram sempre enormes; umas de carater técnico, outras economico. As de carater economico, pelo altissimo custo das instalações e substituição do bagaço por outro combustivel, o que nem sempre é possivel. As de carater técnico, pela falta de um metodo adequado de sua transformação em papel de boa qualidade, que tivesse boa aceitação no mercado.

Os anos passaram, os homens trabalharam e diversas industrias foram surgindo, algumas pequenas e outras maiores. No Brasil, o Conde Francisco Matarazzo Junior, vem, ha diversos anos, produzindo papelão feito com bagaço em sua Usina Amalia, com otimos resultados. Grande parte dos variados produtos das industrias Matarazzo, é acondicionada em caixas de papelão de bagaço de cana.

Sei tambem que existem em São Paulo, pequenas fabricas de papelão que utilizam em parte bagaço. No Peru', na Usina Paramonga, pertencente á Gracce Co. de Nova York, existe uma fabrica que produz cerca de 20 toneladas diarias, entre papelão, papel de embrulho, e comum, melhorando dia a dia a qualidade de seu produto. (Foram exibidas aos presentes amostras dos produtos fabricados pela Usina Paramonga).

Em Tucuman, na Republica Argentina, a Celulose Argentina S|A., tem uma fabrica nos moldes da existente na Usina Amalia. Nas Filipinas, a Papelaria Filipinas S|A. iniciou a fabricação, depois das vicissitudes da guerra de papel de 1.a qualidade com bagaço.

E' esta a unica fabrica existente, que produz 10 toneladas diarias de papel fino de bagaço de cana. Nas Indias, em Dalniaca, está sendo montada uma fabrica similar. Experiencias foram feitas em Cuba, no Mexico, e praticamente em todos os paises produtores de cana de açucar. Como verão pelas amostras que apresentei a apreciação dos amigos, é papel finissimo, com 95% de celulose de bagaço.

Em janeiro de 1950, a Kinsley Chemical Co., de Cleveland, Ohio fez uma experiencia em larga escala para produção de papel de imprensa, tendo o mesmo editado um jornal em papel de bagaço. Na Lousiania, há alguns anos, vem se utilizando o bagaço para produzir o famoso CELOTEX e estão sendo montadas fabricas para confecção de plasticos, (foram exibidas aos presentes algumas amostras).

Os metodos usados para a transformação do bagaço em papel, existem e dos mais variados. As patentes oferecidas foram inumeras. Gente que sabia fazer papel de bagaço, em quantidade enorme! Mas, esta é uma opinião exclusivamente pessoal, somente o metodo de soda e cloro, pelo sistema "Pomilio", é que me pareceu certo. Tem esse metodo a seu favor o fato de existir uma fabrica trabalhando em plena eficiencia e dando o papel que acabei de mostrar. E' a fabrica das Filipinas.

Em 1939-40 Pedro Morganti que vinha acompanhando sempre os estudos sobre a utilização do bagaço, interessou-se vivamente, sendo o problema discutido muitas vezes. O inicio da conflagração mundial e seu desaparecimento o impediram de aprofundar os estudos.

Nós, seus filhos, julgamo-nos no dever de continuá-los e possivelmente concretizar seu desejo.

Em 1943 entramos em contato com os maiores fabricantes de papel. Estivemos na Argentina e no Chile e vimos os mais variados metodos de fabricação de papel. Visitamos "Paramonga" no Peru. Em 1946 a Gracce Co. mandou, a nosso pedido, um grupo de tecnicos para proceder a estudos minuciosos sobre possibilidades economicas, demanda de mercado, preços de custo, venda, transportes, etc. Foram visitadas quase todas as fabricas de papel do Brasil e temos amplo e importante relatorio a respeito.

Em 1947 entramos em entendimentos com a CELDECOR AFRICA, filial da Celulose Development Cord., de Londres, e mandamos vir o dr. RAIMONDO, diretor da referida firma. E' a Celdecor especializada em estudos, projetos, montagens de fabricas de celulose, com especialidade de aproveitamento de palha.






Erma do saudoso Pedro Morganti, pioneiro das Usinas açucareiras do Estado de São Paulo. Homenagem dos empregados da Usina Monte Alegre.

E' concessionaria do metodo "Pomilio" de soda e cloro, que tinha montado a fabrica das Filipinas. Essa firma possui em Londres, uma completa fabrica-piloto para experiencias. Fizemos contratos de consultoria tecnica e mandamos 5 toneladas de bagaço de Monte Alegre para Londres.

Seguimos em 1948 para Londres e lá presenciamos as experiencias e no final foi produzido papel de 1.a qualidade. Pelas amostras que apresento, poderão verificar as fases de fabricação. Estava vencida a grande etapa!

Após essas experiencias vitoriosas, chegamos a fazer o projeto basico, constante dos seguintes pontos:

1.o) Em vista das condições mais favoraveis de agua, localização geografica, densidade da população, meios de transporte, fazer a primeira fabrica em Monte Alegre.

2.o) Visto a grande disponibilidade de eucaliptus de Monte Alegre, fazer tambem uma instalação-piloto para aproveitamento de eucaliptus e que servisse para produção de celulose de trapos, papéis velhos e outros produtos a serem estudados;

3.o) Estabelecer uma industria que pudesse ocupar mão de obra feminina para facilitar a vida das familias de Monte Alegre;

4.o) Fazer uma fabrica completa, economicamente sadia, da importancia que seria justificada pela disponibilidade de materia prima e condições economicas gerais;

5.o) Não fazer uma instalação à base especulativa para aproveitar condições particulares do momento, mas à base permanente que desse garantia de funcionamento em tempos normais, mas tambem que pudesse funcionar normalmente em casos de complicações internacionais;

6.o) Do ponto de vista tecnico a instalação deveria ser de 1.a classe para poder manter o "standard" das nossas Usinas que está entre os melhores do mundo;

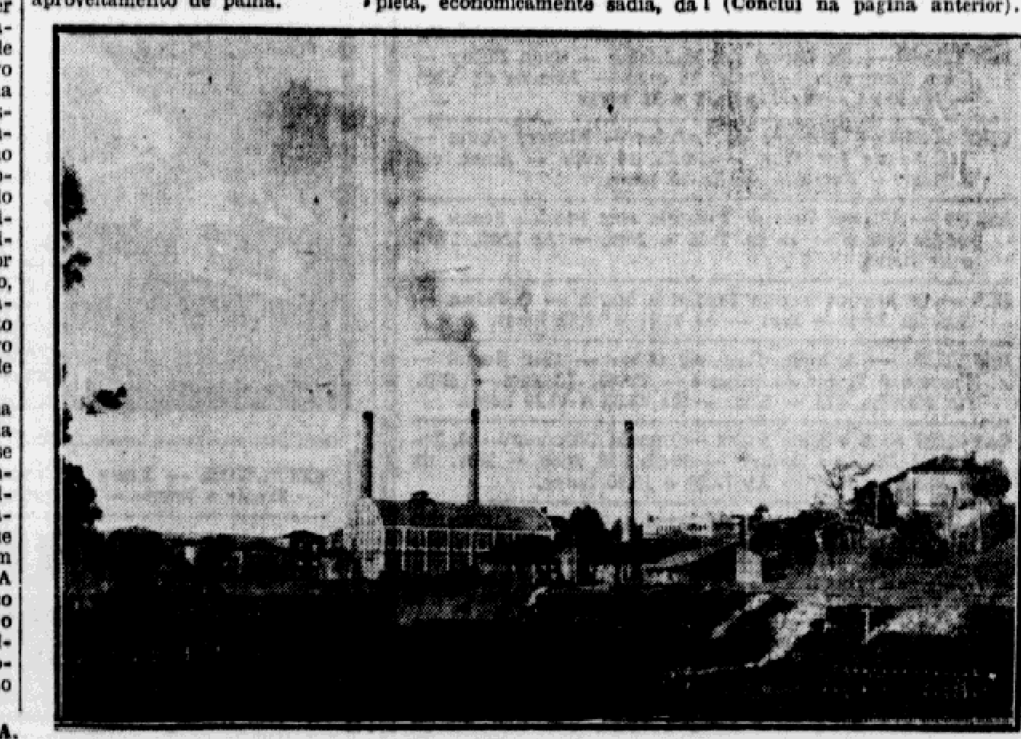
7.o) Não precisar de nenhum fator estranho no financiamento do negocio e não ter participação alguma, nem diretamente com capitais nem indiretamente com maquinarias, etc.;

8.o) Encontrar uma firma idonea que assumisse plena responsabilidade tecnica do projeto, montagem e funcionamento;

9.o) Utilização quanto possivel de maquinaria de fabricação local;

10.o) Materia prima exclusivamente nacional.

Em 1949 fizemos o contrato com a mesma CELDECOR para o projeto, montagem e funcionamento da futura fabrica e em 1950, após prontos os estudos de base, seguimos para a Europa e America do (Conclui na página anterior).



Vista parcial do monumental predio da Usina Monte Alegre de Piracicaba.

# CINEMA
## PROGRAMAS DO DIA

**MARABÁ** — **As Cartas de Madeleine** — Ann Todd e Ivan Desny — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**Rita SÃO JOÃO** — **Peggy** — Dianna Lynn e Charles Coburn — Band. da Téla — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**Rita CONSOLAÇÃO** — **As Cartas de Madeleine** — Ann Todd e Norman Wooland — Proib. 14 anos — B. da Téla — Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**PHENIX** — **As Cartas de Madeleine** — Ivan Desny e Norman Wooland — Proib. 14 anos — B. da Téla — Nac. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**HOLLYWOOD** — 14 hs.: **Vingança de El Mojo** — **Traidor Inesperado** — Proib. 10 anos. — 19 horas: **As Cartas de Madeleine** — Ann Todd — **Enjeitados** — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nacional.

**RADAR** — 14 hs.: **Colheita Selvagem** — **Sequestro Sensacional** — Às 18, 20 e 22 hs.: **As Cartas de Madeleine** — Ann Todd — Ivan Desny — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nac.

**RECREIO LAPA** — 14 hs.: **A Feiticeira** — **Terrivel Verdade** — Proib. 10 anos — 19 hs.: **As Cartas de Madeleine** — Ivan Desny — **Capturado** — Proib. 14 anos — Band. da Téla — Nac.

**SAMMARONE IPIRANGA** — 14 hs.: **Sargento York** — **Demonios Turbulentos** — Proib. 10 anos — 18,40 hs.: **As Cartas de Madeleine** — Ann Todd — **Resgate de Uma Consciencia** — Proib. 14 anos.

**PAULISTANO** — **Furia Cigana** — Viveca Linfords — **Deportado** — Proib. 10 anos — **Marcha da Vida** — Nacional — Às 14 e 19 horas.

**PEDRO II** — **Serra Sangrenta** — Audie Murphy — **Na Legião Estrangeira** — Atual. em Revista, 212 — Nacional — Às 13 horas.

**STA. HELENA** — **O Cavaleiro de Sherwood** — John Derek — **Caminho da Montanha** — At. em Revista, 211 — Nac. — Proib. 10 anos — Às 13 horas.

**RECREIO** — **Bucha Para Canhão** — Gordo e Magro — **Felizardos de Azar** — Proib. 10 anos — At. em Revista, 210 — Nac. — Às 13 horas.

**ROXY** — **Os Três Xarás** — Van Johnson — Só 14 horas: **Cozinheiros do Rei** — Not. da Semana, 51 — Nac. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**VITORIA** — **Papai Batuta** — com Clifton Webb — **Melodia** — Not. da Semana 31x27 — Nac. — Às 13, 18 e 21 horas.

**TUCURUVI** — **O Vagalume** — com Jeannete Mac Donald — **5 Rostos de Mulher** — 10 anos — Jornal 394 — Nac. — Às 13,30 e 18,30 horas.

**MARROCOS** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — J. Cinemat — Nac. — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**Oasis** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — J. Cinemat — Nac. — Às 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22 e 24 horas.

**SABARA'** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — J. Cinemat — Nac. — Desde 14 horas.

**REX** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **Papai Foi um Craque** — At. em Revista, 209 — Nac. — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

**JARAGUA'** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **O Mago** — J. Cinemat — Nac. — Às 13,45, 17,50 e 21 hs.

**VOGUE** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **Trovador Inolvidavel** — M. da Vida — Nac. — Às 13,40, 17,50 e 21 horas.

**IP. PALACIO** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **Uma Romantica Aventura** — Esp. da Téla — Nac. — Às 13,45 e 18,50 horas.

**CARLOS GOMES** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **Sorveteiro em Apuros** — At. em Revista — Nac. — Desde 14 horas.

**OBERDAN** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **Stella** — M. da Vida, 248 — Nac. — Às 13,40 e 18,30 horas.

**IBIS** — **A Lei é Implacavel** com Randolph Scott — **Destino Amargo** — 10 anos — At. em Revista 207 — Nac. — Às 13,40 e 18,30 horas.

**IDEAL** — **Cinzas ao Vento** com Gary Cooper — **Os Ultimos Dias de Pompeia** — 10 anos — At. em Revista 208 — Nac. — Às 13,40 e 18,30 horas.

**D. PEDRO I** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **Outubro Voltou a Terra** — C. Jornal — Nac. — Às 13,30 e 19,15 horas.

**STO. ANTONIO** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **O Segredo de Saint Yves** — J. Cinemat — Nac. — Às 13,45 e 18,30 horas.

**ESPERIA** — **Bambi**, des. de Walte Disney — **Almas Indomaveis** — 10 anos — Esporte em Marcha 327 — Nac. — Às 13,40 e 18,30 horas.

**AVENIDA** — **Urubú** — Filme natural — **Bôa Sorte do Guilherme** — Marcha da Vida — Nacional — Às 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

**S. JOSE'** — **As Cartas de Madeleine** — Ann Todd — **A Ninfa Nua** — Proib. 14 anos — Esp. em Marcha — Nacional — Às 13,30, 18 e 21 horas.

**MODERNO** — **As Cartas de Madeleine** — Ivan Desny — **Serra Sangrenta** — Proib. 14 anos — Marcha da Vida — Nacional — Às 13,30, 18 e 21 horas.

**CINEMUNDI** — **Mercado de Ladrões** — Richard Conte — **Traição no Far West** — Proib. 14 anos — Atual. em Revista — Nacional — Às 10 horas.

**ASTER** — **Ultimos Dias de Pompeia** com Preston Foster — **Queijo Suisso** — B. da Téla — Nac. — Às 13,30, 17,45 e 21 horas.

**YPÊ** — **Os Miseraveis** com Frederich March — **O Faisca** — Esp. da Téla — Nac. — Às 13,45 e 19,30 horas.

**IMPERIAL** — **A Noite Tem Mil Olhos** — Gail Russel — **Tarzan, o Terror do Deserto** — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 373 — Nac. — Às 13,30 e 18,40 horas.

**CATUMBI** — **E o Mulo Falou** — Donald O'Connor — **A Sedutora Madame Bovary** — Proib. 10 anos — Not. da Semana — Nac. — Às 13,30 e 18,45 horas.

**SÃO JORGE** — **Aviso aos Navegantes** — Nac. — Oscarito — **O Lutador** — Proib. 10 anos — Às 14 e 18,45 horas.

**S. LUIZ** — **Carnaval no Fogo** nac. com Oscarito — **Apuros de Um Marido** — Às 14 e 18,30 horas.

**PENHA** — **Sem Novidade no Front** — com Lew Ayres — **Cavaleiro Negro** — 10 anos — C. Jornal — Nac. — Às 14, 17,45 e 21 horas.

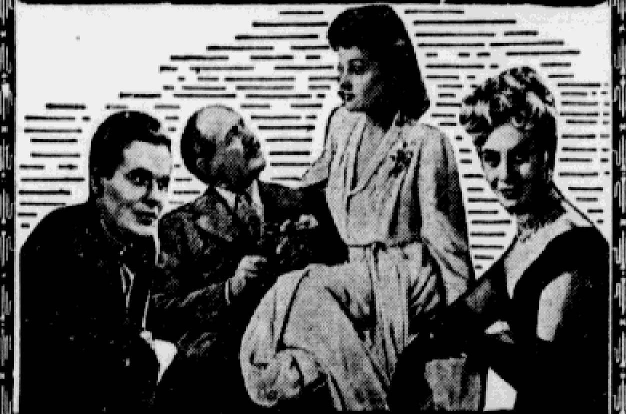
**CALIFORNIA** — **Terra é Sempre Terra**, nac. com Marisa Prado — **Entre o Amor e o Pecado** — 14 — anos — Às 14 e 19 horas.

---


Oasis · SABARA' · CARLOS GOMES · IPIRANGA PALACIO · VOGUE · JARAGUA' · Sto ANTONIO · PEDRO Iº
ACOMP. NAC
No OÉSTE BRAVIO onde os homens são HOMENS! JAMES CRAIG • JOAN LESLIE em
FÔRÇA CONTRA ASTÚCIA
"NORTHWEST STAMPEDE" com JACK OAKIE em CINECOLOR
UCB



MARROCOS — O MELHOR E MAIS LUXUOSO CINEMA DA AMÉRICA DO SUL
J. ARTHUR RANK apresenta — QUINTA-FEIRA
UM PEDAÇO DA VIDA, RETRATADO COM REALISMO E CRUEZA, COM HUMOR E SUAVIDADE!


Quarteto
com Hermione Baddeley · Dirk Bogarde · Mervyn Johns · Cecil Parker · Basil Radford · Françoise Rosay · Susan Shaw · Linden Travers · Mai Zetterling
UCB
Baseado em 'Quartet' de W. SOMERSET MAUGHAM
Complemento nacional
A SEGUIR · FRONTEIRAS PERDIDAS



REX ALLEN — EMBOSCADA NA FLORESTA
REVOLTA DE UM CORAÇÃO — GEORGE BRENT · LYNN BARI
AMANHÃ ★ S. BENTO a partir das 10 hs. da MANHÃ
REI DOS ESPIÕES — 7 e 8 EPISODIOS — um Seriado REPUBLIC
ACOMP. NAC.



CORAÇÃO MATERNO
UCB
UMA HISTORIA SINGULARMENTE BELA COM AS CANÇÕES MAIS BONITAS DE TODA CARREIRA DE VICENTE CELESTINO!
Gilda Vicente ABREU · CELESTINO — CECY MEDINA · COLÉ · A. FREGOLENTE
Direção de GILDA ABREU
Amanhã ★ART PALACIO ★ROSARIO ★Sta CECILIA ★PIRATININGA ★JUPITER ★MAJESTIC ★CRUZEIRO ★UNIVERSO ★CLIMAX ★ODEON ★BRASIL ★NACIONAL ★SAVOY ★LUX ★COLONIAL ★ESTRELA


**EXCELSIOR** — **Luzes da Cidade** — Charlie Chaplin — **Frente a Frente** — M. da Vida — Nac. — Às 14 e 19 hs.

## CIRCOS

**PIOLIN** — Variedades com: Juanita Serrano — Jarnak Junior — Piolin e Pinatti — 2.a parte a comedia: "Eu Sou do Circo" — Às 15,30 e 20,30 horas.

**SEYSSEL** — Variedades com: Venus de Fogo — Ozeidas — Trio Walter — Marco Antonio — Zé Carioca — Ozon e Arrelia — 2.a parte a comedia: "A Cara do Burro do Pai" — Às 15 e 21 horas.

---

## Extraordinaria a afluencia de turistas à Holanda

HAIA (S. H. I.) — Mais de 400.000 turistas estrangeiros visitaram a Holanda no ano passado, contra 315.000 em 1949. Houve, alem disso, mais ...... 4.500.000 viajantes que passaram apenas um dia no país, vindos da Belgica.

Os turistas estrangeiros trouxeram à Holanda cerca de 58 milhões de florins (cerca de 290 milhões de cruzeiros) em divisas estrangeiras no ano passado ou seja, 27% mais do que em 1948.



**"O REI", COM MAURICE CHEVALIER** — Maurice Chevalier, o popular Chevalier, vem de fazer a sua rentrée no cinema, depois de uma ausencia de alguns anos. Será em "O Rei", um filme de M. G. Sauvajon, adaptado da celebre peça de flers, Cailavet e Arêne, que reveremos o grande comediante no cinema Opera, no dia 8. Maurice Chevalier incarna nesta deliciosa comedia o personagem de um rei de fantasia em viagem oficial a Paris. E como este rei é tambem um grande sedutor, pode-se mais ou menos adivinhar as aventuras que lhe estão reservadas na terra das mulheres bonitas. Ao lado de Maurice Chevalier se inscreve a mais brilhante distribuição de artistas com Annie Ducaux e Sophie Desmarets, encantadoras beldades parisienses, e mais Alfred Adam, Robert Murzeau, Jean Wall, Felix Paquet, etc.


AVENIDA — AMANHÃ
ERROL FLYNN · ALEXIS SMITH em MONTANA em TECHNICOLOR
DANNY KAYE em Inspetor Geral — EM Technicolor — SUPER HOMEM Seriado
ACOMP. COMP. NACIONAL — Proibido até 10 anos



A dupla mais engraçada deste mundo e do outro tambem!
Progr. LIVRE — ERA UMA VEZ DOIS VALENTES
Stan Oliver LAUREL · HARDY — AMANHÃ — ACOMP. NAC. ★PARATODOS ★BRAZ POLITEAMA ★SAVOY



Johnny vivendo a sua mais perigosa e emocionante aventura no coração da África!
COLUMBIA PICTURES present Johnny WEISSMULLER em A MARCA do GORILA — MARK OF THE GORILLA — com Trudy Marshall · Suzanne Dalbert · Onslow Stevens
★BROADWAY ★PARAMOUNT ★BRASIL ★LUX ★ESMERALDA ★PAULISTA ★NACIONAL ★BABILONIA ★ALHAMBRA ★ROYAL
INAUGURANDO A NOVA FASE do CINE


---

# Cinema
## PROGRAMAS DE HOJE

**IPIRANGA** — **Vida de Minha Vida** — Farley Granger — RKO. — Band. da Téla, 357 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

**ART-PALACIO** — **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — W. Bros. — Esp. da Téla, 99 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**BANDEIRANTES** — **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — W. Bros. — Proib. 18 anos — J. da Téla, 284 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**OPERA** — **O Noivo de Minha Mulher** — Orlando Vilar — UCB. — Às 14,10, 16, 18, 20 e 22 horas.

**BROADWAY** — **Estrada 301** — Virginia Grey — W. Bros. — Proib. 18 anos — Esp. em Marcha, 381 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**PARATODOS** — **Hotel do Norte** — Louis Jouvet — Proib. 18 anos — BAF — **Tabu Lenda Amazonica** — "Short" — **Canela cidade de turismo** — Nac. Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**ROSARIO** — **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — W. Bros. Marcha da Vida, 346 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**ALHAMBRA** — **O Noivo de Minha Mulher** — Orlando Vilar — Catalano — Dinah — Mezzomo — UCB — Às 14,10, 16, 18, 20 e 22 horas.

**S. BENTO** — **Estrada de Sta. Fé** — Errol Flynn — **Mercadores de Intrigas** — Proib. 10 anos — **Rei dos Espiões** — Série — C. J. Inf. 258 — Desde 10 horas da manhã.

**ESMERALDA** — **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — Proib. 18 anos — Atual. Sul, 7 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**MAJESTIC** — **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — W. Bros. — Not. Revista — Nacional — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**PARAMOUNT** — **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — Proib. 18 anos — W. Bros. — C. J. Inf., 23 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**STA. CECILIA** — **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — W. Bros. — Band. da Téla, 354 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**PAULISTA** — **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — Proib. 18 anos — W. Bros. — Atual. Revista, 309 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**NACIONAL** — Só à tarde: **Furia dos Peles Vermelhas** — Forrest Tucker — Proib. 10 anos — À tarde e noite: **O Bom Velhinho** — Bing Crosby — Só à noite: **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — Esp. da Téla, 98 — Às 13,50 e 18,30 horas.

**ODEON** — Sala Vermelha — **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — Proib. 18 anos — **Rei do Bairro Chinês** — Café, Riqueza do Brasil — Nac. — Às 14 e 19 hs.

**CRUZEIRO** — **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — **Rastro Sangrento** — Band. da Téla, 345 — Desde 12,30 horas.

**CLIMAX** — **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — W. Bros. — Esp. em Marcha, 380 — Às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

**ROIAL** — Reabertura amanhã, como cinema lançador.

**PIRATININGA** — **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — **Homens do Perigo** — Atual. Sul, 6 — Desde 14 horas.

**UNIVERSO** — **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers Proib. 18 anos — **Rei do Rancho** — Tecnicolor — F. Jornal — Nac. — Desde 13,50 horas.

**BABILONIA** — **O Noivo de Minha Mulher** — Orlando Vilar — Catalano — UCB. — **Princesa Boemia** — Às 13,50 e 19 horas.

**BRASIL** — Só à tarde: **Montana Terra Proibida** — Errol Flynn — À tarde e à noite: **Braza Viva** — Victor Mature — Só à noite: **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — Not. da Semana, 51x25 — Às 13,30 e 18,45 horas.

**LUX** — Só à tarde: **Linda Embusteira** — Betsy Drake — À tarde e à noite: **Vida de Circo** — Roy Roggers — Só à noite: **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — Proib. 18 anos — Not. da Téla, 16 — Às 13,40 e 19 hs.

**ESTRELA** — **O Noivo de Minha Mulher** — Catalano — UCB. — **Furia dos Peles Vermelhas** — Proib. 10 anos — Às 13,40 e 19 horas.

**JUPITER** — Só à tarde: **Nossa Vida Com Papai** — À tarde e à noite: **Intrepido Xerife** — Allan Lane — Só à noite: **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — Proib. 18 anos — Chegada do dr. Ademar de Barros — Nac. — Desde 14 horas.

**SAVOY** — Só à tarde: **Horizonte em Chamas** — À tarde e à noite: **Linda Embusteira** — Betsy Drake — Só à noite: **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — Chegada do dr. Ademar de Barros — Nac. — Às 13 e 18,40 horas.

**ODEON** — Sala Azul — **Você já Foi a Bahia?** — Des. col. de Walt Disney — **Tarzan e as Sereias** — Im. do Brasil, 4x3 — Às 13,50 e 19,10 horas.

**CAPITOLIO** — À tarde: **Resgate de Honra** — Gordon McRae — **Delegado de Saias** — Roy Roggers — Proib. 10 anos — À noite: **Dilema de Uma Consciencia** — Ginger Rogers — Proib. 18 anos — **Vigilantes do Deserto** — Not. da Semana, 51x24 — Às 14 e 19 horas.

**BRAZ POLITEAMA** — **Vida de Minha Vida** — Farley Granger — **Tarzan e as Sereias** — Lex Barker — Not. Semana, 51x20 — Às 13,30, 17,45 e 21 horas.

**S. PEDRO** — **Touros Bravos** — Mel Ferrer — **Destino às Nuvens** — Gleen Ford — **Passeando pelo Rio** — Nac. — Às 13,05 e 18,05 horas.

**S. CAETANO** — **Rio Sangrento** — Rory Calhoum — Proib. 10 anos — **Linda Embusteira** — Betsy Drake — Band. Téla, 350 — Às 13,40 e 19 horas.

**CAMBUCI** — Só à tarde: **Essa Não Me Escapa** — Jorge Negrete — À tarde e à noite: **Vida de Circo** — Roy Roggers — Só à noite: **O Amanhã Que Não Virá** — James Gagney — Proib. 18 anos — At. Sul, 5 — Às 13,25 e 19 hs.

**CANDELARIA** — **A Aguia e o Gavião** — John Payne — **Navais em Ação** — Richard Crownll — Not. Tela, 9 — Às 13,40 e 18,50 horas.

**COLONIAL** — Só à tarde: **Rio Sangrento** — Rory Calhoum — À tarde e à noite: **Linda Embusteira** — Betsy Drake — Só à noite: **Redenção Sangrenta** — John Garfield — Proib. 18 anos — Not. Téla, 4 — Às 13,30 e 18,45 hs.


ESTRANHAS IRMÃS! Uma · NÃO OUSAVA ADMITIR SEU AMOR... Outra · OUSAVA TUDO!
IDA LUPINO · PAUL HENREID · DE HAVILLAND · GREENSTREET — DEVOÇÃO
★BANDEIRANTES



"FRONTEIRAS PERDIDAS" (Lost Boundaries), produzido por Louis de Rochemont e dirigido por Alfred Werker, aborda o delicado problema do preconceito racial. A questão do anti-semitismo já havia inspirado aos americanos dois filmes corajosos: "Rancor" e "A Luz é para todos".

Desta vez a questão exposta é a do negro, através de uma historia rigorosamente autentica. Um medico, tendo passado por branco durante vinte anos, é banido da sociedade a partir do instante em que ficou provado que corria sangue negro em suas veias. Este preconceito ainda está fortemente arraigado no coração de certos americanos, de maneira que é superfluo salientar o interesse e a coragem desta produção.

Para acentuar a autenticidade da historia, o diretor não contratou nenhum ator conhecido. Os dois principais, Mel Ferrer e Beatrice Pearson, só depois de "Fronteiras Perdidas" sairam do anonimato.

Esta pelicula foi filmada fóra dos estudios, numa pequena cidade de New Hampshire, muito parecida com a cidade em que vive ainda o medico que inspirou a pelicula. A partir do dia 16 "Fronteiras Perdidas" estreará no Cine Marrocos e circuito.

CINEMA

## "REDENÇÃO SANGRENTA"

*Ernest Hemingway é um novelista que já tem fornecido bom material para o cinema, desde "Por Quem os Sinos Dobram" até "Ter ou Não Ter", que vimos sob o titulo de "Uma Aventura na Martinica", com Humphrey Bogart e Lauren Bacall. Agora, essa mesma novela e refilmada pela Warner, que já nos deu a anterior versão, e nos é apresentada com o titulo de "Redenção Sangrenta". Embora nos letreiros não se mencione qual a novela de Hemingway aproveitada para o argumento, pode-se afirmar ser aquela "To Have and Have Not", embora focalizada sob outros aspectos, que a faz realmente parecer outra. Desta vez, os papeis principais estão a cargo de John Garfield e Patricia Neal, e o resultado geral é o de um filme regular. Poderia ter sido muito melhor, embora o nivel atingido não seja de desprezar. Ha muita coisa que poderia ser perfeitamente suprimida, dando lugar ao reforço de outros aspectos de que a trama mais necessitava para se impor. Além disso, os tipos humanos não estão perfeitamente configurados, do que resulta um certo descolorido e uma falta de expressão que muito prejudicam o espetaculo. A historia possui fartos motivos de interesse emocional, que infelizmente se perdem em meio à monotonia que cerca a maioria das ações, principalmente quando se travam os intermináveis e bem pouco logicos dialogos entre Garfield e Neal. Aliás, Patricia Neal está totalmente desambientada no papel que lhe coube viver, nunca dando impressão de realidade nem de que ela mesma está convencida do que está fazendo. Seu tipo fisico, de grande dama, não se presta àquele papel, embora tambem ela não fizesse grandes esforços para superar esse quase natural antagonismo. O que vale, no filme, é a presença de John Garfield, vivendo com desenvoltura o marinheiro atormentado pelas dificuldades financeiras e pela incompreensão em que se debate intimamente. Ainda assim, merece certas restrições, pois sua capacidade artistica poderia nos dar melhor desempenho. Os pontos de contato com "Uma Aventura na Martinica" são bem poucos, podendo passar perfeitamente, ao espectador menos prevenido, como um novo tema. Para o publico que vai ao cinema em busca de distração sem maiores consequencias e gosta de vibrar por alguns momentos, este filme agradará. Como espetaculo, seus atrativos são regulares, não decepcionando mas tambem não satisfazendo integralmente.*

*WALTER ROCHA*



"A RUA" — Uma bôa noticia para os fãs do cinema sueco, os quais, consequentemente, são todos aqueles do bom, do verdadeiro cinema. Em distribuição da nova importadora Gamma Filmes, anuncia-se para dentro de alguns dias no Broadway e circuito a apresentação de "Gatan" ("A Rua") mais uma prova da força, da sinceridade e do realismo do cinema da terra de Greta Garbo. Dirigido por Gosta Werner, e interpretado por Maj-Britt Nilson, Peter Lindgren, Keve Hjelm e Naemi Briese. "A Rua" foi exibido ao publico carioca com grande s...o.


HOJE — NO HORARIO — METRO — ROXY — Celso Garcia, 609
MEIO DIA-14-16-18-20 e 22 hs — RIO — Consolação
JANE WYMAN · VAN JOHNSON · HOWARD KEEL · BARRY SULLIVAN
OS TRES XARÁS
NO PROGRAMA TOM & JERRY (GATO e RATO) no desenho em TECHNICOLOR "FANTASIAS DE GATO"
PARA OS GAROTOS: HOJE — SESSÃO MATINAL AS 10 HORAS — DESENHOS · VIAGENS COLORIDAS · SHORTS
Metro Goldwyn Mayer


## BIOGRAFIA DA SEMANA

## ANN TODD

Ann Todd, uma das mais talentosas atrizes do cinema inglês, nasceu em Hartford, distrito de Cheshire, na Inglaterra. Frequentou varias escolas públicas, e, mais tarde, a Escola Central de Declamação, no Real Albert Hall, onde teve oportunidade de desempenhar o papel de Franceschа em "Setimo Véu", tornando-se internacionalmente conhecida como uma grande atriz.

Sua carreira no teatro, como profissional, foi iniciada no famoso Teatro das Artes, de Londres, onde foi graduada no posto de "coadjuvante" a "estrela", ao interpretar a peça "Land of Heart's Desire". A seguir, apareceu em "Baa Baa Black Sheep", sendo vista por Sir Alexander Korda, que a convidou para tomar parte no filme "Things to come".

Foi durante a filmagem desta obra que ela conheceu, amou e se casou com Nigel Langye, um tecnico de aeronautica "doublé" de ator e compositor.

Até essa época, Ann Todd interpretára tão sòmente papeis cômicos. Mas eis que um dia surgiu-lhe a oportunidade que todas atrizes aspiram, viver a figura de Peter Pan. Deste momento em diante, não mais olhou para trás.

Em 1943, C. B. Cokran perguntou se ela queria desempenhar o segundo papel de "Lottie Dundas". Ela preferia o primeiro, e assim, depois de ler o script, vestiu-se de acôrdo com as exigencias do papel de "Lottie", e saiu à procura de Cockran. O cavalheiro cedeu à evidencia, dando o papel a Ann, que conquistou merecidos aplausos da critica e do público.

Seguiram-se novas sensacionais "performances" em "Madeleine Smith", ao lado de Dame Sybil Thorneike, e "The Rest in Silence", produção esta que lhe abriu caminho para ser a "partenaire" de James Mason em "Setimo Véu".

Ann Todd transladou-se para Hollywood a fim de trabalhar em "The Paradine Case", do diretor Alfred Hitchcock ainda não exibido entre nós. A Paramount aproveitou a oportunidade e deu-lhe o mais importante papel de sua carreira artistica, no filme "Alma Negra", ao lado de Ray Milland.

Ann Todd é mãe de duas lindas crianças, David e Franchesca. Possui um castelo medieval em Kensington, na Inglaterra, e uma linda fazenda na costa de Cornwall, onde passa férias anuais.



UM TRIO HABIL E VERSATIL EM "QUARTETO", O PROXIMO CARTAZ DO MARROCOS — Angela Baddeley, Nigel Buchanan, James Robertson Justice. Eis aqui três nomes de grande destaque nos anais da historia da arte... Três nomes que prestigiam o elenco de "Quarteto", o sensacional filme de J. Arthur Rank, distribuido pela Eagle-Lion.

Embora Angela Baddeley — a quem está afeto o papel de sra. Garnet em "The Facts of Life", um dos quatro episodios que integram "Quarteto" — seja uma figura pouco conhecida na tela, sua carreira teatral remonta ha duas décadas.

Nigel Buchanan, por sua parte, é um dos astros de maior futuro artistico do elenco do produtor J. Arthur Rank. Tem a seu cargo o papel de um jovem jogador de tenis, no referido episodio, e dá-nos uma interpretação convincente em todos os sentidos.

Quanto a James Robertson Justice, trata-se de um nome cotado muito alto nos circulos artisticos. Sua versatilidade está mais do que comprovada, já tendo sido soldado, professor, agente de policia, agricultor, fotografo profissional e engenheiro civil. No filme, encarna Branksome, o tenista.

## "O REI" — (Le Roi)

Elenco: O Rei — Maurice Chevalier; Thérèse Marnix — Annie Ducaux; Youyou — Sophie Desmarets; Bourdier — Alfred Adam; Lorrain — Jean Wall; Blond — Robert Murzeau; Marquês de Chamarande — Robert Vattier; Gabrier — Félix Paquet; Cormeau — Henry Charrett; Rivelot — François Joux; Conde Martin — Delaitre. Direção de Marc-Gilbert Sauvajon.

Pessoal tecnico: Adaptação e decupagem de M. G. Sauvojah — Baseada na peça de Robert de Flers, G. A. de Caillavet e Emmanuel Aréne — Diretor de fotografia: Robert Le Febvre — Colaborador tecnico: Herve Bromberger — Maquettes de Guy de Gastyne — Décors de Paul Boutie — Assistido por Robert Bouladoux — Assistentes de direção: U. Picard e Claude Pinoteau — Cameraman: Leon Bellet — Assistente do operador: André Domage — Chefe-montador: Roger Dwyre — Assistente de montagem: Françoise Javet — Engenheiro de som; Constantin Evangelou — Costumes de Rosine Delamare — Costumista: Georgette Fillon — Ensenblier: Maurice Bernathan — Direção geral de Amedee Aulois — Produtor-adjunto: Pier e Beauchamps — Fotos de publicidade de Mirkine — Anotadora: Simone Peche — Diretor de produção: J. Riviere — Musica de Jean Marion — Direção geral de Michel Safra — Filme rodado nos estudios La Victorine de Nice — Produção Michel Safra e André Paulve.

**Resumo do argumento:** — Chegada do rei Jean IV da Cerdanha a Paris. Enquanto o cortejo real desfila nas ruas, não desconhecida atira em sua majestade, bem na cara, uma fruta. A policia pensa tratar-se de um atentado. Quando o rei sabe que o autor deste delito é uma mulher, declara não dar a minima importancia.

Escandalo no ceio do gabinete, porque a mulher em questão não é outra senão madame Bourdier, esposa de um deputado progressista e o fato é que ela jogou a fruta em um gesto irrefletido de entusiasmo o que não impõe silencio aos jornalistas da oposição.

Para barrar o escandalo, é preciso que Bourdier se faça convidar à caça oficial que o marquês de Chamarande realizará durante alguns dias em suas terras que são, aliás vizinhas das de Bourdier.

Bourdier ganha as graças da atriz Thérése Marnix, que fôra amante do rei e agora o é do marquês de Chamarande.

Um encontro fortuito é sabiamente organizado entre o rei e Thérése. Thérése convida o rei a vir à sua casa e ali se entendem... Bourdier aparece repentinamente e os surpreende. Para evitar o escandalo. Thérése decide o rei a abandonar o marquês de Chamarande para caçar nas terras de Bourdier. Estupefato, Bourdier, condecorado com a Ordem do Mérito Excepcional, nada tem a dizer...

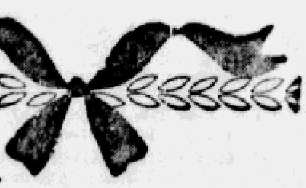
Recepção de sua majestade no castelo de Gourville. A jovem madame Bourdier, chamada Youyou, mal acostumada às recepções mundanas, comete enganos seguidos. Mas o rei acha-a encantadora, tentadora, sob essa aparencia rude. Na mesma noite, a sorte faz com que o rei encontre Youyou na copa do catelo e eles não levam muito tempo a se aperceberem, um que é o seu primeiro amor de rei, o outro que é o seu primeiro amor de mulher.

Dá-se a melódia... Bourdier não tem vez. Pela manhã, abrindo a porta do jardim de inverno, surpreende sua mulher nos braços do rei. Desta feita sua cólera é terrivel. Conciliatorio, o presidente do Conselho, que é agora o amante de Thérése, procura um meio de evitar o desastre. Oferece a Bourdier a pasta vaga de ministro do Comercio. Boúrdier novamente prefere sua ambição a sua mulher Duas vezes traído, duas vezes compensado. Tudo legal...

E' necessario apenas um sorriso de Youyou para que o rei assine o tratado de comercio que todos procuram em vão lhe impôr pelas vias diplomaticas. Ele o dá a Bourdier que, por sua vez, passará aos olhos dos seus contemporaneos por um grande ministro.

E Jean IV de Cerdanha deixará o castelo algumas horas mais tarde levando em seus braços o fantasma de Youyou ternamente colado ao seu coração..


Ouça Amanhã
Honra ao Mérito
na
Radio Tupi
às 21,00
Um programa da
STANDARD OIL CO. OF BRAZIL
O home... ...e amanhã
será o sr.
Carlos Augusto Caldeira

"QUARTETO"

"Quartet" de W. Somerset Maugham com um elenco de quarenta artistas ... historias do notavel escritor, dirigidas por:

RALPH SMART — "The Facts of Life" — com — Basil Radford, Naunton Wayne, Ian Fleming, Jack Raine, Angela Baddeley, James Robertson, Jack Watling, Nigel Buchanan, Mai Zetterling, Jean Cavall.

HAROLD FRENCH — "The Alien Corn" — com — Dirk Bogarde, Raymond Lovell, Irene Browne, Honor Blackman, George Thorpe, Mary Hinton, Françoise Rosay, Maurice Denham, James Hayter.

ARTHUR CHABTREE — "The Kite" — com — Bernard Lee, Frederick Leister, George Merritt, George Cole, David Cole, Hermione Baddeley, Mervyn Johns, Susan Shaw, Cyrill Chambriain.

KEN ANNAKIN — "Th Colonel's Lady" — Cecil Parker, Nora Swinburne, J. H. Roberts, Lyn Evans, Cyril Raymond, Claude Allister, Wilfred H. White, Ernest Thesiger, Henry Edwards, Linden Travers.

(Todos em ordem de aparecimento).

Adaptação Cinematografica por R. C. Sherriff: — Produção de Anthony Darnborough; — Um filme Gainsborough; — Encarregado da Produção, Sydney Box.


Dois famosos astros do querido elenco PRA-5, vivendo a historia de suas proprias vidas!...

LENITA HELENA

A heroina consagrada por milhões!

MAURICIO DE OLIVEIRA

O galã que venceu!

JUNTOS NAS CENAS FASCINANTES DO EMPOLGANTE RADIO ROMANCE escrito por AGOSTINHO AGUIAR LEITÃO.

"MARCHA NUPCIAL"

AMOR! ROMANCE! SONHO! EMOÇÃO e UMA CANÇÃO INÉDITA!

Tudo para extasiar — do PRIMEIRO ao ULTIMO capitulo — a sua delicada sensibilidade feminina!

☆

...e nos ultimos compassos da MARCHA NUPCIAL... um grandioso desfecho emprestado pela propria VIDA!

AMANHÃ — Às 3 e meia da tarde — o PRIMEIRO CAPITULO!
ENSAIOS e DIREÇÃO de ANTONIO DE FREITAS

Oferta do

BATON NANA'

Criador de inolvidaveis romances de amor!








FARÃO O PAPEL... DELES PROPRIOS

LONDRES, (B. N. S.) — No filme "The Elstree Story" (A Historia de Elstree), contribuição da Associated British Picture Corporation para o Festival da Grã Bretanha, aparecem Michael Wilding, Ralph Richardson, Charles Laughton, Ann Todd, Stewart Granger e Jessie Matthews desempenhando o papel deles proprios nesses registros dos 23 anos de existencia dos estudios de Elstree, que rodou muitos dos famosos filmes britanicos. O diretor é Gilbert Gunn, criador de documentarios, que pesquisou entre 200 filmes antigos para colher seu material. Foi em Elstree que Alfred Hitchcook fez o seu primeiro marco, nos silenciosos e nos primeiros falados. Seu "Blackmail" ainda constitui um marco no desenvolvimento do som na tela. Foi nesses estudios tambem que Charles Laughton mostrou suas qualidades e Vivien Leigh trabalhou num de seus primeiros papeis.

Após meiados da década de 1930-40, o nome de Elstree deixou de ser sinonimo da industria cinematografica do Reino Unido, com o surgimento de Denham e Pinewood, mas essa pequena cidade de Hertfordshire ainda contem estudios em sua periferia, e a Associated British ainda continua produzindo filmes. Estão sendo rodados "Happy-Go-Lovely", com David Niven e a americana Vera Ellen: "Young Wives Rale" (adaptado da comedia teatral), com Derek Farr, Joan Greenwood, e Nigel Patrick, e "Laughter in Paradise", com Fay Compton, Alastair Sim, A. E. Mattews e Joyce Grenfell.

## "ERA UMA VEZ DOIS VALENTES"

### (Revenge is Sweet)

ELENCO — Stan, o Magro, Stan Laurel; Oliver, o Gordo, Oliver Hardy; Bo-Peep, Charlotte Henry; Tom-Tom, Felix Knight; Barnabé, Henry Kleinbach; Viuva Peep, Florence Roberts; Papai Noel, Ferdinand Munier; O Fabricante de Brinquedos, William Burress; Mãe Gansa, Virginia Karns.

Direção de Gus Meins e Charles Rogers. Adaptação de Frank Butler e Nick Grinde.

RESUMO DO ARGUMENTO — A viuva Peep, que mora no Sapato, será posta para fora de casa se não pagar a hipoteca ao sinistro Barnabé, o unico vilão da Cidade dos Brinquedos. O Magro e o Gordo, que são inquilinos da viuva, planejam pedir emprestado o dinheiro da hipoteca. Recorrem ao patrão, o dono da oficina de brinquedos, na qual são aprendizes. O Magro porém interpreta mal um pedido de Papai Noel e o resultado é fabricarem 100 soldados de 6 pés de altura, quando a encomenda falava em 600 soldadinhos de 1 pé de altura... Naturalmente foram despedidos.

Agora, mais do que nunca, o Gordo e o Magro se vêm em dificuldades. Como irão arranjar dinheiro para pagar a hipoteca? E os dois, após longas deliberações, têm mais uma idéia que consideram piramidal, estão quase certos de que irão livrar a viuva e filha das garras do avarento Barnabé. Este, apesar de ser um velho de 68 anos de idade, quer casar-se com Bo-Peep, mocinha de 16 anos e filha da viuva Peep.

A idéia maravilhosa dos dois os leva, porém, a um banho forçado na lagoa da cidade e ao banimento perpetuo. Segue-se uma tremenda luta com os pavorosos habitantes da Buguilandia e o desmascaramento de Barnabé, tudo obra dos dois amigos e de Tom-Tom, o namorado de Bo-Peep.

A viuva agora pode morar sossegadamente no seu Sapato e Bo-Peep, feliz, se refugia nos braços de Tom-Tom, enquanto o Gordo e o Magro são perdoados e voltam às boas graças na Cidade dos Brinquedos.

UM CONTO DE FADAS PARA TODA A GENTE — Duvidamos que exista alguem que vendo este filme que a Monogram apresentará amanhã no Paratodos e circuito, não sinta aquele encanto que sentimos na infancia ao ouvir a classica frase inicial dos contos de fada! "Era uma vez..."

"Era uma vez dois valentes" é um filme infantil, ingenuo e delicado, que tambem possui elementos para interessar os adultos, com sua musica maravilhosa (executada por orquestra sinfonica sob a direção de Harry Jackson), o sinistro vilão e os "gags" de Stan Laurel e Oliver Hardy, principalmente o do "pica-pau" de Stan, que fará muita gente assistir o filme novamente... Charlotte Henry e Felix Knight formam a dupla romantica e Henry Kleinbasch fornece a "ameaça", dando a narrativa bons momentos de "suspense". Não falta ao filme nem mesmo a figura de Papai Noel, feita pelo gorducho Ferdinand Munier

## AOS CORAÇÕES GENEROSOS

O sr. GERALDO PEREIRA DUARTE, achando-se em adiantado estado de tuberculose e não tendo recursos por se achar sem parentes, pede por intermedio desta folha um auxilio que poderá ser remetido à Caixa deste jornal.

"OPERATION DISASTER"

LONDRES, (BNS) — O titulo do filme sobre submarinos "Morning Departure", que apresenta John Mills e Richard Attenborough, será provavelmente mudado para "Operation Disaster", para as plateias americanas.

## Trabalho Italiano no Mundo

Está sendo reorganizada a Exposição de Alem Mar e do trabalho italiano no mundo, com sede permanente na Cidade de Napoles, no palacio proprio adrede construido desde 1949 e que tinha sido fechada por ocasião da guerra.

Já o governo italiano destinou para esse fim a verba de ...... 200.000.000 de liras, que somada àquela de 700.000.000 votada pelo Senado Italiano e as contribuições das outras entidades interessadas, vai passar de um bilião de liras ou seja mais de 5 milhões de cruzeiros que serão empregados nas obras de reforma e readaptação dos locais às novas e democraticas diretivas da exposição.

Esta exposição, criada ao tempo do fascismo para glorificação da politica imperial da Italia, caraterizada pelas conquistas territoriais na Africa e pela tentativa de isolar, ligando-as diretamente à patria de origem, as coletividades italianas no mundo, ressurge hoje com fins completamente diferentes, ou seja para glorificar o apuro da tecnica e do trabalho italiano nas outras nações, como instrumento de civilização, fraternalmente empregado, na construção do melhor mundo de amanhã. Conforme declarações do subsecretario do Exterior S. E. Brusaca, na sua saudação ao presidente da Autarquia da Exposição, engenheiro F. Tocchetti, a Italia de hoje não quer fazer dos seus filhos espalhados no exterior, por fatalidade economica ou inato espirito de aventura, quistos extranhos às novas patrias de adoção, mas considera-os como se consideram numa familia as filhas casadas, que entram em novas familias e desposam novos interesses, que até podem em certos momentos, encontrar-se em contraste com aqueles de seus pais, porem, estremecendo a nova sua gente, nos deixam de querer bem a antiga familia.


SILVIO R. DUARTE
ADVOGADO
Questões civeis, trabalhistas fiscais
Rua da Liberdade, 21 — 3.º andar — Salas 311|312

# Feminina

## Mulheres famosas de todos os tempos

(Conclusão da 17.a página).

francês "Literatura do Sul da Europa" de Sesmondi — até às oito; a seguir duas ou três horas de leitura de "Filosofia" de Brown. Cerca de nove e meia vou à escola de Mr. Perkin e estudo grego até às doze, quando, terminada a aula, decoro alguma coisas, vou para casa e estudo outra vez, até à refeição das duas horas Depois, quando posso, leio duas horas de italiano.

Aos que lhe perguntavam porque tanto trabalho, respondia: — "Pela razão toda poderosa da ambição. Estou resolvida a me distinguir, o que antigamente pensei obter com pouco esforço, mas agora vejo que preciso de longos anos de aplicação".

**Ela aprendera o segredo de muitas vidas eminentes. A maioria neste mundo será sempre mediocre, porque lhe falta ambição de cultura superior e boa vontade no trabalho.**

Ajuizada, culta, imaginosa, era considerada como possuidora da melhor prosa em qualquer circulo Possuia o encanto que toda mulher pode possuir: estima aos semelhantes e interesse pelo seu bem estar Essa simpatia abria-lhe todos os corações.

Tambem faziam dela a confidente de inumeras pessoas, de todas as classes sociais.

Os homens nunca lhe falavam sobre coisas vagas e corriqueiras; ela sabia apreciar tanto àqueles espiritos como àqueles corações que se abriam sinceramente. Era apaixonada pela vida social e nenhuma reunião parecia completa sem a sua presença.

— Aos vinte e dois anos sua familia mudou-se para Gorton e Margaret, apesar de continuar a estudar intensivamente, viu-se obrigada a lecionar para ajudar nas despesas da casa.

Por fim sua constituição um tanto fraca se ressentiu e durante duas semanas Margaret esteve entre a vida e a morte. A mãe muito terna, chamava-a "meu cordeirinho" enquanto o austero pai que nunca elogiava os filhos com receio de prejudicá-los, dizia:

— "Minha filha, estive pensando em você esta noite e não pude me lembrar de nenhuma de suas "faltas". Você, naturalmente, as tem como todos os mortais, mas eu não vejo em você sequer uma".

Quando Margaret convalescia, o pai repentinamente caiu de cama com colera e morreu depois de dois dias. Feito o inventario, pouco tinha ficado para cada um; assim, pois, para Margaret a vida tornou-se mais trabalhosa do que nunca.

"Ganhar dinheiro", era o imperativo dominante. Ah! se os genios pudessem desenvolver com facilidade! Raramente isso acontece!

Margaret obteve lugar de professora de francês e latim na "escola Bronson Alcott, onde foi estimada por todos.

Loucamente apaixonada pela musica e demais artes, dizia: "Tenho me sentido feliz com quatrocentos e setenta desenhos de Rafael em meu poder durante uma semana".

Amava a natureza como um amigo, prestando homenagem às rochas, aos bosques e às flores. Dizia ela: "Odeio não ser bela, quando tudo é belo a minha volta.

Deixando de lecionar com Mr. Alcott, ela se tornou a diretora de uma escola em Providence, revelando-se de extraordinario tato com crianças e adultos.

Depois de dois anos em Providence, ela voltou a Boston e em 1839 começou uma serie de conferencias ou palestras como chamavam. Isto parecia uma coisa extravagante para u'a mulher, porquanto falar em publico era quase desconhecido para "o seu sexo". Em todas elas, Margaret mostrava-se, brilhante, eloquente, encantadora entre eles. Durante essa época, alguns homens de talento, entre eles Emerson, Chaming, resolveram fundar uma revista literaria e filosofica, denominada "Dial"; para a qual convidaram margaret, entregando-lhe o cargo de redatora. Durante quatro anos ela dirigiu a revista, escrevendo tambem ensaios de valor. Alguns deles foram publicados, mais tarde, em seu livro :"Literatura e Arte".

Todavia foi em "A mulher no seculo dezenove", que mais se evidenciou seu estilo vigoroso e inteligente. Miss Fuller publicou outros trabalhos, mas sua experiencia foi como a de outros autores que começam: alguma fama, mas pouco resultado financeiro. Todo esse tempo ela permaneceu fraca com excesso de trabalho e lutando contra a adversidade para melhorar a vida dos seus e a sua propria. Entretanto havia algumas compensações. Certa pessoa lhe escreveu: "O que eu sou, devo-o em grande parte ao estimulo que você me deu. Inoculou em meu coração grandes esperanças; tirou o meu espirito dos propositos mesquinhos e vãos, levando-o para aquilo que perdura e nutre a alma; você me inspirou uma grande ambição e me fez ver a dignidade e a significação da vida"

— Margaret tinha então trinta e quatro anos. A irmã se casara e os irmãos haviam terminado o curso ginasial e ela aceitara uma oferta do "New York Tribune" para colaboradora permanente, — honra que poucas mulheres receberam. Seu trabalho literario então foi o que dogmatizou Mr. Higginson: "a melhor critica literaria que a America conheceu".

— Ano e meio mais tarde chegava para Margaret a oportunide de uma viagem à Europa, onde tambem iria encontrar o seu primeiro e unico amor.

Londres foi a primeira cidade visitada, onde recebeu calorosa recepção. Em Paris, Margaret ouviu discursos na Academia, viu frequentemente George Sand; patinou na neve que se derretia em Avignon, para ver o tumulo de Laura e, finalmente foi à Italia, cais que ha muito desejava conhecer. Lá ela se fixou para realizar um trabalho metodico e limitar as suas despesas de seis meses, a quatrocentos dolares.

Logo depois de chegar em Roma, numa cerimonia religiosa em São Pedro, perdeu-se de seus amigos. Vendo-a aflita e angustiada, um jovem italiano, — Angelo Ossoli — acompanhou-a ao local onde se hospedara, apesar de não se entenderem em linguas: inglês e italiano; naquele primeiro encontro brotou uma esplendida admiração e não menor afinidade entre ambos. Viram-se mais duas vezes, a intelectual norte-americana e o filho do marquês Ossoli. A luta pela unificação da Italia estava no auge. E o futuro capitão da Guarda Civica, confessou a Margaret que a amava e que se "não a desposasse sentir-se-ia infeliz". Ela se recusou a ouvi-lo como namorado, dizendo-lhe que se casasse com u'a mulher mais moça; tinha trinta e sete anos, e ele somente trinta. Mas o maior combate foi travado naquele coração de amorosa, até então, esquecido de suas proprias vibrações.

E' claro que Margaret havia tido muitos admiradores; somente então deveria casar-se com um rapaz mais moço e de inteligencia não superior a sua? O amor venceu e ela casou-se com o jovem marquês Ossoli, em dezembro de 1847. Ele deu a Margaret aquele amor que permaneceu e é o ideal de toda mulher superior, tanto pelo genio como pelo coração. "Um amor tão terno e altruista, raramente tenho visto" — escreveu Mrs. Story, — "fez-lhe verdes os seus anos e deu-lhe uma expressão de paz e serenidade que antes eram coisas estranhas para ela". — "Como é bom fazer as pequeninas coisas para você!" — dizia ele. E Margaret escrevia às amigas, sem revelar seu segredo. "Nunca fui tão feliz como nestas ultimas seis semanas desde a minha infancia".

Até mesmo um filho, seu mais precioso tesouro, a aspiração maxima de sua vida, brotou daquele casamento humanamente o mais perfeito. Angelino chama-se o seu anjo louro de olhos azuis e cabelos tão louros quanto os seus.

— Mas aquela felicidade, perfeita demais, teve um tragico e prematuro desenlace. A situação politica italiana, com a derrota dos liberais obriga o casal a transferir residencia para a America, onde, arruinados, mas cheios de esperanças iriam reconstruir um lar e lutar pela vida. Este não era o plano de Deus. Na quinta-feira, 18 de julho de 1850, o navio "Elizabeth", naufragou, perto de Nova York, nas costas de Ilha Fire e entre as vitimas figuravam Margaret, Angelo e Angelino Ossoline e aquela mulher a quem a America tanto deve, foi atendida em sua ultima prece: "Que pudessem ir juntos e que a angustia fosse breve".

(Da biografia escrita por Sarah Boston)

## Reter na memoria

"E' preciso aprender a comer. Os alimentos modificam-se com a cozidura.

Quando se fizer um caldo de carne, reparar bem a receita empregada, pois os resultados podem ser opostos.

— A importância dos legumes frescos.

Seja breve o dia que as escolas públicas do Brasil, iniciem cursos infantis de nutrição.

— A quantidade e a qualidade de alimentos não pode ser arbitraria".

## GRANDE "TOILETTE"

*"Para os grandes males, grandes remedios". — daí "para as grandes comemorações, grandes "toilettes", pois toda mulher tem a obrigação de se apresentar de acôrdo com o ambiente em que se encontra. Justamente nestes meses mais frios, seja um cock-tail ou o teatro, estude a possibilidade de adquirir um vestido assim: jersey de lã, azul marinho, com pano em godêt, preso em pregas. Na cintura, 6 botões de rosa em setim, sulfurino em tonalidade "degradè". Decote em V, arremate em gola bem nitida. Mangas 3/4 e ombros redondos.*

**PIANO ALEMÃO**, vende-se novissimo, 3 pedais, teclado de marfim e com garantia. Ver à rua São Leopoldo, 95 — C| 2.

## A presença da sra. d. Carmelita Nogueira Garcez no Instituto "Santa Teresinha"

(Conclusão da 17.a página).

**O PROGRAMA DO INSTITUTO**

Quanto ao Instituto Santa Terezinha, o grande objetivo a que se propõe é o ensino da palavra falada e da leitura labial que substituirá ao surdo-mudo a audição, dando-lhe a possibilidade de compreender o que falam os outros, sem jamais os ouvir, unicamente pela leitura dos labios. O programa abrange tambem a leitura, escrita, calculo, historia do Brasil, geografia, noções comuns, bordado, desenho e, nos dois ultimos anos, — o curso completo é de oito anos, — o corte, costura, pintura e economia domestica.

O sonho daquelas abnegadas irmãs — supereducadoras, — é poder abrigar, ensinando, educando, reintegrando no ambiente normal dos que ouvem e falam — todas as surdas mudas, não só de São Paulo, mas de todo o Brasil.

Ah! se elas pudessem!

**A HOMENAGEM DAS CRIANÇAS SURDAS-MUDAS A' PRIMEIRA DAMA PAULISTA**

A reportagem foi informada de que a 25 p.p. a sra. d. Maria Carmelita Nogueira Garcez, compareceu ao Instituto Santa Terezinha, onde recebeu uma inédita e expressiva manifestação de apreço da centena de crianças surdas-mudas lá internadas.

Em se tratando de um acontecimento de tão alta relevancia na vida do Instituto Santa Terezinha — oficialmente convidados, compareceram: o prefeito municipal, sr. Armando de Arruda Pereira o sra.; o presidente da Assembleia Legislativa, dr. Diogenes de Lima e sra.; o diretor do Serviço Social de Menores, sr. José Maria de Freitas e sra.; o representante do diretor do Serviço Social do Estado, sr. Luis Rodrigues Alves, sr. José Melo Rodrigues; alem de outras pessoas gradas e de amigos do Instituto.

Referindo-se às solenidades, uma pessoa presente, de comprovada idoneidade moral, assim se expressou, textualmente:

— "A' chegada de dona Maria Carmelita Garcez, uma das alunas mais adiantadas do estabelecimento, que aí aprendeu a falar e recebeu toda a educação especializada, saudou-a graciosamente, dizendo, com clareza, frases que comoveram todos os circunstantes. Em seguida, tomou a palavra o sr. Lucio Cintra do Prado que ressaltou o trabalho extraordinario pelas crianças surdas-mudas que vêm desenvolvendo nesta Capital as Religiosas de Nossa Senhora do Calvario. Trabalho de ciencia, de alta pedagogia e de elevado alcance educativo."

**E o orador, fazendo notar a necessidade da ampliação do predio para poder o Instituto Santa Terezinha receber numero maior de crianças surdas-mudas, dirigiu um apelo à compreensiva inteligencia de dona Maria Carmelita Garcez, no sentido de promover a expansão desta Obra que representa, inegavelmente, um dos aspectos mais notaveis da pedagogia especializada em São Paulo e no Brasil.

A homenagem à exma. sra. do governador centralizou-se na demonstração que foi feita nas salas de aula dos métodos adotados para o ensino da palavra falada e da labiologia. Aí, mais do que em qualquer outra parte, as aulas são vivas e o ensino é objetivo. O ambiente escolar é de confiança, afeição, estimulo e invulgar aplicação. O Instituto Santa Terezinha possui tambem uma classe onde se faz a reeducação auditiva. Por meio de aparelhos eletronicos modernos, chegados recentemente dos Estados Unidos, doados ao Instituto pela generosidade da familia Ribeiro dos Santos, consegue-se alta ampliação do som, que permite o aproveitamento da audição residual que algumas alunas apresentam, fazendo-lhes melhorar sensivelmente o ritmo da palavra, o timbre de voz, a facilidade de compreensão e de expressão. Nesta classe, o dr. J. E. Resende Barbosa deu explicações oportunas e interessantes, sobre o treinamento auditivo.

Todas essas demonstrações feitas com as alunas, desde as menores até às mais adiantadas causaram uma impressão intraduzivel nos presentes. E concluiu-se pela necessidade urgente de ampliar a capacidade do "Instituto padrão" que possuimos em São Paulo para a educação de surdas-mudas. E' preciso não esquecer que a estatistica acusa a elevada cifra de 40.000 surdos-mudos em todo o territorio nacional. E no Estado de São Paulo — o Estado lider da Nação — existem 1.500 crianças surdas-mudas em idade escolar.

Abandonado, entregue a si proprio, sem a luz da instrução, o surdo-mudo é uma criatura inutil e irresponsavel. O seu cerebro é um mundo adormecido por falta de calor solar. A educação representa para ele o contato dessa chama que vem despertá-lo para a vida, fornecendo-lhe coração, carater e inteligencia que constituem a personalidade humana. Renascimento maravilhoso!

Justiça social para a criança surda-muda!

O Instituto Santa Teresinha sentiu-se sobremaneira honrado com a visita da exma. dona Maria Carmelita. Manifestando interesse e simpatia pela Obra, a ilustre paulista trouxe para quantos nela trabalham precioso estimulo e cordialissimo apoio."

# PAGINA INFANTIL

Orientação de HERNANI DONATO — (PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

## URACHIMA TARO

(CONTO JAPONÊS)

EDMUND DULAC

Há muito tempo, vivia no Japão um jovem pescador chamado Urachima Taro. Antes dele, já seu pai fôra habilissimo pescador; mas a pericia de Urachima nessa arte, ultrapassara tanto a de seu pai que o seu renome de pescador se tornou conhecido por toda parte. Era costume dizer-se que ele apanhava mais peixe num só dia do que doze outros em toda uma semana.

Mas não era só como pescador que Urachima se notabilizava. Em toda parte onde era conhecido, era também estimado por seu bondoso coração. Nunca ofendera a mais humilde criatura. Realmente, não fosse necessario pescar para viver e ele não pescaria senão com anzol, e assim mesmo só o peixe que fosse preciso. Quando era menino, a sua bondade para com os animais era motivo de riso dos companheiros; mas nada o fazia juntar-se às crueis brincadeiras com que alguns meninos se divertiam. Nunca maltratou ou torturou os bichos.

Certo dia, ao anoitecer, voltava Urachima de afadigosa pescaria, quando encontrou um grupo de meninos gritando e rindo em torno de alguma coisa, que estavam a atormentar no meio da estrada. Era uma tartaruga que haviam pegado. Cercada pelos garotos, armados de cacetes, pedras e outros objetos de tortura, a pobre tartaruga padecia de mortal terror.

— "Meninos! — disse ele — não se trata assim um bicho inofensivo. Vocês vão matar a coitada!"

Mas os meninos apenas riram, e, sem lhe dar maior atenção, prosseguiram no cruel divertimento.

— "Que é uma tartaruga? — exclamou um deles. — Além diso, é muito engraçado. Vamos, companheiros!" E continuaram a perversa brincadeira.

Urachima refletiu naquilo por algum tempo, imaginando como haveria de persuadir os meninos e entregar-lhe a tartaruga. Disse, afinal, com um sorriso:

— "Olhem, meninos! Sei que vocês são de bom coração: faço um negocio com vocês. O que eu realmente queria era comprar a tartaruga, isto é, se ela fôr mesmo de vocês."

— "Claro que é nossa. Nós a pegamos." Começaram a reunir-se em torno dele ante a possibilidade de venda, pois cobiçavam o dinheiro para comprar doces, preferindo saboreá-los a continuar atormentando o inocente bicho.

— "Muito bem — respondeu Urachima, tirando do bolso uma fieira de moedas e levantando-as. — Vejam! vocês, com isto, podem comprar uma porção de coisas bonitas. Que acham?"

**Ele sorriu com tal doçura e falou tão gentilmente que, com o dinheiro balouçando diante deles, não tardaram em ceder.** O mais velho dos meninos agarrou, então, a tartaruga e estendendo-a ao pescador com uma das mãos, enquanto com a outra alcançava a fieira de moedas. — "Está bem, titio — disse — pode ficar com a tartaruga."

Urachima entregou o dinheiro, em troca da misera e aterrorizada tartaruga; e logo se foram os garotos em direção à casa de doces mais proxima.

(Do livro "Contos de Fadas de Varios Paises")

## O exito do vestido de lã

(Conclusão da 17.a página).

o vestido para a noite até o costume, sendo o tema tratado e desenvolvido por um grande numero de costureiros. O avental naturalmente toma varias formas. Em geral ele é posto sobre um "fourreau" estreito da mesma lã que é fendida a fim de facilitar o andar. O avental, é do mesmo comprimento do que o forro. Em alguns casos ele é mais curto. E' dividido em dois panos que se armam à direita e a esquerda do vestido que são dispostos de maneira a disfarçar a abertura do vestido.

As blusas continuam simples, fieis à linha do busto. Alguns criadores suprimiram os botões. Outros pelo contrario tornam-no um verdadeiro enfeite.

Schiaparelli, por exemplo, decora seus vestidos com grandes botões chatos imitando notas de musica. As mangas não perderam o seu reinado. Podem ser muitos curtas, passando ligeiramente o cotovelo, indo até o punho ou parando pouco acima dela. Geralmente são muito largas.

Os decotes ,em média, desafogam, pelo menos nos vestidos de lã, embora timidamente, o pescoço. DIOR este ano criou o decote "buraco de fechadura", porém, quando se trata de um vestido de lã, ele a enfeita com uma écharpe que contrasta com a nuança do conjunto. Um tom ouro velho por exemplo, une-se a uma lã cinza. FATH adota tambem a echarpe. Ele aprecia o suhar em dois tons, um cinza e um amarelo, por exemplo, acompanham um conjunto de lã. Um chapeu tipo Bersaglieri é realizado com uma écharpe identica. O comprimento dos vestidos de lã como os dos costumes oscilam entre 33 e 35 centimetros do sólo.

Quanto às fazendas, são na sua maioria secas, sempre finas, muito primaveris. Os criadores dos tecidos se excederam a si mesmos no plano tecnico. Nunca obtiveram telas de lã, "pieds de poule", fazendas riscadas de uma tal leveza, que se mantenham tão bem e sejam incorporadas. Esses vestidos, cujo corte faz o chic, a escolha da fazenda tem grande importancia.

As cores são timidas. Uma sinfonia de cinza na maioria dos grandes criadores — para a lã — um pouco de beige, um tom de champignon que evoca todos os perfumes da mata ou dos campos. Um pouco de azul marinho e muito preto.

Aqui e alí uma nota viva, mas sobretudo no detalhe. O grande triunfador para os vestidinhos de lã, sobretudo, é o xadrezinho, em tons beige e marron, cinza e branco, o Principe de Galles, ou então as riscas finas brancas sobre fundo cinza.

Entre a diversidade das linhas e das tendencias, criamos um modelo que lhe permitirá realizar o vestido de Paris para esta primavera.

## Paises irmãos, datas nacionais

**Em se tratando de comemorações de datas magnas de paises nossos irmãos é justo que, em São Paulo se reverencie com um telegrama, um ramo de flores, seus lidimos representantes.**

**Assim é que, num furo de reportagem, daremos a relação das comemorações deste mês e tambem o nome das senhoras consulesas, residente nesta capital.**

**SUIÇA — Dia 1 de agosto — Aniversario da Confederação Helvetica. Consulesa sra. Ephyse Darbellay. — Chancelaria: Rua Caio Prado, 193.**

**NORUEGA — Dia 3 — Aniversario do rei Haakon VII. Consulesa sra. Torleiv Kokkinn. Chancelaria: Rua da Quitanda, 96, 3.o andar.**

**BOLIVIA — Dia 6 — Proclamação da Independencia. — Consulesa sra. D. Maria Suarez Landevar. — Chancelaria: Rua Senador Queiroz, 96 — 1.o, s| 107.**

**EQUADOR — Dia 10 — Proclamação da Independencia. — Consul: Luiz R. Carvalho Franco. — Chancelaria: Rua 24 de Maio, 276 — 8.o — s| 86.**

**URUGUAI — Dia 25 — Proclamação da Independencia. — Consulesa sra. Alfredo T. Ibarra. — Chancelaria: Rua General Jardim, 51.**

## A arte que o povo exige

(Conclusão da 25.a página).

atividade não obrigatoria, cujo unico intuito é o prazer que possibilita.

De ordinario, entretanto, o trabalho é suficientemente absorvente e fatigante de modo que o trabalhador não tem nenhuma vontade de prolongar alem das horas previstas e prefere, então, qualquer outra ocupação, ativa ou passiva, mas nitidamente diferente do trabalho que lhe garante a existencia. Surge então o vasto problema das horas de descanso, que se apresenta não apenas ao operario, mas com uma igual necessidade a todos os que trabalham, seja qual for o montante da sua remuneração ou o regime sob o qual vivem.

Uma democracia autentica não poderia impor obrigações no dominio da utilização ou da orientação das horas de folga. Póde contribuir para o desenvolvimento intelectual e moral do ser humano recomendando e favorecendo as utilizações mais civilizadoras. Mas, em todo caso, convem levar em conta o destino primordial dos descansos: o "recarregamento" por outros meios, que não o sono, dos "acumuladores humanos", para falar vulgarmente.

Uma arte, que não fosse suscetivel de ser utilizada para um fim como este, não corresponderia certamente às exigencias reais dos trabalhadores, quer eles tenham ou não consciencia disto. Um realismo bem compreendido impõe que não, nos esqueçamos desta verdade. — (SFI).

## ESPANHOLISMOS

(Conclusão da 25.a página).

Jersey se denomina "Chaparral".

No monumental "Dicionario de Americanismos sobre Principios Historicos" do dr. Mitford M. Mathews, publicado em março deste ano pela Universidade de Chicago, encontro esta definição de americanismo: "palavra ou expressão que teve origem nos Estados Unidos". Sem tempo para mais, passei uma vista de olhos muito rápida sobre esses dois volumes de 1.846 paginas que contêm 50.000 palavras e achei que muitas dessas contribuições ao inglês que tiveram origem nos Estados Unidos — foram na realidade contribuições do espanhol. Define "hombre" como "homem de ascendencia espanhola; por extensão, qualquer homem". Diz que a consagração literaria desse vocábulo se acha na famosa obra de Ma-goffin, "Down the Santa Fe Trail". Observa que em em 1948 a palavra penetrou nas paginas da douta "Saturday Review of Literature". Parece que "hombres buenos" entrou para o inglês dos Estados Unidos antes mesmo de "hombre". "Sombrero" foi usado por Mc Call nas suas "Cartas da Fronteira" de 1868. "Rancho" aparece em 1848 em "Fontes do Mississipi" de Pike. "Muchachos" de uso tão corrente agora nos Estados Unidos, parece ter tido curiosa origem politica, pois em 1823, um grupo de oposição em Washington tomou o nome de "Muchachos".

## Importação de ferro para serralherias

Reune-se amanhã, às 20 horas, o Sindicato da Industria de Serralheria do Estado de São Paulo, no salão nobre "Roberto Simonsen" da Federação e Centro das Industrias, à rua XV de Novembro, 244 — 10.o andar.

Durante a reunião, prosseguirão os industriais do ramo os debates em torno da questão de abastecimento de suas fabricas de ferros para serralheria, tais como cantoneiras e outros.

## Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira

Continuam abertas até o dia 15, as matriculas para dois novos cursos de Enfermagem no Lar, sendo um no periodo da manhã (de 9 às 11 horas) e outro, no da tarde (de 15 às 17 horas).

Esse curso têm a duração de 6 meses e suas aulas teoricas serão às segundas, quartas e sextas-feiras, com este horario para matriculas: das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

Informações, pelo telefone: 34-4463.

## Eletrodos e anodos de grafite

Realizar-se-á no proximo dia 7, às 16 horas, na sede do Centro e Federação das Industrias do Estado de São Paulo, à rua XV de Novembro, 244 — 10.o andar, uma reunião dos consumidores de eletrodos para fornos eletricos destinados à industria siderurgica e de anodos de grafite para celulas eletroliticas, durante a qual será examinada a questão do suprimento destes materiais às fabricas paulistas.

Aquelas entidades de classe convocam para a referida reunião todos os interessados no assunto.

**CURSO DE PORTUGUES POR CORRESPONDENCIA**

(DA REVISORA GRAMATICAL)

Dirigido pelo professor ERNANI CALBUCCI (da Escola de Comercio "Alvares Penteado" e da Sociedade de Estudos Filológicos de São Paulo).

RUA ANITA GARIBALDI, 231 — 6.o andar — SÃO PAULO

Organizado para difundir o conhecimento pratico do idioma nacional.

NATUREZA E DURAÇÃO: O Curso, que tem a duração de 1 ano e dois meses, consiste em lições redigidas em linguagem simples, apresentando apenas o essencial para se ter conhecimento solido da lingua portuguêsa. Cada lição abrange três partes: Parte Teorica, Parte Pratica e Ortografia.

AS LIÇÕES: As lições, que serão enviadas semanalmente, são impressas em formato de livro, com as páginas numeradas.

TRABALHOS DO ALUNO: Para maior aproveitamento, o aluno deve responder ao questionario de cada lição, sendo-lhe devolvidas as respostas, com as correções que suscitarem. Alem disso, há exercicios praticos e o aluno pode fazer perguntas sobre duvidas de linguagem.

MENSALIDADE MODICA: Cr$ 40,00 (quarenta cruzeiros).

Faça hoje mesmo a sua inscrição, enviando o seu nome, endereço e a primeira mensalidade. (Outros cursos: INGLÊS E CONTABILIDADE).

## NOSSOS CONCURSOS

### Resultados do XII Concurso Mensal — "No Circo" — Raquel Zumbano, José Luiz Grosz e Ronald Flaques, os vencedores

Conforme haviamos noticiado, no dia 1.o do corrente procedemos a classificação dos trabalhos enviados pelos concorrentes ao nosso XII Concurso Mensal. Antes de mais nada queremos informar que estamos muito satisfeitos com o resultado pois foi este decimo segundo concurso o que maior interesse despertou somando mais de 200 trabalhos concorrentes, alguns de bom nivel artistico. Muito obrigado portanto a todos os nossos amiguinhos para quem elaboramos esta pagina.

COMISSÃO JULGADORA: A Comissão Julgadora foi composta do orientador desta pagina e de membros do Departamento Artistico das Edições Melhoramentos, a editora que gentilmente oferta os premios para os nossos concursos. Essa comissão foi presidida pelo artista Anton Eul e estudou bastante todos os trabalhos.

CRITERIO: Os trabalhos enviados foram estudados conforme as côres empregadas, a distribuição das mesmas, o cuidado dos detalhes e o bom aproveitamento dos detalhes que o modelo sugeria.

PREMIADOS: Resultaram vencedores os seguintes amiguinhos e leitores: 1.o lugar: Raquel Zumbano, rua Guaporé 377, Ponte Grande, Capital; 2.o lugar: José Luiz Grosz, rua Joaquim Antunes n.o 382, Jardim America, Capital; 3.o lugar: Ronald Flaques, rua Boaventura do Amaral n.o 970, Campinas.

OS PREMIOS: Dada a importancia que o concurso despertou, as Edições Melhoramentos resolveram ofertar um premio a cada um dos três primeiros colocados. E cada um dos premios é um belissimo livro e um rico album para pintar ou colorir. Eis a relação dos premios: 1.o lugar: o livro "Maja, Aventuras de Uma Abelha" e o rico album "Tipos Portugueses"; 2.o lugar: o livro "O Piquenique do Porquinho" e o belissimo album para pintar "Natureza Morta" da Coleção "O Pequeno Artista", n.o 3; 3.o lugar: o livro "Pedrito, O Anjo da Rua Olvera" e o album para pintar "O Menino Pintor no Jardim".

Os premiados que residem na capital podem procurar seus premios a partir de amanhã, segunda-feira, às 9 horas, com o sr. Roberto, na Loja das Edições Melhoramentos, à rua Libero Badaró, 461, mostrando este recorte e um documento qualquer que identifique o vencedor e apresentante. O vencedor de Campinas receberá o seu premio por remessa postal registrada.

MENÇÕES HONROSAS: Remeterem tambem belos trabalhos e mereceram menção honrosa no XII concurso os seguintes leitorzinhos: José Luiz America da Silva, de Porto Ferreira, SP.; Helio Moncon Ramponi, de 6 anos apenas, rua José Bonifacio, 367 Capital; Marcos Pirone, rua Bartolomeu de Gusmão, 607, Capital; Aparecida Peres Sanches, chacara S. José, Bebedouro; Edna Aparecida Leite, rua Pero Corrêa, 290, Capital; Newton de Camargo Saijeg, adv. Bento da Cruz, 544, Penapolis; Eliseu Tornas, caixa postal 4372, Capital; Marco Antonio M. Teixeira, av. Lins de Vasconcelos 3375, Capital; Terezinha Aparecida do Amaral Rocha, Educandario Coração de Maria Penapolis; Jair do Nascimento, rua Guaicurus, 1016, Capital; José V. Ciola, rua Teodoreto Souto, 430, Capital; Antonio Mendes, rua dr. Franco da Rocha, 418, Capital; Carlos Galhardo, caixa postal 281, Novo Horizonte, SP; Ivan Metran Whately, av. Rodrigues Alves 282, Capital; Gaspar de Camargo Junior, av. Celso Garcia 1710, Capital; Matilde de Paula Piedade, rua Piquerobi 110, Capital; Marcilio Wagner Astolfi, rua Adolfo Pacheco e Silva 39, Capital; Joaninha Piedade, rua Piquerobi 110, Capital; Raul Fortes Antonio, rua Uruguai, 20, Santos; Inaiá Maria Ribeiro Lopes, av. Vautier 657, Capital; Dalva Coca, rua dr. Manoel Vitorino 231, Capital Vera Lucia Machado Teixeira, av. Lins de Vasconcelos 3375, Capital; Eni dos Santos, Mogi Guaçu; Liliana Peroni, rua Augusta 2231, Capital; Claudete Paulicchi, rua 5 de Julho n.o 7, Capital; e, Wilma Rodela, caixa postal 170, Garça.

A todos os amiguinhos acima relacionados será remetida daqui por diante a publicação "Folhas Avulsas" com bonita materia do agrado da infancia, publicada pelas Edições Melhoramentos.

A todos os que participarem do nosso XII Concurso, o muito obrigado da "Pagina Infantil".

## A CARTA DO ESCRIVÃO

A frota estava ancorada em Porto Seguro.

As caravelas, de velames colhidos, descansavam da larga travessia pelo Atlantico, diante da terra recem-descoberta pelo almirante Alvares Cabral.

Muitos dias se haviam passado desde aquele, em que depois da missa, em Lisboa, a armada largara do Tejo e pusera-se de proa pelo oceano afora, para os mundos ainda meio desconhecidos.

E, no mar alto, semanas após, desviados da costa africana, viram sargaços nas aguas, gaivotas nos ares, uma sombra de morro no horizonte.

Era um outro mundo... Era o futuro Brasil.

Estavam ancoradas as caravelas. Na praia, os indigenas vinham ainda, curiosos, olhar as embarcações e esperar que os marujos lusitanos lhes levassem os espelhos, os colares, as bugigangas que eram o seu encanto.

A esquadra permanecia ali ha oito dias. E cada vez mais enfeitiçados pelo país se mostravam os navegadores.

Doçura de clima, limpidez de ceu, placidez de aguas, tunica verde das arvores, curvas louras de praias — motivos de agrado e de encanto.

Aquela terra era uma maravilha, um presente de Deus.

No seu camarote, de vigia aberta, o escrivão Pero Vaz de Caminha resolvera escrever uma longa missiva ao rei d. Manuel, contando, minuciosamente, do descobrimento da "Ilha" de Vera Cruz, a nova joia do tesouro colonial de Portugal.

Vaz de Caminha mostrava-se fascinado.

A missiva seria extensa, entusiastica. A pena de fato corria no papel, enquanto os pensamentos do escrivão se transformavam em frases, em periodos.

Dizia ele ao rei, com carinho e observação, da formosura da terra, dos tipos da lingua e dos costumes dos indios, da fertilidade do solo, da provavel extensão da "ilha", da plumagem dos passaros, das variedades das arvores, do sabor dos frutos — tudo, que os seus olhos viam, seus ouvidos escutavam, sua boca provava.

E Vas de Caminha resumia, numa frase expressiva:

"Esta terra, senhor, é em tudo praia praiana, chã e muito formosa. E tal maneira é graciosa, que querendo-a aproveitar dar-se-á nela tudo".

Terminou a missa, fechou as obreias, mandou-a ao comandante de uma das caravelas que, de ordem de Cabral, regressaria a Portugal, levando a noticia do descobrimento.

Aquela carta era a primeira pagina escrita sobre o Brasil.

E Pero Vaz de Caminha, o escrivão da armada, naquela tarde de 1.o de maio de 1500, foi para o convés, para o lado de bombordo, olhar o sol que se ia pondo, entre laivos de ouro, por trás de umas montanhas afastadas...

(Do livro "Brasil, Minha Terra!", autoria de Mario Sette)

## XIII Concurso Mensal

**CONCURSO DO "O QUE É... O QUE É QUE...?"**

Respondam até 31 de agosto estas curiosas perguntas:

**QUEM É ELA?**

Sob a terra ela nasceu
Mas sem camisa a deixaram
Todos os que a feriram
A chorar logo ficaram.

**QUEM SÃO ELAS?**

Duas irmãs xarás no nome
Diferentes no parecer
Pois enquanto que uma come
A outra é de bom comer.

**QUEM É ELE?**

É alto como um predio
Dá leite como vaca
É doce como mel
E é amargo como fel.

**Só isso: Muito facil não é mesmo! Expremam um pouquinho os miolos (mas sòzinhos como sempre, sem pedir auxilio dos mais velhos) e depois respondam: Quem é ela? Quem são elas? Quem é ele?**

## Homenagem a um grande filantropo

Amanhã, através do microfone da Radio Tupi, o programa "Honra ao Mérito", criação radiofonica da Standard Oil Company of Brazil, prestará as mais significativas homenagens ao sr. Carlos Augusto Caldeira, diretor do Asilo dos Invalidos, na cidade de Santos.

Este grande benemerito, que dispendeu a maior parte de sua vida em obras de filantropia e caridade, é uma verdadeira bandeira de altruismo. Lutando e sòmente vivendo para o conforto daqueles que se abrigam no Asilo dos Invalidos, o sr. Carlos Augusto Caldeira tem seu nome ligado aos mais admiraveis movimentos caritativos que se desenvolvem naquela cidade.

Acertada e merecida, portanto, a homenagem que lhe será prestada amanhã, às 21 horas.

O programa "Honra ao Mérito" vai ao ar todas as segundas-feiras, às 21 horas, pelas ondas da Tupi paulista.

FUME MELHOR FUMANDO

**CHARUTOS ARATUÍPE**

elaborados com fumos especiais da Bahia

Caixa com 100 charutos n.o 1 — 70,00 — — com 50 charutos n.o 2 — 50,00 — com 50 charutos n.o 3 — 75,00 — Cada charuto respectivamente 0,70 — 1,00 — 1,50.

Remete-se para todo o Brasil, contra pagamento antecipado.

PEDIDOS A

**FLAMULA PROPAGANDA LIMITADA**

Rua Sales Barbosa, 26, 1.o — Fone: 138 — Telegramas FLAMULA — FEIRA DE SANTANA — Estado da Bahia.

Preços especiais para revendedores — aceitamos representações exclusivas para os Estados da Bahia e Sergipe.

# EXPRESSO PIRATININGA S. A.

## ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA REALIZADA NO DIA 27 DE ABRIL DE 1951

Aos vinte e sete dias do mês de abril de 1951, às 15 horas, na sede social da Sociedade, à rua Oscar Horta n.o 125, nesta capital, devidamente convocados por editais publicados na imprensa local — oficial e particular —, na forma da lei, reuniram-se em Assembléia Geral Ordinaria, os Senhores Acionistas de Expresso Piratininga S.A. — Havendo sido verificado, pelo Livro de Presença, o comparecimento de acionistas representando mais de dois terços do capital social, o Diretor-Presidente, sr. Eduardo Martinez Perez — que, na forma dos Estatutos é o Presidente da Mesa — assumindo o seu posto, convidou a mim Paschoal Manzione, para secretariar os trabalhos. Constituida assim a Mesa, declarou o sr. Presidente legalmente instalada a Assembléia Geral Ordinaria. Por determinação do sr Presidente, foi lido o edital de convocação. Em seguida, o Secretario, por determinação do Sr. Presidente, procedeu à leitura completa do relatorio da Diretoria, do balanço geral, da demonstração da conta de lucros e perdas, referentes ao exercicio de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, sendo que todos esses documentos foram regularmente publicados com a antecedencia legal. Terminada a leitura, o Sr. Presidente abriu a discussão sobre esses documentos. Encerrada a discussão, foram os mesmos postos a votos, verificando-se que, por unanimidade e sem reservas, abstendo-se de votar apenas os legalmente impedidos foram aprovados o relatorio da Diretoria, o balanço geral, a conta de lucros e perdas, relativos ao exercicio de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Passando à segunda parte da ordem do dia, declarou o sr. Presidente que a Assembléia deveria eleger os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, sendo que, em obediencia aos Estatutos da Sociedade, a Diretoria e o Conselho Fiscal que fossem eleitos exerceriam o mandato no exercicio de 1951. Deveria tambem a Assembléia fixar aos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, suas remunerações. Apurada a votação foi, pelo sr. Presidente, proclamado o resultado que é o seguinte: Para a Diretoria: Diretor-Presidente, Eduardo Martinez Perez, brasileiro, casado, residente nesta capital à rua Januario Miraglia n.o 77; Diretor-Superintendente, Hugo Strauss, alemão, portador da Carteira Modelo 19 n.o 26.354, R.G. n.o ... 408.828, casado, residente nesta Capital à rua Joaquim Piza n.o 208; Diretor, Walter Jahr, brasileiro, solteiro, residente nesta Capital, à rua José do Maranhão numero 179; Diretor, Benedito Rebello Pereira, brasileiro, casado, residente na Cidade de Santos, Estado de São Paulo, à rua Tuiuti n.o 30. Para o Conselho Fiscal: como conselheiros: srs. José Pinto, português, casado, residente nesta Capital à rua Leoncio de Carvalho, numero 233; Paulo Felix Waeny, brasileiro, casado, residente na cidade de Santos, Estado de São Paulo; Paulo Monteiro Lago, brasileiro, casado, residente nesta Capital à rua Barão do Bananal, n.o 1.086; para suplentes: Clidio Pereira de Carvalho, português, casado, residente na cidade de Santos, Estado de São Paulo, à rua Amador Bueno n.o 115; José Martins, brasileiro, casado, residente na cidade de Santos, Estado de São Paulo, à avenida Epitacio Pessoa n.o 157; Recaredo Teixeira, português, casado, residente na cidade de Santos, Estado de São Paulo, à avenida Ana Costa n.o 240. Pela Assembléia foram fixados os honorarios da Diretoria e do Conselho Fiscal, na seguinte forma. para a Diretoria, Cr$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) mensais, para cada um de seus membros e mais Cr$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos cruzeiros) mensais, a titulo de representação, ao Diretor-Presidente e Diretor-Superintendente; para o Conselho Fiscal: Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) anuais, a cada um de seus membros efetivos. Esgotada a ordem do dia, o sr. Presidente deu a palavra a quem dela quisesse usar para tratar de assuntos de interesse social; como ninguem a solicitasse, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, logo a seguir no Livro Proprio e sob meu ditado, eu, secretario, para constar fiz lavrar a presente ata, a qual, depois de escrita foi lida, por mim à Assembléia e aprovada por todos que a assinaram. Eu, Paschoal Manzioni, secretario da Mesa designado, assino-a igualmente. São Paulo, 27 de abril de 1951. (aa.) Eduardo Martinez Perez, Presidente da Mesa; Paschoal Manzione, Secretario da Mesa; acionistas: Eduardo Martinez Perez, João Carlos de Saules, dr. Marek Reichmann, Hugo Strauss, José Pinto, Americo Ramos, Benedito Rebello Pereira, João Luiz Simões, Paschoal Manzione, Walter Jahr, Recaredo Teixeira e Paulo Felix Waeny. Certifico que a Ata aqui transcrita, confere exatamente com o original constante do Livro Proprio. São Paulo, 27 de abril de 1951.

Eduardo Martinez Perez — Presidente.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

Emblema — São Paulo

P. 4828

CERTIDÃO

CERTIFICO que a sociedade EXPRESSO PIRATININGA S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição sob. n.o 54.647, por despacho da Junta Comercial em sessão de 20 de julho de 1951. a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 27 de abril de 1951, do que dou fé. Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo 24 de julho de 1951. Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: (a.) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino (a.) Guiomar de Andrade Mendes.


# LIMPESAS EM GERAL

**SOALHO CORRIDO:** Raspagem com raspadeira à mão.

**PARQUET:** Raspagem com maquina.

**CALAFETAMENTOS:** Com massa de gesso cré e oleo de linhaça.

**TAPETES:** Lavagem e desinfeção de tapetes fixos ou soltos. Serviços rapido.

**HOMENS POR DIA:** Aceitamos pedidos para residencias.

**FACHADAS:** Limpesa com JACTO VAPOR, por processo Norte-Americano.

**ASSINATURAS:** Conservação de limpesa diaria para serviços noturnos e diurnos.

DAMOS AS MELHORES REFERENCIAS

EMPRESA LIMPADORA PAULISTA S. A.

EDIFICIO AMERICA (EX-MARTINELLI) — 9.o ANDAR

Telefones: 32-4374 — 32-4376 — 32-006 — 33-3500 e 33-6614.


10.a VARA CIVEL

10.o Oficio Civel

## EDITAL DE PRAÇA DE BENS

**O Doutor Manuel Augusto Vieira Neto, Juiz de Direito em exercicio na 10.a Vara Civel e Comercial, desta Comarca da Capital do Estado de São Paulo, da Republica dos Estados Unidos do Brasil, na forma da lei, etc.**

FAZ SABER aos que o presente edital de praça virem, dele connecimento tiverem e interessar possa, que atendendo ao que lhe foi requerido pela Fazenda do Estado nos autos do Inventário dos bens deixados por falecimento de MARIA JOSÉ DA SILVA que se processa perante este juizo de Direito da 10.a Vara Civel e cartório respectivo e tendo em vista ao que mais consta dos autos, por despacho proferido aos vinte e seis de outubro de mil novecentos e cincoenta, **autorizou a venda**, em hasta publica, dos bens abaixo descritos, com suas respectivas avaliações, pertencentes ao referido espolio, que serão levados a publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lanço oferecer, acima da respectiva avaliação, que é de Cr$ ... 48.000,00 (quarenta e oito mil cruzeiros), pelo porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer no dia 6 (seis) de Agosto de 1951 (mil novecentos e cincoenta e um) às quatorze horas, no local em que se realizam as vendas em hasta publica determinadas por este Juizo, Saguão Principal do Palacio da Justiça, rua XI de Agosto. DESCRIÇÃO DOS BENS QUE SERÃO LEVADOS A PRAÇA: — UM PREDIO e respectivo terreno, sitos à rua Pedro Americo, entre os predios vinte e tres e trinta e dois, no Sub-Distrito de Vila Mathilde, nesta Comarca da Capital, medindo seis metros de frente, por quarenta e sete metros e meio da frente aos fundos. Confina de um lado, com o predio numero vinte e oito e de outro, com o predio numero trinta e dois e pelos fundos, com quem de direito, distando, mais ou menos do Onibus, unica condução, uns trezentos metros. A rua não tem calçamento nem esgoto, assim como agua encanada, nem tão pouco, iluminação. O predio é de construção antiga, está construido a uns cinco metros mais ou menos para dentro do alinhamento e a um metro mais ou menos sob o solo, possue uma janela á frente e uma porta de entrada lateral, á direita de quem entra, cuja porta se comunica com uma sala, dois quartos forrados e assoalhados e cozinha cimentada sem forro O predio é de tipo operário. No quintal, uma fossa e um poço de agua. Imovel esse adquirido pelo viuvo-meeiro e inventariante, sr. Alcides Gualberto da Silva ou Alcides da Silva, de Dona Arminda Escobar Novaes Marra, viuva e outros conforme escritura de dezenove de junho de mil novecentos e quarenta e um do Terceiro Tabelião desta capital, sendo a aquisição transcrita á folhas sessenta e quatro do livro numero 3-B, sob numero tres mil quatrocentos e oito do Registro de Imoveis da 12.a Circunscrição desta Capital cuja transcrição data de trinta de junho de mil novecentos e quarenta e um. E, para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguem possa alegar ignorancia, mandou expedir o presente edital, que será afixado na séde deste Juizo, no lugar do costume, e por copia, publicado pela imprensa, uma vez no orgão oficial e tres vezes em jornal local, devendo a primeira publicação ser feita com antecedencia pelo menos, de vinte dias, e a terceira no dia da venda ou se neste não for publicado o jornal, no da edição anterior, na forma da lei. Dado o passado nesta cidade de São Paulo, aos quatro dias do mês de Julho de 1951 (mil novecentos e cincoenta e um). — Eu, (assinado) Edmundo Gualberto — (Edmundo Gualberto), Escrevente habilitado dactilografado e subscrevi. E Eu, (assinado) Trajano Sampaio Santos — Escrivão Interino, o conferi, consertei e subscrevi.

O JUIZ DE DIREITO,

(assinado) Manuel A. Vieira Neto

## Farmacias que ficam hoje de plantão

Estão de serviço, hoje, as seguintes Farmacias:

CENTRO: — Libero Badaró, rua Libero Badaró, 318.

BRAZ: — Rossi, rua Bresser, 2312; Aguiar, av. Celso Garcia, 220; Gutila, rua Bresser, 1520; Costa, av. Rangel Pestana, 2059.

MOOCA: — Basile, rua da Mooca, 1154; D. Bosco, rua da Mooca; Landifarma, rua Wandecolk, 437; Perez, rua Caetano Pinto, 363.

ALTO DA MOOCA. — Mooca, rua da Mooca, 3314; Oratorio, rua Oratorio, 1302; Madre de Deus, rua Madre de Deus, 320; Central da Mooca, rua da Mooca, 2053; Camé, rua Camé, 264; Tupi, rua Ezequiel Ramos, 104

PARAISO-VILA MARIANA: — Droganossa do Paraiso rua França Pinto, 651; D a Fé, rua Domingos de Morais, 81; Hermilena, rua Dr. Neto Araujo, 27; Moura, Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 203; Paraiso, Praça Osvaldo Cruz, 33; Santa Sofia, rua Afonso Freitas, 29; Estrela, rua Domingos de Morais, 953; Votta, rua Domingos de Morais, 953.

ORIENTE-PARI: — Galeno, rua Oriente, 164; Cruz Azul, Praça Eduardo Rudge, 48; São Jorge, Rua Rubino Oliveira; 264; Cesar, Av. Wautier 408; N. S. Auxiliadora, rua João Teodoro, 1623; São Caetano, rua Bresser, 165; Santa Clara, rua Santa Clara, 295; União Praça Manuel Dias Henrique, 5.

CAMBUCI-ACLIMAÇÃO: — Lavapés, 805; Mazini, rua Mazini, 94; Veneza, rua Alfredo Silveira Mota, 548; Mesquita, Av Lins Vasconcelos, 895; Astorias, rua Robertson, 576; Senhor do Bonfim, rua José Maria Azevedo, 251; Itajuba, rua Safira, 150; Padre Antonio, rua Oliveira Peixoto, 259.

LUZ-SANTA IFIGENIA-MERCADO: Guaianazes, Praça Princeza Isabel, 87; Gurgel, rua Guamões, 34; Santa Ifigenia, rua Santa Ifigenia, 581; Central da Luz, rua Conceição, 447; Lemos, Al. Barão de Limeira, 133; Teofilo, rua Vitoria, 625; Esfinge, rua Anhangabau, 527.

LUZ-S. CAETANO: — Esperia, rua São Caetano, 537; Osvaldo, rua João Teodoro, 30; Medicinal, Avenida Tiradentes, 1546.

JARDIM AMERICA — Jardim Europa, rua Augusta, 3005; São Paulo, rua Augusta 2257.

LIBERDADE-GLORIA: — Lange, rua Vergueiro, 64; Santo Agostinho, rua José Getulio, 431; Capitolio, rua da Gloria, 790; Conselheiro Furtado, rua Conselheiro Furtado, 15.

IPIRANGA: — D. Bosco, rua Bom Pastor, 136; Rosa, rua Silva Bueno, 2764; Luiz Gois, rua Bom Pastor, 2021; Farmanova Ltda., rua Silva Bueno, 921.

SANT'ANA: Santa Luzia, rua Voluntarios da Patria, 3041; Sant'Ana, rua Voluntarios da Patria, 1690; Gauss, rua Alfredo Pujol, 1245; N. S Salete, rua Carandiru, 1468; Nossa Senhora Anunciação, Estrada Bela Vista, 1.

AV. BRIG LUIZ ANTONIO-BELA VISTA: — Imaculada Conceição, av Brig. Luiz Antonio, 2195; Humanitaria, av Brig. Luiz Antonio, 1423; Ribeiro, rua Santo Antonio, 452; Italo-Americana, rua Conselheiro Ramalho, 687; Santo Osvaldo, filial, av. Brig. Luiz Antonio, 2457.

CERQUEIRA CESAR: — Di Franco, rua Conego Eugenio Leite, 941; Galvão, rua Teodoro Sampaio, 792; Vila Madalena, rua Morato Coelho, 872.

VILA BUARQUE-CONSOLAÇÃO — Cintra, rua Consolação, 2405; Modelo, rua Consolação, 2553; Buenos Aires, rua Alagoas, 493.

BOM RETIRO: — Boa Esperança, rua José Paulino, 443; Silva Pinto, rua Silva Pinto, 263; Santo Eduardo rua Solon, 234.

BELEM-BELEMZINHO: — Celso Garcia, Av. Celso Garcia, 1826; Piratininga rua Redenção, 438, Pereira, Largo S. José do Belem, 150; Das Nações, rua Serra Jairé, 171; Iani; Av. Celso Garcia, 836; Catumbi, rua Catumbi, 56.

TATUAPE: — Cristo Redentor, Av. Celso Garcia, 3727; N. S. Conceição, rua Silva Romero, 184; S. Sebastião, rua Vilela, 134; Mariza, Av. Celso Garcia, 4986; São José do Maranhão rua Antonio de Barros, 15.

TREMEMBE': — São Pedro, rua Pedro Vicente, 64; Morais, rua Pedro Vicente.

ITAIM: — Aurea, rua da Ponte, 112; Ouro Verde, rua Joaquim Floriano, 233.

BAIRRO DO LIMÃO: — Silva, avenida Tomaz Edison, 2434.

VILA MARIA. — Rega Filho, Av. Guilherme Cotching, 1049; N. S. Candelaria, Av. Guilherme Cotching, n 2060; Oliveira rua 29, 1

VILA NOVA CONCEIÇÃO: — Imaculada, Estrada Santo Amaro, 291; Monezi, Est. Sto. Amaro, 1515.

SACOMAN-MOINHO VELHO: N. S. Brasil, rua Alencar Araripe, 493.

JAÇANA: — N. S. do Carmo, avenida Jaçanã, 45.

CANINDE': — Santa Rowiges, rua Canindé, 410.

PENHA: — Sampaio praça Penha 783; Popular, largo 8 de Setembro, 94; Santana, Estrada São Miguel, 74-C.

PINHEIROS: — N. S. Monte Serrat, rua Butantan, 79; Pais Leme, rua Arcoverde, 2627; Nossa Farmacia, rua Pinheiros, 1205; Imperial, rua Teodoro Sampaio, 2463.

AGUA RAZA-BERTIOGA: — Monte Serrate Av. Alvaro Ramos, 2061; Araguaia, Av. Alvaro Ramos, 1278; Bertioga, rua Acre 777; Santa Branca, Av. Regente Feijó, N. S. Sagrado Coração, rua Pantojo, 308.

LAPA' — Margarida, rua 12 de Outubro, 199-A; Ipojuca rua Tonceleros, 520; N. S. Aparecida da Lapa, rua Monteiro de Melo, 87.

## Sociedade Anonima Comercial e Industrial — SACEI

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA

Pelo presente aviso, são convidados os srs. acionistas da Sociedade Anonima Comercial e Industrial — SACEI, para se reunirem dia 5 de setembro do corrente ano, às 15 horas, na séde social, sita à Av. Celso Garcia n.o 3.335 em São Paulo, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

a) — Relatorio da Diretoria, Balanço Geral, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercicio findo em junho do corrente.

b) — Eleição dos Membros do Conselho Fiscal e Suplentes para o proximo exercicio.

c) — Outros assuntos de interesse social.

S. Paulo, 1.o de agosto de 1951.

a) — J. A. MOREIRA — Presidente.

## COMPANHIA AGRICOLA "RODRIGUES ALVES"

Encontram-se a disposição dos senhores acionistas, na sede social desta Companhia ao largo da Misericordia n.o 23 — 8.o andar, sala 808, os documentos de que tratam as alineas "a", "b", "c" do artigo 99 do Decreto-Lei n.o 2627 de 26 de setembro de 1940.

São Paulo, 4 de agosto de 1951

(a.) Francisco de Paula Rodrigues Alves Filho — Diretor-Presidente — (a.) Oscar Rodrigues Alves — Diretor-Superintendente.

### AOS CORAÇÕES GENEROSOS

Mercedes Chaves, tuberculosa, sem recursos e sem familia, apela para a generosidade ativa e solicita do povo de São Paulo, um auxilio, pequeno que seja, ou a quem puder interna-la em um sanatorio.

As informações e donativos podem ser encaminhados à Caixa deste jornal.

### LEONIDIA ERNESTINA DE OLIVEIRA PASSOS

**Benedito Duarte Passos e familia, sensibilizados agradecem a todos que os confortaram no doloroso transe por que passaram e convidam parentes e amigos para a missa de 7.o dia, que farão celebrar dia 8, às 9 horas, no Santuario de N. Sra. de Fatima (Sumaré)**

**Por mais este ato de religião e amizade, antecipadamente agradecem**

# COMERCIAL E INDUSTRIAL "MATON" S. A.

## ATA DA ASSEMBLE'IA GERAL ORDINARIA REALIZADA NO DIA 28 DE ABRIL DE 1951

Aos vinte e oito dias do mês de abril de 1951, às quinze horas, na sede social da sociedade à rua D. José de Barros numero 152 — 9.o andar —, devidamente convocados por editais publicados na forma da lei, reuniram-se, em Assembléia Geral Ordinaria, os Senhores Acionistas da Comercial e Industrial "Maton" S.A. — Havendo sido verificado, pelo Livro de Presença, o comparecimento de acionistas representando mais da metade do capital social, o Diretor-Presidente sr. Eduardo Martinez Perez — que, na forma dos Estatutos, é o Presidente da Mesa — assumindo o seu posto, convidou a mim, Sylvio Faria, para secretariar os trabalhos. Constituida, assim, a Mesa, declarou o sr. Presidente legalmente instalada a Assembléia Geral Ordinaria. Por determinação do sr. Presidente foi lido o edital de convocação. A seguir, o Secretario, a mandado ainda do Presidente procedeu à leitura completa do relatorio da Diretoria, do balanço geral do exercicio findo, da demonstração da conta de lucros e perdas referente ao mesmo exercicio de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal, sendo que todos esses documentos foram regularmente publicados, com a antecedencia legal, no Diario Oficial do Estado de São Paulo e na Gazeta Mercantil, na forma da lei. Terminada a leitura, o sr. Presidente abriu a discussão sobre esses documentos. Encerrada a discussão, foram os mesmos postos a votos verificando-se que, por unanimidade e sem reservas — abstendo-se de votar apenas os legalmente impedidos — foram aprovados o relatorio da Diretoria, o balanço geral, a conta de lucros e perdas relativos ao exercicio de 1950, acompanhados do parecer do Conselho Fiscal. Passando à segunda parte da ordem do dia, declarou o sr. Presidente que a Assembléia deveria eleger os membros do Conselho Fiscal, para o corrente ano, fixando-lhes, igualmente a remuneração Apurada a votação, foi pelo sr. Presidente, proclamado o resultado que é o seguinte: Para o Conselho Fiscal, como conselheiros: srs. Luiz Lopes Coelho, residente à rua Conselheiro Crispiniano n.o 11; Gustavo Wurceldorf, residente à rua Manoel da Nobrega n.o 1.072 e Walter Jahr, residente à rua Figueira n.o 771, nesta Capital, todos brasileiros e, como suplentes: srs. Alfredo Reghini, italiano, residente à rua da Figueira n.o 771, nesta Capital; Recaredo Teixeira, português, residente à rua Ana Costa n.o 240, em Santos — Estado de São Paulo e Edward Speyer, brasileiro, residente à rua Otavio Nebias n.o 103, em São Paulo. Pela Assembléia foram fixados os honorarios do Conselho Fiscal em Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) a cada membro efetivo, por cada sessão, legalmente instalada, a que comparecerem. Esgotada a ordem do dia, o sr. Presidente deu a palavra a quem dela quisesse usar para tratar de assuntos de interesse social; como ninguem a solicitasse, o sr. Presidente declarou encerrada a sessão, da qual, logo a seguir no livro proprio e sob meu ditado, eu, secretario, para constar fiz lavrar a presente ata, a qual, depois de escrita foi lida, por mim à Assembléia e aprovada por todos que a assinaram. Eu, Sylvio Faria, secretario da Mesa, designado, assino-a igualmente. São Paulo, 28 de abril de 1951. (aa.) Eduardo Martinez Perez, Presidente da Mesa; Sylvio Faria, Secretario da Mesa; acionistas: Eduardo Martinez Perez, Julio Leon Reichmann (por procuração passada pelos acionistas srs. Americo Ramos e dr. Mareck Reichmann, nas notas do 18.o Oficio do dr. Alvaro Borgerth Teixeira — Rio de Janeiro — Livro 137, Fls. 111, n.o 7.179-B), José Manoel da Costa. Certifico que a ata aqui transcrita, confere exatamente com o original constante do Livro Proprio. São Paulo, 28 de abril de 1951.

Eduardo Martinez Perez — Presidente.

—(*)—

JUNTA COMERCIAL

Emblema — São Paulo

CERTIDÃO

P. 2.833

CERTIFICO que a sociedade COMERCIAL E INDUSTRIAL "MATON" S.A., com sede nesta Capital, arquivou nesta Repartição, sob n.o 54.369, por despacho da Junta Comercial, em sessão de 3 de julho de 1951, a ata da assembléia geral ordinaria dos seus acionistas, realizada em 28 de abril de 1951, do que dou fé. — Secretaria da Junta Comercial do Estado de São Paulo, 6 de julho de 1951. — Eu, Judith Miranda, escrituraria, a escrevi, conferi e assino: (a.) Judith Miranda. E eu, Guiomar de Andrade Mendes, chefe subst. da secção do Expediente e Correspondencia, a subscrevo e assino: (a.) Guiomar de Andrade Mendes.


### DR. E. SAPORITI

CIRURGIA GERAL

Molestias de Senhoras e Partos

Consultas das 14 às 17 horas

Av. Paulista, 2.006 Fone: 7-9051

### VICIO DA BEBIDA

Ensinarei a quem me peça enviando selo para a resposta, um meio eficaz e garantido de corrigir esse nefando vicio. Escreva a D. M. Germano — Caixa Postal, 449 — BELO HORIZONTE — MINAS.

### TECELÕES

Para fabrica no Rio precisa-se tecelões para JACQUARD E MAQUINETA. Bom salario. Garante-se moradia. Procurar o sr Alberto a partir do dia 6, à rua da Graça n.o 62.

### MOÇA — PAGEM

Precisa-se de uma moça para tomar conta de crianças. Paga-se bem. Exige-se referencias.

Apresentar-se hoje à rua João Adolfo, 115 — Apartamento 73.


## PARTICIPAÇÃO

PARTICIPO aos meus amigos que desde 1.o de julho p. p. transferi o meu escritorio para a rua BARÃO DE ITAPETININGA. 262 — 2.o andar — Salas 224 5 6 — Telefone: 34-3552, não tendo a menor ligação com os atuais inquilinos de meu antigo escritorio da rua José Bonifacio, 209 — 10.o andar — Sala 1007.

ANTONIO A. SIQUEIRA JNR.

### SUCURSAL DO "CORREIO PAULISTANO" EM CAMPINAS

Rua da Conceição, 124 — 3.º andar — Sala 4

MISSA DE SEIS MESES

A familia de

### RAFFAEL BOCCIA

**convida os parentes e amigos para assistirem à missa de seis meses que por intenção de sua alma, fará celebrar, amanhã, dia 6, às 7 e meia horas, na Igreja de Cristo-Rei, rua Maria Eugenia (Tatuapé).**

**Antecipadamente agradece.**


### CAPAS PARA AUTOS

"SÃO JORGE"

PRAÇA PRINCEZA IZABEL, 92 - Tel. 52-7794

(Junto ás Avenidas Duque de Caxias e Visc. Rio Branco)

# BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112 — SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇA — DEPOSITOS — EMPRESTIMOS — CAMBIO — CUSTODIA — ORDENS DE PAGAMENTO — CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL — CARTEIRA DE FINANCIAMENTO.

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

| | |
|---|---|
| POPULARES (limite até Cr.$ 10.000,00) | 4 ½ % a. a. |
| LIMITADOS — até Cr.$ 50.000,00 .... | 4 % a. a. |
| até Cr.$ 100.000,00 .... | 3 % a. a. |
| SEM LIMITE .... | 2 % a. a. |
| PRAZO FIXO — 12 meses .... | 5 % a. a. |
| PRAZO FIXO (com pagamento mensal de juros — 12 meses) .... | 4 ½ % a. a. |
| AVISO PREVIO — 90 dias .... | 4 ½ % a. a. |
| 60 dias .... | 4 % a. a. |
| 30 dias .... | 3 ½ % a. a. |

DIREÇÃO GERAL e AGENCIA CENTRAL: Rua 1.o de Março, 66 — Rio de Janeiro. Agencias em todas as capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior. Agencias no Exterior: Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolivia) — em instalação.

DEMAIS AGENCIAS LOCALIZADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO:

Andradina — Araçatuba — Araraquara — Assis — Avaré — Bariri — Barretos — Baurú — Bebedouro — Botucatu' — Bragança Paulista — Cafelandia — Campinas — Catanduva — Franca — Garça — Itapetininga — Itapira — Ituverava — Jaboticabal — Jaú — Limeira — Lins — Lucelia — Marilia — Matão — Mirassol — Monte Aprazivel — Nova Granada — Novo Horizonte — Olimpia — Orlandia — Paraguaçú Paulista — Pederneiras — Piracicaba — Piraju' — Pirajui — Pirassununga — Presidente Prudente — Promissão — Rancharia — Ribeirão Bonito — Ribeirão Preto — Rio Claro — Santa Cruz do Rio Pardo — Santo Anastacio — Santo André — Santos — São João da Boa Vista — São José dos Campos — São José do Rio Pardo — São José do Rio Preto — Sorocaba — Taquaritinga — Taubaté — Tupã — Valparaiso — Votuporanga — Xavantes.


## ANUNCIOS CLASSIFICADOS


### PALACETE — VENDE-SE

Com 4 salas, 4 dormitorios, 3 banheiros, quartto costura, despensa, copa, cozinha, garage, 2 quartos empregada, 2 terraços, jardim, quintal. Em aristocratico bairro residencial e terreno de 18 x 40, servindo tambem para construção de apartamentos. Preço: Cr.$ 1.500.000,00, facilitando-se Cr.$ 500.000,00. Tratar: R. Florencio Abreu, 48 — 1.º andar — Sala 4, com Mario.

### ESCRITORIO IMOBILIARIO FICHIMAN

SENDER FICHIMAN

Filiado ao Sindicato dos Corretores de Imoveis

Oferece os seguintes negocios:

JABAQUARA — Rua Pitangueiras n.o 152-158. Vendo 2 otimas casas, com 2 dorm. 2 salas. Uma está vaga. Bom preço.

CASA VERDE — Rua Inhauma. Para renda. Ponto comercial. 2 armazens 7 x 40.

JARDIM SÃO PAULO — Rua Guajuru's 70-78. Predio com 2 residencias, desocupadas, sendo uma com garagem. Pequena entrada e o restante em 10 anos tabela Price.

BOM RETIRO — Rua Ribeiro de Lima. Vendo predio com 3 andares, sendo 2 lojas terreas e 4 salões. Bom preço.

SANT'ANA — Rua João Masser — Vendo nessa rua otimas casas, maiores informações no escritorio.

BOM RETIRO — Rua Anhanguera — Otimo predio para renda. 1 loja e 2 apart. Facilita-se parte.

RUA JOSE' PAULINO, 280 — TEL. 36-3021

DACTILOGRAFIA - TAQUIGRAFIA - CORRESPONDENCIA

Os melhores cursos Praticos e Rapidos

MATRICULAS SEMPRE ABERTAS

### INSTITUTO DE ENSINO

RUA S. BENTO, 260 — FONE: 3-7449

### CR. 300,00

TINTURARIA CENTRAL

Compram-se ternos usados e paga-se até Cr.$ 300,00

Atende-se a domicilio. Chamar pelo tel. 32-2828.

RUA BOA VISTA, 332 — SOBRADO

MASSAS ALIMENTICIAS DI PIERRO

Vva. VICENTE DI PIERRO & Fos. LTDA.

RUA BARRA FUNDA, 445

FONE 51-1517 — SÃO PAULO

### MASSAS ALIMENTICIAS E BISCOITOS "LANCI"

IRMÃOS LANCI

RUA AMAZONAS, 74-84 — FONE: 34-2115


# MEDICOS ESPECIALISTAS


...IRURGIA GERAL — PARTOS ...OLESTIAS DE SENHORAS

**...of. S. Eugenio de Camargo**

...Conceição, 68, Edificio S. Ju... 6.o andar — conjunto 624 — tel. ... 16 às 19 horas — Av. Rangel Pestana 2407 — Das 12 às 15 horas — 36-4259 e 9-2368

**Dr. Carlos Ferreira da Rocha**

Chefe clinica ginecologica, Beneficencia Portuguesa e de partos do O. L. Molestias de Senhoras Partos sem dôr Pré Natal. Cancer ginecologico. Cirurgia Praça da Sé, 96 13 às 18 Sab. das 9 às 11. Tel. 32-5575

**CANCER**

DR SEBASTIÃO V. FRANCO

Diagnostico e Tratamento — Processos Malignos e Benignos. Aprov. Estados Unidos e Europa. Consultas desde Cr$ 30,00

Praça Ramos de Azevedo, 209 (Predio Gloria)

**DOENÇAS DO CORAÇÃO**

DR. QUINTILIANO H. DE MESQUITA

Diretor do Inst. de Cardiologia do Hosp. N. S. Aparecida e Casas de Saude Matarazzo

Eletrocardiografia (a domicilio)

Rua Cons. Crispiniano 20 — 2.o s/ 209 a 212 — Telefone 36-2591 — Das 2 às 6 horas

**FRIEZA SEXUAL — IMPOTENCIA**

Tratamento especializado do

DR. S. B. VASCONCELOS

Rua Sete de Abril, 176, 2.o andar — Salas 22-23, das 12 às 17 horas Fone 34-2277

**GARGANTA — NARIZ — OUVIDOS**

DR. LAURO J. COURY

Esp. do Serviço da Fac. de Medicina. Inst. de Radio e dos Centros de Saude de Santa Cecilia e Santana-Pequena e alta cirurgia — Cons.: Rua Libero Badaró, 94, 3.o andar. Das 15 às 19 horas — Tel. 32-4595 Res.: Rua Barão de Campinas n.o 84, 6.o andar ap. 63 — Telefone 52-6735

**HEMORROIDAS**

DR. CESAR GIRAD JACOB DA SANTA CASA

Trat. das hemorroidas sem operação e sem dôr. Clinica especializada das molestias de estomago, figado, intestinos e ano retais, colite, prisão de ventre, fistulas, fissuras etc. Rua 7 de Abril, 176 — 5.o — Das 14 às 18 horas — Fones 34-7033 e 31-2449

**HIDROCELE — ULCERA DAS PERNAS — VARIZES**

DR. LUIZ NOVO

Eczemas, erisipela e suas complicações, pernas inchadas e doloridas, flebite cronica (sem operação, sem injeções) Hemorroidas (sem operação) Doenças sexuais

Rua Libero Badaró, 137 — Das 13 às 19 hs. — Fones 33-3851 e 52-4306

**CLINICA MEDICA GERAL E FISIOTERAPICA**

DR. GUILHERME CHRISTOFFEL

Medico especialista do aparelho digestivo (ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO) e de doenças alergicas (asma, urticaria, enxaqueca)

Praça da Republica 419 — 2.o andar — Esquina da rua Vieira de Carvalho — Tel. 34-6149, das 9 às 11 e das 15 às 17 horas

**MOLESTIAS DOS OLHOS**

PROF. DR. CIRO DE REZENDE

Do Hospital de Berlim e Viena

Catedratico da Clinica de Olhos da Faculdade Medicina Universidade São Paulo

Instalações para clinica e cirurgia dos olhos — Rua Marconi n.o 48 3.o andar — Tel. 34-2819

**MEDICO — OPERADOR**

DR. ZEFERINO DO AMARAL e DR. CLAUDINO DO AMARAL

Cirurgia em geral: estomago, figado, intestino, hernia, varicocele, hidrocele, hemorroide e mol. de Senhoras, Cons.: Rua 7 de Abril, 235 — tel.: 34-7517 — Res.: R. Novo Horizonte, 78 — tel: 51-4000

**MOLESTIAS NERVOSAS**

SANATORIO JABAQUARA

Hospt. moderno, amplo e confortavel, Projetado e construido para a especialidade Direção clinica

Drs. Orestes Rosseto e Oswaldo Lange

Assist. e docentes da Fac. de Medicina Fone 70-2130 — Caixa, 1660

Av. Arael 401 (Alto do Jabaquara)

**MOLESTIAS INTERNAS**

DR. COSMO BARBATO

ESPECIALISTA DA SANTA CASA E POLICLINICA

Doenças do Coração, Pulmão, estomago, figado, intestinos, Rins, Reumatismo, Sifilis, asma, bronquite e molestias nervosas. Inalação de penicilina, Estreptomicina e Ondas Curtas; Consultorio Av. Rangel Pestana, 1021, 7.o andar — das 8 às 20 horas — Tel. 32-0386

**OTORINOLARINGOLOGIA**

DR. OCTACILIO LOPES

Especialista em doenças do NARIZ, GARGANTA E OUVIDOS, Laureado pela Academia Nac. Medicina, premios M. Brasil de 1940 e 1944 e A. Paulista Medicina, premio Almeida Camargo 1941 — Rua Marconi 48 — 3 às 6 — Tels. 36-3301 e Res. 8-3126

**REUMATISMO - TIROIDE**

DR. PLINIO REYS JR.

Coração, Ulcera, tratamento especializado s/ operação. — Consultas com Radioscopia Cr$ 50,00. Rua Wenceslau Braz, 146 — (prox. Pr. da Sé), 7.o and. salas 711-14, das 9 às 11 e das 2 às 7, Sabados 9 às 12. Tel. 34-9723

**UROLOGIA**

DR. M. FUCHS

DOS HOSPITAIS DE NEW-YORK

Doenças de Senhoras Esterilidade — Impotencia e frieza sexual — Vias Urinarias — Hipertrofia da Prostata.

Das 2 às 5 horas

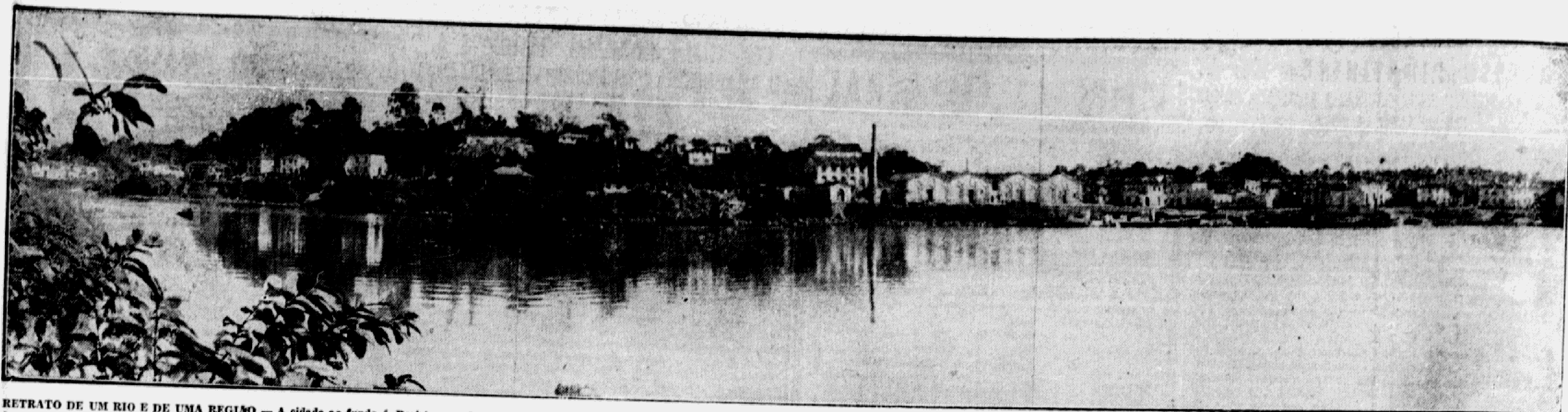
Rua 7 de Abril 277 — 3.o Tel. 34-1373

**VIAS URINARIAS**

DOENÇAS VENEREAS

DR. ORLANDO MELLONI

Tratamento especializado das Vias Urinarias e suas complicações — Sifilis — Cons. Rua 7 de Abril, 264 — 9.o andar — S/ 951 — Das 9 às 12 e das 2 às 6,30 horas — tels. 32-3501 e 34-3180



RETRATO DE UM RIO E DE UMA REGIÃO — A cidade ao fundo é Registro, no Vale do Ribeira, distante da capital paulista 232 quilometros por estrada de rodagem. E' alcançada rio abaixo, de Juquiá, por leito navegavel do Juquiá e depois pelo Ribeira, no qual o primeiro desagua. Dista de Iguape 72 quilometros por estrada de rodgem e 74 quilometros pelo rio, navegado por pequenas embarcações motorizadas e por antiquados "vapores" a lenha. Fica ligada à margem esquerda do rio por balsas em frente à cidade e no seu limite municipal com Sete Barras. Precisa pontes; necessita do Posto Agro Pecuario prometido pelo governo federal. Seu clima é acentuadamente tropical, quente e umido, incluida no quadro geral do fertil vale com uma temperatura media anual de 21,5 graus, precipitação pluviometrica total de 1.528 m|ms. e umidade do ar superior a 70, observações feitas na região num periodo de 26 anos. A cultura, pois de e speciarias tais como a baunilha, o cravo da India, a pimenta do reino ali encontram condições favoraveis. Mas só a pimenta do reino ali está sendo tentada e com grandes resultados.

## COLHEITA DE 350 QUILOS DE PIMENTA DO REINO EM REGISTRO E SETE BARRAS

# SURGEM AS CULTURAS DE ESPECIARIAS NO VALE DO RIBEIRA


**CORREIO PAULISTANO**

ANO XCVIII | SÃO PAULO — DOMINGO, 5 DE AGOSTO DE 1951 | N. 29.240


**A ardente e picante piperacea passa a figurar, pela primeira vez na sua historia, no quadro de atividades economicas da agricultura paulista — Da ilha de Java, ha 14 anos — Estamos gastando milhões de cruzeiros para importar o que dá exuberantemente no litoral do Estado — Os paradoxos da descoberta do Brasil**

**A' frente de luzidia e brilhante fileira de alvos potes, onde letreiros de um azul vivo identificavam o conteudo do mais variado gosto e sabor, pois eram: o cravo da India, a canela, o gengibre, a noz moscada, a baunilha, a pimenta do reino .. a cozinheira destampou o ultimo deles, tomou um punhado de pequenos grãos escuros e enrugados, levou-os ao pequeno moinho que gemeu sua claudicante canção: — troc-troc-troc... O pó ardente, às pitadas polvilhou aqui e ali, a carne, a salada com as fatias de ovo olhando curiosas do seu verde berço de alfaces, o feijão bem quente e o arroz, até então de imaculada alvura na panela de ferro.**

**Da sala de jantar para onde tinham sido levadas as travessas fartas e cheirosas — os potes, se ouvissem, não precisariam perguntar-se qual seria a solicitação de seus prestimos quando a cozinheira de novo deles se aproximou rapida, pois o reforço pedido, aliás em voz alta, tinha sido este: — Benedita! traga mais pimenta do reino!**


Reportagem de **MOUPYR MONTEIRO**
Fotos de **Antonio Sebastianeli**


Na verdade, o brasileiro não dispensa a picante especiaria, da qual importou, no trienio 1947 a 1949 nada menos que 2 milhões de quilos, no valor de 52 milhões e 192 mil cruzeiros! A estes dados, do Anuario Estatistico do Brasil, edição de 1950, temos, somente em relação a São Paulo, as seguintes quantidades entradas pelo porto de Santos: do exterior, 105 mil e cincoenta e seis em 1948, mais 367 mil e cincoenta e seis em 1949, e 109 mil quatrocentos e noventa e nove quilos no ano passado. Por cabotagem (navegação entre portos nacionais) recebeu o principal porto paulista em 1950, nada menos que 50 mil duzentos e quarenta e seis quilos de pimenta do reino, em grão. Em 1948 e 1949, os dados estatisticos que colhemos (Subdivisão de Economia Rural, do Departamento do mesmo nome, da Secretaria da Agricultura) indicam, pela cabotagem, as entradas de 28 mil e trezentos e vinte quatro quilos e 31 mil e quinhentos e vinte nove quilos, respectivamente.

Entretanto esta indispensavel e picante piperacea, nome da familia botanica a que pertence a "*Piper nigrum*", descrita por Linneu, ela é economicamente como cultura, desconhecida em nosso Estado. Até agora somente mais por uma anotação, — que vale sem dúvida mais como registro ecológico e assinala sua distribuição geografica, — culturas esparsas são assinaladas no litoral norte, vegetando; "em grande numero de quintais da cidade de Ubatuba e pelas chacaras e sitios circunvizinhos. Agarrada às arvores, trepada pelos coqueiros e palmiteiros, a pimenteira produz seus pequenos cachos vermelhos apetecidos pelos passarinhos, e aproveitadas as sobras ao consumo local". Esta e outras observações curiosas de C. B. Schmidt, em 1943, bem mostram as condições naturais, favoraveis à cultura daquela piperacea. Alguns anos mais tarde estes dados são seguidos da breve mas incisiva afirmação de que "a Pimenteira do Reino desenvolve-se e produz abundantemente na região" do vale da Ribeira, isto é, tambem no litoral sul. Contudo, o brilhante relatório que sobre o decantado mas sempre abandonado vale, a comissão constituida dos agronomos Narciso Medeiros, João Ferreira da Cunha e Reynaldo Azzi, apresentou ao Secretario da Agricultura, em 17 de setembro de 1947, no capitulo da pimenta do reino, nada consigna da sua cultura em termos economicos, insistindo aliás em que a região estava indicada para o cultivo das especiarias, notadamente o cravo da India que ali poderia ser introduzido. Citam aqueles componentes e experimentados tecnicos a existencia nativa nas matas da Ribeira, da baunilheira (vanilla chamissonis) encontrada por eles em grande quantidade, principalmente perto da costa maritima. Mas tudo ficou em relatorio...

Nada mais mesmo poderia até agora falar, em termos de sua cultura e produção economica no Estado de São Paulo, da pimenta do reino, porque só mesmo neste ano e nestes dias — se a temperatura subir na zona de Registro e Sete Barras, no Vale da Ribeira onde acabamos de localizar as plantações — é que surgirá a primeira safra paulista de pimenta do reino, cerca de 350 quilos!

E por que só agora se cultiva em São Paulo a pimenta do reino? Se fomos descobertos por portugueses que sulcaram os mares desconhecidos atrás das especiarias e que aqui deviam ter introduzido a procurada piperacea? A resposta está contida na "Historia Economica do Brasil", de Roberto Simonsen, afirmando que, "enquanto Portugal era senhor do comercio das Indias, proibiu a cultura das especiarias no Brasil, ordenando mesmo a destruição dos especimens nativos que fossem encontrados".

As pimenteiras esparsas encontradas em 1943 por Schmidt em Ubatuba e redondezas, segundo aquele autor devem ter sido ali introduzidas há cerca de um seculo. Nos ultimos anos, especialistas do nosso Instituto Agronomico, na Estação Experimental mantida em Ubatuba pela Secretaria da Agricultura, trabalharam com especiarias tendo o Cravo da India merecido publicação de um autorizado trabalho do agronomo João Ferreira da Cunha. Contudo, até hoje ignoramos se aquele Instituto cientifico já resolveu alguma coisa sobre a pimenta do reino e baunilha. O que é certo é que o Fomento Agricola não possui mudas originais do Agronomico, para fomento dessas culturas. As plantações de pimenta do reino no de Registro e Sete Barras, a que nos referimos acima, são originarias de uma iniciativa particular que data de 14 anos atrás quando o japonês Koso Yoshida, um espirito culto, empreendedor e perseverante, como todos os orientais, conseguiu fazer vir de Java, por via aerea, sementes da procurada especiaria, plantando-as na sua pequena propriedade distante 1 quilometro apenas da cidade de Registro. Dessa tentativa resultaram algumas centenas de pimenteiras das quais existem até hoje ainda 122 pés que se reunem aos 1.230 pés novos de 2 anos de idade. Os primeiros pés javaneses só apresentaram frutos 8 anos depois, mas os novos apenas com um ano, começam a produzir! Ali se espera, nestes dois meses, colheita em media de 4 quilos por pé, em 120 pimenteiras. A venda pelo produtor, no local, está cotada em 130 cruzeiros por quilo de grãos secos. Outra propriedade que visitamos, foi a do sr. Kinzo Tsunoda, "Fazenda K. T.", tudo em companhia dos operosos e dedicados engenheiros agronomos da Secretaria da Agricultura, o sr. Luiz Sato Junior, regional do Fomento, sediado em Registro e Leoncio Ferraz Junior, chefe do Setor Agricola — que abrange o municipio da capital e todo o Vale da Ribeira. Verificamos as plantações originais de sementes de Yoshida e de Kisamatsu Takii em Sete Barras, municipio vizinho, 16 quilometros por estrada de rodagem, propriedade essa que possui mais de um milhar de pimenteiras. Tsunoda, cuja propriedade de 25 alqueires, aliás modelar, fica a 4 quilometros de Registro, espera colher boa média por pé. Assim é que Yoshida, o pioneiro, Tsunoda e Takii, este no bairro do Arcado em Sete Barras, reunidos apresentarão, no Vale da Ribeira, a primeira produção economica de pimenta do reino no Estado de São Paulo. Estiveram por muito tempo sozinhos, lutaram e estão vencendo. Hoje, contam com o concurso dos dois dedicados tecnicos acima mencionados, do Fomento Agricola da nossa Secretaria da Agricultura. Esta é a noticia de hoje, neste domingo paulista, que parece virá transcorrer enfarruscado e frio.

* * *

Mas, quem estará certamente pulando de contente no seu pote de louça, brilhante e muito branco, será, sem duvida, a pimenta do reino! Sim — permitamos-nos imaginar que as pimentas falem — e com muita razão. Ela poderia contar com orgulho quanta coisa despertou mundo afora a sua procura. Originaria das florestas do Travancore e Malabar, nas costas da India, onde crescia nativa conhecida como "pippali", seu uso foi pelos hindus — sabe lá em que epoca — ensinado aos persas, que a denominaram "pippari"; quando chegou aos gregos passou a ser chamada "peperi". Segundo consigna Semjonow no seu interessantissimo "Os Tesouros da Terra", Alexandre Magno trouxera-a de suas expedições de conquista; depois encarregaram-se da pimenta os romanos. "E' singular — observavam eles — gostamos do mel por ser doce e suave; da pimenta, por ser picante e ardente."

Desde então — é Semjonow quem fala — as especiarias transitavam de leste para o oeste, através da Arabia. Por mar,

(Conclui na 6.a página).



PIMENTA DO REINO NO VALE DA RIBEIRA! — Nas plantações de Kozo Yoshida, em Registro, no fertil vale da Ribeira de Iguape, surgem as primeiras colheitas economicas em nosso Estado da procurada "*Piper nigrum*" da qual importamos milhões de cruzeiros. A qui temos a pequenina Eulina, de 5 anos, filha de Yoshida, introdutor da pimenta do reino, com sementes importadas... de Java, ha 14 anos. Observem os leitores como é a pimenta do reino especiaria atrás da qual, desde Marco Polo, navegou-se por esse mundo afóra. A denominação de pimenta do reino parece ser um tipico brasileirismo, pois a "*Piper nigrum*", é conhecida em Portugal como pimenta negra, em inglês, como "black-pepper"; em alemão, "pfeffer"; em francês, "poivre"; no italiano, "pepe" e em russo, "perets".

## SEJA CURIOSO!



*Quem espancasse um bramane, na INDIA, sofria a penalidade de 1.000 anos no Inferno.*

*

*Os antigos romanos davam o nome de "Carmina" à poesia.*

*

*"Dharma" é o codigo de conduta das castas indianas.*

*

*Da notavel obra do poeta grego Pindaro só nos restam 45 odes.*

*

*Foi Iofus, filho de Sofocles, quem o levou aos tribunais por senilidade.*

*

*O marquês de Tamandaré chamava-se Joaquim Marques Lisboa.*

*

*A primeira epidemia de febre amarela, no Rio de Janeiro, foi em 1850.*

*

*Swift escreveu que: "gosto tanto dos livros, que às vezes os imagino seres humanos, e a leitura dá-me a impressão real de uma conversa".*

*

*"Omnis homo mendax" (todo homem é mentiroso) — versiculo dos Salmos CXV.*

///

*A respiração pelo nariz filtra, umedece e aquece o ar. Quando, por alguns minutos, se tapam as narículas ou ventas para impedir a entrada de poeiras nos pulmões, a respiração se faz pela boca, através da qual, mais facilmente, as poeiras penetram nas vias respiratorias.*



AS CARATERISTICAS DE UMA CULTURA — "A pimenta do reino é uma planta trepadeira, um arbusto sarmentoso que trepa sobre as arvores, à maneira da héra; por isso, na Bahia e Pernambuco, costumam encosta-las às pedras e aos coqueiros plantados à beira mar onde carrega muito". ..."As geadas são fatais a esta planta, matando-as até a raiz. Apesar de vegetar em todos os terrenos, a pimenteira prefere os sólos umosos das planicies e das margens dos cursos d'agua, ainda que não umidos em excesso, às terras secas das montanhas. Além disto, gosta da meia sombra e de um clima quente e umido, o que explica a facilidade com que dá no Norte e nas clareiras e orlas das matas". — As culturas de Registro, das quais aqui vemos um aspecto, mostram como ali se cultiva a pimenta, alçando-a em grandes estacas de madeira, sem sombra de arvores. À esquerda, Katsugi Tsunoda, de 16 anos, filho do cultivador Tsunoda, está ao pé de uma pimenteira nova mostrando a proteção de folhas de coqueiro, na fase inicial de crescimento. As observações acima, entre aspas são recolhidas do dr. Nilo Cairo, que escreveu sobre a pimenta do reino no Brasil.



EXUBERANCIA À VISTA — A reportagem do "Correio Paulistano" em Registro, nas plantações de Yoshida Kozo, em companhia dos engenheiros agronomos da Secretaria da Agricultura, srs. Leoncio Ferraz Junior, chefe daquele setor agricola do Fomento Agricola e Luiz Sato Junior, regional da mesma repartição, ali sediado, observa o exame da carga de frutos verdes de uma pimenteira do reino. Note-se a altura a que se alçou aquela planta trepadeira, tanto quanto se elevava a estaca de suporte.